



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE MONITORIA**

ANAIS

**I ENCONTRO ESTADUAL DE MONITORIA DO
ALTO SERTÃO PARAIBANO e III ENCONTRO DE
MONITORIA DO CFP/UFCG:
‘A Monitoria e a Formação Docente e Profissional’**

29 a 31 de Agosto de 2017

ISSN: 2526-6632

Site dos Anais: <http://anais-monitoria.webnode.com/anais/>
Site do Evento: <http://encontro-monitoria62.webnode.com/>

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Org.)

Editora da UFCG

Cajazeiras
Janeiro de 2018



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor Vicemário Simões	Vice-Reitor Camilo Allyson Simões de Farias
Pró-Reitor de Ensino Alarcon Agra do Ó	Coordenação de Programas e Estágios PRE/UFCG Manassés da Costa Agra Mello
Diretor CFP/UFCG Antônio Fernandes Filho	Assessoria de Graduação CFP/UFCG Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

PROGRAMAÇÃO E CADERNO DE RESUMOS E TRABALHOS COMPLETOS

SITE: <http://encontro-monitoria0.webnode.com/anais/>

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Profa Dra Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Assessora de Graduação CFP/UFCG)
Prof. Aparecida Carneiro Pires (Coordenadora de Monitoria da UAE)
Prof.^a Abdoral Inácio da Silva (Coordenador de Monitoria da UAL)
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho (Coordenador de Monitoria da UACS)
Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira (Coordenadora de Monitoria da UACEN)
Profa. Dra. Fabíola Jundurian Bolonha (Coordenadora de Monitoria da UACV)
Prof.^a Dra. Luciana Moura Assis (Coordenadora de Monitoria da UAENF)
Prof. Dr. Josué Pereira da Silva (Coordenador de Monitoria da UNAGEO)

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Profa Dra Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Assessora de Graduação CFP/UFCG)
Prof. Aparecida Carneiro Pires (Coordenadora de Monitoria da UAE)
Prof.^a Abdoral Inácio da Silva (Coordenador de Monitoria da UAL)
Prof. Dr. Osmar Luiz da Silva Filho (Coordenador de Monitoria da UACS)
Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira (Coordenadora de Monitoria da UACEN)
Profa. Dra. Fabíola Jundurian Bolonha (Coordenadora de Monitoria da UACV)
Prof.^a Dra. Luciana Moura Assis (Coordenadora de Monitoria da UAENF)
Prof. Dr. Josué Pereira da Silva (Coordenador de Monitoria da UNAGEO)
Profa Maria de Lourdes Dionizio Santos (Coordenação de Monitoria da UAE)
Profa Nozângela Maria Rolim Dantas
Profa Rosinângela Cavalcanti da Silva
Profa Fernanda Formiga Flávio
Profa Albaneide Fernandes Wanderley
Profa Paula Frassinetti Oliveira Cezário
Profa Dayze Djanira Furtado de Galiza
Profa Nívea Mabel de Medeiros
Profa Geovana Vasconcelos Martins
Prof Rodrigo Bezerra Pessoa
Profa Cícera Cecília Esmeraldo Alves
Profa Luciana Medeiros de Araújo
Profa Rose Maria Leite de Oliveira
Profa Alexsandra Bezerra da Rocha
Prof Francisco José de Andrade
Prof Paulo Roberto de Medeiros
Profa Anubes Pereira de Castro



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Profa Cláudia Maria Fernandes
Profa Kennia Sibelly Marques de Abrantes
Profa Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro
SECRETARIA:

Jucimária Alves Araújo
Silvana Rodrigues Duarte

MONITORIA:

WILLYAN RAMON DE SOUZA PACHECO (UAE)
JOÃO PAULO DA SILVA BARBOSA (UAE)
ANGLIDIMOGEAN BARBOZA BIDÔ (UAE)
FRANCICLEUDO SOARES DA SILVA (UAE)
EUDISLÂNDIA PAULINO MARTINS (UAE)
GEFERSON DE ASSIS GONÇALVES (UAE)
SARA SAMYTA SANTANA ALVES (UAE)
SARA SHEYLA SANTANA ALVES (UAE)
MARIA JUCIRLEIDE AFONSO H DE PAIVA (UAE)
KALIANE KELLY BATISTA (UAE)
JOYCE MAYARA AMORIM CAVALCANTE (UAE)
EDNA FERREIRA PARNAÍBA (UAE)
FRANCISCA BARRETO DA SILVA (INCLUIR)
NATÁLIA DINIZ SILVA (INCLUIR)
RIAN VIEIRA DE MELO CARNEIRO PONTES (INCLUIR)
KALIANE KELLY BATISTA (UAE)
NATHALIA LAYANNE DE SOUSA BRITO (UAL)
GILBERLÂNIA SOARES DA SILVA (UAL)
GILIARD DE SOUSA SILVA (UAL)
JANAINA DE CASTRO (UAL)
GEISES KAYMI LIMA SILVA (UAL)
FABRISSIO MATHEUS DE SOUSA FARIAS (UAL)
LILIAN DE LIMA BESERRA (UACS)
JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA RODRIGUES (UAENF)
THAIS GONÇALVES DE SOUSA (UAENF)
MILENA ZAIRA CARTAXO DA SILVA (UAENF)
RUAN SOUZA ALIXANDRE (UAENF)
PAULO RICARDO CORDEIRO DE SOUSA (UAENF)
PEDRO TIAGO CAMPOS MOTA NUNES (UAENF)
RAQUEL DE JESUS ROCHA DA SILVA (UAENF)
PAULO RICARDO CORDEIRO DE SOUSA (UAENF)
PEDRO TIAGO CAMPOS MOTA NUNES (UAENF)
SILVANA RODRIGUES DUARTE (ASSESSORIA)
JUCIMÁRIA ALVES DE ARAÚJO (ASSESSORIA)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Os artigos e suas revisões são de responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos- Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

E562a I Encontro estadual de monitoria do alto sertão paraibano e III encontro de monitoria do CFP/UFCG: 'A monitoria e a formação docente e profissional' (1., 2018 : Cajazeiras, PB; 3., 2018 : Cajazeiras, PB)
Anais do I Encontro estadual de monitoria do alto sertão paraibano e III encontro de monitoria do CFP/UFCG: 'A monitoria e a formação docente e profissional' [recurso eletrônico] / Organizado por Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo. - Cajazeiras: Editora da UFCG, 2018.
654p.: il.

Site dos anais: [//anais-monitoria.webnode.com/anais/](http://anais-monitoria.webnode.com/anais/)
Site do evento: [//encontro-monitoria62.webnode.com/](http://encontro-monitoria62.webnode.com/)
ISSN: 2526-6632

1. Monitoria. 2. Formação docente. 3. Formação profissional. 4. Encontro. I. Di Lorenzo, Ivanalda Dantas Nóbrega. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

Editora da UFCG
Av. Aprígio Veloso, 882 - Campina Grande/PB
edufcg.contato@ufcg.edu.br
83-2101-1008



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO
2	PROGRAMAÇÃO GERAL..... 2.1 Oficinas..... Oficina 01 - PRÁTICAS SOCIAIS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS Ministrantes: Rose Maria Leite de Oliveira (Orientadora) Geyses Kaymi Lima Silva (monitora) OFICINA 02 - PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LIBRAS Ministrantes: Prof Geraldo Venceslau Profa Natalia Diniz Silva OFICINA 03: TRABALHANDO A LITERATURA EM BRAILLE - Ministrante: Profa Adriana Moreira de Souza Corrêa Rian Vieira de Melo Carneiro Pontes Francisca Barreto da Silva OFICINA 04: INTRODUÇÃO À LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO: COMO ABORDAGEM DIDÁTICA Ministrantes: Prof Edilson Leite da Silva Geovano Cavalcante de Oliveira OFICINA 05: SISTEMA DE BUSCA PARA DOCUMENTOS ACADÊMI- COS Ministrantes: Prof Edilson Leite da Silva Francisca da Silva OFICINA 06: OFICINA PEDAGÓGICA: TIC DIGITAL ONLINE Ministrantes: Ingrid Fonseca Torres William de Sousa Fernandes OFICINA 07: JOGOS DIDÁTICOS COM O POWERPOINT Ministrantes: Francisco José de Andrade Damiana Layane Furtado dos Santos OFICINA 08 - SEGURANÇA NA INTERNET: UMA NECESSIDADE Ministrantes: Érika Cristina da Silva Alisson Leandro Gonçalves de Santana OFICINA 09: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO Ministrantes: Profa Gerlane Bertino Vêras



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

	<p>Lucelia Fernandes Diniz</p> <p>OFICINA 10 - O USO DO GEOGEBRA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA Ministrantes: Francisco José de Andrade Paloma Kelli Oliveira de Lima</p> <p>OFICINA 11: - LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA Ministrantes: Prof Henrique Miguel de Lima Silva - UFCG/UFPB-PROLING Profa Danielli Cristina de Lima Silva - UFPB</p>
3	<p>3.1 Minicursos.....</p> <p>MINICURSO 01: OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA SOB A ÓTICA DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO Ministrantes: Prof Dorgival Gonçalves Fernandes Willyan Ramon de Souza Pacheco</p> <p>MINICURSO 02: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO Profa Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo Francisca das Chagas Silveira Lacerda Ana Clara da Silva Nascimento</p> <p>MINICURSO 03: PEDAGOGIA, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E OS SENTIDOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA Ministrantes: Prof Dorgival Gonçalves Fernandes Laiza Kamila dos Santos Silva</p> <p>MINICURSO 04: IDENTIDADE E NEGRITUDE: A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA Ministrantes: Ferdinando de Oliveira Figueiredo Mayara Marques de Santana</p> <p>MINICURSO 05: DA HISTÓRIA EM LIBRAS AO TEXTO EM PORTUGUÊS Ministrante: Profa Adriana Moreira de Souza Corrêa Francisca Barreto da Silva</p> <p>MINICURSO 06: CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA Ministrantes: Prof Dr Henrique Miguel de Lima Silva (UFCG/UFPB-PROLING) Márcio Rijoan Albuquerque Cavalcante (UNIPÊ -JP)</p>



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

	MINICURSO 07: NOÇÕES DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA E TEM- PO CIRÚRGICO Ministrantes: Laryssa Lins de Araújo Mário Hélio Antunes Pamplona
3	EIXOS TEMÁTICOS <input type="checkbox"/> E 1- Formação do discente..... <input type="checkbox"/> E 2 - Linguagens e Códigos..... <input type="checkbox"/> E 3 - Ciência, Educação e suas Tecnologias..... <input type="checkbox"/> E4 - Currículo e Interdisciplinaridade..... <input type="checkbox"/> E 5 - Práticas e Avaliação..... <input type="checkbox"/> E 6 - Educação, Inclusão e Diversidades..... <input type="checkbox"/> E 7 - Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida.....



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

1. APRESENTAÇÃO

Universidade Federal de Campina Grande – PB

Reitor Vicemário Simões	Vice-Reitor Camilo Allyson Simões de Farias
Pró-Reitor de Ensino Alarcon Agra do Ó	Coordenação de Programas e Estágios Manassés Ca Costa Agra Mello PRE/UFCG
Diretor CFP/UFCG Antônio Fernandes Filho	Assessoria de Graduação CFP/UFCG Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

A Assessoria de Graduação do Centro de Formação de Professores CFP/UFCG convida ao público interessado e envolvido a participar do **II Encontro de Monitoria do CFP/UFCG, intitulado "Avaliação e Perspectivas da Monitoria na Formação Dodiscente"** que tem como objetivos:

GERAL:

Divulgar as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos e ex-alunos de graduação do CFP, bem como proporcionar a integração entre a comunidade acadêmica do CFP e de outras Universidades, possibilitando a troca de experiências entre estudantes, professores e servidores técnicos-administrativos, assim como com a sociedade de modo geral.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores.
- Divulgar as atividades de monitoria realizadas pelos discentes participantes do Programa de Monitoria do Centro de Formação de Professores, ou de outros Centros e IES.
- Discutir estratégias para incentivar o Programa de Monitoria na formação acadêmica



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

no cenário atual.

- Incentivar o intercâmbio acadêmico com monitores de distintas Unidades Acadêmicas.

PÚBLICO:

Todos os alunos e ex-alunos de graduação, participantes do Programa de Monitoria, até o período de 2015.2 estão convidados a participar apresentando suas experiências.

Para os alunos veteranos no Programa de Monitoria cadastrados no Programa durante o período 2016.1, sugerimos que apresentem suas experiências; enquanto que os alunos calouros no Programa, em 2016.1 podem participar com apresentação de experiências ou como ouvintes.

Informamos que a frequência mensal de agosto/2016 será assinada apenas durante o evento, diariamente, em toda a sua extensão.

Poderão inscrever-se alunos de graduação com matrícula regular no CFP, e ex-alunos de graduação do CFP, os quais estejam ou tenham desenvolvido atividades em projetos na Graduação; bem como Professores Orientadores que estejam ou tenham desenvolvido atividades em Programa de Monitoria na Graduação; e alunos que são orientados por Monitores em disciplinas contempladas pelo Programa.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2.PROGRAMAÇÃO GERAL

29 de Agosto de 2016

Manhã -

Credenciamento (SALA DE REUNIÕES) - 07:00HS ÀS 11HS - monitor: Kaliane, Joyce, Pedro, Paulo, Raquel, Sara Sheyla e Sara Samita

07:30hs - Abertura (AUDITÓRIO DO CFP) 08:00hs - Reitoria e Pró-Reitoria de Ensino (UFCG), Coordenação de Estágios da PRE, Direção do CFP; Assessoria de Graduação CFP; Assessoria de Extensão CFP; Assessoria de Pesquisa CFP.

Conferência de Abertura: A Monitoria e a Formação Docente e Profissional em Educação e Saúde: aprendizagens interativas e formativas dos sujeitos. **Conferencista:** Prof Dr. Valter Ferreira Rodrigues (UACS/CFP/UFCG)

Mediador: Prof Dr Osmar Luiz da Silva Filho (UACS/CFP/UFCG) -MONITOR: Ana Vitória e Paulo

Tarde - Credenciamento (SALA DE REUNIÕES) - 13:30HS ÀS 17:30HS - monitor: Ana Vitória

Oficinas (SALAS DE AULAS E LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA - **VERIFICAR ABA OFICINAS**) - 13:30HS ÀS 17:30HS

ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES! OFICINA 01 - PRÁTICAS SOCIAIS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS (AUDITÓRIO ETSC)

OFICINA 02 - PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LIBRAS (SALA CA2 - 102) -

OFICINA 03: TRABALHANDO A LITERATURA EM BRAILLE (SALA CA2 - 103) -

OFICINA 04: INTRODUÇÃO À LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO COMO A-BORDAGEM DIDÁTICA - SALA: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA UACEN -

OFICINA 05: SISTEMA DE BUSCA PARA DOCUMENTOS ACADÊMICOS - SALA: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DO CA1 -



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

OFICINA 06: OFICINA PEDAGÓGICA: TIC DIGITAL ON LINE - SALA: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ETSC -

OBS: AS OFICINAS 07 e 08 SERÃO NO DIA 30/08/17.

OFICINA 09: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NOS DIVERSOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SALA LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA - LACARGEIO. BLOCO DE LABORATÓRIOS DE ENSINO 1 ANDAR

OBS: A OFICINA 10 SERÁ NO DIA 30/08/17.

OFICINA 11: LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA. SALA: 106 - CA2 -

MINICURSOS:

ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES! MINICURSO 01: OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA (SALA - CA2 104) - Monitoria: Willyan Ramon de Souza Pacheco

ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES! MINICURSO 02: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO (LOCAL - AUDITÓRIO CENTRAL CFP) -

MINICURSO 03: PEDAGOGIA, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E OS SENTIDOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA (SALA CA1 - 207) -

ENCERRADAS AS INSCRIÇÕES! MINICURSO 04: IDENTIDADE E NEGRITUDE: A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA (SALA CA1 - 208) - monitor: Gilliard de Sousa Silva

MINICURSO 05: DA HISTÓRIA EM LIBRAS AO TEXTO EM PORTUGUÊS (SALA CA1 - 209) -

MINICURSO 06: CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA - AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL CFP/UFCG.

MINICURSO 07: NOÇÕES DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA E TEMPO CIRÚRGICO. SALA 207 - CENTRAL DE AULAS E LABORATÓRIOS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

obs.: o minicurso 07 será nos dias 30 e 31/08/17.

Noite: Credenciamento (SALA DE REUNIÕES) - 18:30HS - 19:30HS –

19:30HS - 21:00HS - Mesa Redonda: **A Gestão e os desafios da Monitoria na formação
dodiscente e profissional na UFCG** - monitor: Thais e Willian

Mediador: Prof Abdoral Inácio da Silva (UAL/CFP/UFCG)

Palestrantes: Prof Dr. Valter Ferreira Rodrigues (UACS/CFP/UFCG)

Profa Janeide Albuquerque Cavalcanti (UACC/CCJS/UFCG)

Local: Auditório do CFP

APRESENTAÇÃO CULTURAL - 21:00HS - 22:30HS - **Banda Influenza**

30/08 - QUARTA-FEIRA

Manhã - Apresentação de Experiências

07:00hs - 09:30hs - Apresentação de Comunicações Orais (**SALAS DE AULA - VER PRO-
GRAMAÇÃO E LISTA DE APRESENTAÇÕES NA ABA TRABALHOS - RESUL-
TADOS**)

Manhã - EIXO 01 Formação Dodiscente - SALA CA1 209. Avaliadores: Prof Osmar Luiz da
Silva Filho.

Manhã - EIXO 01 Formação Dodiscente - Avaliadores: Profa Rosinângela Cavalcanti Moraes

Manhã - EIXO 01 Formação Dodiscente - SALA CA2 203. Avaliadores: Prof Eudes Leite de
Lima e Prof João Maria da Silva.

Manhã - EIXO 01 Formação Dodiscente - SALA CA2 206. Avaliadores: Prof Tonires Sales
de Melo e Rodrigo Bezerra Pessoa.

Manhã - EIXO 02 Linguagens e Códigos - SALA CA 1 304. Avaliadores: Prof Abdoral Iná-
cio da Silva e Prof José Wanderley Alves da Silva.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Manhã - EIXO 03 Ciência, Educação e suas Tecnologias - SALA ETSC 106. Avaliadores: Prof Josué Pereira da Silva e Profa Aleksandra Bezerra da Rocha.

Manhã - EIXO 04 Currículo e Interdisciplinaridade - SALA LABHOR, CENTRAL DE LABORATÓRIOS DAS LICENCIATURAS, 1 Andar. Avaliadores: Prof Gustavo Alencar de Figueiredo e Profa Uelba Alexandre do Nascimento

Manhã - EIXO 04 - Currículo e Interdisciplinaridade - SALA 106, Central de Laboratórios. Prof Rodrigo Ceballos.

Manhã - EIXO 05 Práticas e Avaliação - SALA 107, CA II). Avaliadores: Prof Cicera Cecília Esmeraldo Alves e Profa Viviane Gomes de Ceballos

Manhã - EIXO 06 Educação, Inclusão e Diversidades - SALA 104. ETSC. Avaliadores: Prof Gilberto Fernandes Vieira e Profa Mariana Moreira Neto

Manhã - EIXO 07 Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida - SALA CA e Laboratórios UAENF - sala 207. Avaliadores: Profas Fabíola Jundurian Bolonha, Profa Luciana Moura de Assis.

Manhã - EIXO 07 - Intervenções e Práticas de Saúde e Ciências da Vida - SALA 106, PRO-FLETRAS. Avaliadores: Prof. Francisco Fábio Marques da Silva

Manhã - EIXO 07 - Intervenções e Práticas de Saúde e Ciências da Vida - SALA CA 2 - 201 -
Profa Cláudia Maria Fernandes

Manhã - EIXO 07 - Intervenções e Práticas de Saúde e Ciências da Vida - SALA CA 2 105 -
Profa Nivea Mabel de Medeiros

09:30hs - 11:30hs -Apresentação de Painéis (**HALL DA DIREÇÃO - VERIFICAR PROGRAMAÇÃO E LISTA DE APRESENTAÇÕES NA ABA TRABALHOS - RESULTADOS**)

Manhã - EIXO 01 - Formação Dodiscente - Avaliadores: Prof Osmar Luiz da Silva Filho, Profa Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, Profa Luciana Medeiros de Araújo, Prof Rodrigo Bezerra Pessoa

Manhã - EIXO 02 - Linguagens e Códigos - Avaliadores: Prof Abdoral Inácio da Silva e Profa Maria de Lourdes Dionízio Santos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Manhã - EIXO 03 Ciência, Educação e suas Tecnologias- Avaliadores: Prof Josué Pereira da Silva e Prof David Kennedy Luiz Rodrigues

Manhã - EIXO 04 Currículo e Interdisciplinaridade - Avaliadores: Profa Rosinângela Cavalcanti da Silva e Prof Gustavo de Alencar Figueiredo e Prof Danilo de Sousa Cezario

Manhã - EIXO 05 Práticas e Avaliação - Avaliadores: Aparecida Carneiro Pires e Profa Geovana Vasconcelos Martins, Profa Ana Rita Uhle

Manhã - EIXO 06 Educação, Inclusão e Diversidades - Avaliadores: Gilberto Fernandes Vieira, Prof Josué Pereira da Silva e Profa Cícera Cecília Esmeraldo Alves, Profa Mariana Moreira Neto

Manhã - EIXO 07 - Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida - Avaliadores: Profa Fabíola Jundurian Bolonha, Profa Luciana Moura de Assis, Prof Eder Almeida Freire e Luciana Moura de Assis, Profa Mara Berenice Gomes Nascimento Pinheiro, Prof Marcelo Costa Fernandes, Profa Paula Frassinetti Oliveira Cezário

Tarde - 14hs - MINICURSOS E OFICINAS:

OFICINA 07: JOGOS DIDÁTICOS COM O POWERPOINT - SALA: LABORATÓRIO DE ENSINO DE GEOGRAFIA LAPEG - BLOCO DE LABORATÓRIOS DE ENSINO - 1 ANDAR - monitor: João Paulo da Silva Barbosa

OFICINA 08: SEGURANÇA NA INTERNET: UMA NECESSIDADE - SALA: LAPEG - BLOCO DE LABORATÓRIOS DE ENSINO - 1 ANDAR –

OFICINA 10: O USO DO GEOGEBRA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - SALA LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA ETSC - monitor: Geferson de Assis Gonçalves

MINICURSO 01: OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA CONTEMPORÂNEA (SALA - CA2 104) - Monitoria: Willyan Ramon de Souza Pacheco

MINICURSO 02: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS (SALA - CA2 105)

MINICURSO 03: PEDAGOGIA, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E OS SENTIDOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA (SALA CA1 - 207) - MONITOR: João Paulo da Silva Barbosa

MINICURSO 04: IDENTIDADE E NEGRITUDE: A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA NORTE-AMERICANA (SALA CA1 - 208) - monitor: Gilliard de Sousa Silva



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

MINICURSO 05: DA HISTÓRIA EM LIBRAS AO TEXTO EM PORTUGUÊS (SALA CA1 - 209) - monitor: Joyce Mayara Amorim Cavalcante lima

MINICURSO 06: CONSTRUÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA - AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA CENTRAL CFP/UFCG. Maria Jucirleide Afonso

MINICURSO 07: NOÇÕES DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA E TEMPO CIRÚRGICO - SALA 207 - CENTRAL DE AULAS E LABORATÓRIOS UACENF

(Obs ocorrerá nos dias 30 e 31/08) - monitor: Thais G. de Souza; José Augusto de Sousa Rodrigues; Ruan Sousa Alixandre

Noite - Apresentação de Experiências

19:00hs - 20:30hs -Apresentação de Comunicações Orais (**SALAS DE AULA - VERIFICAR PROGRAMAÇÃO E LOCAIS NA ABA TRABALHOS - RESULTADOS**)

EIXO 01 Formação Dodiscente - SALA. Avaliadores: Profa Rosilene Alves de Melo e Prof David Kennedy Luiz Rodrigues

EIXO 01 Formação Dodiscente - SALA Central de Laboratórios, SALA 106. Avaliadores: Profa Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e Prof Israel Soares de Sousa

EIXO 02 Linguagens e Códigos - SALA CA1 303. Avaliadores: Prof Abdoral Inácio da Silva e Elri Bandeira de Sousa Santos

EIXO 02 Linguagens e Códigos - SALA . Avaliadores: Osmar Luiz Filho e Profa Maria de Lourdes Dionizio Santos

EIXO 03 Ciência, Educação e suas Tecnologias - SALA LACARGE0, bloco de laboratórios de Ensino de Geografia. Avaliadores: Alexsandra Bezerra da Rocha e Prof Josué Pereira da Silva.

EIXO 03 Ciência, Educação e suas Tecnologias - BLOCO CTINFRA, 1 andar. Avaliadores: Profa Silvana Vieira de Sousa.

EIXO 04 Currículo e Interdisciplinaridade - SALA CA1 207. Avaliadores: Profa Cícera Cecília Esmeraldo Alves e Prof Rodrigo Bezerra Pessoa

EIXO 04 Currículo e Interdisciplinaridade – SALA. Avaliadores: Profa Rosilene Alves de Melo.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

EIXO 05 Práticas e Avaliação - SALA CA2 103. Avaliadores: Aparecida Carneiro Pires e Profa Geovana Vasconcelos Martins

EIXO 06 Educação, Inclusão e Diversidades – SALA. Avaliadores: Prof Gilberto Fernandes Vieira e Prof David Kennedy Luiz Rodrigues

20:30hs - 22:00hs -Apresentação de Painéis (HALL DA DIREÇÃO)

EIXO 01 Formação Dodiscente - Avaliadores: Prof David Kennedy Luiz Rodrigues e Prof Osmar Luiz da Silva Filho, Prof Fabione

EIXO 02 Linguagens e Códigos - Avaliadores: Prof Abdoral Inácio da Silva e Profa Maria de Lourdes Dionizio Santos.

EIXO 03 Ciência, Educação e suas Tecnologias - Avaliadores: Prof Josué Pereira da Silva e Profa Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

EIXO 04 Currículo e Interdisciplinaridade - Avaliadores: Prof Danilo de Sousa Cezario.

EIXO 05 Práticas e Avaliação - Avaliadores: Aparecida Carneiro Pires e Profa Maria Thais de Oliveira Batista, Prof Manoel Dionizio Neto.

EIXO 06 Educação, Inclusão e Diversidades - Avaliadores: Prof Gilberto Fernandes Vieira e Profa Cícera Cecília Esmeraldo Alves.

31/08 - Quinta-feira

Manhã - 08:00hs - Rodas de Diálogos - TEMA: O Fazer Pedagógico em Educação e Saúde e a Monitoria no CFP e na UFCG

RODA DE DIÁLOGO 01 - Professores de todas as Unidades - LOCAL: Auditório da Biblioteca Central do CFP/UFCG

AVALIADORES: Profa Fabíola Jundurian Bolonha e Profa Nozângela Maria Rolim Dantas

RODA DE DIÁLOGO 02 - ALUNOS DA UNAGEO E UACS:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

LOCAL: Sala 201, CTINFRA, do CFP/UFCG

AVALIADORES: Prof Osmar Luiz da Silva Filho e Prof Josué Pereira da Silva

RODA DE DIÁLOGO 03 - ALUNOS DA UACV e UAENF -

AVALIADORES: Profa Luciana de Assis Moura, Profa Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e Prof. Gustavo de Alencar Figueiredo

Local: SALA 207, Central de Aulas e Laboratórios UAENF, CFP

RODA DE DIÁLOGO 04 - ALUNOS DA UAL E UAE -

AVALIADORES: Prof Abdoral Inácio da Silva e Profa Aparecida Carneiro Pires

Local: AUDITÓRIO CENTRAL DO CFP UFCG

RODA DE DIÁLOGO 05 - ALUNOS DA UACEN -

AVALIADORES: Prof Gilberto Fernandes Vieira e Rosinângela Cavalcanti da Silva

Local: SALA 107, PROFLETRAS, CFP

Tarde - 13:30hs - Palestra: Contrarreformas Governamentais e Políticas de Formação de Professores(as). monitor: Janaina Castro e Gilberlânia

Palestrantes: Prof. Josias de Castro Galvão (UNAGEO/UFCG);

Prof^a. Raquel Dias Araújo (UECE);

Prof. Dorgival Gonçalves Fernandes (UAE/UFCG).

Mediador - Prof. Gustavo de Alencar Figueiredo (UFCG - ADUC)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

14:00hs - **MINICURSO 07: NOÇÕES DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA E TEMPO CIRÚRGICO** - SALA 207 - CENTRAL DE AULAS E LABORATÓRIOS UA-CENF (Obs ocorrerá nos dias 30 e 31/08) - monitor: Thais G. de Souza; José Augusto de Sousa Rodrigues; Ruan Sousa Alixandre

Noite - 19hs –

Conferência de Encerramento: **EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS PEDAGÓGICAS DA MONITORIA A PARTIR DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE** - monitor: Sara Samita e Sara Sheyla

Local: AUDITÓRIO DO CFP

Palestrantes: Prof Dorgival Gonçalves Fernandes (UAE/CFP/UFCG)

Prof Dr Marcelo Costa Fernandes (UAENF/CFP/UFCG)

Mediadora: Profa Luciana Moura de Assis (UAENF/CFP/UFCG).

20:30hs - 21:00hs - Encerramento (AUDITÓRIO DO CFP).

21:00hs - 22hs - Discotecagem (Centros Acadêmicos do CFP/UFCG)



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

3. MINICURSOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO

I Encontro Estadual de Monitoria e

III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponente (máximo de 2)	Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes Laiza Kamila dos Santos Silva
Título do minicurso	PEDAGOGIA, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E OS SENTIDOS DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA
Objetivo	<ul style="list-style-type: none">- Pensar a relação entre Filosofia e Pedagogia e os seus conceitos;- Problematizar os sentidos da Pedagogia moderna e da escola moderna para pensarmos as caracterizações da escola contemporânea.- Refletir com os participantes do minicurso sobre as crises que atravessam a escola brasileira na atualidade e a construção de novos sentidos para a escola.
Ementa	A pedagogia e as suas conceituações filosóficas. As correntes de pensamento na pedagogia moderna acerca da escola. Os processos de escolarização e os sentidos sociais atribuídos à escola na contemporaneidade.
Número de participantes	20
Materiais necessários	Textos impressos, textos em pdf e slides
Equipamentos	Computador e Data-show



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

**I Encontro Estadual de Monitoria e
III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG**

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponente (máximo de 2)	Laryssa Lins de Araújo Mario Hélio Antunes Pamplona
Título do minicurso	NOÇÕES DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA E TEMPO CIRÚRGICO
Objetivo	Proporcionar conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades para a realização da instrumentação cirúrgica no trans-operatório.
Ementa	Minicurso que aborda os procedimentos técnico-científicos necessários ao desenvolvimento da instrumentação cirúrgica.
Número de participantes	25
Materiais necessários	Materiais de laboratórios: roupas e campos cirúrgicos, mesas cirúrgicas, instrumentais e fios cirúrgicos.
Equipamentos	Projeter multimídia
Duração	8 horas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

**DOCENTE: PROFA DRA IVANALDA DANTAS NÓBREGA DI LORENZO
PROFA FRANCISCA DAS CHAGAS SILVEIRA LACERDA
PROFA ANA CLARA DA SILVA NASCIMENTO**

MINICURSO

TEMA: ELABORAÇÃO DE PROJETOS CIENTÍFICOS

EMENTA:

- Desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para Graduação e Pós-Graduação; Promoção de conhecimentos para a construção de projetos de pesquisa científicos contextualizados com as realidades dos participantes; Introdução às técnicas de pesquisa, argumentação, problemática das linhas de pesquisas propostas; Auxílio na elaboração, execução, escrita de projetos acadêmicos científicos.

OBJETIVOS:

- Compreender o processo de produção de conhecimento científico, identificando as principais etapas do método científico, singularidades, especificidades e pontos afins.
- Descrever o processo de produção do conhecimento (necessidades, justificativas);
- Formular a pergunta científica;



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

- Formular hipóteses;
- Identificar objetivos da pesquisa;
- Estruturar e apresentar o projeto de pesquisas;
- Identificar normas exigidas a partir de caderno de protocolos;
- Compreender a importância e o uso do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP);

Nº DE VAGAS: 25

MATERIAIS:

- 25 pastas com 5 folhas de papel, caneta esferográfica, apostila a ser reproduzida (envio posterior), em cada pasta. Os textos serão enviados com antecedência para os e-mails dos inscritos. Portanto, o evento deverá, na medida do possível, providenciar a lista de e-mails, caso a inscrição seja antecipada.

PERÍODO: 08 horas (inclui atividades de leituras prévias).



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

4. OFICINAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e

III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE MINICURSO

Proponente (máximo de 2)	PROF. DRN HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA UFCG/UFPB-PROLING MÁRCIO RIJOAN ALBUQUERQUE CAVALCANTE UNIPÊ
Título do minicurso	CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
Objetivo	COMPREENDER AS PRINCIPAIS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA CIENTÍFICA
Ementa	PROJETO DE PESQUISA. TIPOS DE PESQUISA. A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
Número de participantes	30 VAGAS
Materiais necessários	PAPEL; CANETAS; PINCÉIS; CARTOLINA;
Equipamentos	DATA SHOW; CAIXA DE SOM; COMPUTADOR



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	Francisco José de Andrade e Paloma Kelli Oliveira de Lima
Título de oficina	O USO DO GEOGEBRA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Objetivo	Instrumentalizar o professor para o uso do GEOGEBRA como ferramenta didática, habilitando-o na tarefa de ensino/aprendizagem através da informática.
Ementa	Principais ferramentas. Paralelogramo. Lugar geométrico. Funções. Cores dinâmicas.
Número de participantes	20
Materiais necessários	Apostila. (4 páginas)
Equipamentos	20 computadores.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e

III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente	Profa. Mestranda. Gerlane Bertino Vêras e; Acad. de Enfermagem. Lucelia Fernandes Diniz.
Título da oficina	A utilização das metodologias ativas nos diversos cursos de graduação.
Objetivos	<ol style="list-style-type: none">1- Refletir sobre os tipos de processo de ensino-aprendizagem;2- Facilitar o conhecimento das metodologias ativas como forma de transformar o aluno em ator principal na (re)construção de saberes;3- Desenvolver competências para a utilização das metodologias ativas.
Ementa	Reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem utilizados na graduação. Conhecimento sobre as metodologias ativas. Desenvolvimento de competências necessárias a utilização das metodologias ativas. O conteúdo da oficina será trabalhado em forma de: exposição dialogada; roda de conversa e construção de materiais relacionado a temática trabalhada.
Número de participantes	20
Materiais necessários	Quadro branco, marcadores coloridos para quadro branco, folhas de papel madeira, fita adesiva grossa, revistas, cola e tesouras.
Equipamentos	Computador/Notebook, passador de slides e projetor multimídia.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	Érika Cristina da Silva; Alisson Leandro Gonçalves de Santana
Título de oficina	Segurança na Internet: uma necessidade
Objetivo	Apresentar os riscos reais ao navegar na Internet atualmente. Instruir sobre como navegar com segurança na Internet utilizando computadores e Smartphones e ensinar técnicas de recuperação e limpeza de computadores/Pen drives infectados.
Ementa	<p>O que são os Hackers e Crackers. Como mapear os Riscos da Internet. Utilizando Senhas seguras. Como proceder quando um computador estiver infectado. Utilização de Celulares e Smartphones. Vírus de Computador. O que é um cavalo de tróia. Spywares. Principais tipos de Ataques. O Risco dos Downloads. Páginas Falsas "Fake". Site antispam.br</p> <p>Fazendo Backups. Criptografia. Utilizando anti-vírus. Utilizando anti-spams. Conceitos de Firewalls. Diagnosticando sites inseguros. Utilizando o e-mail. Utilizando o comércio eletrônico. Utilizando o internet banking. Utilizando as redes sociais.</p>
Número de participantes	De acordo com os computadores disponíveis em laboratório.
Materiais necessários	Navegador de internet (Mozilla ou Chrome), data show
Equipamentos	Computadores disponíveis em laboratório



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	Francisco José de Andrade e Damiana Layane Furtado dos Santos
Título de oficina	Jogos didáticos com o POWERPOINT.
Objetivo	Instrumentalizar o professor para o uso do POWERPOINT como ferramenta didática, habilitando-o na tarefa de ensino/aprendizagem através da informática.
Ementa	Principais ferramentas do POWERPOINT. Construção de Jogos didáticos com o POWERPOINT.
Número de participantes	20
Materiais necessários	Apostila. (4 página)
Equipamentos	20 computadores com Windows.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e

III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	Ingred Fonseca Torres e William de Sousa Fernandes
Título de oficina	Oficina Pedagógica: TIC digital online
Objetivo	Favorecer a criação e edição de documentos tais como textos, planilhas eletrônicas e apresentações de slides diretamente na Internet, além de possibilitar a colaboração em tempo real entre dois ou mais usuários.
Ementa	Ferramentas na nuvem. Google Drive (Documento, Apresentação, Planilha, Formulário, Desenho, Google site). Compartilhamento. Atividades práticas.
Número de participantes	De acordo com os computadores disponíveis no laboratório
Materiais necessários	Navegador de internet (Mozilla ou Chrome), data show
Equipamentos	Computadores disponíveis no laboratório
Descrição	O Google Drive é um espaço para armazenamento na nuvem e backup de arquivos, ou seja, um espaço virtual (15 GB) que contém um conjunto de aplicativos gratuitos de escritório criado pela empresa Google.
Orientadora	Janeide Albuquerque Cavalcanti



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

**I Encontro Estadual de Monitoria e
III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG**

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	Rose Maria Leite de Oliveira (Orientadora) Geises Kaimy Lima Silva (Monitora)
Título de oficina	PRÁTICAS SOCIAIS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS
Objetivo	Apresentar e discutir com os cursistas as epistemológicas em torno da perspectiva da produção textual na escola.
Ementa	Produção de textos sob a perspectiva de múltiplos gêneros. Concepções de texto. Revisão e reescrita. Didatização da escrita na escola.
Número de participantes	30
Materiais necessários	Texto de apoio teórico (disponibilizado no dia no evento)
Equipamentos	Data-show, caixas de som, pincel



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	Edilson Leite da Silva, Geovano Cavalcante de Oliveira.
Título de oficina	Introdução à Linguagem de Programação: Como abordagem didática.
Objetivo	Abordar um novo método de ensino por meio da linguagem de programação, trabalhando a transposição didática; Expor maneiras de como construir um algoritmo; Trabalhar alguns exemplos de programas voltados para o ensino, utilizando a linguagem de programação pascal.
Ementa	Terminologia básica. Algoritmo. Fundamentos de construção de algoritmos, operações de controle. Estrutura básica de um programa.
Número de participantes	No máximo 15.
Materiais necessários	2 Pinceis Marcadores para Quadro Branco (Preto e Azul); 1 Apagador para Quadro Branco.
Equipamentos	Pelo menos 16 Computadores, todos com o programa pascalzim instalado; (Preferencialmente o laboratório da UACEN); Um data show.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

**I Encontro Estadual de Monitoria e
III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG**

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	Edilson Leite da Silva, Francisca da Silva
Título de oficina	Sistema de Busca para documentos acadêmicos
Objetivo	Apresentar alguns sistemas de buscas (pesquisa avançada do Google, Periódicos capes e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações); Mostrar como pesquisar documentos acadêmicos utilizando estes sistemas de busca; Realizar uma atividade prática utilizando os sistemas de buscas abordados.
Ementa	Apresentação e utilização de sistemas de pesquisa avançados e bases de dados para busca de documentos acadêmicos
Número de participantes	No máximo 20 participantes
Materiais necessários	Computadores com acesso a internet
Equipamentos	Computadores, quadro, pincel.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
ASSESSORIA DE GRADUAÇÃO**

I Encontro Estadual de Monitoria e

III Encontro de Monitoria do CFP - UFCG

29 a 31/08/2017

PROPOSTA DE OFICINA

Proponente (máximo de 2)	PROF. DRN HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA UFCG/UFPB-PROLING PROFA. DANIELLI CRISTINA DE LIMA SILVA UFPB- PROLING
Título de oficina	LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA: UMA ABORDAGEM CRÍTICA
Objetivo	RFLETIR SOBRE AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
Ementa	LETRAMENTO. ENSINO DE LÍNGUA.
Número de participantes	40
Materiais necessários	PAPEL; CANETAS; PINCÉIS; CARTOLINA;
Equipamentos	DATA SHOW; CAIXA DE SOM; COMPUTADOR



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

5. EIXOS TEMÁTICOS

Os eixos temáticos trabalhados para as comunicações orais serão:

E 1- Formação docente

Ementa:

O referido eixo reúne experiências nas quais se inclui o caráter dialógico da atuação docente e da formação docente e discente compreendendo estas como inseridas na concepção de que, não é possível ensinar-aprendendo sem a disposição para o diálogo, o diálogo "dodiscente". Envolve experiências entre sujeitos que ensinam-aprendendo e aprendem-ensinando através do diálogo, o qual representa a condição para a ação pedagógica, ação que só se processa no seu próprio exercício dialógico, carregado de intencionalidade pedagógica, que se organiza a partir do compromisso de transformar a realidade em que está inscrito. O caráter "dodiscente" representa, portanto, mais que uma escuta seguida de uma fala, ou de uma ação a partir de uma escuta.

E 2 - Linguagens e Códigos

Ementa:

O referido eixo reúne trabalhos de diferentes campos das linguagens, sejam elas linguísticas, literárias ou multimodais, além de estudos em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Libras, à luz de diversas abordagens teóricas que privilegiam a relação ensino, aprendizagem e interação em sala de aula.

E 3 - Ciência, Educação e suas Tecnologias

Ementa:

Ciência, educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas. Tecnologias na formação do professor e bacharel. As novas tecnologias aplicadas à educação e a atuação profissional em saúde. Informática como recurso administrativo-pedagógico e profissional.

E4 - Currículo e Interdisciplinaridade



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Ementa:

Conceitualização e problematização de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade. Reflexão sobre currículo. Estratégias inter/transdisciplinares em sala de aula por ocasião da monitoria.

E 5 - Práticas e Avaliação

Ementa:

Aspectos históricos e socioeconômicos da avaliação educacional e seus pressupostos nas práticas docentes e profissionais. A Avaliação Educacional no Brasil. O processo de planejamento educacional no Ensino Superior (fundamentos, características, agentes, objetivos, relações e determinações). A questão da participação, das práticas e da avaliação na monitoria e docência. Elaboração e análise de planos, projetos e avaliações educacionais. O Plano, o Programa e o Projeto. Relacionamento da avaliação educacional e a função social da Universidade. Princípios e funções da avaliação educacional. A relação entre Ética e Avaliação. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre práticas, planejamento e avaliação. A avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica docente e profissional em saúde.

E 6 - Educação, Inclusão e Diversidades

Ementa:

Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos. Educação para inclusão. A prática de monitoria como exercício de inclusão docente e profissional.

E 7 - Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida

Ementa:

A comunicação professor-aluno na monitoria; Experiências de Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida; objetivos da formação em saúde; principais dificuldades



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

encontradas na prática do ensino de saúde no Brasil; Como escolher e organizar as atividades de ensino; Métodos de ensino individualizados, socializados e globalizados; Desenvolvimento da atitude científica do aluno na monitoria; Avaliação crítica dos programas, estratégias e ações educativas em saúde, desenvolvidas com vistas na promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde; A construção do conhecimento durante o Programa de Monitoria na Graduação.

- E 1- Formação do docente
- E 2 - Linguagens e Códigos
- E 3 - Ciência, Educação e suas Tecnologias
- E4 - Currículo e Interdisciplinaridade
- E 5 - Práticas e Avaliação
- E 6 - Educação, Inclusão e Diversidades
- E 7 - Intervenções e Práticas na Área de Saúde e Ciências da Vida



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 1- FORMAÇÃO DODISCENTE COMUNICAÇÃO ORAL

BENEFÍCIOS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO MONITOR ATRAVÉS DO ENSINO-APRENDIZADO

Luis Eduardo Abrantes da Silva¹
Amanda Beatriz Araújo de Oliveira²
Nívea Mabel de Medeiros³
Anúbes Pereira de Castro⁴

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: eduardoraf_a_89@hotmail.com

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: amandabeatrizaraujoo@gmail.com

³Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). E-mail: niveamabel@hotmail.com

⁴Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). E-mail: anubes@ensp.fiocruz.br

RESUMO

O processo ensino-aprendizado possibilita ao discente monitor de enfermagem o aperfeiçoamento dos seus fundamentos teórico-práticos, a fim de obter um melhor desempenho profissional. É imprescindível para o profissional da enfermagem, os conhecimentos dos fundamentos da enfermagem, onde se aplica na prática a teoria que se aprende quando acadêmico. O objetivo é apresentar os benefícios para o desempenho profissional do acadêmico monitor através do ensino-aprendizado, por meio do conhecimento obtido como monitores da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Formação de Professores (CFP). É um estudo do tipo descritivo, com abordagem em relato de experiência, produzido pelas monitorias ministradas na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I. A partir dessa experiência como monitores da disciplina, houve um aumento significativo nas habilidades dos fundamentos de enfermagem, em que a qualificação como profissional foi bastante beneficiada. Concluindo que há sim benefícios para qualificação profissional dos acadêmicos que desenvolvem monitorias de práticas de enfermagem.

Palavras-chaves: Monitoria. Processo ensino-aprendizado. Desempenho profissional.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizado possibilita ao discente monitor de enfermagem o aperfeiçoamento dos seus fundamentos teórico-práticos, a fim de obter um melhor desempenho profissional. As monitorias da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I oportuniza aos monitores o ensino e o aprendizado da teoria e das práticas que o enfermeiro realiza no ambiente hospitalar, entre outros setores, no quais são primordiais para a execução do processo de enfermagem nas instituições de saúde, e dentro das comunidades junto com a população.

Para Haag GS, et al. (2007), a monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.

Segundo MATOSO (2014), a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor.

De acordo com (LINS, et al., 2009), O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida.

A partir desta didática de monitoria, o acadêmico desenvolve um desempenho profissional, com maior qualificação. É imprescindível para o profissional da enfermagem, os conhecimentos dos fundamentos da enfermagem, onde se aplica na prática a teoria que se aprende quando acadêmico. A disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I proporciona um incentivo de habilidades que se deve ter em práticas dos setores de saúde que a enfermagem presta assistência. Segundo Oliveira (2016), o processo ensino-aprendizagem é mediado por, além de variantes cognitivas, uma série de atributos ligados à emoção e à afetividade.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Para (LINS, et al., 2009), a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

O Programa de Monitoria existe na UFCG desde que houve o desmembramento da instituição antecedente, UFCG/UFPB, seguindo como um serviço de incentivo à carreira da docência em instituições de ensino superior, no qual vem sendo organizado pela Pró-Reitoria de Ensino, que possibilita aos discentes do ensino superior, uma criação do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista o aperfeiçoamento do desenvolvimento estudantil e a qualificação dos fundamentos teórico-práticos.

O Programa de Monitoria é desenvolvido por meio de elaboração/execução de Projetos de Ensino, elaborados pelas Unidades Acadêmicas e/ou através de consórcios entre as Unidades pertencentes a um mesmo Centro, para atendimento dos cursos de graduação (PRE UFCG, 2016).

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação e, completa que a monitoria deve ser pensada a partir do processo de ensino. De acordo com (LINS, et al., 2009), o aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria.

Para (Schneider, 2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino.

Considerando a relevância de desenvolvimento deste eixo de proposta do ensino-aprendizagem no âmbito da academia, este trabalho seguiu na perspectiva de compreender: Quais os benefícios acadêmico-profissionais para o discente monitor que desempenha tal atividade? Nessa construção foi apresentada a percepção na experiência desenvolvida na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, considerando que esta é uma disciplina teórico-prática com atividades desenvolvidas em laboratório de técnicas e unidades hospitalares.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

OBJETIVO

Apresentar os benefícios para o desempenho profissional do acadêmico monitor através do ensino-aprendizado, por meio do conhecimento obtido como monitores da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I.

METODOLOGIA

É um estudo do tipo descritivo, com abordagem em relato de experiência, produzido pelas monitorias ministradas na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, realizadas nos meses de maio, junho e julho do ano de 2017, em vigência do contrato de 2017.1.

O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada (CARVALHO, et al, 2012). Neste sentido foram abordados os benefícios que essa experiência apresenta.

Para a realização das monitorias, utilizou-se o Laboratório de Habilidades o qual dispõe de materiais necessários para efetuar os procedimentos de enfermagem necessários no decorrer da disciplina, e para as monitorias teóricas foram utilizadas as salas de aulas da Central de Laboratórios 2, do Centro de Formação de Professores (CFP), por meio de agendamento de horários com a coordenação do laboratório e os professores responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dessa experiência como monitores da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, houve um aumento significativo nas habilidades dos fundamentos de enfermagem, na qual ajuda na qualificação profissional. Dentro desses benefícios segue, técnica de higienização das mãos, método de calçar luva estéril e de procedimento, técnica correta de remoção das luvas, conhecimento do gerenciamento de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

resíduos gerados no ambiente hospitalar, exame físico completo, exame clínico, realização da limpeza do paciente e do ambiente, a execução do eletrocardiograma, evolução do paciente, admissão, alta, transferência e óbito do paciente.

Para MATOSO (2014), a prática da monitoria no âmbito educativo data de longo tempo e se define como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem.

Foi a partir das monitorias ministradas, que se desenvolveu uma técnica adequada de realização de procedimento de enfermagem, contribuindo para uma assistência adequada. Segundo (FRISON, 2010), a monitoria consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas. Além disso, implica a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos demais envolvidos nesse processo (alunos que participam da situação monitorial e professores responsáveis pelas disciplinas que integram o programa).

As habilidades foram sendo qualificadas a partir do momento em que introduzia o processo de ensino-aprendizado ao plano das monitorias, onde na medida em que se estudava e repassava conhecimentos, se aprendia junto com os alunos e se colocava em prática os procedimentos que devem ser desenvolvidos pela equipe de enfermagem.

Segundo POTTER e PERRY (2013), os enfermeiros precisam ter uma base ampla de conhecimentos para trabalhar. E o mais importante, precisam saber como aplicar as melhores evidências na prática a fim de garantir os melhores resultados para seus clientes.

CONCLUSÃO

A vivência da monitoria exige dedicação constante no que diz respeito aos conteúdos a serem estudados e praticados, ao envolvimento com as práticas pedagógicas planejadas e nas relações psicossociais com os envolvidos (alunos, profissionais externos, pacientes, funcionários e docente), todavia, toda essa relação que permeia a monitoria permite a ampliação da construção do saber técnico científico e humano que não é possível ser adquirido em nenhuma outra atividade em sua plenitude.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Conclui-se neste relato que há benefícios para qualificação profissional dos acadêmicos que desenvolvem monitorias de práticas de enfermagem, ressaltando que essas monitorias estimulam o acadêmico na busca ativa de conhecimentos específicos da sua profissão, facilitando seu ensino-aprendizado.

Esta experiência demonstra que o discente que vivencia tal realidade tem como possibilidade o crescimento a partir das dúvidas de outros discentes, a partir do convívio com o profissional docente e o profissional nas unidades trabalhadas, quer seja laboratório e/ou unidade hospitalar, com o estudo constante dos conteúdos teórico prático, e com a realização de técnicas ao longo da monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, I.S; NETO, A.V. Lima; SEGUNDO, F.C.F; CARVALHO, G.R.P.; NUNES, V.M. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev. Enfermagem UFSM, v. 2, n. 2, 2012.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; DE MORAES, Márcia Amaral Corrêa. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

LINS, L. F., Ferreira, L. M. C., Ferraz, L. V., & Carvalho, S. D. (2009). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. UNP, 2014.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 45-58.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.

Pró-Reitoria de Ensino. PRE UFCG, 2016. Disponível em: <http://pre.ufcg.edu.br/pre/monitoria>. Acesso em 20/07/2017.

OLIVEIRA, D.C.; “Determinantes Comportamentais e Emocionais do Processo Ensino-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aprendizagem. ”, 2016. Disponível em:
<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/379/379>. Acesso em: 16/07/2017.

SCARPARO HAAG, G., Kolling, V., Silva, E., Bastos Melo, S. C., & Pinheiro, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61(2).

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v. Mensal, p.65, 2006.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE NA MONITORIA DO CFP

Paula Raquel Tavares de Albuquerque (Monitora)
paulalbuquerque18@hotmail.com

Onireves Monteiro de Castro (Orientador)
onireves10@gmail.com

RESUMO

A presente proposta refere-se ao relato de experiências da monitoria de linguística II, nos períodos letivos 2015.2 e 2016.1 da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores/UAL/, Campus Cajazeiras - PB. Ressalta-se a importância do projeto: “Trilhas Identidade e Autonomia” da Unidade Acadêmica de Letras, tendo como foco os seus objetivos, suas contribuições para os discentes recém-ingressos na academia. Apresenta-se o programa da disciplina e uma pequena introdução sobre os conteúdos que foram ministrados em sala de aula, destacando dos demais conteúdos do programa por considerá-los essenciais para a formação do Curso de Letras. Ao final, são demonstradas experiências quanto às orientações ministradas, de acordo com a procura dos alunos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Salienta-se a extrema importância para o monitor (a), a socialização dos saberes monitor (a), aluno e professor orientador e o cumprimento do papel mantendo as leituras atualizadas, o prazer e o apreço pela disciplina e por fim, conclusões a respeito do papel do monitor (a) para a disciplina.

Palavras-chaves: Relato, Monitor (a), Disciplina.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Monitoria: Trilhas Identidade e Autonomia, da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), têm como objetivo principal o auxiliar os discentes na recém chegados na academia, orientar a respeito da elaboração das atividades avaliativas, ajudar na compreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula, acontecendo desse modo uma interação monitor e alunos preenchendo assim a lacuna dos discentes recém chegados ao nível superior, propiciar uma melhor formação incentivando dessa forma o seu engajamento na área de pesquisas e extensão.

O programa da disciplina linguística II, contempla um vasto conteúdo pragmático. Esse estudo é dividido em unidades. Sendo elas:

- Os fundamentos do Estruturalismo
- As teorias Pragmáticas
- As tendências da Linguística Contemporânea
- Análise da Conversação
- Análise do Discurso
- Psicologia Social
- O Funcionalismo em Linguística
- A Sociolingüística
- Introdução a Linguística Textual.

O Estruturalismo é uma corrente linguística do início do século XX, que consiste na hipótese que a “linguagem é uma entidade autônoma, compostas por estruturas”. O principal representante dessa corrente é Ferdinand de Saussure, a partir da publicação do Curso de Linguística Geral, obra póstuma, que define a língua como sistema de valores e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

como sistema de signos. Para Saussure objeto de estudo da linguística é a língua. Esse estudo é dado em duas perspectivas: a diacronia leva em consideração a evolução histórica da língua e a sincronia que estuda a língua em seu estado atual. Esse se dá através paradigma que é um modelo e sintagma como a realização desse modelo. Por fim no seu livro ele fala das duas famosas dicotomias: língua e fala. A Língua como um sistema de unidades e de regras e a fala como ato individual de cada falante.

AS TEORIAS PRAGMÁTICAS

A Análise do Discurso surgiu na França, doravante AD, na década de 60, na tentativa de completar a deficiência da análise de conteúdo praticada pelas ciências humanas. A AD nasce com a preocupação de fazer uma análise textual voltada para o texto, considerando que a interpretação devia relacionar o modo e o funcionamento linguístico-textual dos discursos, os diferentes modos da execução da língua em um determinado contexto histórico-social de produção.

A Linguística Enunciativa buscou preencher o espaço de “liberdade no objeto da língua.” Benveniste em 1950- 1960 faz reflexões a respeito da subjetividade na linguagem abrindo assim o caminho para as pesquisas diversificada, denominada linguística enunciativa. Benveniste aceita a língua enquanto estrutura a ser analisada em seus diferentes níveis considerando a natureza articulada da linguagem enfatizando que o sentido é indispensável na análise. Benveniste ainda propõe existência de dois grandes universos: o universo de signos tendo a frase como o nível mais alto e a língua como comunicação, o que o mesmo chamou de discurso, ou seja, a manifestação da língua em uma comunidade viva, dos quais seria a frase.

A Análise da Conversação, doravante AC, é uma das tendências da Linguística Contemporânea que surgiu na década de 60, ligada a Antropologia Cognitiva que se preocupava com a forma que as pessoas se apropriam do conhecimento social e das ações. O principio base da análise da conversação é que todos os processos de ação e interação social podem ser examinados e descritos em termos de organização estrutural e convencionalizadas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ou institucionalizadas. Hoje se observa outros aspectos envolvidos na atividade conversacional.

Segundo J. J. Gumperz (1982), a AC deve preocupar-se com a especificação dos conhecimentos linguísticos, paralinguísticos e socioculturais que devem ser partilhados para que a interação seja bem-sucedida. A fala não é neutra, então, quando se fala, se interage, o indivíduo tem um propósito, uma intenção. Marcuschi diz que “A conversação é a primeira das formas de linguagem a que estamos expostos e provavelmente a única da qual nunca abdicamos pela vida afora.” (p.14, 1998). Diante disso vemos que, nós seres humanos somos seres que estamos nos comunicando constantemente, e toda essa comunicação é carregada de intencionalidade.

A Sociolinguística desenvolveu-se a partir dos estudos acerca da linguagem humana, estudos esses que começaram a se desenvolver no século XX. Dino Preti (1997) ainda define “sociolinguística como o estudo a relação entre variações linguística e variações sociológicas.” Seguindo a sociolinguística francesa existem três variações extralinguísticas que podem se manifestar no diálogo:

1. Geográficas: São aquelas que envolvem as variações regionais, que variam de região para região.
2. Sociológicas: correspondem as variações de idade, sexo, profissão, nível de estudo, classe social, dentro de uma mesma região, raças, na qual pode definir os traços originais na linguagem individual de cada falante.
3. Contextuais: abrangem tudo aquilo que pode fazer diferenças na linguagem do locutor por influências alheia a ele.

E ainda existem fatores na linguagem de uma determinada região que pode ser influenciada pela raça (ou cultura), profissão, posição social, grau de escolaridade local em que reside na comunidade.

PERFIL DOS ALUNOS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Os acadêmicos do segundo período do Curso de Letras, turno manhã, são jovens, solteiros (as), na sua grande maioria e não trabalham e mesmo os que trabalham sempre têm disponibilidade para estudar em horários opostos aos do curso. Oriundos de escolas públicas terminaram o Ensino Médio nos últimos anos, buscam no ensino superior, realizações pessoais e futuro profissional.

AS ORIENTAÇÕES

Recém ingressados na academia, é notório que os discentes possuam dúvidas frequentes sobre os conteúdos ministrados em sala de aula bem como na elaboração das atividades avaliativas exigidas. Após a divisão dos seminários, os discentes começaram a procurar-me para orientá-los quanto à metodologia a ser usada nos seminários, e tirar dúvidas sobre o conteúdo a ser explorado.

O primeiro conteúdo que ministrei a orientação foi a respeito da pragmática, utilizando como texto base Fiorin (2014) a princípio discutimos sobre o que é pragmática, sob o que diz Benveniste sobre enunciação e as pessoas do enunciado. Em seguida discutimos sobre análise do discurso, segundo Nagamine (1998) como surgiu, para que surgiram, as três práticas segundo Maingueneau e a propaganda.

No encontro seguinte eu e os discentes começamos a debater entorno da Análise da Conversação segundo Luiz Antonio Marchuschi (1998) desde seu surgimento, a conversação como uma prática social e suas características e a interação social e o quais os recortes adequados fazer, já que se tratava de um livro. Dando sequência, abordamos o funcionalismo em linguística na perspectiva de Mussalim, Bentes e organizadores (2005) discutindo sobre os principais teóricos do funcionalismo, o conceito de função, e tirando dúvidas que surgiram sobre o assunto.

E por fim na última orientação, a nossa discussão foi acerca da sociolinguística e o fenômeno da diversidade da língua de um determinado grupo social segundo Dino Preti (1997) abordando sobre a língua de um determinado grupo social influenciado pelos fatores políticos, econômicos e sociais, as variações geográficas, as faixas etárias, a profissão, raça e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

o grau de escolaridade.

Mediante as orientações que eram solicitadas ao longo do período, sempre mantive meus estudos pessoais atualizados, sempre procurei pesquisar sobre os conteúdos para estar apta a esclarecer as dúvidas dos discentes, bem como o professor orientador sempre me fazia cobranças nesse aspecto.

A monitoria de linguística II foi muito prazerosa, pois além de ser uma disciplina que é de extra importância para a minha formação acadêmica, tenho um apreço enorme por essa área tornando-se algo prazeroso na hora de atualizar minhas leituras, bem como ministrar as orientações, no qual sempre houve uma socialização dos saberes, estabelecendo dessa forma à troca de conhecimentos de ambas as partes, na construção dos saberes.

Ressalto ainda que julgo essencial a presença do monitor (a) para a disciplina, para alicerçar os conhecimentos dos discentes, incentivar a participação na sala de aula, na produção de trabalhos acadêmicos e influir nos rendimentos positivos daqueles discentes que participaram ativamente da monitoria melhorando o índice de aprovação, além da importância da disciplina na vida profissional dos discentes.

REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Subjetividade, argumentação, polifonia. A propaganda da Petrobrás.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

FIORINI, José Luiz. **Introdução a linguística II: princípio de análise.** 5ed, 2 reimpressão. São Paulo: contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução a linguística textual: trajetórias e grandes temas.** 2ed. São Paulo: Contexto, 20015.

LANE, Silva.T..Maurer.**O que é psicologia social.** São Paulo:NovaCultural:Brasiliense,1985.

MARCHUSSCI, Luis Antônio. **Análise da Conversação.** 4ed. São Paulo: Ática, 1998.

MUSSALIM, Fernanda, BENTES, Anna Christina, organizadores. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos.** 2ed. São Paulo: Cortez, 2005.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

PRETI, Dino. Sociolinguística: **Os níveis da fala: Um estudo Sociolinguístico do Diálogo na Literatura Brasileira**. 8ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

SAUSSURE, F.de. **Curso de lingüística geral**. Tradução de Antônio Chelini et al. 22.ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

VIVÊNCIA NA MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA I: SUBSÍDIOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE E PROFISSIONAL

Rayara Cibelle Ribeiro da Silva (Autora) – Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)-Campus Cajazeiras. E-mail: rayararibeiro@outlook.com

Marcelo Costa Fernandes (Orientador) – Professor Dr., Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras. E-mail: celo_cf@hotmail.com

RESUMO

A monitoria acadêmica se caracteriza como uma atividade que fornece subsídio no processo ensino-aprendizagem e na formação do profissional. Busca incentivar o discente pela docência, aumentando a relação entre o aluno e o conteúdo referente à disciplina, como também, fortalecendo a relação aluno/professor. A formação nesse sentido deve compreender a saúde como um processo em composição coletiva complexo, estabelecendo que os futuros profissionais possuam uma visão crítico-reflexiva nesse âmbito. A disciplina saúde coletiva aparece como aliada nessa perspectiva, tendo em vista seus objetivos e conteúdos abordados. Dessa forma, o estudo tem como objetivo descrever a vivência da monitoria de Saúde Coletiva I como subsídio para a formação docente e profissional. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a respeito da vivência de monitoria realizado através do programa intitulado “Práticas interdisciplinares na monitoria do curso de Enfermagem”, na disciplina Saúde Coletiva I, Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. A monitoria aconteceu nos períodos 2016.1 e 2016.2, compreendendo um total de um ano. Abrange a formação profissional em distintos níveis e espaços de atuação, trazendo para a saúde coletiva, o constante contato com o processo saúde doença, promoção à saúde, prevenção de problemas e agravos à saúde da população, determinação social e as práticas de enfermagem nos serviços de Atenção Básica, preparam não só para a docência, mas capacita cada vez mais o profissional enfermeiro, no caso, para desenvolver um trabalho coerente e eficiente, uma vez que o mesmo apresenta aparato científico e aperfeiçoamento prático através da monitoria. Conclui-se então, a vivência da monitoria em Saúde Coletiva I como impulsionadora na prática profissional e docente,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

fortalecendo um perfil dos profissionais da saúde e docentes que dialoguem com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chaves: Vivência; Monitoria; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica se caracteriza como uma atividade que fornece subsídio no processo ensino-aprendizagem e na formação do profissional. Busca incentivar o discente pela docência, aumentando a relação entre o aluno e o conteúdo referente à disciplina, como também, fortalecendo a relação aluno/professor (ASSIS et al., 2006). É fundamentada principalmente na iniciação à docência, a qual contribui para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos dentro da disciplina a qual o monitor estiver inserido.

A prática da monitoria no Brasil foi estabelecida no dia 28 de novembro de 1968 através da Lei nº 5.540, onde no artigo 41 define as normas de funcionamento do ensino superior, a mesma foi revogada pela Lei nº 9.394 conhecida com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017).

De acordo com sua proposta, a atividade de monitoria contribui com o professor em seus deveres cotidianos de maneira significativa em todos os seguimentos do ensino-aprendizagem, possibilitando dessa forma a perspectiva de que o aluno ao exercer essa prática, possa estender seus conhecimentos sobre a disciplina a qual é monitor, moldando suas habilidades relacionadas à docência, além dos vínculos diversificados com a universidade. Segundo Natário e Santos (2010), esses vínculos oferecem ao monitor maior contato com os professores, alunos e funcionários, favorecendo amplo acesso e entendimento com questões burocráticas/administrativas.

Se tratando de um instrumento de fixação pedagógica quem vem sendo explorado nas universidades, a monitoria deve estar em constante adaptação, isso de acordo com as novas demandas e atualizações, permitindo proporcionar aos discentes formas de compreender os diferentes conteúdos (SANTOS; BATISTA, 2015). É importante existir versatilidade na maneira que serão conduzidas as atividades de monitoria, para que possa



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

acontecer troca de conhecimento e vivência, facilitando no esclarecimento de dúvidas conforme as carências dos alunos.

Atualmente existem poucos estudos brasileiros disponíveis sobre monitoria acadêmica, o número se restringe ainda mais nos cursos da área da saúde. O que se percebe é que ela pode ser vista com estereótipos que podem afastar os alunos que necessitam da monitoria, como também os alunos que demonstram interesse em ser um monitor. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde, reconhecidas entre 2001 e 2004, indicam que ao final da formação dos profissionais da saúde eles apresentem competência e habilidades para atuar de acordo com a complexidade e desafios apresentados no Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentada na Reforma Sanitária Brasileira e todo o contexto histórico (SANTOS; BATISTA, 2015).

A formação nesse sentido deve compreender a saúde como um processo em composição coletiva complexo, estabelecendo que os futuros profissionais possuam uma visão crítico-reflexiva nesse âmbito. A disciplina saúde coletiva aparece como aliada nessa perspectiva, tendo em vista seus objetivos e conteúdos abordados, preparam os alunos para atuar no SUS que está presente em todos os cenários de atenção à saúde (BISPO; TAVARES; TOMAZ, 2014). A atividade de monitoria nessa disciplina possui interdisciplinaridade, apesar de trata-se apenas de uma disciplina, a saúde coletiva irá abordar diferentes aspectos do contexto referente ao SUS, o que pode remeter principalmente a integralidade, uma das diretrizes do mesmo, que irá ocorrer efetivamente no uso da prática interdisciplinar.

Por proporcionar maior contato ao monitor com a disciplina, entende-se que este aprofunde seus conhecimentos acerca dos conteúdos explorados e prepare/aprimore a formação docente e profissional desse aluno. Dessa forma, o estudo tem como objetivo descrever a vivência da monitoria de Saúde Coletiva I como subsídio para a formação docente e profissional.

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a respeito da vivência de monitoria realizado através do programa intitulado “Práticas interdisciplinares na monitoria do curso de Enfermagem”, na disciplina Saúde Coletiva I, com os alunos do 5º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) -



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Campus Cajazeiras.

Para o exercício da monitoria necessita-se como pré-requisito, estar matriculado, ter sido aprovado na disciplina da seleção e submeter-se ao processo seletivo (prova escrita), podendo o professor orientador acrescentar outros critérios. A vivência ocorreu em dois períodos, 2016.1 e 2016.2. A disciplina em questão conta com seis créditos, ou seja, 90 horas-aulas sendo a turma atendida, nos turnos da manhã e da tarde.

A atividade de monitoria foi realizada compreendendo o período de um ano, somando duas turmas diferentes, com um total de 23 discentes que passaram pela monitoria. Foram estabelecidos horários de atividades durante o período da monitoria, com vistas à sensibilização e compartilhamento de conhecimentos, tendo por base os conteúdos propostos pela disciplina. Os encontros duravam cerca de duas horas e meia, como também havia comunicação online entre alunos e monitor. Anterior aos encontros o mesmo se preparava pra o momento através de revisões e na busca de atualizações para socializar com os alunos.

DESENVOLVIMENTO

A disciplina Saúde Coletiva I busca refletir sobre o processo saúde, doença e cuidado, fundamentado nos aspectos da promoção da saúde e prevenção de agravos, na atenção a saúde coletiva, conhecendo assim, os principais problemas e agravos à saúde da população nopenorama nacional e regional, à luz da determinação social do processo saúde-doença. Procura identificar as ações componentes da Enfermagem na Estratégia Saúde da Família a nível local e as práticas da Enfermagem nos serviços de Atenção Básica em Saúde. Dessa forma proporciona a compreensão dos conceitos acerca de promoção da saúde e resgata a história das políticas públicas no Brasil.

Diante dos conteúdos abordados pela disciplina o monitor elaborava a sua monitoria baseada em reforçar o aprendizado e sanar as duvidas apresentadas pelos alunos em curso. Uma das técnicas utilizadas foram os estudos dirigidos, elaborados pelo monitor baseados nos conteúdos abordados e questões de concurso extraídas via *internet*, contavam com cerca de 25 a 22 questões de múltipla escolha. O estudo era baseado no conteúdo de cada



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

prova, sendo resolvido junto com o monitor no momento da monitoria, espaço proveitoso onde havia troca de conhecimento e muitas dúvidas eram esclarecidas. O monitor também auxiliava o professor na formação do cronograma e nas atividades e avaliações realizadas em sala de aula.

Conforme Abreu et al. (2014), a monitoria abarca o conteúdo curricular com a combinação de conhecimentos e habilidade desenvolvidos pelo monitor, dessa maneira, a medida que o monitor tira dúvidas e reforça os conteúdos para os participantes da monitoria, também se encontra em processo de aprendizagem.

Esse fator abrange a formação profissional em distintos níveis e espaços de atuação, trazendo para a saúde coletiva, o constante contato com o processo saúde doença, promoção à saúde, prevenção de problemas e agravos à saúde da população, determinação social e as práticas de enfermagem nos serviços de Atenção Básica, preparam não só para a docência, mas capacita cada vez mais o profissional enfermeiro, no caso, pra desenvolver um trabalho coerente e eficiente, uma vez que o mesmo apresenta aparato científico e aperfeiçoamento prático através da monitoria.

No que diz respeito à docência, o aluno monitor possui vínculo direto com o professor orientador, o que lhe aproxima mais da prática docente. Através da transmissão/troca de conhecimentos que acontecem no momento da monitoria, o monitor se familiariza com o ato de ensinar, de uma forma rica, pelo fato que ao exercer essa prática, em consonância, pode ensinar e aprender. De tal maneira, possui também acesso às formas de avaliação, ajudando na construção do cronograma da disciplina e outras atividades que avaliam o desempenho dos alunos, proporcionando maior entendimento de como acontece esse processo dentro da universidade.

Vale salientar que as formações docente e profissional atuam juntas, visto que um pode estar inserido no outro, fazem parte da mesma problematização e se formulam em conjunto na prática de monitoria. São elaborados na formação do sujeito, no sentido social e não individualista, formando enfermeiros capazes de intervir no processo saúde-doença, propondo ações que tenham como resultado o bem-estar da população.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONCLUSÃO

Através do estudo, pode-se perceber que ser monitor é uma oportunidade única, trazendo experiências de grande importância para o discente. Aprimora o indivíduo para a sua atuação profissional e fomenta o estímulo à docência, se caracterizando como um momento fundamental na vida acadêmica. A interação social no decorrer da monitoria com servidores, professores e outros discentes, aparecem como estímulo ao crescimento individual do monitor.

A extensão dos conhecimentos científicos e integração acadêmica são qualidades presentes nesse programa proposto pelas universidades. O exercício da monitoria aparece como instrumento significativo na formação docente e profissional, dado o espaço de extensão de experiências e constante contato com o processo ensino-aprendizagem, além da busca pelo aprimoramento na disciplina que efetua sua monitoria, capacitando-o ainda mais para sua futura atuação. Conclui-se então, a vivência da monitoria em Saúde Coletiva I como impulsionadora na prática profissional e docente, fortalecendo um perfil dos profissionais da saúde e docentes que dialoguem com as necessidades do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev. enferm UERJ**. Rio de Janeiro. v. 4, n 22, p. 507-12. jul/ago, 2014.

ASSIS et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepção de monitores e orientadores. **Rev. enferm UERJ**. Rio de Janeiro. v. 3, n 14, p. 391-7. 2006.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. **Lei no 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201normaatuizada-pl.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2017.

NARO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de Monitores para ensino superior. **Estudos de Psicologia**. Campinas. v. 3, n 27. jun-set, 2010.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

SANTOS, M. G.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sci.** v. 3, n 40, p.203-207. 2015.

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 337-350, Jun. 2014.

VIVÊNCIAS NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Pedro Juliano da Silva

Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: pepe_o_li@hotmail.com

Luciana Moura de Assis

Doutora em Medicina e Saúde. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil. Orientadora. E-mail: lu_moura_2002@yahoo.com.br

RESUMO

A monitoria é uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos que tenham interesse em aprofundar conhecimentos específicos e em sanar dúvidas relacionadas ao conteúdo ministrado em sala de aula. Pretende-se com este trabalho descrever um relato de experiência das práticas de monitoria realizada na disciplina de imunologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, durante o ano letivo de 2016. Dentre as atividades realizadas pelo monitor destacamos: o auxílio à professora em aulas práticas; o assessoramento aos alunos, quanto ao esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados em sala pela docente e quanto à preparação de seminário a serem apresentados na disciplina, dando oportunidade aos alunos de exporem suas dúvidas e opiniões, gerando novos conhecimentos e reforçando os conhecimentos já adquiridos. A monitoria em 2016.2 teve uma maior adesão dos alunos e esses apresentaram um melhor desempenho, nesse período o monitor participou também de atividades de pesquisa na área de imunologia, que



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

permitiu o desenvolvimento de uma consciência crítica construtiva. A monitoria de imunologia, portanto, contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e as experiências vivenciadas, sejam elas positivas ou negativas, favoreceram fortemente para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do aluno monitor.

Palavras-chave: Monitoria, Prática pedagógica, Pesquisa em saúde.

INTRODUÇÃO

Dentre as modalidades de projetos oferecidos para os discentes nas Universidades (iniciação científica, iniciação à docência, extensão, etc.), encontra-se o projeto de monitoria, previsto no Artigo 41 da Lei nº 5.540 de 1968, que afirma que as Universidades devem criar as funções de monitores para os discentes em determinadas disciplinas, desde que estes se demonstrem aptos (BRASIL, 1968).

Segundo Haag et al (2008) a monitoria é uma forma de apoio pedagógico oferecido aos alunos que tenham interesse em aprofundar conhecimentos em determinado tema ou ainda para solucionar dúvidas relacionadas ao conteúdo ministrado em sala de aula. Natário e Santos (2010) acrescentam que a monitoria ainda proporciona ao monitor maior contato com docentes, funcionários e, conseqüentemente, oportuniza maior contato com o conhecimento e com as questões administrativas.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um programa de iniciação à docência, mantido e coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino, que proporciona aos alunos de graduação, um espaço de aprendizagem, visando o aprimoramento da formação acadêmica e a melhoria da qualidade do ensino. A seleção de alunos para a monitoria ocorre por meio de realização de avaliação teórica e/ou prática referente ao conteúdo da disciplina que participa do programa. Como critério, o monitor deve disponibilizar uma carga horária de 12 horas semanais para a realização das monitorias, sem, contudo comprometer suas obrigações e compromissos com o curso que está realizando.

As disciplinas ofertadas nas universidades necessitam de um suporte extraclasse para compreensão dos conteúdos ministrados na sala de aula; a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

disciplina de imunologia também requer um apoio teórico e prático oferecido pelas atividades de monitoria. O discente monitor é um acadêmico que deve ter a competência necessária dos conteúdos abordados pela disciplina, onde o mesmo realiza atividades de auxílio teórico e/ou prático para outros estudantes, dando suporte ao professor, sendo necessário ao monitor dispor de habilidades e conhecimentos do ensino/aprendizado na formação acadêmica (MATOS, 2014).

A disciplina de imunologia do centro de formação de professores (CFP/UFCG), campus de cajazeiras, tem como objetivo geral proporcionar aos alunos uma formação básica quanto aos conhecimentos da imunologia, de modo que compreendam o funcionamento do sistema imunológico humano. Ela é ofertada no 3º período do curso de Graduação em Enfermagem. O plano de trabalho de monitoria para essa disciplina visa contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos dos alunos, proporcionando um espaço para esclarecer dúvidas e discutir temáticas abordadas na sala de aula, como também dar auxílio em atividades complementares, além de oferecer ao monitor a oportunidade de participação em outras atividades acadêmicas relacionadas à disciplina objeto de monitoria.

Esse trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelo monitor na disciplina de imunologia do curso de graduação em Enfermagem ao longo do ano letivo de 2016, destacando a contribuição da monitoria na formação do aluno monitor.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, forma metodológica que permite a descrição de experiências vivenciadas (GIL, 2007); de natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos subjetivos do ser humano (SILVA; MENEZES, 2001).

Esse relato foi realizado com base na experiência como monitor na disciplina de imunologia do curso de Enfermagem do CFP/UFCG, campus de cajazeiras-PB, durante o ano letivo de 2016, que realizou-se no período de junho a novembro de 2016 e de fevereiro a maio de 2017. Essa disciplina, que faz parte do projeto de monitoria intitulado “Práticas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Interdisciplinares na Monitoria do Curso de Enfermagem”, possui 4 créditos e carga horária de 60 horas, com aulas no turno diurno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a assinatura do contrato de monitoria na disciplina imunologia, no início de cada semestre foi realizado, através de reuniões com a professora orientadora, o planejamento e distribuição de atividades da monitoria desse componente curricular. No semestre de 2016.1, as atividades foram voltadas principalmente para o atendimento aos alunos, possibilitando aos monitores uma preparação e iniciação à docência. Porém, no semestre de 2016.2, além dos encontros com os alunos da disciplina, houve também a participação em atividades de pesquisa científica.

No decorrer do semestre letivo, o monitor teve disponibilidade para realizar as atividades a ele atribuídas, tais como: auxílio a professora orientadora na realização de atividades práticas como, microscopia relacionada à histologia dos tecidos e órgãos linfoides (timo, baço e linfonodos) e reação antígeno – anticorpo (reações de hemoaglutinação) com identificação do tipo sanguíneo; assessoramento aos alunos que buscaram pela monitoria, quanto ao esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados em sala pela docente e quanto à preparação de seminário a serem apresentados na disciplina.

Tais atividades deram oportunidade aos alunos de exporem suas dúvidas e opiniões com relação aos conteúdos trabalhados na disciplina em seu contexto teórico e prático, gerando novos conhecimentos e reforçando os conhecimentos já adquiridos. Nesse contexto, a monitoria não somente insere o aluno no processo ensino-aprendizagem, mas proporciona ao aluno-monitor interagir com a aprendizagem de seus colegas, de forma que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende (NATÁRIO; VENDRAMINI, 1998; NATÁRIO, 2007).

Um aspecto relevante durante a execução das tarefas do monitor foi à percepção em relação à postura dos alunos em sala de aula, seja teórica ou prática, permitindo uma autorreflexão sobre o nosso comportamento, enquanto graduandos, e uma preparação para superar desafios do cotidiano acadêmico, enquanto possíveis e futuros docentes. Outro ponto



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

importante observado no exercício da monitoria foi à aproximação entre docente-aluno, docente-monitor e monitor-aluno, o que gerou um ganho substancial a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Segundo Silveira et al (2016) o programa de monitoria, entre outros benefícios, promove uma integração entre os docentes e os discentes.

Durante o exercício da monitoria no semestre 2016.2 foi possível observar um maior interesse por parte da turma em comparecer às monitorias, sobretudo nos períodos anteriores às provas e aos seminários. Os alunos que procuraram orientação do monitor apresentaram um desempenho expressivo ao término da disciplina.

Em relação aos locais de atendimento aos alunos, a monitoria aconteceu no laboratório de imunologia, em sala de aula com recurso multimídia, e às vezes, na biblioteca para que fossem orientados na conduta de construção de seminários. As atividades foram realizadas nos turnos diurno e noturno, em horários fixos e também em qualquer outro horário caso houvesse necessidade e solicitação antecipada, com o intuito de colaborar positivamente na aprendizagem dos alunos. Essa disponibilidade e interação aluno e monitor foram relevantes no bom andamento da disciplina.

Dentre as atribuições desempenhadas pelo monitor, podemos destacar também a participação deste em grupo de estudo e pesquisa na área da imunologia e a preparação de resumo, com foco nas doenças autoimunes, para publicação em evento da Enfermagem. Tais atividades permitiram ao monitor o desenvolvimento de uma atitude científica e uma consciência crítica construtiva, essenciais na formação acadêmica e profissional. De acordo com a o Art.84 da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996).

Segundo Oliveira e Souza (2012) a monitoria colabora para a formação de um acadêmico competente, com discernimento para uma análise crítica e capaz de planejar sua prática articulada com a teoria, como também com a pesquisa e com a intervenção.

Percebemos com isso, que as atividades desenvolvidas durante o exercício da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria foram bastante proveitosas tanto para os alunos assistidos como para o monitor, para este, sobretudo com incentivo à docência e a pesquisa.

CONCLUSÃO

A monitoria é uma experiência enriquecedora para a vida acadêmica do universitário, pois aumenta o interesse pelo estudo e pelo aprendizado, buscando sempre atualização e leitura. É de grande valia tirar as dúvidas dos alunos e colocar em prática a atividade do docente. Como também é aluno, o monitor reconhece mais as maiores dificuldades dos estudantes, trabalhando melhor nesses quesitos para que não haja nenhuma lacuna no aprendizado.

De fato, o exercício da monitoria na disciplina de imunologia demonstrou resultados satisfatórios, pois os objetivos propostos foram alcançados com êxito. Durante o trabalho desenvolvido percebeu-se claramente o real papel da monitoria e sua importante contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos alunos desse componente curricular. Também é uma maneira de ajudar aos alunos a se identificarem na área que queira exercer, como também proporcionar espaços para aqueles que tanto almejam à docência. Ademais, as experiências vivenciadas, sejam elas positivas ou negativas vem contribuir/favorecer fortemente para o crescimento pessoal, acadêmico e profissional do aluno monitor.

Portanto, a monitoria além de ter contribuído para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina objeto de estudo, permitiu ao aluno-monitor o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, características essas tão almejadas na proposta pedagógica/formativa do curso de Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 5. 540 de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 26 jun.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

2017.

BRASIL, Senado Federal. **Lei Federal n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215 – 220 2008.

MATOS, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Ano 3, n.º 2, abr. / set. 2014.

NATARIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estud. psicol. (Campinas), [online], vol.27, n.3, p. 355-364, 2010

NATÁRIO, E. G. 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007, Guarujá. **Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (Anais)**. Santos: Editora e Gráfica do Litoral. 2007. 29 [p]

OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev - jul. 2012.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3ª edição. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVEIRA, E. et al. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE METODOLOGIA DA PESQUISA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS DISCENTES ENVOLVIDOS

Vitória Bezerra Nogueira – Graduanda em Enfermagem
CFP-UFCG vitoriabnogueira@hotmail.com

Anúbes Pereira de Castro – Orientadora – Docente
CFP – UFCG anubes@ensp.fiocruz.br

RESUMO

A monitoria é definida como uma modalidade de ensino, desenvolvida pelo e para o aluno a partir da orientação docente. Através desse programa os discentes adquirem experiência no âmbito da academia, permitindo que o aluno desenvolva características de comprometimento e responsabilidade e isso resulte em uma melhor formação tanto acadêmica quanto profissional. O objetivo deste trabalho é mostrar através de um relato de experiência as contribuições da disciplina de metodologia, através do programa de monitoria, para a formação acadêmica e profissional dos alunos. Este trabalho compreende-se como um relato de experiência referente a disciplina de Metodologia da Pesquisa nos períodos de 2016.1 e 2016.2 com uma carga horária semanal de 12 horas. As atividades aconteceram junto aos discentes de primeiro período em atendimento individual e coletivo. A experiência da monitoria proporcionou aos discentes, contribuição na construção do saber científico em pesquisa, possibilitando perspectivas futuras.

Palavras-chaveS: Monitoria. Formação. Metodologia

INTRODUÇÃO

A monitoria é definida como um processo de ensino-aprendizagem compreendendo um dos eixos de atividade do meio acadêmico. Nesta modalidade, os alunos matriculados no ensino da graduação participam de atividades de orientação como atividade de fortalecer o ensino/aprendizagem desenvolvido em sala de aula pelo professor.

Compreende-se como complementação das atividades dos alunos constituindo-se como elemento opcional, mas imprescindível para o bom desempenho do aluno. Para tanto, os discentes que já concluíram a disciplina, neste caso, metodologia da pesquisa, que se interessam pela área de conhecimento participam de processo seletivo e caso estejam aptos ao desenvolvimento da atividade passam por um processo de orientação junto ao docente orientador com planejamento e programação a ser executada.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

As atividades ficam em torno das dúvidas nos conteúdos ministrados na disciplina, na colaboração para resolver as dificuldades que foram sentidas em sala de aula, na investigação científica, no desfecho dos resultados das pesquisas, entre outras.

Este eixo de atuação consolida-se em um programa que permite ao discente esclarecer as dúvidas de outros discentes sobre um determinado conteúdo no contexto de uma determinada disciplina e assim ambos são beneficiados, e principalmente há evolução dos conhecimentos apreendidos pelo discente em formação (HAAG, G. S. et al., 2008).

Para o aluno que tem o apoio da monitoria é uma atividade relevante porque pode tirar suas dúvidas de maneira didática e aproximada por envolver um colega convivente em seu universo de estudo, e para o monitor, porque adquiriu mais conhecimento e ainda pode vivenciar a experiência docente participando e atuando neste sentido a fim de compreender se aquela realidade constitui alvo de conquista para ele (LINS, L. F. et al., 2009).

É um programa que foi criado junto com o sistema Universitário Federal Brasileiro, que teve início em 1968, e copiado por outras Instituições, sendo aprimorado e existente até a atualidade.

Nesse sentido a Universidade Brasileira buscou um conjunto de normas que regulamentasse seu sistema e foi com a lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que determinou normas de funcionamento do ensino superior e instituiu no artigo 41 a monitoria acadêmica, mas que entrou em vigor em 20 de dezembro de 1996 sob a Lei Federal nº 9.394 que determina em seu Art.84: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996, p.30).

Tem como objetivo principal somar na formação integrada do ensino, pesquisa e extensão do aluno. Vai muito além do que um título, todas as partes ganham. Seja na troca de conhecimentos entre o monitor e o orientador, na formação acadêmica e intelectual do monitor e também para os alunos monitorados já que as atividades são todas voltadas para a sua construção na disciplina e na vida. É importante enfatizar o diálogo entre professor e aluno permitindo que essa relação seja de troca e soma para ambas as partes e entender que só assim é possível construir saberes. E principalmente em metodologia da pesquisa já que o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

trabalho em equipe é o que permite o sucesso do projeto (LINS, L. F. et al., 2009).

A experiência da monitoria permite que o aluno desenvolva duas características de grande importância para a vida e principalmente para sua vida profissional, que é o comprometimento demonstrando responsabilidade, competência e habilidades técnicas, científicas e humanas.

Na garantia dessas características é possível formar profissionais que venham a compreender o papel da universidade na vida de uma sociedade, e principalmente o papel de programas como o de monitoria na vida do docente e dos discentes envolvidos.

A disciplina de Metodologia da Pesquisa estuda “os caminhos para o saber”. Ela deve estimular, ensinar e auxiliar os alunos a buscar respostas para suas indagações para que elas sejam respaldadas e sistematizadas a partir de percursos metodológicos pertinentes de maneira científica distante do que constitui o senso comum (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010).

Este universo do método científico pode ser entendido como uma disciplina que proporciona ao aluno a capacidade de refletir sobre elementos da ciência buscando suas explicações e permitindo o processo ensino-aprendizagem, e apreensão de saberes relacionados aos procedimentos, métodos, normas de pesquisa e análise (PRODANOV e FREITAS, 2013; SILVA e MENEZES, 2005).

A disciplina de metodologia científica tem como objetivos oferecer conhecimento sobre a construção do artigo científico e do projeto de pesquisa; Compreender os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; Entender as normas da ABNT; Proporcionar ao aluno conhecimento para manejo da plataforma Lattes e Brasil, e Reforçar conhecimento sobre pesquisas de cunho bibliográfico e de campo.

A referida disciplina possui 04 créditos, carga horária semanal de 4 horas e tem suas atividades executadas conforme planejamento prévio com aulas expositivas e dialogadas ministradas pela docente envolvida, seguindo plano de curso.

Neste universo da ciência em busca de respostas e de outras indagações, há ênfase no valor da pesquisa para a comunidade, pois este é o principal objetivo contribuir para a sociedade como um todo e tentar de alguma forma solucionar seus problemas ou amenizá-los,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

bem como, valorizar a pesquisa em sua formação acadêmica e profissional.

A disciplina de Metodologia também proporciona ao aluno conhecimento sobre o universo da pesquisa envolvendo não só as abordagens metodológicas, mas também, conhecimentos de cunho amplo que fazem parte dessa realidade quer seja: portais científicos, plataformas de pesquisa e apresentação delas, agências de fomento voltada ao universo da pesquisa (GERHARDT e SILVEIRA, 2009; GIL, 2008).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de apresentar no âmbito da academia a importância da monitoria na vida dos discentes monitores para que seja reforçado o reconhecimento da necessidade deste processo ensino-aprendizagem na vida dos discentes, além do mais, a monitoria em metodologia da pesquisa constitui um universo de realização recente que vem sendo executado há pouco tempo e que na experiência desta atividade é perceptível a evolução discente no sentido da construção do saber científico.

O objetivo deste trabalho é mostrar através de um relato de experiência as contribuições, da disciplina de metodologia, através do programa de monitoria, para a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos.

DESENVOLVIMENTO

A disciplina de metodologia da pesquisa traz em sua programação a realização de projetos de pesquisa inicialmente com continuidade para o encaminhamento de artigos científicos no próprio período em desenvolvimento da disciplina ou com continuidade no período subsequente. Como se vê esta atividade caracteriza-se como uma consolidação do saber científico desenvolvido no decorrer da disciplina que permite aos alunos a construção de seus próprios elementos conceituais e aprofundamento em conceitos já reconhecidos e publicados.

A metodologia da pesquisa consiste em uma disciplina que vai ensinar para o aluno um conjunto de procedimentos que vão ser utilizados pelo pesquisador (aluno) para a construção de um novo saber e/ou para somar aqueles já existentes. Essa disciplina vai explicar todo o percurso metodológico desde a escolha do tema aos resultados e conclusões da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

pesquisa. Além das etapas de uma pesquisa também aborda-se os tipos de pesquisa e as várias formas de análise dos resultados (FONTELLES, 2009; OLIVEIRA, 2011).

Esse tipo de atividade gera dificuldade e aflição entre os alunos porque embora os alunos passem pela etapa da construção com orientação e supervisão docente e em monitoria, eles se deparam com a realidade do novo, e assim têm dificuldade de se voltarem para o universo da construção própria.

A partir desta dificuldade surge o crescimento do aluno na realidade da pesquisa, ação tendo em vista que constrói seus próprios saberes e o fazem a partir de elementos apreendidos em sala e resgatados de suas vivências pessoais no contexto da universidade, comunidade, sociedade, experiências de vida ou mesmo ausência delas.

PRODUÇÕES DOS ALUNOS REFERENTE AOS DOIS PERÍODOS	QUANTIDADE
RESUMOS EXPANDIDOS EM EVENTOS	13
RESUMOS EM EVENTOS	10
ARTIGOS EM PERÍODICOS	2
*OUTROS ENCAMINHADOS PARA E-BOOKS OU LIVROS ACADÊMICOS	-

Tabela 1: Referente às produções dos alunos.

Como vemos na tabela os resultados das construções na disciplina não ficaram limitados apenas ao processo avaliativo, isto porque as construções científicas foram direcionadas para a construção científica em outros universos de produção. Assim, os alunos que se interessaram ainda durante o curso da disciplina ou após conclusão davam continuidade a sua pesquisa ou construíam novos projetos para publicações ou apresentações em eventos.

Ao avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes no componente curricular, os resultados são positivos, visto que não houve nenhuma reprovação entre aqueles que cursaram regularmente a disciplina. A reprovação está presente entre aqueles que obtiveram falta ou trancaram a disciplina em curso. Nesse sentido, os dados apontam como resultado em 2016.1



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

foi de 84% da turma aprovada e em 2016.2 de 57,1%.

ALUNOS	TOTAL	%
APROVADOS	21	84 %
NA FINAL	0	0
TRANCAMENTOS	02	8 %
REPROVADOS POR FALTA	02	8 %
TOTAL = MATRICULADOS	25	100 %

Tabela 2: Referente ao desempenho dos alunos no período 2016.1

ALUNOS	TOTAL	%
APROVADOS	16	57,1 %
NA FINAL	0	0
TRANCAMENTOS	06	21,4 %
REPROVADOS POR FALTA	06	21,4 %
TOTAL = MATRICULADOS	28	100 %

Tabela 3: Referente ao desempenho dos alunos no período de 2016.2

Além do desempenho positivo dos alunos a monitoria proporcionou ao discente monitor a experiência vivida no envolvimento com os conteúdos estudados, no crescimento e desenvolvimento enquanto pessoa/futuro profissional, e no envolvimento com a pesquisa propriamente no empenho da construção dos artigos científicos, e-book e livro acadêmico.

Outra experiência vivida foi a construção de uma cartilha facilitadora referente à temática da metodologia da pesquisa, configurando um guia prático, claro e sucinto realizado por estudante para estudantes com orientação docente para facilitar e ajudar na construção da abordagem científica.

As atividades deram início após a seleção de monitoria, que se deu primeiramente com uma reunião com a professora da disciplina para planejamento das atividades a serem executadas e continuadas com apresentação da monitora à turma a ser trabalhada. Os horários



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

e organização das atividades foram formulados e todas as atividades planejadas foram executadas conforme programação.

Assim, as atividades da discente monitora culminaram em práticas de orientação aos discentes, de orientação da docente, e construção científica.

As atividades aconteceram da seguinte forma: sete horas foram destinadas ao atendimento aos alunos, esclarecendo dúvidas, orientando-os na apresentação de trabalhos, frequentando as aulas ministradas pelo professor orientador no laboratório de informática que era a oportunidade de aprender e se familiarizar com as bases de dados e ter aprofundamento científico das discussões.

As atividades tinham horário freqüente semanalmente, todavia, os grupos de alunos eram pré-agendados para o desenvolvimento das atividades práticas direcionadas às temáticas propostas na programação.

Duas horas semanais foram dedicadas a encontros e reuniões com o professor orientador e três horas semanais foram dedicadas ao monitor para que pudesse organizar as atividades que seriam desenvolvidas com os discentes e também para estudar tanto para tirar as dúvidas como para a construção de trabalhos solicitados pelo orientador.

Os esclarecimentos das dúvidas e as atividades eram realizadas utilizando equipamentos como computadores, projetor de mídia, livros, artigos científicos, sempre buscando favorecer o aprimoramento do saber apreendido.

Em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos foram a utilização das normas da ABNT e construção dos trabalhos científicos, já que para muitos era a primeira vez que estavam tendo contato com métodos de pesquisa e portais científicos. Os portais mais utilizados pelos alunos foram: ScientificElectronic Library Online – SciELO, e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, indicados pela professora, principalmente porque os trabalhos destas bases de dados são de acesso livre no Campus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto destaca-se a fundamental importância da monitoria na



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

disciplina de Metodologia Científica na formação do aluno presente e do profissional futuro que passará pelo processo de construção do saber científico metodológico para a consolidação de sua formação acadêmica, e caso almeje permanecer no universo acadêmico precisará ainda mais dos conhecimentos previamente apreendidos ao longo da metodologia em questão.

Para o discente monitor o programa de monitoria permite além da formação conceitual na área escolhida, a possibilidade de contato com o universo da academia possibilitando o comprometimento, a responsabilidade, quer seja, o desenvolvimento acadêmico/profissional/pessoal do ser humano envolvido.

Assim sendo, a monitoria em metodologia da pesquisa deve ser vivenciada pelo acadêmico como um meio de aquisição de experiência para a docência, para conteúdos constituintes de outros contextos de saberes já que navega em sua busca científica em outros conhecimentos, e para as relações inter pessoais, permitindo novos horizontes e perspectivas acadêmicas, além da construção de seu currículo acadêmico, cujo documento será imprescindível para todas as suas conquistas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. Lei Federal n.º9394, de 20 de dezembro de 1996;

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. UFSC, 4ª edição. Florianópolis, 2005;

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para a Elaboração de um Protocolo de Pesquisa. UNAMA. Pará, 2009;

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2009;

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008;

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem[online], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008;

LINS, L. F. et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. JEPEX



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2009;

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático. Via Litterarum. Itabuna/Bahia, 2010;

OLIVEIRA, M. F. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011;

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Universidade FEEVALE 2ª edição. Rio Grande do Sul, 2013.

O IMPACTO DA MONITORIA NA CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO APLICADO A HISTOLOGIA

Letícia Pinheiro de Melo – Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande –
leticia.pinheiro.melo@gmail.com

Alex de Novais Batista – Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande –
alexnovaisb@gmail.com

Elias Figueiredo da Silva – Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande –
eliasfigueiredo98@gmail.com

Fabíola Jundurian Bolonha – Professora da Disciplina de Histologia na Universidade Federal de
Campina Grande - fjbolonha@gmail.com

RESUMO

O artigo visa apresentar a monitoria como importante atividade complementar no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Histologia. O trabalho procura analisar a articulação entre a monitoria e os conteúdos ministrados em sala e evidenciar a efetividade da monitoria na consolidação dos conhecimentos, sob a óptica dos discentes. Para tal, foi elaborado um questionário e aplicado em abril/2017, referente ao semestre 2016.2, composta inicialmente de 22 alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, do 2º período, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Destes, 21 atenderam aos critérios de inclusão. A enquete foi dividida em dois momentos:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

pré-prova e pós-prova, para que fosse possível avaliar a opinião dos alunos quanto aos resultados obtidos na avaliação prática da disciplina. Constatou-se que todos os alunos avaliados consideram a monitoria como importante atividade complementar, 85,7% responderam que o conteúdo das monitorias foi bem articulado com o que foi ministrado pelo docente, 90,6% deles considera a monitoria como eficiente instrumento de consolidação do conhecimento. Portanto, os resultados corroboraram com a hipótese, que traz o programa de monitoria como importante meio de aprendizagem, de melhoria no rendimento dos alunos e de articulação entre teoria e prática, por favorecer práticas laboratoriais e métodos de construção de saberes.

Palavras-chaves: Monitoria; Processo Ensino-aprendizagem; Histologia.

INTRODUÇÃO

O Programa de monitoria foi instituído com o advento da Lei 5.540, de novembro de 1968, nas universidades brasileiras, que institucionalizaram com legislação interna específica. O programa deve estimular a formação do docente do nível superior, incentivar novas experiências, auxiliar na troca de saberes entre professores e monitores, com elaboração de metodologias e abordagens diferenciadas (DIAS, 2007).

A monitoria como parte do tripé ensino, pesquisa e extensão, necessita estar articulada com o projeto político-pedagógico do curso e da disciplina na qual é desenvolvida, devendo também fazer parte de todo o processo de ensino. O monitor deve participar do planejamento, na interação no laboratório e sala de aula de forma a enriquecer a preparação da disciplina, com o compartilhamento de conteúdo, metodologias e abordagens com o professor orientador (NUNES, 2007). Sendo assim, o programa de monitoria é essencial na consolidação do conhecimento, contribuindo para a melhoria na qualidade do ensino da graduação, sendo o monitor, por vezes, o elo entre professor e alunos.

Essa pesquisa foi pensada devido a necessidade de se analisar a importância da monitoria na consolidação dos conteúdos vistos nas aulas teóricas, por meio de aulas práticas no laboratório de Histologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras. Percebeu-se a escassez de pesquisas na área e no campus, o que demonstra a relevância social desse estudo pois, através da análise dos dados obtidos, será possível entender o programa de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria como fator contributivo para fixação dos conteúdos contemplados na ementa.

Esse é um estudo do tipo exploratório edescritivo, de abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo visa analisar e interpretar os registros obtidos, o que permite identificar as causas, ampliar generalizações e relacionar hipóteses. O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP), referente ao período 2016.2, vigente entre novembro de 2016 e maio de 2017. A população estudada constitui-se de alunos que cursavam a disciplina de Histologia Humana, do 2º período do curso de licenciatura de Ciências Biológicas.

Com base na experiência durante o semestre, foi pensado na importância do desenvolvimento desse estudo. Foi elaborado um instrumento para a construção desse trabalho, um conjunto de questões objetivas pensadas mediante aos objetivos definidos para essa pesquisa. A coleta de dados foi realizada de forma anônima e de livre consentimento, preservando a confidencialidade através de um termo de compromisso elaborado pelos avaliadores e assinados pelos avaliados antes da submissão do questionário. Essa coleta ocorreu no dia da avaliação prática, referente à conclusão da disciplina, em dois momentos: um anterior e outro posterior a aplicação da prova. O questionário pré-prova consistiu em avaliar a ansiedade que precedia a avaliação, a importância da monitoria no aprendizado da Histologia e no manejo com os instrumentos. No pós-prova, foi coletada a opinião quanto ao desempenho e ansiedade durante a prova e o impacto da monitoria nesses fatores.

A amostra consistiu em 22 alunos, na qual o processo de inclusão era o preenchimento dos dois questionários propostos, sendo que um aluno não atendeu a esse critério e, portanto, foi excluído da amostra. O total analisado foi um conjunto de variáveis referentes às respostas de 21 alunos. Os dados obtidos foram agrupados e registrados em tabelas, para que facilitasse a correlação e análise. Com bases nos dados e no referencial teórico, foi elaborada a interpretação e discussão dos dados propostos a seguir.

Esse trabalho visa discutir a importância da monitoria como atividade complementar ao conteúdo visto, assim como apresentar percepções dos monitores e alunos sobre a contribuição do programa para a aprendizagem. O estudo objetiva analisar a articulação entre as monitorias e os conteúdos ministrados em sala, além de avaliar a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

efetividade da monitoria como atividade para a consolidação dos conhecimentos e a validação dos alunos quanto a importância desse programa na aprendizagem da Histologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A monitoria fomenta a melhoria da qualidade do ensino de graduação através de uma colaboração entre professor e monitor e visa contribuir também para a produção de conhecimento. O orientador deve compartilhar ideias e métodos e o monitor deve perceber o andamento da disciplina, interesse e ritmo dos alunos (LINS et al., 2009). Os alunos aprendem com os colegas, favorecendo uma aprendizagem cooperativa, que contribui para a formação discente e do monitor. Esse estudo foi pensado a partir da análise, ao longo do semestre 2016.2, das práticas de monitoria realizadas. Inicialmente, poucos alunos se mostraram interessados e participativos, mas, os que estavam presentes demonstravam uma certa ansiedade quanto aos métodos de estudo e ensino de Histologia.

Diante disso, resolveu-se analisar a influência da monitoria como suporte ao que foi visto em aula, questionando se o conteúdo ministrado pela professora foi contemplado nas monitorias. O resultado obtido foi: 18 alunos (86%) responderam que sim, que o conteúdo aplicado na monitoria contemplou o que foi visto em sala, e outros três alunos (14%) não responderam a esse descritor, percentualmente representado pelo gráfico 1.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

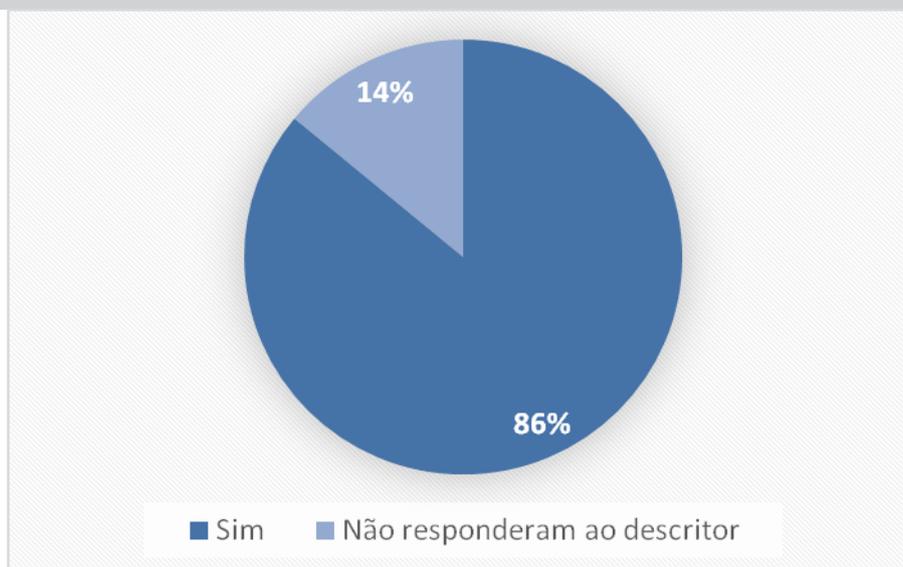


Gráfico 01: A articulação dos conteúdos vistos em sala e os aplicados na monitoria.

Essa porcentagem de alunos correspondendo 86% das respostas confirma o que foi suposto: a importância da monitoria para o aprendizado da Histologia e, conseqüentemente, para o preparo pré-prova, no manejo dos instrumentos e aquisição de habilidade na identificação de tecidos. Importante ressaltar que os alunos que não responderam, não compareceram a nenhuma monitoria e, portanto, não puderam avaliar os conteúdos vistos e métodos aplicados. Curioso, mas que deve ser validado, é que outros dois alunos que não frequentaram a monitoria avaliaram que o conteúdo estava dentro do que foi repassado nas monitorias, mesmo sem frequentar, o que leva a supor que alguns alunos responderam a esse quesito baseando-se no que foi dito e repassado por aqueles que estavam presentes. Além disso, supõe-se que houve intercâmbio de informações sobre o que foi debatido na monitoria entre os alunos, visto que alguns por motivos pessoais não puderam frequentar as monitorias. Alguns alunos relataram a dificuldade de morar em outra cidade e, por conta das monitorias serem no período noturno, não ser possível frequentá-las.

Importante avaliar também o julgamento do desempenho na prova feito pelos próprios alunos, correlacionando com aquilo que foi ministrado nas aulas e na monitoria. Todos os discentes relataram que o conteúdo cobrado na avaliação prática estava dentro do



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

conteúdo aplicado e estudado. Isso permite inferir que outros fatores influenciaram o desempenho dos alunos, já que não houveram questões na avaliação fora daquilo ministrado, e apenas sete (33,3%) alunos avaliaram como bom desempenho, 10 responderam como desempenho regular e quatro alunos caracterizaram como desempenho ruim. E, de acordo com as respostas obtidas, onde a maioria (86%) afirma que o conteúdo das monitorias correspondeu ao que foi ministrado pela professora e que o conteúdo da prova prática foi contemplado em aula, confirmando que a monitoria cumpriu seu papel e a possibilidade de, dentre outros fatores, a ansiedade, as horas de estudo e a afinidade com a disciplina terem influenciado no desempenho da prova.

A monitoria é uma estratégia de consolidação da melhoria do ensino e de aprendizagem (DA SILVA; BELO, 2012). Quando perguntados quanto a importância da monitoria, todos os alunos responderam que sim, que consideram a monitoria como uma importante atividade complementar e extracurricular.

De forma qualitativa para complementar a questão anteriormente avaliada, foi questionado através de atribuição de nota sobre a importância da monitoria na construção do conhecimento em Histologia. Dos 21 alunos analisados, nove (43%) atribuíram nota 10 à importância da monitoria; três (14%) atribuíram nota 9; seis (28%) atribuíram nota 8; um aluno (5%) atribuiu nota 7, um aluno (5%) atribuiu nota 6 e um aluno (5%) atribuiu nota 4, representado pelo gráfico 02. Com base nisso, têm-se que 19 alunos (90%) consideram a monitoria como importante e eficiente instrumento de aprendizagem do conhecimento em Histologia.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

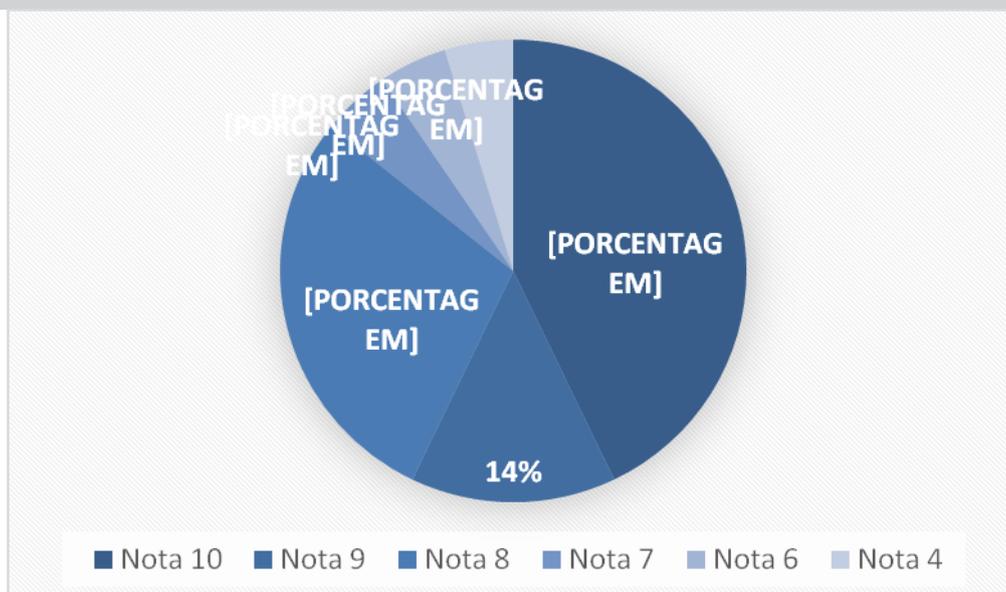


Gráfico 02: Notas atribuídas, pelos alunos, à monitoria.

Frente ao exposto, foi analisado também a opinião dos alunos sobre a frequência nas monitorias ter ajudado ou não no desempenho durante a prova. Dos 21 alunos, 15 (71,5%) responderam que sim, que a monitoria ajudou no desempenho, quatro (19%) responderam que não, ressaltando que dentre esses alunos apenas um esteve presente em uma das monitorias, o que dificulta o julgamento sobre os métodos e conteúdos ministrados na monitoria, e dois (9,5%) alunos se abstiveram da resposta.

Ao longo do semestre, analisaram-se o rendimento dos alunos e a importância atribuída por eles a oportunidade de monitoria. Quando questionado aos alunos no questionário pós-prova se sentiram dificuldade de estudar sem a presença do monitor, nove(42,9%) alunos responderam que sim e 12 (57,1%) responderam que não, o que entra em discussão com um quesito avaliado no questionário pós-prova. Isso por que, dos 12 alunos que responderam que não à esse quesito, sete alunos não frequentaram todas as monitorias, cinco destes não foram a nenhuma e os outros dois foram a uma monitoria, responderam que a frequência na monitoria poderia ter ajudado a ter um desempenho melhor. Ou seja, anteriormente os alunos afirmavam não ter dificuldade de estudar sem o monitor, mas, logo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

após a avaliação, reconhecem que frequentar as monitorias teria sido importante para bons resultados e aprendizagem, com a construção e fixação dos conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses achados corroboram com a hipótese de que a monitoria é essencial na consolidação do conhecimento e no preparo para a avaliação, quanto ao método e também quanto a manipulação dos instrumentos. O aprendizado de Histologia necessita das aulas práticas e monitorias para ser consolidado, por se tratar de um conteúdo extremamente visual e por seu caráter microscópico. Logo, é essencial que as aulas teóricas sejam articuladas com as aulas práticas para melhor associação e aprendizado. Desta forma, o estudo reforça a importância da monitoria como atividade complementar e melhoria no rendimento e aprendizagem do conteúdo de Histologia Básica.

Portanto, recomenda-se que as monitorias sejam validadas sempre pelos discentes e docentes, e seu caráter prático na disciplina de Histologia é essencial para melhor rendimento e aprendizagem. Deve-se ressaltar a importância dessa vivência em laboratório e desse contato com os monitores, pois a monitoria é uma das estratégias para a consolidação da melhoria da qualidade de ensino, uma exigência da comunidade acadêmica em geral e do ensino superior brasileiro em particular.

REFERÊNCIAS

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

LIMA, Ciro de Oliveira et al. Análise da importância das aulas práticas de Histologia no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Medicina..**3º Encontro Universitário da UFC no Cariri**, 2011.

VIII EPCC – Encontro Internacional De Produção Científica Cesumar, 2013, Maringá. **O processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de Anatomia e Fisiologia Humana direcionado a alunos do curso de Ciências Biológicas**. Cyndi Dietrich Andrade e Willers et al. Maringá: Cesumar, 2013. 10 p.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

DA SILVA, Rosineide Nascimento; DE BELO, Maria Lusia Morais. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

COLEÇÃO PEDAGÓGICA, 9., 2007, Natal. **A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão**: Ana Maria Iorio Dias. Natal: Editora da UFRN, 2007. 102 p.

COLEÇÃO PEDAGÓGICA, 9., 2007, Natal. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**: João Batista Carvalho Nunes. Natal: Editora da UFRN, 2007. 102 p.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Dayala da Silva Rocha (Licenciatura em Matemática)dayalla.sr@gmail.com
Vilânea de Lucena Saturnino (Licenciatura em Matemática)vilanneadelucenna@gmail.com
Rosinângela Cavalcante da Silva (Orientadora)rosinangela_sjp@hotmail.com

RESUMO:

O presente artigo foi desenvolvido a partir das atividades realizadas no trabalho de monitoria, este tem como principal objetivo, apresentar uma pesquisa realizada com alunos que já cursaram e que estão cursando a disciplina de prática de ensino de matemática no ensino fundamental, sobre a importância da disciplina e como a mesma contribui para a formação docente. Esta pesquisa foi realizada em forma de questionários, onde os alunos anonimamente deram sua opinião, e o resultado foi o esperado, a maioria dos alunos concordam que a disciplina é uma peça fundamental, que aproximam os graduandos da realidade escolar, é dentro da disciplina, onde muitos alunos têm o seu primeiro contado com espaço escolar.

Palavras-chaves: Prática. Ensino. Educação.

INTRODUÇÃO:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Quando falamos em formação docente, logo abrimos um leque repleto de questões a serem discutidas, como por exemplo: a teoria e prática como sendo parte dessa formação. A partir desse questionamento, e analisando todo o currículo de um curso de graduação em licenciatura, podemos perceber que além das disciplinas específicas de cada licenciatura, existem também, disciplinas voltadas exclusivamente para a atuação do futuro profissional enquanto professores, uma delas é a disciplina de prática de ensino de matemática. Quando falamos em atuação estamos nos referindo a algo muito mais abrangente, pois para ser professor exige um conjunto de atributos como postura em sala de aula, ética, práticas de ensino e muito mais. O magistério deixou de ser mera transmissão de conhecimentos acadêmicos. Hoje em dia a formação assume um papel muito mais significativo, complexo e diversificado, que consiste em formar ideias, em formar pensadores e não mais de transmitir conhecimentos.

Vale ressaltar que o professor não se forma somente na graduação, pois este é o primeiro momento de uma formação continuada, que será ao longo da sua carreira adquirida e aprimorada. Formar-se professor vai muito mais além de dominar conteúdos mais estar em constante formação e procurando inovações que o auxiliem na realidade na qual estão inseridos é uma peça fundamental.

Dentro do curso de graduação foi desenvolvido o projeto de iniciação a docência chamado de monitoria, que visa qualificar os alunos de licenciatura, dando a oportunidade de aproximar os futuros professores da realidade escolar podendo assim melhorar a prática de ensino. Onde podemos fazer um levantamento das dificuldades encontradas no ambiente escolar e no desenvolvimento e abordagem da disciplina na universidade, através de um questionário contendo questões objetivas e abertas, aplicadas nas turmas do curso de Licenciatura em Matemática com alunos que já cursaram e estão atualmente cursando a disciplina. Com os resultados obtidos, fizemos estatisticamente alguns gráficos e tabelas esclarecendo a importância da disciplina nos cursos de matemática.

REFERENCIAL TEÓRICO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A matemática está presente na vida da maioria das pessoas de maneira direta ou indireta. Apesar de ser utilizada praticamente em todas as áreas do conhecimento, nem sempre é fácil mostrar aos alunos, aplicações que despertem seu interesse ou que possam motivá-los. Rêgo e Rêgo (2000) destacam que

É premente a introdução de novas metodologias de ensino, onde o aluno seja sujeito da aprendizagem, respeitando-se o seu contexto e levando em consideração os aspectos recreativos e lúdicos das motivações próprias de sua idade, sua imensa curiosidade e desejo de realizar atividades em grupo.

Dentro da resolução de problemas, a introdução com a história da matemática e com a utilização de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem na sala de aula são recursos pedagógicos que apresentam excelentes resultados, pois criam situações que permitem ao aluno desenvolver métodos de resoluções e estimula a sua criatividade, ao mesmo tempo, gera motivação, que é um dos grandes desafios do professor que procura dar significado aos conteúdos desenvolvidos.

A disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental aborda seus conteúdos visando melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas através de técnicas inovadoras que auxiliam nas aulas de matemática, de acordo com o PCN 2010:

A prática mais frequente consiste em ensinar um conceito, procedimento ou técnica e depois apresentar um problema para avaliar se os alunos são capazes de empregar o que lhes foi ensinado. Para a grande maioria dos alunos, resolver um problema significa fazer cálculos com os números do enunciado ou aplicar algo que aprenderam nas aulas. Desse modo, o que o professor explora na atividade matemática não é mais a atividade, ela mesma, mas seus resultados, definições, técnicas e demonstrações.

Ainda para muitos alunos o estudo da Matemática é compreendido como um grande desafio, sendo assim chama-nos atenção que muito do que ocorre atualmente no ensino-aprendizagem da Matemática, segundo Miorim (1998, p 24) “parece ter suas raízes em ações adotadas na Antiguidade, tal como ocorria no Egito antigo, cujo ensino era baseado no treino da repetição de procedimentos, conseqüentemente, propiciando o predomínio do tipo de aprendizagem memorística ou repetitivo”.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Desta maneira seria possível mudar “a visão estreita de que a matemática é apenas uma ferramenta para resolver problemas, para uma visão mais ampla de que a matemática é um caminho de pensar e um organizador de experiências” (ONUCHIC, 1999, p. 208).

Nesse sentido, cabe ao professor perceber que, [...] a valorização dos diferentes modos de resolução apresentados pelas crianças inibe o desenvolvimento de algumas atitudes inadequadas em relação à resolução de problemas, como, por exemplo, abandonar rapidamente um problema quando a técnica envolvida não é identificada, esperar que alguém resolva, ficar perguntando qual é a operação que resolve a situação, ou acreditar que não vale a pena pensar mais demoradamente para resolver um problema (CAVALCANTI, 2001, p. 126).

METODOLOGIA

A execução dessa atividade estava diretamente ligada ao desenvolvimento de atitudes e capacidades intelectuais dos alunos através de atendimentos feitos em horários opostos ao da disciplina e de um questionário abordando conteúdos estudados na disciplina.

DESENVOLVIMENTO

No decorrer do curso de matemática são oferecidas algumas disciplinas que estão diretamente ligadas com o trabalho em sala de aula, entre estas disciplinas está a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Esta disciplina consiste em preparar o aluno para a vivência em sala de aula.

Dentro dessa disciplina o docente tem a oportunidade de conhecer o dia a dia da sala de aula através dos estágios de observação que é um pré-requisito da disciplina. Ao longo da disciplina o docente está em constante aprendizagem, pois para ser um bom professor faz-se necessário ter uma boa prática. Não é suficiente apenas dominar o conteúdo, mas é necessário ter uma boa metodologia de ensino, tornar as aulas atrativas e participativas através de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atividades diferenciadas, que podem facilmente ser adotada na rotina de qualquer professor de matemática. E a disciplina de Prática de Ensino disponibiliza ao docente a chance de aprender e colocar em prática tudo que foi destacado acima, através das simulações de aula, que também é um dos pré-requisitos da disciplina.

Nesse período de preparação ao docente, surgiu assim à necessidade de um estudo mais completo e de uma formação mais proveitosa, para suprir esta necessidade, foi desenvolvido o trabalho de monitoria, que está diretamente ligada à formação docente. No projeto de monitoria, os alunos que já cursaram a disciplina, passam por uma seleção e formação para serem monitores dos alunos que estão cursando a disciplina. E assim acontece a troca de experiência, e dessa troca de experiência surgiu então a curiosidade de conhecer a opinião dos alunos em relação à disciplina e como esta influencia na formação acadêmica, e assim foi desenvolvida uma pesquisa com alunos que já cursaram e com alunos que estão cursando a disciplina. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário que se encontra em anexo. A fim de juntar as várias opiniões dos alunos em relação à disciplina.

RESULTADOS

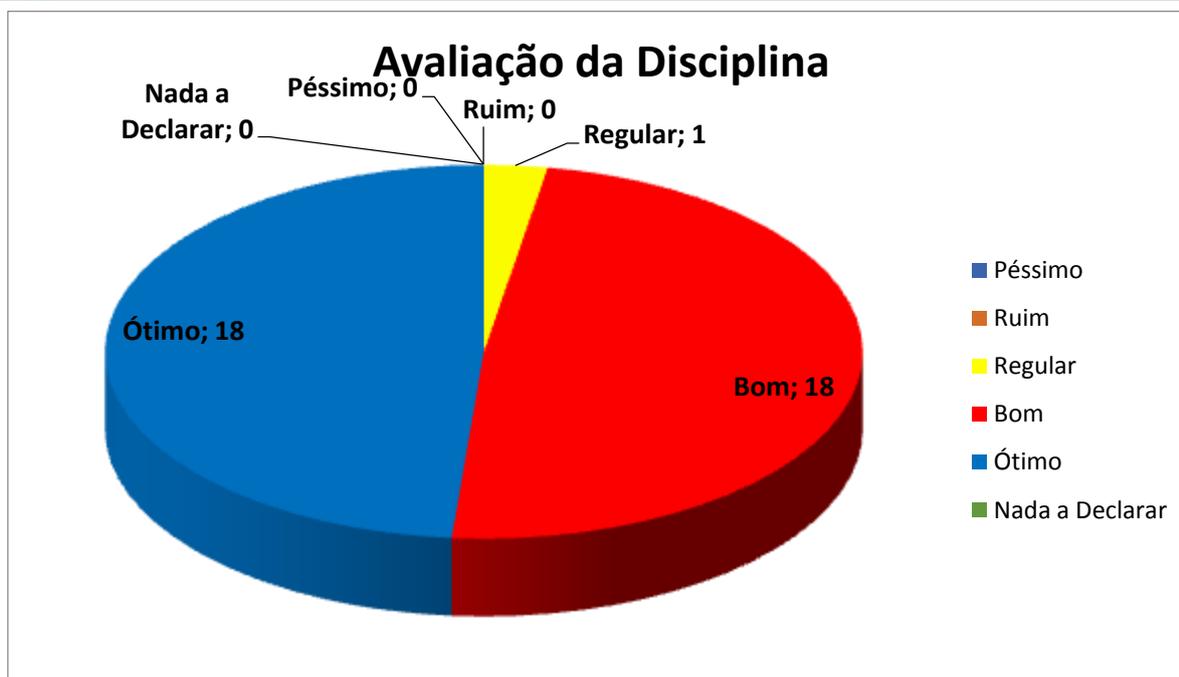
Ao fim do questionário, obtivemos os seguintes resultados:

1º Como os discentes avaliam a disciplina no que se refere à formação docente

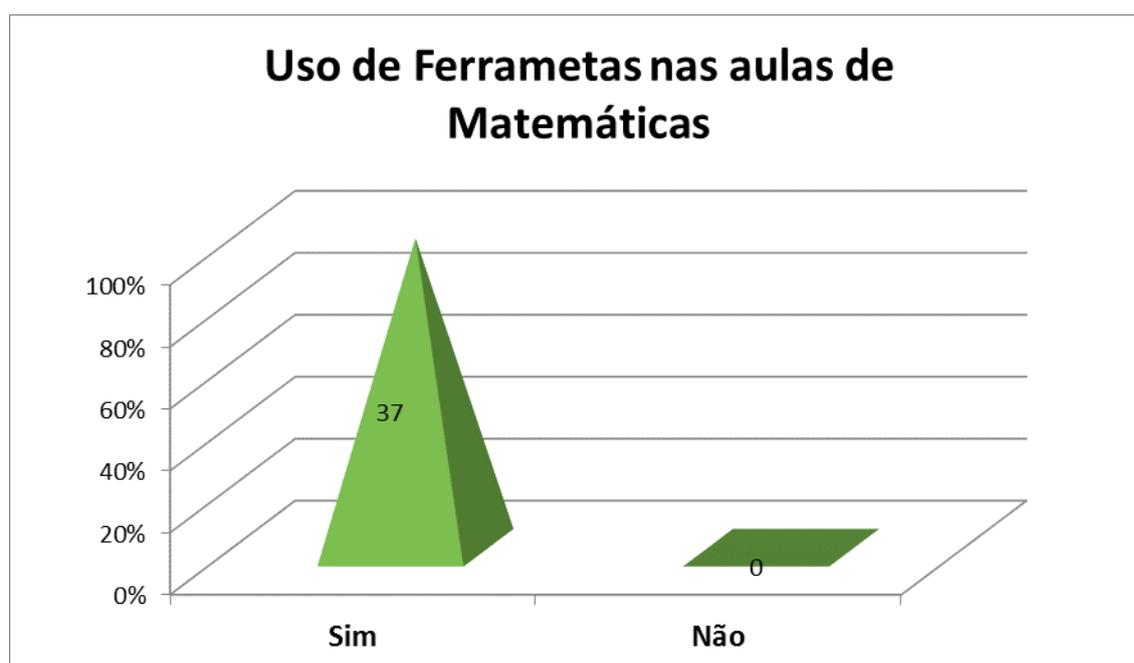


I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



2º A contextualização a interdisciplinaridade, os jogos lúdicos, etc. tudo isso torna as aulas diferenciadas e participativas. Você concorda que o professor de matemática do ensino fundamental deve dispor dessas ferramentas?

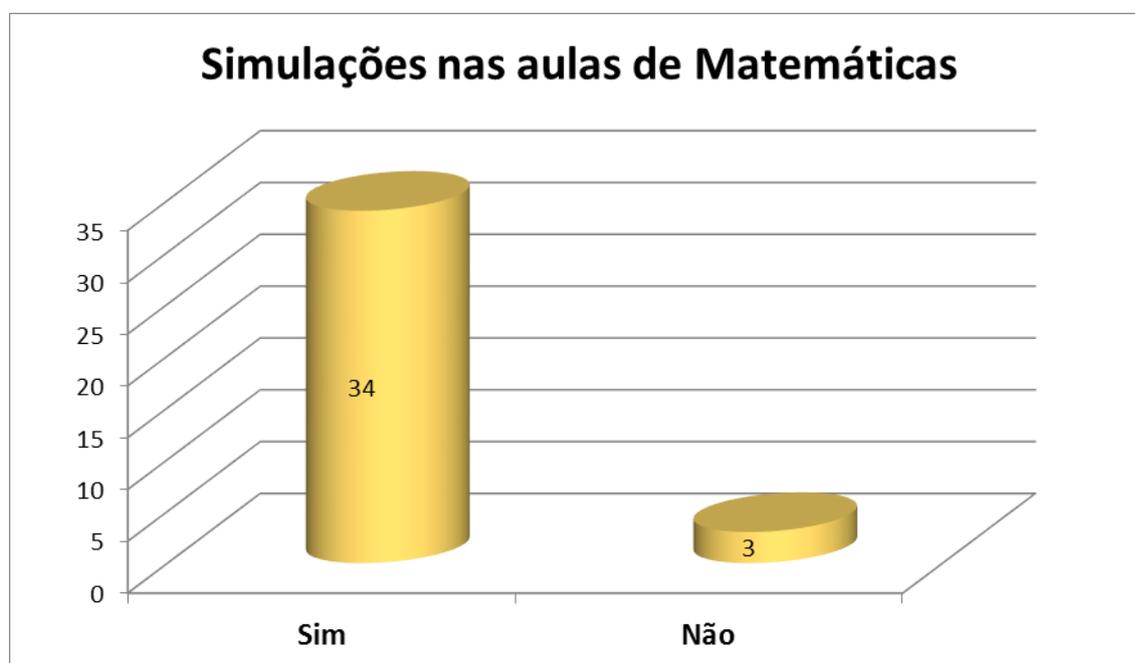




I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

3º As simulações de aulas são uma das atividades desenvolvidas dentro da disciplina de prática para o ensino, você acha que esta atividade e a experiência adquirida através dela são importantes para a sua formação docente?



DISCUSSÕES E ANÁLISES

Diante do exposto acima e analisando as respostas objetivas e subjetivas dos alunos, obtivemos muitas controvérsias quanto a observações feitas por eles no terceiro item do questionário, sendo uns a favor e outros contra as simulações de aula, dentre os que responderam sim destacamos um comentário muito valioso para a abordagem dessa metodologia na disciplina, onde o aluno relata que “é na simulação de aula da disciplina de prática de ensino de matemática no ensino fundamental, que aprendemos a preparar e organizar uma boa aula de acordo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

com o tempo estimado, identificando sempre os melhores métodos e ainda se errarmos teremos alguém para nos corrigir”. Destacando também um comentário contra essa metodologia aplicada na disciplina, um dos alunos expôs a seguinte resposta “as simulações de aulas não vão familiarizar o aluno com a sala de aula e sim tende mais para um seminário perfeito, a mesma não acrescenta nenhuma experiência útil na realidade encontrada em sala de aula, no entanto podemos destacar como ponto positivo as orientações dadas pelo professor da disciplina e opiniões dos colegas, construindo em cada um de nós a ideia de como se deve ocorrer a transmissão do conhecimento”.

CONSIDERAÇÕES:

Ao final do questionário e dos atendimentos desenvolvidos com os alunos através da monitoria na disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, encontramos uma imensa dificuldade que muitos alunos têm de preparar aulas diferenciadas e contextualizadas, então quando abordado novas metodologias que são vistas na disciplina, como a observação das aulas que é o primeiro contato com o ambiente escolar presenciando a prática de outros professores, para corrigir e não repetir os mesmos erros, a simulação de uma aula com a orientação do professor e opinião dos colegas, o resultado alcançado torna-se bastante positivo, pois os alunos se empenham e demonstram interesse na aula, procurando sempre fazer o melhor. No desenvolvimento deste trabalho constatou-se como é importante a formação do futuro docente, pois os professores devem realizar práticas pedagógicas que instiguem os alunos, possibilitando que o seu aprendizado seja criativo e prazeroso, acredita-se que a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental atingiu o seu principal objetivo que é demonstrar que o professor deve primeiramente ser organizado com suas atividades e ainda curioso, buscando sempre coisas novas e trazendo para a realidade dos educandos, procurando todas as maneiras de despertar o interesse dos mesmos para as aulas de matemática, mostrando o quanto é significativo o uso de diferentes ferramentas nas aulas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS:

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC / SEF, 1998. 148 p.

CAVALCANTI, C. T. **Diferentes formas de resolver problemas. In: Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.** Kátia Stocco Smole e Maria Ignez Diniz (orgs.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

MIORIM, M. A. **Introdução à história da educação matemática.** São Paulo: Atual, 1998.

ONUCHIC, L. de la R. **Ensino-aprendizagem de matemática através da resolução de problemas. In: Pesquisa em Educação Matemática: concepções & perspectivas.** Maria Aparecida Viggiani Bicudo (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1999.

RÊGO, R.G.; RÊGO, R.M. **Matemática ativa.** João Pessoa: Universitária/UFPB, INEP, Comped: 2000.

ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CAMPUS CAJAZEIRAS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA

QUESTIONÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Coordenadora: Prof^ª. Me. Rosinângela Cavalcanti da Silva

Monitoras: Amanda Alves



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Dayala S. Rocha
Rachel Rawennia
Vilanea L. Saturnino

1. No decorrer do curso de licenciatura em Matemática, são oferecidas muitas disciplinas que estão diretamente ligadas ao trabalho prático em sala de aula, entre elas se encontra a disciplina de Prática de ensino de matemática no ensino fundamental. Diante da sua formação e de sua experiência adquirida, como você avalia a disciplina no que se refere à formação docente? Por quê?

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Ótimo () Nada a declarar
(Opcional) _____

2. Nos dias atuais, o professor dispõe de muitas ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse e a participação dos alunos em sala de aula. A contextualização a interdisciplinaridade, os jogos lúdicos, etc. tudo isso torna as aulas diferenciadas e participativas. Você concorda que o professor de matemática do ensino fundamental deve dispor dessas ferramentas? Qual é a importância dessas atividades nas aulas de matemática?

() Sim () Não
(Opcional) _____

3. As simulações de aulas são uma das atividades desenvolvidas dentro da disciplina de prática para o ensino, você acha que esta atividade e a experiência adquirida através dela são importantes para a sua formação docente? Por quê?

() Sim () Não
(Opcional) _____



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

4. As observações feitas no ensino fundamental também faz parte de atividades desenvolvidas na disciplina, estas observações nos permite conhecer um pouco da realidade em uma sala de aula. Comente um pouco sobre sua experiência relacionando-a com a pratica de ensino que você esta sendo preparado.

5. Dê sua opinião sobre as atitudes que o professor deve ter para uma boa prática docente e como a disciplina **Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental** pode contribuir para a formação deste.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA COMO PRÁTICA COLABORATIVA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Núbia Maria Figueiredo Dantas
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande,
Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: nubiamaria@hotmail.com

Geofábio Sucupira Casimiro
Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: gscasimiro@bol.com.br

RESUMO

Objetivo: relatar acerca das experiências vividas por uma acadêmica do curso de Enfermagem durante a atuação da prática de monitoria da disciplina de Parasitologia. **Método:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência construído a partir das vivências obtidas com o desempenho de atividades na monitoria da disciplina de Parasitologia vinculada ao curso de Enfermagem durante a vigência 2016 em uma instituição pública de ensino superior da cidade de Cajazeiras-PB. **Resultados:** a prática da monitoria ao passo em que promove construção de vínculos entre orientador-monitorado-monitorando proporciona transmissão de conhecimentos entre os envolvidos, mediando, portanto, a construção do processo ensino-aprendizagem. **Conclusão:** a monitoria constitui-se enquanto prática indispensável para a formação acadêmica, já que proporciona a vivência de experiências únicas que dão subsídios à prática profissional futura.

Descritores: monitoria; formação acadêmica; parasitologia

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria configura-se enquanto apoio pedagógico para os processos de ensino-aprendizagem, além de ser uma maneira de transmissão e aquisição de conhecimentos que permitem a constituição da base para a formação profissional, em especial em direção à docência, sendo um instrumento de ensino utilizado durante a graduação.¹ É, portanto, uma prática que fundamenta a formação do discente nas atividades vinculadas aos três pilares da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

A lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação principal, em seu artigo 84 descreve as funções referentes ao monitor ao explicitar que os alunos do ensino superior podem ser direcionados, pelas Instituições de Ensino



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

Superior (IES), a atividades de ensino e pesquisa e exercerem funções de monitores a depender dos planos de estudos e do rendimento individuais.²

O curso de graduação em Enfermagem tem como papel a formação de enfermeiros crítico-reflexivos capazes de enxergar o indivíduo como ser multidimensional inserido em diversos contextos, capacitados o bastante para prestar serviços de qualidade e suprir as necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e comunidade, de forma a evitar a prática do modelo centrado na doença e a dicotomia entre teoria e prática, promovendo um ensino descentralizado.³

O curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB foi criado pela Resolução N° 11/2004 de 14 de setembro de 2004 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Universitário da própria instituição. O curso possui em sua matriz curricular a carga horária total de 3975 horas, das quais 210 são destinadas às disciplinas optativas, 570 para atividades complementares e 3195 para disciplinas obrigatórias, das quais 60 horas são destinadas a disciplina de Parasitologia.

A disciplina de Parasitologia é ofertada no segundo período do curso de Enfermagem, tendo como objetivo principal o estudo acerca das principais patologias provocadas por parasitas e que acometem os seres humanos e como objetivos específicos: descrever e distinguir sobre morfologias dos parasitas, ciclo biológico da doença, formas de transmissão desta, tratamento, aspectos epidemiológicos importantes, profilaxia e formas de controle. A compreensão de todos estes aspectos permite relacionar a disciplina de Parasitologia com diversas outras, além de promover uma ampliação na visão do discente acerca do que ele pode ou deve realizar ao deparar-se em sua vida profissional ou acadêmica com portadores destas parasitoses ou ao deparar-se com situações de risco que possam vir a culminar com as mais diversas parasitoses.

As atividades de monitoria são realizadas com o intuito de aquisição e aprofundamento de conhecimentos, resolução de dificuldades e dúvidas surgidas, contribuindo para a qualidade de ensino dos discentes. O monitor e o monitorado constituem-se enquanto peças fundamentais para a construção do processo ensino-aprendizagem, sendo que o primeiro tem como papel fomentar no discente a busca por uma formação crítica.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

OBJETIVOS

- Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de Enfermagem durante a execução de atividades de monitoria na disciplina de Parasitologia para a Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência construído com base no projeto de monitoria da atividade curricular na disciplina de Parasitologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB. As atividades foram desenvolvidas nas salas de aulas do Centro de Formação de Professores, na Central de Aulas e Laboratórios, no período de julho a dezembro de 2016 e fevereiro e março de 2017.

Ao final de cada semestre letivo a monitora elaborou relatórios nos quais continham sucintamente aspectos relacionados às atividades desenvolvidas no período em que se deu a monitoria. A referida monitora participou de processo seletivo instituído ao final do mês de junho de 2016.

A seleção constituiu-se de prova escrita e análise do certificado de rendimento acadêmico (CRA). Participaram do processo três candidatas, das quais apenas uma foi selecionada. Distribuíram-se as monitorias nos dias de segundas-feiras nos turnos matutino, vespertino e noturno e sextas-feiras no período matutino, sendo os horários alterados conforme necessidade da monitora e dos monitorados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria acadêmica permite ampliação e troca de experiências entre professor orientador, discente monitorado e discente monitor, sendo uma estratégia de auxílio ao ensino. Os monitores buscam estimular os acadêmicos que participam da monitoria a afirmarem suas potencialidades, o que retroalimenta a aprendizagem destes e elevam os rendimentos acadêmicos, além disso, estes atuam como facilitadores do processo de ensino e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aprendizagem, promovendo esclarecimento de dúvidas em horários alternativos ou no decorrer das aulas.

As monitorias da disciplina de Parasitologia aconteciam de maneira grupal, a qual é considerada como propícia para discussão, debates de assuntos, compartilhamento de dúvidas e desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva na interpretação dos fatos.⁴

A monitora realizava a preparação de slides para exposição de determinado conteúdo, reforçando o que foi ministrado pelo professor, promovendo uma consolidação do conhecimento dos discentes. Além disso, eram preparados estudos dirigidos referentes a cada conteúdo, os quais continham questionamentos sobre o assunto e eram disponibilizados aos alunos. Estes materiais didáticos permitiam nortear para a monitoria, além de possibilitarem o compartilhamento e a consequente retirada de dúvidas apresentadas pelos discentes. Os conteúdos ministrados nas monitorias correspondiam àqueles que seriam cobrados nas avaliações, bem como temas considerados relevantes no âmbito social e que os discentes necessitam ter conhecimento acerca destes para sua vida profissional e acadêmica.

Dentre os temas abordados durante as monitorias estão incluídos: *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides*, leishmaniose tegumentar americana, leishmaniose visceral americana, *Enterobius vermiculares*, *Trichomonas vaginalis*, Ancilostomose, *Trypanosoma cruzi*, filariose.

As monitorias de Parasitologia, além de retornarem temas já discutidos em sala de aula pelo professor, eram realizadas com o intuito de auxiliar os discentes no processo de construção dos seminários requeridos pelo professor como requisito para a obtenção da segunda nota na disciplina. Os grupos com os seus respectivos temas a serem apresentados solicitavam à monitora horários para que houvesse monitorias particulares a cada grupo. Durante estas monitorias, era exposta pela monitora a forma como o trabalho escrito e a apresentação em slides deveriam ser construídos, enfocando os principais pontos do trabalho a serem abordados e evidenciando a importância de realização de dinâmicas após ou durante a apresentação com o intuito de observar o nível de aprendizado da turma, o feedback.

A procura pela monitoria acentuava-se em períodos que antecederiam as avaliações e seminários. É notável que o aluno que opta por participar das monitorias apresenta melhor



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

desempenho acadêmico, visão crítica frente ao processo de ensino e aprendizagem, consolidação de conhecimentos.

Por estar em contato diário com as ações desenvolvidas na monitoria, o monitor possui a oportunidade de aprofundar conteúdos referentes à disciplina, ampliando sua visão e conhecimento acerca de determinado tema, o que facilita o desempenho de suas atribuições como monitor e como aluno.

O monitor por está tendo o contato com as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas pelo professor orientador permite a ele analisar de maneira crítica o processo de ensino-aprendizagem, além de viabilizar a formulação de uma metodologia própria que influenciará no perfil do presente monitor como futuro docente caso tenha interesse.

CONCLUSÃO

A prática da monitoria constituiu-se enquanto atividade de grande e relevante impacto sobre o crescimento pessoal e profissional do monitor, além de possibilitar ao monitor delinear e deter três características presentes em um bom docente: detenção de conhecimento técnico, teórico e capacidade para agir diante de situações adversas.⁵

O discente que vivencia a prática de monitoria desenvolve e estimula sua cognição, suas emoções e condições contextuais (que estimulam o modo como o indivíduo desempenha suas tarefas), tendo, portanto, a monitoria como papel essencial para autorregulação do indivíduo.⁶

Entretanto, alguns fatores dificultaram a prática da monitoria como, principalmente, o desinteresse apresentado por alguns alunos e a procura pela monitoria se restringir, basicamente, a períodos que antecedem imediatamente as provas e os seminários. Estes problemas foram solucionados a partir de uma prévia organização.

Portanto, a monitoria atua como ferramenta importante no processo de ensino universitário por dar oportunidade à ampliação de experiências e ao estabelecimento de relações estáveis, fortalecendo a ideia de coletividade, de trabalho em equipe.⁷



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 CARVALHO, Isaiane da Silva et al. MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Enfermagem da Ufsm**, Natal, v. 2, n. 2, p.464-471, maio/ago. 2012.

2 Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [internet]. Diário Oficial da União, Brasília, 1996 dez 23 [acesso em 2012 jan 20]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92.

3 SILVA, Maria de Fátima Pereira da et al. HISTÓRIA DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO SEMIÁRIDO PARAIBANO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Ufcg**, Cajazeiras.

4 SCHMITT, Márcia Danieli et al. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Udesc**, Chapecó, v. 7, n. 1, 2013.

5 ABREU, Thuany Oliveira et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da Uerj**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p.507-512, jul/ago. 2014.

6 FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. **Revista Cereus**, Tiradentes, n. 5, jun./dez. 2011.

7 NASCIMENTO, Fabiana Balbino; BARLETTA, Janaína Bianca. O OLHAR DO DOCENTE SOBRE A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE PREPARAÇÃO PARA A FUNÇÃO DE PROFESSOR. **Revista Cereus**, Tiradentes, n. 5, jun. 2011.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA COMO POTENCIALIZADORA DA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

George Dias Alves

Graduando do curso licenciatura em Física na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-
CFP). E-mail: georgedias86@gmail.com

Cintia Baião Barros Tavares

Graduanda do curso licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-
CFP). E-mail: cintiabdeb@gmail.com

Graziela Ribeiro Lopes

Graduanda do curso licenciatura em Física na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-
CFP). E-mail: grazielafisica.cfp@gmail.com

João Paulo da Silva Barbosa

Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande. E-
mail: joaopaulo08barbosa@hotmail.com

Orientadora: Me Juliane de Sousa Fernandes

Professora universitária. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Especialista em Saúde mental pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP-Patos/PB) e Mestra em
Psicologia Social pela UFPB. E-mail: julianesfernandes@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar as concepções dos discentes monitores da disciplina de Psicologia da Educação adquiridas através da prática da monitoria a luz da psicologia sócio histórica. Para tanto, observou-se por meio da descrição das experiências vivenciadas a partir da construção do conhecimento empírico, teórico e científico através da mediação de discussões e vivências na prática da monitoria, as contribuições que esse referido projeto oportuniza a formação do futuro profissional docente. Dessa forma, foram analisados relatos de experiências de quatro discentes monitores da disciplina supracitada que foi ministrada na UFCG/ CFP/ UAE/ *Campus* Cajazeiras-PB, com o intuito de explorar fatores coincidentes e não coincidentes que contribuíram para o desenvolvimento destes sujeitos que estão inseridos no ciclo educacional. Percebeu-se que o monitor-discente atua como mediador do conhecimento. A experiência da monitoria possibilita um olhar mais abrangente sobre o ciclo educacional, a realidade da sua atividade e desafios que possivelmente irá encontrar durante o processo de formação e atuação do trabalho docente.

Palavras-chaves: monitoria; formação de professores; mediação.

INTRODUÇÃO

A monitoria é um programa existente em algumas instituições de ensino superior, destina-se a promover durante a graduação a oportunidade de um contato inicial entre os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

discentes e a docência, buscando contribuir com a construção de espaços de aprendizagem, visando o aprimoramento da formação acadêmica e a melhoria na qualidade de ensino. Esta prática objetiva fortalecer o envolvimento e a desmistificação acerca dos impactos resultantes da experiência de adaptação nos semestres iniciais, responsáveis pelo índice elevado de evasão dos discentes no ensino superior (LOBO, et al. 2007).

O programa de monitoria contribui de forma significativa para combater o processo de evasão, uma vez que oferece suporte para adaptação dos discentes ao ambiente acadêmico. A monitoria proporciona uma mudança na rotina do discente que atua como monitor, já que este irá lidar com maiores responsabilidades. Segundo Matoso (2013), a prática da monitoria representa um grande desafio, porque, além de ser uma experiência nova, também exige mais seriedade quanto às contribuições na formação dos discentes.

Frison e Moraes (2010, p.148) destacam que, “o ensino entre pares, a troca entre os ‘desigualmente iguais’ convida para o desafio de aprender a aprender, para o risco de assumir a própria autoria”. Nessa perspectiva, a monitoria proporciona uma oportunidade a mais, tanto para os monitores como para os discentes assistidos que possuem maiores dificuldades em se manter no espaço de formação acadêmica.

Outro conceito associado à prática da monitoria é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) descrita por Vigotski (2007). Esta consiste na distância entre o nível de desenvolvimento real do sujeito, são as atividades que este consegue desempenhar sozinho, ou seja, sem a mediação de alguém mais experiente e a Zona de Desenvolvimento Proximal, que consiste nas atividades nas quais este sujeito ainda necessita de um auxílio intermediário para poder concretizar, sendo que essas futuramente se transformarão em algo que poderá realizar sozinho, ou seja, sem a mediação. Nesse caso, esse papel de auxílio intermediário é desempenhado pelo monitor, este assume a posição de mediador contribuindo para oportunizar aos discentes das disciplinas a realizarem atividades que antes não consideravam possíveis a sua resolução (VIGOTSKI, 2007).

Nessa perspectiva, objetivamos através deste trabalho expor as concepções dos discentes monitores da disciplina de Psicologia da Educação, por meio das contribuições em que a prática da monitoria oportunizou a sua formação como futuro profissional docente,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

visando descrever as experiências vivenciadas a partir da construção do conhecimento empírico, teórico e científico pela mediação de discussões e vivências na prática da monitoria.

Esse relato de experiência foi construído a partir da vivência de quatro monitores da disciplina supracitada, durante o período de novembro do ano 2016 a maio de 2017, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras - PB, através de uma análise dos relatos de experiências individuais feito pelos alunos monitores dessa referida disciplina. Além disso, para a concretização deste estudo, realizamos análises a partir da Psicologia sócio histórica de Vigotski (2007).

1. A PSICOLOGIA SÓCIO HISTÓRICA DE VIGOTSKI

Vigotski (2007) formula explicações e caracteriza os aspectos tipicamente humanos do comportamento e como essas características se formaram ao longo do tempo no desenvolvimento do indivíduo. A maturação biológica era considerada como responsável pelo desenvolvimento do comportamento humano, porém Vigotski (2007) considera que a maturação por si só, é um fator secundário ao desenvolvimento nas formas mais complexas de comportamento humano.

Vigotski (2007) considera que há uma integração entre a fala e o raciocínio prático ao longo do desenvolvimento humano contribuindo para organização estrutural e planejadora das ações comportamentais das crianças, além dela ter um papel extremamente importante na organização das funções psicológicas superiores (memória, percepção, atenção, linguagem).

A fala origina grandes mudanças no desenvolvimento das crianças. É através da fala que as crianças começam a controlar o ambiente e, conseqüentemente, seu próprio comportamento, ajudando também no planejamento de ações para a solução de tarefas práticas, além de influenciar no convívio e interação social dela com o meio. Assim, é apresentado que “as crianças resolvem suas tarefas práticas com a ajuda da fala assim como dos olhos e das mãos, a unidade de percepção, fala e ação provoca a internalização do campo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

visual” (Vigotski, 2007, p.12).

Acerca do desenvolvimento da percepção e da atenção, Vigotski (2007) afirma que a fala é um processo complexo de mediação. A fala torna-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança, pois sua função evolui de acordo com as necessidades da criança, como é o caso da passagem entre a fala rotuladora para a sintetizadora até chegar à fala essencialmente analítica. A fala em si requer um processamento sequencial. Foi visto que mesmo nos estágios mais precoces do desenvolvimento, linguagem e percepção estão ligadas.

A criança que fala tem a capacidade de focalizar sua atenção de uma maneira dinâmica. O campo de atenção da criança engloba, não uma, mas a totalidade das séries de campos perceptuais potenciais que formam estruturas dinâmicas e sucessivas ao longo do tempo.

A respeito da memória, pode-se dizer que existem dois tipos de memória, a natural e a mediada. A memória natural, própria de povos iletrados, é caracterizada pela retenção de experiências reais vividas por cada indivíduo, já a mediada surge da influência direta de estímulos externos sobre os seres humanos, como por exemplo, o uso de uma fita no dedo como forma de evocar a lembrança de algo importante. Esses estímulos autogerados, artificiais, denominados signos para evocar a memória são produtos das condições específicas do meio social.

As operações utilizando signos acontecem como resultado de um processo longo e complexo, isso quer dizer que elas não são ensinadas nem tão pouco inventadas, elas surgem de algo que inicialmente não é operação com signos, ou seja, a criança não deduz de forma súbita e irrevogável a relação de signo e o método de usá-lo.

À medida que a criança cresce modificam-se as atividades evocadoras da memória e seu papel no sistema das funções psicológicas. Nas fases iniciais da infância, a memória é constituída como centro de todas as outras funções, nesse caso pensar, por exemplo, significa lembrar. Porém, na fase da adolescência ocorre uma transformação, antes para crianças pensar significa lembrar agora para os adolescentes lembrar significa pensar, seu pensamento está tão carregado de lógica que o processo de lembrar está associado a encontrar relações lógicas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Em se tratando da internalização das funções psicológicas superiores, temos que considerar a função do instrumento que é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade, que é orientado externamente. Enquanto que o signo não modifica em nada o objeto da operação psicológica, ele constitui um meio da atividade interna dirigida para o controle do próprio indivíduo, o signo é orientado internamente. A combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica pode ser chamada de função psicológica superior ou comportamento superior. Porque o uso de meios artificiais muda fundamentalmente todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades, em cujo interior das novas funções psicológicas podem operar.

Vigotski (2007) afirma que internalização é a reconstrução interna de uma operação externa. Esse processo consiste numa série de transformações que diz respeito a uma operação inicialmente representada por uma atividade externa sendo reconstruída, e começa a ocorrer internamente; um processo interpessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento.

A abordagem dialética, aceita por Vigotski (2007), admite a influência da natureza sobre o ser humano, afirmando que o ser humano age sobre a natureza e cria mudanças nela que afeta sua própria existência. Assim, o materialismo dialético é caracterizado pela rejeição do ponto de vista que considera o desenvolvimento cognitivo como resultado de acumulação de mudanças isoladas. Essa tese considera o desenvolvimento da criança como um processo dialético complexo, com desigualdade no desenvolvimento das diferentes funções. Guiados pelo princípio de estudar não somente o final da operação, mas também, o processo.

Para Vigotski (2007) aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Deste modo, podem-se observar dois tipos de aprendizagem na criança, que são o pré-escolar e o escolar. Para a elaboração das dimensões do aprendizado escolar, foi descrito um novo conceito: a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre os níveis de desenvolvimento real e potencial.

Vigotski (2007) afirma que o aprendizado pressupõe uma natureza social específica, sendo também um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. O aspecto mais essencial da hipótese formulada pelo autor é a noção de que os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado, ou seja, o processo de desenvolvimento progride de forma mais lenta e atrás do processo de aprendizagem; desta sequência resultam as zonas de desenvolvimento proximal. Porém, existe um segundo aspecto essencial da hipótese, trata-se da noção de que embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança os dois nunca são realizados em igual medida ou em paralelo.

Ao analisar as postulações de Vigotski, Oliveira (1992, p. 33) afirma que a instituição escolar representa um importante papel no desenvolvimento cognitivo das pessoas, a autora considera que:

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente. A importância de intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vygotsky: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança.

Essas postulações denotam a preocupação de Vigotski a respeito dos fatores biológicos e sociais que integram o desenvolvimento psicológico. Trazemos para a análise do processo de ensino-aprendizagem constituintes do processo formativo do discente-monitor, fato que nos faz refletir num âmbito contemporâneo os construtos apresentados por Vigotski.

2. MÉTODO

A monitoria na disciplina de Psicologia da educação foi ofertada com uma carga horária semanal de doze horas. Durante o período de um semestre letivo (2016.2) foi realizada uma pesquisa exploratória junto aos discentes-monitores da supracitada disciplina ofertada na Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus* Cajazeiras – PB nos cursos de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

licenciatura (Letras, Pedagogia e Geografia). Participaram da construção deste relato de experiência um grupo de quatro monitores, alunos dos cursos de pedagogia e física, que preencheram um questionário com quatro questões abertas.

As questões versavam sobre: a visão que tinham a respeito da monitoria, a avaliação de aspectos positivos e negativos do desenvolvimento da monitoria, as contribuições da monitoria para a formação do discente-monitor, e ainda, a respeito da infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de monitoria. Os monitores responderam ao questionário e, posteriormente, discutiram sobre as respostas dadas ao instrumento em conjunto com a orientadora. E a partir das discussões construiu-se o presente texto, o mesmo apresenta as elaborações deste grupo a partir da construção teórico-prática da atividade de monitoria. As respostas ao questionário foram agrupadas de acordo com as concordâncias e discordâncias das mesmas. Para subsidiar essa análise, recorreremos à teoria da psicologia sócio histórica de Vigotski (2007).

3. VIVÊNCIA DOS ALUNOS MONITORES NO CICLO EDUCATIVO DA MONITORIA: RESULTADOS

A priori, os alunos monitores foram estimulados a elaborar relatos de experiências individuais que descrevessem como se deu sua vivência no ciclo educativo da monitoria, estes relatos foram analisados, comparados e discutidos pelos próprios monitores com o auxílio da professora orientadora, tendo como finalidade encontrar fatores coincidentes e não coincidentes a todos que influenciaram e contribuíram de forma construtiva para seu processo de formação inicial.

Para os alunos monitores, o exercício da monitoria possibilitou-lhes através de uma prática empírica, teórica e científica desenvolver novas habilidades, desconstruir, reconstruir, aprimorar e ressignificar conhecimentos e saberes, permitindo-lhes desenvolver, enquanto discentes, uma ação pedagógica intencional e significativa, tornando-os sujeitos com maiores possibilidades de realizarem a mediação pedagógica com propriedade e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

competência, ou melhor, ampliou a capacidade de desenvolver práticas que atendam às necessidades dos alunos assistidos, contribuindo para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade.

Nessa perspectiva, os sujeitos monitores compreendem que a intervenção pedagógica promove avanços significativos que não se dariam sem a mediação, esta é propiciada pela inserção dos monitores discentes nesses espaços educacionais. Daí advém à necessidade de perceber que “a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas.” (La Taille, et al. 1992, p.33) O processo de ensino-aprendizagem estimula que processos cognitivos se desenvolvam a partir das interações propiciadas nas trocas entre discentes e monitores-discentes.

Dessa forma, os discentes que atuam no projeto de monitoria relatam que o período de observação e participação em sala de aula oportunizou-lhes enxergar e compreender que cada turma possui sua particularidade e cada aluno sua singularidade, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma particular para cada indivíduo em um mesmo grupo, partindo do pressuposto que estes sujeitos possuem necessidades específicas, estão inseridos em uma realidade social particular a cada um, são caracterizados e influenciados por uma bagagem cultural dentro de um próprio contexto histórico-cultural, entre outras especificidades.

Assim, compreendem que para o processo de ensino-aprendizagem ocorrer significativamente, é determinante que o docente se aproprie de metodologias diversificadas buscando sempre trazer para a sala de aula formas de desenvolver a criticidade do aluno, não permitindo que este se torne mais um reprodutor de conhecimentos, mas que seja capaz de construir seu próprio conhecimento epistemológico, sendo potencializado pela mediação docente.

Em outras palavras, o projeto de monitoria permitiu-lhes construir, desenvolver e refinar um olhar concomitantemente sensível e crítico, olhar este que possibilita enxergar as dificuldades encontradas pelos discentes, avaliar e analisar as metodologias aplicadas na prática docente adequando-as às necessidades e dificuldades encontradas em sala de aula para



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

que os alunos tenham boas condições para progredir no processo de ensino-aprendizagem, e que assim, tenham êxito na construção da sua formação inicial. Ou seja, suscitou o desenvolvimento da criticidade relativa à prática educativa fomentando a construção de novos saberes, dialogando com saberes já construídos.

Nessa perspectiva, compreende-se que o aluno monitor se torna um mediador do conhecimento, assim como o professor, contribuindo de modo direto na formação acadêmica dos discentes, para que os alunos assistidos sejam potencializados em atividades que antes só conseguiam desenvolver com o auxílio de alguém mais experiente (VIGOTSKI, 2007).

Em seus relatos, os alunos monitores afirmam que o contínuo contato com sujeitos diferentes em situações diversas e em determinados períodos de tempo, fizeram com que se tornassem profissionais mais reflexivos quanto as suas práticas sociais e tomadas de decisões. Por professor reflexivo os discentes monitores têm a compreensão em consonância com o que afirmam Fontana e Fávero (2013, p. 2-3), exposto a seguir:

[...] não atua como um mero transmissor de conteúdos, mas, em sua interação com os alunos, professores, e toda a comunidade escolar, é capaz de pensar sobre sua prática, confrontando suas ações e aquilo que julga acreditar como correto para sua atuação profissional com as consequências a que elas conduzem. Dessa forma, fica evidente a necessidade de adequar as teorias utilizadas em sala de aula com a realidade e a necessidade dos educandos, e não basear-se em teorias que nada têm a ver com os aprendizes.

Em contrapartida, há um desgaste e desmotivação que atinge diretamente o aluno monitor. O primeiro é a cobrança por parte dos alunos assistidos que não compreendem qual a função da monitoria, e tentam exigir que deem respostas prontas, caso contrário lançam críticas que não contribuem para o processo formativo do monitor-discente que acabam desmotivando-lhes. E a partir daí, é lançado mais um desafio que seria fazer com que estes discentes compreendam que o monitor não irá construir conhecimentos para eles, mas sim com eles, ou seja, o monitor tem como propósito subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, potencializando os alunos assistidos para que se sintam capazes de construir seus próprios conhecimentos. Assim, Frison e Moraes (2010, p.152) nos afirma que:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Pode-se perceber que o ensino recíproco realizado na monitoria equivale a uma ajuda, mas ‘uma ajuda necessária’, porque ela não deve substituir a atividade mental ou cognitiva dos acadêmicos, no que diz respeito à construção de suas aprendizagens.

O segundo fator seria a remuneração, da mesma forma que há um descaso em relação ao salário dos professores, na monitoria os alunos relataram que vivenciaram esse mesmo descaso, bolsas que passam meses atrasadas e sem explicações plausíveis dos responsáveis. Esse fator atinge diretamente a qualidade do projeto, pois com isso podemos perceber o descaso por parte dos responsáveis que não apresentam medidas significativas para solucionar um problema de relevante proporção, e mostra-nos também que não há uma preocupação com os monitores bolsistas, pois muitos destes dependem desse auxílio financeiro para se manterem na academia. Nesse sentido, isso fortalece claramente a desvalorização dos profissionais da educação que prestam serviço à sociedade.

Contudo, os alunos monitores acreditam que vivenciar a monitoria proporcionam-lhes uma maior experiência com o trabalho docente, de forma amadora, porém permitindo-lhes compreender um pouco sobre a realidade da profissão do professor universitário, oportunizando um contato mais direto com o docente, observando, assim, sua rotina, horários, tarefas, troca de experiências, etc.

Além disso, essa vivência aguçou maiores interesses profissionais, como por exemplo, atividades relativas a pesquisa, ensino e extensão, pois estes sujeitos consideram que essas atividades são determinantes para a construção da identidade docente e para a qualificação dos futuros educadores. Nesse sentido, a ação de ensinar está intrinsicamente ligada ao ato de pesquisar. Assim, Freire (1996, p. 32) nos leva a refletir que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Dessa forma, é visto que esse referido projeto se tornou uma das molas propulsoras para o aperfeiçoamento da formação acadêmica, contribuindo para a construção da identidade profissional dos monitores supracitados. Nessa perceptiva, é importante refletir tanto sobre identidade quanto os saberes docentes a partir de sua ação educacional cotidiana, ação essa que se depara a cada dia com novos desafios e isso possibilita o aprimoramento da práxis docente que deve se adequar às necessidades da realidade do meio no qual o docente estará desenvolvendo seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos pontos expostos, é perceptível que o projeto de monitoria contribui diretamente para o aperfeiçoamento da formação inicial do monitor-discente enquanto futuro educador. Pois, este terá um olhar mais abrangente sobre o ciclo educacional, a realidade da sua profissão e desafios que possivelmente irá encontrar durante o processo de formação e atuação do trabalho docente. Com isso, fica evidente o quanto os monitores consideram a experiência na monitoria enriquecedora para ressignificar o processo de formação inicial.

Após a análise dos relatos, é notório que esse referido projeto assume também a função de potencializador no desenvolvimento dos monitores em suas múltiplas especificidades, permitindo ao aluno avaliar-se não apenas como discente, mas também assumindo o papel docente, ou seja, contribui com uma maior aproximação com a docência enquanto discente, lhes proporcionando assim uma visão denominada dodiscente, ou seja, a ação de ensinar está intrinsecamente ligada ao ato de aprender, à medida em que o monitor-discente ensina a aprendizagem acontece de forma recíproca, assumindo, assim o papel docente enquanto discente (FREIRE, 1996).

Referências

FONTANA, M. J.; FAVERO, A. A. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **REI**. Revista de Educação do IDEAU, v. 8, p. 1-14, 2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FRISON, L. M. B; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica** - V.8, n.2 ago/dez.2010; p.144-158.

LOBO, R. L. et al. **A Evasão No Ensino Superior Brasileiro.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132> acesso em 30/06/2017.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência.** Mossoró: Revista Científica da Escola da Saúde, ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M. K., DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992, p. 23-34.

SOARES, M. M. **A importância das monitorias no ensino superior e seu papel na diminuição da evasão.** Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br>. Acesso em 19/06/2017.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MÉTODOS E PROPOSTAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL NOS ANOS INICIAIS: DIÁLOGOS SOBRE A MONITORIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Daniela Cristina Pereira Ramos
(dannielacristinna@gmail.com)

Danilo Sousa Cezário (Orientador)
(danimotos@hotmail.com)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RESUMO

A discussão aqui empreendida é oriunda da vivência no Programa Institucional de Monitoria UFCG/CFP/UAE, objetivando relatar as observações e experiências obtidas durante a participação enquanto monitora no componente curricular Fundamentos e metodologia do ensino de História, do curso de Pedagogia durante o período 2017.1. Para isso, nos balizamos em pesquisas bibliográficas, bem como relatos dos indivíduos participantes e promotores das oficinas desenvolvidas e analisadas. Conseqüentemente, as discussões abriram inúmeras reflexões sobre a formação docente no exercício da monitoria e, o levantamento de métodos de abordagem para o ensino de História nos anos iniciais, tendo enquanto base os diálogos referente ao currículo, sendo estes conhecimentos relevantes para a transformação de todos envolvidos, enquanto seres sociais docentes e futuros docentes. Assim, acreditamos ter propiciado e vivenciado uma construção coletiva de conhecimentos sobre métodos e abordagens em torno da História local

PALAVRAS-CHAVE: História local; Monitoria; vivências

INTRODUÇÃO

O presente artigo parte das experiências enquanto integrantes do Projeto “Processos de construção da identidade profissional do pedagogo nos diálogos interdisciplinares”, desenvolvido na Unidade Acadêmica de Educação e, promovido pelo Programa Institucional de Monitoria do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras. As atividades relatadas foram vivenciadas no decorrer da participação enquanto monitora do componente curricular Fundamentos e Metodologia do Ensino de História ministrada pelo professor Mestre Danilo Sousa Cezário, no período 2017.1.

Desse modo, o trabalho traz algumas reflexões acerca dos saberes obtidos durante a experiência na monitoria, bem como a importância do diálogo sobre o currículo e suas orientações com relação à utilização de métodos e estratégias para o ensino e abordagem da história local nos anos iniciais.

A experiência de monitoria trata-se da prática de aprender com o outro da formulação da identidade enquanto docente. Nessa linha de pensamento, podemos refletir que

Além dos avanços para a própria disciplina, a monitoria contribui para a formação do aluno no que diz respeito à construção de sua identidade profes-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sional e à preparação para o exercício da docência (QUEIROZ; BARZAGH, 2007, p.100).

Enquanto aporte teórico, utilizou-se de discussões bibliográficas, efetivação de debates em sala e, por fim, a análise e participação nas oficinas ministradas pelos discentes sobre os conhecimentos obtidos. Conseqüentemente, a proposta teórica-metodológica empreendida nesse relato de experiência parte das subjetividades dos agentes envolvidos. Desse modo, trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência desenvolvido na atuação enquanto monitora.

O aluno monitor irá aprimorar seus saberes com relação à docência no cotidiano por meio da observação e interação com a práxis do professor orientador. No caso específico de Fundamentos e Metodologia do Ensino da História, a aprendizagem propiciada pela experiência torna-se uma via dúbia, pois se aprende tanto para o exercício da docência no ensino superior, quanto para o exercício da docência nos anos iniciais. O vasto campo de diálogo nesta disciplina permite ao discente permear sobre novos horizontes, aprendendo novos métodos e novas formas de ensinar e aprender História.

Pode-se afirmar também, que além do aprendizado fornecido com as orientações e ensinamentos do professor orientador, também houve aprendizado por meio da troca de experiência com a turma, pois, a experiência de atuação ocorreu em uma turma em que alguns já cursavam o sétimo período do curso, possuíam experiências de atuação quanto docente e, até mesmo àqueles que nunca vivenciaram a docência, tinham certa gama de saberes a serem compartilhados. Com relação a essa discussão, Selma Garrido Pimenta (1997) identifica a existência dos *saberes da experiência* pois, antes de atuar enquanto professor, o docente em formação inicial traz consigo experiência prévia e noções adquiridas do que é ser um professor esses saberes são construídos e aprimorados ao longo de sua formação.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

humana (PIMENTA, 1997, p.7).

A tríade fundamentada nas orientações do professor orientador, múltiplas possibilidades de aprendizado oferecidas pela disciplina e trocas de experiências com a turma, fizeram da experiência de atuação na monitoria algo impar em termos de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO

Enquanto leitura inicial, sugeriu-se os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes ao 1 e 2 ciclo dos anos iniciais do fundamental, logo, o professor solicitou que todos lessem e alavancassem críticas com relação ao documento. Em um primeiro momento, foram trabalhadas questões gerais sobre os Parâmetros, de modo que após a leitura do material nos pudesse levantar críticas construtivas ao que era estabelecido para o ensino de História nesse material. As atividades começaram através das oportunidades em que foram colhidos os temas de interesse para serem debatidos no intuito de estimular a participação dos mesmos na discussão do conteúdo informativo.

Pode-se concluir que essas diretrizes curriculares tratam a História Local tanto como conteúdo, particularmente nas séries iniciais, e como recursodidático (em todas as séries), ou seja, como o fim e como o meio do ensino de História nas séries iniciais, consolidando-a como substrato importante na construção da didática da História (SCHMIDT, 2007, p.100).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998), em suas séries iniciais valoriza o estudo da localidade:

A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia (BRASIL, 1998, p.40).

Dentre as críticas levantadas pela turma ao documento, destacaram-se as análises referentes à abordagem oferecida a história local. A turma identificou no documento a ausência de uma discussão aprofundada sobre a indicação da utilização de métodos e abordagens para o ensino de História, no que se refere às possibilidades de se trabalhar a História local. Os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

objetivos embora expressos não apontam os métodos e abordagem para alcançá-los de modo que trabalhe os sentidos e o desenvolvimento das identidades coletivas e individuais do aluno.

Assim, a turma preparou uma oficina de apresentação aos métodos e abordagens sobre história local que poderiam ser ministradas para crianças nos anos iniciais durante a aula do dia 11 de julho de 2017. Após a discussão bibliográfica, a turma tomou a iniciativa de pesquisar métodos para sanar os problemas indicados por eles na leitura. A importância da formação de educadores que possam lidar com as múltiplas identidades históricas existentes no espaço escolar, foi uma preocupação levantada e discutida pelo professor em sala pois,

A formação do educador é um processo acontecendo no interior das condições históricas que ele mesmo vive faz parte de uma realidade concreta determinada que não é estática e definitiva, é uma realidade que se faz no seu cotidiano. Por isso é importante que esse cotidiano seja desvendado (CUNHA, 2004, p.36).

A formulação da consciência histórica esta intrinsecamente ligada à formulação de identidades e a História local, o conhecimento da própria realidade e desvendar o próprio cotidiano é uma tarefa importante na ação educativa:

[...] a consciência histórica relaciona “ser” (identidade) e “dever” (ação) em uma narrativa significativa que toma os acontecimentos do passado com o objetivo de dar identidade aos sujeitos a partir de suas experiências individuais e coletivas e de tornar inteligível o seu presente, conferindo uma expectativa futura a essa atividade atual. Portanto, a consciência histórica tem uma “função prática” de dar identidade aos sujeitos e fornecer à realidade em que eles vivem uma dimensão temporal, uma orientação que pode guiar a ação, intencionalmente, por meio da mediação da memória histórica (SCHMIDT; GARCIA, 2005, p. 301).

Todo processo identitário origina-se entre sujeito e sociedade estabelecidas por complexas relações de alteridade. Hall (2001) esclarece esse termo tão complexo ao desenvolver que esta identidade não precisa ser fixa, é instável e consolidada ao longo das vivências.

A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é “preenchida” a partir de osso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros (HALL, 2011, p. 39).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

Quanto à metodologia adotadas nas aulas pelo professor, estas ocorreram de forma dinâmica, foi promovido um ambiente de aprendizado descontraído, de maneira que todos fossem escutados estabelecendo assim um ambiente de promoção de diálogos.

Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente (FREIRE, 1987, p.39).

Logo, nessa perceptiva, ocorre à crítica ao modo tradicional de mera transmissão do conhecimento em que visa apenas depositar as informações aos educandos, a aprendizagem é construída em ambos agentes, não havendo a diferenciação de educandos e educados no que se refere à detenção do saber, todos são agentes construtores do conhecimento. A dialogicidade proposta nas teorias freirianas é um único meio de promover uma educação de qualidade, emancipadora.

Desse modo, por meio da observação, constatou-se que a promoção do diálogo entre o professor e a turma e, a problematização do conteúdo foram responsáveis pelos resultados exitosos, bem como a formulação de relações interpessoais agradáveis no espaço acadêmico, o que viabilizou a maior fluidez e a troca de conhecimentos entre todos.

Durante as apresentações, destacou-se a equipe que ficou com a história local da cidade de Cajazeiras, pois, com a temática *a cidade que ensinou a Paraíba a ler e a terra do cajá*, os alunos levaram para sala de aula muito conhecimento histórico em forma de dinâmica além de um delicioso suco de cajá para degustação, isso tudo, enquanto sugestão para introduzir com os discentes dos anos iniciais a História da cidade. Aguçando assim os sentidos como paladar da criança, enquanto um meio de despertar a curiosidade sobre o tema.

O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem (BRASIL, p.55, 1988).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil pensa os alimentos enquanto uma possibilidade de aprendizado, nos anos iniciais do ensino fundamental, também



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

se pode apreender essa experiência, principalmente o ensino História, que deve partir do cotidiano e nada melhor do que trabalhar com os sentidos como paladar, enquanto meio de aproximar o passado a realidade do aluno. Desse modo se for possível realizar esse recurso vale a pena levá-lo para sala de aula.

Enquanto recurso secundário a turma também trouxe a sala de aula um conjunto de iconografias trabalhando os espaços da cidade com fotos antigas e fotos da atualidade.

Com o uso de uma fotografia as disciplinas são mais bem compreendidas e interpretadas. Segundo o pedagogo J. A. Comenius, em sua obra *Orbis Pictus*, tudo o que se pode aprender deveria passar não só pelas orelhas, mas também pelos olhos para que ficasse impresso na imaginação. (COMENIUS, 1648 apud, CAMPANHOLI, 2012, p.41)

Sobre a importância do uso de imagem o pedagogo Iohannes Amos Comenius, também conhecido como *pai da didática* (1592-1671), precursor do uso audiovisual, descrevia na sua obra *Orbis sensualium pictus* (1648), “que tudo o que podíamos aprender não deveria se limitar apenas a audição, mas passar também pelos olhos, para que ficasse impresso na imaginação”.

A exibição de álbuns seriados sobre a história de Cajazeiras foi o terceiro recurso, e mais interessante, juntos todos trabalharam a história de Cajazeiras recontando a por meio de desenhos (*ver fotos nos anexos deste artigo*). Recontar à História local a torna instigante e interessante além de ser uma experiência de contribuição significativa para constituição da docência:

A docência é a concretização do espaço existencial e como tal deve ser aprendida. Perceber o ambiente como espaço de externalidade dos novos atores/professores que emergem da reafirmação de identidades, e da (re) invenção do ser docente/aprendente faz das imagens e da linguagem fotográfica poderosos instrumento para estimular e aprimorar a percepção dos sujeitos. (ALVES, 2008, p.10)

Contudo, a postura de mediação adotada pelo professor nas aulas culminou por impulsionar os alunos a pesquisarem propostas para contarem a história local, ou seja, a história da cidade de Cajazeiras. Assim, o suco de cajá enquanto proposta para introduzir os conteúdos; as iconografias dos diferentes espaços no presente e passado apresentadas em sala de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aula; a narração por meio do álbum seriado como se estivessem narrando para alunos do ensino inicial; todas as discussões em sala, foram propostas descontraídas e interessantes para ensino de História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, a experiência de monitoria foi extremamente enriquecedora em termos de aprendizado. Em conjunto com o professor e a turma, conseguimos pensar estratégias e métodos para se trabalhar o ensino de história nos anos iniciais. A experiência é tida em dois eixos: o primeiro aponta as contribuições para minha formação pessoal enquanto aluna monitora e o segundo a aprendizagem construída em sala de aula. Os resultados obtidos por meio das ações foram satisfatórios bem como a apreensão e discussão empreendida e torno dos métodos e abordagens para o ensino de História Local. Pudemos concluir isso por meio das oficinas ministradas pela turma. Desse modo finalizamos este relato com consciência de que a discussão proposta não foi hermética, e que contribuiu imensamente para formação de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. F. (coord.); SCHULTZE, A. M.; BENTES, D.; BRANDÃO C. M. **Fotografia e Educação: Alguns Olhares do Saber e do Fazer**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0259-1.pdf>. Acesso em: Out/2012

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPANHOLI, Julie A. M. **O uso da fotografia na prática docente**. São Paulo: Mackenzie. Revista Pandora n. 49, 2012

CAMPANHOLI, Julie A. M; MELO, Leandro. **Osasco 50 anos: O ensino de história através da Fotografia Urbana**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Fotografia). Centro Universitário SENAC, São Paulo, 2011.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

COMENIUS, J. A. **Orbis Sensualium Pictus**. Beroun: Mccart, 2012(Tradução livre |Thiago Borges de Aguiar e Clarissa Maria Coral).

QUEIROZ, A. F. S. de ; BARZAGHI ,R. A.. A monitoria na disciplina de biofísica: um relato de experiência. In:**A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. SANTOS Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros Lins. (Orgs.). – Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2007

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (org). A utilização da fotografia em sala de aula. In: **A reflexão e a prática no ensino**. BLUCHER,2012,

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2011

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (org). A utilização da fotografia em sala de aula. In:**A reflexão e a prática no ensino**. BLUCHER,2012,

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2007,

SCHMIDT, M. A. M. dos S. & GARCIA, T. M. B. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história**. Campinas: Cedes. vol.25,n.67, p.297-308, set./dez. 2005. Disponível em:<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ANEXOS



Discentes mostrando as imagens do álbum seriado sobre a História de Cajazeiras .



Turma degustando o suco de cajá. Proposta elaborada por eles para ensino de História local.



Professor e turma juntos com as páginas do álbum seriado.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DAS POTENCIALIDADES E DIFICULDADES NA DISCIPLINA METODOLOGIA CIENTÍFICA

Alessandra Santos Araújo¹

Graduando em Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB
E-mail: alearaujo080@gmail.com

Ailmo Xavier Soares²

Graduando em Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB
E-mail: ailmoxaviersoares@gmail.com

Josué Pereira da Silva³

Professor Adjunto do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB.
E-mail: josuedaterra@yahoo.com.br

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise da monitoria da disciplina Metodologia Científica, a partir dos resultados apresentados pelos monitores egressos dos períodos diurnos e matutinos. O diálogo para a construção de saberes na perspectiva da monitoria nos períodos 2015.1, 2015.2, 2016.1 e 2016.2 possibilitará compreender a dinâmica e a organização desta disciplina no processo de ensino e aprendizagem para a formação docente no campo da ciência geográfica. Os objetivos específicos são: identificar as contribuições da monitoria no processo de formação docente. Apresentar as dificuldades da monitoria na disciplina de Metodologia Científica e promover um debate sobre a participação dos alunos/as no programa de monitoria. A metodologia utilizada para a construção desse trabalho pautou-se na revisão bibliográfica de artigos, teses, relatórios de estágios e etc. pode-se concluir que o programa de monitoria na disciplina de Metodologia Científica é importante por promover um aprendizado mútuo entre alunos e monitor. Dessa forma, a participação em vivências e experiências em sala de aula contribui no aperfeiçoamento do conhecimento e das práticas do ensino.

Palavras-chaves: Monitoria, Disciplina Metodologia Científica, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise da monitoria da disciplina Metodologia Científica, a partir dos resultados apresentados pelos monitores egressos dos períodos diurnos e matutinos.

Os objetivos específicos são: identificar as contribuições da monitoria no processo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de formação docente. Apresentar as dificuldades da monitoria na disciplina de Metodologia Científica e promover um debate sobre a participação dos alunos/as no programa de monitoria. A metodologia utilizada para a construção desse trabalho pautou-se na revisão bibliográfica de artigos, teses, relatórios de estágios e etc.

O diálogo para a construção de saberes na perspectiva da monitoria nos períodos 2015.1, 2015.2, 2016.1 e 2016.2 possibilitará compreender a dinâmica e a organização desta disciplina no processo de ensino e aprendizagem para a formação docente no campo da ciência geográfica.

A disciplina de Metodologia Científica, faz parte do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores-CFP, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, campus de Cajazeiras-PB. É ofertada semestralmente no 1º período letivo dos anos acima citados, no qual se tem uma carga horária de 60 horas correspondendo a um total de 04 créditos.

Para termos uma dimensão do que foi trabalhado em sala de aula, juntamente com os respectivos monitores, é pertinente apresentarmos os objetivos gerais e específicos da ementa da disciplina, para que possamos ter um olhar crítico e reflexivo da monitoria a partir dos resultados destacados.

O objetivo geral da Disciplina é desenvolver no aluno/a a capacidade de preparar trabalhos acadêmicos e científicos segundo os critérios da metodologia científica.

Os objetivos Específicos são pautados em: Discutir a diferença básica entre Conhecimento, Ciência e Pesquisa; Levantar informações para realizar pesquisas em Geografia; Desenvolver Leitura, Fichamento, Resumo, Citações e Referências; Analisar e praticar como redigir o Projeto de Pesquisa, Monografia, Dissertação e Tese; Elaborar artigos científicos para publicação. Para Filho e Rêgo (2016, n. p.):

A monitoria está para o ensino acadêmico como uma atividade extra na construção do conhecimento, onde ambas as partes envolvidas são beneficiadas. Na relação discentes/monitor fica caracterizada a oportunidade de exercitar os conhecimentos além da sala de aula, de uma maneira mais acessível, para dúvidas pontuais e específicas a cada aluno. A partir do momento que há um espaço destinado ao exercício das práticas e esclarecimento das dúvidas referentes a uma determinada matéria, cria-se



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

uma chance maior de compreensão dos assuntos de forma mais contextualizada pela linguagem no diálogo discente/monitor. Em outro vértice, o monitor tem a oportunidade ampliar os conhecimentos referentes à disciplina da monitoria, podendo descobrir maiores afinidades e exercitá-las, bem como, conhecer e vivenciar o contexto da docência mais proximamente.

Como citado, a monitoria é um programa que permite ao aluno ainda em processo de formação, adquirir experiências e colocar em prática os conhecimentos apreendidos na disciplina, possibilita a aproximação dos alunos/as tirando dúvidas e construindo saberes a partir do diálogo dos conteúdos da respectiva disciplina, esses momentos ocorrem em horários flexíveis, permitindo orientações ao aluno/a que acaba de entrar na universidade.

A monitoria apresenta indubitavelmente pontos positivos e negativos dos processos de ensino/aprendizagem dos alunos/as monitores e demais estudantes. Para Natario (2001, p. 30 *apud* Silveira e & Sales, 2016, p.142), considera que:

O monitor, conhecendo a situação de ser aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, mas também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações variadas como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc.

A partir do contato com a disciplina, o aluno monitor consegue compreender as facilidades e dificuldades que abarcam o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, principalmente as deficiências dos demais alunos. Nessa perspectiva Souto, (2016, n.p. *apud* Filho & Rêgo 2016, p.5):

A monitoria é um trabalho desenvolvido por alunos devidamente habilitados e que desejam trabalhar e executar atividades em determinada(s) disciplina(s) do curso. O monitor, ao enfrentar essa atividade, adquire uma enorme experiência na academia, pois participa de trabalhos acadêmicos desde a graduação, tendo, portanto, o currículo grandiosamente acrescentado.

Na UFCG, o programa de monitoria é ofertado de acordo com o Edital da Pro Reitoria de Ensino (PRE), nº 28-2017, geralmente apresentam dois monitores por disciplinas, um bolsista e o outro voluntário, durante o período letivo a carga horária é de 12 hs semanais, perfazendo um total de 180 hs no decorrer do semestre.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

É importante destacar que não é obrigação do monitor aplicar e corrigir provas, atividades e dar aulas, de forma direta suprir a ausência do professor em sala, isso é função exclusiva do professor. Os monitores juntamente com o docente são responsáveis por proporcionar alternativas que visem facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

São responsabilidades do monitor esclarecer as dúvidas dos alunos no decorrer da disciplina, além de discutir os conteúdos vistos em sala. Promovendo então uma interação entre alunos, monitor e professor.

No final do período letivo, o aluno monitor é atribuído a função de desenvolver um relatório, que consiste em fazer uma análise acerca das atividades, procedimentos e métodos utilizados. Além de colocar algumas impressões sobre a sua atuação na disciplina. Com relação, a participação do monitor como colaborador do processo de aprendizagem Natario (2001, p. 31 *apud* Silveira e & Sales, 2016, p.135), enfatiza que:

O monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante, em que o aprendiz possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas.

Os alunos recém-chegados a universidade, geralmente sentem-se mais à vontade em tirar dúvidas com os monitores da disciplina, isso significa, que a monitoria é um processo importante na colaboração do ensino e comitantemente na aprendizagem.

No final do período letivo, o aluno monitor é atribuído a função de desenvolver um relatório, que consiste em fazer uma análise acerca das atividades, procedimentos e métodos utilizados. Além de colocar algumas impressões sobre a sua atuação na disciplina.

Pode-se concluir que o programa de monitoria na disciplina de Metodologia Científica é importante por promover um aprendizado mútuo entre alunos e monitor. A participação em vivências e experiências em sala de aula contribui no aperfeiçoamento do conhecimento e das práxis do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



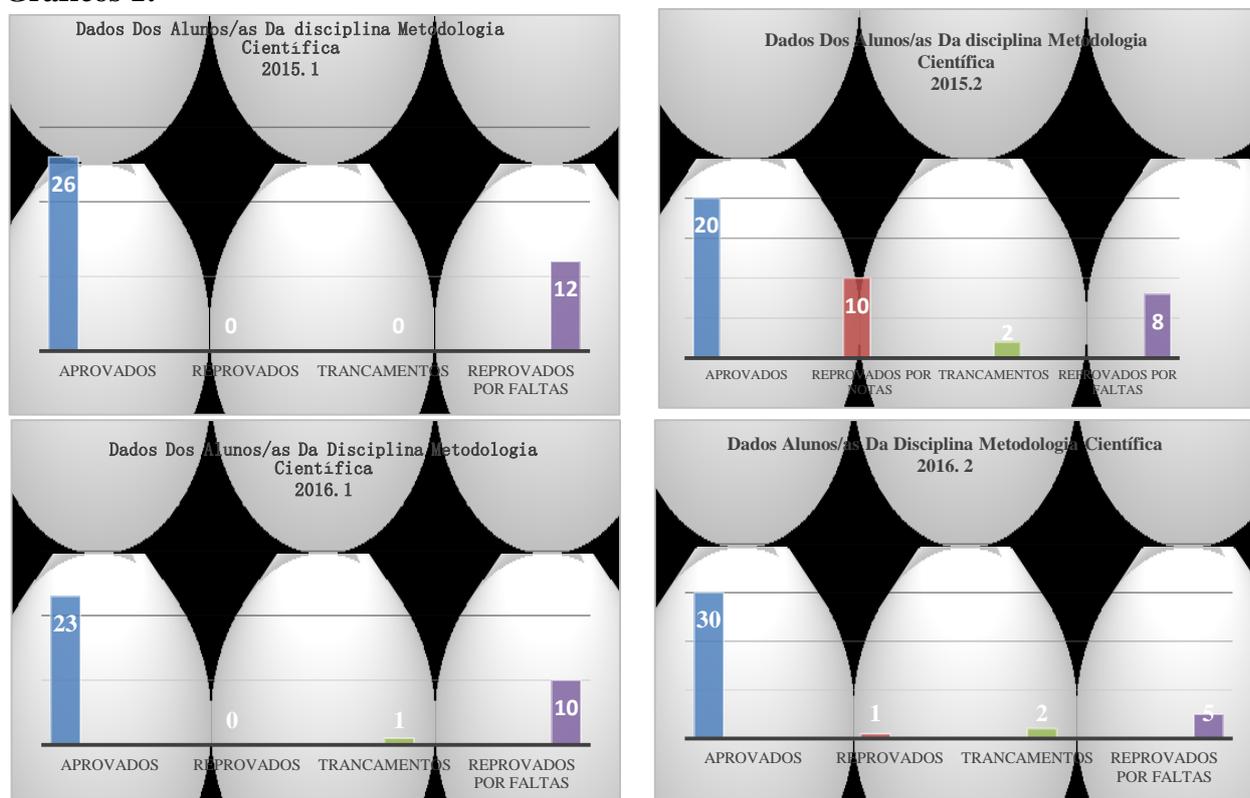
I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Para a obtenção dos dados foram realizados levantamentos e análises dos relatórios apresentados nos períodos 2015.1, 2015.2, 2016.1 e 2016.2. Da disciplina Metodologia Científica. Nesses semestres totalizaram 150 alunos matriculados.

As informações apresentadas correspondem ao número de aprovações, reprovações e desistências na disciplina por semestres.

Gráficos 1:



Fonte: Araújo e Soares, 2017.

De acordo com as análises dos gráficos, podemos identificar que nos períodos 2015.1 e 2015.2, houve um aumento significativo de alunos matriculados e conseqüentemente



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

reprovados. Um dos possíveis motivos que acarretaram esses índices de reprovações foram a desistência de alunos do curso, antes da conclusão do primeiro período.

Nos semestres 2016.1 e 2016.2, o número de reprovados é inferior aos períodos anteriores, esse motivo deve-se possivelmente a desistência de alunos/as corresponderem a quantidades mínimas. E também pelo fato da participação dos monitores mostrarem mais empenhados em desenvolverem habilidades necessárias que facilitassem o processo de ensino e aprendizagem.

Outras informações pertinentes contidas nos relatórios, foram as falas dos alunos/as monitores da disciplina acerca da experiência no programa de monitoria, e também a apresentação das potencialidades e desafios durante as atividades. Como será destacado no quadro abaixo.

Quadro 1:

A Monitoria da Disciplina Metodologia Científica na Perspectiva dos Monitores	
Monitor 2015.1	“Ao darmos uma visão ampla de nossa prática na Monitoria, é possível finalmente perceber a relevância do Projeto de Monitoria para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e do monitor, contribuindo dessa forma para a ampliação dos conhecimentos de ambos. Os resultados foram satisfatórios, em virtude de termos alcançados os objetivos almejados por tal projeto, pois ao exercitarmos a prática da monitoria, desenvolvemos uma experiência que nos tornou mais aptos ao exercício da docência em todos os sentidos. Além disso, pudemos trocar novas experiências e aprendizados em relação a disciplina. Ainda elencamos a relevância desse projeto para os alunos que buscaram auxílio do monitor no ideal de buscar laços de aproximação com a universidade, professor e com a própria disciplina tendo um bom desempenho para promoção de uma aprendizagem efetiva e aprofundada no decorrer do período letivo, uma vez que apresentamos um conteúdo mais rico e completo em relação à disciplina. Sem falar que os alunos que buscaram auxílio do monitor apresentaram um bom desempenho e tiveram sua aprendizagem facilitada e aprofundada no decorrer deste período letivo”.
Monitor 2015.2	Ao darmos uma visão ampla de nossa prática na Monitoria, é possível perceber a relevância do Projeto de Monitoria para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e do monitor, contribuindo dessa forma para a ampliação dos conhecimentos de ambos. Os resultados foram satisfatórios, em virtude de termos alcançados os objetivos almejados por tal projeto,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

	pois ao exercitarmos a prática da monitoria, desenvolvemos uma experiência que nos tornou mais aptos ao exercício da docência em todos os sentidos. Pudemos trocar novas experiências e aprendizados em relação à disciplina. Sem falar que os alunos que buscaram auxílio da monitoria apresentaram um bom desempenho no decorrer deste período letivo.
Monitor 2016.1	“Ao analisar nossas práticas na monitoria, é possível perceber a relevância do Projeto para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e do monitor, uma vez que contribui no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos foram satisfatórios, em virtude de termos alcançados os objetivos desejados na referida disciplina. Pois na realização da monitoria podemos desenvolver e trocar experiências que contribuíram de forma positiva”.
Monitor 2016.2	“Ao darmos uma visão ampla de nossa prática na Monitoria, é possível finalmente perceber a relevância do Projeto de Monitoria para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e do monitor, contribuindo dessa forma para a ampliação dos conhecimentos de ambos. Os resultados foram satisfatórios, em virtude de termos alcançados os objetivos almejados por tal projeto, pois ao exercitarmos a prática da monitoria, desenvolvemos uma experiência que nos tornou mais aptos ao exercício da docência em todos os sentidos. Além de estarmos com um conteúdo mais rico e completo em relação à disciplina. Sem falar que os alunos que buscaram auxílio do monitor apresentaram um bom desempenho e tiveram sua aprendizagem facilitada e aprofundada no decorrer deste período letivo”.

Fonte: Araújo e Soares, 2017.

De acordo com o exposto, os monitores trouxeram informações positivas sobre a participação no programa de monitoria. Enfatizaram as contribuições na construção da identidade profissional, elencaram as experiências em sala de aula, e também o aprimoramento dos conteúdos na respectiva disciplina.

No quadro 2: os monitores fazem uma abordagem sobre as potencialidades e dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos da disciplina Metodologia Científica.

Quadro 2:

Avaliação Qualitativa dos Alunos/as na Perspectiva do Monitor	
Monitor 2015.1	“Pelo que percebi, os alunos que procuraram orientação apresentaram um desempenho significativo em relação à assimilação dos conteúdos estudados, pois os mesmos demonstraram bastante empenho e leitura sobre os assuntos correlacionados à disciplina, como consequência tiveram êxito no desenvolvimento de suas tarefas e apresentaram bons resultados



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

	<p>acadêmicos. Outros não se deram tão bem nos seus desempenhos e isso pode ser explicado por diversos fatores como: falta de hábito de leitura, dificuldade com a metodologia da disciplina, disponibilidade de horários para procurar orientação dos monitores/professores, e muitos por acharem a cadeira Metodologia Científica uma disciplina muito complexa. É importante ressaltar que sempre dispuseram do auxílio na monitoria por minha parte, porém, vale salientar que nem todos os alunos buscaram auxílio na monitoria, a meu ver se um número maior de alunos procurasse ajuda para execução de suas atividades acadêmicas, certamente teriam um resultado mais significativo”.</p>
Monitor 2015.2	<p>Ao meu ver, os alunos que procuraram orientação apresentaram um desempenho significativo e satisfatório em relação à assimilação e aprendizagem dos conteúdos estudados, pois os mesmos demonstraram bastante empenho e, como consequências tiveram êxito no desenvolvimento de suas tarefas e apresentaram bons resultados acadêmicos. Outros não se deram tão bem nos seus desempenhos e isso pode ser explicado por tais fatores como: falta de hábito de leitura, dificuldade com a metodologia da disciplina, disponibilidade de horários para procurar orientação dos monitores/professores, e muitos por acharem a disciplina Metodologia Científica uma disciplina muito complexa e ampla. É importante ressaltar que sempre dispuseram do auxílio na monitoria por minha parte, porém, vale salientar que nem todos os alunos buscaram auxílio na monitoria, a meu ver se um número maior de alunos procurasse ajuda para execução de suas atividades acadêmicas, certamente teriam um resultado mais significativo.</p>
Monitor 2016.1	<p>“Ao meu ver, os alunos que procuraram orientação por parte da monitoria, apresentaram um desempenho significativo e satisfatório em relação a assimilação e aprendizagem dos conteúdos estudados. Uma vez que os mesmos demonstraram empenho nas atividades realizadas durante o período letivo, apresentando assim, bons resultados acadêmicos.</p> <p>As avaliações dos alunos vejo como sendo boas, pelo comprometimento demonstrado com a disciplina de Metodologia Científica, onde os mesmos mostravam-se bastantes motivados nas aulas, e buscavam sempre interagir, discutir sobre os conteúdos trabalhados, procuravam-me algumas vezes para esclarecer dúvidas dentro e fora da sala de aula, sendo que nesse momento percebi o interesse e a dedicação destes pela disciplina e conteúdos trabalhados. Cabe lembrar que alguns alunos não deram tão bem em seus desempenhos por falta de leitura, dificuldades com o horário para procurar orientações. Vale ressaltar que estes sempre dispuseram do auxílio de monitoria por minha parte”.</p>
Monitor 2016.2	<p>“Os alunos que procuraram orientação apresentaram um desempenho significativo em relação à assimilação dos conteúdos estudados, uma vez</p>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que tiveram êxito no desenvolvimento de suas tarefas e apresentaram bons resultados acadêmicos. Outros não se deram tão bem nos seus desempenhos e isso pode ser explicado pelo fato de muitos serem neófitos na Metodologia Científica, ou seja, são alunos que estão iniciando a vida acadêmica”.

Fonte: Araújo e Soares, 2017.

Como citado pelos monitores, em todos os períodos respectivos apresentados, as dificuldades da monitoria da disciplina metodologia científica são semelhantes, mais especificamente nos horários disponíveis dos alunos com a monitoria extraclasse, e também problemas correlatos o hábito da leitura tornando assim a disciplina desinteressante. Outra resistência está na procura para tirar possíveis dúvidas dos conteúdos, muitos alunos/as buscam as orientações nas vésperas da realização de provas, acarretando assim, reprovações e dificuldades na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto percebe-se que a disciplina de Metodologia Científica é imprescindível na formação acadêmica e a monitoria configura-se como um apoio extra, tanto para o professor ministrante da disciplina, como aos estudantes matriculados na mesma, uma vez que, sendo obrigatória logo no início da graduação os alunos apresentam dificuldades para com as regras que figuram no meio científico.

Sendo assim, a monitoria é uma atividade acadêmica necessária na formação docente, pois possibilita trocas de experiências entre estudantes no início do curso, contribuindo para a produção do saber através das práticas e metodologias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. S. **Programa de monitoria – 2016 Projeto “primeiros passos: rumo à docência”**. Cajazeiras- PB. Julho 2016.

_____. **Programa de monitoria – 2016 Projeto “primeiros passos: rumo à**



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

docência". Cajazeiras- PB. Outubro 2016.

FILHO, H. D. A.; RÊGO, S. A. B. **Estudo da contribuição da monitoria para o aluno de engenharia –metodologia do trabalho científico**. Conapesc, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV058_MD4_SA82_ID986_05052016160646.pdf Acesso em: 11/07/2017.

GONÇALVES, F. S. **Programa de Monitoria – 2016 Projeto: “Primeiros Passos Rumo à Prática Docente”**. Cajazeiras- PB. Outubro 2016.

SILVEIRA, E.; SALES F. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) 2016**. Disponível em: [file:///E:/Downloads/89337-205969-1-PB%20\(1\).pdf](file:///E:/Downloads/89337-205969-1-PB%20(1).pdf) Acesso em 14/07/17.

TARGINO M. S. **Programa de Monitoria – 2016 Projeto: “Primeiros Passos Rumo à Prática Docente”** Cajazeiras- PB. Maio 2017.

BENEFÍCIOS PARA O DESEMPENHO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO MONITOR ATRAVÉS DO ENSINO-APRENDIZADO

Luis Eduardo Abrantes da Silva¹
Amanda Beatriz Araújo de Oliveira²
Nívea Mabel de Medeiros³
AnúbesPereira de Castro⁴

1 Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP).
E-mail: eduardorafa_89@hotmail.com

2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP).
E-mail: amandabeatrizaraujoo@gmail.com

3 Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E-mail: niveamabel@hotmail.com

4 Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF).

E-mail: anubes@ensp.fiocruz.br

RESUMO

O processo ensino-aprendizado possibilita ao discente monitor de enfermagem o aperfeiçoamento dos seus fundamentos teórico-práticos, a fim de obter um melhor desempenho profissional. É imprescindível para o profissional da enfermagem, os conhecimentos dos fundamentos da enfermagem, onde se aplica na prática a teoria que se aprende quando acadêmico. O objetivo é apresentar os benefícios para o desempenho profissional do acadêmico monitor através do ensino-aprendizado, por meio do conhecimento obtido como monitores da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Formação de Professores (CFP). É um estudo do tipo descritivo, com abordagem em relato de experiência, produzido pelas monitorias ministradas na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I. A partir dessa experiência como monitores da disciplina, houve um aumento significativo nas habilidades dos fundamentos de enfermagem, em que a qualificação como profissional foi bastante beneficiada. Concluindo que há sim benefícios para qualificação profissional dos acadêmicos que desenvolvem monitorias de práticas de enfermagem.

Palavras-chave: Monitoria. Processo Ensino-Aprendizado. Desempenho Profissional.

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizado possibilita ao discente monitor de enfermagem o aperfeiçoamento dos seus fundamentos teórico-práticos, a fim de obter um melhor desempenho profissional. As monitorias da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I oportuniza aos monitores o ensino e o aprendizado da teoria e das práticas que o enfermeiro realiza no ambiente hospitalar, entre outros setores, no quais são primordiais para a execução do processo de enfermagem nas instituições de saúde, e dentro das comunidades junto com a população.

Para Haag GS, et al. (2007), a monitoria é um serviço de apoio pedagógico



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.

Segundo MATOSO (2014), a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor.

De acordo com (LINS, et al., 2009), O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida.

A partir desta didática de monitoria, o acadêmico desenvolve um desempenho profissional, com maior qualificação. É imprescindível para o profissional da enfermagem, os conhecimentos dos fundamentos da enfermagem, onde se aplica na prática a teoria que se aprende quando acadêmico. A disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I proporciona um incentivo de habilidades que se deve ter em práticas dos setores de saúde que a enfermagem presta assistência. Segundo Oliveira (2016), o processo ensino-aprendizagem é mediado por, além de variantes cognitivas, uma série de atributos ligados à emoção e à afetividade.

Para (LINS, et al., 2009), a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O Programa de Monitoria existe na UFCG desde que houve o desmembramento da instituição antecedente, UFCG/UFPB, seguindo como um serviço de incentivo à carreira da docência em instituições de ensino superior, no qual vem sendo organizado pela Pró-Reitoria de Ensino, que possibilita aos discentes do ensino superior, uma criação do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista o aperfeiçoamento do desenvolvimento estudantil e a qualificação dos fundamentos teóricos-práticos.

O Programa de Monitoria é desenvolvido por meio de elaboração/execução de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Projetos de Ensino, elaborados pelas Unidades Acadêmicas e/ou através de consórcios entre as Unidades pertencentes a um mesmo Centro, para atendimento dos cursos de graduação (PRE UFCG, 2016).

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação, e completa que a monitoria deve ser pensada a partir do processo de ensino. De acordo com (LINS, et al., 2009), o aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria.

Para (Schneider, 2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino.

Considerando a relevância de desenvolvimento deste eixo de proposta do ensino-aprendizagem no âmbito da academia, este trabalho seguiu na perspectiva de compreender: Quais os benefícios acadêmico-profissionais para o discente monitor que desempenha tal atividade? Nessa construção foi apresentada a percepção na experiência desenvolvida na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, considerando que esta é uma disciplina teórico-prática com atividades desenvolvidas em laboratório de técnicas e unidades hospitalares.

OBJETIVO

Apresentar os benefícios para o desempenho profissional do acadêmico monitor através do ensino-aprendizado, por meio do conhecimento obtido como monitores da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I.

METODOLOGIA

É um estudo do tipo descritivo, com abordagem em relato de experiência, produzido pelas monitorias ministradas na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, realizadas nos meses de maio, junho e julho do ano de 2017, em



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

vigência do contrato de 2017.1.

O relato de experiência possibilita explorar aprendizados vivenciados por outrem, comparando com a própria realidade vivenciada (CARVALHO, et al, 2012).

Neste sentido foram abordados os benefícios que essa experiência apresenta. Para a realização das monitorias, utilizou-se o Laboratório de Habilidades o qual se dispõe de materiais necessários para efetuar os procedimentos de enfermagem necessários no decorrer da disciplina, e para as monitorias teóricas foram utilizadas as salas de aulas da Central de Laboratórios 2, do Centro de Formação de Professores (CFP), por meio de agendamento de horários com a coordenação do laboratório e os professores responsáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dessa experiência como monitores da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, houve um aumento significativo nas habilidades dos fundamentos de enfermagem, na qual ajuda na qualificação profissional. Dentro desses benefícios segue, técnica de higienização das mãos, método de calçar luva estéril e de procedimento, técnica correta de remoção das luvas, conhecimento do gerenciamento de resíduos gerados no ambiente hospitalar, exame físico completo, exame clínico, realização da limpeza do paciente e do ambiente, a execução do eletrocardiograma, evolução do paciente, admissão, alta, transferência e óbito do paciente.

Para MATOSO (2014), a prática da monitoria no âmbito educativo data de longo tempo e se define como um processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação de ensino-aprendizagem. Foi a partir das monitorias ministradas, que se desenvolveu uma técnica

adequada de realização de procedimento de enfermagem, contribuindo para uma assistência adequada. Segundo (FRISON, 2010), a monitoria consiste numa prática que necessita de um monitor competente para atuar como mediador da aprendizagem dos seus colegas. Além disso, implica a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos demais envolvidos nesse processo (alunos que participam da situação monitorial e professores responsáveis pelas disciplinas que integram o programa).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

As habilidades foram sendo qualificadas a partir do momento em que introduzia o processo de ensino-aprendizado ao plano das monitorias, onde na medida em que se estudava e repassava conhecimentos, se aprendia junto com os alunos e se colocava em prática os procedimentos que devem ser desenvolvidos pela equipe de enfermagem.

Segundo POTTER e PERRY (2013), os enfermeiros precisam ter uma base ampla de conhecimentos para trabalhar. E o mais importante, precisam saber como aplicar as melhores evidências na prática a fim de garantir os melhores resultados para seus clientes.

CONCLUSÃO

A vivência da monitoria exige dedicação constante no que diz respeito aos conteúdos a serem estudados e praticados, ao envolvimento com as práticas pedagógicas planejadas e nas relações psicossociais com os envolvidos (alunos, profissionais externos, pacientes, funcionários e docente), todavia, toda essa relação que permeia a monitoria permite a ampliação da construção do saber técnico científico e humano que não é possível ser adquirido em nenhuma outra atividade em sua plenitude.

Conclui-se neste relato que há benefícios para qualificação profissional dos acadêmicos que desenvolvem monitorias de práticas de enfermagem, ressaltando que essas monitorias estimulam o acadêmico na busca ativa de conhecimentos específicos da sua profissão, facilitando seu ensino-aprendizado.

Esta experiência demonstra que o discente que vivencia tal realidade tem como possibilidade o crescimento a partir das dúvidas de outros discentes, a partir do convívio com o profissional docente e o profissional nas unidades trabalhadas, quer seja laboratório e/ou unidade hospitalar, com o estudo constante dos conteúdos teórico prático, e com a realização de técnicas ao longo da monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CARVALHO, I.S; NETO, A.V. Lima; SEGUNDO, F.C.F; CARVALHO, G.R.P.; NUNES, V.M. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev. Enfermagem UFSM, v. 2, n. 2, 2012.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; DE MORAES, Márcia Amaral Corrêa. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

LINS, L. F., Ferreira, L. M. C., Ferraz, L. V., & Carvalho, S. D. (2009). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. UNP, 2014.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013. Pró-Reitoria de Ensino. PRE UFCG, 2016. Disponível em: <http://pre.ufcg.edu.br/pre/monitoria>. Acesso em 20/07/2017.

OLIVEIRA, D.C.; “Determinantes Comportamentais e Emocionais do Processo Ensino-aprendizagem.”, 2016. Disponível em: <https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/intersaberes/article/view/379/379>. Acesso em: 16/07/2017.

SCARPARO HAAG, G., Kolling, V., Silva, E., Bastos Melo, S. C., & Pinheiro, M. (2008). Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 61(2).

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

EXTRAÇÃO DE DNA: PRÁTICA EM MONITORIA COMO FERRAMENTA À FORMAÇÃO DOCENTE

Danilo de Sousa Freitas
Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CFP/UFCG)
danilo.s.fl@gmail.com

Natália de Sousa Pereira
Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CFP/UFCG)
natalisousa_pereira@hotmail.com

Rosyelle Valerio da Silva
Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CFP/UFCG)
rosyelleferreira@gmail.com

José Cezario de Almeida
Professor Doutor em Ciências Biológicas (Microbiologia)(CFP/UFCG)
cezario@cfp.ufcg.edu.br

INTRODUÇÃO

As células dos organismos são capazes de preservar e transmitir informação genética às futuras gerações por meio da complementaridade estrutural das moléculas de Ácido Desoxirribonucléico (DNA) e Ácido Ribonucléico (RNA). A descoberta que o DNA é a principal molécula que contém toda a informação hereditária dos cromossomos atraiu a atenção para a sua estrutura. “Queremos sugerir uma estrutura para o sal do ácido desoxirribonucléico. Essa estrutura possui novas características que despertam um interesse biológico considerável”. Com essa frase, Watson e Crick em 1953 demonstram ao mundo um modelo para a estrutura da molécula do DNA, e com isso mudaram os rumos da Biologia conhecida até então.

O exercício da monitoria constitui ação motivadora à percepção do ensino/aprendizagem ao contribuir diretamente na formação integrativa dos estudantes nas atividades de ensino, e propiciar mecanismos de apoio à pesquisa e à extensão dos cursos de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

graduação na universidade. Tem sido compreendida como instrumento à melhoria do ensino e influencia à formação e o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, visando fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de gerar a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (LINS et al., 2008).

Nas atividades práticas de disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, a monitoria em Biologia Celular trás como objetivo mostrar de forma simples, que as atividades relacionadas às aulas práticas realizadas em Laboratórios da UFCG/CFP, destacando, principalmente, quanto à importância das atividades práticas, dentre as quais, muitas são motivadoras e condutores dos saberes aprofundados, como extrair o DNA das células vegetais e humana, como as células da mucosa oral, propiciando ao aluno monitor interessantes experiências na área da docência.

DESENVOLVIMENTO

As atividades práticas foram realizadas com alunos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, cujo material biológico não invasivo foi cedido voluntários sob autorização e consentimento legal, e acompanhamento do professor orientador, garantindo a integridade e a segurança da pessoa. O material utilizado para a prática consistiu no uso de copos descartáveis, NaCl (sal de cozinha), detergente SDS, álcool a 70%, tubos de ensaio, suporte para os tubos, corante azul de metileno, água mineral, béquer de 5 mL e a saliva de um voluntário. Inicialmente, é preparada uma solução no copo descartável contendo 90 mL de água mineral e duas pitadas de sal de cozinha.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Figura 1: Material utilizado na técnica de extração de DNA das células da mucosa bucal. Fonte: Arquivo do relatório da monitoria 2017.1

Logo em seguida, a solução foi levada a boca do voluntário para bochecho durante dois minutos e depositada em um novo copo descartável vazio. Neste copo, agora se encontra uma amostra contendo o material genético (saliva) que estava contida na boca do voluntário. Essa amostra foi distribuída em três tubos de ensaio, sendo adicionado, junto a ela, 5 mL de detergente SDS e álcool a 70% gelado. No terceiro tubo de ensaio foi aplicado o corante azul de metileno, com o intuito de corar as moléculas de DNA para uma melhor observação. A amostra foi centrifugada e, logo depois, deixada em repouso por cinco minutos no suporte para tubos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Figura 2: Preparação da solução salina. Fonte: Arquivo do relatório da monitoria 2017.1



Figura 3: Amostra sendo depositada no tubo de ensaio. Fonte: Arquivo do relatório da monitoria 2017.1



Figura 4: Adição do detergente SDS. Fonte: Arquivo do relatório da monitoria 2017.1

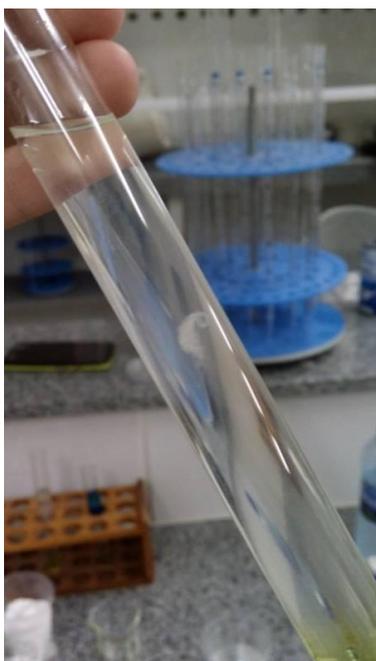


Figura 5: Adição do álcool a 70 %. Fonte: Arquivo do relatório da monitoria 2017.1



Figura 6: Primeira amostra. Arquivo pessoal.



Figura 7: Segunda amostra. Arquivo pessoal.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Figura 8: Observação.
Arquivo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados da realização dessa aula prática sobre extração de DNA das células da mucosa da boca, pode-se observar nos três tubos de ensaio os filamentos de DNA que se enrolam um em torno do outro, formando o que conhecemos como a dupla hélice. Além disso, é perceptível uma participação bastante integrativa dos monitores da biologia celular em relação à atividade feita no ambiente laboratorial. Assim, a experiência vivida pelos mesmos contribuiu para a sua formação acadêmica, além de aprofundar mais os seus conhecimentos sobre a área no qual ele atua como monitor.

Depreende-se, ainda, que o exercício da monitoria na disciplina Biologia Celular contribuiu em todas as suas interfaces na relação professor-aluno e ensino-aprendizagem, contribuindo com o monitor e com a formação dos alunos, propiciando oportunidades integrativas e críticas relacionadas ao ensino, contribuindo com o docente na execução das



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atividades pedagógicas, tais como preparo de material didático, aulas práticas e plantões semanais para esclarecimento das dúvidas dos alunos e também, ofertando motivação aos discentes para associar o contexto cotidiano aos conteúdos da disciplina cursada (PEREIRA; FERNANDES; ALMEIDA, 2016).

Palavras-chave: DNA. Monitoria. Ensino. Formação.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, M.C.S.O, et.al. **Fundamentos teórico-práticos e protocolos de extração e de amplificação de DNA por meio da reação em cadeia da polimerase.** São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2007.

ÁRIAS, G. **Em 1953 foi descoberta a estrutura do DNA.** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2004. 22 p. html. (Embrapa Trigo. Documentos Online; 44). Disponível em: <http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do44.htm>. Acessado em: julho, 2017.

GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à Genética.** 7ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002.

LINS, Leandro Fragoso et al. **A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: julho, 2017.

PEREIRA, Natália de Sousa; FERNANDES, Aderlandia Oliveira; ALMEIDA, José Cezario de. II ENCONTRO DE MONITORIA DO CFP/UFCG: Avaliação e perspectivas da monitoria na formação do discente, 2016, Cajazeiras. **Influência da monitoria no ensino-aprendizagem e ferramenta de iniciação à docência na biologia celular.** Cajazeiras, Paraíba: Edufcg, 2016. 5 p.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

DIFICULDADES, DESCOBERTAS E DESAFIOS DA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA METODOLOGIA E INSTRUMENTAÇÃO NO ENSINO. DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA, DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFCG

Renato de Freitas Souza

Graduando do Curso de Ciências Biológicas da UFCG, renato.defs@gmail.com

Alexandra de Aquino Alexandre

Graduando do Curso de Ciências Biológicas da UFCG, aqalexandre.a@gmail.com

Hugo da Silva Florentino

Professor Assistente II da Universidade Federal de Campina Grande, hugoxtr@hotmail.com

Resumo:

A prática de monitoria durante a graduação proporciona benefícios tanto para o/a aluno/a monitor/a quanto para os/as monitorados/as, sendo uma ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Partindo deste pressuposto, objetivou-se analisar os obstáculos, desafios e potencialidades da monitoria no processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as da disciplina Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores(CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para tanto, a pesquisa foi realizada com 27 alunos/as, utilizando-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, do tipo descritivo, e os dados coletados através de questionários, analisados segundo a análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a monitoria acadêmica constitui um importante instrumento para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, como também, revelou a necessidade repensar as estratégias adotadas pela monitoria, principalmente, em relação a sua operacionalização. Portanto, conclui-se que a monitoria atendeu as expectativas e contribuiu com a aprendizagem dos/as alunos/as,. Por outro lado necessita superar as concepções tradicionais que concebe a monitoria apenas como um momento de "tira dúvidas", como também a necessidade da inclusão de momentos ou espaços virtuais, atendendo as demandas contemporâneas da educação e comunicação, e permitindo a inclusão de alunos/as que não conseguem frequentar a monitoria no formato presencial.

Palavras-Chave: Monitoria. Percepção. Ensino. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria, normalmente ocorre em Instituições de Ensino Superior (IES) com normas fixadas pelos seus respectivos conselhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Sendo a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria uma modalidade de ensino que contribui para a formação acadêmica, possibilitando que o/a monitor/a se aproprie de habilidades no processo de ensino e aprendizagem (SCHNEIDER, 2006).

Como processo de formação para a futura prática docente, a monitoria necessita segundo Candau (1986, p. 12-22), atender "às dimensões políticas, técnicas e humana da prática pedagógica". E porquanto, superar a concepção de ensino centrado na transmissão e de aprendizagem reduzida a memorização de conteúdos curriculares (FREIRE, 1997).

A monitoria acadêmica, que antes tinha apenas um caráter complementar, de "tira dúvidas", principalmente às vésperas de avaliações teóricas e práticas, assume agora uma nova dimensão na formação pedagógica do monitor e na mediação com o aluno, envolvendo não somente o ensino, mas a interação com a pesquisa e vice-versa, enquanto processo formativo do futuro professor.

Nesta visão inovadora, a monitoria oportuniza ao monitor, uma formação acadêmica numa perspectiva do professor "pesquisador" e "crítico-reflexivo" (PIMENTA, 1996, PIMENTA; GUEDIN, 2002), pois consente ao/a monitor/a uma imersão dentro do contexto de ensino e aprendizagem, através da troca de saberes e práticas com o/a professor/a, como também, com os/as estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar com o processo de aprendizagem.

Objetivou-se nessa pesquisa analisar os obstáculos, desafios e potencialidades da monitoria no processo de ensino e aprendizagem dos/as alunos/as da disciplina Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

A pesquisa foi realizada durante a monitoria acadêmica do período de 2015.2, com 27 alunos/as da disciplina de Metodologia e Instrumentação no Ensino de Ciências e Biologia, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG - Campus de Cajazeiras-PB.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo (GIL, 2002) e abordagem quanti-qualitativa de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema estudado, a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

partir da possibilidade de um tratamento interpretativo e estatístico das informações (GIDDENS, 2012), sendo os dados coletados através da aplicação de questionários estruturados e as informações obtidas, categorizadas, descritas e interpretadas utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa sobre as expectativas e julgamentos dos/as alunos/as em relação a monitoria acadêmica da disciplina Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia indicou que 44% dos/as alunos/as procurou a monitoria unicamente para tirar dúvidas sobre atividades avaliativas: "Importante para quem necessita de ajuda para entender melhor os assuntos abordados em sala - resposta do/a aluno/a"; e 56% dos/as alunos/as pesquisados não procuraram a monitoria, justificando: (1) não apresentar dúvidas: "Não houve dificuldade na disciplina que justificasse o auxílio, além do esclarecimento com o professor - resposta do/a aluno/a"; (2) falta de tempo e/ou disponibilidade para a monitoria; ou ainda, (3) desinteresse ou desconhecimento do horário da monitoria (GRAFICO 1).

GRAFICO 1: Frequência dos/as alunos/as da disciplina durante a monitoria acadêmica



Dos/as alunos/as que afirmaram desconhecimento do horário da monitoria, pode-se sugerir a falta de atenção ou desinteresse com a monitoria, pois durante a aula, os/as monitores/as foram apresentados aos discentes pelo docente da disciplina, como também



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

informados periodicamente, sobre a importância da monitoria, e o local e horário fixo de atendimento dos/as monitores/as.

Para os/as alunos/as que alegaram falta de tempo e/ou disponibilidade para a monitoria percebe-se que 57,1% dos/as alunos/as matriculados na disciplina moram em cidades diferente da sede da universidade: no estado da Paraíba - Cachoeira dos Índios (7,1%), Nazarezinho (7,1%) Uirauna (7,1%); e no estado do Ceará: Aurora, Ipaumirim (7,1%), Mauriti (7,1%), Umari (7,1%) e Barro (7,1) (TABELA I).

Considerando que a monitoria não é apenas um momento de tira-dúvidas, mas de contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, através da criação de espaços e momentos de práxis, e aproximação das relações interpessoais monitor/a-aluno/a-professor/a (CANDAU, 1986) e, ainda, constatando que muitos alunos/as não procuraram a monitoria por falta de interesse ou desconhecimento de sua importância, evidencia-se a necessidade de (re)pensar os atuais programas de monitoria, de modo que não seja apenas um momento de "tira-dúvidas", mas como sugere Pimenta e Guedan (2002) um espaço de reflexão, socialização e compartilhamento de conhecimentos.

TABELA I: Distribuição absoluta e percentual dos/as alunos/as da disciplina por unidade federativa e cidade onde residem.

ESTADO	CIDADE	Alunos/as	
		FA	FR (%)
PB	Cajazeiras	6	42,9
	Cachoeira do Índios	1	7,1
	Nazarezinho	1	7,1
	Uiraúna	1	7,1
CE	Aurora	1	7,1
	Barro	1	7,1
	Ipaumirim	1	7,1
	Mauriti	1	7,1
	Umari	1	7,1
Σ=		14	100

(FA= Frequência Absoluta / FR= Frequência relativa / Σ= somatório da categoria)

Quando questionados sobre a contribuição dos/as monitores/as para o processo de ensino e aprendizagem (GRAFICO 2), cerca de 59,1% dos/as alunos/as consideram a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria um importante instrumento facilitador da aprendizagem: “Os monitores ajudaram e deram direcionamento em relação aos seminários - resposta do/a aluno/a”. Enquanto que para 40,9% dos/as alunos/as tal questionamento não pode ser avaliado, pois, não participaram da monitoria ou não responderam ao questionamento.

GRAFICO 2: Importância dos/as monitores/as para o processo de ensino e aprendizagem na opinião dos/as alunos/as da disciplina



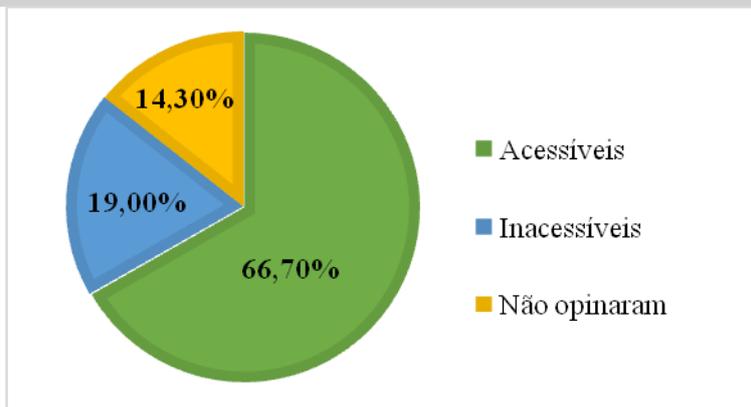
Em relação a disponibilidade dos/as monitores/as (GRAFICO 3), 66,7 % dos/as alunos/as afirmaram que os/as monitores/as eram acessíveis: “Eles (monitores) sempre nos procuravam informando os horários, foi disponibilizado o horário e e-mail, quem se interessasse era só entrar em contato com os monitores - resposta do/a aluno/a”. Enquanto que 19% declararam serem inacessíveis: “Não tive contado com os monitores- resposta do/a aluno/a” e 14,3% optaram por não responder ao questionamento. Muito embora, um elevado número de alunos/as afirmasse a indisponibilidade dos/as monitores/as, com base em suas respostas percebe-se a indisponibilidade do/a aluno/a em frequentar a monitoria, o que sugere a falta de interesse do/a discente com a monitoria e não o inverso.

GRAFICO 3: Disponibilidade dos monitores/as para atender os/as alunos/as.



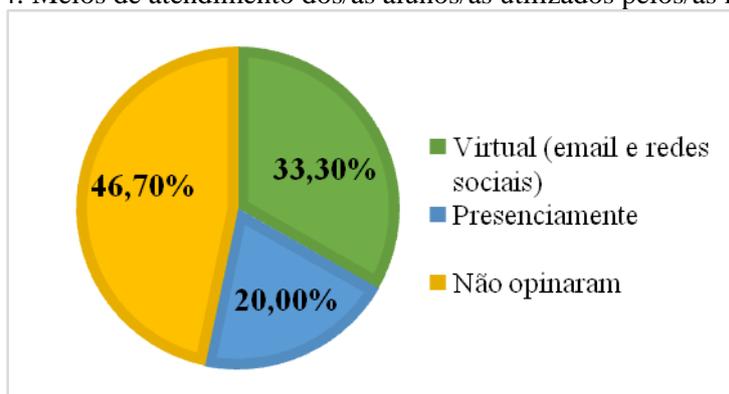
I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Sobre os meios de atendimento utilizado pelos/as monitores/as (GRAFICO 4), os/as alunos/as informaram ocorrer virtualmente (33,3%), através de e-mail e redes sociais (a exemplo do Facebook), e em menor proporção presencialmente após a aula do professor (20%). Ressalta-se também que 46,7% dos/as alunos/as não informaram o tipo de atendimento por não terem tido contato com os/as monitores/as, ou optaram por não responder ao questionamento.

GRAFICO 4: Meios de atendimento dos/as alunos/as utilizados pelos/as monitores/as.



Com base nos resultados desta pesquisa, percebe-se a importância do atendimento virtual, pois, sem a presença física e dos horários rígidos como acontece na monitoria acadêmica, a monitoria passa a possibilitar flexibilidade na forma de ensino e aprendizagem



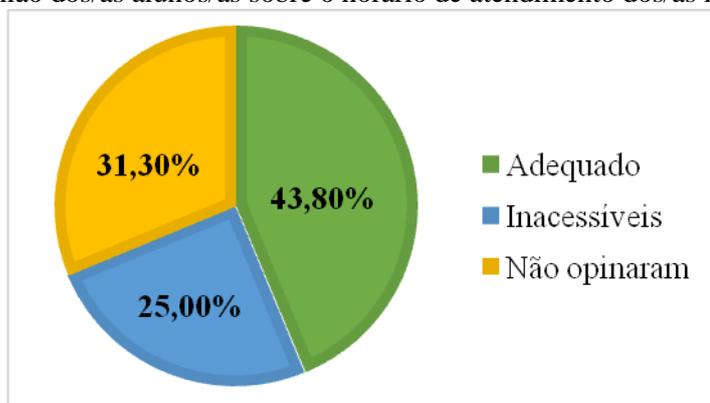
I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

que mais se adaptem as necessidades de cada estudante, principalmente para aqueles que moram distantes ou trabalham nos períodos destinados a monitoria.

É importante enfatizar, segundo Pimenta e Guedan (2002) que num mundo conectado em redes, a educação e o ensino necessita se adaptar a nova sociedade "aprendente conectada", principalmente, porque os estudantes de hoje, apresentam uma relação íntima com a internet, as redes, o celular e a multimídia, e a universidade necessita acompanhar essa dinâmica contemporânea das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Em relação aos horários de atendimento dos/as monitores/as (GRAFICO 5), 43,8% dos/as alunos/as afirmaram ser adequados, 25% declararam ser inacessíveis em virtude de choque de horário com disciplinas matriculadas e falta de horário fixo, ou até mesmo pela por falta de transporte para vir a universidade e 31,3% não responderam.

GRAFICO 5: Opinião dos/as alunos/as sobre o horário de atendimento dos/as monitores/as



Os dados corroboram com o trabalho Souza e Cabral (2016), onde afirmam que um dos motivos dos/as estudantes não frequentar a monitoria são os horários, pelo fato de serem ministradas muitas vezes em quanto estão em aula, ou mesmo quando em horários opostos as aulas, a procura a monitoria é inviabilizada pelo choque de horário com atividades laborais.

Ainda sobre o horário de atendimento 54% dos/as alunos/as consideram o turno da noite como o melhor horário para frequentar a monitoria, enquanto 20,8% o horário da

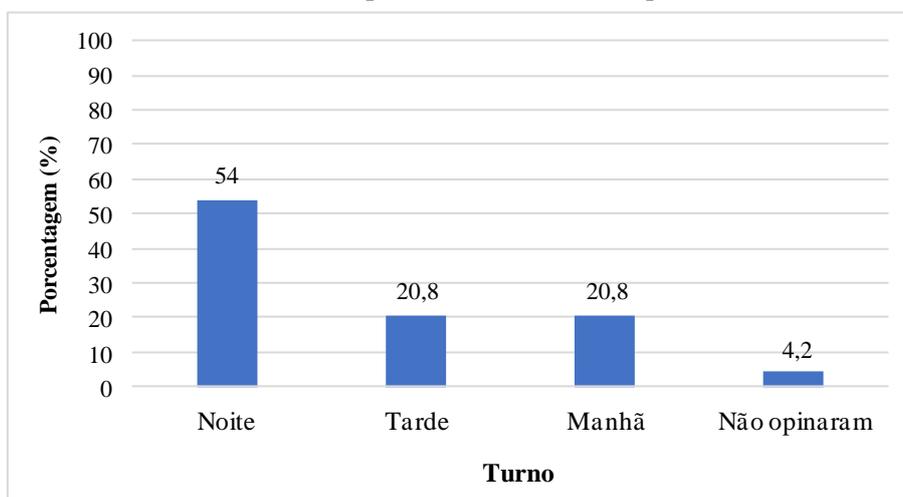


I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tarde, 20,8% o horário da manhã, e 4,2% optaram por não responder ao questionamento (GRAFICO 6). O fato da noite ser o turno preferido pelos/as discentes pode ser explicado por muitos alunos/as durante o turno da manhã estarem em aula e no turno da tarde trabalharem ou residirem em outros municípios, que no geral, não possuem transporte no turno vespertino.

GRAFICO 6: Melhor horário para os/as discentes frequentarem a monitoria.



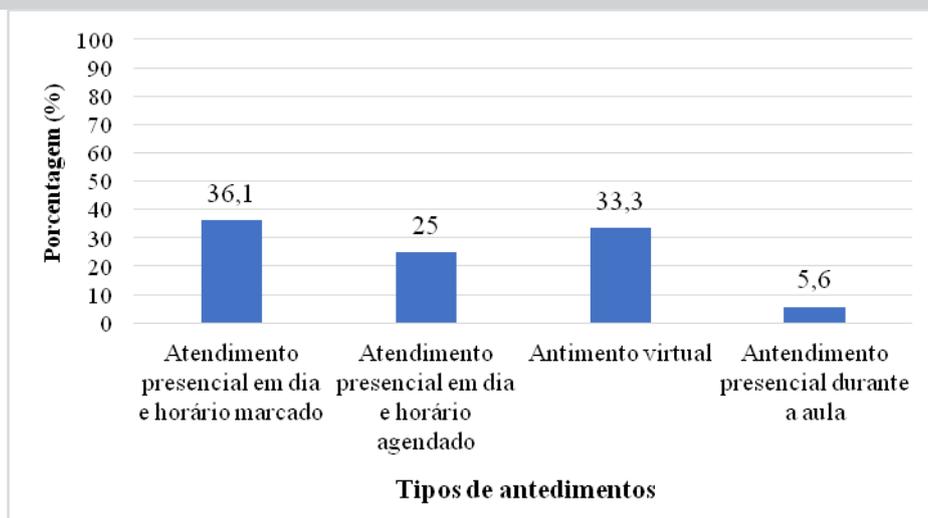
Quando questionados sobre o tipo de atendimento mais adequado para a monitoria (GRAFICO 7), 36,1% dos/as alunos/as consideram melhor o atendimento presencial em dia e horário agendado, 25% preferem atendimento presencial em horário fixo, 33,3% atendimento virtual, e 5,6% atendimento presencial durante a aula.

GRAFICO 7: Tipo de atendimento considerado mais adequado pelos/as discentes.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Muito embora, os/as alunos/as prefiram o atendimento da monitoria presencialmente, uma grande maioria de alunos/as optaram pelo atendimento virtual, o que corrobora com a pesquisa de Tavares et al. (2010), onde a monitoria virtual funciona como uma estratégia educacional e de aprendizagem, principalmente, para aqueles/as alunos/as que não podem frequentar a monitoria presencialmente, seja pela distância da universidade ou pela incompatibilidade de horários.

Nota-se dentro do contexto social vivenciado pelos estudantes do CFP/UFCG, a necessidade de adotar diferentes estratégias nos processos de ensino e aprendizagem vivenciado na monitoria, principalmente, em termos de informação, conhecimento e novas técnicas de comunicação e educação, que segundo Quartiero (1999) nas últimas décadas vem sofrendo grandes transformações, todavia, poucas foram adotadas pelas universidades públicas federais.

Logo, fica visível a necessidade de adaptação do modelo de monitoria oferecido pelas universidades, principalmente as interiorizadas, para que as demandas dos estudantes sejam correspondidas e também que a monitoria esteja acessível e cumpra com seus objetivos institucionais.

Por isso, é fundamental reconhecer a importância das TIC e a "urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação, atendendo às



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

novas demandas educacionais decorrentes do fenômeno da globalização, da transformação da sociedade industrial em sociedade da informação" (LOPES, 2010, p. 194).

Assim, ambientes de aprendizagem como Moodle, blackboard e teleduc, utilizado por muitas instituições de ensino, especialmente para a educação à distância poderia ser adaptado às demandas da monitoria acadêmica, permitindo a inclusão dos/as alunos/as que não conseguem frequentar a monitoria, nas atividades de orientação, dúvidas e/ou manutenção de vínculos afetivos (MORAN, 2009).

Com a inserção de ambientes virtuais de aprendizagem na monitoria, o professor teria a possibilidade de ampliar os espaços de discussão e aprendizagem, criando diversas atividades de interação e participação ativa, a exemplo de fóruns, chats, entre outros, a cerca de temáticas abordadas em sala de aula. Assim, as comunicações virtuais (E-mail, Whatsapp, Skype, Facebook, entre outros) implicaria numa troca interativa, constituindo um componente essencial no processo educativo, na comunicação de uns com os outros, na socialização de ideias, de interesse, entre outros (LÉVY, 2000).

Entretanto, é importante enfatizar que o atendimento virtual não significa apenas “transferir” o modelo pedagógico tradicional para a via digital, mas principalmente em explicitar, definir e construir concepções pedagógicas com novas bases epistemológicas para esse novo cenário. A ideia é de que essa nova tecnologia produza mudanças no lugar que é possível para o sujeito ocupar diante do outro, articulada a todo um contexto cultural contemporâneo.

Por fim, perguntou-se aos/as discentes as sugestões para melhorar a monitoria, e cerca de 27,3% dos/as alunos/as recomendaram o estabelecimento de horário fixo, 18,2% a presença dos monitores em sala de aula e 18,2% a criação de grupos em redes sociais. Em menor frequência, também sugeriram o atendimento da monitoria no turno da manhã e tarde (9,1%), melhorar a relação com o/a aluno/a (9,1%), maior disponibilidade de tempo do/a monitor/a (9,1%) e manter a metodologia adotada (9,1%). (GRÁFICO 8).

As recomendações ditas pelos/as alunos/as, sugerem a necessidade da presença do/a monitor/a em sala de aula e de um atendimento assíncrono, ou seja, repensar as estratégias adotadas pela monitoria, principalmente, em relação a sua operacionalização e uso

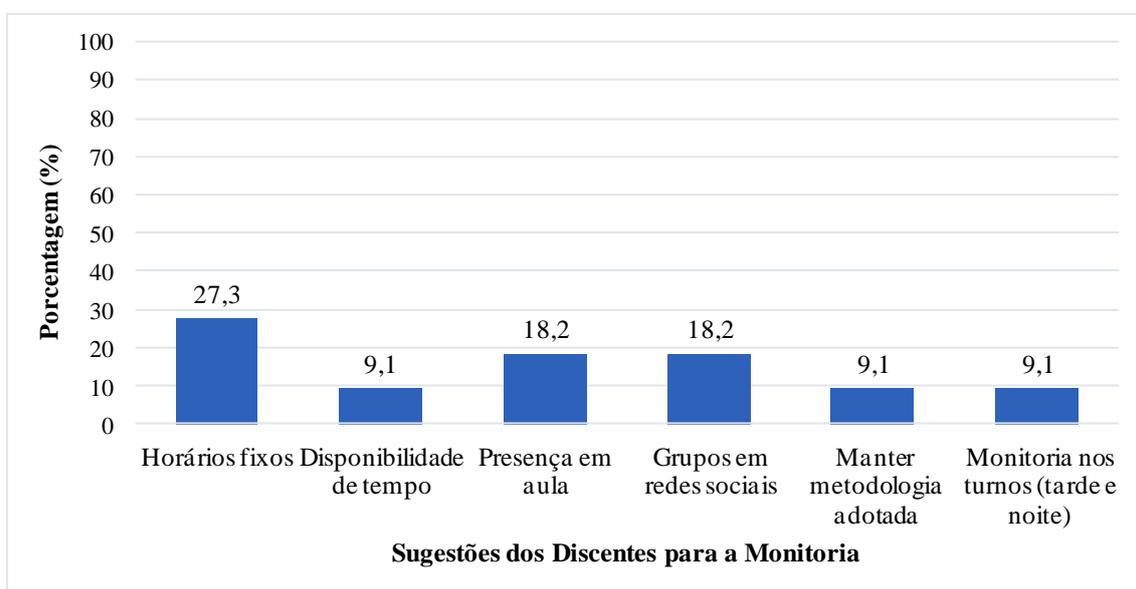


I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das TIC. No que tange, a criação de horários fixo, mais uma vez, percebe-se o desinteresse dos/as alunos/as com a monitoria, pois a monitoria da disciplina ocorria em horários fixo, podendo ser inclusive agendada a depender da necessidade do/a aluno/a.

GRAFICO 8: Sugestões dos/as discentes para melhorar o atendimento da monitoria na Disciplina.



CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada com os/as alunos/as da disciplina Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia durante o período de 2015.2 permitiu estabelecer os principais obstáculos e desafios da monitoria acadêmica do curso de Ciências Biológicas, a destacar:

A importância da monitoria no processo de aprendizagem e reflexão dos conteúdos curriculares da disciplina. Muito embora, os/as discentes desconheçam a função mediadora e crítico-reflexivo da monitoria, concebendo-a apenas como um momento de tira dúvidas as vésperas de avaliações.

Os principais motivos do/a discente não procurar a monitoria, a destacar: (1) ausência de dúvidas ou desinteresse; (2) falta de tempo por choque de horário com o trabalho e/ou



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

disciplinas cursadas; (3) Distância entre a universidade e o local onde residem.

A necessidade de repensar os procedimentos operacionais da monitoria, estabelecendo novas formas de atendimento mediado por TIC, permitiria a inclusão de alunos/as, que não conseguem frequentar a monitoria presencialmente em virtude do trabalho, choque de horários com as aulas ou residentes longe da universidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 12-22.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. In: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 44-45.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. Cíbercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.

LOPES, M.C.L.P. et al. Educação a Distância no Ensino Superior: uma possibilidade concreta de inclusão social. **Diálogo Educ. Curitiba**, v. 10, n. 29, p. 191-204, 2010.

MORAN, J.M. Modelos e Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. **Educação Temática Digital da Unicamp**, v. 10, n. 2, p. 1-10. 2009. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos1.pdf>. Acesso em: 30 de Junho de 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de professores-saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. V.22, N. 2, p.72-89, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUARTIERO, E.M. As tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação. **Revista**



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Brasileira de Informática na Educação. N. 4, v. 1, p. 1-7, 1999. Disponível: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/rbie/4/1/006.pdf>> acesso em 05 jul. 2017.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p 45-65, 2006.

SOUZA, V. M. A.; CABRAL, I. As dificuldades dos alunos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis em frequentar às monitorias de uma Universidade. In: XIII SEGET, 2016, Resende – RJ. **Anais...** Resende – RJ: AEDB, 2016.

TAVARES D. W. S. et al. projeto para uma ação de extensão: monitoria virtual. In: XII Encontro de Extensão UFPB-PRAC, 2010, João Pessoa. **Anais...** UFPB: João Pessoa, 2010.

O PROCESSO CONSTRUTIVO E CONTÍNUO DE FORMAÇÃO DO DISCENTE

Fabrissio Matheus de Sousa Farias, discente da Graduação em Letras-Português,
fabrissiosousa@gmail.com;

Fátima Maria Elias Ramos, orientadora e professora Doutora pela Universidade Federal de
Campina Grande, fatima-elias@uol.com.br

Palavras-chaves: formação; discente; acadêmico.

INTRODUÇÃO

Considerando a formação acadêmica do discente, o mesmo, uma vez inserido nesse âmbito, depara-se certamente com concepções mais complexas, não abordadas mesmo durante o ensino médio, mas que algumas poderiam ou deveriam ser abordadas. Além dessas novidades, também encontram concepções que já trazem consigo em seu percurso escolar. Nessa direção, o processo de formação do discente que será tratado adiante é o de aquisição



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de novos conhecimentos, de construção ideológica, o que o estudante pode apreender e compreender durante sua permanência na Graduação, que consideramos como continuação da formação escolar e não se encerra após a passagem por uma universidade, mas continuará em formação pelo trajeto de sua vida, pois haverá sempre um novo tijolo para ser acrescido na construção de sua formação.

Assim, trabalhar com a educação exige dedicação, paciência, estar aberto para inovações constantes, mas antes de tudo, competência e preparação adequada. Pois o profissional educador necessita estar sempre pronto para diversas situações e, algumas vezes, inusitadas, no decorrer de sua carreira. O discente que pretende trabalhar com a educação, durante seu processo de formação acadêmica, tem à sua disposição vários projetos propostos até mesmo pela própria universidade, para proporcionar o desenvolvimento da habilidade para o ensino, aprimorando os graduandos e tornando-os capazes para poder cumprir proficientemente seu papel de professor. Dentre esses projetos integra-se o de monitoria, que vai além da teoria, dando oportunidade aos discentes de experiências como um profissional da educação, com a perspectiva de contribuição na formação acadêmica dos discentes agraciados com esse projeto.

DESENVOLVIMENTO

Antes de referir-me as experiências adquiridas durante a participação neste projeto de ensino, consideremos um pouco o processo de formação escolar, que precede ao de acadêmico. Numa acepção mais longínqua, o indivíduo começa esse processo de aprendizagem desde seu primeiro contato com o mundo. Como bem diz Maria Helena Martins em *O que é leitura* (1994), “Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço...” (p. 11); “Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler.” (p.11).

Se começamos a praticar a leitura desde o primeiro momento após o nascimento,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

significa então dizer que a construção da nossa formação começa desde este momento, antes mesmo de ingressarmos em uma escola. Pode-se considerar esse período de construção como a “base de todo um edifício”, que está em início de construção. Mas para não ficar tão extenso, falemos agora sobre outra etapa dessa construção, o período da formação escolar, onde a criança, enquanto estudante inserido na instituição escolar, inicia uma etapa de aprendizagem diferente da qual estava sendo feita anteriormente, onde passará agora a ler e a escrever, a tornar abstrato o que faz parte de seu conhecimento de mundo: aprenderá nomes de coisas, operará contas, aprenderá outros idiomas, relacionará símbolos, enfim. É um período longo antes de chegar ao de formação acadêmica, no entanto, é nesta etapa antecedente que encontramos muitas divergências no processo de alfabetização.

A começar pelas diferenças de classes sociais entre os alunos, neste ponto, as condições de cada um são distintas, como por exemplo: se compararmos alguém que teve condições para ter acesso a alguns livros requisitados pela instituição escolar, enquanto que outro, com menos condições financeiras não tenha conseguido ter contato com os livros. Mas esse tipo de problema não está apenas nos alunos, também existem diferenças entre instituições escolares que são ridicularmente visíveis, enquanto uma tem uma boa infraestrutura e oferece educação de qualidade, com uma vasta biblioteca à disposição dos alunos, outras nem o acesso aos livros é permitido para tais alunos, também deixa a desejar no aspecto estrutural, ou mesmo não recebe investimentos, seja de meios públicos ou privados. Infelizmente, esta polarização na formação escolar dos alunos é gritante e terrivelmente real, mas, ainda assim, existem os alunos que não se deixam limitar por causa de condições como estas, sejam da própria escola, sejam financeiras. Sim, enquanto uns se dedicam e buscam o melhor para essa etapa construtiva de ideologias fundamentais para sua formação, outros, de certa forma, são afetados por esses fatores sociais.

Somente quando entramos na universidade, é que conseguimos visualizar esse quadro degradante da sociedade com clareza, e percebemos o quanto foi desperdiçado na fase escolar. Ao continuarmos rumo ao trabalho com a educação é que olhamos para tudo o que há de novidade que a Academia nos dispõe e vemos o que podíamos ter tido acesso antes mesmo de entrar numa universidade. E, no projeto de monitoria, ao auxiliar outros discentes nas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dificuldades de aprendizado no decorrer do semestre, o aluno-monitor insere-se numa função em que exerce, basicamente e na prática, a função de docente. Neste momento, ao perceber as dificuldades dos discentes auxiliados, pode-se também se enxergar através deles, no sentido que assim como eles, também apresentei as mesmas dificuldades. Isso contribui para moldar as ações de um futuro docente, para compreendê-los com mais especificidade, conseguindo identificar, em algumas vezes, os sinais de dúvidas que os discentes apresentavam a respeito de tal conteúdo. Além disso, melhora também o contato e vivência entre os discentes e docentes, fazendo com que o aluno sintasse estimulado a participar de outros projetos. Isso se dá através das orientações do/a professor/a orientador/a ao discente engajado no projeto de monitoria, e o acompanhamento dos mesmos aos alunos do semestre letivo.

Na monitoria da disciplina Texto e Discurso ofertada aos alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, o trabalho foi voltado para teóricos que possuem objetivos de desenvolver outras concepções de leitura nos discentes. Quanto a essas concepções, são algumas das novidades que encontramos ao estudarmos essa temática, porque já trazemos conosco, da nossa formação escolar, nossa compreensão em torno da palavra leitura. Mas não imaginávamos o quanto pode carregar de sentido uma só palavra, ou alguns já são cientes dessa noção, mas não como as novas visões de leitura que teóricos como, Orlandi (1988), Freire (1984), Koch & Elias (2010) e entre outros, mostram-nos que a leitura não é apenas a decodificação dos grafemas, não é apenas ler por ler um texto qualquer, mas sim, o entendimento do que está sendo lido, a compreensão dos sentidos que estão além da superfície textual, e que cada um compreende a sua maneira, com base em seus conhecimentos prévios, em sua bagagem cultural e histórica. Koch e Elias (2010) dizem a respeito: *“Considerar o leitor e seus conhecimentos e que esses conhecimentos são diferentes de um leitor para outro implica aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto.”* (p. 21)

Aceitar a diversidade de leituras entre os colegas é importante, enquanto discente em formação, pois isto implica em uma proposta de valor ético, como futuro educador, de que cada um realiza o ato da leitura conforme seus conhecimentos sobre o que está sendo lido, para não assumirmos, como Freire (1984) bem observou, um papel de ditador, autoritário, em



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sala de aula. Além de exercitarmos a capacidade de compreensão de um texto e a atribuição de sentidos possíveis ao contexto textual, também estudamos o conceito de texto, como também a distinção em relação ao discurso. Os discentes não apresentaram tantas dúvidas a respeito destas temáticas, mas o interessante é que quando iriam definir o conceito de texto, podia-se observar um pouco de confusão deles, pois, apesar de ser algo tão simples como definir um texto, que tivemos contato durante toda nossa formação escolar, é curioso quando chegamos na Academia e sentimos dificuldade em dar tal definição, uma vez inserido no projeto de monitoria, pude também identificar esta minha dificuldade quando também ingressei no curso.

Apesar de ser apenas a definição de texto, durante a formação escolar são muito poucos os que tiveram a oportunidade de, no mínimo, estudar este conceito, ainda que superficialmente. E quando chegamos à universidade, apresentamos essa dificuldade, isso porque, apesar de estar em mudanças, o ensino de língua portuguesa ainda é voltado para uma perspectiva de estudar os componentes de um texto, como a palavra, as frases, as orações, mas raramente, chega ao nível do texto em si, como uma unidade semântica.

Durante o semestre letivo, os diálogos com os discentes são, de certa forma, produtivos, pois graças ao conhecimento básico adquirido no período escolar, torna-se mais fácil a compreensão dessas novidades para nós, que estamos em formação acadêmica, porém, é perceptível a insegurança dos discentes quanto às suas ideologias a respeito de determinados conteúdos, o que justifica o nível de participação dos mesmos no momento da aula da disciplina. Por exemplo, ao abordarmos Orlandi (1988), anteriormente citada, que apresenta-nos as distintas noções de leitura, fundamental para o decorrente desenvolvimento nos estudos que se sucedem, além de ser discutida a questão da legibilidade textual, que não é algo apenas superficial, na estrutura explícita do texto, mas também no seu entorno, a autora refere-se ao afirmar isto à legibilidade implícita, que a compreensão dependerá conforme os conhecimentos que cada leitor traz consigo, tendo conseqüentemente, a possibilidade de inúmeros sentidos permitindo, portanto, a interação entre os interlocutores. Quanto a esta temática, os discentes não demonstram tanta dificuldade, pois deparam-se desde a escolaridade com a diversidade de ideias, com a pluralidade de sentidos contidos em um



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

texto, mas que só é explorada de maneira mais aprofundada quando chega-se à universidade, e como consequência, transparecem a decadência do ensino básico. A maioria revela essa limitação. E de fato, o trabalho com os gêneros textuais ou discursivos carece de abordagens específicas, esclarecedoras, pois são básicas e possíveis de serem trabalhadas. Os discentes, ao entrarem em contato com este assunto na Graduação em Letras, mostram-se inseguros, como se fossem algo novo, mas logo entendem que não é.

No decorrer do semestre, as habilidades cognitivas também vão sendo aprimoradas, o que torna a disciplina imprescindível para o discente. A noção de leitura é ampliada ao estudarmos Orlandi, Antunes, Martins, e outros estudiosos da área, como Koch e Elias (2010), que trazem grandes contribuições para o melhor entendimento dos alunos, que trabalham não apenas com a noção de leitura, mas também com a de língua, texto e comunicação entre os interlocutores. A partir deste conteúdo sempre aumenta a quantidade de alunos que buscam pelo atendimento da monitoria, em comparação com o início do semestre, passam também a demonstrar maior interesse e dedicação no aprendizado. Aprofundamos ainda mais nos conceitos de texto e leitura, e os diálogos tornam-se ainda mais esclarecedores, por já possuírem bases importantes e capacidade para discutirem determinados assuntos. Partimos então para os princípios de construção do texto e do sentido, tendo como estudiosa Koch (2004). Aqui eles voltam novamente a apresentar um pouco de dificuldade, pois estudam sob um novo ponto de vista os critérios da textualidade, embora trate-se de algo que já foi estudado no ensino básico. Alguns se sentem confusos, pois analisam o conteúdo tendo em vista novas concepções e perspectivas, a exemplo de Beaugrande & Dressler (1981), Koch (2004) que utilizam uma linguagem a qual ainda estão se adaptando, porém, como já possuem base em torno deste conteúdo, não é, portanto, algo complexo, de difícil compreensão.

Os discentes conseguem, ao realizarem a leitura, entenderem a temática, mas não basta apenas a leitura, é necessário também, ao considerarmos os critérios da textualidade e as funções da linguagem, atividades práticas, para desenvolver o conhecimento de coesão textual e coerência, identificando no texto esses elementos. Levavam-me então as atividades da professora e orientadora do referido projeto, para discutirmos as formas de respondê-las, trabalhando especificamente a coesão referencial, que se dá por meio dos elementos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

linguísticos presentes no texto. Além disso, foram realizadas discussões sobre as divisões desses critérios, em *centrados no texto e centrados no usuário*, segundo postulações de Beaugrande & Dressler (1981), as quais também geraram muitas críticas de teóricos da área. Nesse sentido, os discentes demonstraram interesse no conteúdo, como também nos outros fatores textuais propostos por outros pesquisadores, que de fato são necessários para uma boa compreensão textual e também conferem coesão e coerência.

As contribuições desses estudiosos para a formação dos discentes são indispensáveis, somando ao que já fora adquirido na formação escolar, e sendo possível a continuidade desses conhecimentos na universidade, como são propostos no início do curso, servirão de suporte para demais disciplinas da nossa formação acadêmica. Os alunos adquiriram conhecimentos sobre a coesão referencial, no entanto, quando era necessário detalhar o elemento coesivo, apontando sua classe gramatical, demonstravam breve esquecimento a respeito do assunto. Quanto às funções da linguagem sob o ponto de vista de Martelotta (2010), não tiveram tantas dúvidas sobre os conceitos.

Por um bom tempo, voltamo-nos para a construção analítica do texto, explorando para isso, Antunes (2010), tendo o texto como ferramenta sociocomunicativa, mais do que apenas palavras e frases descontextualizadas, passamos a analisar os propósitos comunicativos que contêm um texto, em consequência, os interlocutores dessa intenção comunicativa, e identificar, utilizando para isso os conhecimentos adquiridos até então, a orientação temática de determinado texto. Os discentes apresentavam domínio quanto a estes pontos de análise, além de falarem a modalidade e a extensão textual, a forma como o texto estava materializado, se era longo ou curto, se a linguagem era formal ou informal, o veículo e o suporte, o gênero do modelo composicional do texto, o que não era problema. Passando-se, após essa abordagem, para as concepções do discurso, estudando seus diversos conceitos, relacionados à noção de ideologia, que se diversifica na produção linguística verbal.

Com relação a este tema, a demanda de alunos, no que diz respeito ao atendimento, foi um pouco menor, apenas uma parte demonstrou interesse, tornando o processo prático de aprendizagem do discente-monitor um pouco limitado, além de outros fatores que dificultavam os encontros, tanto por parte do monitor quanto dos discentes do



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

semestre letivo. Apesar disso, a comunicação entre os discentes melhora, o professor orientador dedica-se intensamente para a concretização do objetivo proposto pelo projeto, garantindo assim a aquisição de experiência profissional para o monitor-discente, o que é importantíssimo para à nossa formação.

CONSIDERAÇÕES

Enfim, o projeto de monitoria dá oportunidade ao discente para vivenciar a prática docente em sua formação acadêmica, para construir com mais qualidade seu ser profissional, o qual o discente tanto almeja. Sabemos que há obstáculos difíceis na carreira docente, mas o desempenho desse projeto é de grande importância e um bom suporte para o discente que escolheu a carreira de ser professor, indo além da teoria, e contribuindo também para a identificação do aluno com o seu curso de licenciatura. Projetos como o de monitoria são necessários para uma formação de qualidade e, os discentes são privilegiados com essas oportunidades, tanto o que participa diretamente como monitor quanto os que participam indiretamente por meio do atendimento.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola, 2010.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). **Manual de Linguística.** 1. ed. 3ª reimp., São Paulo: Contexto, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1988.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE QUÍMICA PARA PORTADORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

José Antônio da Silva Rufino, jmrufino2010@gmail.com, UFCG

Diego Januario Marques, diegomarquesjanuario@bol.com.br UFCG

Patricia Poliane de Oliveira, polyane_patrycia@hotmail.com , UFCG

Geovana do Socorro Vasconcelos Martins, geovanasm@yahoo.com.br, UFCG

INTRODUÇÃO

Os alunos portadores da deficiência visual vivenciam momentos difíceis em sala de aula em virtude de suas limitações, da má preparação dos professores relacionada a uma metodologia de ensino especializada, e até mesmo a própria escola por não dar o suporte adequado a fim de promover um ensino aprendido eficaz. Todos estes fatores influenciam para que ocorra a exclusão do aluno deficiente visual na educação, como refere Nunes e Lomônaco (2008) na vida cotidiana acredita-se que a visão é o sentido mais importante e mais usado. E uma vez que o cego é um indivíduo privado deste sentido supomos que ele terá algumas restrições em sua vida.

Esta dificuldade torna-se maior quando o conteúdo é voltado para área de Química. Pois a mesma é considerada uma matéria complexa, onde o conhecimento químico está relacionado com a visualização de imagens. Por exemplo: o átomo e as estruturas moleculares, sendo que estes conceitos ainda não foram identificados a olho nu, apenas por meio de teorias e postulados. Sua compreensão advém de certas formulações que se concretizam com modelos desenvolvidos. A ciência química, ao menos nos cem últimos anos, desenvolveu-se em torno de um grande e fundamental conceito unificador: a estrutura molecular. O químico vem, nesse mesmo período, identificando química com a estrutura molecular. O químico é como que um profissional das moléculas, e quando pensa nelas ele tem como objeto um arranjo tridimensional muito bem definido dos átomos que constituem cada molécula em particular no es-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

paço (TOSTES, 1998, p 17)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Pública (LDB) de 1996, os alunos com necessidades especiais devem frequentar a classe regular de ensino, para que todos os alunos possam conviver com as diversidades. A Educação Inclusiva (EI), estar centralizada no próprio estudante, não para que ocorra apenas uma convivência com diversidades, mas ela é voltada para o ensino e aprendizagem em si, sendo a educação um direito de todos. Ou seja, todo cidadão precisa ser educado e ter formação profissional. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades além de professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996),

A Linguagem em Braille foi criada pelo Francês Louis Braille, este sistema permite que pessoas com deficiência visual consigam realizar leitura usando o tato. Cada cela braille é composta por um conjunto de seis pontos disposta em duas colunas com três pontos cada (Figura em procedimentos metodológicos), permitindo 63 diferentes combinações para obter todos os sinais necessários a escrita: letras do alfabeto, sinais de pontuação, maiúscula, minúscula, símbolos de matemática, física, química e notação musical. O Sistema em braille pode ser escrito de duas maneiras, através dos seguintes equipamentos: conjunto manual de regletes punção ou máquina de datilografar. O leitor de braille apresenta uma leitura mais lenta comparando ao leitor comum de letras impressas (GIL, 2000).

Esta linguagem não apresenta um carácter uniforme, por isso o Ministério da Educação buscou uniformizar os caracteres braille aplicados na química no país nacional. Hoje a linguagem em braille obedece às normas da química, ou seja, apresenta os conceitos e propriedades da química por meio de símbolos (BRASIL, 2002).

Sabe-se que a inclusão escolar é permitir que o aluno portador de certas limitações consiga interagir com os demais da turma e absorver as informações em sala, de forma que sua participação seja totalmente ativa e inclusiva, diminuindo qualquer forma de exclusão. Incluir o aluno na convivência social estar relacionado a três indicadores importantes: o próprio aluno cego, professor e família. O aluno cego precisa identificar maneiras de interligar a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

didática proposta ao conteúdo; o professor como mediador é responsável por transmitir o conteúdo de forma clara objetiva, criativa e dinâmica, para isso necessita de formações voltadas para o ensino de pessoas com deficiência visual. Enquanto que a família é atuar com total apoio e acompanhar o progresso do seu filho. Outro fator pode ser considerado, como a escola gestor competente, fornecer os materiais e recursos para promover um ensino especializado. Verifica-se que o processo de inclusão não é generalizado, ainda muitas escolas não dão suporte ao ensino para cegos e até mesmo a qualificação do professor, levando em consideração que a formação do professor precisa ser uma formação continuada (SANTOS e PAULINO, 2006).

Quando se fala do ensino de química, logo remete ao ensino em laboratórios por meios de experimentos contextualizados pelo conteúdo estudado. Mas nem sempre o ensino de química deve estar ligado ao laboratório, onde alguns experimentos podem ser discutidos teoricamente e até mesmos adaptados para os próprios alunos cegos. Experimentos que podem ser distinguidos pelo olfato, ou tato. Enquanto que os demais experimentos podem ser relatados pelo colega. É fundamental o desenvolvimento de novos materiais e metodologias, para o ensino de vários tópicos de química, para portadores de deficiência visual (MORAIS, 2007, p. 65)

Portanto, este trabalho visa desenvolver os recursos didáticos que auxiliie para as novas metodologias de ensino-aprendizagem para alunos com portadores de deficiências visuais. Visando a contribuir para inovação para melhor desenvolver o ensino-aprendizagem de química, estabelecendo uma Educação Inclusiva e auxiliando o educador em promover um ensino de qualidade. Com isso, docente e discente conseguiram contextualizar os assuntos de química ao cotidiano por meio de técnicas e recursos adaptados ao ensino para cegos. Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência sobre a construção de recursos didáticos (materiais) elaborados para os alunos com deficiências visuais, aplicado aos alunos de metodologia no ensino de química MEQ (2016.1) Universidade Federal de Campina Grande, PB.

DESENVOLVIMENTO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Para tanto, escolhemos a construção da tabela periódica em braille de acordo com Paula (2006), e os modelos atômicos e os estados físicos da matéria e jogos educativos. Estes materiais desenvolvidos são recursos didáticos, metodológicos e ferramentas construídos com objetivo de auxiliar os alunos com deficiências visuais em sala de aula. Os materiais utilizados foram: para a construção da tabela periódica folha de isopor, bolinhas meia banda, e folha (E. V. A.) destacando as propriedades e características, como: famílias, períodos e grupos, enquanto que os modelos atômicos foram utilizados os seguintes materiais: bolas de isopor, para confecção de moléculas, estas também compostas de bolinhas meia banda enfatizando os símbolos em braille, utilizou-se os palitos de churrasco para mostrar os tipos de ligação, e para demonstrar os estados físicos da matéria, utilizou-se uma caixa de sapato, bolinhas de isopor agregadas na caixa de sapato.

Nas Figuras 1-6 representa as construções dos recursos didáticos para os alunos portadores de deficiência visual.

Figura 1. Tabela Periódica em Braille



Figura 2. Modelo atômico de Dalton

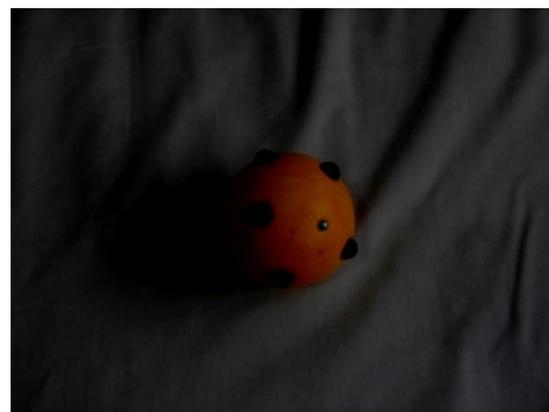


Figura 5. Estrutura molecular do dióxido de

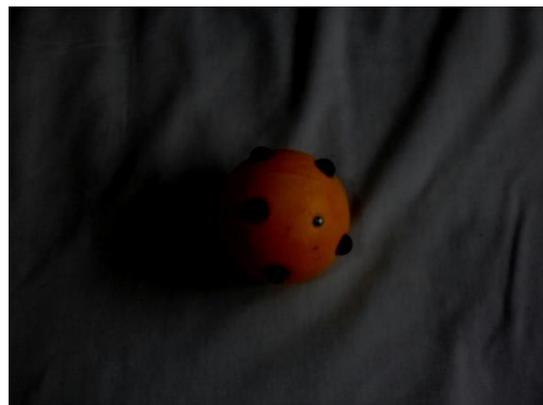
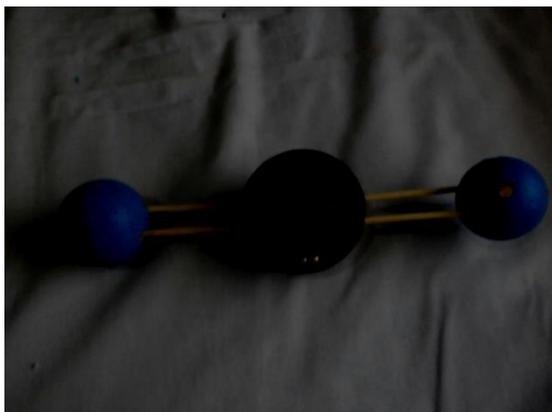
Figura 6. Jogo Educativo (Bingo).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

carbono (CO_2).



É importante destacar que na Figura 1, representa a tabela periódica onde os recursos didáticos foram desenvolvidos destacando as propriedades e características como: famílias, períodos e grupos, sendo que esta foi tomada como base por uma gravura pelo site google imagem, confeccionada adaptada para obtenção de um ensino aprendizagem mais significativo.

Por meio destes métodos observa-se que o ensino aprendizagem pode ser aplicado por meio dos sentidos tátil, audição e fala. Demonstrando a turma que as aulas quando criativas e adaptadas podem surtir um grande efeito na vida do aluno na escola e em seu cotidiano e os resultados obtidos com os alunos que participaram desta pesquisa nos mostra que podemos ter um bom resultado nas salas de aula inclusiva de maneira inclusiva

Segundo (BERTALLI, 2008) todos os alunos precisam interagir em sala de aula, e ter total envolvimento com o conteúdo de química. Inclusive os alunos portadores de deficiência, realizando a inclusão para cada aluno. Mas observa-se um grande índice de professores que necessitam de uma formação especializada, alcançando os propósitos esperados que é aprendizagem no todo e conseqüentemente uma inclusão sócia educacional, por meio de aulas dinâmicas e cooperativas conceituais, contextualizadas onde o aluno saiba o que acontece em sala de aula. As escolas não necessitam apenas de professores capacitados, mas também de materiais adequados.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Sabendo-se que os conceitos de química devem ser transmitidos da mesma forma para alunos cegos ou de baixa visão, como é transmitido para alunos que enxergam. A autora faz menção da grande importância de o professor interligar cada conceito de química através de recursos metodológicos que realmente auxiliem o aluno cego. Com isso observa-se que as ideias fundamentadas neste trabalho se encontram em concordância com as ideias da autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais desenvolvidos (a tabela periódica em braille e os modelos atômicos e os jogos didáticos) bem como, as sequências didáticas propostas conduziram à aprendizagem dos conceitos relacionados à estrutura molecular e a tabela periódica e suas propriedades pelos alunos. Podemos enfatizar a importância da participação da professora que foi imprescindível para a construção do processo de ensino, de acordo com as habilidades dos alunos.

Considerando que os materiais utilizados são de baixos custos e facilmente encontrados, esses instrumentos têm grandes possibilidades de serem utilizados por outros docentes, principalmente os de escola pública, considerando-se que os mesmos podem ser usados com propósito de ajudar o aluno cego a ter uma noção básica no ensino de química. E assim estes alunos conseguirão construir e eternizar conceitos químicos e conseqüentemente um conhecimento prévio.

REFERÊNCIAS

BERTALLI, J. G.; Ensino de química para Deficientes Visuais, XIV Encontro nacional de Ensino de Química. Curitiba-PR, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Capítulo V– Da Educação Especial. Lei nº 9.394 de 20/12/96.

MORAIS, C. M. V. Recurso Multimídia “Moleculito”: Exemplo de construção e avaliação no Ensino Básico. Dissertação de mestrado, Porto, Maio/2007. Disponível em: http://www.fc.up.pt/fcup/contactos/teses/t_050370176.pdf. Acesso em: 06/07/2017

NUNES, S. S., & Lomônaco, J. F. B. (2008). Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: caminhos de aquisição do conhecimento. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12 (1), 119-138.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

SANTOS, M. P; PAULINO, M. M. Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

TOSTES, J. G. Estrutura molecular—o conceito fundamental da Química. Quim. Nova na Escola, n° 7, pag. 17 1998.

MONITORIA E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS¹

Guilherme Angelo Moreira Bernardo¹

Graduando em Licenciatura em Física, guilhermesa1996@hotmail.com

Stella Marcia de Morais Santiago²

²Doutoranda em Educação, stellasantiago@bol.com.br

^{1,2} Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores,
Campus Cajazeiras-PB.

RESUMO

Atualmente pensar na formação de professores para a educação básica é buscar por um profissional que tenha a competência de refletir criticamente sobre as questões políticas pertinentes a contemporaneidade. Nesta perspectiva, os ambientes formativos, devem promover práticas que atenda essencialmente a promoção da dialogicidade. Assim, parte-se da égide do diálogo como fenômeno humano, e da palavra como emanção da ação dialógica. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar como a atividade de monitoria promove ambientes propícios para a dialogicidade. Sendo apresentados aspectos relativos à disciplina objeto da monitoria, como, concepções, prévias e póstumas, dos/as discentes sobre a importância da disciplina para a formação docente, assim como uma avaliação geral

¹ Este texto foi produzido no âmbito do Programa Institucional de Monitoria 2016.1, na disciplina Política Educacional, da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, *Campus* Cajazeiras- Paraíba.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria, seus saldos e contribuições para a formação do discente. Esta pesquisa tem caráter qualitativo e quantitativo, sendo realizada no ano de 2016 e parte da análise de um questionário aplicado aos/as alunos/as do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no âmbito do Centro de Formação de Professores (CFP), *Campus* de Cajazeiras/PB, acerca da disciplina Política Educacional ofertada no terceiro período acadêmico a estes/as. Essa análise fundamenta-se ao aporte teórico de Flach & Masson (2015), Delors (1998) e Freire (2005). A partir deste trabalho, pode-se perceber que as discussões e problematizações realizadas na disciplina contribuíram significativamente para a formação crítica dos/as discentes. Nota-se também, o quanto os/as alunos/as passam a identificar-se com a disciplina e suas discussões tão pertinentes ao cotidiano sócio-político-educacional.

Palavras-chave: Dialogicidade; Monitoria; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Em tempos de efervescente globalização, repensar as práticas pedagógicas em meio às diversas relações estabelecidas entre sujeito e objeto, torna-se fator determinante para a concretização de uma aprendizagem ao mesmo tempo interdisciplinar e significativa.

Neste cenário, refletir sobre os próprios objetivos da ação docente como promotora da problematização e da reflexão do mundo vivencial, elenca-se fundamentalmente, como essência para/na práxis cotidiana. Neste sentido, para a Educação “cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.” (DELORS, 1998, p. 89).

Ao se referir a mapas de mundo, Delors (1998), sinaliza para a promoção de uma Educação que favoreça a emancipação dos sujeitos, de tal modo, a torna-los atores da própria história frente às rupturas da contemporaneidade. Nesta perspectiva, Paulo Freire trás, em inúmeras obras de sua autoria, a conscientização da Educação como prática da liberdade, como gênese da autonomia de homens e mulheres imersos em meio à conjuntura de opressão.

Para tanto, cabe indagar, como pode ocorrer à prática educativa para/na promoção da liberdade e autonomia dos sujeitos? Freire (2005) enfoca que a prática da educação libertadora só pode ocorrer, essencialmente, a partir da dialogicidade. Assim, parte-se da égide do diálogo como fenômeno humano, e da palavra como emanção da ação dialógica.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

Deste modo, observa-se um sentido ampliado da concepção de Educação, pautada não apenas em transmissão e recepção, mas no exercício do diálogo “como encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 2005, p. 91). Para além desta interpretação, cabe salientar que os objetivos centrais da Educação pautam-se em quatro pilares fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser (DELORS, 1998). Sem a dialogicidade esses princípios se tornam efêmeros e inatingíveis.

Nos pilares da Educação, o diálogo ou ação dialógica, pode ser observado primordialmente no enfoque sobre aprender a viver junto ou aprender a viver com os outros, pois, parte da reflexão sobre os inúmeros conflitos que englobam o ambiente educacional, assim como, os aspectos que versam sobre a convivência comunitária e familiar com ênfase em ajudar a promover a descoberta do ser em si mesmo.

Nesse sentido, Delors (1998, p. 98) argumenta que “o confronto através do diálogo e da troca de argumentos é um dos instrumentos indispensáveis à educação do Século XXI”, ficando expresso que as relações interpessoais se estabelecem com o diálogo entre os inúmeros grupos formadores da sociedade.

Partindo destas asserções, este trabalho tem por objetivo analisar como a atividade de monitoria promove ambientes propícios para a dialogicidade. Desta forma, serão apresentados aspectos relativos à disciplina objeto da monitoria, como, concepções, prévias e póstumas, dos/as discentes sobre a importância da disciplina para a formação docente, assim como uma avaliação geral das atividades desenvolvidas no âmbito da monitoria, seus saldos e contribuições para a formação do discente.

Para tanto, esta pesquisa, tem caráter qualitativo e quantitativo (PRODANOV & FREITAS, 2013), sendo realizada no ano de 2016 e parte da análise de um questionário aplicado os/as alunos/as do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no âmbito do Centro de Formação de Professores (CFP), *Campus* de Cajazeiras/PB, acerca da disciplina Política Educacional ofertada no terceiro período acadêmico a estes/as.

A referida disciplina é Componente Curricular obrigatório para todas as Licen-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ciaturas em Território nacional. No Curso de Licenciatura em Matemática do CFP, a carga horária da disciplina é de 60 horas e 4 créditos, não requer pré-requisito, podendo ser cursada por estudantes de períodos acadêmicos diferentes, o que enriquece as discussões em sala de aula, já que os/as alunos/as estão em níveis diferenciados.

A investigação parte das percepções dos/as discentes do curso, expressos a partir de dois questionamentos. O primeiro infere sobre a importância das discussões da disciplina para a formação enquanto docente. A segunda interrogativa busca compreender os frutos das discussões relativas à disciplina para a futura atuação profissional do/a estudante e consequentemente sua atuação cidadã.

DESENVOLVIMENTO

A atividade de monitoria é um processo de ensino e aprendizagem onde o discente desempenha o papel de elo entre o/a professor/a orientador/a e tutor/a da disciplina objeto da monitoria e o alunado. Essa prática visa principalmente o despertar do gosto pela atividade docente no/a discente. Possibilita também o desenvolvimento de experiência acadêmica primordial para o exercício profissional futuro.

A importância principal da monitoria parte da ênfase de que toda atividade teórica é incompleta sem a prática e que toda atividade prática é perigosa sem um pressuposto teórico (GONDIM, 2007). Logo, a prática da monitoria é sem dúvidas uma ótima atividade de iniciação docente na busca por um aprendizado pedagógico mais eficaz e dinâmico. É importante também no sentido de que possibilita o/a discente monitor/a envolvimento docente, inicial, na prática pedagógica.

A atividade de monitoria, de caráter pedagógico, teve início no século XVIII na Inglaterra e se espalhou pelo resto do mundo, chegando à América Latina em meados do século XIX. No Brasil, a prática da monitoria, remonta ao ano de 1808 em meio ao alvorecer do Brasil Império (STEINBACH, 2014).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, o exercício da monitoria passou a ser compreendido a partir dos dispositivos legais, de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

modo a estabelecer que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996, p. 28).

No âmbito da UFCG, o Programa Institucional de Monitoria é regulamentado pela Portaria Nº 002/2014 da Pró-Reitora de Ensino. Esta legislação ressalta que o Programa de Monitoria deve

possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; Criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente; Propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico; Concorrer para a melhoria da qualidade do processo formativo, desenvolvido nos cursos da Instituição. (PORT./UFCG Nº 002/2014, p 1).

Neste sentido, o programa de monitoria da UFCG, possibilita ao aluno/a monitor/a uma ótima oportunidade de desenvolvimento e aprimoramento de suas ações no âmbito da academia, principalmente para aqueles/as os/as quais os cursos de graduação são voltados para a formação docente, logo que o/a monitor/a terá contato direto com atividades que integram com o processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, possibilitando também, que o/a aluno/a monitor/a observe a prática docente em sala de aula a partir de uma nova perspectiva, proporcionando a valorização do sujeito enquanto monitor/a, além de contribuir com a ação educativa a partir da interação com os/as estudantes da disciplina. Para tanto, pode-se observar a monitoria como espaço propício para a construção do diálogo, estabelecido entre monitor/a, professor/a orientador/a e os/as docentes da disciplina.

Além destas asserções, o/a monitor/a, a partir da interação com os/as estudantes, com o/a professor/a e com as discussões em sala de aula, “consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em diversas situações acadêmicas” (NATÁRIO & SANTOS, 2010, p. 356). Assim, existe uma ligação proximal mais sólida, que perpassa a simples ação de esclarecer dúvidas, mas a construção de laços



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

simbólicos de afetividade.

Tendo em vista os aspectos observados, a turma do Curso de Licenciatura em Matemática/UFCG/CFP, objeto da monitoria e, por conseguinte desta análise, era composta por 26 alunos/as. Deste total, 18 alunos/as (90%) cursam o 3º período acadêmico do curso, 01 aluno/a (5%) cursa o 7º período e, 01 aluno/a (5%) cursa o 8º período. Logo, observa-se um ambiente diverso em termos de níveis acadêmicos, o que favorece nas discussões relativas aos conteúdos da disciplina, visto que, tratam-se de vivências de formação diferenciadas.

Outro ponto importante a ser observado, diz respeito à avaliação quantitativa do desempenho dos/as alunos/as da disciplina. Do total de 26 matriculados, ao término da disciplina, 24 estudantes foram aprovados (92,3%) tendo apenas 2 discentes (7,7%) reprovados por falta.

Pode-se observar que os/as alunos/as da disciplina tiveram um desempenho muito bom, sendo que as únicas reprovações existentes foram advindas de discentes que não frequentaram as aulas. Assim avalia-se como sendo um desempenho muito valoroso e que os sujeitos imersos nas temáticas alusivas a disciplina conseguiram abstrair qualitativamente as reflexões pertinentes às temáticas trabalhadas.

Nesta perspectiva, ao observar as respostas dos/as discentes frente às interrogativas lançadas, em forma de questionário, obteve-se respostas significativas e consideravelmente relevantes para o diagnóstico, sendo escolhidas três respostas para cada questionamento. A primeira questão busca avaliar as concepções dos/as estudantes sobre a importância da disciplina para a formação docente.

Quadro 1. Opiniões dos/as discentes relativas à importância da disciplina para a formação docente.

1. Qual a importância das discussões relacionadas à disciplina política educacional para sua vida profissional docente?



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Aluno/a 01: De grande relevância, pois tudo que aqui é abordado e debatido está dentro de uma realidade que iremos nos deparar, assim sendo, a disciplina contribui diretamente para nossa vida profissional;

Aluno/a 02: A disciplina de política educacional é de suma importância para a formação docente, pois nos torna profissionais críticos e capazes de debater várias temáticas em sala de aula, relacionados à educação. Como também, educar nossos alunos para que possam se tornar cidadãos críticos e que suas ações sejam feitas conforme a lei; pois é preciso termos fundamentação para orientá-los de que todos nós temos direitos, mas também deveres a serem cumpridos;

Aluno/a 03: As discussões nos fazem mais políticos, capazes de lapidar a nossa forma crítica de ser, analisar as informações sob uma nova ótica e conhecer nossos direitos e deveres, como profissionais.

Fonte: Próprio Autor, 2016.

Partindo destas colocações, pode-se perceber que existe a valorização, por partes dos/as discentes, das discussões relativas aos conteúdos da disciplina na sua formação enquanto futuros/as educadores/as. Nesse sentido, o currículo norteador da prática educativa parte do “estudo da política educacional a partir da interpretação do cotidiano, considera-se a prática cotidiana, em especial aquela que ocorre na escola, como o eixo central para a análise das políticas educacionais.” (FLACH & MASSON, 2015, p. 6).

As práticas assimiladas na disciplina foram compreendidas como fundamentais para a formação profissional crítica, embasadas no bojo legislativo formal. No entanto, não são associadas unicamente ao estudo de determinações legais, mas na reflexão destas para a aplicação na vivência escolar e social. Deste modo, pode-se refletir que o significado da disciplina na formação de professores/as, contribui para a compreensão de aspectos amplos e específicos da política educacional e, conseqüentemente, na atuação destes na realidade escolar. (FLACH & MASSON, 2015).

O segundo questionamento, parte das concepções póstumas dos/as estudantes com relação às implicações da aprendizagem das temáticas trabalhadas na disciplina para



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sua vida em sociedade. Essas concepções foram organizadas no Quadro 2.

Quadro 2. Concepções dos/as estudantes referentes à disciplina e a formação cidadã.

2. O que fica da disciplina que pode ser aplicado a sua vida em sociedade?
<i>Aluno/a 01:</i> Que devemos nos posicionar na sociedade, participar das opiniões, sugestões que melhore o convívio e o bem-estar da população;
<i>Aluno/a 02:</i> Após a disciplina ser conhecida por mim, compreendo que a política não é somente as eleições como é vista pela sociedade, mas que a convivência depende desta e é de relevante importância a participação em todos os campos da nossa sociedade;
<i>Aluno/a 03:</i> Consequentemente, minha vida social, a partir de agora será mais participativa e paralelamente mais clara em termos de ideias políticas e isso é a prática aplicada à vida social propriamente dita de um cidadão político.

Fonte: próprio autor, 2016.

Pode-se observar que os/as alunos/as conseguem visualizar a disciplina, e suas respectivas discussões, para além do ambiente acadêmico, percebendo conexões intrínsecas a sua vida em sociedade. Logo, ao se pensar nessas implicações, percebe-se que a disciplina cumpre um papel importante ao colocar o/a estudante, em especial os/as discentes de licenciatura, em contato com a realidade político-educacional, focando a ação do Estado, com as esferas de responsabilidade e com a legislação. (CRISTOFOLI, 2015).

A partir dessas questões, percebe-se que o leque de asserções de valor trabalhados na disciplina contribui significativamente para a formação profissional crítica dos sujeitos. Assim como, de acordo com Flach e Masson (2015, p. 7),

é possível vislumbrar que o ensino de política pode enfatizar o protagonismo dos sujeitos valorizando a comunidade educativa como responsável pelo processo de democratização, fiscalizadora da educação como direito de todos; a autonomia escolar sendo entendida como uma nova forma de controle interno e enfatizando a responsabilidade docente pelos resultados educacionais.

Ao alinhar-se com esta colocação, é enfático afirmar que o contexto maior das



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

problemáticas e questões lançadas em torno das políticas educacionais, esta alicerçado na promoção do conhecimento que envolve a legislação educacional nacional, parâmetros curriculares, planos e diretrizes pertinentes à educação contemporânea. No entanto, depreende-se que o ambiente dialógico da disciplina promove essencialmente a autonomia dos sujeitos para o exercício efetivo da cidadania.

CONSIDERAÇÕES

A monitoria na disciplina Política Educacional é de suma importância para contribuir no processo de ensino aprendizagem dos/as discentes alunos/as da disciplina objeto da monitoria. Seu papel fundamental é o de auxiliar no desenvolvimento da disciplina de modo a proporcionar aos sujeitos imersos na mesma um ganho qualitativo na sua formação, tanto para o/a aluno/a que é auxiliado pelo/a monitor/a, como para o/a monitor/a que estará mais próximo da prática e da vivência de sala de aula.

Estar na qualidade de Monitor/a possibilita ao alunado enxergar a prática pedagógica no ensino superior com o olhar de professor/a. E isto, abre um leque de compreensões para além de si mesmo enquanto alunos/as. Compreendo a Monitoria como espaço singular para a Formação Profissional dos/as estudantes.

Desta forma, o universo que compreende a atividade de monitoria, é indubitavelmente um ambiente promotor da dialogicidade. Existindo, deste modo, inúmeras nuances essenciais para alicerçar a formação profissional docente em meio à conjuntura educacional contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília- DF: MEC, 1996.

CRISTOFOLI, M. S. O estudo da política educacional como componente curricular dos cur-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dos de formação de professores nas universidades públicas. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2015 – ISSN: 1982-3207.

DELORS, J [et al.]. (1998) **Educação um tesouro a descobrir**/ Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília, DF.: MEC: UNESCO.

FLACH, S. F. MASSON, G. A disciplina de política educacional em cursos de formação de professores. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.16, n.33, p. 205-220, Jul./Dez. 2014. Disponível em: <
<http://www.encuentroelepe.com.br/down.php?id=1130&q=1>>. Acesso em: 9 de ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 42 ed. 2005.

GONDIM, E. **A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica**. UNIFOR Notícias, Número 262, Abr/Mai, 2017. Disponível em: <
http://uniformicias.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=779&Itemid=50> Acesso em: 22 de mai. 2017.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas-SP, p. 355-364. Julho/Setembro, 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>> Acesso em: 17 de jun. 2017.

PORTARIA. Serviço Público Federal/ Universidade Federal de Campina Grande/ Pró- Reitora de Ensino. **PRE Nº 002/2014**, de 06 de maio de 2014. Disponível em: <
<http://pre.ufcg.edu.br/pre/legislacao/category/7-portarias-pre?download=9:portaria-pre-n-002-de-06-de-maio-de-2014>> Acesso em: 17 de jun. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

STEINBACH, G. Fundamentos históricos e teórico- metodológicos da monitoria: um estudo de caso dessa práxis na UFSC. **Anais. X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

AS IMPLICAÇÕES DE EXPERIÊNCIAS COMO MONITORES PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO ACADÊMICO

BEZERRA, Francisco Anderson Varela¹
MELO, Marcos Adan dos Santos²
SILVA, José Amiraldo Alves da³

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. <anderson-varela@hotmail.com>

² Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. <marcosadann@gmail.com>

³ Professor Adjunto Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. <amiralves_2@hotmail.com>

RESUMO

O estudo busca apresentar algumas experiências vivenciadas como monitores no Programa de Monitoria do curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras. Visa elucidar as implicações do referido programa na constituição do sujeito acadêmico e na construção da identidade profissional docente. Para tanto, se pautou em pesquisa bibliográfica, na análise da legislação no que tange a monitoria no contexto nacional e no regulamento do ensino de graduação da Universidade, além de fundamentos teóricos estudados nas reuniões da monitoria e em textos estudados no decorrer da disciplina Sociologia da Educação. O estudo demonstrou que o programa de monitoria se configura como elemento facilitador e inspirador para a transposição de saberes e para a produção subjetiva de conhecimentos, destacando que as atividades desenvolvidas pelos monitores possibilitaram um olhar crítico em relação à prática profissional, como também serviu para avolumar experiências como sujeitos acadêmicos e futuros profissionais da educação.

Palavras - chave: Monitoria. Sociologia. Formação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta algumas experiências acerca do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mais especificamente no Centro



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de Formação de Professores (CFP), Unidade Acadêmica Educação (UAE), as quais foram desenvolvidas a partir de vivências como monitores na disciplina de Sociologia da Educação nos períodos 2015.1, 2016.2 e 2017.1, no curso de graduação em Pedagogia.

O que se problematizará no desfecho da escrita a seguir serão as seguintes questões: Qual a relevância da monitoria para o discente do curso de Pedagogia enquanto futuro professor? Quais as mudanças ou inspirações que ocorreram gradativamente no processo de construção da identidade docente?

Para tanto, encetaremos a discussão traçando um percurso histórico sobre o surgimento e as evoluções do programa de monitoria nas Universidades Federais no Brasil, para posteriormente nos debruçarmos sobre o documento que o rege o referido programa na UFCG, trazendo assim, as experiências e os resultados da prática discente como monitores.

Sabemos da relevância do programa de monitoria na vida acadêmica dos futuros professores, vendo-o como elemento facilitador e inspirador para a transposição de saberes e a produção subjetiva de conhecimentos e que as atividades desenvolvidas como monitores possibilitam um olhar mais crítico em relação à prática discente e profissional, como também pode servir para avolumar experiências como sujeito acadêmico, discente e futuro profissional da educação. Diante disso, serão relatadas algumas experiências ao longo da trajetória enquanto monitores no curso de pedagogia.

A metodologia para a escrita deste artigo está pautada a partir da pesquisa bibliográfica, na qual buscamos nos fundamentar teoricamente em documentos legais a respeito do Programa de Monitoria em nível nacional e na UFCG, bem como em autores estudados ao longo da disciplina enquanto acadêmicos e textos referentes à monitoria e o ser monitor, que possibilitaram a discussão por meio do grupo de monitores existente na UAE, onde o grupo objetivava realizar discussões juntamente com professores orientadores e monitores, oportunizando, assim, debater a relevância e possibilidades do programa de monitoria para o ensino e para a formação de professores para o ensino superior.

Devido à relevância dessas atividades, juntamente com o Professor Orientador, podemos ver a importância do programa enquanto norteador para a continuidade da vida acadêmica e profissional, nos abrindo caminhos e possibilidades para almejar futuramente in-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

gressar em especialização, mestrado e doutorado enquanto futuros educadores. É a partir das ideias que desenvolveremos a escrita do artigo, incentivando a continuidade do programa, por meio de encontros, eventos e publicações.

1. HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO E OBJETIVOS DA MONITORIA

O programa de monitoria existente nas Universidades Federais do país tem incentivando o interesse pela docência e pela pesquisa, contribuindo com a qualidade do ensino e dos cursos de graduação, além de promover a cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes (JESUS, *et al.* 2012).

O programa teve seu início nas Universidades brasileiras a partir de 28 de novembro de 1968, por meio da Lei 5.540, que estabeleceu normas de organização e funcionamento para o ensino superior, ao definir que, “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968).

A priori, o programa de monitoria foi criado sem determinar quais as funções e deveres nos quais o monitor deveria cumprir, mesmo existindo um documento e havendo um respaldo jurídico. Doutra forma, o programa ainda possuía essa característica superficial quanto às suas atribuições, faltando clareza neste documento legal.

Destarte, era necessário que o documento redigido em 1968 passasse por modificações. Isto em 13 de março de 1970, por meio do Decreto 66.315, que deu objetividade à prática da monitoria e às funções que seriam atribuídas para o programa, possibilitando que essa ação pudesse ser realizada:

Art. 1º. As funções de monitor, previstas no artigo 41, e seu parágrafo único, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, poderão ser exercidas por alunos dos dois últimos anos dos cursos de graduação de estabelecimentos de ensino superior federal, que apresentem rendimento



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

escolar geral comprovadamente satisfatório, que tenham obtido, na disciplina em causa e nas que representem seus pré-requisitos, os créditos necessários e que, mediante provas de seleção específicas, demonstrem suficiente conhecimento da matéria e capacidade de auxiliar os membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

Art. 2º. Os programas de implantação da monitoria serão aplicados primordialmente nas áreas prioritárias da saúde, da tecnologia e da formação de professores de nível médio, cabendo a sua elaboração à Comissão Permanente do Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (COPERTIDE) de cada universidade ou federação de escolas, dentro dos recursos orçamentários próprios e em harmonia com os programas de tempo integral do respectivo corpo docente.

Art. 3º. As funções de monitor serão exercidas, sob a orientação de professores da disciplina, em regime de 30 (trinta) horas semanais, incluindo as atividades discentes.

Art. 4º. Aos monitores, que não terão, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício, poderá ser atribuída bolsa especial, sem reembolso, em valor fixado, para o exercício de 1970, em NCr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros novos) mensais.

Art. 5º. O Ministério da Educação e Cultura providenciará no sentido de que sejam incluídos no orçamento da União, recursos destinados a atender às despesas da execução do disposto neste decreto.²

Diante da Legislação estabelecida, as Universidades Federais se adequaram às novas ordenações a respeito do Programa de Monitoria, passando a se estruturar com especificidade e objetivos mais nítidos. Concretizando um projeto que, de início, não tinha as suas orientações regulamentadas pela Lei, e que passaram a impulsionar a sua realização, voltando-se para o auxílio dos membros do magistério superior em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

Assim, todas as Universidades Federais do país foram obrigadas a se ajustar ao Decreto sancionado na Reforma Universitária de 1968, dando relevância e buscando potencializar a execução de projetos de ensino, pesquisa e extensão, integrando-se também a mo-

² <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria. Dessa forma, as instituições começam a traçar metas e objetivos para com o Programa de Monitoria, buscando explorar o caráter sistemático do programa.

Jesus *et. al.* (2012), em pesquisa realizada em algumas Universidades a respeito dos Programas de Monitoria, nos possibilitou o entendimento acerca de seus objetivos, os quais visam “despertar o interesse pela pesquisa e pela docência; contribuir com a qualidade do ensino e do curso de graduação; promover a cooperação e interação acadêmica entre discentes e docentes” (JESUS, *et.al.* 2012, p. 65).

A referida pesquisa foi realizada com perguntas objetivas para saber qual a real opinião dos docentes e discentes no âmbito universitário sobre a monitoria. Os resultados mostram que,

[...] tanto os professores respondentes (77%) quanto os monitores (68,8%) concordam que a monitoria contribuiu para a evolução do desempenho dos alunos que são beneficiados pelo Programa. Constatou-se a importância da monitoria na vida acadêmica do monitor, tendo em vista sua contribuição para despertar o interesse pela docência, atendendo a um dos principais objetivos dos programas de monitoria das Universidades Federais (JESUS, *et.al.* 2012, p. 61).

A monitoria configura-se como um laboratório prático na constituição do sujeito acadêmico, tendo em vista que este participa das práticas e metodologias utilizadas pelo docente orientador. A interação desses dois sujeitos se constitui num atravessamento de trocas de experiências que possibilitam a inspiração e as aspirações futuras ao magistério superior por parte do discente como monitor, bem como o aprimoramento, auto avaliação e configuração de novas práticas pedagógicas por parte do professor orientador.

Dito isto, questionamos: como se configura o projeto de monitoria da UFCG em relação aos seus objetivos? O modo como são definidos os objetivos do projeto de monitoria na Instituição contribuem ou não para a construção de uma identidade docente no ensino superior? Qual a relevância da monitoria para os discentes dos cursos do UFCG enquanto futuros professores? Quais as mudanças ou inspirações que ocorreram gradativamente no processo de construção da identidade docente?

Buscando responder as indagações supracitadas, podemos iniciar a discussão a-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

nalizando o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande, no *capítulo V, dos programas acadêmicos*, Seção I, Programa de Monitoria, *Art. 108*. São objetivos do Programa de Monitoria, finalidades essas traçadas para o projeto de monitoria de todos os *campi* da UFCG, que consistem em quatro tópicos, que são os seguintes:

- I – Possibilitar o estabelecimento de novas metodologias e experiências pedagógicas;
- II – promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- III – criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente;
- IV – propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico (p. 25).

Entende-se que a UFCG formulou os seus objetivos para com o programa de monitoria a partir de reflexões que perpassam o âmbito da docência, das práticas do sujeito acadêmico e quanto ao aparato técnico-teórico-metodológico do estudante, do professor e da graduação.

Revedo a pesquisa na qual Jesus et. al (2012) realizaram a nível nacional, é notório saber que os objetivos das demais Universidades Federais não são exatamente os mesmos que foram traçados para a Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mas fugindo de acepções estabelecidas percebemos que a UFCG estruturou-se a partir de entendimentos redimensionados pela localidade e necessidades discentes.

Os objetivos da UFCG não deixam de contemplar um dos pilares da Universidade que é a pesquisa, visto que neste pilar do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, está contido no ser do docente, e mais precisamente no ser do docente do Magistério Superior, ao passo que, como denota Freire (1997), ensinar exige pesquisa.

Dessa forma a UFCG juntamente com CFP vem buscando por em prática os objetivos supracitados, dando ênfase ao caráter profissional no que diz respeito à docência, ampliando as habilidades dos monitores por meio do programa, fazendo com que sejam potencializados e aprimorados os seus saberes referentes à disciplina, por meio de pesquisas e leituras complementares. Não deixando em segundo plano o caráter referente formação do-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

cente, pelo fato do programa de monitoria ser realizado com o professor e monitor dividindo os mesmo âmbitos, seja dentro da sala nas atividades e aulas, como também fora, nos espaços nos quais o monitor encontra-se semanalmente para planejar e discutir os conteúdos que serão socializados nas aulas.

2. EXPERIÊNCIAS DISCENTES

2.1. IMPLICAÇÕES PROFISSIONAIS, HUMANIZADORAS E POLÍTICAS

Como foi mostrado nos dados anteriormente, com o levantamento e averiguação de Jesus *et. al* (2012), tanto as Universidade Federais a nível nacional tem a sua relevância, propósitos e objetivos para com o monitor, quanto a UFCG – levantamento esse, feito por nós monitores, no regulamento interno de ensino da instituição –, sempre dando ênfase ao caráter de formação à docência e mediação entre professor-monitor-discentes. Porém, para nós enquanto monitores, o programa perpassa esses objetivos supracitados. A importância que a monitoria teve – e tem – em nossas vidas enquanto acadêmicos quebram as barreiras do âmbito universitário.

São experiências que contribuíram de forma significativa para a nossa formação enquanto futuros docentes, e também nos deram suporte para o desenvolvimento nas relações interpessoais, seja dentro ou fora da sala de aula, que similarmente é uma das características do programa de monitoria, fazendo com que nos desenvolvamos em diferentes aspectos enquanto profissional, humanizador e também político, que perpassa todas as relações sociais, inclusive a educação de modo geral.

O projeto de monitoria contribuiu significativamente para um olhar crítico em relação ao processo de profissionalização docente e à percepção como discentes, bem como também serviu para avolumar experiências como acadêmico, discente e futuros profissionais da educação.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O caráter referente ao processo de profissionalização no qual a monitoria pode nos proporcionar está relacionado aos métodos e instrumentos de como o programa é exercido, por ser possibilitado estar sempre junto ao Professor Orientador. Isso se torna uma experiência enriquecedora enquanto acadêmicos e futuros docentes, assim analisamos de perto quais as funções e tarefas diárias nas quais o professor universitário realiza, seja o planejamento das aulas, metodologia, didática usada, trabalhos, atividades e métodos avaliativos. Todos esses componentes são de essencial relevância para a formação do sujeito acadêmico e futuro docente universitário, ou do ensino infantil, fundamental e gestão de processos educativos.

Desse modo, a prática como monitores, em consonância com o Professor Orientador, contribuiu significativamente para um olhar mais crítico em relação à prática educativa, uma vez que vivenciamos momentos reais da ação profissional e não apenas abstrações e idealismos. Assim, para Assis *et al.* (2006, p. 394) “uma das formas de se adquirir habilidades em qualquer atividade profissional é desenvolver o exercício do fazer. A ação pedagógica não se dá no terreno das abstrações e sim na sua realização e esta é resultante do trabalho pedagógico”.

Ainda em relação à criticidade despertada pelas vivências experimentadas como monitores propiciou uma auto-reflexão acerca dos saberes que o professor orientador articulava para guiar sua prática, os que nos possibilitaram adquirir pressupostos relativos a construção identidade como futuros profissionais da educação, uma vez que a atividade como monitor pode contribuir “[...] para a formação do aluno no que diz respeito à construção de sua identidade profissional e à preparação para o exercício da docência” (QUEIROZ; BARZAGHI, 2007, p. 100).

A visão crítica adquirida a partir do programa de monitoria foi importante na percepção mais ampla acerca da Universidade e do educando, percebendo-o como sujeito imbuído em relações que o constitui, tendo em vista as responsabilidades que serão assumidas como futuro profissional.

Desse modo, o projeto de monitoria importante na formação do discente, pois o possibilita, como educando do curso de Pedagogia, experimentar-se num laboratório prático



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

da atividade docente do ensino superior, da profissão de educador e da assunção de responsabilidades profissionais na educação.

A formação voltada para a humanização também está posta na realização do Programa de Monitoria no CFP, a interação na qual é estabelecida entre professor-monitor-discentes contribui de forma significativa nessa direção, uma vez que “a educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas, criatividade estética sensibilizatória” (SPAGOLLA, 2005, p.2). Destarte, buscamos colocar em prática a educação humanizadora, com base nos princípios éticos e políticos que sustentam essa prática, assim compreendendo as singularidades no âmbito da sala de aula, buscando interagir diretamente com o aluno, criando o vínculo professor-aluno.

Além disso, o Programa de Monitoria nos proporciona o contado direto com os alunos, sabendo quais são suas dificuldades, seus anseios para com a disciplina e conteúdos estudados. Corroborando com essa ideia Spagolla (2005, p. 4) assevera que:

Uma dimensão fundamental de uma educação humanizada e humanizadora induz a necessidade de rever os métodos, procedimentos pedagógicos que, muitas vezes restringem os conteúdos escolares e o processo pedagógico à dimensão cognitiva, esquecendo-se de que o homem é um ser, cuja intelectualidade e emoção fundem-se trazendo implicações no desenvolvimento educativo.

Assim, quando estivermos atuando como professores, saberemos que a aproximação do professor-aluno e a humanização do ensino serão necessárias, tendo em vista que atualmente isso nos é proporcionado no programa de monitoria.

O aspecto político e consciência crítica que a monitoria nos proporcionou, está pautada também na disciplina de Sociologia da Educação, nos conteúdos e nas concepções de educação e sociedade de autores clássicos e contemporâneos, como por exemplo, Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber, Pierre Bourdieu, Antonio Gramsci, entre outros, que nos ajudaram a compreender os conceitos de fatos sociais, luta de classes, ação social, *habitus*, hegemonia, além da compreensão sobre como se deu o processo históricos de formação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das estruturas sociais que temos hoje, e quais implicações das transformações sociais na educação e no mundo contemporâneo.

Os estudos dos fatos históricos, socioeconômicos e culturais que vemos na Sociologia nos possibilitaram compreender o porquê de existir desigualdade dentro e fora do âmbito escolar, onde uma pequena minoria da sociedade se apropria maioria dos benefícios, explorando os demais, fazendo com que estes, vivam em situação de pobreza.

Estudar essas relações na situação de monitores e futuros professores nos abre um leque de possibilidades para compreendermos toda a conjuntura na qual está posta e buscar mudanças na educação, que refletirá, de modo geral, dentro e fora da escola, mobilizando e alertando a sociedade sobre as mazelas sociais que estão à sua volta, pois esse também é uma das funções do professor, na perspectiva de contribuir positivamente em direção a mudança social.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos argumentos apresentados podemos considerar que o Programa de Monitoria se configura como um elemento facilitador e inspirador para a transposição de saberes e a produção subjetiva de conhecimentos, além de incentivar a participação dos discentes nos programas acadêmicos, e mais especificamente na monitoria, constituindo-se em um passo importante para a docência no ensino superior.

Contribui também para uma dinamicidade maior no processo de aprendizagem dos educandos, pois garante a interação com as experiências de um discente que já concluiu alguma disciplina e que terá um papel importante na facilitação, discussão e compreensão dos conteúdos juntamente com os alunos.

Destaca-se finalmente as contribuições do Programa Monitoria e da disciplina de Sociologia na elaboração da criticidade no que tange a compreensão das relações sociais e educacionais, proporcionando enquanto monitores e futuros docentes, a ampliação da visão



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sobre a estrutura social, possibilitando refletir criticamente sobre os processos de formação e atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F. *et al.* Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 14, n.3, jul./set. 2006.

BRASIL. **Decreto n.º 66. 315**, de 13 de Março de 1970. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 de Julho de 2017.

_____. **Lei n.º 5.540**, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 27 de Julho de 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

JESUS, D. M. O. *et al.* Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, out./dez. 2012.

QUEIROZ, A. F. S.; BARZAGHI, R. A. A monitoria na disciplina de Biofísica: um relato de experiência. In: Santos, M. M.; Lins, N. M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

SPAGOLLA, R. **Afetividade**: Por uma educação humanizada e humanizadora. Jacarezinho: UENP, 2005.

UFCG. **Resolução CSE n.º 26/2007**, que Regulamenta o Ensino de Graduação. Disponível em: <http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/RESOLUCAO_26_2007.pdf>. Acesso em: 27 de Julho de 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR DE HISTÓRIA DA QUÍMICA

Wagney William Pereira de Sousa
Wagney19@hotmail.com

Maria Gerlâne Lemos Barbosa
gerlanelemos@gmail.com

Geovana do Socorro Vasconcelos Martins
geovanasm@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as contribuições que a monitoria na disciplina de História da Química teve na vida acadêmica de um estudante graduando em Química. Para tanto, foram relatadas as experiências das atividades desenvolvidas e suas contribuições. Sabemos que a história da química é uma disciplina muito importante, pois trabalha marcos da ciência química, fato esse que expõe a necessidade de se trabalhar de modo dinâmico. Foram comparadas as experiências vividas como monitor, com ideias de pesquisadores da área, dentre os quais destacamos Oki, Moradillo(2008), Chaves(2014), Frison (2010), Souza (2016) e Matoso (2014). Essas obras bibliográficas tratam da docência e monitoria. Buscamos promover uma profunda reflexão acerca das dificuldades e contribuições que a experiência vivida na monitoria pode trazer no desenvolvimento da prática docente futura. Discutiu-se acerca de como a história da Química pode ser utilizada na educação, principalmente como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, sabendo que a mesma ainda pode ser trabalhada através de atividades diferenciadas que relacione o conteúdo trabalhado com marcos históricos relevantes para essa disciplina, resultando assim num interesse maior pelo conteúdo e por fim promovendo a contextualização. Ao final do trabalho concluiu-se que existem percalços na vida acadêmica de um estudante de licenciatura em Química e sua adaptação deve acontecer diante das dificuldades da futura profissão, mesmo sabendo que essas dificuldades só podem ser superadas se sua experiência adquirida na academia for significativa.

Palavras-chaves: História da Química, monitoria, contextualização.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que a Química é uma ciência e que a mesma busca compreender os fenômenos relacionados a fatos do cotidiano e da natureza de todos os indivíduos da sociedade. Portanto, para que essa ciência seja disseminada de forma significativa é necessário um olhar especial para a formação de profissionais da educação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aptos para enfrentar as diversas implicações e problemas que dificultam essa disseminação de conhecimento, bem como uma reflexão sobre as vantagens que novas metodologias de ensino podem facilitar a prática docente. Nessa perspectiva foi desenvolvido o presente trabalho, que nada mais é do que uma análise bibliográfica qualitativa e descritiva sobre a importância de ser monitor, relacionada a experiência de exercer a monitoria na disciplina de História da Química, bem como a mesma pode facilitar as interpretações sobre a prática docente na visão de um graduando em Química. Essa análise visa ampliar as discussões sobre novas propostas de ensino (Frison e Moraes, 2010).

Dentre os maiores problemas enfrentados pelos educadores na disciplina de Química nos dias atuais, pode-se citar a dificuldade de se contextualizar alguns conteúdos específicos, bem como a falta de estímulo e interesse dos alunos pela disciplina. Compreendendo essa problemática entende-se a importância que o ensino tem para qualquer indivíduo, pois é através dele que o mesmo pode vir a se tornar um cidadão crítico e com isso entender problemas do seu dia a dia e do passado de forma mais concreta e clara, evidenciando assim os benefícios que uma nova abordagem e metodologia de ensino pode trazer. Pensando nisso Oki e Moradillo (2008, p.85) afirmam que “A disciplina História da Química é um espaço privilegiado no currículo para discussões sobre a natureza da ciência com os alunos, durante a formação inicial.” Segundo a visão dos autores a disciplina de História da Química tem um grau de importância não somente para os cursos superiores, mas sobretudo para alunos do ensino básico, pois é através dela que se pode compreender sobre os diversos processos e transformações que a história da ciência passou e passará.

Deve-se levar em consideração um fator muito importante quando se fala em novas metodologias, a contextualização. Contextualizar a história da Química nas aulas não se restringe tão somente a estudar trechos históricos que se tem nos livros didáticos, como menciona Chaves (2014, p.10):

[...] é preciso que os professores de química entendam que ensinar conceitos científicos de química exige introduzir não apenas os trechos históricos fragmentados da HC, como apresentados nos LD, mas, sobretudo, as relações de produção do conhecimento científico em contexto mais amplo das sociedades.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

De fato não se pode ter em mente essa ideia errônea, pois um educador tem de estar apto para poder relacionar qualquer que sejam os conceitos históricos e marcos relevantes com qualquer conteúdo ministrados nas aulas e através disso pode-se mencionar desde dúvidas frequentes dos discentes até aquilo que não foi incluso no plano de aula. Isso deve ser compreendido desde o início da formação docente, ou seja, desde a academia. Percebe-se aí a importância de analisarmos as monitorias na disciplina História da Química, pois essa visão inovadora de ensino já pode surgir no processo de graduação docente e por sua vez pode ser notada nas diversas atividades desenvolvidas como monitor, período em que ocorre a maior interação entre monitor, conteúdo trabalhado e alunos monitorados.

Como nas universidades a monitoria ocorre com graduandos e para graduandos, tem-se uma interação maior entre ambos, e através dessa interação pode-se mencionar as palavras de Frison e Moraes (2010, p.150):

Sob o ponto de vista teórico, o princípio educativo básico define o acadêmico como agente construtor do seu próprio conhecimento e, portanto, participante de um processo educativo colaborativo, agindo com ênfase na ajuda mútua e na construção das aprendizagens recíprocas. Acredita-se na necessidade dessa colaboração, pois ela fortalece o ensino e a aprendizagem, tornando-se importante estratégia de trabalho no mundo acadêmico.

Nessa perspectiva pode-se entender que além da interação entre os graduandos, obtém-se assim uma disseminação mútua da aprendizagem, pois ao mesmo tempo que um monitor auxilia seu colega em um determinado conteúdo, o mesmo estará se aperfeiçoando, ou seja, ele próprio estará aumentando sua experiência na área da docência.

Partindo da visão de que a experiência de ser monitor enriquece o currículo do graduando, pode-se conceber então esse período como uma ponte para a profissionalização docente que tem uma grande porcentagem de benefício para o aprimoramento das competências que qualquer graduando deverá ter. Sendo assim Souza e Ávila (2016, p.10) afirma que:

[...] um programa de monitoria deve ter por objetivo institucional despertar o aluno para o exercício da docência, conduzindo-o por processos cujos caminhos são desenhados por sua participação ativa. Espera-se que as atividades práticas associem o aluno ao ensino de modo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

a apropriar-se de habilidades e competências necessárias ao exercício futuro da docência.

De fato essa perspectiva docente deve ser despertada justamente nesse período e a instituição em que ambos estão inseridos pretende justamente isso, pois quanto antes a profissionalização de educadores for estabelecida, maior será o índice de desenvolvimento da mesma.

Outro ponto importante que se deve mencionar quando se fala no exercício da monitoria é o acompanhamento do professor responsável pela disciplina, pois ele é acima de tudo um mediador entre monitor e monitorados, ou seja, cabe ao professor supervisor a função de acompanhar se as aulas de monitoria estão realmente acontecendo e sobretudo fazer um diagnóstico ao final do período letivo do próprio monitor.

Porém nem tudo na prática docente é motivador ou significativo, e inevitavelmente o monitor percebe isso no decorrer de sua atuação, como menciona Matoso (2013, p.78):

O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma amadora, os primeiros júbilos e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora.

Nesse sentido pode-se compreender que essas dificuldades e percalços na vida de um monitor são necessárias, pois é somente através da vivência que o graduando pode decidir se realmente está seguindo a profissão que deseja.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho trata-se de uma apresentação sobre um relato de experiência vivenciada e suas contribuições na vida acadêmica de um monitor da história da química. Tendo em vista que a prática docente requer trabalhar com novas metodologias de ensino, isso



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

pode motivar os alunos a despertar os conhecimentos pela história da química, levando em consideração que essa perspectiva é que está em maior evidência quando se trata de pesquisas no ensino de Química.

Nessa perspectiva Frison (2010, p.145) afirma que “Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor, acompanha a história da educação humana em contextos sistemáticos e assistemáticos”. Podemos entender que de fato todo o processo de ensino e aprendizagem não se restringe apenas ao educador, ou seja, os demais indivíduos da sociedade tem por obrigação buscar entender esse processo, já que o mesmo está associado a sua história.

Como foi sugerido nesse trabalho, o uso da história da Química pode ser uma nova metodologia a ser utilizada nas aulas, pois pode ser um elemento que desperta interesse nos educandos pelo conteúdo estudado, devido estudar acontecimentos históricos relevantes para a humanidade.

Porém, para um educador ser capaz de utilizar tal metodologia, ele deve ter no seu histórico de graduação alguma disciplina correspondente, ou ainda alguma experiência como monitor de tal disciplina. Fato esse que pode ser de grande valia quando se trata de experiência docente, pois como foi discutido nesse trabalho a experiência de ser monitor vai muito mais além do que simplesmente de tirar dúvidas dos colegas graduandos.

Exercer o cargo na monitoria da História da Química e relacionar com a prática docente de fato não é uma atividade fácil. Como verificou-se na experiência vivida já relatada e no presente artigo através das análises feitas das diversas obras, existem uma série de fatores que exigem do monitor um esforço maior, bem como uma atenção redobrada em alguns aspectos didáticos, pedagógicos e psicológicos que estão em evidência no processo de formação docente, pois é de conhecimento de todos que um profissional da educação deve ser acima de tudo um profissional multifuncional, ou seja, além de dominar o conteúdo a ser trabalhado ele deve estar apto para lidar com diversas implicações que ocorrem no dia a dia na sala de aula. Foi analisado também o grau de importância de realizar o trabalho como monitor, pois é através do exercício da monitoria que o graduando tem a capacidade de se situar perante a instituição em que está inserido e por sua vez estipular o seu próprio perfil



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

como professor e conseqüentemente aperfeiçoar metodologias e técnicas que o mesmo considera eficaz com seus colegas monitorados, com isso além de estar ajudando no processo de graduação dos colegas, o mesmo está se beneficiando das experiência adquirida como propulsor do conhecimento científico.

Outro ponto discutido no referido trabalho foi a questão das dificuldades que monitores e docentes enfrentarão quando trabalharem no ensino básico, ficando explicito que as essas dificuldades são estabelecidas por diversos fatores que muitas vezes são alheios a atuação do professor, como por exemplo, condições de vida desfavoráveis para aprendizagem, precariedade na estrutura cognitiva dos discentes, má estruturação familiar, entre outros. Porém como foi vivenciado e explanado, cabe ao educador se sobressair diante de tais implicações e isso se dá através de uma preparação acadêmica significativa que muitas vezes pode se obter através do exercício da monitoria.

Na experiência vivenciada como monitor, foram trabalhadas com os alunos atividades de pesquisa e revisão sobre a história de alguns minerais, suas descobertas e sua utilização anteriormente e atualmente, além da preparação de resumos sobre a visita ao museu de mineralogia que ocorreu durante o semestre. Além disso foram revisados marcos importantes sobre a história da Química que posteriormente foram debatidos e estudados em sala de aula pelo professor supervisor.

Diante dessa vivência e posteriormente com a referida pesquisa, podemos compreender que de fato não é uma tarefa fácil ser um monitor nem educador, pois ocorreram diversas dificuldades durante as tarefas realizadas, dentre as quais podemos citar a precariedade na base sobre Química que diversos monitorados ainda possuem, fato esse que pode ter se originado na sua base educacional. Porém apesar dos percalços as atividades foram proveitosas e puderam beneficiar a todos no aspecto de aprendizagem e principalmente como experiência vivida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os maiores desafios dos educadores atuais, são: realizar uma aula diferenciada, dinâmica e que estimule seus discentes, bem como formar cidadãos críticos e conscientes de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

seus direitos e deveres. Porém os benefícios que a prática docente traz para todos os indivíduos da sociedade moderna devem ser sobrepostos perante qualquer problema social.

O presente trabalho mostrou toda problemática que um graduando enfrenta na sua formação docente e como a experiência de ser monitor pode influenciar no perfil do educador que por sua vez está em processo de profissionalização.

Diante das questões abordadas, ficou explícito que cabe ao monitor aproveitar essa oportunidade vivida durante a graduação para que sua formação profissional e pessoal seja significativa perante a sociedade. Porém para que isso torne-se concreto, fica cada vez mais necessário a utilização de novas metodologias de ensino, o uso de história da Química nas aulas foi uma dessas metodologias que foram propostas e podem vir a facilitar a prática docente e ainda a evoluir o aluno/cidadão em um todo como afirmam Oki e Moradillo (2008, p.69): “A História da Ciência é considerada conhecimento indispensável para a humanização da ciência e para o enriquecimento cultural, passando a assumir o elo capaz de conectar ciência e sociedade”. Sabe-se que a formação e integralização social é indispensável para qualquer ser humano e isso que torna a história da ciência indispensável para todos. Contudo fica evidente que existem uma gama de critérios que devem ser abordados ao se lecionar história da Química, seja como monitor, seja como professor.

Nesses critérios se destacam domínio do conteúdo e da história da Química, capacidade de contextualização do monitor ou professor, simplicidade ao se realizar transposição didática, entre outros. Para tanto Chaves (2014, p.278) afirma que “Entende-se que a melhoria da qualidade do ensino de química inclui uma contextualização histórica, oportunizando meios para uma reflexão crítica dos conteúdos abordados”. Somente obedecendo esses critérios o educador terá facilidade para se sobressair nas aulas e conseqüentemente poder abordar qualquer conteúdo e relacionar a história da Química nas suas aulas, promovendo assim a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CHAVES, L.M.M.P. História da Ciência no Estudo de Modelos Atômicos em Livros Didáticos de Química e Concepções de Ciência. **Química nova na escola**. – São Paulo-SP, BR. Vol. 36, N° 4, p. 269-279. Novembro 2014.

FRISON, L. M.B.; MORAES, A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica** - V.8, N.2 pp.144-158 ago/dez.2010.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba, Revista Científica da Escola da Saúde**. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

OKI M. C. M.; MORADILLO D. F. O ensino de História da Química: contribuindo para a compreensão da natureza da ciência. **Ciência e Educação**. Vol. 14, n.1, p.67-88, 2008.

SOUZA, M. A. A.; ÁVILA, V.P. S. A monitoria como estratégia no ensino-aprendizagem da sociologia: primeiras aproximações. **Cad. Pes.**, São Luís, v. 23, n. 3, set./dez. 2016.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DODISCENTE : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DO BRASIL I

¹Leiana Isis Soares de Oliveira

²Osmar Luíz da Silva Filho

RESUMO

A abordagem sobre a prática da monitoria no histórico do processo educacional é espaço ou lugar de iniciação à docência. Já que o discente interage e participa diretamente com a área de sua atuação profissional, a docência. Esse artigo tem como objetivo principal pontuar a importância do projeto de monitoria da UFCG/CFP/UACS por meio do relato de experiência da atuação da monitora na disciplina de História do Brasil I, enfatizando a relação existente entre o ensino, a aprendizagem e a importância na formação do discente enquanto monitor, e suas experiências pedagógicas. Bem como refletir o papel do monitor no exercício de suas funções, de maneira que em conjunto com o professor possa se pensar estratégias para que o ensino tenha maior direcionamento, assertividade e a aprendizagem seja facilitada, como resposta a esse planejamento previamente organizado que deverá ir de encontro com a participação do aluno, seu querer aprender e suas motivações.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria; Relação Ensino-Aprendizagem; Experiências Pedagógicas.

INTRODUÇÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O projeto de monitoria na UFCG/CFP/UACS propõe uma iniciação à docência no ensino superior promovendo uma interdisciplinaridade. É legitimado pela lei 5.540 de 28 de novembro de 1968 relativas às atividades bases a serem desenvolvidas durante a sua vigência.

Tornamos nos monitor através de um o processo de seleção feita a partir de uma prova escrita na qual se avalia o conhecimento prévio do candidato e a partir dessa seleção é traçado um plano de atividades pedagógicas em consonância com o plano de curso pré-estabelecido e planejado pelo professor da disciplina a ser cumprida já que a prática da monitoria busca um incentivo a prática docente e dessa forma objetiva a melhoria no ensino por meio de atividades didáticas pedagógicas que visam oferecer aos ¹ 1 Graduanda do curso de Licenciatura plena História pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. isysolliveira@gmail.com. Bolsista no Programa de monitoria intitulado: Monitoria e interdisciplinaridade: Por uma iniciação a Docência no ensino superior, período de 2015.1

² Professor Doutor e orientador do Programa de Monitoria de História na disciplina de História do Brasil I na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras.

alunos maior interação com o professor e conteúdo repassado, tendo em vista a aproximação desse público alvo com o monitor. Em linearidade a isso, as mesmas atividades possibilitam que o aluno monitor tenha uma aproximação com o ambiente de trabalho, a sala de aula e o público alvo de sua futura profissão.

Outro ponto importante a salientar é a aquisição de conhecimento na disciplina ofertada. O monitor é apoiado pelas práticas pedagógicas minuciosamente planejadas, desde a observação do trabalho do docente na sala de aula até as atividades planejadas com professor direcionadas para a melhoria da apreensão do conteúdo pelo corpo discente. E com isso, esse conhecimento adquirido ao cursar a disciplina pela primeira vez é aprofundado pelo aluno monitor.

Para se pensar o planejamento, podemos tomar como base o pensamento de Corazza:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Planejar para, intencionalmente, antagonizar com o currículo oficial e com o discurso único aprovado. Para que a multiplicidade de culturas implicadas em nossas identidades e nas de nossos alunos, bem como as diversas formas de expressão popular possam se tornar materiais curriculares, codificadas em temas de estudo, reproblemáticação e questionamentos (CORAZZA, 1997, p.122).

Nesse sentido a monitoria, também, como lugar de planejamento torna-se de grande importância na interação da relação de ensino e aprendizagem da disciplina. E o monitor atua como agente de intersecção entre os principais atores do ensino, o professor e o aluno, passando da função de auxiliar do professor para também compor como protagonista o sistema de ensino aprendizagem, agindo nesse projeto complementar da formação dos discentes. Portanto, o presente trabalho visa discutir exatamente de que forma a atuação na monitoria possibilita a aproximação do aluno com a sala de aula e o torna participante desse processo de ensino na condição de monitor, mesmo em meio aos desafios. Essa discussão parte de algo concreto, a experiência obtida durante a monitoria de História do Brasil I no ano de 2015.

METODOLOGIA

Esse é um estudo descritivo que relata a experiência de monitoria na Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, no curso de História, pertencente a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, Centro de Formação de Professores, UFCG/CFP/UACS, na disciplina de História do Brasil I, período de fevereiro a maio de 2016, equivalente ao semestre de 2015.1.

A disciplina de História do Brasil I buscou traçar um estudo do período de expansionismo ultramarino português, pontuando o período de povoação e colonização das terras brasileiras, antes chamadas de terra de santa cruz. Considerando que a monitoria é também um espaço de comprometimento teórico, por meio dela foi impulsionada uma leitura sistematizada acerca da história do Brasil sob perspectiva de grandes autores, a exemplo de Charles Boxer, John Hemming e Pero de Magalhães Gândavo, na primeira unidade, enfati-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

zando questões acerca da formação brasileira do século XVI ao XVIII. A começar pelo expansionismo na África e a experiência adquirida pelo português que decidiu povoar as terras brasileiras adotando medidas administrativas e pioneiras para a época. Na segunda unidade os estudos se apoiaram em autores como Gilberto Freyre, Kátia de Queirós Mattoso e Stuart Schwartz, salientando os pontos principais acerca do descobrimento, povoação e colonização do Brasil.

Os seminários didaticamente elaborados acerca dos conteúdos pragmáticos descreveram minuciosamente as características das terras do novo mundo, bem como sua população nativa repleta de simbologias não compreendidas pelos colonizadores. O método utilizado nas aulas foi o expositivo. Nelas o professor, os alunos e a monitora estabeleciam diálogos e debatiam questões sobre do assunto estudado e sua ligação com o tempo presente, tendo em vista os discursos conservadores e conflitos políticos existentes no Brasil contemporâneo. Foram realizados seminários, nos quais algumas alunas se dispuseram a estudar e apresentar cronistas da época que descreviam com precisão o modo de vida português e as curiosidades encontradas nas terras do novo mundo.

De acordo com as propostas pré-estabelecidas pelo professor foram realizadas atividades pedagógicas de elaboração, exposição de slides e apresentação de seminários pela monitora. Assim como a explanação de novos modelos de fichamentos envolvendo textos selecionados pelo docente. Isso permitiu um conhecimento também dos aspectos naturalistas do Brasil, sua estrutura organizacional arcaica, seu desenvolvimento econômico, os sistemas de feitorias e povoações no litoral, os desafios encontrados pelos portugueses diante dos gentis, de inimigos franceses e a criação do sistema de capitânicas hereditárias alimentadas pelo cultivo de mantimentos, da cana de açúcar e uso da mão de obra escrava. Como foi descrito todo o embasamento teórico e prático foi norteado de uma análise estruturalista envolvendo textos clássicos e complementares, como já citados.

As explicações, debates e seminários corroboraram para um bom desenvolvimento organizacional da disciplina e melhor capacitação do monitor enquanto aprendiz na docência. Uma vez que as pesquisas bibliográficas facilitaram o entendimento do conteúdo, viabilizando uma maior interatividade em sala de aula e também um melhor diálogo entre os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

discentes e o professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência das atividades de monitoria proporciona uma maior aproximação com a prática docente, incentivando o aperfeiçoamento dessa prática por meio das pesquisas bibliográficas, planejamento teórico metodológico e do contato com responsabilidades do educador, mesmo que não houvesse a inserção direta nessas responsabilidades. Mas acompanhar minuciosamente a desenvoltura do professor em sala de aula, o domínio do conteúdo repassado, a conquista da atenção dos discentes e muitos outros elementos que estão contidos no núcleo da relação professor e aluno tornou-se uma atividade gratificante, principalmente à medida que gerou um domínio maior dos conteúdos pragmáticos, além de uma autoconfiança por suprir os desafios pessoais e as necessidades exigidas no decorrer do projeto.

A forma como se deu a abertura ao diálogo foi gratificante, de modo que, participamos ativamente no processo de ensino e podemos auxiliar também na aproximação do professor com a turma, estabelecendo vínculos e diálogos constantes.

Com essa atividade de monitoria nos foi possível pensar o ensino e a aprendizagem como provenientes da relação entre professor e aluno. Compreendemos que o ensino acontece fora dos padrões e vai além das paredes da sala de aula, como algo inato ao ser, que acontece naturalmente e não de forma obrigatória e enfadonha; que o conhecimento vem de dentro para fora, surge das indagações e inquietudes com o mundo e com aquilo que já se sabe acerca dele; que ninguém poderá chegar desprovido de qualquer tipo de saber, o que concretiza uma relação entre o professor, o saber e o aluno. Na medida em que essa relação se intensifica, o senso comum transforma-se teoricamente. Pensamos que ensinar é uma atividade que compreende os questionamentos de certezas, o ato de repensar as regras e verdades. E como tal deve priorizar o aprendizado adquirido não no estabelecimento de hierarquias, mas o delineamento da relação do docente com seus alunos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Segundo Alves (1994, p.70) “a tarefa primordial do professor é seduzir o aluno para que ele deseje e, desejando, aprenda.”

A figura do monitor quebra um padrão de hierarquia traçado tradicionalmente há tempos entre o professor e o aluno, muitas vezes incentivando a total formalidade e a dificuldade de se relacionar até mesmo para esclarecer alguma dúvida acerca do que foi ensinado. O monitor, porém, está no mesmo patamar que o aluno, salientando apenas o seu maior conhecimento na disciplina e a sua autoridade de acompanhar as atividades desenvolvidas com a turma de alunos.

Essa aproximação causa por vezes uma sensação de bem estar, tranquilidade e segurança. O medo de ser julgado pelo olhar interrogador e soberano do professor é aniquilado e muitas vezes o aluno recorre ao monitor para esclarecer suas dúvidas, sentindo-se mais a vontade e capaz de enfrentar mais uma barreira. Esses afunilamentos de laços acadêmicos legitimam o papel do aluno monitor na relação de ensino e aprendizagem dos demais universitários. Legitimam também os aprendizados práticos que se leva no dia a dia e que será um dia aplicado na sociedade. Com sua experiência enquanto monitor e discente de graduação em licenciatura, procurando sintetizar o contexto teórico e suas percepções do cotidiano da Monitoria. A escolha deste caminho justifica-se no intento de gerar significado a experiência vivenciada, mediante fundamentação, na importância da Monitoria como uma prática de iniciação a docência relevante para o graduando de um curso acadêmico que objetiva a formação de professores para a educação básica (COSTA & LIMA, p.03).

Portanto, a partir de então, dentro dos trâmites formais, além de visar o desenvolvimento do discente em sua formação docente, a monitoria também objetiva aperfeiçoar a qualidade ensino-aprendizagem dos cursos de graduação. Em um curso acadêmico de licenciatura, ela demonstra ser um elemento de experiência prática favorável aos alunos-monitores, sobretudo, aos quais desejam seguir carreira docente, seja na educação básica ou superior, pois caracteriza uma circunstância de aprendizagem significativa no que tange ao desenvolvimento de atividades pertinentes à prática de ensino (COSTA & LIMA, p.04).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONCLUSÃO

Sabendo a importância da monitoria no processo de ensino aprendizagem, pode-se concluir que o monitor não deve ser encarado apenas com um mero mediador entre o professor e o aluno, pois, diante do que foi contextualizado até o momento, percebe-se que o mesmo participa e se instrui de maneira funcional no processo ensino-aprendizagem. (COSTA & LIMA, P.05) Facilitando esse processo e intervindo nas questões educacionais pré-determinadas.

A monitoria ainda é um dos principais programas extracurriculares nos cursos de licenciatura, pois ao mesmo tempo em que possibilita o aluno monitor a interatividade com o futuro ambiente de trabalho, responsabilidades e público alvo, incentiva que o mesmo adote uma postura enquanto futuro educador e busque cada vez mais aprimorar seus conhecimentos por meio de pesquisas atualizadas do contexto em estudo. Trata-se de inserir o discente na docência, permitindo que ao conviver com a prática didática pedagógica ele comece a conhecer a engrenagem que forma esse sistema no qual está inserido enquanto discente e fará parte enquanto docente.

Por fim, serve a monitoria como exercício de manifestação de amor pela profissão manifestado na prática. Tornar as aulas mais prazerosas e compreensíveis é uma meta a ser alcançada por todos os docentes como manifestação de prazerosa de vida, pois, “A vida é para ser brincada. Tudo o mais que se aprende geografia, história, física, química, biologia, matemática, são bolinhas de gude: brinquedos, objetos de prazer” (ALVES RUBEM, 1994, p.62).

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 3ª edição, ARS Poética Editora Ltda, 1994.

COSTA, Brenda Rodrigues da; LIMA, Jhad César de Sousa. **A monitoria como prática de iniciação a docência**: reflexões sobre a formação docente. Disponível em:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

<<http://enalic2014.com.br/anais/anexos/5582.pdf>> Acesso em :17 de abr. 2016.

CORAZZA, Sandra Mara. **Planejamento de Ensino como estratégia de política cultural.** In: MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa (org). Currículo: questões atuais. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

NASCIMENTO, Fabiana Balbino; BARLETTA, Janaína Bianca. **O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor.** Disponível em:

<www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/download/57/75>. Acesso em: 17 abr. 2016.

NETO, Francisco Firmino Sales. **Monitoria e interdisciplinaridade: por uma iniciação à docência no ensino superior.** Projeto do Programa de monitoria 2015, UACS/CFP/UFCG apresentado a Pró-reitoria de ensino.

A PRÁTICA DA MONITORIA DE FISILOGIA COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gustavo Coêlho de Oliveira¹

Lana Lívia Peixoto Linard¹

Luciana Moura de Assis²

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Cajazeiras, PB – Brasil. E-mail: g_usta_1234@hotmail.com; lane_livia_pl@hotmail.com.

² Docente da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, PB – Brasil. E-mail: lu_moura_2002@yahoo.com.br.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica é uma extraordinária estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, uma vez que através dessa atividade é possível à aproximação com a realidade docente, o refinamento das práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes. Dessa forma, pretende-se com este trabalho descrever um relato de experiência da prática de monitoria na disciplina de Fisiologia como instrumento para a formação dos discentes do Curso de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das vivências dos monitores na disciplina de Fisiologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Cajazeiras*, nos períodos letivos de 2014.1, 2014.2, 2015.1 e 2015.2. Os monitores recebiam as orientações da professora da disciplina e juntos discutiam o plano de trabalho que foi distribuído em atividades didático-pedagógicas, de preparação de seminários e de extensão. **Resultados:** A prática da monitoria de fisiologia no Curso de Enfermagem resultou em um ganho real tanto para os monitores quanto para os monitorados. Os monitores vivenciaram uma experiência satisfatória nos três eixos acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão. O desenvolvimento das atividades proporcionaram aos alunos e monitores um aprimoramento de conhecimentos científicos e relacionados aos conteúdos da disciplina, favoreceram aos monitores uma maior segurança e diversas habilidades como intelectuais e sociais. **Conclusão:** Evidenciou-se que o projeto de monitoria trouxe grandes benefícios na formação acadêmica tanto aos alunos monitorados quanto aos alunos monitores da disciplina fisiologia, além de estreitar a relação entre aluno, monitor e docente vinculados em um trabalho comum, visando, sobretudo, a melhoria na qualidade do ensino e na aprendizagem dos discentes.

Descritores: Monitoria. Enfermagem. Fisiologia.

INTRODUÇÃO

A Fisiologia é um dos alicerces da área da saúde, seu conhecimento é fundamental para que o futuro profissional da saúde, principalmente o enfermeiro, possa desempenhar seu papel com habilidade e competência, compreendendo as alterações fisiológicas decorrentes de sua prática (CANCELA, 2010).

Assim como a maioria das disciplinas ofertadas nas universidades necessita de um suporte extraclasse para compreensão dos conteúdos ministrados na sala de aula; a disciplina de fisiologia também requer um apoio teórico e prático oferecido pelas atividades de monitoria. O discente monitor é um acadêmico que deve ter a competência necessária dos conteúdos abordados pela disciplina, onde o mesmo realiza atividades de auxílio teórico e/ou prático para outros estudantes, dando suporte ao professor, sendo necessário ao monitor dispor de habilidades e conhecimentos do ensino/aprendizado na formação acadêmica (MATOS,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2014).

De acordo com Barbosa *et al.* (2014) a monitoria acadêmica é uma extraordinária estratégia que incrementa o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, uma vez que através dessa atividade é possível à aproximação com a realidade docente, o refinamento das práticas pedagógicas e o auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes. Na enfermagem, a monitoria compreende no processo de ensino e aprendizagem um apoio pedagógico eficiente e capaz de aprimorar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e solucionar possíveis dificuldades relacionadas ao assunto discutido. Assim, permitindo melhor compreensão entre teoria e prática, possibilita também que no processo de ensino e aprendizagem o aluno obtenha um espaço onde se sinta tranquilo para interrogar, praticar e revisar conteúdos estudados em sala de aula, sem medo de questionar (SCHNEIDER, 2006).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com a aprendizagem dos alunos monitorados (SANTOS *et al.*, 2016).

Dessa forma, pretende-se com este trabalho descrever um relato de experiência da prática de monitoria na disciplina de fisiologia como instrumento para a formação dos discentes do Curso de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências dos monitores na disciplina de Fisiologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* Cajazeiras, nos períodos letivos de 2014.1, 2014.2, 2015.1 e 2015.2. A disciplina Fisiologia, ofertada no segundo período de Enfermagem, possui uma carga horária de 75 horas, cinco créditos, e uma abordagem teórico-prática.

Periodicamente, em reuniões que ocorriam durante todos os períodos letivos, os monitores recebiam as orientações da professora da disciplina e juntos discutiam o plano de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

trabalho que foi distribuído em atividades didático-pedagógicas voltadas à assistência direta aos alunos da disciplina; atividades de pesquisa e preparação de seminários a serem apresentados em sala de aula relacionados aos conteúdos do cronograma da disciplina; e atividades de extensão com apresentação de palestras com foco na fisiologia/fisiopatologia, destacando temas específicos e relevantes na área da enfermagem, realizadas em escolas secundaristas da rede estadual, na cidade de Cajazeiras, Paraíba.

As experiências e atividades desenvolvidas nos encontros de monitoria ocorreram em horários diurnos e noturnos, onde os monitores trabalharam de forma cooperativa e conjunta durante todos os períodos letivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prática da monitoria de fisiologia no Curso de Enfermagem resultou em um ganho real tanto para os monitores quanto para os monitorados. Os monitores vivenciaram uma experiência nos três eixos acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão.

As atividades pedagógicas realizadas tinham como objetivo complementar o conhecimento do aluno, esclarecer e tirar as dúvidas acerca dos assuntos ministrados pela professora e orientar os mesmos nas apresentações de seminários. Para o acompanhamento do cronograma da disciplina e a participação nas atividades teóricas e práticas, o diálogo com a orientadora foi fundamental, pois proporcionou um maior aprofundamento e esclarecimento relacionados à disciplina.

As estratégias metodológicas aplicadas de forma expositiva e discursiva por meio de “tira-dúvidas” possibilitaram aos alunos de fisiologia sanar dúvidas com os monitores, como também debater questões pertinentes ao programa da disciplina. Embora a frequência na monitoria não tenha sido elevada, ainda pode-se observar um bom desempenho daqueles que procuraram por essa atividade. O auxílio e acompanhamento dos alunos durante as aulas práticas junto ao professor, realizadas no laboratório de Fisiologia permitiu aos monitores a aplicação de conhecimentos interdisciplinares com outras áreas do Curso de Enfermagem. Essas atividades pedagógicas realizadas possibilitaram aos monitores uma iniciação à docência. Para Matos (2014) o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

A partir da realização das atividades de monitoria surgiu a oportunidade da criação de um grupo de estudo e pesquisa coordenado pela professora orientadora da disciplina fisiologia, em que todos os monitores participavam. Nesse caso, para um melhor aproveitamento da experiência vivenciada, houve a necessidade de atualização e aprofundamento dos conhecimentos científicos, a partir da leitura de artigos e na preparação e discussão de seminários a serem apresentados ao grupo, visando contribuir para a formação acadêmica e profissional dos participantes. Segundo Barros *et al.*, (2011) os grupos de pesquisa se destacam no fortalecimento e aprofundamento de conhecimentos e forte influência no futuro profissional dos alunos, independente de ser para praticar a profissão escolhida ou para torna-se um pesquisador.

Dentre as atividades desempenhadas por esse grupo de monitores, durante o período de monitoria foi realizado a preparação e apresentação de seminários que objetivavam o estudo e pesquisa de temáticas que envolviam a fisiologia e a fisiopatologia no processo de saúde/doença, buscando com isso incrementar a metodologia de ensino/aprendizado para os alunos da disciplina. Esse mecanismo de ensino colaborou no aprimoramento de conhecimentos científicos de todos os envolvidos, sendo perceptível o interesse dos alunos, bem como a obtenção de melhores resultados ao final da disciplina.

De acordo com Assis (2016) o aprimoramento dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e o desenvolvimento de atividades junto aos docentes e acadêmicos do curso favorecem maior segurança e melhor desempenho do monitor, além de instigarem quanto ao interesse pela prática docente como futura atividade profissional, uma vez que proporcionam o desenvolvimento de atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa.

Outra atividade realizada durante a monitoria foi a participação na produção e execução de projeto de extensão vinculado a temas da fisiopatologia, através de ações de educação em saúde. Nessa prática, os monitores tiveram a oportunidade de aprofundarem-se ainda mais nos conteúdos da disciplina e de outras correlatas, consolidando o conhecimento na realização de palestras oferecidas a estudantes do ensino médio, superando desse modo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

desafios e desenvolvendo habilidades intelectuais e sociais, requerendo do monitor compromisso e responsabilidade com a atividade prestada. Segundo Matos (2014) a monitoria é uma atividade onde integra os alunos na busca de conhecimentos proporcionando a troca de informações como: as experiências em monitoria; a consolidação do aprendizado; responsabilidades; compromisso e dedicação, fundamentais para a formação acadêmica.

Nesse contexto, entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que promove a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que visam o fortalecimento a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas (SANTOS 2016).

Como resultado das atividades realizadas, foi perceptível o interesse dos alunos em participar das monitorias, demonstrando interesse pela disciplina. Foram momentos proveitosos e de resolução das dúvidas para com os assuntos repassados em sala de aula, tornando assim, a monitoria um momento de troca de conhecimentos entre todos os envolvidos nesse processo, onde os alunos monitores tiveram a oportunidade de rever os assuntos da disciplina, fazer uso desse conhecimento em disciplinas de períodos posteriores do curso e integrar esse conhecimento a ser aplicado em sua futura atuação profissional.

CONCLUSÃO

Diante do apresentado, percebe-se que o projeto de monitoria denominado: “Práticas Interdisciplinares na Monitoria do Curso de Enfermagem” trouxe grandes benefícios na formação acadêmica tanto aos alunos monitorados quanto aos alunos monitores da disciplina fisiologia, além de proporcionar uma otimização nas atividades acadêmicas do professor orientador. Tendo em vista que as estratégias metodológicas utilizadas contribuíram positivamente, permitindo a troca de conhecimentos entre os alunos e os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitores, o que facilita de forma grandiosa a articulação do conhecimento teórico-prático, instigando a melhor capacidade de percepção durante a atuação de enfermagem, além de estreitar a relação entre aluno, monitor e docente vinculados em um trabalho comum, visando sobretudo a melhoria na qualidade do ensino e na aprendizagem dos discentes.

O monitor/aluno pode conquistar a capacidade de liderar, planejar, organizar, executar, ter responsabilidade e compromisso com a formação dos futuros enfermeiros, e o despertar pela docência. Desse modo, para os monitores, as experiências no exercício da monitoria conferem marcas que ficarão para sempre registradas no intelecto de quem pode vivenciar essa atividade acadêmica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M.C; MASETTO, M.T. O professor universitário em sala de aula. São Paulo, SP: Associados, 1989.

ASSIS, Fernanda et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R Enferm UERJ, Rio de Janeiro**, 2006 jul/set; vol.14, n.3, p.391-7, 2006.

BARBOSA, M.G; AZEVEDO, M.E.O; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnRio-Número 7-Outubro de 2014**. V Enebio e II Erebio Regional 1, 2014.

BARROS, W.M. et al. A importância da participação em Grupos de Pesquisa e a relação entre essa escolha e o futuro do integrante. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Universidade Federal do Pampa - Campus Bagé, Bagé, RS, vol.3, n.2, 2011.

CANCELA, TP; CARPES, P.B.M. Monitoria de ensino em Fisiologia Humana – reflexões acerca desta experiência. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**. v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/4302>> Acesso em: 15 de Junho de 2016.

LINS, L.F. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> Acesso em 09 de julho de 2016.

MATOS, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

SANTOS, V. T; MEDEIROS; M.R. S; ARAÚJO, D.V. A monitoria como instrumento de ensino - aprendizagem: um relato de experiência. Disponível em: <http://enalic2014.com.br/anais/anexos/6292.pdf> Acesso em 09 de julho de 2016.

SANTOS, V. Fisiologia. Disponível em:
<<http://brasilescola.uol.com.br/biologia/fisiologia.htm>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletronica Espaço Acadêmico**, 5 ed.v.Mensal, p.65,2006.

MONITORIA: ENTENDIMENTOS, EXPERIÊNCIA E CONHECIMENTOS

Astânia Ferreira Pessoa - UFCG
Cristina Novikoff - UFCG

RESUMO

Pensar sobre os conceitos da monitoria, os tipos de conhecimentos apontados como importantes e como está sendo aplicada nos cursos de graduação é um imprescindível exercício na construção crítica do estudante-acadêmico. A discussão toma azo quando realizada a partir da concepção de autores na literatura vigente e se confronta com a realidade empírica do monitor. Nessa lógica, o questionamento que se estabelece é sobre qual o entendimento dados na literatura, quais valores estão contidos nesses e, como a disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de História está contribuindo na formação do monitor. O pressuposto é de que a monitoria é um importante processo formativo ao desenvolvimento de dimensões de conhecimento fundamentados em valores além dos acadêmico-gnosiológicos. O presente texto tem por objetivo discutir a concepção de conhecimento associados à monitoria na literatura vigente, em confronto com a experiência na monitoria da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de História no curso de Pedagogia UFCG/CFP. A pesquisa empírica é de natureza qualitativa e descritiva, com levantamento do estado de conhecimento com uso da análise de dados por meio da tabela de análise de textos acadêmicos e científicos propostas por Novikoff – TABDN (2010).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Palavras-chave: Monitoria. Formação docente. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao considerarmos a monitoria como elemento relevante a formação do estudante acadêmico na construção do profissional docente universitário, elencamos alguns pontos fundamentais que são apresentados em três fases. A primeira é o estudo do conhecimento, ou seja, um estudo sobre o que a literatura vigente apresenta para melhor compreensão quanto ao entendimento de monitoria e os conhecimentos suscitados como parte da ação do monitor. Em seguida é apresentado um instrumento teórico-conceitual sobre os valores que sustentam a construção do conhecimento na formação do monitor propostos por Novikoff, 2014. Por fim são descritas as atividades desenvolvidas pela monitora da disciplina denominada disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de História do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Parte-se do questionamento acerca de quais são os entendimentos dados na literatura sobre monitoria e, como a disciplina Fundamentos e Metodologias do Ensino de História está contribuindo na formação do monitor?

O pressuposto é de que a monitoria é um fator relevante ao desenvolvimento da formação docente, e, portanto apesar da especificidade de conteúdos acadêmico-científicos da disciplina, a formação não deve se abster de outros conhecimentos, como elucida Novikoff (2014) ao propor a importância de se atentar para os gnosiológico-pedagógicos, normativos, identitários, sócio-profissionais e sócio-relacional.

Sob a perspectiva socio-histórica da educação, o presente texto tem por objetivo discutir a concepção de alguns autores da literatura vigente em confronto com a experiência na monitoria da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de História no curso de Pedagogia UFCG/CFP. Nessa perspectiva apresentamos concepções de autores como Silva (2012), Frison (2010); Matoso (2014); Souza (2013); Oliveira (2012) e Dantas (2014) e alguns momentos presenciados na disciplina.

No que concerne à dimensão técnica, o presente texto é fruto de estudo empírico



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de natureza qualitativa e descritiva, com pesquisa bibliográfica e descrições de experiências vivenciadas na monitoria. Para tanto foi adotado o instrumento de análise de dados por meio da Tabela de Análise de Textos Acadêmicos-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).

Espera-se contribuir com a compreensão dos valores impregnados na discussão sobre monitoria no processo ensino-aprendizagem.

A MONITORIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE

A proposta pedagógica da monitoria como programa de iniciação à docência em seu objetivo incentivador e construtor de um espaço de aprendizagem, oportuniza o estudante a vivenciar sabores e dissabores da profissão docente, fornecendo segundo Silva, Belo (2012), além do complemento dos conhecimentos, a capacidade da interação e o trabalho da postura do monitor diante de determinadas situações.

Nessa perspectiva que a monitoria “busca oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, bem como responsabilidade e compromisso com a própria formação” (FRISON; MORAES, 2010 p. 149).

O estudante-monitor é, então, definido por Matoso (2014) como sendo o estudante que, buscando aprimorar os conhecimentos e adquirir outros, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e realiza atividades, trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão. Sendo que a monitoria deve oferecer espaço para essas vivências, sendo um trabalho do professor-orientador incentivar o monitor a buscar estes conhecimentos.

A proposta da monitoria, em razão de extrapolar conhecimentos específicos da disciplina precisa ser um espaço formativo em que o monitor deve ser “estimulado a desenvolver atividades de pesquisa e a publicar trabalhos científicos, exercitar o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões” (NOTÁRIO & SANTOS, 2010 apud SOUZA; GOMIDE, 2013, p. 73).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Ramos, Costa e colaboradores (2012), também, confirmam essa ideia dizendo que a pesquisa e a extensão devem ser incentivadas, sendo que possibilitam a ampliação de experiências. Assim, a pesquisa pode também ser inserida no estudo para preparação das aulas de monitoria e aprofundamento do próprio monitor e a extensão pode ocorrer pela inserção do grupo em programas semestrais ou anuais da própria instituição.

Diante desse contexto pontuamos com relevância a monitoria na formação do acadêmico, pois o estudante-monitor além de ter um contato direto com o professor no preparo da aula, também pode encontrar neste, um incentivador para a construção de uma identidade docente na caracterização de professor-pesquisador. Assim, o “professor-orientador procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas” (DANTAS, 2014, p. 570).

Para tanto, ressaltamos que as aulas da disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de História no curso de Pedagogia UFCG/CFP acontecem semanalmente, correspondentes á quatro créditos hora/aulas. As aulas são dialogadas, onde a professora primeiramente levanta temas e busca artigos com a monitora para ser estudado em sala de aula ou em casa e, sempre tratado na TABDN como exercício de estudo e elaboração de texto científico. A professora busca sempre inquietar os alunos sobre o comportamento diante dos conhecimentos, fazendo relações interdisciplinares que potencializam o desenvolvimento da aprendizagem. Um exemplo é trabalhar o conceito de descoberta e invasão do Brasil, por meio de leitura de artigo, preenchimento da TABDN e pesquisa de termos e imagens para elaborar aulas para estudantes de ensino fundamental.

Em relação aos conhecimentos, a professora adota a sua proposta epistemológica de pensá-los como fundamentados por valores. Entre eles, a professora-pesquisadora adota a ideia de conhecimento como dimensões de valores da seguinte forma:

- a) Gnosiológico-pedagógicos. Incluem os conhecimentos sobre os aspectos didático e pedagógico, incluindo as questões de ordem de exigências técnicas e acadêmica para fazê-lo docente.
- b) Normativos. Apontam os conhecimentos técnicos e normativos e legislativos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

- c) Identitários. Indicam os conhecimentos sobre as emoções e imagem de si e do outro.
- d) Sócio-profissionais. Indicam os conhecimentos das condições de trabalho.
- e) Sócio-relacional. Indicam os conhecimentos das relações sociais. Inclui os conhecimentos sobre os sujeitos participes da instituição (alunos, professores, coordenadores), incluindo as questões éticas.

Tais dimensões de valores permitem se pensar o espaço do profissionalismo, profissionalidade e profissionalização, enquanto parâmetros imprescindíveis para pensar a formação do professor e seus problemas, como alerta Saviani e, também o ser-professor de Lima (2001) e os entendimentos desses termos por De Paula Júnior (2012), como parte da solução para os problemas da educação brasileira. Portanto, o monitor tem um importante instrumento teórico-pedagógico para nortear suas ações frente à orientação dos seus colegas, igualmente em formação.

Assim, a formação centrada nos conhecimentos propostos Novikoff favorece as condições futuras de profissionalidade, profissionalismo e profissionalização. Aquela centrada no aperfeiçoamento docente na busca de um desenvolvimento profissional e pessoal é condição para manter o professor atualizado. E, tendo as noções dos tipos de conhecimento e que esses são dinâmicos, se transformam o professor busca se atualizar.

O valor dos conhecimentos são importantes para se discutir a profissão docente, uma vez que essa é impactada quando se aprende bem o valor dos conhecimentos docentes. Afinal, o profissionalismo é compromisso com o fazer a profissão e com seus instrumentos, como o currículo, planejamento, escola, pessoas, de modo a fortalecer a identidade do profissional.

A profissionalização se constitui das políticas públicas, do poder de autonomia conquistada. Aqui, se o estudante vivencia os conhecimentos em suas diferentes abordagens como explicitado anteriormente, terá mais condições de pensar como a profissão docente está imbricada na estreita relação entre a profissionalização (políticas educacionais e autonomia) e profissionalidade (mudança e aperfeiçoamento docente) para ser ter profissionalismo. Noutras palavras, os conhecimentos atualizados, constituídos cientificamente, com estudos sérios e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

rigorosos tem força de determinação para superar o amadorismo e ao mercenarismo vigente na atualidade.

É desse modo, que podemos perceber o quanto é relevante para um monitor entender e nomear os conhecimentos que circundam uma sala de aula e corrobora para formação de modo amplo, com fortalecimento da base teórica, pedagógica e didática, sustentadas na política de formação responsável, científica e humanizadora.

A cada conhecimento são discutidos os *módus operandis* de exercer ações e atitudes diante do conhecimento.

É notório tanto na literatura como na proposta da professora que o monitor deve obter conhecimentos diversificados, pois para fazer uso da interdisciplinaridade é preciso ter uma base de conhecimento que dê suporte a essa realização.

A proposta adotada na monitoria é pautada na planejada para a disciplina em estudo, ou seja, instigar os alunos a contribuírem com o desenvolvimento das aulas lançando perguntas que os façam pensarem criticamente e exporem seus conhecimentos mediante os debates que se promovem. Isso implica num fator relevante para a formação crítica do sujeito, no que concerne no auxílio do estudante a sair do estado do conforto e, então, os estimulando na fundamentação da argumentação e assim, iniciarem uma postura de pesquisador.

Contudo, dúvidas são sempre comuns entre os estudantes sobre conteúdos da aula, e, aqui o papel da monitora tem sido de se dispor a esclarecê-las; em outros momentos servir como um elo entre o professor e os estudantes, quando os estudantes desejam alguma informação.

Nessa lógica compreendemos que “o monitor é porta-voz do grupo, decodificando apelos/pedidos que talvez não chegassem ao professor ou chegassem tardiamente, trazendo fragilidades na apropriação dos conceitos” (OLIVEIRA; SOUZA, 2012, p. 38-39).

Desse modo, “o monitor atua como orientador das propostas de ensino quer junto a pequenos grupos, quer organizando atividades com a turma toda” (FRISON; MORAES, p. 147).

RESULTADOS E DISCUSSÕES



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Na análise dos textos estudados, segundo a TABDN se observa que apesar de avançado o entendimento de que o conhecimento diversificado para ser trabalhado na monitoria, em nenhum dos 20 artigos são apresentados didaticamente os tipos de conhecimento a ser operacionalizado.

Na superação da falta de nomear e elucidar os conhecimentos necessários na formação docente Novikoff (2014) elucida quais conhecimentos são parte da formação do professor. Vale destacar que tais conhecimentos são fruto de intenso estudo de doutorado em que a professora-pesquisadora disponibilizou em seu livro para melhor esclarecer o quanto o conhecimento instituído no âmbito educacional é complexo e se o percebemos é possível aferir a tendência da formação docente e propor forma de intervenção para evitar desequilíbrio em seu desenvolvimento. Um exemplo é a sala de aula que se prende ao conhecimento sócio-relacional e os conhecimentos científicos ficam à deriva. Realidade de salas de aula em que o professor não pesquisa e esvazia o seu papel político de desenvolver a ciência na universidade.

No confronto que se faz da literatura vigente com a proposta da monitoria, bem como o exercício do monitor, identificamos alguns pontos em comum que merecem destaque. São eles:

- o monitor acompanha ativamente o professor em sala de aula servindo muitas vezes como um elo entre professor e aluno, dispendo a colaborar com o processo ensino-aprendizagem;

- a colaboração do professor em orientar o estudante-monitor no desenvolvimento não só do ensino, mas também na pesquisa e participação de projetos de extensão, sendo nesse sentido, a proposta pedagógica da monitoria vista na sua aplicabilidade, uma vez que apresenta como objetivo a iniciação a docência e, portanto, bem sabemos a relevância de um professor comprometido com a tríade pesquisa-ensino-extensão.

- a professora, como autora de ideias novas, ao estudar, discutir os valores que sustentam o desenvolvimento dos conhecimentos, além dos gnosiológicos e específicos da disciplina corrobora na formação do monitor ao oferecer um instrumento teórico-conceitual



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

além dos conhecimentos específicos e avança nos conhecimentos que o mundo real exige ao monitor para enfrentar a formação, como os gnosiológico-pedagógicos; normativos, identitários, sócio-profissionais e sócio-relacionais.

Em linhas gerais, a literatura e a vivência experienciada da monitoria tem provocado inquietações na monitoria de modo a reafirmar o valor de se estudar-pesquisar sobre conhecimentos na formação de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das concepções apresentadas de alguns autores e o exercício do monitor compreendemos tanto a relevância do programa de monitoria na graduação como uma temática merecedora de discussões mais abrangentes no que concerne ao compromisso dos monitores, bem como a valorização ao programa. No entanto é preciso situar o monitor em relação aos conhecimentos e seus valores como os gnosiológico-pedagógicos; normativos, identitários, sócio-profissionais e; sócio-relacional.

Nessa lógica, concluímos que o trabalho do monitor junto ao professor-orientador ganha destaque quando há uma relação de respeito recíproco e compromisso com o ensino-aprendizagem pautado em pesquisa.

Em síntese, a monitoria frente à disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de História ancorada em rigor didático-pedagógico e os estudos da literatura científica têm contribuído significativamente no desenvolvimento da minha formação, enquanto monitora, preparando-me para a docência.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Otilia Maria Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

DE PAULA JÚNIOR, Francisco Vicente. Profissionalidade, Profissionalização, Profissionalismo e Formação Docente. **SCIENNTIA**. Ano 01, Edição 01, p. 01 - 191, Jun/Nov.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2012. Em: http://www.faculdade.flucianofejiao.com.br/site_novo/scientia/servico/pdfs/outros_artigos/Revista_area_AFIM_01.pdf.

FRISON Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica** - V.8, N.2 ago/dez.2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2001.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde**. Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014

NOVIKOFF, C. **Valores, enfrentamento, representações sociais**: experiências do ensino superior na área de Saúde. Salvador : Pontocom, 2014.

OLIVEIRA, Joyce Lúcia Abreu Pereira; SOUZA, Simone Vieira de. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. **Cad. acad.**, Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

RAMOS, Luiz Armando Vidal; COSTA, Daniela Silva da; CASCAES, Jenife Sabrina Amanajás; SOUZA, Rúbia Tenile dos Santos; ROCHA, Igor Felipe Castelo; GALENO, Nahon de Sá e CARDOSO, Marcelo Marques. Plano de monitoria acadêmica na disciplina anatomia humana: relato de experiência. **Ensino, Saúde e Ambiente** – V5 (3), pp. 94-101, dez. 2012.

SAVIANI D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. CNPq, Campinas, 25 de agosto de 2005.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M., Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena** 8, 079903 (2012)

SOUZA, Felipe Maciel dos Santos; GOMIDE, Lucas Bilche. Experiência de monitoria no ensino de psicologia da aprendizagem. **Realização**, Dourados, MS, v.1, n. 1, p 67 – 78 out/2012 a out/2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ZOOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES

Gustavo Albert Soares Ferreira de Andrade; E-mail:gustavocz15@gmail.com
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Anderson Maciel Soares; E-mail: andersonmacielsoares@gmail.com
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Fernanda Tavares Feitosa; E-mail:fernandafeitosa.bio@gmail.com
Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Paulo Roberto de Medeiros; E-mail:medeirospr@gmail.com
Professor adjunto da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

RESUMO

A monitoria é um programa acadêmico desenvolvido com a finalidade de auxiliar os discentes de formação superior, facilitando e possibilitando a estes o acesso a questões apresentadas pelos docentes de forma a sanar as dúvidas geradas no decorrer das disciplinas. Devido à disponibilidade de tempo restrita que o docente apresenta, em decorrência de sua rotina acadêmica, faz-se necessário uma ferramenta que o auxilie em atividades extracurriculares de assistência ao aluno, e tal instrumento realiza-se através da monitoria pelo aluno monitor. A disciplina de Zoologia abrange conhecimentos das características macroscópicas de diversos grupos, que constituem o reino animal, apresentando uma extensa grade de conteúdos curriculares. Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da monitoria para as disciplinas de zoologia no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras. Como metodologia foram aplicados 32 questionários semiestruturados aleatoriamente a estudantes que cursam ou cursaram as disciplinas de zoologia do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Os questionários apresentavam aspectos qualitativos e quantitativos, abordando os principais pontos referentes à eficácia da monitoria no desenvolvimento da disciplina de Zoologia. Sobre essa temática, os resultados foram apresentados de acordo com as análises, demonstrando aspectos negativos com relação à frequência de visitas a monitoria de Zoologia e positivos como o bom desenvolvimento da disciplina.

Palavras-chaves: Monitoria. Zoologia. Alunos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade acadêmica que permite o desenvolvimento de experiências extracurriculares, e se caracteriza pelo auxílio comunicativo do professor e monitor entre os estudantes, para uma melhor aprendizagem. A monitoria é o exercício de assistência realizado por um estudante selecionado, e auxiliado por um professor. Além de contribuir para a formação integrada do aluno, a monitoria é entendida como instrumento de melhoria no ensino de graduação, tendo a finalidade de promover a cooperação mútua entre o monitor e o professor responsável (LINS, 2009).

Além do caráter de suporte, a monitoria é também uma importante ferramenta vocacional, ajudando os monitores com a reafirmação de sua futura profissão. As atividades desenvolvidas durante o programa de monitoria podem ser ditas como preparatórias para atuação docente, caso o monitor sinta-se motivado pela profissão acadêmica (BORSATTO et al, 2006). Cordeiro e Oliveira (2011) e Matoso (2014) enfatizam a monitoria como uma experiência necessária para quem ainda está duvidoso sobre sua futura profissão. Assim, durante a realização da monitoria, o discente se insere na esfera de professor universitário, vivenciando diversas experiências e situações. O contato com os alunos possibilita inúmeras contribuições pedagógicas para ambos os lados, o que torna esse ambiente rico em experiências e gerador de subsídios para uma melhor atuação como futuro profissional.

A importância da monitoria excede a obtenção dos créditos curriculares acadêmicos, seja na contribuição dada aos alunos monitorados, complementação das aulas do discente, e também o enriquecimento da troca de conhecimentos através das relações interpessoal entre o monitor e o professor, como também o monitor e o aluno (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011). Segundo Carvalho et al (2012) o simples fato do monitor ser também um aluno acadêmico, ajuda no momento de dúvidas pois os monitorandos se sentem mais à vontade, o que remete a ideia que o aluno monitor repassa uma maior confiança aos estudantes.

O programa de monitoria da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG campus Cajazeiras, é uma atividade pedagógica que visa a seleção e utilização de monitores



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

para o auxílio em determinadas disciplinas, além de sua contribuição como momento de afinidade e aprofundamento na área de atuação. Assim, Miranda, Lima e Tabet (2016) descrevem a atividade de monitoria como uma modalidade de ensino-aprendizagem que oportuniza o interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino. As disciplinas de zoologia contribuí para o conhecimento dos alunos sobre os caracteres estruturais, evolutivos e ecofisiológicos dos diversos grupos de invertebrados e vertebrados que constituem o Reino Animal.

As disciplinas de Zoologia integram a grade curricular do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG campus Cajazeiras. É desenvolvida durante quatro semestres (do terceiro ao sexto), sendo subdividida em quatro disciplinas: Zoologia dos invertebrados I, Zoologia dos invertebrados II, Zoologia dos vertebrados I e Zoologia dos vertebrados II, contabilizando 240 horas/aula. As atividades das disciplinas são realizadas em sala de aula, aporte teórico, como também no laboratório de Zoologia da UFCG/Campus Cajazeiras.

A monitoria de Zoologia ocorre na biblioteca do Campus em momentos predeterminados, sendo combinados pelo monitor e monitorandos, e também em horários fixos exposto pelo monitor em redes sociais ou pessoalmente. Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender a importância da monitoria para as disciplinas de zoologia no curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras.

Este estudo abordará de forma quantitativa os dados coletados para seu desenvolvimento, visto que a pesquisa quantitativa permite a mensuração dos dados, opiniões e atitudes em um universo selecionado por meio de uma amostra que o represente; também possui como características principais: utilização de teorias para desenvolver as hipóteses; utilização de dados para representar uma população específica, a partir da qual os dados serão generalizados (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006).

METODOLOGIA



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

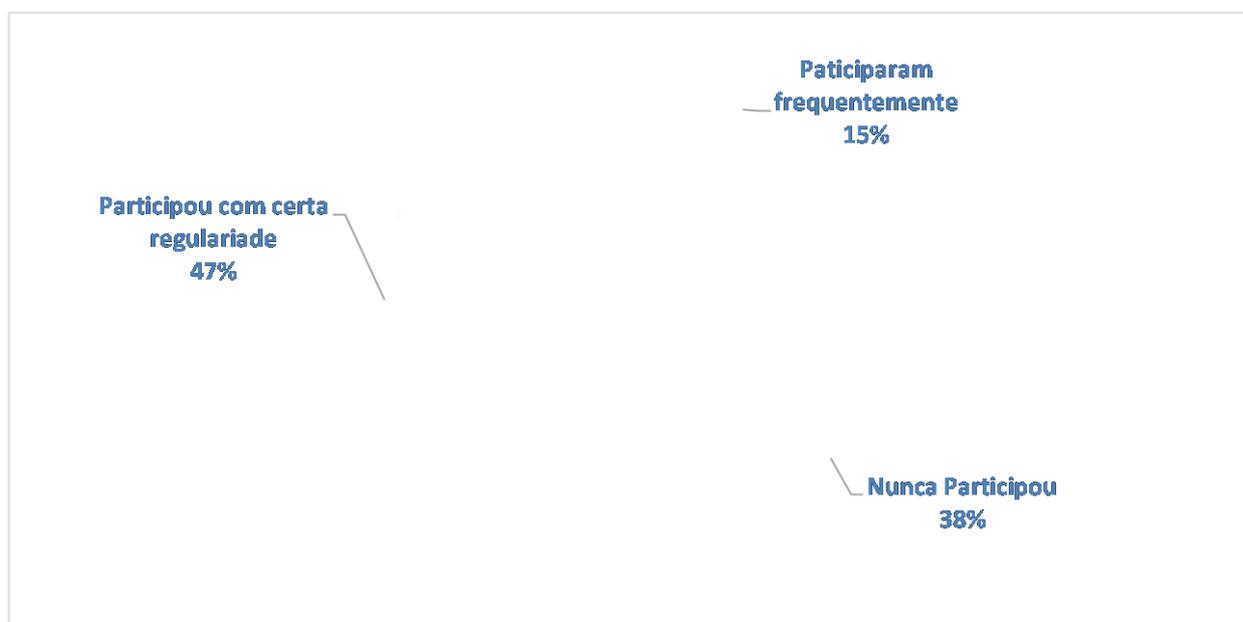
A monitoria e a formação docente e profissional

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo que visa expressar as opiniões dos acadêmicos em formação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Foram aplicados aleatoriamente 32 questionários semiestruturados a alunos que cursam ou cursaram as disciplinas de zoologia da Universidade Federal de Campina Grande – campus Cajazeiras. Estes questionários foram compostos por sete questões, onde procurou-se analisar: a frequência de participação dos monitorados, o propósito da visitação, a preparação do monitor para o desenvolvimento de suas atividades, o meio de comunicação com o monitor, a avaliação da disciplina de Zoologia e a dificuldade apresentada ao cursar a mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os monitorados foram abordados, primeiramente sobre a sua frequência na participação nas monitorias de Zoologia. Dentreos 32 alunos entrevistadas, apenas cinco (15%) afirmaram participar com frequência, em contrapartida, quinze (47%) confirmaram que participam com certa regularidadee doze (38%) responderam nunca ter participado (Gráfico 1).Diante desses resultados Silva e Silva (2016)problematizam que mesmo com a pouca procura pela monitoria, o monitor não está livre de suasresponsabilidades e deve cumprir com seu papel, que consequentemente o beneficiará com um melhor aperfeiçoamento nesta área atuação.

Gráfico 1 - Frequência de visitação dos estudantes assistidos pela monitoria de Zoologia.





I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Talvez, uma possível causa para a grande evasão dos acadêmicos em relação a monitoria de Zoologia, seja a falta de disponibilidade devido a outras tarefas acadêmicas ou por trabalharem em períodos compatíveis com a monitoria. Os desafios para os estudantes que trabalham incluem desde a menor disponibilidade de tempo para realização de atividades acadêmicas como a preocupação na construção delas (TERRIBILI; RAPHAEL, 2005).

Para os quatro questionamentos seguintes foram apenas consideradas as respostas dos vinte estudantes que confirmaram participar da monitoria. Nesse contexto, procurou-se saber em primeiro o propósito dos discentes ao buscar pelo monitor, 13 (65%) alunos afirmaram que procuravam na monitoria esclarecer dúvidas, e 6 alunos (35%) tinham a intenção de estudar com o auxílio do monitor. Para Carvalho et al (2012), a monitoria é uma atividade extracurricular que busca resgatar as dificuldades geradas em sala de aula, propondo soluções e medidas para amenizá-las, como dúvidas frequentes, entre outros. Configurando-se como um espaço onde o aluno possa interrogar e revisar conteúdos dados em sala de aula com menor grau de receio.

Referente ao questionamento se o monitor está preparado para o desenvolvimento dessa atividade, os entrevistados em maioria (60%) responderam que “sim”, os monitores estavam preparados e realizam bem sua atividade de monitor, embora, 31% afirmaram que “às vezes”, eles demonstravam preparo e 9% responderam que “não”. Esses dados refletem a influência dos processos de seleção dos monitores, onde os mesmos são selecionados de acordo com os resultados que obtiveram nos exames, considerando que um dos requisitos do programa de monitoria é ter obtido, no mínimo, média 7,0 na prova de seleção de monitoria da disciplina (LIMA; VASCONCELOS, 2009).

Com relação a busca de auxílio do monitor, cinco alunos (25%) afirmaram que o buscam pessoalmente, seis (40%) responderam ser mais frequente procurá-los nas redes sociais e nove (45%) confirmaram que o procuraram apenas nos dias anteriores dos exames avaliativos. De acordo com Werhmueller e Silveira (2013) as redes sociais podem servir de ferramenta de rápida comunicação e auxílio do monitor e dos alunos. A utilização de redes sociais para fins educativos consegue, muitas vezes, ser superior ao que normalmente se atingiria em sala de aula.

Retomando ao número total de entrevistados, interrogou-se como era a avaliação dos

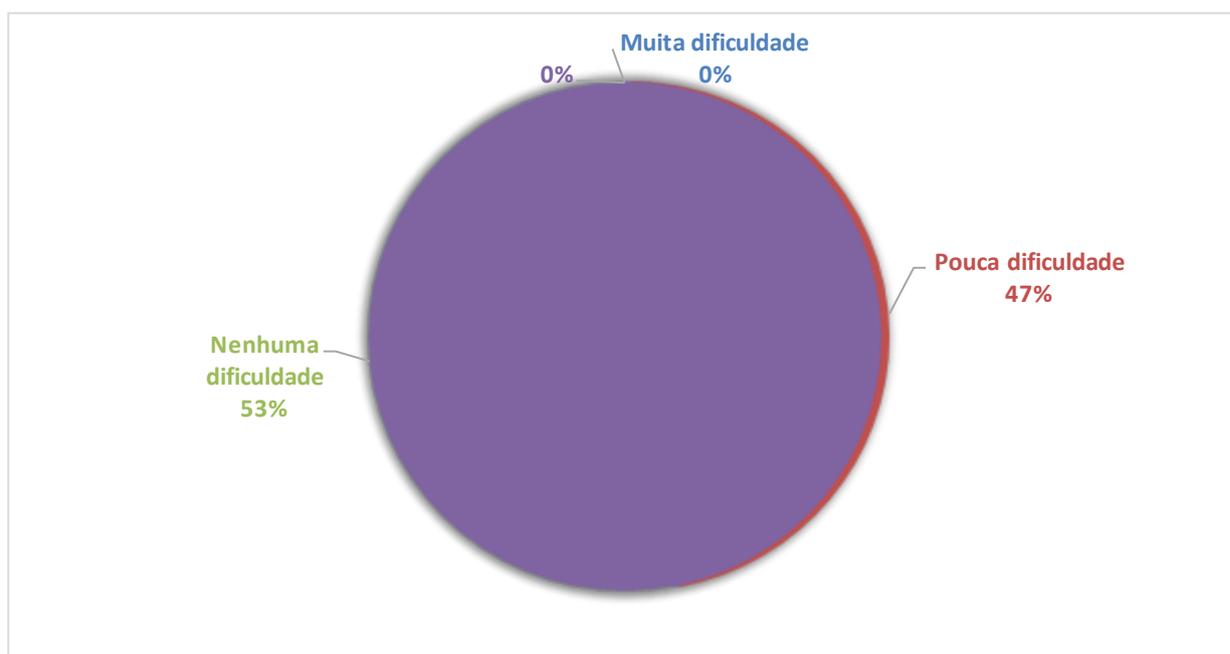


I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

discentes referentes às disciplinas de Zoologia, o que constatou os seguintes resultados: onze acadêmicos (35%) responderam “ótimo”; quinze (47%) afirmaram “Boa”; e seis (18%) marcaram “Regular”. A respeito da dificuldade apresentada ao cursar quaisquer disciplinas de Zoologia, chegou nas seguintes respostas (Gráfico 2): quinze alunos (47%) marcaram “Pouca dificuldade”; e dezessete (53%) optaram por “Nenhuma Dificuldade”.

Gráfico 2 - Dificuldade apresentada pelos estudantes ao cursar as disciplinas de Zoologia.



Ao comparar o número de acadêmicos que não frequentam a monitoria de Zoologia (Gráfico 1), com a dificuldade relatada pelos alunos que participam (Gráfico 2), pode-se concluir que o grande número de estudantes que não participam da monitoria se dá devido ao fato de que os monitorandos apresentam pouca, ou nenhuma dificuldade ao cursar a disciplina, ou ainda falta disponibilidade necessária para participar dessa atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Nessa perspectiva, conclui-se que a monitoria contribui de forma a gerar subsídios para os alunos nas dúvidas decorrentes dos conteúdos, como também para o próprio monitor, em experiências extras acadêmicas e vivência docente. As disciplinas de Zoologia caracterizam diante dos alunos como um componente curricular de baixa dificuldade, mas de boa apreciação. Embora, seja baixo o número de alunos que frequentam a monitoria, ela não perde sua importância como ferramenta de ajuda para o professor e também aos alunos.

Portanto, a zoologia é uma área da ciência que se torna atrativa aos alunos diante da beleza de seus representantes. Sua aplicação no curso ocorre um pouco resumida pelo fato de sua abrangência, mas propicia aos alunos um bom conhecimento, principalmente aos estudantes que optam por desenvolver a monitoria de suas disciplinas.

REFERENCIAS

BORSATTO, A.Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Anna Nery Revista de Enfermagem**. vol.10 no.2 Rio de Janeiro Ago. 2006.

CARVALHO, I.S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM - REUFSM**. v. 2, n. 2, p. 464-71, 2012.

CORDEIRO, A. S.; OLIVEIRA, B. P. **Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química**. Universidade Estadual do Ceará - campus Itapipoca. 2011. Disponível em: <<http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>> Acesso em: 29 de junho de 2017.

LIMA, K. E. C. VASCONCELOS, S. D. Envolvimento em atividades extraclasse, avaliação do curso e perspectivas de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9 n3, 2009

LINS, L. F. et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor**. JEPEX 2009, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2017.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista científica da escola da saúde - CATUSSABA**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

MIRANDA, S; LIMA, I. M. O. TABET, V.G. Monitoria: Zoologia geral-2015. **EGRAD** 2016, 2016. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

SILVA, W. A; SILVA, V. F. B. Monitoria na disciplina de zoologia de cordados I do curso de ciências biológicas – UEMS, Mundo Novo, MS: relatos das atividades. **EGRAD** 2015, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>. Acesso em: 25 de junho de 2017

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 26, 2006, Fortaleza - CE. **Anais...** Fortaleza, Ceará. 2006.

TERRIBILI, A.; RAPHAEL, H. S. Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: a perda de aulas, de provas eo impacto no seu aproveitamento e em avaliações. **Avaliação**, v. 10, n. 2, p. 117-135, 2005.

WERHMULLER, C. M.; SILVEIRA, I. F. Redes sociais como ferramentas de apoio à educação. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 3, p. 594-605, 2013.

O PAPEL DO MONITOR NA ELABORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIOS

Anderson Maciel Soares; E-mail: andersonmacielsoares@gmail.com
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Gustavo Albert Soares Ferreira de Andrade; E-mail: gustavocz15@gmail.com
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Fernanda Tavares Feitosa; E-mail: fernandafeitosa.bio@gmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Paulo Roberto de Medeiros; E-mail: medeirospr@gmail.com
Professor adjunto da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Resumo

As discussões em torno de como mudar o ensino tradicional vêm ganhando destaque nos últimos anos. Nas Universidades em particular, torna-se um diálogo indispensável nas rodas de conversas, a maneira de busca com que se remete a educação em relação a métodos e técnicas que sejam mais atrativas e consiga chamar atenção dos alunos como mecanismo facilitador da aprendizagem, principalmente no ensino fundamental. Como momento de experiência e incentivo à docência, o processo de monitoria contribui para a formação do estudante como profissional e pessoal na medida em que ajuda no convívio social e na interação de trabalho em grupo. Quando realizada em laboratório, a monitoria permite conhecer o detalhamento de técnicas que são empregadas em aulas práticas e no desenvolvimento de pesquisas. O monitor, assim, efetua sua atividade no sentido de conhecer e viver esse ambiente de aprendizado múltiplo. Este trabalho tem como objetivo conhecer o papel do monitor em atividades práticas em laboratórios utilizados pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Como metodologia foi aplicado vinte questionários semiestruturados a monitores e ex-monitores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras, onde procurou-se saber como o monitor realiza sua atividade. Os resultados encontrados demonstraram que boa parte dos monitores desenvolvem suas atividades com pouco, ou nenhum acompanhamento do orientador responsável e que a elaboração de aulas práticas e o desenvolvimento delas durante o programa de monitoria são bem frequentes.

Palavras - chaves: Monitoria. Monitor. Aulas práticas.

INTRODUÇÃO

A necessidade de inovação do ensino tradicional é uma batalha de longa data travada entre educadores de todo país. Não existe um modelo padrão que possa ser seguido pelos professores ao planejarem e desenvolverem a docência, mas o que se deseja é poder de certa maneira problematizar uma nova forma de ensino, que não esteja fixa apenas ao livro didático e quadro negro (SILVA et al, 2015). A Universidade em si tem o intuito de despertar o pensamento lógico dos futuros profissionais que irão compor uma nova sociedade, e precisam estar preparados para elaborar um conjunto de métodos e técnicas que se adéquem às carências da população.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A educação nos estimula a conhecer novas situações, quebrando a barreira da ideia que apenas na sala de aula aprendemos algo sobre determinado conteúdo. Na verdade, o aprendizado é mais significativo quando as aulas são dinâmicas, práticas e interativas, o que influencia positivamente no processo de construção do conhecimento (MIRANDA; LIMA; TABET, 2016). De fato, se comprova uma melhor compreensão dos alunos quando participam das aulas práticas, saídas de campo, elaboração de seminários e tantos outros que promovam integração e aproxime o que se vive em aula com a realidade a que se vive (SILVA *et al.*, 2015).

No ensino superior, as discussões sobre mudanças nas abordagens conteudistas ficam mais intensas e passam a ganhar formas e vida do ponto de vista didático. Segundo Silva e Silva (2015) a monitoria é a modalidade que comunica o ensino e aprendizagem do monitor que desenvolve sua atividade aprendendo a repassar os seus entendimentos. É a partir de sua compreensão que o aluno-monitor atua tirando dúvidas, ajuda na revisão dos conteúdos, auxilia na preparação de aulas práticas em laboratórios e procura despertar o interesse pela docência dos alunos assistidos pela monitoria.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, os estudantes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa na instituição a que se encontra, podendo desenvolver monitoria, perante seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996). De acordo com Silva *et al.* (2015) o ambiente de monitoria favorece o desenvolvimento de competências e trabalho em grupo, além do propósito da reflexão quanto a educação fora e dentro da escola. Portanto, a melhoria dos conhecimentos dos estudantes torna-se mais plausível quando o professor auxilia o monitor a elaborar durante a monitoria estratégias eficazes de aprendizagem, contribuindo assim para o fortalecimento da interação entre os alunos.

A participação de alunos de graduação em processos de monitoria permite o aprofundamento em conhecimentos específicos e ainda um melhor preparo na elaboração das aulas teóricas e práticas. Ajuda na compreensão e esclarecimento de dúvidas, na construção de seminários e relatórios, como no ressaltado da importância da profissão docente (MIRANDA; LIMA; TABET, 2016).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A partir disso, podemos considerar o monitor como propulsor na efetivação de uma disciplina, organizando e estimulando aos alunos a apresentar suas dificuldades. Para a aprovação no processo de monitoria é necessário que o futuro monitor possua conhecimentos dos conteúdos trabalhados na disciplina na qual irá auxiliar outros alunos, além de clareza no momento em que esteja tirando as dúvidas dos estudantes. Na monitoria, o monitor atua como instrumento na melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, demonstrando sua capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas (KESSLER; MITTMANN, 2014).

Para Lima e Vasconcelos (2009) as mudanças no desempenho dos alunos oportunizadas pela presença do monitor são fundamentais, e auxiliam no desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno. A reunião de alunos de mesmo interesse promove uma situação de proximidade, importante para a compreensão e desenvolvimentos dos alunos, e que estes às vezes não são alunos acadêmicos de cursos de licenciatura, e, sendo assim, desconhecem os princípios da pedagogia, embora realize a monitoria com extrema competência, apresentando ótimos resultados observados.

Assim, a partir dos conhecimentos prévios a que se embasou esse trabalho e com base nas respostas dos questionários aplicados aos monitores e ex-monitores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, que realizam a monitoria de disciplinas com aulas práticas em laboratório como parte essencial na formação do futuro profissional, esse trabalho teve por objetivo conhecer o papel do monitor em atividades práticas em laboratórios utilizados pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A Universidade Federal de Campina Grande é uma Universidade criada a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba em 2002. É composta por sete campus, sendo o campus de Cajazeiras o segundo maior, oferecendo onze cursos, ao qual nove são de licenciatura. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas atualmente possui quase 200



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos e é resultado da extinção do curso de licenciatura em ciências em 2010 que conseqüentemente criaram-se quatro novos cursos de licenciatura (ciências biológicas, matemática, química e física).

As atividades de monitoria desenvolvida nas disciplinas são relativamente poucas e reúnem atualmente cerca de quinze monitores nas mais diversas áreas biológicas. Este trabalho foi realizado a partir de vinte questionários semiestruturados direcionados a monitores e ex-monitores, que exerceram ou exercem atividades de monitoria em laboratórios. As disciplinas que utilizam laboratório para o desenvolvimento de aulas práticas são: botânica, zoologia, biologia celular, histologia e microbiologia, em que todas possuem monitor para melhor auxílio.

Assim, os vinte questionários são compostos por nove questões, onde oito são objetivas e uma subjetiva. Os questionamentos buscam sondar como se realiza a atividade de monitoria, a frequência que os alunos procuram e como ela ajuda no desenvolvimento da disciplina. A análise de dados ocorreu a partir da comparação das respostas dos estudantes utilizados como amostra, sendo os resultados relacionados a situações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora, a monitoria seja uma atividade de otimização de conhecimentos, segundo Lima e Vasconcelos (2009) cerca de 8% dos alunos foram ou são monitores em disciplinas de cursos de graduação. A baixa remuneração falta de tempo e a não afinidade pela docência são os fatores que mais contribui para esse número tão baixo de participação no processo de monitoria.

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG – campus Cajazeiras é um curso novo, possui quase 200 alunos atualmente dos quais 15 são monitores, destes alguns desenvolvem a atividade de monitoria diretamente em laboratório. Desejando-se saber dos ex-alunos e atuais que realizaram a monitoria de disciplinas que utilizam laboratório, procurou-se conhecer o número de períodos que os mesmos foram monitores. De acordo com as respostas obtidas, 35% foram duas vezes monitores, 30% foram uma vez, 20% foram três vezes e 15%



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

foram quatro vezes.

Quanto ao auxílio no desenvolvimento de aulas práticas em laboratório: 75% dos monitores afirmaram que realizam frequentemente essa atividade, em contrapartida 25% alegaram nunca ter efetivado nenhuma aula prática. Ainda questionados sobre sua participação como monitor em laboratório, foi instigado se acontece ou já aconteceu o preparo e o comando de aulas práticas sobre responsabilidade do monitor. Como resultado dessa inquietação, 25% dos entrevistados afirmaram sempre acontecer, 30% afirmaram que acontece frequentemente, 25% responderam que as vezes acontece e 20% afirmaram que nunca houve essa ocorrência.

Em certo momento problematizou a importância da monitoria na formação do futuro profissional e se desejou saber dos monitores e ex-monitores de disciplinas do curso de Ciências Biológicas se a monitoria contribui para aprendizagem dos alunos. Em resposta unânime os entrevistados desta pesquisa responderam que sim, a monitoria contribui para uma melhor aprendizagem dos alunos. Lins *et al.* (2009) dialoga em seu trabalho no momento em que afirma que alunos que participam com boa frequência das monitorias tem um melhor desempenho da disciplina e, conseqüentemente, procura ser monitor em períodos seguintes.

Na monitoria o monitor deve dispor de no mínimo doze horas semanais para desenvolvimento dessa atividade, todavia cabe ressaltar que algum monitor não cumpre com essa exigência e outros chegam a extrapolar essa carga horária (KESSLER; MITTMANN, 2014). Quando questionados sobre a disponibilidade a que se encontram os monitores para a monitoria, 45% responderam que sempre estão disponíveis, 30% afirmaram está frequentemente disponível e 25% disseram que estão pouco disponíveis.

Em relação à frequência a que são procurados pelos alunos assistidos pela monitoria, 50% dos monitores afirmaram ser pouco procurados, 40% disseram ser procurados frequentemente e 10% afirmaram ser procurados sempre. Quanto à avaliação, os monitores e ex-monitores se auto-avaliaram como: 60% bom, 20% ótimo e 20% regular. No quesito, motivo que o fez participar do processo de monitoria, 40% afirmaram que participam pelo aprimoramento dos conhecimentos, 25% responderam pela necessidade de atividades extras no currículo acadêmico, 20% disseram que a disciplina a que se desenvolve a monitoria está



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

no campo de sua futura atuação e 15% afirmaram que sua participação é pela remuneração oferecida aos monitores.

Quanto às contribuições propiciadas pela participação no processo de monitoria os monitores e ex-monitores entrevistados para o desenvolvimento deste trabalho responderam que o aperfeiçoamento dos conhecimentos e um melhor aproveitamento da disciplina são, em destaque, os mais relevantes para a vida acadêmica e pessoal do monitor. Embora, a possibilidade de vivência com a docência e a construção da relação alunos e monitores também são significativas.

Cabe aqui ressaltar, que os entrevistados desta pesquisa enfatizam que mesmo com tantos pontos positivos as aulas em laboratório carecem de melhorias como maior efetivação, detalhamento de métodos e técnicas utilizadas e aumento da frequência de aulas práticas.

Entretanto, mesmo que todos esses requerimentos fossem acatados, a concretização dessa maior vivência em laboratório não seria possível, já que a disponibilidade de espaço e a falta na diversidade de materiais dos laboratórios utilizados pelos docentes são fatores preocupantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destes fatos, conclui-se que o monitor é elemento indispensável no processo de ensino e aprendizagem como contribuinte no incentivo da docência e na construção de disciplinas. A partir de sua atuação as aulas podem acontecer de forma mais esclarecedora e com melhores resultados. Quando sua atividade se desenvolve em laboratório, permite aprimoramento dos conhecimentos e, conseqüentemente, um melhor desempenho como profissional na área.

A elaboração e o desenvolvimento de aulas práticas em laboratório, sem dúvidas, são experiências enriquecedoras, mas deve ser construída na presença do orientador responsável pelo ambiente. Portanto a monitoria é um processo de incentivo à docência e permite ao monitor construir estratégias que o aproxime e contribua para sua futura área de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atuação.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>%3E. Acesso em: 19 de junho de 2017.

KESSLER, M. C. MITTMANN, J. A monitoria como espaço de ensinar e aprender na universidade: a construção do manual do monitor. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE, 42, 2014, Juiz de Fora – MG. **Anais...** Juiz de Fora, Minas Gerais. 2014.

LIMA, K. E. C. VASCONCELOS, S. D. Envolvimento em atividades extraclasse, avaliação do curso e perspectivas de Licenciandos em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 9 n 3, 2009

LINS, L. F. et al. **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor**. JEPEx 2009, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2017.

MIRANDA, S; LIMA, I. M. O. TABET, V. G. Monitoria: Zoologia geral-2015. **EGRAD** 2016, 2016. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>. Acesso em: 25 de junho de 2017.

SILVA et al. A influência da participação de alunos da rede básica de ensino em atividades de monitoria junto à universidade. **Revista de extensão da Univasf – EXTRAmuros**. v 3, n 1, 2015.

SILVA, W. A; SILVA, V. F. B. Monitoria na disciplina de zoologia de cordados I do curso de ciências biológicas – UEMS, Mundo Novo, MS: relatos das atividades. **EGRAD** 2015, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/2853/2920>. Acesso em: 25 de junho de 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane Moreira Coelho- Graduada de Enfermagem
CFP-UFCG coelhoariane@bol.com.br

Antônio Humberto Pereira da Silva Junior- Orientador- Docente
CFP-UFCG antoniohumbertojr@yahoo.com.br

RESUMO

A monitoria é um programa que visa contribuir com a formação dos acadêmicos nos cursos de graduação, incentivando-os a buscar uma maior proximidade com a disciplina no seu cotidiano e a revisitar a influência histórica dos conteúdos vivenciados, na construção de novos saberes. Dessa forma, a disseminação do conhecimento, torna-se peça essencial para o desenvolvimento de uma sociedade educacionalmente bem estruturada. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com natureza qualitativa, que tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no projeto de monitoria do CFP, durante os semestres de 2016.1 e 2016.2 na disciplina de genética, bem como relatar a importância desse programa para a vida acadêmica dos graduandos de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. As atividades de monitoria foram conduzidas no laboratório de genética e bioquímica, da Central de Laboratórios do CFP. Os discentes foram convidados a participar de discussões de textos e de resolução de exercícios na forma de estudo dirigido, referente a cada conteúdo ministrado em sala de aula. Podemos perceber que, a partir das problemáticas expostas pelos alunos nos encontros da monitoria, relativas à dificuldade de assimilação e interpretação dos conteúdos trabalhados pelo docente, as atividades propostas aproximaram os discentes do material trabalhado em sala de aula, proporcionando um melhor rendimento individual e coletivo. A experiência possibilitou perceber a real importância do papel da monitoria, levando em consideração os inúmeros benefícios ofertados de forma simultânea para os discentes. Dessa forma, percebemos que o universo acadêmico pode ser melhor vivenciado quando as atividades são propostas de maneira interdisciplinar, com esse apoio extracurricular, onde a monitoria se faz essencial para um incremento na vivência e rendimento acadêmico.

Palavras-chaves: Monitoria; Enfermagem; Genética.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria tem como objetivo preparar o discente para a iniciação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

das atividades relativas à prática docente e, ao mesmo passo, facilita o processo educacional trabalhando a interação interpessoal entre os discentes de uma Instituição de Ensino Superior – IES (BASTOS, 1999).

No Brasil, as Universidades tiveram essas atividades de monitoria consolidadas a partir da Lei N° 5.540 de 28 de novembro de 1968, que “*Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências*” e ressalta em seu Art. 41, que “*As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.*” (BRASIL, 1968).

As atividades de monitoria foram implantadas com a finalidade de criação de vínculos educacionais mais fortalecidos entre os alunos e a IES, e aprimorar o conhecimento, tornando cada vez menor o número de lacunas nos mecanismos relativos ao ensino-aprendizagem. Essa observação do crescimento, no âmbito educacional das práticas de monitoria, ocorre em virtude dos resultados favoráveis obtidos e quantificados em todas as dimensões do campo pedagógico. (CANDAUI, 1986).

Na Universidade Federal de Campina Grande, dispomos de duas modalidades de monitoria: Monitoria Remunerada e monitoria voluntária. É atribuição do monitor bolsista ou voluntário, aprovado pelo programa, executar atividades pedagógicas de acordo com seus conhecimentos/experiência, supervisionados pelo professor-orientador. Além disso, as atividades propostas têm como papel fundamental constituir um elo entre o docente e os discentes, visando o desenvolvimento da aprendizagem.

Outros objetivos do programa de monitoria nas IES, para com os alunos monitores, são essenciais para uma boa articulação acadêmica destes estudantes. Dentre alguns achados, de extrema relevância para a formação do monitor, estão participar de aulas ministradas pelo professor orientador, da disciplina na qual o mesmo é monitor (a critério do orientador); colaborar com o professor na realização de trabalhos teóricos, práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades de classe e/ou laboratório; colaborar com o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atividades de classe e/ou laboratório; participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina, como revisão de texto, resenhas bibliográficas e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos; entregar ao professor orientador, no final de cada período letivo, o relatório de suas atividades, conforme modelo e cronograma estabelecidos pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE).

A importância do projeto de monitoria nas disciplinas de ensino superior, não se restringe apenas a adquirir um certificado, tendo em vista que existe ganho intelectual simultâneo tanto do monitor como dos alunos monitorados, uma vez que além da contribuição oferecida aos monitorados pelos monitores, existe uma relação de troca de saberes entre os professores/orientadores da disciplina e o aluno monitor. Além disso, o monitor tem a oportunidade de desenvolver agilidades voltadas para a docência e aprofundar-se na área em que escolheu para monitorar. (MATOSO, 2014)

Sendo assim o presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no projeto de monitoria nos semestres de 2016.1 e 2016.2, durante o exercício na monitoria de genética na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, assim como relatar a importância desse programa para a vida acadêmica dos graduandos de enfermagem.

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com natureza qualitativa, uma vez que evidencia aspectos individuais a partir das experiências. O mesmo foi realizado com base nas experiências das monitoras da disciplina de genética do curso de graduação em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Após a finalização dos referidos semestres, foi feito um levantamento de dados quantitativos (dados apresentados em escala percentual), que nos possibilitou observar os resultados de desempenho dos alunos monitorados individualmente e coletivamente.

Durante as monitorias semanais as monitoras desenvolveram suas funções por meio de atividade extraclasse, tais como discussão de artigos científicos (extraídos da base de dados do SCIELO), revisões do conteúdo e o uso de estudos dirigidos (figura 1), com encontros para esclarecimento de dúvidas e trocas de conhecimento.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

As atividades foram executadas no laboratório de Genética e Bioquímica da Central de Laboratórios do CFP, em um período de tempo de 12 horas semanais, como preconiza o edital institucional de monitoria da UFCG.

Em relação ao critério de avaliação da disciplina pelo docente, a média mínima necessária para a aprovação direta do aluno é 7,0. A disciplina Genética conta com uma carga horária total de 60h e, do ponto de vista institucional, a disciplina deverá conter no mínimo 3 notas avaliativas.

A metodologia de avaliação se deu através da aplicação do modelo convencional de exame escrito, onde cada avaliação, teve a nota atribuída entre 0 e 10.

Disciplina: Genética

Professor:

Antônio Humberto Pereira da Silva Jr.

Estudo Dirigido

Módulo: Estrutura do DNA

01. Descreva 5 características da molécula de DNA.
02. Explique a importância de cada um dos carbonos da cadeia do açúcar na montagem do nucleotídeo.
03. Explique como se dá a formação de uma ligação fosfodiéster.
04. O que se entende pela Regra de Chargaff?
05. Na estrutura do DNA, explique qual o elemento que confere carga negativa à molécula.

Módulo: Replicação do DNA

06. O que se entende por replicação semiconservativa?
07. Comente o papel dos principais elementos envolvidos no processo de replicação:
 - a) DNA pol I, II e III
 - b) Primase
 - c) Helicase e Girase
 - d) Ligase
 - e) Telomerase
 - f) Topoisomerase
 - g) Proteínas SSBs
08. Porque se formam os fragmentos de Okazaki?
09. Qual a natureza química do primer?

Módulo: Transcrição do DNA

10. Qual o papel da região promotora?
11. Comente sobre o papel da subunidade sigma da RNA pol no processo de transcrição.
12. Por que se diz que a transcrição é assimétrica?
13. O que se entende por *splicing*?
14. O que são íntrons e éxons e qual a sua importância?
15. Comente sobre os tipos de RNA.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

16. Explique a importância das modificações nas extremidades 5' (cap) e 3' (cauda poliA).

Módulo: Tradução do DNA

17. O que se entende por aminoacilação? Qual a enzima envolvida?
18. Explique o papel do braço acceptor e da alça anti-códon do tRNA.
19. Como é a estrutura de um ribossomo?
20. Explique o papel do sítio A, P e E presentes na subunidade maior do ribossomo.
21. Qual o papel das enzimas peptidiltransferase e desacilase?
22. Forneça 3 características do código genético.
23. O que se entende por códon e anti-códon?
24. Explique o efeito Wobble.
25. Forneça 5 características das proteínas que foram recém-sintetizadas?

Módulo: Controle da Expressão Gênica

26. O que são e como se classificam os elementos de ação cis?
27. O que são os fatores de transcrição?
28. Explique como se forma o complexo basal de transcrição.
29. Comente o papel das histonas na regulação gênica.
30. Fale sobre os exemplos trabalhados em sala de aula.

Figura 1: Modelo do estudo dirigido adotado nas atividades de monitoria. Os conteúdos foram estratificados em módulos, para um melhor acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos.

DESENVOLVIMENTO

As atividades de monitoria desenvolvidas ao longo dos semestres 2016.1 e 2016.2 visaram melhorar a qualidade das ferramentas de ensino/aprendizagem dos alunos que estavam cursando o 2º semestre do curso de graduação de Bacharelado em Enfermagem.

No semestre 2016.1, a turma contou com um número total de 19 alunos regularmente matriculados na disciplina Genética e, no semestre 2016.2, foram 18 alunos cursando este componente curricular. Os dados mostraram que as atividades de monitoria desenvolvidas ao longo do semestre minimizaram os riscos dos alunos realizarem os exames relativos às avaliações finais, em ambos os semestres (figuras 2 e 3).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

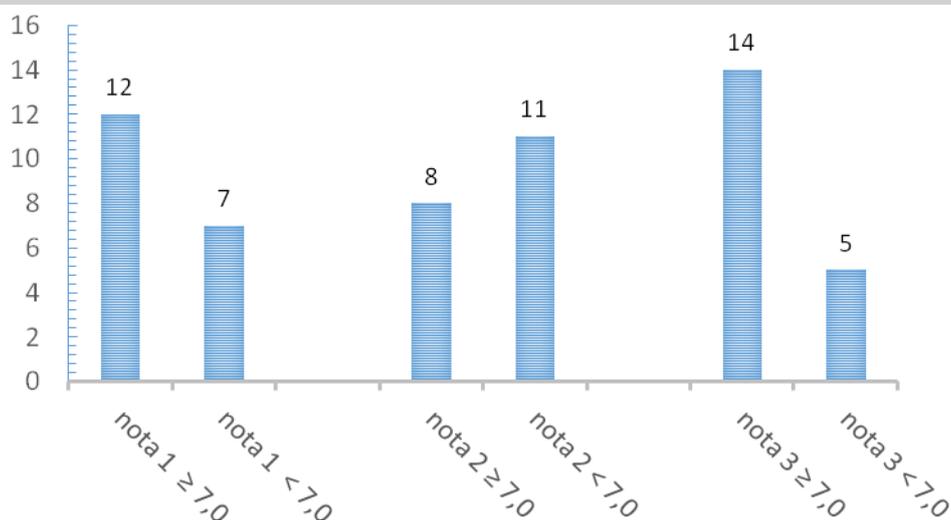


Figura 02. Relação quantitativa do desempenho dos alunos nas três avaliações propostas pelo docente ao longo da disciplina Genética, no semestre 2016.1. Como critério, estabeleceu-se a nota 7,0 como parâmetro de avaliação para cada exame avaliativo proposto.

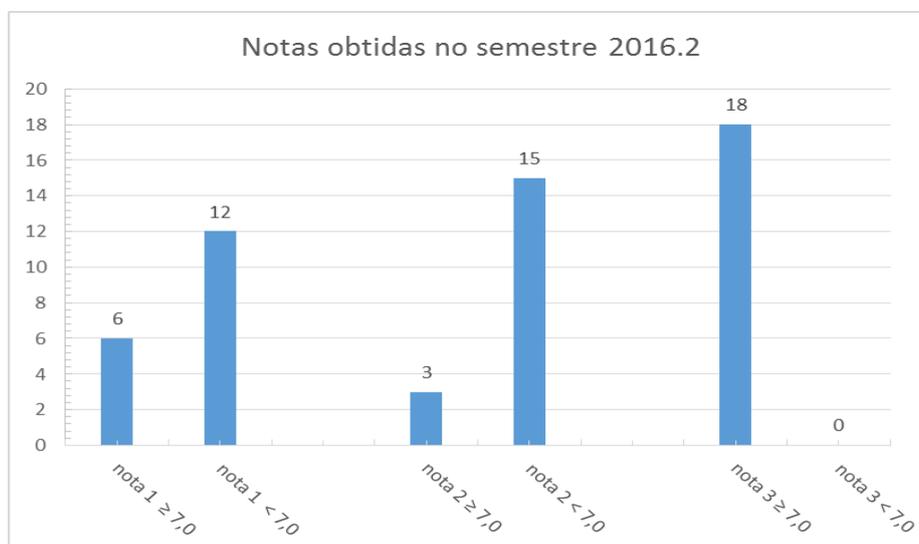


Figura 03. Relação quantitativa do desempenho dos alunos nas três avaliações propostas pelo docente ao longo da disciplina Genética, no semestre 2016.2. Como critério, estabeleceu-se a nota 7,0 como parâmetro de avaliação para cada exame avaliativo proposto.

Os dados mostram que no semestre 2016.1, do total de alunos matriculados, apenas 6 discentes prestaram a avaliação final (dados não mostrados), tendo as atividades de monitoria contribuído para que não houvesse nenhuma reprovação ao longo deste período. Em 2016.2, foram 18 alunos matriculados, dos quais 8 alunos prestaram o exame final (dados



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

não mostrados), tendo havido também apenas 01 (uma) reprovação, perfazendo um total de 5,9% do total de estudantes participantes da disciplina no referido semestre.

Estes dados atestam o papel da monitoria como um componente essencial na formação dos acadêmicos, em qualquer área de ensino, bem como as inter-relações observadas entre os monitores e expectadores (discentes). As atividades contribuem para uma maior dinâmica da disciplina e um maior envolvimento dos alunos, que por sua vez são agraciados com a existência desta prática pedagógica na instituição de ensino.

Para os monitores, bolsista e voluntário, as atividades acadêmicas e o convívio com o professor orientador da disciplina, tornam o ambiente acadêmico mais próximo, o que possibilita aos estudantes monitores, a existência de um momento dedicado à docência e a um estímulo ao desenvolvimento do potencial intrínseco, de cada estudante que participa destas atividades.

Por outro lado, os alunos que são contemplados pelas atividades de monitoria, creditam a essas ações semanais, um maior sucesso no desempenho ao longo da disciplina, o que contribui para uma menor incidência de reprovações, numa disciplina considerada de alta complexidade na grade curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Formação de Professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a experiência obtida na monitoria da disciplina genética do curso de graduação de enfermagem, foi possível perceber a importância do projeto de monitoria para a formação dos acadêmicos de enfermagem como um todo, tanto para os monitores, que ganham experiência, novos conhecimentos e habilidades para a docência, como para os monitorados que são beneficiados ganhando e compartilhando conhecimentos, de modo a suprir suas necessidades na disciplina em questão, isso ocorre pela a dinamicidade desse projeto, tendo em vista que se trata da relação entre discentes, onde irá existir um vínculo que facilitará os esclarecimentos de dúvidas, e a troca de saberes.

Diante do que foi apresentado, torna-se perceptível os resultados extremamente



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

positivos que essa prática de monitoria tem proporcionado para os discentes, tendo em vista que os resultados apresentados foram de grande relevância, nos levando a conclusão que a prática de monitoria é essencial durante a formação de um acadêmico de enfermagem, levando em consideração que a mesma oferece aprimoramento e incentivo educacional para todos os discentes.

Sob esse ponto de vista, espera-se que o incentivo desta prática docente na IES continue atendendo às demandas dos alunos monitores, principalmente no que se refere ao incentivo mediante concessão de bolsas, além do estímulo à prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M. H. C. (1999). O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In M. H. C. Bastos, & L. M. de Faria Filho (Orgs.), *A escola elementar no século XIX* (pp. 95-118). Passo Fundo: Ed. UPF.

BRASIL. Lei n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: Acesso em: 25 de junho de 2017.

CANDAU, V. M. F. (1986). A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In V. M. F. Candau (Org.), *A didática em questão* (pp. 12-22). Petrópolis: Vozes.

MATOSO, L. M. L.. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Escola da saúde, Potiguar*, v. 3, n. 2, p. 77-83, abr. / set. 2014.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 1- FORMAÇÃO DODISCENTE

PAINÉIS

PRÁTICAS DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Irislândia de Oliveira Batista¹

Geane Sara de Holanda¹

Kennia Sibelly Marques de Abrantes²

¹Acadêmica de Enfermagem na UFCG campus Cajazeiras,
irislandia.oliveira@gmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem na UFCG campus Cajazeiras,
sarholanda@gmail.com

² Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG kenniaabran-
tes@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros podem ser definidos por um atendimento imediato a uma pessoa que necessite de cuidados, no qual pode ser realizado por qualquer pessoa da população que tenha conhecimentos teóricos e práticos para realizar as manobras e técnicas corretas. O principal objetivo do atendimento inicial é a redução de sequelas e uma maior sobrevivência da vítima (ALVARO FILHO et al., 2015).

A falta de conhecimentos da população e em especial de estudantes pode trazer consequências e sequelas se o atendimento não for realizado de forma adequada devido a uma manipulação incorreta, pânico no momento do ocorrido, o que torna perceptível a importância de primeiros socorros para o treinamento em atender as vítimas (MARQUES et al., 2014).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Nesse sentido, a realização de simulações durante a disciplina de Primeiros Socorros tem grande importância como metodologia para o ensino nos cursos de saúde e na enfermagem, de forma que promove um maior aprendizado aliado ao conteúdo teórico focado no aluno e com o apoio de um professor em um ambiente adequado. O discente e o docente caminham juntos no processo de interação e construção de conhecimentos relacionados a situações de emergência e urgência cotidiana. As práticas formais no qual só o professor ensina, deve levar em consideração o ensino aprendizagem no modelo dinâmico em que o aluno deixa apenas de ser um receptor e começa a ser ativo e participativo na aprendizagem (ROSA et al., 2017).

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a participação das monitoras da disciplina de Primeiros Socorros durante o planejamento das simulações realizadas pelos alunos que retrataram situações de emergência da vida cotidiana.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência decorrente da monitoria realizada no período de 2016, durante a disciplina Noções de Primeiros Socorros, do curso de graduação em Enfermagem em uma Universidade no município de Cajazeiras. Para tanto, no primeiro momento foram definidos os temas e os grupos para a simulação com o auxílio da professora e apresentado assim os materiais a serem utilizados para cada determinado tema, no segundo momento realizou-se discussões sobre o assunto esclarecendo algumas dúvidas que os alunos apresentavam.

Entre os temas abordados estão convulsão, trauma musculo esquelético, queimadura e choque elétrico, afogamento e envenenamento. No terceiro momento os grupos recebiam orientações sobre os nomes e quais materiais necessários, além de instruções na prática sobre imobilização e avaliação primária a vítima dos referidos traumas.

Os equipamentos utilizados foram prancha para imobilização, tirantes, coxins laterais, colar cervical nos tamanhos P, M, G, máscara para respiração, talas de imobilização de membros superiores e inferiores, ataduras e oxímetro de pulso portátil. A simulação retratava



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

o atendimento inicial realizado a uma vítima de diferentes tipos de trauma, a qual ocorria em etapas: inicialmente a exposição do caso que simulava uma situação real, em seguida avaliação da cinemática do trauma, abordando a segurança no local para os profissionais que realizam o atendimento, culminando com a realização do atendimento primário ABCDE, identificando em cada etapa deste atendimento as possíveis alterações que a vítima pode apresentar em decorrência de determinados tipos de trauma e o que é necessário ser feito. Na ocasião, era demonstrada a maneira correta de colocar o colar cervical assim como também a medição do colar para cada pessoa, como realizar a imobilização, o rolamento para colocação do paciente na prancha e o transporte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização das simulações pelos alunos e professora da disciplina, realizada com o apoio das monitoras, proporcionou aos alunos melhor formação, aumentando o desempenho dos mesmos na disciplina e preparando-os para as situações de emergência cotidiana. Percebeu-se que a realização das simulações durante as aulas de primeiros socorros permitiu mesmo com a disciplina apresentando poucos créditos, o que não possibilita a realização de aulas práticas nos serviços de saúde, que os alunos entrassem em contato com as práticas, refletindo sobre as situações de emergência e urgência mais cotidianas.

Esse momento configurou-se como uma troca de conhecimentos entre monitor, professor e aluno, sendo perceptível o empenho e a dedicação dos alunos no planejamento e realização das simulações, o que proporcionou novos conhecimentos sobre o atendimento inicial a vítima de trauma. Os discentes colocaram em prática o que foi visto na teoria, realizando a avaliação, a imobilização e colocação do colar cervical, assim como o rolamento, conhecimentos importantes e necessários.

A partir da realização da simulação identificou-se a importância da disciplina Noções de Primeiros Socorros no curso de enfermagem ainda nos períodos iniciais. Aliado a isso a monitoria tem um papel importante em proporcionar aos alunos com dificuldade na aprendizagem dos conteúdos a possibilidade de esclarecer dúvidas, rever e discutir o que foi visto em sala de aula e adquirir conhecimentos práticos (COSTA et al., 2015).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONCLUSÃO

Com base no exposto foi possível identificar a importância da disciplina Noções de Primeiros Socorros na grade curricular do curso de graduação de Enfermagem, tendo em vista a importância das medidas de primeiros socorros para a sobrevivência de uma vítima de trauma, pois embora sejam consideradas medidas iniciais realizadas por qualquer pessoa, inclusive leigos, são essas medidas que possibilitam um melhor prognóstico as vítimas de algum agravo inesperado.

Ressalta-se ainda que a monitoria se constitui em uma iniciativa relevante no seio do ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência.

Palavras-chaves: Enfermagem; Monitoria; Primeiros Socorros.

REFERÊNCIAS

COSTA, Charles Wesley Alves. et al. Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: efeitos do aprendizado. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun, 2015.

ALVARO FILHO, Ragadali. A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, vol. 3, n. 2, p. 114-125, jul./dez, 2015.

MARQUES, Mariana Dolce. O ensino de primeiros socorros sob a ótica de um currículo de orientação problematizadora. **Fundam. care. online**, v. 6, n. 4, p. 1485-1495, out./dez, 2014.

ROSA, Randson Souza. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 798-803, fev, 2017.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Paloma Karen Holanda Brito. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. pah.karen@hotmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Fabírcia Cristina Vidal Silva. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. fabricia.vidal23@hotmail.com

Kennia Sibelly Marques de Abrantes. Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. kenniaabrantess@bol.com.br

Palavras-chave: Exame Citopatológico; Monitoria; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é identificado através do aumento descontrolado do tecido epitelial que reveste o órgão, ocasionando muitas vezes o acometimento de órgãos e estruturas localizados nessa região. Algumas lesões são assintomáticas, o que dificulta o diagnóstico, sendo detectadas através da realização do exame citopatológico, o qual se configura como o principal método utilizado em programas de rastreamento para o controle do CCU. Este exame é responsável por revelar a presença de úlceras, tumores ou necrose e deve ser feito com periodicidade. Entretanto, o estágio avançado da doença apresenta características perceptíveis, como dor pélvica, sangramento, sintomas urinários, entre outros (BRASIL, 2013).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), há dois tipos de prevenção do câncer, quais sejam primária e secundária. A prevenção primária refere-se as formas de reduzir o risco de contaminação pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), a causa fundamental para a progressão do CCU, no qual estão inclusos o uso de preservativos durante as relações sexuais e a utilização da vacina que protege contra os tipos oncogênicos 16 e 18 e não oncogênicos, 6 e 11. Quanto à prevenção secundária, esta relaciona-se a realização do exame especular em mulheres com sinais ou sintomas da doença com vistas a concluir o diagnóstico precoce ou realiza-lo em mulheres aparentemente saudáveis a fim de detectar lesões sugestivas de câncer (BRASIL, 2013).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Para qualificar e realizar um exame de qualidade, com amostra satisfatória, o aluno precisa de conhecimento teórico-prático, e para que isso aconteça, existem as atividades de monitoria acadêmica como método para facilitar a aprendizagem dos alunos. Ao ser realizado de forma adequada, sem erros, e com periodicidade, o exame é capaz de detectar alterações no colo do útero, e conseqüentemente indicar qual o tratamento mais adequado, aumentando relativamente à chance de cura da doença. Para tanto, o profissional responsável por sua execução deve ter competência e estar qualificado para tal ação. Portanto, a partir das atividades desenvolvidas no projeto de monitoria, objetiva-se por meio deste trabalho relatar a importância das atividades de monitoria acadêmica da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II para a realização adequada do exame citopatológico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência das monitorias acadêmicas sobre o exame citopatológico, realizadas no laboratório de habilidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada na cidade de Cajazeiras, PB.

A monitoria de Enfermagem em Saúde Coletiva II é realizada pelo programa intitulado “Práticas interdisciplinares na monitoria do curso de Enfermagem” e é voltada para alunos do 6º período de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, PB.

DESENVOLVIMENTO

O método mais adequado para o rastreamento do CCU é a execução periódica do exame citopatológico (BRASIL, 2013). Para estar apto a realizar o exame, o aluno precisa ter boas práticas e o aperfeiçoamento do mesmo acontece durante as monitorias em laboratório, pois ele irá praticar quantas vezes achar necessário, até sentir-se seguro e confiante para realizar o exame em uma mulher. Na ESF, durante as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aulas práticas, o aluno pode realizar o exame, se a paciente concordar, mas ele estará acompanhado durante todo o processo pelo professor e aluno monitor, que irão auxiliar durante o exame, podendo sanar dúvidas.

A monitoria é um programa de iniciação à docência coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino, e possibilita o aprimoramento da formação acadêmica dos alunos da graduação, além de proporcionar a melhoria do ensino (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, 2016). Apresenta-se em um espaço de ensino-aprendizagem e facilita o processo de formação profissional e evolução na qualidade do ensino (FREITAS et al., 2014).

Durante as monitorias em laboratório participaram os alunos e os monitores da disciplina. Já nas aulas práticas realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) além do monitor e dos alunos, participa também o professor da disciplina. Percebeu-se que as monitorias realizadas no laboratório foram imprescindíveis para a realização do exame na unidade básica, pois os alunos que participaram das aulas no laboratório mostraram-se mais seguros na execução do procedimento na UBS se comparados aos que não foram tão assíduos as aulas práticas, uma vez que treinaram muito e estavam aptos a realizá-lo, porém, se algum dos estudantes apresentasse alguma dúvida ou anseio, o monitor estava pronto para ajudá-lo.

É de extrema importância que o aluno realize o procedimento quantas vezes achar necessário, pois quanto mais se pratica, mais segurança irá adquirir na execução do procedimento. Inicialmente o aluno pode ir para o laboratório de habilidades, que dispõe de material necessário para a realização do exame em bonecos, usados para esse fim. Depois de treinar e aprender a realizar adequadamente o exame, o próximo passo é a aula prática na unidade de saúde, onde ele o realiza em mulheres que buscam o serviço. É importante ressaltar que estes alunos serão futuros profissionais, então faz-se necessário que eles saiam da academia aptos a realizar qualquer procedimento que seja privativo do enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Portanto, reforça-se a importância da monitoria para habilitar o aluno a desempenhar o exame com eficiência e eficácia, pois a realização periódica do exame citopatológico é de extrema importância para detecção precoce do CCU. Contudo, se o exame não for feito com qualidade, as lesões ou outros sinais podem não ser detectados e o diagnóstico da doença será tardio, causando prejuízos para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

FREITAS et al. New possibilities for the teaching of nursing in mental health: an experience in monitoring. *Rev Rene*. v. 15, n. 5, p. 898-903. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Monitoria. Disponível em: <<http://pre.ufcg.edu.br/pre/monitoria>>. Acesso em: 03 outubro 2017.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE GEOGRAFIA

Aywsca Leylane Gonçalves Rolim³
Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo⁴

RESUMO:

A monitoria nos cursos de formação de profissionais foi instituída nas universidades por meio da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual assegura o dever das universidades criarem programas de monitorias, sendo esta uma prática remunerada e considerada no currículo dos alunos.

³ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras – PB.

⁴ Professora Adjunta Orientadora na Disciplina Prática de Ensino em Geografia Humana.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A seleção do monitor é feita através de uma prova escrita na qual o aluno utiliza seus conhecimentos adquiridos em semestre anterior na disciplina em que presta seleção para ser monitor. De acordo com Leandro Fragoso Lins (2009), a monitoria se constitui como uma “modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação”. Segundo o autor a importância da monitoria na formação do aluno, não apenas colabora por vezes, com a concessão de bolsa, mas são essencialmente um exercício de aprendizado, de troca de conhecimentos entre professor e aluno, professor e monitor, monitor e alunos assistidos, exercitando a execução de currículos.

O exercício da monitoria pode se dá pela ação discente/docente em sala de aula ou, discente fora da sala de aula com o intuito de mitigar possíveis dificuldades na abordagem e compreensão dos conteúdos junto aos alunos matriculados em disciplinas, procurando melhorar o desempenho dos mesmos na referida disciplina.

Tendo em vista a importância e a necessidade de um monitor em sala de aula, esse trabalho tem por objetivo apresentar em forma de relato a experiência vivida em sala de aula como monitora bolsista da disciplina de Prática de Ensino em Geografia Humana sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

Para a realização da monitoria optamos pela análise das aulas na disciplina durante um semestre e também da análise das aulas durante o semestre em que cursei a mesma disciplina, apontando as dificuldades como aluna e monitora.

A experiência a qual nos debruçamos neste artigo refere-se a nossa atuação na monitoria na disciplina Prática de Ensino em Geografia Humana, período 2016.1, no curso de Licenciatura em Geografia, no Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras – PB. Trata-se do Programa de Monitoria, o qual intitula-se no âmbito da Unidade Acadêmica de Geografia ‘Projeto Primeiros Passos: rumo à prática docente’.

Na referida disciplina pudemos realizar distintas práticas de ensino e aprendizagem considerando a utilização de múltiplas metodologias, a exemplo da literatura,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

da imagem, linguagem fílmica e do estudo do meio, dentre outras.

Dentre as perspectivas desenvolvidas o estudo do meio se destacou mediante roteiro de viagem ao município de Juazeiro – BA e Petrolina – PE, nos quais pudemos observar a construção do espaço geográfico local a partir da formação do território do agronegócio brasileiro impulsionado pelo Estado em programas voltados para a produção de frutícolas irrigadas com as águas do rio São Francisco.

A atividade de monitoria como prática se tornou importante na nossa formação acadêmica considerando os momentos de aprendizagem envolvendo alunos, monitor e professor orientador, de tal modo em que pudemos vivenciar a formação inicial docente auxiliada pela monitoria como programa capaz de fortalecer tal formação e auxiliar o professor da disciplina no momento de sua atuação profissional, facilitando por outro lado a aprendizagem docente e a formação do aluno monitor como futuro profissional docente de Geografia.

No curso de Licenciatura em Geografia são quatro disciplinas de práticas de ensino, além das quatro disciplinas de estágios, as quais fortalecem e promovem o diálogo com a realidade dos sujeitos da escola. Nesse sentido, a monitoria favorece também o diálogo com os sujeitos na universidade, bem como amplia possibilidades de aprendizagem no espaço escolar da Educação Básica.

Costella (2014, p. 186), diz que “um aluno que está concluindo um curso de graduação, diante das disciplinas de Prática de Ensino, precisa planejar para seus alunos aulas que apresentem espaços interligados, textualizados e significativos”. A partir dessa assertiva entendemos que o programa de monitoria se constitui importante elemento na formação inicial docente, pois condiciona aos futuros licenciandos monitores a percepção das dificuldades em sala de aula nas disciplinas de prática de ensino e, são nessas dificuldades que percebemos a importância de um monitor para auxiliar tanto o professor ministrante da disciplina, quanto os estudantes.

Costella (2014, p. 186), ainda afirma que antes de tudo o aluno tem que fazer um planejamento, simular um plano de aula com os conceitos vistos na universidade, mas também cabe ao orientador da disciplina trabalhar essas práticas com seus orientandos. Assim,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

fizemos o plano de aula e o projeto de estudo do meio de modo a condicionar o pleno desempenho de tal estudo no percurso Cajazeiras – PB a Petrolina – PE e Juazeiro – BA. Ao final da disciplina foram solicitadas aos alunos várias atividades, tais como: instrumentos de coletas de dados, registros de aulas, planos de aulas, projetos aplicados, relatórios, exposição de fotografias, dentre outros.

Nesse sentido, o papel do monitor em sala de aula se traduziu como importante elemento na formação docente e na mitigação de problemas como a reprovação,

Avaliação quantitativa do desempenho dos alunos – total de 10 alunos matriculados	
Total	%
7	70%
0	0%
3	30%
0	0%
10	100%

Foi observado ao longo do período, que os alunos que procuraram orientação apresentaram um desempenho significativo em relação à assimilação dos conteúdos estudados, uma vez que tiveram êxito no desenvolvimento de suas tarefas e apresentaram bons resultados acadêmicos. Porém, vale salientar, que nem todos os alunos buscaram auxílio na monitoria, no meu ponto de vista, se um número maior de alunos procurasse ajuda para execução de suas atividades acadêmicas, certamente teriam um resultado mais significativo. Também foi observada a falta de interesse de alguns em relação às atividades propostas pela disciplina.

Quanto ao papel do Monitor em relação à Monitoria percebemos que o projeto de Monitoria é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem tanto do aluno quanto do monitor, visto que, o mesmo contribui para a ampliação de conhecimentos de ambos. Os resultados obtidos com o projeto foram satisfatórios, pois, os objetivos propostos pelo projeto foram alcançados. Ao exercitarmos a prática da monitoria, desenvolvemos uma



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

experiência que nos tornou mais aptos ao exercício da docência em todos os sentidos. Além de estarmos com um conteúdo mais rico e completo.

No tocante ao papel da Monitoria para a Disciplina o Projeto ‘Primeiros Passos: rumo à prática docente’ se apresentou bastante significativo para o desenvolvimento da disciplina, pois proporciona aos alunos uma oportunidade de esclarecer suas dúvidas e dificuldades com relação ao processo de aprendizagem, buscando saná-las. Além disso, o trabalho do monitor constituiu-se num elo entre os alunos e o professor, contribuindo para melhorar a relação entre o docente e os discentes.

REFERÊNCIAS

COSTELLA, Roselane Zordan. **Práticas de ensino nas universidades: um espaço de ensaio para a vida profissional**. et al. O ensino de Geografia e suas composições curriculares / Antono Carlos Castrogiovanni. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

MONITORIA EM SAÚDE DA MULHER: UMA ESTRATÉGIA PARA MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Laísa de Sousa Marques⁵
Paula Franssinetti Oliveira Cezário⁶

⁵ Monitora Bolsista. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores.

⁶ Orientadora. Docente da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

O Programa de monitoria como atividade acadêmica surge como ferramenta de auxílio ao ensino, pois disponibiliza aos discentes durante a graduação oportunidades no preparo para o exercício profissional, este preparo acontece através da construção de conhecimentos teórico-práticos e pedagógicos, além do mais, busca solucionar os obstáculos na aprendizagem dos alunos que usufrui de tal programa, contribuindo na formação dos estudantes por meio de instruções e orientações equivalentes a área de ensino em que o programa é ofertado (SERAFIM, 2007). Logo, a finalidade do discente monitor é dar suporte ao docente durante as atividades de ensino em cursos de graduação (FRISON, 2016)

Na grade curricular do curso de graduação em Enfermagem é ofertada a disciplina de Enfermagem em saúde da mulher que buscar habilitar, instruir e capacitar os estudantes de enfermagem no manejo da assistência integral à saúde da mulher em todos os gêneros e seus aspectos do ciclo vital, incrementando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde da mulher na gestação, parto, puerpério, climatério, nas afecções ginecológicas e nos direitos sexuais e reprodutivos.

A monitoria na disciplina de enfermagem em saúde da mulher busca atender a demanda dos alunos que cursam a cadeira afim, para o desenvolvimento das atividades complementares são utilizados alguns dispositivos, como, estudos dirigidos e aulas práticas que facilitem o aprendizado do discente, conseqüentemente os discentes estarão mais preparados para prestar um serviço de qualidade às mulheres nas instituições de saúde.

Portanto, os alunos que usufrui da assistência das atividades de monitoria demonstram mais capacidade e segurança em aplicar os conhecimentos que obtiveram durante as aulas, juntamente, com o aprimoramento derivados de participação em monitoria. Destacando, assim, a importância do programa de monitoria no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de superiores.

OBJETIVO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Relatar a importância da monitoria em saúde da mulher como estratégia para melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base nas vivências da discente durante o período de monitoria da disciplina Enfermagem em saúde da mulher, no curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, ofertada aos discentes do 6º período. O exercício da monitoria ocorreu no município de Cajazeiras, no estado da Paraíba, no período de julho de 2016 a maio de 2017, equivalente ao semestre 2016.1 e 2016.2. O presente estudo utilizou-se de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) por meio dos descritores: Enfermagem; Ensino; Saúde da Mulher.

A disciplina Enfermagem em Saúde da mulher aborda conhecimentos em relação aos fenômenos da vida biopsíquica e social da mulher, desenvolvendo as habilidades dos discentes para a atuação e prestação da assistência integral à saúde mulher nos serviços de saúde em toda a sua complexidade, ministradas por duas docentes uma vez que as atividades são realizadas em duas fases. Na primeira fase aconteceu no ambiente de sala de aula e laboratórios da universidade, nestes ambientes foram contemplados os assuntos com aulas teórico-práticas. No segundo momento os discentes estavam aptos a praticar os conhecimentos adquiridos na disciplina, com isto, os alunos atuavam nas instituições de saúde da cidade de Cajazeiras.

Com carga horária de 12 horas semanais, o atendimento aos alunos era realizado através da demanda espontânea dos mesmos, fazendo o uso de metodologias ativas, abrindo espaço para discussões dos assuntos e esclarecimentos de dúvidas e realização de revisões em relação aos conteúdos ministrados, com a finalidade de firmar o conhecimento já adquirido no decorrer das aulas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Além do mais, a monitoria oferece apoio às aulas práticas nas instituições de saúde, colaborando como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no momento que os discentes adentram os serviços de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A monitoria, como atividade extraclasse, propiciou o desenvolvimento do conhecimento crítico através de discussões dos conteúdos e esclarecimentos de dúvida de um determinado assunto envolvendo a atenção à saúde da mulher aos discentes do 6º período de enfermagem, podendo complementar e expandir o conhecimento teórico-prático já adquirido no decorrer das aulas ministradas pelas docentes.

Vale ressaltar que a prática de monitoria é uma rica ferramenta no processo de aprendizagem, pois transmitiu o aprimoramento dos conhecimentos de assuntos da disciplina, suprimindo o déficit que alguns acadêmicos têm em determinados assuntos, incentivando-os a buscarem a compreensão dos assuntos ministrados, melhorando sua desenvoltura na disciplina.

Observou-se que durante as atividades de monitoria os alunos sentiam-se mais desinibidos e abertos a discussões em comparação ao espaço formal da sala de aula, na medida em que interagiam entre si, juntamente com a monitora, permitindo um melhor aprendizado e orientação em relação aos conteúdos trabalhados pelas docentes, bem como, constatou-se o aparecimento de dificuldade, permitindo buscar formas de amenizá-las.

Pode-se constatar, também, que a presença da monitora junto aos acadêmicos permitiu condições favoráveis para o desenvolvimento da aplicação dos cuidados práticos às mulheres nas instituições de saúde, adquiridos no decorrer das aulas teóricas. Além do que, o auxílio da monitoria proporcionou mais segurança aos discentes, pois os mesmos sentiam-se muitos retraídos tanto pelo contato direto com a realidade profissional nos serviços de saúde quanto pela figura do docente em questões avaliativas. Logo, a colaboração da monitoria oportuniza a articulação entre a teoria e a realidade nas práticas dos serviços de saúde estimulando a construção do vínculo entre monitor e discente, permitindo melhor adesão dos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos na busca de conhecimentos na área de saúde da mulher.

CONCLUSÃO

O programa de monitoria é de suma importância para a formação dos discentes nos cursos superior de ensino, pois permite a articulação de saberes e experiência entre alunos, professores, universidade e comunidade. Além do mais, instiga o graduando a buscar por mais conhecimento sobre a área de saúde da mulher e como consequência a quebra de estigmas, medos e anseios, levando o aluno a desenvolver suas habilidades, aprimorar seus conhecimentos, gerar atitudes nas práticas em saúde, evidenciando os resultados positivos que a monitoria proporciona no aprendizado dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, jan./abr., 2016.

SERAFIM, D. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. **Cienc Cuid Saude**, v. 6, n. 2 p. 474-480, 2007.

A MONITORIA COMO PROCESSO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geane Sara de Holanda¹

Irislândia de Oliveira Batista¹



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Kennia Sibelly Marques de Abrantes²

¹Acadêmica de Enfermagem na UFCG campus Cajazeiras,
sarholanda@gmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem na UFCG campus Cajazeiras,
irislandia.oliveira@gmail.com

²Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da UFCG kenniaabrantess@bol.com.br

INTRODUÇÃO

O termo monitoria tem ligação com o sistema educacional há muito tempo. Na Antiguidade Clássica, a monitoria se constituía em observar e orientar, função desempenhada pelo pedagogo que, diferente do Mestre que tinham como função repassar os ensinamentos especializados acerca de algum assunto. Mais tarde, na Idade Média, quem assume essa função eram os monges com o intuito de disciplinar, cuidar da educação dos noviços. Na Idade Moderna, a monitoria ficou conhecida como um ensino mútuo como objetivo ensinar com pouco recurso um número maior de alunos. (DANTAS, 2014).

O método de *Lancaster*, criado por Joseph Lancaster se configura muito na Idade moderna e funcionava da seguinte forma: um aluno que obtivesse maior destaque receberia orientações do professor para auxiliar os demais e esse método acabou sendo transferido para a academia com o intuito de otimizar o ensino (DANTAS, 2014)

Enfatizando sobre a monitoria nos dias atuais, Natario(2010) retrata que a monitoria configura-se como um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes com a finalidade de aperfeiçoar o processo de aprendizagem, de formação da profissão como também uma melhor qualidade do ensino, despertando assim as habilidades inerentes à docência presentes no aluno monitor.

A disciplina “Noções de Primeiros Socorros” caracteriza-se por expor aos discentes ações e procedimentos que tem por finalidade manter estável e garantir a vida de pessoas acometidas por traumas. Esses procedimentos devem ser aplicados de maneira imediata a fim de diminuir complicações à vítima, até que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) chegue ao local do ocorrido. Qualquer pessoa pode realizar as medidas de primeiros socorros, no entanto, a mesma deve conhecer as técnicas e os momentos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

adequados para cada procedimento (FILHO et al., 2015).

Pelo exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência e iniciação à docência, junto ao projeto de monitoria da instituição e revelar a importância da mesma na formação acadêmica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal do tipo relato de experiência que ocorreu entre os meses de junho a setembro de 2016 e de Fevereiro à Maio de 2017, realizado durante a disciplina Noções de Primeiros Socorros, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB.

No primeiro momento, após assumir as responsabilidades como monitoras, foi realizada uma reunião junto à professora orientadora e docente que estava à frente da disciplina, a qual realizou as devidas orientações inerentes aos conteúdos programados no decorrer dos períodos que se seguiam, bem como uma aula expositiva em sala de aula. Após esse momento, as monitoras se reuniram para dividir os grupos que seriam responsáveis por orientar relacionando teoria e prática acerca dos principais temas abordados na disciplina e estabeleceram um cronograma para orientações sobre as atividades teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio, as monitoras ficaram responsáveis por planejar e organizar juntamente com a professora orientadora uma aula expositiva intitulada “Choque e Hemorragia”. As monitoras se apropriaram do assunto por meio de trabalhos científicos e pelos protocolos de Atendimento Pré-Hospitalar (PHTLS)^{7ª} edição, para que a aula tivesse embasamento científico.

A experiência na aula foi muito enriquecedora, uma vez que as monitoras com o auxílio da professora puderam protagonizar a docência e a responsabilidade em transmitir e construir o conhecimento junto aos demais alunos de forma coletiva contribuindo para o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

emponderamento com em relação à docência.

Foram realizadas atividades teóricas para que os alunos fixassem melhor, junto as aulas de monitoria, o conteúdo exposto em sala. Sobre isto Natario(2010) que o aluno monitor está inserido no processo ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo que ensina, também aprende.

Após a avaliação teórica realizada pelo professor com os alunos, começaram-se as preparações para a realização dos seminários que se caracterizaram pelo uso de simulações de situações de emergência e urgência cotidianas, os quais têm se destacado na perspectiva interdisciplinar de ensino e saúde como metodologias ativas necessárias para o processo de ensino-aprendizagem. A simulação em diversas áreas do saber apresenta-se de forma diferenciada, uma vez que desperta a reflexão crítica de um caso, promovendo a aprendizagem por meio de experiência de forma segura junto ao professor (ROSA et al., 2017).

Após a exposição do conteúdo pelos alunos, procedia-se em seguida a simulação do trauma debatido no seminário. Rosa et al.(2017), reforçam que a metodologia ativa que incorpora a simulação melhora a absorção do conhecimento.

Foram seis grupos abordando as seguintes temáticas: Convulsão, Trauma Músculo Esquelético, Queimadura e Choque Elétrico, Afogamento e Envenenamento e todos estes foram orientados pelas duas monitoras, que por sua vez, reforçaram o seu conhecimento e também conseguiram difundir-lo aos demais grupos, adquirindo prática e domínio frente aos conteúdos, demonstrando preparo e competência nas realizações de suas atividades de monitoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi exposto no decorrer desse trabalho, a monitoria é uma ferramenta na qual há uma troca de conhecimentos mútuos e experiências entre o aluno monitor, o professor e os demais alunos, como também é uma das melhores formas de incentivar para a prática da docência ainda na acadêmia.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Durante a realização deste trabalho houve a dificuldade no que se refere a busca de trabalhos científicos voltados para o exercício da monitoria, o que serve, de certa forma, como incentivo para a realização de novos trabalhos acerca da importância da monitoria na academia como experiência para a docência.

Descritores: Aprendizagem, Ensino, Monitoria.

REFERÊNCIAS

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** [online].v.95, n. 241, p.567-589, 2014.

FILHO, A.R.A. Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 3, n. 2, p. 114-125,jul./dez., 2015.

NATARIO, E. G.; SANTOS, A.A.A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud. psicol.** (Campinas) [online]. v.27, n. 3, p. 355-364, 2010.

ROSA, R.S. Estratégias baseadas em metodologias ativas no ensino-aprendizagem de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev enferm UFPEonline**, Recife, v. 11, n. 2, p. 798-803, fev., 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DISCENTE

Danilly de Sousa Bezerra(1) (UFCG)
danillygirl@gmail.com

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Bolsista
do Programa de Monitoria – Câmpus de Cajazeiras-PB

Fátima Maria Elias Ramos(2) (UFCG)
fatima-elias@uol.com.br

Docente da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Câmpus de Cajazeiras. Orientadora de
Monitoria da disciplina Texto e Discurso

RESUMO

Evidencia-se a importância do Projeto de Monitoria na Universidade para o desenvolvimento autônomo do aluno, possibilitando-o adquirir maiores conhecimentos de uma determinada disciplina na qual tem afinidade e, assim, auxiliar outros discentes. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é manifestar o quanto relevante é este projeto no meio acadêmico, haja vista que o mesmo é uma ferramenta que enriquece o currículo do aluno, contribuindo, portanto, em sua formação. Este resumo foi desenvolvido a partir da experiência na monitoria da disciplina Texto e Discurso, durante os períodos letivos 2016.1 e 2016.2, como aluna do Curso de Letras- Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG, sob a orientação da Professora Dra. Fátima Maria Elias Ramos. Contou com a participação de duas turmas do 1º período de Letras- Língua Portuguesa e Inglesa. No decorrer dessa experiência, constatou-se que os alunos apresentaram maior dificuldade em análises parafrásticas e polissêmicas do texto, bem como nos princípios de construção textual de sentido. Contudo, percebeu-se que o estudo e a orientação por meio da monitoria geraram bons resultados, uma vez que ao final do período, o número de aprovados foi considerável, apesar da infraestrutura do Câmpus não disponibilizar de um local específico para o atendimento aos alunos. Por isto, para a realização dos encontros o único local é a Biblioteca. Dessa forma, conclui-se que o Projeto de Monitoria é uma atividade acadêmica relevante para quem quer aprofundar seus conhecimentos em uma dada área, além de ser um dos primeiros passos para o exercício da docência, já que o aluno- monitor terá um contato direto com a sala de aula.

Palavras-Chave: Monitoria. Aluno. Formação.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

A monitoria, como atividade prática que é, permite que o professor lance mão de um mecanismo que facilita a consolidação e assimilação dos conteúdos vistos em sala de aula. Este auxílio extraclasse enriquece o conhecimento dos alunos e estimula que os mesmos desenvolvam habilidades sociais, na medida em que interagem diretamente entre si e com os monitores. Segundo Gondim (2017), esse programa possibilita o crescimento de autonomia do aluno monitor, já que sua responsabilidade será amplificada.

Para tanto, é importante que o monitor busque arcabouços teóricos que possam auxiliá-lo na disciplina. Assim, durante a vigenciada monitoria, lemos várias obras que contribuíram para o nosso crescimento intelectual, entre elas, o livro das autoras Bezerra e Reinaldo (2013), cujo título é: “Análise Linguística. Afinal, a que se refere?” Nele, as estudiosas esclarecem que “o ensino de língua materna baseado apenas na gramática normativa torna-se insuficiente, quando o objeto de estudo, na escola, passa a ser o texto” (BEZERRA; REINALDO, 2013, p. 10).

Além disto, a prática da monitoria exige que o monitor seja capaz de repassar seus conhecimentos acerca da disciplina de forma fidedigna. De tal maneira, é necessário que o mesmo busque constantemente reciclar-se e, assim, contribua com a formação acadêmica própria e dos alunos por quem é responsável. Nesse sentido, Matoso (2013) ressalta que a monitoria torna-se uma rica ferramenta no processo de ensino-aprendizagem e de amadurecimento profissional, pois faz com que os alunos-monitores se tornem mais críticos, próximos e construtores do conhecimento a respeito do exercício docente.

Nesta perspectiva, o nosso trabalho tem por objetivo ressaltar a importância da monitoria para o desenvolvimento do discente, tendo em vista que a mesma é uma ferramenta que enriquece o seu currículo, contribuindo, assim, em sua formação intelectual e acadêmica.

METODOLOGIA



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O trabalho foi desenvolvido durante a monitoria da disciplina Texto e Discurso, nos períodos letivos 2016.1 e 2016.2, por mim, como aluna do Curso de Letras-Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – CFP/UFCG, sob a orientação da Professora Dra. Fátima Maria Elias Ramos.

Os sujeitos envolvidos foram os alunos do primeiro período do Curso de Letras. Para obtenção dos dados para a análise, observamos quais assuntos os estudantes tinham mais dificuldades; se estavam conseguindo superar as dúvidas existentes em relação ao conteúdo estudado e, assim, percebermos se a ação da monitoria estava surtindo efeitos positivos ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando observamos **quais conteúdos os alunos revelaram ser mais complexos**, constatou-se que muitos tinham dificuldades na realização de análises parafrásticas e polissêmicas do texto e, em maior grau, na última, pois nem todos os alunos conseguiam elaborar suas ideias por meio de seu conhecimento de mundo na construção do/s sentido/s do texto. Alguns não sabiam diferenciar os tópicos necessários para as duas análises. Esta complexidade também foi percebida quanto ao conteúdo estudado acerca dos princípios de construção textual de sentido.

Felizmente, os alunos parece que **conseguiram superar suas dúvidas**, como evidenciamos nos dados quantitativos abaixo, visto que, ao final da disciplina em ambos os períodos, houve um número considerável de aprovados (Tabelas 01 e 02).

Tabela 01. Referente ao período 2016.1

Alunos	Total	%
Aprovados	32	58,18%



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Reprovados	10	18,18%
Trancamentos	03	5,46%
Reprovados por Faltas	10	18,18%
Total = Matriculados	55	100,00%

Tabela 02.Referente ao período 2016.2

Alunos	Total	%
Aprovados	26	70,28
Reprovados	06	16,21
Trancamentos	01	2,70
Reprovados por Faltas	04	10,81
Total = Matriculados	37	100%

Com relação à **infraestrutura disponível para realização das atividades de monitoria**, infelizmente não há um espaço adequado para o atendimento, este se realiza somente na Biblioteca do Câmpus, de forma improvisada, já que a mesma não dispõe das ferramentas necessárias para os nossos encontros.

Em relação ao **agendamento dos alunos para os encontros**, registramos que várias foram as solicitações para o atendimento de monitoria, nas quais os alunos demonstraram interesse em discutir sobre os temas ministrados em sala de aula, e os mesmos obtiveram um maior entendimento dos assuntos e, conseqüentemente, melhores resultados nas avaliações.

CONCLUSÕES

A experiência como monitora foi significativa, pois contribuiu para aprofundar os conteúdos aprendidos na disciplina, já que era constante e necessária a leitura bibliográfica, atitude considerada indispensável como primeiro passo para a docência. Além de colaborar



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

para a nossa formação, já que tivemos a oportunidade de estar em sala de aula e rever novamente os conteúdos estudados anteriormente, no entanto, com um olhar diferenciado, pois internalizamos muitos outros conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** São Paulo: Cortez, 2013. 95p.

GONDIM, Elizabeth. A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica. **Unifor Notícias**. Fortaleza, Ano V, n. 262, não paginado, 2017.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catassuba**. Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77-83, abr. / set. 2014.

A MONITORIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PARAÍBA I

Mônica de Lima Roberto¹;
Leiana Isis Soares de Oliveira ²;
Silvana Vieira de Sousa³

RESUMO

O exercício da monitoria nos cursos de licenciatura tem se colocado como lugar de aprofundamento teórico, ao tempo que o aproxima do lugar de iniciação a docência por meio das atividades desenvolvidas em conjunto com o professor. Esta pesquisa é de natureza descritiva e se propõe a discorrer sobre as atividades executadas a partir da experiência obtida na disciplina de História da Paraíba I, período de 2016.1 vinculada ao Projeto de Monitoria da UFCG/CFP/UACS.

¹Graduanda do curso de Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Voluntária no Programa de Monitoria intitulado: Monitoria e interdisciplinaridade: Por uma iniciação a Docência no ensino superior. 2016.2(monica_limaroberto@hotmail.com);

²Graduanda do curso de Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Bolsista no Programa de Monitoria intitulado: Monitoria e interdisciplinaridade: Por uma iniciação a Docência no ensino superior. 2017.1(Isysolliveira@gmail.com)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

PALAVRAS-CHAVES: Monitoria, Ensino de História da Paraíba, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Segundo NETO (2015), a UFCG/CFP/UACS, de acordo com sua política institucional de programas e estágios legitima a monitoria através da lei 5.540 de 28 de novembro de 1968. Atualmente ela promove uma iniciação à docência no ensino superior enfatizando uma interdisciplinaridade.

A partir da experiência na monitoria da disciplina História da Paraíba I, no período de 2016.1, refletimos sobre algumas questões correlacionadas ao papel da monitoria na comunidade acadêmica da UFCG/CFP e da formação dos discentes que nela ingressam. A questão norteadora da nossa reflexão foi perceber se houve ou não uma contribuição da monitoria no complexo processo de ensino aprendizagem. Ainda ancorados nessa atuação problematizaremos, através dessa reflexão, alguns pontos positivos e negativos desse programa. Nosso entendimento é o de que a sala de aula é um espaço de vivência, onde a teoria e a prática se tocam por meio de atuações em que os discentes são sujeitos participativos e críticos no processo de ensino aprendizagem, visto que, deles demandam uma autonomia, à medida que há interação com o meio e seus agentes formadores, estabelecendo-se assim um diálogo, uma dialética que gera uma reflexão não só conteudista à medida que gera uma significação e aplicação na sua própria vivência.

De acordo com FRISON & MORAES (2010), o monitor “assume o papel de orientar, mediar e coordenar efetivamente as aprendizagens, utilizando a monitoria como estratégia para possibilitar experiências profissionais aos alunos e futuros educadores.” Além da assistência aos alunos, na monitoria de História da Paraíba I, passamos pela experiência ímpar de aprender com o professor como são feitas as planejamentos, a seleção e ordem dos conteúdos e as correções das avaliações que quantificam o aprendizado dos discentes. Poderíamos afirmar que, a monitoria como elemento no ensino aprendizagem é também um

³Professora Doutora e orientadora do Programa de Monitoria de História na disciplina de História da Paraíba I na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. (svs_sil@hotmail.com)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

espaço de formação. Pois melhora o ensino superior à medida que desenvolvem no discente os gostos pela atividade docente.

METODOLOGIA

A disciplina possui uma carga horária de quarenta e cinco créditos ofertada para o turno noturno, contando com o auxílio de duas monitoras. E tinha como carga horária a ser cumprida doze horas semanais, sob orientação da professora Silvana V. de Sousa.

Os Conteúdos foram desenvolvidos através de aulas expositivas e dialogadas, discussões de textos, obras literárias e apresentação de seminários. Foram realizados planejamentos entre as monitoras e a professora de modo que as mesmas pudessem colaborar e entrar em contato com as produções das aulas do qual é um importante exercício na docência. Realizamos reuniões, onde participamos de discussões que auxiliaram na exposição do conteúdo em sala, apresentamos textos com a supervisão da professora que mediava essas atividades e também participamos das correções das atividades avaliativas, momento em que discutimos de forma a ficar perceptíveis os critérios levados em consideração.

Como tal se constitui e teve como dinâmica tornar-se uma reflexão e análise crítica de uma experiência por nos vivenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre 2016.1 na disciplina de História da Paraíba I foram matriculados 12 alunos dos quais 10 foram aprovados e 2 optaram pelo trancamento. Não havendo nenhuma reprovação, obtendo assim um excelente desempenho na disciplina que teve como avaliações provas escrita em conjunto com a participação individual em sala. *Foi possível perceber a importância da participação da monitoria na disciplina tendo em vista as orientações e explicações a cerca dos conteúdos e as revisões antes das avaliações que ocorriam sempre no final das aulas, com o objetivo de deixar sempre claro para os alunos o pensamento de cada autor acerca da historiografia da Paraíba, diferenciando o pensamento dos historiadores*



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tradicionalistas como José Octavio de Arruda, Maximiliano Machado e Celso Mariz de historiadores contemporâneos como Regina Célia Gonçalves e Serioja Rodrigues C. Mariano. Viabilizando o entendimento de como se deu o processo de conquista e desenvolvimento da Paraíba.

Para o aluno monitor esse programa é suma importância no momento que nos proporciona iniciar as atividades da docência na prática, sob a supervisão do professor, nos fazendo perceber que a aula precisa concatenar conhecimento teórico com as vivências sociais, de forma a se resignificar para os sujeitos. Enela há também a necessidade de planejamento e organização como ferramenta pedagógica que objetiva o aprendizado e a interação ou combinação de atividades entre o professor e os alunos. De acordo com LIBÂNEO (1994, p.149), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Não basta que o monitor possua conhecimentos teóricos a cerca da disciplina. Mas ele deve estar ligado também ao processo de ensino, planejando e desenvolvendo roteiros prévios em conjunto com o professor orientador. Isso porque se fazem necessários uma reflexão e criticidade, até mesmo sobre o próprio papel do monitor. Na visão de DIAS(2007), o programa objetiva também o estimular professores a inserir alunos de graduação no processo de ensino aprendizagem por meio do contexto da pesquisa e extensão.

Mediante os resultados obtidos ao final da disciplina foi perceptível visualizar que houve relevância nos trabalhos realizados pelas monitoras, Pois possibilitou um retorno positivo, expresso por meio do índice de aprovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desse estudo sobre a nossa experiência como monitoras nos proporcionou considerações importantes sobre o papel e a importância do programa de monitoria, principalmente nos cursos de licenciatura e formação dos alunos das IES e em específico no âmbito do curso de licenciatura em história do CFP. Observando nossa prática verificamos o quanto foi importante a possibilidade que o programa nos trouxe de ampliarmos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

nossa experiência em sala de aula, obtendo novos aprendizados, novas leituras, visto que a forma que cada autor aborda o mesmo tema diferencia-se especificamente, nos permitindo enxergar o conteúdo de outros ângulos. Além do que nos fez entender que, existe uma dinâmica no processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista metodológico e pedagógico que é complexa e não pode ser padronizada. Uma vez que, todo professor é único e possui suas ferramentas e métodos para ensinar. Tal como cada turma detém uma singularidade, diferenciando das demais, mesmo que possua características em comum. Proporcionando a vivência de experiências diferenciadas. Em suma, o monitor tem uma grande participação nesse processo de ensino e aprendizagem, sendo de grande auxílio nas disciplinas do curso de História.

A importância para o crescimento na nossa formação é também notável. Assim, percebemos a contribuição em uma dinâmica de interação maior quando a turma vivencia uma experiência de monitoria.

REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Maria Iorio. **A monitoria como elemento de iniciação à docência:** idéias para uma reflexão. Conferência proferida no Encontro do Fórum de Pró-reitores de Graduação da Região Nordeste em novembro de 2005. In.: *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*/LINS, Nostradamos de Medeiros & SANTOS, Mirza Medeiros dos (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

FRISON, Maria Lourdes Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos Processos de autorregulação das aprendizagens.** *Póiesis Pedagógica*- V.8,N.2 ago/dez. 2010; p.144-158.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo. Cortez, 1994.

NETO, Francisco Firmino Sales. **Monitoria e interdisciplinaridade: por uma iniciação à docência no ensino superior.** Projeto do Programa de monitoria 2015, UACS/CFP/UFCG apresentado a Pró-reitoria de ensino.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA O EMPODERAMENTO DOS FUTUROS ENFERMEIROS

Maria Iasmin Lopes Ramalho¹
Ronielle Duarte Silva²
Paula Frassinetti Oliveira Cezário³

¹ Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande- UAENF/CFP/UFCG- iasminlopesramalho@gmail.com

² Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina

Grande- UAENF/CFP/UFCG- ronielleduarte65@gmail.com ³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande- UAENF/CFP/UFCG- paulafrassinetti22@gmail.com

INTRODUÇÃO

A monitoria facilita o desenvolvimento pedagógico, uma vez que aproxima os discentes do monitor, bem como do docente, nesta aproximação permite aos envolvidos uma troca de saberes. Os discentes podem sanar dúvidas e aprofundar conhecimentos sobre determinada temática discutida no ambiente educacional (HAAG, *et al*, 2008).

A relevância das práticas de monitoria para os discentes ultrapassam as possibilidades de ascensão intelectual e pessoal, uma das maiores contribuições para o monitor constitui-se no desenvolvimento de relações interpessoais entre mestres das disciplinas e os discentes que possibilitam a criação de vínculo. A monitoria torna-se uma ferramenta para a expansão e exploração de novas habilidades que possibilitam a identificação pessoal com a temática trabalhada durante a monitoria (MATOSO, 2013).

A lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 que dispõem sobre normas de organização e funcionamento do ensino superior estabelece em seu artigo 41º que as universidades devem criar a função de monitor e afirmam que os mesmos devem ser submetidos a provas específicas, na qual o acadêmico do curso de graduação deve demonstrar conhecimento e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

capacidade suficientes sobre determinada disciplina (BRASIL, 1968).

As práticas de monitoria são amplamente utilizadas no ensino superior como forma de melhorar o processo de ensino-aprendizado. O professor é essencial para a expansão da monitoria, correlacionando que o mesmo exerce o papel de colaborador e orientador do monitor. As práticas de monitoria estão asseguradas por Regimentos das Instituições de Ensino como também, por Projetos Pedagógicos Institucionais (FRISON; MORAES, 2010).

Optou-se por uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, ao escolher o estudo denotou-se descrever as experiências adquiridas na função de monitor da disciplina de Enfermagem em Clínica II. Essas vivências das discentes da disciplina citada ocorreram no primeiro semestre do ano de 2017. A monitoria é realizada por uma monitora bolsista e outra voluntária, sob a orientação de dois professores que ministram a disciplina de Enfermagem em Clínica II, cujo quantitativo de alunos matriculados correspondem a vinte discentes. Os recursos didáticos utilizados nas práticas de monitoria foram livros, e artigos que tratam sobre a temática das doenças transmissíveis.

A disciplina de Enfermagem em Clínica II é ofertada no sexto período do curso de enfermagem. Possui uma carga horária de 60 horas, as aulas práticas da disciplina são desenvolvidas em unidades básicas de saúde abordando casos clínicos verídicos sobre agravos que se constituem como grave problema de saúde pública na instância local, regional e nacional.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância e as contribuições das práticas de monitoria no processo de ensino-aprendizado de futuros profissionais de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

O plano de ensino da disciplina de Enfermagem em Clínica II aborda as temáticas referentes às doenças transmissíveis e a influência do contexto socioeconômico e cultural do Brasil para o desenvolvimento dessas patologias. As atividades de monitoria são planeja-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

das e executadas pelas monitoras juntamente com os outros discentes matriculados na disciplina Enfermagem em Clínica II. Para o planejamento da aula, bem como sua execução há construção de casos clínicos hipotéticos que envolvam as temáticas sobre tuberculose, hanseníase, dengue e outras arboviroses, as doenças sexualmente transmissíveis, sífilis, HIV/AIDS, hepatites virais, meningites, leishmaniose cutânea e visceral, leptospirose, tétano, raiva humana, influenza, diarreias, caxumba, toxoplasmose, nestes casos clínicos o aluno consegue praticar a sistematização da assistência de enfermagem.

A diversidade das temáticas abordadas instigam as monitoras a construir e buscar novos conhecimentos para que as atividades da monitoria ocorram de forma prática e efetiva, facilitando a interação entre monitores e discentes. Dessa forma ambos são estimulados a buscar o conhecimento científico e a praticar o processo de enfermagem, utilizando a coleta de dados dos pacientes, os diagnósticos de enfermagem para determinada situação, o planejamento, a implementação e a avaliação da assistência de enfermagem.

O enfermeiro no exercício da profissão independentemente do cenário das práticas de enfermagem deve utilizar e desenvolver o processo de enfermagem para indivíduos que apresentam determinada patologia, como também para os pacientes sãos. A elaboração e aplicação do processo de enfermagem exigem do enfermeiro o uso de conhecimentos científicos, habilidades psicomotoras e interpessoais (WILKINSON; LEUVEN, 2010, p.37).

Durante as práticas de monitoria as discentes realizaram estudos e pesquisas sobre as temáticas abordadas na disciplina de Enfermagem em Clínica II, como também desenvolveram estudos dirigidos, casos clínicos e acompanhamento de visitas domiciliares realizados durante a disciplina, todas as atividades executadas foram realizadas, por meio de supervisão das professoras da disciplina citada.

A maioria dos enfermeiros ao se deparem pela primeira vez no exercício da sua profissão possuem dificuldade de integrar conhecimento teórico e prático no exercício do trabalho de enfermagem (TREVISAN, *et al*, 2013). Diante desse contexto percebemos a importância das práticas de monitoria como ferramenta que possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos durante a graduação dos monitores e discentes, promovendo o empoderamento dos mesmos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A monitoria da disciplina de Enfermagem em Clínica II colabora significativamente na construção de experiências enriquecedoras no campo da docência, como também favorece a obtenção do conhecimento técnico-científico das discentes, isso irá repercutir positivamente na formação identitária dessas futuras enfermeiras. A abordagem clínica e científica sobre as doenças transmissíveis obtidas a partir das práticas repercute diretamente na formação acadêmica, em virtude de possibilitar uma reflexão crítica sobre o processo saúde-doença.

O enfermeiro deve ser um indivíduo com pensamentos críticos e não apenas um profissional que atenda as necessidades de cuidados dos indivíduos. Na assistência de enfermagem o enfermeiro deve aplicar seu conhecimento ético, teórico e prático para lidar com situações complexas que possam surgir durante o trabalho de enfermagem (WILKINSON; LEUVEN, 2010, p.33).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função de monitor desempenhada por discentes de enfermagem contribuem significativamente no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, a partir dessas experiências torna-se possível a aquisição de conhecimentos sobre diversas temáticas, o que irá influenciar diretamente na qualidade dos serviços prestados por essas futuras enfermeiras. Dessa forma torna-se imprescindível o envolvimento de acadêmicos de enfermagem nos programas de monitoria, para que os mesmos possam aumentar seus saberes por meio da aprendizagem significativa para ambos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria; Enfermeiros; Aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Haag GS, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008, mar-abr; 61(2): 215-20. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2. Matoso, L.M.L. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Científica de Saúde**, Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.
3. BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro. De 1968. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>.
4. FRISON,L.M.B;MORAES,M.A.C.As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens Discentes. **Póiesis Pedagógica**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 144-158, abr. 2011. ISSN 2178-4442. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>>. Acesso em: 22 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v8i2.14064>.
5. TREVISAN,D.D,et al.Formação de Enfermeiros: Distanciamento entre a Graduação e a Prática Profissional. **Revista Cienc Cuid Saúde**, v.12, n.2,p.331-337,abr/jun.2013
6. Wilkinson,J. M; Leuven,V.K. **Fundamentos de enfermagem: teoria, conceitos e aplicações**. Tradução de Claudio Fava Chagas, Gabriella Vera Maria Caruso, Silva Spada.1.ed.São Paulo: Roca,2010.

A MONITORIA COMO ESPAÇO PARA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Indyajara da Silva Filgueiras. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.indyajaraf@gmail.com
Danielly Barbosa Rodrigues. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.danielly.barbosa.5688@gmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Kennia Sibelly Marques de Abrantes. Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande.
kenniaabrantes@bol.com.br

Palavras-chaves: Monitoria; Prática; Primeiros Socorros.

INTRODUÇÃO

A monitoria é muito relevante, pois permite a troca de saberes entre os monitores e outros alunos, uma vez que para que haja esse exercício o estudante precisa ser aprovado na disciplina e no processo seletivo que acontece perante a observação do professor responsável por ministrar a mesma. O monitor é o aluno que motivado para o seu próprio crescimento, se aproxima de um campo onde ele tem certo conhecimento ou de uma disciplina e unido a ela efetua alguns trabalhos ou encargos que têm a finalidade de ajudar para nas atividades de ensino aos alunos dessa disciplina.

Ela prepara o aluno que quer seguir a carreira de professor, para a docência, uma vez que com a monitoria, o graduando tem certa proximidade com a realidade do professor e tem como finalidade acrescentar experiências a formação acadêmica.

Dessa forma, o monitor é um estudante em formação que possui conhecimento sobre determinado conteúdo e que sua função é auxiliar outros estudantes no processo de ensino-aprendizagem. O monitor é considerado um estudante em formação, que possui conhecimento (ABREU; MASETTO, 1989).

Para sua efetivação, é necessário o envolvimento do monitor nas fases de planejamento, na interação das aulas práticas e teóricas e, até mesmo na avaliação dos alunos, proporcionando assim o contato interativo de aprendizado entre a prática docente com o professor e com os alunos (NUNES, 2007).

Atividades Teórico/Práticas são atividades executadas a partir do molde de currículo de um curso e que ajudam para a construção acadêmica do aluno. Elas podem ser realizadas dentro ou fora da instituição e precisam estar voltada para a área educacional,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

quanto aos dias de monitorias eles devem ser marcados em dias e horários que não dê choque com horários normais de aula, se isso ocorrer o aluno se responsabiliza pela sua falta.

As atividades teórico/prática passadas pelos monitores para os monitorados fazem com que as monitorias se tornem mais interessantes, motivadoras, assim aumentando a aprendizagem dos monitorados, pois permite que os mesmos vejam não só aquelas atividades na teoria, mas também tenham o conhecimento e saibam a maneira correta de procedê-las na prática.

A monitoria é de grande valia, pois é a partir dela que o monitor é capaz de atender e suprir algumas necessidades dos alunos. Uma vez que alunos se deparam com dificuldades, os mesmos se sentem desmotivados e o monitor é habilitado para converter esse quadro, contribuindo, esclarecendo as dúvidas, praticando e revisando assuntos que algumas vezes só a sua explicação em sala de aula não é suficiente. Com isso o aluno ganha, tendo um melhor resultado na aprendizagem. Muitas vezes, a relação estabelecida de monitor-monitorado favorece a criação de um vínculo propício para uma relação de menor receio, na qual ambas as partes se sentem à vontade: o primeiro para executar sua função (facilitador do aprendizado), e os monitorados para esclarecer suas dúvidas, praticarem e desenvolverem habilidades (CARVALHO et al., 2012).

O objetivo deste trabalho é relatar a importância da monitoria para a disciplina de Noções de Primeiros Socorros e os seus benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, feito com base na vivência das monitoras na disciplina de Primeiros Socorros do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, no semestre letivo de 2017.1. A disciplina de Primeiros Socorros é ofertada no quarto período do curso de Enfermagem, dispõe de uma carga horária de 30 horas, dois créditos e uma abordagem teórico-prática.

Os conteúdos ministrados e atividades desenvolvidas nas monitorias aconteceram



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

em horários diurnos e noturnos, no qual as monitoras contribuíram para o aprendizado do monitorado de forma cooperativa e uniforme com todos.

Resultados e discussões

Percebe-se que o Programa de Monitoria é de grande valia para todos os pilares do ensino e deve ser expandido, aprimorado e incentivado. Essa prática privilegia um espaço da vida acadêmica que permite ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais.

A realização das atividades prático-teóricas proporciona ao monitorando um melhor conhecimento teórico e um aperfeiçoamento prático. As aulas práticas são de grande valia no aperfeiçoamento dos conhecimentos dos monitorados com relação à teoria, uma vez que a prática está diretamente ligada à teoria. Aliar a teoria à prática permite ao monitor durante as atividades de monitoria aplicar o conteúdo, e quando passam para a prática proporcionam que os monitorados experienciem aquilo que ele aprendeu. Silva et al. (2015), referem ainda que esse método pode levar ao aprimoramento da monotonia auxiliando na melhoria do conhecimento e para a formação social do discente.

A monitoria é uma experiência maravilhosa, de muita responsabilidade e aprendizado que ficará marcada para sempre na vida dos acadêmicos que tiverem a oportunidade de vivenciá-la.

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto que a monitoria é de grande importância, pois agrega conhecimentos tanto para os monitores como para os monitorados, através de atividades teórico/prática que incentivamos desenvolvimento do ensino proporcionando a aprendizagem, além de despertar o interesse do monitor pela docência, contribuindo para evolução na sua formação na academia.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T. **O professor universitário em sala de aula**. São Paulo: Associados, 1989

CARVALHO, I. S. et al. Monitoria em semiologia e Semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev. de Enfermagem da UFSM**. v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

GUEDES, M.L. **Monitoria: uma questão curricular e pedagógica**. Série Acadêmica, n.9, p.3-9. Campinas –PUC. 1998

LINS, Leandro Fragoso; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim;

CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. A importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. In: Jornada De Ensino, Pesquisa e Extensão, 9., 2009, Recife, PE. **Anais eletrônicos...** Recife, PE: JEPEX, 2009. Disponível em <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> Acessado em 25 de junho de 2017.

NUNES, J. B. C. **Monitoria acadêmica: espaço de formação**. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

OLIVEIRA, Tony César de Sousa; PEREIRA, Claudiana Silva; ANDRADE, Thales Eduardo Galdino; MOURA, MaykonRodrigues de Barros; REIS, ThalytaThâmara Duarte de Moura. Aula teórico-prática, uma alternativa didática para o ensino de morfologia floral. **Educação ambiental em ação**, Novo Hamburgo, RS, mar. 2017. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2642>. Acesso em: 30 de junho de 2017.

SANTOS, Simone Moreira dos; SANTOS, Vera Núbia. Monitoria em Serviço Social: importância para a formação profissional e para o exercício da docência. In: Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 6., 2012, São Cristovão, SE. **Anais eletrônicos...** São Cristovão, SE: EDUCON, 2012. Disponível em http://educonse.com.br/2012/eixo_02/PDF/52.pdf. Acessado em 25 de junho de 2017.

SILVA, A. P. M. et al., aulas práticas como estratégia para o conhecimento em botânica no ensino fundamental. **Holos** (Natal. Online), v. 8, p. 68-79, 2015.

SOARES, Camila de Pina; CORRÊA, André França. Monitoria de Anatomia Humana e sua importância para a Enfermagem: relato de experiência. In: Congresso De Pesquisa, Ensino E Extensão Universidade Federal De Goiás, 12., 2015, Goiânia, GO. **Anais eletrônicos...** Goiânia, GO: CONPEEX, 2015. Disponível em: http://eventos.ufg.br/SIEC/portalproec/sites/site9861/site/artigos/14_monitoria/14_monitoria



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

.pdf>. Acessado em 27 de junho de 2017

RELEVÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabel Patrício Bezerra¹; Bruna Alves²; Flaviana Dávila de Sousa Soares³.

¹Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, izabelpatriciobezerra@gmail.com

²Acadêmica de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, brunaalves0117@gmail.com

³Professora orientadora, Universidade Federal de Campina Grande, flaviana_cz@hotmail.com

PALAVRAS CHAVES: Monitoria; Formação Profissional; Docentes de Enfermagem

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica, que há muito tempo é utilizada, pode ser compreendida como um mecanismo capaz de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem que colabora tanto para o aprendizado do discente como do docente. Esta, necessita ainda, se adaptar às demandas atuais para que possa assim ofertar aos estudantes novas maneiras de aprender os diversos assuntos (SANTOS E BATISTA, 2015).

A monitoria é uma atividade onde oportuniza ao aluno-monitor aproximação com o universo da produção do conhecimento, ampliação de leituras e de acervo, no cenário das discussões da pesquisa acadêmica, além de estimular a formação de um professor-pesquisador. Dessa forma, a monitoria é uma atividade de apoio pedagógico que é oferecida aos alunos interessados em aprofundar conteúdos em determinada disciplina, bem como



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico, o que acaba contribuindo para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do enfermeiro (HAAG et al., 2008).

A partir da Lei nº 5.540, instituída no Brasil em 28 de novembro de 1968, foi estabelecido, no artigo 41, normas de funcionamento do ensino superior. A mesma foi revogada pela Lei nº 9.394 em 1996. (DANTAS, 2014).

A procura do aluno pelas vagas de monitoria se dá por diversos fatores, entre eles o interesse pelas bolsas de incentivo, o enriquecimento do currículo profissional e a melhora do desempenho para uma possível carreira como docente (ABREU, et al 2014).

Diante disso, o presente estudo ou trabalho, busca relatar a experiência como aluno-monitor da disciplina de semiologia e semiotécnica em enfermagem II do curso de enfermagem da UFCG, campus Cajazeiras, evidenciando a relevância da monitoria para a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas monitoras da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem II, do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras - PB, no período de 2016.1 e 2016.2. O trabalho de monitoria foi realizado no laboratório de habilidades da UFCG, com o intuito de preparar os alunos para as avaliações, proporcionar troca de conhecimentos entre monitores e discentes e auxiliar o docente durante as tarefas didáticas. Dentre as atividades desenvolvidas houve a confecção de roteiros textuais das práticas de enfermagem, acompanhamento direto na execução individual de procedimentos técnicos no laboratório e no hospital, além de simulados para as provas.

Durante o desenvolvimento das atividades de monitoria, as monitoras puderam vivenciar na prática a relevância deste mecanismo para o aperfeiçoamento da disciplina, além



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de perceberem o quanto esta colabora para o incentivo à formação de professores.

As diversas atividades que acontecem por intermédio da relação teoria e prática na universidade necessitam atrair os alunos para o aprimoramento curricular, de forma que estas possam contribuir para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e provocar, no acadêmico, o interesse pela docência na educação superior (DANTAS, 2014).

Devido a solicitação do orientador acerca da importância do aprofundamento teórico por meio de leituras, o monitor é capaz de ampliar seus conhecimentos, facilitar o aprendizado dos alunos e, também, promover discussões de conteúdos específicos, a fim de buscar novas respostas e solucionar problemas (ABREU et al., 2014).

Comprova-se ainda que as atividades de monitoria ajudam no processo de superação de problemas, entraves e dificuldades tanto pessoas quanto coletivas que internalizam e limitam o desenvolvimento acadêmico destes estudantes (FRISON, 2016).

CONCLUSÃO

A partir do exposto é possível evidenciar que a prática de monitoria é realmente relevante para o tripé aluno-monitor-docente, haja vista que além da formação e fortalecimento de vínculos, a mesma traz benefícios imensuráveis para o preparo profissional.

Nesses períodos em que a monitoria foi realizada, abrangendo os períodos letivos de 2016.1 e 2016.2, percebeu-se o valor desta, visto que o aluno-monitor se torna um elo de ligação do aluno/professor, pois o monitor além de orientar trabalhos realizados durante estas atividades, consegue vê-la como uma ferramenta para facilitar a aprendizagem. No entanto, isto ainda é um grande desafio devido a mesma não ser reconhecida por alguns alunos que não demonstram interesse em ser monitores.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p.507-512, jul/ago 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>>. Acesso em: 24 jul 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** v.95, n.241, p.567-589, set/dez 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/07.pdf>>. Acesso em: 24 jul 2017.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v.27, n.1, p.133-153, jan/abr 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>>. Acesso em: 24 jul 2017.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, vol. 61, n.2, p.215-220, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672008000200011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 09 ago 2017

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sci.** v.40, n.3, p.203-207, 2015. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/796/691>>. Acesso em: 24 jul 2017.

UMA ANÁLISE DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Ailmo Xavier Soares

Graduando em Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB
E-mail: ailmoxaviersoares@gmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Alessandra Santos Araujo

Graduando em Licenciatura Plena em Geografia do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB
E-mail: alearaujo080@gmail.com

Marcos Assis Pereira de Sousa

Professor do curso de Geografia do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras/PB.
E-mail: mpereira53@hotmail.com

A monitoria é um programa que permite ao aluno ainda no processo de formação, adquirir experiências e colocar em prática os seus conhecimentos, construindo um espaço de aprendizagem dentro do campo profissional que irá exercer. Tem como objetivo aperfeiçoar o processo de formação e melhorar a qualidade do ensino do aluno monitor que contribuirá para sua formação docente.

Este estudo tem como objetivo analisar a monitoria da disciplina de Metodologia Científica, do curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores- CFP, da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, campus de Cajazeiras- PB.

A temática proposta tem como objetivo geral fazer uma análise da importância da monitoria no processo de formação docente do aluno graduando a partir de experiências na disciplina de Metodologia Científica do Curso de Licenciatura em Geografia.

Para uma melhor compreensão da temática proposta buscou a revisão de textos bibliográficos, imagens e aplicação de questionário com as turmas 2014.1 e 2015.1 da referida disciplina.

A monitoria na disciplina de Metodologia Científica é de suma importância uma vez que, oferece ao aluno que acaba de entrar na universidade uma orientação, pois, a grande maioria traz consigo algumas dificuldades correlacionadas às atividades estabelecidas na academia. O esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos e um acompanhamento durante todo o período possibilitando assim um auxílio na construção de trabalhos acadêmicos relacionados com a disciplina e outras atividades, daí essa à importância na qual o aluno pode contar com a ajuda de um monitor para auxiliá-lo podendo assim, ter um melhor aprendizado.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A disciplina “Metodologia Científica” por ser ofertada no primeiro período do curso de Licenciatura em Geografia apresenta normalmente turmas numerosas, dificultando assim o acompanhamento de todos os alunos por parte do professor. Devido a esta “problemática”, os monitores apresentam-se como elemento fundamental, garantindo que todos os alunos sejam acompanhados. Alguns alunos apresentarem baixa carga de leitura, o apoio dos monitores torna-se essencial para a construção do processo de ensino aprendizagem, geralmente esse público apresenta dificuldades com relação a alguns conteúdos, uma vez que, o objetivo da disciplina é proporcionar o estudo de instrumentos e métodos para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

A monitoria contribui de forma significativa para a formação docente, pois, proporciona inúmeras experiências ao monitor, dentre elas a troca de conhecimentos e saberes. Durante a vigência da monitoria podemos constatar que alguns alunos mostraram interesse pela disciplina, e os que buscaram auxílio ao monitor fora do horário de aula normal tiveram aprovação satisfatória no final do período letivo já, os que não demonstraram interesse não obtiveram resultados satisfatórios.

No exercício da monitoria identificamos com outro olhar as dificuldades apresentadas pelos alunos, nas quais sempre procuramos junto com os professores buscar soluções, que contribuíssem para cessar ou amenizar as dúvidas. Outro ponto são as atribuições dos monitores bolsistas e voluntários que durante o período com uma carga horária de 12hs semanais, perfazendo um total de 180hs no decorrer todo o semestre, tem por finalidade junto com o professor proporcionar alternativas para facilitar o processo de ensino - aprendizagem. É importante destacar que não é dever do monitor aplicar provas, atividades e dar aulas, isso é função única e exclusiva do professor.

Segundo alguns alunos o monitor se faz importante na disciplina devido ser mais acessível, uma vez que, uma parcela dos estudantes tem receio em buscar orientações diretas com o professor.

REFERÊNCIAS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS , Acácia Aparecida Angeli dos. **Programa de monitores para o ensino superior** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>> Acesso em: 18/07/2016 às (14h20min).

LINS, Leandro Fragoso; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>> Acesso em: 12/07/2016 às (15h20min).

SOUSA, Paulo Rogerio Areias de; **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.** Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990> Acesso em: 14/07/2016 às (14h26min).

A MONITORIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIENCIA NA DISCIPLINA DE PARAÍBA I

Mônica de Lima Roberto¹;
Leiana Isis Soares de Oliveira ²;
Silvana Vieira de Sousa³

RESUMO

O exercício da monitoria nos cursos de licenciatura tem se colocado como lugar de aprofundamento



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

teórico, ao tempo que o aproxima do lugar de iniciação a docência por meio das atividades desenvolvidas em conjunto com o professor. Esta pesquisa é de natureza descritiva e se propõe a discorrer sobre as atividades executadas a partir da experiência obtida na disciplina de História da Paraíba I, período de 2016.1 vinculada ao Projeto de Monitoria da UFCG/CFP/UACS.⁸

PALAVRAS-CHAVES: Monitoria, Ensino de História da Paraíba, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Segundo NETO (2015), a UFCG/CFP/UACS, de acordo com sua política institucional de programas e estágios legitima a monitoria através da lei 5.540 de 28 de novembro de 1968. Atualmente ela promove uma iniciação à docência no ensino superior enfatizando uma interdisciplinaridade.

A partir da experiência na monitoria da disciplina História da Paraíba I, no período de 2016.1, refletimos sobre algumas questões correlacionadas ao papel da monitoria na comunidade acadêmica da UFCG/CFP e da formação dos discentes que nela ingressam. A questão norteadora da nossa reflexão foi perceber se houve ou não uma contribuição da monitoria no complexo processo de ensino aprendizagem. Ainda ancorados nessa atuação problematizaremos, através dessa reflexão, alguns pontos positivos e negativos desse programa. Nosso entendimento é o de que a sala de aula é um espaço de vivência, onde a teoria e a prática se tocam por meio de atuações em que os discentes são sujeitos participativos e críticos no processo de ensino aprendizagem, visto que, deles demandam uma autonomia, à medida que há interação com o meio e seus agentes formadores, estabelecendo-se assim um diálogo, uma dialética que gera uma reflexão não só conteudista à medida que gera uma significação e aplicação na sua própria vivência.

⁸Graduanda do curso de Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Voluntária no Programa de Monitoria intitulado: Monitoria e interdisciplinaridade: Por uma iniciação a Docência no ensino superior. 2016.2(*monica_limaroberto@hotmail.com*);

²Graduanda do curso de Licenciatura plena em História pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. Bolsista no Programa de Monitoria intitulado: Monitoria e interdisciplinaridade: Por uma iniciação a Docência no ensino superior. 2017.1(*Isysolliveira@gmail.com*)

³Professora Doutora e orientadora do Programa de Monitoria de História na disciplina de História da Paraíba I na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras. (*svs_sil@hotmail.com*)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

De acordo com FRISON & MORAES (2010), o monitor “assume o papel de orientar, mediar e coordenar efetivamente as aprendizagens, utilizando a monitoria como estratégia para possibilitar experiências profissionais aos alunos e futuros educadores.” Além da assistência aos alunos, na monitoria de História da Paraíba I, passamos pela experiência ímpar de aprender com o professor como são feitas os planejamentos, a seleção e ordem dos conteúdos e as correções das avaliações que quantificam o aprendizado dos discentes. Poderíamos afirmar que, a monitoria como elemento no ensino aprendizagem é também um espaço de formação. Pois melhora o ensino superior à medida que desenvolvem no discente os gostos pela atividade docente.

METODOLOGIA

A disciplina possui uma carga horária de quarenta e cinco créditos ofertada para o turno noturno, contando com o auxílio de duas monitoras. E tinha como carga horária a ser cumprida doze horas semanais, sob orientação da professora Silvana V. de Sousa.

Os Conteúdos foram desenvolvidos através de aulas expositivas e dialogadas, discussões de textos, obras literárias e apresentação de seminários. Foram realizados planejamentos entre as monitoras e a professora de modo que as mesmas pudessem colaborar e entrar em contato com as produções das aulas do qual é um importante exercício na docência. Realizamos reuniões, onde participamos de discussões que auxiliaram na exposição do conteúdo em sala, apresentamos textos com a supervisão da professora que mediava essas atividades e também participamos das correções das atividades avaliativas, momento em que discutimos de forma a ficar perceptíveis os critérios levados em consideração.

Como tal se constitui e teve como dinâmica tornar-se uma reflexão e análise crítica de uma experiência por nos vivenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre 2016.1 na disciplina de História da Paraíba I foram matriculados 12 alunos dos quais 10 foram aprovados e 2 optaram pelo trancamento. Não havendo nenhuma



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

reprovação, obtendo assim um excelente desempenho na disciplina que teve como avaliações provas escrita em conjunto com a participação individual em sala. *Foi possível perceber a importância da participação da monitoria na disciplina tendo em vista as orientações e explicações a cerca dos conteúdos e as revisões antes das avaliações que ocorriam sempre no final das aulas, com o objetivo de deixar sempre claro para os alunos o pensamento de cada autor acerca da historiografia da Paraíba, diferenciando o pensamento dos historiadores tradicionalistas como José Octavio de Arruda, Maximiliano Machado e Celso Mariz de historiadores contemporâneos como Regina Célia Gonçalves e Serioja Rodrigues C. Mariano. Viabilizando o entendimento de como se deu o processo de conquista e desenvolvimento da Paraíba.*

Para o aluno monitor esse programa é suma importância no momento que nos proporciona iniciar as atividades da docência na prática, sob a supervisão do professor, nos fazendo perceber que a aula precisa concatenar conhecimento teórico com as vivências sociais, de forma a se resignificar para os sujeitos. Enela há também a necessidade de planejamento e organização como ferramenta pedagógica que objetiva o aprendizado e a interação ou combinação de atividades entre o professor e os alunos. De acordo com LIBÂNEO (1994, p.149), o processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Não basta que o monitor possua conhecimentos teóricos a cerca da disciplina. Mas ele deve estar ligado também ao processo de ensino, planejando e desenvolvendo roteiros prévios em conjunto com o professor orientador. Isso porque se fazem necessários uma reflexão e criticidade, até mesmo sobre o próprio papel do monitor. Na visão de DIAS(2007), o programa objetiva também o estimular professores a inserir alunos de graduação no processo de ensino aprendizagem por meio do contexto da pesquisa e extensão.

Mediante os resultados obtidos ao final da disciplina foi perceptível visualizar que houve relevância nos trabalhos realizados pelas monitoras, Pois possibilitou um retorno positivo, expresso por meio do índice de aprovação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A reflexão desse estudo sobre a nossa experiência como monitoras nos proporcionou considerações importantes sobre o papel e a importância do programa de monitoria, principalmente nos cursos de licenciatura e formação dos alunos das IES e em específico no âmbito do curso de licenciatura em história do CFP. Observando nossa prática verificamos o quanto foi importante a possibilidade que o programa nos trouxe de ampliarmos nossa experiência em sala de aula, obtendo novos aprendizados, novas leituras, visto que a forma que cada autor aborda o mesmo tema diferencia-se especificamente, nos permitindo enxergar o conteúdo de outros ângulos. Além do que nos fez entender que, existe uma dinâmica no processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista metodológico e pedagógico que é complexa e não pode ser padronizada. Uma vez que, todo professor é único e possui suas ferramentas e métodos para ensinar. Tal como cada turma detém uma singularidade, diferenciando das demais, mesmo que possua características em comum. Proporcionando a vivência de experiências diferenciadas. Em suma, o monitor tem uma grande participação nesse processo de ensino e aprendizagem, sendo de grande auxílio nas disciplinas do curso de História.

A importância para o crescimento na nossa formação é também notável. Assim, percebemos a contribuição em uma dinâmica de interação maior quando a turma vivencia uma experiência de monitoria.

REFERÊNCIAS

DIAS, Ana Maria Iorio. **A monitoria como elemento de iniciação à docência**: idéias para uma reflexão. Conferência proferida no Encontro do Fórum de Pró-reitores de Graduação da Região Nordeste em novembro de 2005. In.: *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*/LINS, Nostradamos de Medeiros & SANTOS, Mirza Medeiros dos (Orgs.). Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

FRISON, Maria Lourdes Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos Processos de autorregulação das aprendizagens**. *Poiesis Pedagógica*- V.8,N.2 ago/dez. 2010; p.144-158.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

NETO, Francisco Firmino Sales. **Monitoria e interdisciplinaridade: por uma iniciação à docência no ensino superior.** Projeto do Programa de monitoria 2015, UACS/CFP/UFCG apresentado a Pró-reitoria de ensino.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM

¹ Ronielle Duarte silva ²
Maria Iasmin Lopes Ramalho;
Maria Mônica Paulino do Nascimento³

¹ Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-
UAENF/CFP/UFCG-
ronielleduarte65@gmail.com ² Graduanda do Curso Bacharelado em Enfermagem da
Universidade Federal de Campina Grande-
UAENF/CFP/UFCG-
iasminlopesramalho@gmail.com ³ Docente da Universidade Federal de Campina Grande-
UAENF/CFP/UFCG-
enfmonicapaulino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A monitoria corresponde a um programa que oferece subsídios para aprofundar os conhecimentos dos acadêmicos e que permite uma correlação de teoria e prática, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem. O programa é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (SILVA *et al* 2017).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

De acordo com Carvalho *et al* (2012), a mesma encontra-se prevista na Lei N° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 84, a referida lei dispõe que “os discentes da educação superior poderão atuar em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

Em conformidade com Serafim *et al* (2007), a monitoria acadêmica é vista como a oportunidade para a formação docente do aluno. É o momento de preparar futuros profissionais, por meio de transmissão de conhecimentos técnicos e pedagógicos.

A monitoria possibilita uma consolidação na formação dos discentes, melhorando a aprendizagem dos mesmos e estimulando o acadêmico para a atividade de docência, constituindo-se como uma experiência fundamental na formação do aluno. Para os alunos de enfermagem, a atividade de monitoria se constitui como uma oportunidade de aperfeiçoar as práticas da profissão, assim como incorporar o conhecimento teórico ao prático. Para Haag *et al* (2008), a monitoria fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática de Enfermagem com maior segurança e precisão.

O ensino na área de saúde, como exemplo a enfermagem, vem se apropriando de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) que demandam formação inicial e continuada ao longo da vida, somado à necessidade de preparar profissionais flexíveis, dinâmicos, com possibilidades de crescimento técnico-científico socializado ou individualizado (SILVA *et al*, 2017).

Nesse sentido, permite a ocorrência de uma melhor correlação entre teoria e prática, possibilitando que durante o processo de ensino e aprendizagem, seja criado um espaço onde o aluno possa interrogar, praticar e revisar conteúdos trabalhados em sala de aula com menor grau de receio, favorecendo assim, um maior nível de confiança quanto à realização dos procedimentos. (CARVALHO *et al*, 2012).

A monitoria acadêmica é uma oportunidade ímpar para o aluno, pois permite que o mesmo tenha uma aproximação com o docente e discente, neste contexto a um favorecimento mútuo, evidenciando uma troca de experiência e conhecimentos entre ambas as partes. Esse é um momento que deve ser considerado pelos professores como de suma impor-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tância para preparar os novos profissionais, dando-lhes apoio e transmitindo-lhes conhecimentos que vão garantir sua atuação nos espaços sociais (ASSIS *et al.*, 2006).

Diante do exposto, o presente trabalho justifica-se pela relevância em se trabalhar essa temática promovendo maiores discussões acerca das atividades de monitoria, tendo por objetivo, relatar e descrever a importância da monitoria para a formação dos discentes e para o aperfeiçoamento do ensino e aprendizagem dos mesmos.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, do tipo relato de experiência sobre as atividades de monitoria da disciplina de Enfermagem em Clínica II da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo realizado a partir das experiências das monitoras da disciplina que ocorreram no primeiro semestre do ano de 2017.1. Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se uma análise crítica das atividades desenvolvidas pelas monitoras, que consistiam em sanar dúvidas dos alunos, revisar o conteúdo exposto em sala de aula, utilizar material didático para auxiliar na fixação dos conteúdos e acompanhá-los em aulas práticas junto com as docentes da disciplina, trabalhando em parceria com as mesmas. No âmbito da matéria, as ações de monitoria foram desenvolvidas por alunas que cursaram previamente a disciplina e que passaram por um processo seletivo do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande para exercer a função de monitoras, desta forma, a disciplina conta com uma monitora bolsista e uma voluntária.

A cadeira de Enfermagem em Clínica II integra a matriz curricular obrigatória do curso de Bacharelado em Enfermagem, sendo ofertada no 6º período do curso, possuindo uma carga horária de 60 horas-aula (ha). As aulas práticas da disciplina são desenvolvidas em unidades básicas de saúde abordando casos clínicos verídicos e buscando complementar a formação profissional, estimulando os discentes a desenvolverem um pensamento e um olhar crítico-reflexivo sobre os problemas de saúde em todas as instâncias.

A partir das monitorias, tornou-se possível estabelecer um maior contato com os alunos e promover a aprendizagem significativa, onde o aprender e o ensinar se encorpam



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ao cotidiano, estimulando a construção do conhecimento. Na perspectiva de Haag *et al* (2008), a partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor e aluno, a literatura enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino e aprendizagem. Ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador. Neste caso, o monitor é aquele que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do aluno.

Sendo assim, as atividades de monitoria são imprescindíveis para a formação dos futuros profissionais de enfermagem, pois com elas torna-se possível aliar o conhecimento teórico e prático, coisas primordiais para o bom desempenho de suas ações quanto enfermeiro. Conforme Carvalho *et al* (2012), em se tratando do aluno-monitor, as atividades de monitoria constituem-se como uma experiência ímpar em sua carreira acadêmica, uma vez que contribuirá para a sua formação em termos de ensino, pesquisa e extensão.

O monitor, por estar em contato direto com as atividades de monitoria tem um maior aprofundamento do conteúdo, o que facilita seu desempenho, concomitante garante aos alunos um estudo de qualidade. As atividades desenvolvidas na referida disciplina, possibilitaram a disseminação de saberes, representando uma experiência importante na aprendizagem e na consolidação de diversos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, evidenciou-se a importância das práticas de monitoria para o curso de enfermagem, pois as mesmas configuraram-se como uma rica experiência, em que se torna possível efetuar uma aprendizagem mútua, permitindo a ampliação de saberes e que contribui para a formação do estudante e para o desenvolvimento da docência. No entanto, há uma necessidade de buscar mais ferramentas que facilitem o discernimento das monitorias, uma vez que percebe-se a relevância da atuação da monitoria junto aos discentes. Pensar em um novo dispositivo torna-se essencial, pois permitirá atrair e aguçar a criticidade do alunado para as práticas de monitoria.

Dado o exposto, pode-se concluir que a monitoria se constitui como uma prática



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

relevante na universidade, bem como na vida do acadêmico, sendo importante para solidificar as bases práticas e teóricas das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro. Ademais, a experiência como monitora possibilitou-nos um crescimento pessoal e profissional, aprimoramento de práticas e aquisição de segurança na condução do processo de ensino-aprendizagem e proporcionou contribuições significativas no processo de construção acadêmica dos alunos monitorados.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino-aprendizagem; Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SILVA, A. R.; BARROS, J. F.; TELES, L. F. Aprendizagem colaborativa online: uma experiência em monitoria no programa de pós-graduação em ciências da saúde. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 11(2):749-57, fev., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11996/14567>
2. CARVALHO, I. S.; NETO, A. V. L.; SEGUNDO, F. C. F.; CARVALHO, G. R. P.; NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM** 2012 Mai/Ago;2(2):464-471. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/3212>
3. SERAFIM, D.; ICHISATO, S. M. T.; MARTINS, D. A.; MARINO, M. M.; CIACIARE, B. C.; CORRÊA, J. L. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da universidade estadual de Maringá. **Cienc Cuid Saude** 2007;6(Suplem. 2):474-480. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011
4. HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília. 2008, mar-abr; 61(2):215-20. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011
5. ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; PERES, P. L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **R Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2006 jul/set; 14(3):391-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a10.pdf>

em: <http://v>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UMA BREVE DISCUSSÃO

Andressa Sarmento da Silva

Graduanda do curso de licenciatura em Geografia CFP/UFCG
andressa_sarmento.geo@hotmail.com

Micaelle Amancio da Silva

Professora do curso de Licenciatura em geografia CFP/UFCG
amanciomicaelle@outlook.com

INTRODUÇÃO

A monitoria tem papel importante na formação docente, pois permite ao aluno-monitor ter uma maior aproximação com atividade docente. Segundo Natário e Santos (2010) a monitoria possui como finalidade a melhoria da formação profissional e seu desenvolvimento, obtendo um aprimoramento no que diz respeito à qualificação do ensino, e uma maior inserção teórica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades em suas atividades, com isso os programas de monitoria proporcionam uma maior interação e experiência acadêmica na vida do graduando.

O Programa de Monitoria Acadêmica tem proporcionado tanto o aprendizado como a prática na Universidade, contribuindo assim para o processo da formação docente. Para Lima e Corrêa (2008) o exercício da monitoria não é só possuir um certificado ou contabilização de pontos, mas sim uma experiência produtiva e encorajadora com a possibilidade de vivenciar, de certa forma, a docência.

Nesta perspectiva este trabalho tem como objetivo abordar e fazer uma reflexão sobre a experiência da monitoria e sua relevância na formação docente. A referida atividade fazia parte do programa “Primeiros Passos: Rumo a Prática Docente” do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, desenvolvida no período letivo de 2015.2, com a turma de Estágio Curricular Supervisionado I, do 6º período noturno do curso de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da Professora Micaelle Amancio, a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

turma contava com um total de 20 alunos.

A disciplina de Estágio I é, para a maioria dos alunos da graduação enquanto professores, o primeiro contato com a escola, seu futuro campo de atuação. A monitoria nessa disciplina se faz importante, pois permite uma troca de experiências entre os alunos e o monitor (a), que já vivenciou essa prática e pode contribuir com suas experiências.

1. METODOLOGIA

Para a realização das aulas, aconteceram encontros prévios entre a professora e a monitora, para debater os conteúdos e temas a serem trabalhados em sala de aula. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre tais conteúdos, baseando-se principalmente em artigos científicos e livros, buscando assim um maior aporte teórico para as discussões.

Durante a monitoria da disciplina Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, ocorreu debates a partir de textos que traziam questões relacionadas ao espaço escolar e toda sua conjuntura. Dando assim base para a análise dessa instituição que seria desenvolvida pelos alunos durante a prática do estágio, onde os mesmos analisaram a escola a partir de sua estrutura física, documentos, sujeitos que a compõem e outros elementos, buscando assim entender a dinâmica, relações e questões que permeiam este espaço.

Realizou-se também seminários, nos quais foram abordados temáticas mais emergentes que permeiam o contexto escolar, buscando discutir estes problemas e oferecer alguma base para que os alunos, enquanto futuro docentes, possam lidar com tais questões, sendo elas: Bullying, racismo e sexualidade. Ocorrendo antes uma palestra com a Professora Dr^a Mariana Moreira Neto, sobre a questão de gênero na escola.

Trabalhou-se com a exibição do documentário “*Pro dia nascer feliz*”, que apresentava uma discussão sobre diferentes realidades escolares, apontando problemas e perspectivas, apresentando assim ao aluno da graduação diferentes contextos escolares e permitindo uma maior discussão. Trazendo essa mesma proposta e para encerrar a disciplina, foi realizado um estudo de campo, no qual visitamos algumas escolas da cidade de Cajazeiras e da cidade de Cachoeira dos Índios, o mesmo tinha como objetivo analisar diversas e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

diferentes realidades escolares, a partir da observação e conversas com os sujeitos da escola. O mesmo foi bastante produtivo, pois trouxe uma aproximação maior da realidade que tanto foi discutida em sala, permitiu “desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação [...]” (PONTUSCHKA, et. al. 2009, p. 173)

As atividades avaliativas se deram a partir de uma prova dissertativa, seminários, e a redação do relatório de estágio, onde os alunos relataram e analisaram sobre sua experiência de estágio. Enquanto monitora, a partir das orientações feitas pela professora, ajudei aos alunos na orientação destes relatórios, tirando suas dúvidas e fazendo discussões.

Os monitores se apresentam assim como agentes da ação em relação as suas funções, sendo ativos com suas devidas atividades como também pesquisas, planejamento e gestão (LAFFIN, 2004). São atuantes durante todo o processo junto com o professor, desde antes de entrar em sala de aula, pois ocorrem reuniões, planejamento da aula, de textos a serem discutidos e debatidos.

1.RESULTADOS

De acordo com Nóvoa (2003) a formação de professores é para se pensar no geral, englobando as dimensões iniciais e continuada, com uma troca constante entre Universidade e Escola a partir do interesse dessas instituições, possuindo as característica desse profissional, sua competência, o saber necessário, a aprendizagem profissional e o currículo através da formação investigativa.

A monitoria de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, permitiu uma maior aproximação e entendimento da atividade docente, por meio das atividades que eram desenvolvidas juntamente com a professora-orientadora. Pude intensificar minhas leituras e contribuir com os alunos da disciplina em questão, trazendo minhas experiências e participando das discussões, e por meio do estudo de campo pude conhecer e analisar diferentes realidades escolares, contribuindo assim pro meu processo de formação.

Como momento formativo, na busca da identidade e de qual professor queremos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ser, e pensar de forma reflexiva, a monitoria possibilita para o monitor enquanto contínuo processo de ensino- aprendizagem e experiências na sua formação acadêmica, buscar o desenvolvimento da sua identidade crítica e reflexiva. Este programa de monitoria “Primeiros Passos: Rumo a Prática Docente”, auxilia no contato com a realidade profissional ao estar em uma sala de aula, construindo práticas e conhecimento em parceria monitor, alunos, e professor-orientador.

Palavras-Chave: Estágio. Formação Docente. Monitoria.

REFERÊNCIAS

LAFFIN, Marcos. Projeto Político-pedagógico nos cursos de Ciências Contábeis. In: **Revista Brasileira de Contabilidade**. Julho/agosto, 2004, n°. 148, p. 85-97.

LIMA, M.F.S; CORRÊA, R.S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. G. Ciências Humanas- 7.11. Ensino-Aprendizagem, 2008.

NATÁRO; E. G.; SANTOS; A. A. A. **Programa de monitores para o ensino superior**. Estud. psicol., Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, jul. 2010.

NÓVOA, A. **O Passado e o Presente dos Professores**. In: **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Estudo do meio: movimentos significativos de apreensão do real. In: **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 171-211.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFLEXÕES ACERCA DA MONITORIA: UMA OPORTUNIDADE DE APERFEIÇOAMENTO CRÍTICO-INTELLECTUAL

¹Cryslanny de Souza Maciel e
Silva; ¹Franciclébia Ferreira Bezerra e Silva; ²Gerlane Cristinne Bertino Vêras

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande

CFP/UFCG.

²Docente Mestranda da Universidade Federal de Campina Grande
CFP/UFCG. E-mail: cryslanny_souza@hotmail.com; clebiaferreira2014@gmail.com;
gc.veras@bol.com.br.

RESUMO

Introdução: a monitoria é caracterizada como uma atividade de apoio pedagógico disponibilizada para os alunos que tem interesse em aprofundar seus conhecimentos referentes à disciplina estudada. **Objetivo:** o presente artigo visa realizar uma reflexão acerca da importância da prática da monitoria como oportunidade de aperfeiçoamento crítico-pessoal além de ressaltar a importância do desenvolvimento desse programa, uma vez que o acompanhamento das aulas teórico-práticas e auxílio aos discentes promovem grande satisfação pessoal e propicia o desenvolvimento acadêmico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo reflexivo, que foi construído a partir da vivência das discentes durante a realização das atividades de monitoria referente à disciplina Enfermagem Clínica I no período 2016.1 e 2016.2. No que diz respeito às atividades teórico-práticas, estas são realizadas na Atenção Primária, por meio de visitas domiciliares e na Atenção Secundária, no setor de clínica médica de um hospital geral. **Resultados:** a monitoria possibilita uma experiência diferenciada ao aluno que por ela opta, uma vez que é possível rever todas as informações pertencentes à disciplina ao longo da execução das atividades fazendo com que o aluno adquira maior autonomia, segurança e aprimoramento no desempenho das suas atividades. **Conclusão:** Depreende-se que a monitoria acadêmica configura-se como uma importante atividade exercida pelo monitor, através da aquisição do aprendizado para a prática da docência e do ensino, caracterizada por um processo mútuo de troca de conhecimento.

Palavras-chaves: Enfermagem; Ensino; Monitoria.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

A monitoria configura-se como uma atividade de apoio pedagógico ofertada aos alunos que tem interesse em aprofundar os conteúdos ministrados, assim como sanar dificuldades relacionadas à matéria exposta em aula (HAAG et al., 2008). É considerada um mecanismo de ensino que contribui na formação do discente nas mais diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão disponibilizadas pelas Instituições de Ensino Superior (NUNES et al., 2014). A partir da lei Federal de nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, em seu artigo 41, foi criada a função de monitoria acadêmica e fixada normas de funcionamento do ensino superior (BRASIL, 1968).

Nunes et al. (2014) afirmam que o monitor é o discente encarregado a ajudar os docentes no repasse de conteúdos ministrados e disseminar os conhecimentos obtidos no decorrer de sua vivência acadêmica. Diante disso, a monitoria tem por finalidade inserir o aluno em atividades docentes, possibilitando uma sólida formação acadêmica e o consequente aperfeiçoamento do processo de ensino- aprendizagem (CARVALHO et al., 2012).

O monitor implementa suas atividades em conformidade com os horários estabelecidos através de atendimento aos discentes e elaboração de materiais para as aulas, quando necessário. Por intermédio do monitor, o aluno tem a oportunidade de sanar possíveis dúvidas que não foram esclarecidas no decorrer da aula ministrada pelo professor, assim como revisar assuntos já estudados a fim de consolidar a (re)construção de seus conhecimentos. Isto posto, dentre as várias vantagens, o programa viabiliza a aproximação entre docentes e discentes, e colabora na otimização do tempo do docente que resulta no desenvolvimento das atividades de forma mais eficiente (SILVEIRA;SALES, 2016).

Vale salientar que as ações implementadas pelo monitor firmam uma experiência significativa durante sua trajetória acadêmica contribuindo para sua formação, tendo em vista o ensino (NUNES et al., 2014). O presente trabalho tem por objetivo realizar uma reflexão acerca da importância da prática da monitoria como oportunidade de aperfeiçoamento crítico- pessoal além de ressaltar a importância do desenvolvimento desse programa, uma vez que o acompanhamento das aulas teórico-práticas e auxílio aos discentes promovem grande



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

satisfação pessoal e propicia o desenvolvimento acadêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo reflexivo, que foi construído a partir da vivência das discentes durante a realização das atividades de monitoria referente à disciplina Enfermagem Clínica I no período 2016.1 e 2016.2, que ocorreram em uma universidade pública federal. A referida disciplina constitui-se como sendo componente curricular obrigatório do curso de graduação em enfermagem, e encontra-se inserida no quinto período letivo. A mesma possui abordagens teórico-práticas, contém uma carga horária de 90 horas, divididas em 60 horas teóricas e 30 horas teórico-práticas.

Para dinamizar mais as aulas e fixar os conteúdos transmitidos, são utilizadas metodologias ativas, como por exemplo com pacientes simulados, construção de mapa conceitual, circuito, grupo de observação x grupo de verbalização, além de aulas expositivas com recursos audiovisuais e textos. No que diz respeito às atividades teórico-práticas, estas são realizadas na Atenção Primária, por meio de visitas domiciliares onde são realizadas diversas atividades, como aferição da pressão arterial, mensuração da circunferência abdominal, ações de educação em saúde e encaminhamentos quando necessário, e na Atenção Secundária, no setor de clínica médica de um hospital geral. Os discentes foram acompanhados pela docente e monitores durante a execução das atividades à eles atribuídas que engloba o acolhimento com escuta ativa, aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e implementação do Processo de Enfermagem e suas respectivas etapas com o intuito de prestar uma assistência holística, humanizada e individualizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da monitoria contribuiu para a formação de um processo no qual alunos ajudaram alunos a (re)construir e compartilhar saberes referentes à disciplina. Nesse



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sentido, os discentes veem o monitor como referência, ou seja, aquele indivíduo que pode lhes auxiliar nas mais diversas atividades relacionadas à disciplina, visto que esse já fez parte daquela situação na condição de aluno (CARVALHO et al., 2012).

É válido ressaltar que a participação no programa de monitoria fez com que os discentes- monitores utilizassem suas habilidades de forma dinâmica, sejam elas intelectuais ou sociais, com o intuito de melhorar o compartilhamento de conhecimentos dos assuntos abordados aos alunos atendidos. Dessa forma o monitor é visto como um facilitador, e a partir dele os alunos tem a chance de aprofundar o seu senso crítico (SOUZA;GOMES, 2015).

O desenvolvimento da monitoria permitiu aproximar e aprofundar a relação docente- discente e monitor-discente, favorecendo o processo de planejamento das atividades didáticas. Inclusive aprimorando a postura e oratória do discente-monitor em sala de aula e reconhecimento da melhor abordagem a ser utilizada para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, encontramos no discurso de Dantas (2014) que é de fundamental importância que a relação entre monitor e professor-orientador seja pautada num diálogo aberto, de forma a enriquecer a elaboração e execução da disciplina. Desse modo, o monitor poderá encarregar-se de diversas funções relacionadas ao auxílio dos alunos durante atividades laboratoriais ou atividades em sala.

Dessa forma, a atuação junto ao professor deve se dar de maneira recíproca: o monitor deverá ser capaz de unir-se ao docente com o intuito de debater e planejar intervenções que favoreçam o ensino e a aprendizagem através da elaboração de um plano de trabalho baseado nas necessidades dos alunos e da instituição, pautado nos objetivos recomendados pela proposta de ensino (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Com o exercício da monitoria, os conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e o desenvolvimento de atividades juntamente com docentes e acadêmicos favoreceram uma maior autonomia, segurança e aprimoramento no desempenho do monitor, uma vez que é possível rever todas as informações pertencentes à disciplina ao longo da execução das atividades.

Sobre isto, Carvalho et al., (2012) destaca que o aluno que opta pela monitoria



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

obtem uma experiência diferenciada que pode ser alcançada de diversas formas: através da realização de procedimentos de rotina da disciplina de maneira autoconfiante e com maior visibilidade acadêmica, aprimoramento de conhecimentos teórico-prático e a consequente visão crítica acerca do assunto abordado.

Vale salientar ainda que o período de execução das atividades possibilitou uma experiência e maior conhecimento do que é a docência e como estabelecer a didática de acordo com o público alvo, verificando quais metodologias foram efetivas e quais necessitavam de adaptações ou mudanças para melhor aprendizado do aluno. Além disso, a partir do momento em que o monitor conhece mais a fundo sobre como ocorre a dinâmica do ensino, o interesse pela docência é despertado.

Outro fato identificado foi a melhora progressiva no rendimento daqueles acadêmicos que frequentavam as monitorias, evidenciando a importância desta atividade para o aprendizado técnico-científico.

Nessa perspectiva, constata-se que o aluno que frequenta de maneira assídua às monitorias, desenvolverá vantagens pedagógicas através de uma aquisição de conhecimentos de maneira sólida, ativa e participativa com o consequente aprimoramento no processo de aprendizagem (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Isto posto, Souza e Gomes (2015) afirma que é imprescindível que durante o exercício da monitoria, o aluno seja altamente participativo e interessado disposto a adquirir cada vez mais conhecimento e para isto, ele deve usufruir de todas as oportunidades ofertadas pela instituição e desta maneira aprofundando seu conhecimento e capacidade crítica.

Identificou-se que alguns discentes só solicitam a ajuda do monitor quando está próximo de alguma atividade avaliativa, fato este tido como uma fragilidade, uma vez que as dúvidas sanadas tardiamente e de maneira superficial, faz com que o aluno não tenha um desenvolvimento tão satisfatório.

CONCLUSÃO

Depreende-se que a monitoria acadêmica configura-se como uma importante ati-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

vidade exercida pelo monitor, através da aquisição do aprendizado para a prática da docência e do ensino, caracterizada por um processo mútuo de troca de conhecimento. Além disso, o desenvolvimento de competências pelos alunos por meio de seus pares.

Portanto, destaca-se que a experiência exigiu comprometimento e responsabilidade, assim como configura-se como uma atividade significativa que proporciona crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.
- HAAG, Guadalupe Scarpato et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, Apr. 2008. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000200011&lng=en&nrm=iso. access on 04 July 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>.
- SILVEIRA, Eduardo; DE SALES, Fernanda. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.
- CARVALHO, I.S, et.al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.
- NUNES, J.T. et al. Processo de ensino-aprendizagem no desempenho das atividades de monitoria: relato de experiência. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 8, n. 11, p. 4165-4169, 2014.
- DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.
- NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia** Campinas 27(3) 355-364 julho – setembro 2010.
- SOUZA, Rodrigo de Oliveira; GOMES, André Raeli. A eficácia da monitoria no processo de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aprendizagem visando a permanência do aluno na IES. **Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico**. ISSN: 2446-6778 N° 2, volume 1, artigo n° 16, Julho/Dezembro 2015.D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v1n2a16>.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DISCENTE DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CFP/UFCG

SOUTO, Flávio Sousa
Graduando no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – CFP/UFCG
flaviosoutobio@gmail.com

PEREIRA, Maria do Socorro
Professora do Curso de Ciências Biológicas da UFCG/CFP mariaspereirabio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A formação de professores, tornou-se um tema presente nas discussões no cenário acadêmico brasileiro. Os cursos de licenciatura que oferecem formação para o professor atuar na educação básica permanecem sem alterações em seu modelo. Assim deve-se buscar entender as exigências da formação, a formação oferecida, bem como o papel do professor resultante dessa formação(AZEVEDO et al, 2012). O programa de monitoria é essencial para complementar a formação discente, afim de proporcionar um recíproca troca de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

conhecimentos em que ambos são beneficiados. Além da troca de saberes, a monitoria contribui para a aproximação dos discentes com as áreas de conhecimento em que se sentem mais próximos e que pretendem atuar ou até mesmo especializar-se.

As atividades de monitoria se deram com os alunos do curso de Ciências Biológicas do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, no campus de Cajazeiras- PB, correspondente a disciplina de Botânica Criptogâmica no período letivo 2016.2. A disciplina tem o peso de 4 créditos, correspondendo à 60 horas/aulas, sendo ofertada no 4º período do curso. Os desenvolvimentos das atividades ocorreram no Laboratório de Botânica (onde também são realizadas as aulas práticas da disciplina, na Biblioteca do campus e através de atendimento virtual.

A disciplina Botânica Criptogâmica é bastante complexa, consistindo na exposição de aulas teóricas aplicadas a prática, além de propiciar a construção de modelos didáticos que são de suma importância para o desenvolvimento da prática docente (figura 1). Devido à complexidade da disciplina, se faz necessário o apoio da monitoria para acompanhar o processo de ensino/aprendizagem e dar suporte para o professor orientador para que os objetivos da disciplina sejam alcançados. Sendo assim, o trabalho teve por objetivo mostrar as contribuições das atividades de monitoria desenvolvidas através da disciplina Botânica Criptogâmica para a formação docente dos alunos do curso de ciências biológicas do CFP/UFCG.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Figura 2 - Imagens das aulas práticas

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa foi desenvolvida com os alunos do curso de Ciências Biológicas do CFP/UFCG que cursaram a disciplina durante o período letivo 2016.2. Caracterizou-se como pesquisa quantitativa, com aplicação de questionários, consistindo de sete questões objetivas, visando a coleta de dados, tendo sido aplicada aos alunos que cursaram a disciplina.

Em relação ao desempenho dos estudantes na disciplina, o resultado foi positivo mostrando que 60% dos alunos foram aprovados, 32% foram reprovados e 8% reprovados por falta (figura 2).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Figura 3: Desempenho Quantitativo dos Alunos

Os resultados obtidos mostraram que 57% dos alunos frequentavam regularmente a monitoria a fim principalmente de tirar dúvidas (57%) e estudar com a ajuda do monitor (36%), mostrando que tal instrumento contribui para o enriquecimento pessoal em relação ao aprendizado adquirido após terem cursado a disciplina, além da experiência docente adquirida pelo monitor que é de suma importância para a vida profissional. Nesse contexto, as atividades de monitoria são relevantes, pois atendem as necessidades dos alunos contribuindo significativamente para a aprendizagem através do auxílio do monitor (AMORIM et al, 2012).

Quando indagados sobre a acessibilidade das atividades de monitoria, 100% dos alunos responderam que o monitor sempre se dispôs a tirar dúvidas e contribuir para o aprendizado através de estudos dirigidos como ferramenta de apoio ao estudo. Estes ainda avaliaram o monitor como ótimo (50%) e bom (50%), comentando que sua contribuição foi essencial para o bom desempenho da disciplina. Em relação a avaliação geral da disciplina, estes responderam que a mesma foi, respectivamente, boa (43%), ótima (23%), regular (21%) e ruim (7%), estes resultados mostram que a disciplina contribuiu para sua formação e bagagem de conhecimentos a serem utilizados no exercício da prática docente.

CONSIDERAÇÕES

É indiscutível a importância da monitoria para a vida acadêmica, uma vez que está



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

propicia momentos enriquecedores de troca de conhecimentos entre discentes e professores contribuindo para o processo de ensino/aprendizagem. Sendo assim, nota-se que ensinar não é uma tarefa fácil e que exige posturas serias e criativas para que haja uma contribuição efetiva para a propagação do conhecimento, e isso foi possível a partir da experiência adquirida durante as atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina Botânica Criptogâmica.

O exercício da prática docente exige acima de tudo, a vontade de contribuir para o aprendizado, e a monitoria exerce papel fundamental nesse processo. Mas para que essas atividades sejam enriquecedoras é necessário mais compromisso dos alunos para com as monitorias, pois muitos não utilizam desse meio para se aprofundarem nos conteúdos abordados pela disciplina e sim buscam apenas saber as “questões da prova”, sendo que tal atitude acaba por desmotivar o monitor e desvaloriza a importância da monitoria no processo educacional.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino. Docência

REFERENCIAS

AMORIM, R. M. et al. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**. Pará, v.2, n.2, p. 33-47, jul./dez. 2012.

AZEVEDO, R. O. M. et al. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012. Disponível em: <www.pos.uea.edu.br/data/area/publicacoes/download/4-4.PDF>. Acesso em: 21 de junho de 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NA VIDA ACADÊMICA DOS DISCENTES

¹ Geovannya Iran de Santana Andrade

² Maria Karuline Andrade e Silva

³ Cláudia Maria

Fernandes ¹ Aluna Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP. Monitora voluntária na disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

Giovanira_iran13@hotmail.com

² Aluna Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP. Monitora Bolsista na disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

Mariakaruline.ka@gmail.com

³ Docente Mestra do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP responsável pela disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

Claudiaalegria@yahoo.com.br

Palavras-Chave: Monitoria; Iniciação a docência; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria vem sendo uma prática na qual garanti cada vez mais o empoderamento e a capacitação para a formação acadêmica dos discentes, com base nisso, esse “é um programa de iniciação à docência, (...) que proporciona, aos alunos de graduação, um espaço de aprendizagem, visando o aprimoramento da formação acadêmica e a melhoria da qualidade do ensino” (PRE/UFCG, 2015).

Sendo esse um programa de grande relevância para o ambiente acadêmico, se faz necessário leis que norteiam e regulamentam essa prática. Com isso em âmbito nacional, a instituição da monitoria acadêmica foi regulamentada pela Lei nº 5540/1968, que determinou a criação da função de monitor pelas universidades, visando à seleção de acadêmicos que demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de disciplinas curriculares (ABREU, et. al 2014). Nessa premissa se torna indispensável à utilização de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

métodos de avaliação que selecione discentes devidamente preparados e que ajudem enquanto facilitadores do processo de aprendizado.

Segundo Serafim et. al (2007), a monitoria acadêmica é vista como a oportunidade para a formação docente do aluno. É o momento de preparar futuros profissionais, por meio de transmissão de conhecimentos técnicos e pedagógicos. As ações desenvolvidas no programa são extremamente importantes, pois as mesmas ajudam a despertar o interesse pela docência.

A partir delas podemos desenvolver nossas práticas, aptidões e habilidades obtidas durante nossa formação e possibilitar a ampliação de conhecimentos em determinada área de modo a ajudar de forma direta na construção do ensino-aprendizado de outros indivíduos, pois como mostra Nunes et. al (2007) a monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior (IES) como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação.

O discente ao longo de sua formação e enquanto futuro profissional busca se descobrir em quais áreas de conhecimento atuar e quais novos caminhos traçar. A monitoria pode ser vista como uma ferramenta que ajuda a despertar o seu olhar para a docência, pois de acordo com Abreu et. al (2014), a monitoria estimula no estudante o interesse pela atividade docente e oferece oportunidade para desenvolvê-la.

Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância da monitoria como ferramenta para a iniciação a docência na vida acadêmica dos discentes participantes desse programa.

Trata-se de um relato de experiência decorrentes das experiências adquiridas na função de monitora da disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. Essas práticas estão sendo vivenciadas neste semestre 2017.1 a partir da seleção do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande. A monitoria está sendo realizada por uma monitora bolsista e outra voluntária, sob a orientação da docente ministrante da disciplina. Os recursos didáticos utilizados para as práticas de monitoria são livros refe-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

renciados na ementa da disciplina, artigos científicos, manuais e guias do Ministério da Saúde, além de orientações de modo que, a construção do conhecimento seja de forma dinâmica e coletiva.

A disciplina é ofertada no sétimo período do curso de enfermagem, possui carga horaria de 90 horas, sendo 50 horas teóricas e 40 horas em atividades práticas. As atividades práticas estão sendo desenvolvidas nas unidades de saúde referenciadas pela UFCG - Maternidade Dr. Deodato Cartaxo da cidade de Cajazeiras, Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB/UFCG) e Unidades Básicas de Saúde.

DESENVOLVIMENTO

A disciplina possui em seu plano de curso discursões sobre as políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente, a contextualização da criança e do adolescente e as ações de enfermagem para a promoção a saúde infantil, aborda a enfermagem em neonatologia e seus respectivos subtemas equivalentes, a consulta de puericultura e a adolescência com suas características fisiológicas psíquicas e sociais dando assim, ênfase na assistência de enfermagem ao adolescente. As atividades são planejadas e executadas pelas duas monitoras sob orientação da docente ministrante da disciplina, pois consoante Lins et. al (2009) os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Os assuntos expostos estão sendo abordados de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhado em sala de aula, desta forma o conhecimento é construído, transmitido e compartilhado em conjunto, sempre havendo interação e uma relação dialógica entre docente, monitores e discentes. Com base nisso Haag, et. al (2008) enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem. Ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Durante as ações de monitoria realizamos pesquisas e estudos sobre as diversas temáticas abordadas a fim de melhor orientá-los. Desenvolvemos estudos dirigidos com a finalidade de ajudar na melhor fixação dos conteúdos, como também articulamos e acompanhamos as aulas práticas objetivando uma melhor integração no ensino e na prática assistencial.

A experiência enquanto monitora está sendo engrandecedora, uma vez que se tornou possível desenvolver diversos sentimentos e estabelecer relações interpessoais que ajudam no processo de trabalho, é gratificante perceber a confiança deles em nós e poder ajudar na formação acadêmica dos discentes dessa disciplina, encorajando-os a seguir firme e com determinação em seus propósitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de monitoria estão nos permitindo vivenciar de maneira prazerosa as nossas atividades, permitindo-nos perceber o real significado da essência de ser monitora. É perceptível identificar o entendimento dos discentes e uma melhor articulação e desenvolvimento nas atividades teórico práticas.

Percebemos a importância da monitoria à comunidade acadêmica, ajudando a ampliar novos horizontes e desenvolver novas potencialidades, fazendo com que futuros profissionais se descubram em suas diversas áreas de atuação.

Em suma, essa prática deve ganhar cada vez mais espaço com maior abrangência nas universidades, visto que contribui de forma significativa para a formação dos discentes, do monitor e também para o docente orientador, uma vez que a troca de saberes, experiências e vivências favorece expressivamente à construção do aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, T.O. et. al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):507-12. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008,mar-abr; 61(2): 215-20. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. **Anais Jepex**: UFRPE, 2009. P.1-2. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>

NUNES, J. B. C. et. al. Monitoria acadêmica: espaço de formação/Cap.4/ **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias** / SANTOS, M. M. LINS, N. M. (Orgs.). – Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/Monitoria.pdf>

PRO REITORIA DE ENSINO (PRE/UFCG). Programa de Monitoria. PRE/UFCG, Campina Grande 2015; Disponível em: <http://pre.ufcg.edu.br/pre/monitoria>.

SERAFIM, D, et. al. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da universidade estadual de Maringá. **Cienc Cuid Saude** 2007;6(Suplem. 2):474-480. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5360/3396>

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Maria Karuline Andrade e Silva¹
Geovannya Iran de Santana Andrade²
Cláudia Maria Fernandes³



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

¹Aluna Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP.
Monitora Bolsista na Disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.
mariakaruline.ka@gmail.com

²Aluna Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP.
Monitora Voluntaria na Disciplina Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.
Giovania_iran13@hotmail.com

³Docente Mestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP.
Responsável pela Disciplina de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente.

Palavras chave: Monitoria, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria é cada vez mais utilizada nas instituições de ensino, pois ela é uma ferramenta de grande importância para o processo de aprendizagem tanto do monitor quanto do aluno monitorado, uma vez que a mesma permite associar a teoria e a prática (OLIVEIRA, et al, 2014). Desse modo ela se configura como uma atividade extracurricular, afim de proporcionar maior desenvolvimento acadêmico, visto que o aluno auxilia o professor no planejamento das atividades de ensino.

A execução das atividades do monitor está pautada na lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que garante que os discentes podem exercer a função de monitor a depender de seu rendimento e plano de estudos na disciplina a qual irá exercer a função (BRASIL, 1996).

Segundo Lara (2015) a aprendizagem não é um processo estático, mas sim permanente e em movimento pois quando apresentados novos conhecimentos ocorrem modificações no modo de pensar e agir. Desse modo o aluno que se torna monitor busca por meio de pesquisas e leituras novos conhecimentos, o que desenvolve no aluno o pensamento crítico e investigativo.

A monitoria proporciona ao monitor o aprofundamento dos conhecimentos, dissemina o saber sobre a disciplina na qual exerce a atividade, além de ajuda-lo na sua futura vida profissional uma vez que se caracteriza como uma atividade de iniciação à docência (SILVA, 2009). Sendo assim a atividade de monitoria agrega conhecimentos importantes para os discentes, desenvolvendo neles capacidades pertinentes ao ensino e a aprendizagem, as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

quais são relevantes para a formação do futuro profissional.

Ela é um instrumento para melhorar o ensino na graduação, inserindo o aluno na realidade do professor, e ajudando outros alunos a sanar suas dúvidas através de metodologias diferenciadas, configurando-se assim como uma atividade de apoio no processo de aprendizagem (LINS, 2009).

O presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da monitoria na melhoria da qualidade de ensino na graduação do curso de enfermagem

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência como monitoras na disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, realizado na Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Formação de Professores, campus Cajazeiras. O programa de monitoria apresenta uma carga horária de doze horas semanais que nos permitem desenvolvê-los em atividades teóricas, práticas, elaboração de material didático e o desenvolvimento de atividades científicas. A disciplina tem 90 horas aula, sendo 50 horas teórica e 40 horas em atividades práticas. As atividades práticas estão sendo desenvolvidas em unidades de saúde nas quais estão pactuadas com a UFCG/Cajazeiras. Colaboram para as atividades praticas a maternidade Dr. Deodato Cartaxo Cajazeiras/Pb, o Hospital Universitários Julio Bandeira (HUJB- Cajazeiras) e Unidades Básicas de Saúde (Cajazeiras e Uiraúna, PB). Em todas as atividades práticas estamos presentes, as quais são articuladas previamente com a professora da disciplina como também acompanhada por ela durante o desenvolvimento das mesmas.

Desenvolvimento

A disciplina apresenta em sua ementa conteúdos relacionados a enfermagem em neonatologia; as políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente; puericultura e consulta de enfermagem na puericultura; assistência de enfermagem ao adolescente; ações de promoção, prevenção e reabilitação de doenças que acometem o público alvo e atenção as doenças clinicas e cirúrgicas que acometem a criança e o adolescente. O enfoque principal da disciplina baseia-se na atenção humanizada junto à família e os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

envolvidos no processo de adoecer.

Como monitoras estamos desempenhando o papel de articuladoras objetivando possibilitar um melhor entendimento junto aos alunos quanto aos conteúdos referenciados nas atividades teórico/práticas.

Para o desenvolvimento das atividades de monitoria estão sendo priorizadas as pesquisas científicas, uma melhor adequabilidade nos horários para monitoria, o uso de metodologias que viabilizam um melhor entendimento dos conteúdos ministrados pelo docente. Essas estratégias vem possibilitando uma relação de afinidade entre professor/monitor/aluno capaz de melhor compreender as práticas no ensino aprendido dos conteúdos apresentados.

A experiência em participar do programa de monitoria é enriquecedora quanto a aquisição de conhecimentos, como também na experiência de vivenciar a realidade do professor enquanto transmissor de informações importantes para a formação de futuros profissionais.

CONCLUSÃO

Observamos durante as atividades de monitoria que os alunos estão apresentando um melhor desempenho em suas atividades teórico práticas. Esse resultado está sendo monitorado e avaliado semanalmente através das atividades desenvolvidas.

A atividade de monitoria mostra-se efetiva enquanto instrumento para aprendizagem, uma vez que para auxiliar os alunos os monitores buscam melhorar seus conhecimentos e ajudam os discentes a fixar conteúdos abordados em aula, promovendo assim desenvolvimento social e aprimoramento científico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92

LARA, A. C.; et al. O processo ensino aprendizagem por monitoria na enfermagem. *Anais*



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Eletrônico IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesamur, Paraná, n. 9, p. 4-8, 2015.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *IX Jornada De Ensino, Pesquisa E Extensão - JEPEx*. Recife, 2009.

OLIVEIRA, D. S.; et al. A monitoria como ferramenta didática no ensino de ciências. *I Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, Goiás, 2014.*

SILVA, E. E. C.; et al. A monitoria como instrumento de ensino-aprendizagem no curso de enfermagem. *61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, Ceará, 2009.*

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO EM MONITORIA PARA O PROCESSO EDUCATIVO DISCENTE

Amanda Beatriz Araújo de Oliveira¹

Luís Eduardo Abrantes da Silva²

Nívea Mabel de Medeiros³

Anúbes Pereira de Castro⁴

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: amandabeatrizaraujo@gmail.com

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: eduardoraf_89@hotmail.com

³ Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores (CFP), na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). E-mail: niveamabel@hotmail.com

⁴Docente pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Professores (CFP), na Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). E-mail: anubes@ensp.fiocruz.br

RESUMO

O programa de monitoria proporciona aos alunos de graduação uma experiência nas atividades inerentes a docência. Tem como objetivo relatar a importância do planejamento em monitoria para o processo educativo, preparado e disponibilizado no início das atividades pedagógicas na experiência de monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Formação de Professores (CFP). Utilizou-se a construção de um cronograma inicial, para realização das atividades pedagógicas de monitoria, baseado no plano de curso da disciplina e do cronograma de aulas teóricas – práticas disponibilizada pelas professoras responsáveis. O contato direto com os monitores e com os assuntos, proporcionaram uma melhora na aprendizagem desses alunos, que se programaram e dedicaram empenho em sua participação na monitoria. Sendo satisfatório todo esse processo, desde a elaboração do cronograma até a experiência de uma melhora no processo educativo.

Palavras-chaves: Cronograma. Monitoria. Processo de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I através das monitorias agendadas em cronograma pré-estabelecido, pelos monitores e professores propicia ao discente o estudo e aplicação dos procedimentos teórico-práticos de enfermagem necessários à promoção, proteção, recuperação, reabilitação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O programa de monitoria proporciona aos alunos de graduação uma experiência nas atividades inerentes a docência, a realização de um cronograma das monitorias ministradas, propõe um processo educativo entre os monitores e discentes, um maior número de participante, como uma estratégia de programação para os discentes que desenvolvem as atividades de ensino, extensão e pesquisa. A apresentação inicial de um cronograma de monitoria, os alunos passam a ter conhecimento de todos os assuntos abordados, modo de explanação, a data e tempo de cada conteúdo, adquirindo assim auxílio no aprendizado da turma.

A monitoria tem como objetivo dar oportunidade para o aluno monitor que tem como objetivo realizar pesquisas, dinâmicas, atividades auxiliando o docente nas atividades,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aprofundar conhecimento e experiência que enriqueça para a vida acadêmica, a compreensão da importância da ética, da atualização para a própria formação, quer seja como profissional do mercado de trabalho ou como pesquisador da área de ensino e ciência (MATOSO, 2014)

Para tanto, se faz planejamento das atividades em monitoria a fim de proporcionar aos discentes monitores um melhor desenvolvimento de suas atividades e aos discentes que cursam a disciplina a possibilidade de apreenderem tal conhecimento sem dificuldades. Assim, este estudo tem por base: Como o planejamento em monitoria pode favorecer o desenvolvimento desta prática de ensino? Neste sentido a monitoria planejada é discutida como recurso fundamental para o bom desempenho da disciplina e das atividades docente e discente.

OBJETIVO

Relatar a importância do planejamento em monitoria para o processo educativo discente na experiência de monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado com a vivência de monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, do curso de graduação em Enfermagem, oferecido aos discentes do 3º período. Essa experiência se deu nos meses de maio a julho deste corrente ano, através do contrato de monitoria, do período letivo 2017.1.

Planejou-se a disciplina através da construção de um cronograma inicial, para realização das atividades pedagógicas de monitoria, baseado no plano de curso da disciplina e do cronograma de aulas teóricas – práticas disponibilizada pelas professoras responsáveis. O mesmo dispõe de horários firmados pela turma, de disponibilização de horários pré-agendados no laboratório de habilidades e sala de aula com recurso multimídia. Foi utiliza-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

da também a biblioteca, através de pesquisas em acervos bibliotecários que constava no plano da disciplina.

Relato de experiência descreve precisamente uma dada experiência, trazendo suas motivações ou metodologias para as ações tomadas na vivência. Consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada, até certo ponto, sendo um membro do grupo (GIL, 2008)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de semiologia e semiotécnica de enfermagem I é considerada pelos alunos o primeiro contato direto com as práticas específicas de um enfermeiro, assim é de suma importância a orientação adequada desses alunos quanto aos temas abordados. Após o contato com as professoras, os monitores foram apresentados e em seguida entregue um cronograma com todas as informações referentes às monitorias, que aconteceria durante todo o período. Proporcionou aos alunos a retirada de dúvidas tanto presencialmente, como também tirá-las por meio das redes sociais, além de programar seus estudos antes e depois dos horários dispostos no cronograma. Sendo surpreendente o interesse em estar presente, em participar, retirar suas dúvidas, praticar seus conhecimentos e aprofundar o que foi visto em aula e em monitoria. O contato direto com os monitores e com os assuntos, proporciona uma melhora na aprendizagem desses alunos, que se programou e dedicou sua participação das monitorias. Sendo satisfatório todo esse processo, desde a elaboração do cronograma até a experiência de uma melhora no processo educativo.

Entende-se que o planejamento da didática a ser abordada nas monitorias, possibilita aos acadêmicos uma oportunidade de se programar, para que o mesmo possa atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Partindo deste predisposto a vivência na monitoria nos proporciona a oportunidade de desenvolver atividades pedagógicas programadas em cronograma, no qual é entregue antecipadamente aos acadêmicos contemplados na atividade. A partir deste planejamento, percebe-se um número maior de frequência nas aulas práticas e teóricas desenvolvidas na monitoria.

Para Chiavenato (2004), o planejamento consiste na tomada antecipada de deci-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sões sobre o que fazer, antes de a ação ser necessária sob o aspecto formal, planejar consiste em simular o futuro desejado e estabelecer previamente os cursos de ação necessários e os meios adequados para atingir os objetivos. A partir desse planejamento será então capaz de criar uma expectativa de futuro positivo para o assunto em questão, durante e ao final do processo avaliar os resultados se são positivos ou não.

Lacombe (2009, p. 70) considera que “o planejamento é um poderoso instrumento de intervenção na realidade e que, se bem utilizado, constitui ferramenta fundamental para o desenvolvimento das organizações”

CONCLUSÃO

Através desse estudo, verificou-se que o planejamento das atividades de monitoria deve ser considerado condição básica e inicial para o bom desempenho de qualquer disciplina amparada pela monitoria, em especial Semiologia e semiotécnica de Enfermagem I, alvo deste estudo, isto porque, ao planejar há um conjunto de envolvidos e aspectos a serem considerados, entre eles: docentes, discentes monitores e que estão cursando a disciplina, usuários dos serviços a serem desempenhados pelos discentes em questão já que se trata de uma disciplina de cunho hospitalar prático e que a monitoria ultrapassa os limites do laboratório de técnicas sendo desenvolvido também em unidades hospitalares.

Assim a necessidade da formação e da entrega prévia de um cronograma de monitoria, possibilita aos alunos um planejamento de suas atividades acadêmicas e uma melhora na participação em monitorias da disciplina e de suas práticas intra e extramuros universitária, tendo em vista que é um método de ensino-aprendizado com resultados satisfatórios.

A monitoria precisa de planejamento e este planejamento deve ser estruturado no início da disciplina, apresentado aos discentes e cumprido, considerando que a disciplina será fortalecida em suas atividades e que todos ganharão com esta prática de ensino organização.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

LACOMBE, Francisco. **Teoria geral da administração**. Saraiva, 2009.

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência**. Rev. Científica da escola da saúde. n. 2, Abr./Set., 2014.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

¹ Ana Carolina Rodrigues Cavalcante Alves

² Gabriella Silva Nogueira

³ Dayze Djanira Furtado de Galiza

¹ Aluna Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP.
cavalcante19ana@gmail.com

² Aluna Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CFP.
gabriellasilvanogueira@gmail.com

³ Docente do curso de graduação em Enfermagem da UFCG, campus Cajazeiras.
dayze_galiza@hotmail.com

Palavras-chaves: Aprendizagem; Mentores; Ensino.

INTRODUÇÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

A monitoria é um programa acadêmico no qual os graduandos são direcionados a terem uma experiência prática na docência, pois, segundo Serafim *et al.*(2007), a monitoria acadêmica é vista como a oportunidade para a formação docente do aluno. Sendo assim, essa prática pode favorecer e incentivar os discentes a trilharem, quando já graduados, o caminho do ensino visto que durante essa experiência podem adquirir aptidões que favorecerão suas vidas profissionais como futuros docentes.

Esse programa traz para a graduação o apoio pedagógico necessário para que os discentes tenham o processo de aprendizagem facilitado através, por exemplo, da resolução de dúvidas que os mesmos adquiriram durante as aulas com os professores titulares das disciplinas e “é o momento de preparar futuros profissionais, por meio de transmissão de conhecimentos técnicos e pedagógicos” (SERAFIM *et al.*, 2007)

Para tanto, em âmbito nacional, a instituição da monitoria acadêmica foi regulamentada pela Lei nº 5540/1968, que determinou a criação da função de monitor pelas universidades, visando à seleção de acadêmicos que demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de disciplinas curriculares (ABREU *et al.*, 2014). Dessa forma, podemos afirmar que os monitores devem ser discentes diferenciados com relação aos demais, tendo em vista que terão a responsabilidade de guiar e orientar os acadêmicos durante o semestre no qual participarem do programa de monitoria.

Com isso, percebe-se que durante o curso de graduação em enfermagem somente aulas ministradas pelos docentes não suprem as necessidades de aprendizagem dos alunos, já que o tempo disponibilizado é pouco e os discentes, muitas vezes, não compreendem totalmente o conteúdo saindo da sala de aula com dúvidas e muita insegurança para a realização da prática. Destarte, Haag *et al* (2008) afirma que, a monitoria fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática de Enfermagem com maior segurança e precisão.

Com a monitoria, ocorre a formação de um vínculo entre os acadêmicos e os monitores, devido ao fato de estarem em um contato mais próximo durante o semestre e também pelos monitores auxiliarem e facilitarem o processo de aprendizagem gerando uma melhor desenvoltura dos alunos na disciplina, sabendo que os monitores são beneficiados



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

juntamente com os outros discentes, pois capacitam-se e qualificam-se como futuros profissionais. Assim, Abreu *et al.*(2014), destaca que ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador.

Portanto, objetiva-se com o presente estudo destacar a relevância da participação dos graduandos em enfermagem no programa de monitoria viabilizando uma qualificação no processo ensino-aprendizagem.

Este estudo trata-se de um relato de experiência acerca da vivência acadêmica como monitoras da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher durante o primeiro semestre do ano de dois mil e dezessete (2017), na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). A referida disciplina é disponibilizada no sexto período do curso de graduação em enfermagem, têm a carga horária de 90 horas e é composta por uma professora titular e duas monitoras, sendo uma bolsista e outra voluntária. Como recursos didáticos foram utilizados casos clínicos, exibição de documentário (O renascimento do parto), artigos, fluxogramas, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), manuais do Ministério da Saúde e todos os instrumentos necessários para as monitorias práticas, como por exemplo, nas aulas de coleta de exame Papanicolau e consultas de Pré-natal com simulações de consultas e atendimento a gestante e parturiente.

DESENVOLVIMENTO

O plano de curso da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher é composto por vários temas como: Políticas e programas de atenção à saúde da mulher, ciclo menstrual, métodos contraceptivos, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) com o manejo de cada uma, prevenção do câncer de colo do útero e de mama com realização do exame ginecológico, citológico e de mamas, acompanhamento de pré-natal, mecanismos do parto, intercorrências obstétricas e puerpério. As aulas teóricas e práticas são ministradas na sala de aula e no laboratório de saúde da mulher, respectivamente. No final do semestre, os alunos encerram a disciplina com estágios tanto no Posto de Atenção Primária à Saúde (PAPS) como na Maternidade do município de Cajazeiras – PB.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

As duas monitoras selecionadas no Programa de Monitoria prestam assistência aos discentes durante todo o semestre na referida disciplina, planejando e executando aulas práticas no laboratório com a intenção de que todos tenham a oportunidade de praticar e sanar todas as dúvidas acerca do conteúdo aprendido durante as aulas ministradas pela docente. O assunto de cada monitoria é definido de acordo com o tema que a professora está abordando no momento, para que o conteúdo seja tratado detalhadamente e de forma eficaz por ambas as partes. Além disso, estamos sempre disponíveis para orientar os alunos na resolução dos casos clínicos e dos estudos dirigidos e acompanhamos os mesmos durante os estágios fazendo com que se sintam mais seguros e confiantes a colocarem em prática tudo o que aprenderam durante o semestre.

A experiência como monitoras foi engrandecedora para nossas vidas acadêmicas e também como futuras profissionais atuantes na docência, devido ao grande incentivo dado por este programa. Além de que, é gratificante poder ajudar na formação acadêmica de vários alunos e saber que estes confiaram na nossa capacidade e conseguiram alcançar excelentes resultados. Todos os discentes deveriam ser incentivados e terem a oportunidade de atuarem como monitores enquanto acadêmicos, pois é uma experiência que nos faz crescer em conhecimento e enriquece nosso currículo, mas principalmente nos torna profissionais aptos a ingressarmos no campo grandioso da docência.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o programa de monitoria é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem dos graduandos de enfermagem, pois é através desta prática que o conhecimento pode ser construído de forma facilitada já que os discentes se sentem mais a vontade de tirarem suas dúvidas com os monitores, por estes também serem alunos e estarem mais disponíveis para contribuir de maneira eficaz na formação acadêmica dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

HAAG GS, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **RevBrasEnferm**, Brasília 2008, mar-abr; 61(2): 215-20. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000200011>> Acesso em: 25 julho 2017

ABREU TO, et. al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revenferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):507-12. Disponível: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>>

SERAFIM D, et. al. Estratégias de ensino na monitoria de saúde da mulher e da criança do curso de enfermagem da universidade estadual de maringá. **CiencCuidSaude** 2007;6(Suplem. 2):474-480. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5360/3396>> Acesso em: 24 julho 2017

ABORDAGEM DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA DE MONITORIA NO CFP/UFCG, NA DISCIPLINA DE GEOLOGIA GERAL

MORAIS, Klynsmann Herbert de Carvalho

Graduando do curso de licenciatura em Geografia CFP/UFCG
klynsmann21@gmail.com

LUSTOSA, Jacqueline Pires Gonçalves

Professora Dra. do curso de Licenciatura em Geografia CFP/UFCG
jacque.gaya@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências adquiridas no



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Programa de Monitoria do CFP/UFCG, na disciplina de Geologia Geral no 2º período letivo do ano de 2015.2, noturno, do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG). Onde será elencado no decorrer trabalho deste algumas atividades desenvolvidas pela Professora orientadora Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa, durante o então semestre letivo, para assim obter mais conhecimento da geologia da terra e poder transmitir o conhecimento adquirido para outras pessoas. A referida disciplina foi ofertada com uma carga horária de 75 horas aulas e 05 créditos.

A monitoria foi desenvolvida por dois monitores bolsistas. As aulas foram expositivas, com avaliação dos assuntos estudados, realização de um estudo de campo e atividades práticas relacionadas aos conteúdos da disciplina. Para a avaliação foi considerada a frequência e o desempenho dos educandos nos exercícios propostos. Verificando-se assim, que é um momento de aprendizagem mútua, pois entende-se que o aluno quando monitor tenha apresentado bom desempenho e que está preparada para auxiliar o Docente em atividades que possa vir a desenvolver em sala de aula. Possibilitando assim unir, a teoria e a prática, itens esses de fundamental importância na formação docente do futuro professor.

Como metodologia escolhida para as aulas, baseou-se no método discursivo expositivo dialogado, ou seja, construtivista. Havendo por tanto, reuniões de estudo para tirar dúvidas, como também auxiliar nas apresentações de seminários e construção dos relatórios de trabalho de campo. Além de atividades referentes à revisão dos textos, visando assim um melhor conhecimento da disciplina de geologia.

METODOLOGIA

Os trabalhos desenvolvidos na monitoria de Geologia Geral, foram da seguinte maneira: O monitor estava sempre presente nas aulas, dando apoio a professora e auxiliando os alunos com algumas dúvidas que surgiam durante a aula, e sempre os incentivando a não



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ficarem intimidados e sempre procurar o monitor quando alguma dúvida surgisse para que pudesse ser esclarecida, pois esse é o papel do monitor.

As aulas eram sempre expositivas e dialogadas, com idas ao laboratório que continha vários minerais e fragmentos de rochas, localizado no CA1 do CFP, e essa visita sempre acontecia quando a professora coordenadora, Jacqueline Lustosa, passava o conteúdo de minerais e rochas, onde era possível ver na prática a diferença entre os minerais e as rochas, e como cada um é constituído. Diante disso, Lopes, (1991, p.42) “Essa forma de aula expositiva utiliza o diálogo entre professor e aluno para estabelecer uma relação de intercâmbio de conhecimentos e experiências”.

Para compreender a definição de cada um, é preciso saber a definição de cada um e isso era muito frisado na aula, como por exemplo, o autor Wilson Teixeira, em seu livro *Decifrando a Terra*, classifica minerais como “Elementos ou compostos químicos com composição definida dentro de certos limites, cristalizados e formados naturalmente por meio de processos geológicos inorgânicos, na Terra ou em corpos extraterrestres” (2003), onde na sua definição consegue esplanar bem o que é um mineral, diferente da rocha que “ São produtos consolidados, resultantes da união natural de minerais” (TEIXEIRA, 2003).

Compreender essas dominações eram importantes também para a aula de campo, onde era possível perceber e denominar as rochas que nos deparávamos durante o percurso da viagem, junto dos processos intempéricos que atuam sobre essas rochas, e o intemperismo era muito discutido na aula antes dessa aula campal, onde levaria a teoria vista em sala de aula, ministrada pela professora e algumas dúvidas tiradas pelo monitor, era possível ter um outro olhar quando estivesse em campo, e aqui vimos que a teoria e a prática são essenciais, uma não caminha sem a outra.

Realizou-se também seminários com diversos temas acerca da Geologia, buscado compreender a dinâmica interna e externa da Terra, dentre os assuntos apresentados estavam: Ações geológicas do Mar e vento, Vulcanismo, Terremotos, dentre outros. Dentre as atividades avaliativas estavam, uma prova objetiva com assuntos vistos e discutidos em sala;



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

seminários e um relatório extraído da aula de campo que teve como destino, Canoa Quebrada, no Estado do Ceará.

Diante de tudo isso, com aulas ministradas em data shows, rodas de conversas, idas ao laboratório para melhor compreender o assunto visto em sala, aula de campo, horas extras com o monitor, foi possível então, obter aí um resultado bastante satisfatório, onde todos aqueles que continuaram na disciplina indo até o fim, conseguiram ser aprovados na mesma, onde a monitoria foi de grande importância para que isso acontecesse.

RESULTADOS

Através da monitoria de Geologia Geral, foi possível um maior encontro do aluno graduando de um curso de licenciatura, enquanto monitor, de se encontrar com sua futura profissão, diante de todas as exigências que são exigidas e faça com que ele continue e siga frente, sendo que teve uma experiência de como atua o profissional que será no futuro.

A monitoria proporciona aos alunos uma troca imensa de saberes e compartilhamento de conhecimento mútuo, entre o monitor e o coordenador da disciplina, pois foi possível momentos de preparação e planejamento da aula para que melhor fosse o processo de monitoria e as aulas contassem com a participação do monitor. Em relação as metodologias utilizadas pela professora coordenadora Jacqueline Lustosa durante as aulas, classifiquelas como ótimas, pois as aulas eram bastantes dinâmicas e descontraídas, onde toda a turma participava da aula e mostrava entendimento no assunto que estava sendo passado.

Palavras-Chave: Geologia Geral. Monitoria. Decifrando a Terra.

REFERÊNCIAS

LOPES, Antônia Osima. Aula Expositiva: Superando o Tradicional. In: VEIGA, Ilma P. A (org.). Técnicas de Ensino: Por que não? São Paulo: Papirus, 1991.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2000.

UMA ABORDAGEM SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES ADQUIRIDAS NO PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA- UFCG/CFP

SILVA, Genilson Oliveira Costa Silva
Graduando no Curso de Licenciatura em Geografia – CFP/UFCG
ggcostaesilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nesse grande embate em busca de conhecimento, a academia busca por meio de atividades envolver o discente no universo da aprendizagem, e a monitoria é uma das ferramentas utilizadas para esse fim. Logo, entende-se que é um momento crucial no que se refere a trabalhar em equipe, como também oportunidade de aprofundar as leituras referentes à disciplina. A monitoria se deu em uma turma de 6º período do Curso de Geografia, da UFCG- Universidade Federal de Campina Grande, no CFP- Centro de Formação de Professores, no campus de Cajazeiras- PB, na disciplina de Biogeografia. Monitoria referente ao Projeto: “Primeiros Passos Rumo à Prática Docente 2014”, entre o período de 13/10/14 à 20/03/15. Neste campus, a disciplina tem o peso de 4 créditos, somando-se 60 horas/aulas, ofertada no 6º período do curso noturno. Com isso, foram realizadas pelo professor aulas expositivas- discursivas, expositivas dialogadas, juntamente com exercícios feitos em sala, estando o monitor presente acompanhando os alunos em muitos dos momentos. Quanto às avaliações foram feitas através de provas objetivas e por meio da confecção de um artigo científico. Teve-se o objetivo de compreender os diferentes padrões de distribuição da biota



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tendo por base os fatores abióticos, bióticos e geográficos. Apresentando assim a evolução histórica da Biogeografia, mostrando também suas bases conceituais e principais teorias, além de correlacionar as condicionantes físicas da Geografia e as especificidades bióticas, apontando as características do ecossistema em processo de evolução. E de maneira geral, mais que simplesmente acompanhar as aulas da referida disciplina, pode-se vivenciar o trabalho em equipe, corroborando para o processo de ensino e aprendizagem mútuo, tanto de professor aluno-monitor, quanto de aluno-monitor – professor.

DESENVOLVIMENTO

Embora ter sido aluno de outro professor no período anterior, na monitoria ofertada a disciplina de Biogeografia, foi prestado participar da monitoria com um segundo professor que também leciona essa cadeira na referida Universidade. Por tanto, a partir das orientações fornecidas pelo professor orientador da disciplina pode-se realizar-lá de acordo com as exigências feitas pelo programa. Partindo por tanto da ementa, trabalhou-se os conceitos básicos da ecologia, como suas subdivisões. Como também os ciclos bioquímicos e a cadeia trófica. Buscando entender também a interação entre seus componentes bióticos e abióticos e sua importância no equilíbrio da natureza. Compreendendo então isso, identificar a distribuição da biota tendo por base os fatores abióticos, bióticos e geográficos além da história-ecológica da Terra em diferentes escalas espaciais, entre outros itens estudados.

Quanto ao conteúdo programando, foi dividido em duas unidades, que respectivamente corresponde aos fundamentos da biogeografia, trabalhando então o conceito que correspondem a ela, como suas subdivisões e a importância que se tem para a Geografia Física. Trabalhando por tanto obras de autores como ODUM, RICKLEFS, MARTINS e DAJOZ.

Além disso, também é importante salientar que foi trabalhada a história da Biogeografia no que se refere à evolução, campo e tendências atuais, buscando entender a estrutura do sistema Meio-Ambiente. E para encerrar essa primeira unidade, o professor achou pertinente estudar a biosfera e a evolução das espécies.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Quanto á segunda unidade buscou- se trabalhar a ciclagem ecossistêmica que envolve o ciclo sedimentar, á água, a fotossíntese e a própria cadeia alimentar. E por fim, os ciclos do carbono que corresponde ao do nitrogênio e do fósforo.

E referente ao processo de avaliação buscou- se realizar provas objetivas, aliada a produção de texto discursivo argumentativo a partir de pesquisas sobre a temática, sendo por tanto apresentada á avaliação no término do período, entendendo que os graduandos em formação já tivessem um amadurecimento em relação aos conteúdos á cima tratados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, foi um momento a mais de significativa importância na formação docente, pois trouxe mais motivação quanto à pesquisa e envolvimento com a própria academia. Embora que possa ter tido algumas dificuldades quanto á metodologia escolhida do professor no que se refere á discussão da temática, sendo identificado por muitos da turma como aulas tradicionais e que acabavam por desestimular a própria apreensão da matéria. E ainda, ao não apresentar- se comunicativo, acabou por interferir na própria evolução do alunado, incluindo a própria relação entre professor e monitor.

Mas, no que diz respeito á formação acadêmica, entende- se que atividades como a de monitoria corroboram para o crescimento pessoal e intelectual dos que assim participam. Momento esse de aprendizagem mútua, pois a troca de informações na sala de aula com outros graduandos em formação acaba por satisfazer as metas do próprio processo de ensino e aprendizagem, pois há a construção do conhecimento em grupo. Entendo que o papel do monitor na sala de aula não é substituir o Professor responsável, nem mesmo se sentir melhor que os demais, mas ser um sujeito que caminhe junto com a turma, entendendo que o mesmo já tenha um conhecimento prévio, comprovado no próprio ato de ser classificado na seleção. E o fato de ter sido aluno de outro professor possibilitou ver duas abordagens, duas metodologias sobre a mesma temática, fazendo com que, enquanto função de monitor pudesse auxiliar em muitas dúvidas no que se refere a uma explicação diferenciada e como não atribuindo elementos dos dois educadores.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Contudo, foi uma experiência significativa na formação enquanto aluno do curso de licenciatura em Geografia. Além das amizades conquistadas soma-se os conhecimentos adquiridos a partir das novas leituras e vivências realizada.

Palavras-Chave: Monitoria. Ensino. Biogeografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAJOZ, R. Ecologia Geral. 1983.

MARTINS, Celso. Biogeografia e ecologia. 1985.

ODUM, E. P. Ecología. Trad. Christopher J. Tribe. 1985.

RICKLEFS, Robert E. . A Economia da Natureza. 2003.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO DISCENTE

Victor Emanuel Pereira
Ferreira¹ Andreza Guedes
Barbosa Ramos²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus Cajazeiras.
E-mail:

emanuel_rdc@hotmail.com;

² Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus Cajazeiras. E-mail:
andrezaurca@gmail.com.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

Diante dos grandes desafios e das inúmeras incertezas que permeiam a mente do universitário, torna-se fundamental vivenciar variadas experiências no âmbito acadêmico, a fim de que haja uma espécie de seleção daquilo que, de fato, desperte interesse e que venha a ser produtivo a nível pessoal e que essas escolhas reverberem na comunidade de forma positiva. Segundo Lins et al. (2009), os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Diante disso, a participação no Programa de Monitorias tem papel bastante relevante no que se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências do discente. Para Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino.

Exercer monitoria requer do discente preparação e constante atualização. Assim, em virtude de uma maior vivência ao longo do curso e experiência na disciplina já cursada, concerne ao monitor, assim como ao professor, permitir aos alunos trilharem seus próprios caminhos, ajudando-os a superar, de forma mais eficiente, alguns obstáculos que surgem durante a jornada daqueles que escolheram a educação como forma de guiar as suas vidas.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar minha experiência na monitoria da disciplina de Fisiologia Humana, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, bem como demonstrar a importância da monitoria como ferramenta ativa no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a interdisciplinaridade e contribuindo para a formação acadêmica do monitor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, reali-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

zado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Fisiologia Humana do curso de graduação em Medicina da UFCG para alunos do 2º e 3º semestres. Essa experiência acadêmica ocorreu no município de Cajazeiras/PB, nos períodos de 2016.1 e 2016.2, bem como continua durante o período de 2017.1. A monitoria foi realizada sob orientação da Professora de Fisiologia Humana do centro de Formação de Professores (CFP/UFCG) do curso de graduação em Medicina.

A disciplina de Fisiologia Humana da UFCG/CZ faz parte dos módulos dos Sistemas Endócrino e Reprodutor, além do Sistema Nervoso do 2º período e dos módulos dos Sistemas Cardiovascular, Hematopoiético e Linfático, Urinário, Respiratório, Digestório e Locomotor/Tegumentar, componentes do 3º período do curso de graduação em Medicina. Nesses módulos, também estão presentes as disciplinas de Embriologia, Histologia, Anatomia e Fisiopatologia. O programa de monitoria de Fisiologia Humana tem carga horária de 12 horas semanais, sendo as atividades realizadas de acordo com o plano de atividade e conteúdo programático da disciplina elaborados pela professora para aquele período. Foi priorizada uma inter-relação sadia e eficaz entre orientadora-monitor, bem como uma facilidade de acesso entre monitor-alunos, seja de forma coletiva ou individualizada, a fim de facilitar o processo de aprendizado dos assuntos trabalhados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Fisiologia Humana é uma disciplina dinâmica e indispensável para a construção sólida da formação de discentes da área da saúde. Na medicina, de fato, ela contribui para um maior entendimento da Clínica Médica, uma vez que aqueles que possuem um domínio maior da Fisiologia, tendem a ter maior facilidade na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos, bem como raciocinar melhor para um possível diagnóstico clínico. Assim, fomentar a interdisciplinaridade no Programa de Monitoria de Fisiologia permite uma visão mais ampla de como um determinado conceito básico pode repercutir no entendimento da clínica de um paciente no seu processo saúde-doença.

Respalado pelo apoio da responsável pela disciplina, foi discutido e sugerido



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

um método de monitoria que não ficasse recluso ao tradicional “monitor tira-dúvidas”, mas que a monitoria contribuísse tanto para despertar um interesse futuro de prática docente pelo monitor, quanto de despertar nos alunos a vontade de aprofundar os conhecimentos nos temas apresentados. Segundo Haag et al. (2008), a monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula. Já Lins et al. (2009), afirma que a monitoria é uma atividade através da qual os alunos podem diminuir as suas dificuldades à respeito do conteúdo, simultaneamente ao aperfeiçoamento dos monitores sobre o assunto já estudado. Assim, a monitoria de Fisiologia tornou-se um espaço de aprendizagem entre os alunos e o monitor, construindo-se vínculo e havendo auxílio mútuo.

É função do professor planejar estratégias e elaborar o plano de trabalho para as atividades realizadas em sala de aula, bem como supervisionar as atividades realizadas pelo aluno-monitor (SANTOS; NASCIMENTO, 2014). Assim, as atividades de monitoria sempre eram realizadas após o término da aula de Fisiologia, havendo o cuidado para não haver conflito de horários entre monitoria e aulas da graduação do monitor. Não foi atributo da monitoria a ministração de aulas no lugar do professor da disciplina, muito menos a elaboração de provas. Contudo, a partir de um interesse pessoal em exercer uma experiência na área da docência, bem como a fim de receber dos alunos um *feed-back* do modo de entendimento e da didática em repassar o conteúdo, foram realizadas diversas atividades teóricas sobre a inter-relação da fisiologia com conceitos básicos de semiologia e de patologias vistas na Clínica Médica, além da realização de práticas.

Assim, durante os períodos do Programa de Monitoria, entre os assuntos abordados estão o envolvendo do ciclo cardíaco e a relação com ausculta normal e patológica; o mecanismo do fluxo sanguíneo e o entendimento da pressão arterial, bem como prática de aferição. O mecanismo de secreção ácida do estômago e a formação de úlceras gastroduodenais. A fisiopatologia da nefrolitíase e suas manifestações clínicas. A fisiologia endócrina e as principais síndromes do sistema hipotalâmico-hipofisário. O mecanismo celular e a fisiopatologia das principais doenças demenciais, como Alzheimer, além da doença de Parkinson, com suas sintomatologias.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

Vivenciei algumas dificuldades durante o Programa de Monitoria, principalmente no que se refere ao desafio de conciliar o tempo de aulas e estudo da graduação com o desejo constante de propiciar um material atualizado e de qualidade para apresentar aos alunos, o que necessita de empenho e dedicação. Percebi de grande parte dos alunos um interesse pelos temas e pela forma de abordagem. Não havia a busca incessante para que a cada aula se esgotasse o tema exposto; pelo contrário, cabia ao monitor instigar os estudantes para a construção do seu próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria permite, por meio do estudo sistemático e da prática do ensino, a possibilidade de constante revisão para o monitor e contribui para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Os ensinamentos que obtive junto ao professor orientador, junto aos livros durante a preparação e junto aos alunos durante as aulas, foram de suma importância na minha construção acadêmica e na ampliação da visão de perspectivas futuras na área da educação.

O Projeto de Monitoria nos aproxima da docência e nos afasta de receios que outrora nos dominavam. Como futuro médico, percebi que a sala de aula também é local de ajudar as pessoas. Se ao cuidar da saúde, aqueles que são cuidados esperam de nós atenção e competência, ao cuidar de mentes em formação, cabe ao professor o esforço para que seu conhecimento seja transmitido de forma didática e eficaz para seus alunos. É dever do aluno tornar-se de fato um estudante e ser ávido pela sabedoria, pois esta jamais pode ser retirada daquele que a busca. Cabe ao monitor ser grato pelas oportunidades e experiências, reconhecer suas limitações, mas dedicar-se e sair do seu lugar de conforto, contribuindo para a formação de outras pessoas, pois a educação é um ciclo, aquele que hoje ensina, um dia foi ensinado.

Palavras-chave: Ensino. Monitoria. Fisiologia



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 61, n. 2, p. 215-220, Abril, 2008.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX.** Recife, 2009. [on <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2017.

SANTOS, T. L.; NASCIMENTO, A. P. **A Monitoria Como Processo de Ensino-Aprendizagem: Disciplina de Agência e Transporte.** 8º ENEPE UFGD, 5º EPEX UEMS, 2014.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p.65, 2006.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 2 - LINGUAGENS E CÓDIGOS

COMUNICAÇÃO ORAL

O SINTAGMA NOMINAL E SUAS FUNÇÕES SINTÁTICAS

Ana Célia Nunes de Lima⁹

Maria Nazareth de Lima Arrais²

Resumo: A sintaxe é uma teoria linguística que estuda as relações entre os termos de uma sentença das línguas naturais. O objetivo primeiro dessa teoria é manter a inteligibilidade da língua. Nesta sintonia, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as funções sintáticas exercidas pelo sintagma nominal dentro da sintaxe descritiva. Partimos do pressuposto de que o sintagma nominal é um construtor de sentido, cuja estrutura sintática requer organização para formação de um sentido. E isso é possível através da composição de seus elementos que é determinada a partir de seu núcleo, peça chave da identidade desse sintagma. Além disso, acolhemos a ideia de a identidade desse sintagma também ser indicada pelas marcas que indicam as funções sintáticas. Para tanto, nos fundamentamos especialmente nas reflexões de Perini (2010), sem desconsiderar outros olhares, a exemplo de Almeida (2005), Sautchut (2010) e Borba (1970). É uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em estudos teóricos já largamente discutidos por teóricos e pesquisadores. Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico e, a partir disso, realizamos leitura, fichamentos e resumos das ideias principais para constarem nesta reflexão. O artigo divide-se em três partes centrais: na primeira, denominada *Fundamentos de sintaxe*, discorreremos sobre a relevância e o objeto de estudo da sintaxe, bem como apresentamos a estrutura de organização frasal/oracional. Na segunda, *O sintagma nominal*, apresentamos, de acordo com a sintaxe descritiva, a estrutura desse sintagma, traçando uma breve relação com termos da gramática normativa; e na terceira, *As funções sintáticas do sintagma nominal*, apresentamos como se comporta o sintagma nominal e sua função na oração. Da pesquisa empreendida, constatamos que o sintagma nominal pode exercer a função de sujeito, objeto direto e complemento da preposição. Esta pesquisa foi motivada pelos os estudos realizados como aluna e como monitora da disciplina *Sintaxe da Língua Portuguesa I*.

⁹ Graduanda do curso de Letras/Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores – UFCG, *campus* de Cajazeiras, E-mail: ana_celianunes@hotmail.com

² Professora orientadora UFCG, *campus* de Cajazeiras, E-mail: nazah_11@hotmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Palavras-chaves: Sintaxe Descritiva; Sintagma nominal; Funções sintáticas.

ABSTRACT: The syntax is a linguistic theory that studies the relationships among the terms of a sentence of natural languages. The primary purpose of this theory is for maintaining the intelligibility of language. Knowing that, the present study aims to present the syntactic functions performed by the noun syntagma within the descriptive syntax. On the assumption that the noun syntagma is a sense builder whose syntactic structure requires organization to give a sense. It is possible through the composition of its elements, which is determined from its nucleus, a key of identity of that syntagma. Moreover, we support the idea of the syntagma identity also be indicated by markings that point the syntactic functions. Therefore, we based our work regarding to Perini (2010) analyses, without disregarding other looks, such as Almeida (2005), Sautchut (2010) and Borba (1970). It is a bibliographic research, because it was done based on theoretical studies already widely discussed among theorists and researchers. Firstly, it was done a bibliographic search, and from that, it was done some reading, essays and summaries of the main ideas contained on this reflection. The article is divided into three main parts: the first one denominated syntax fundamentals. In addition we carry on a search regarding to the relevance and the object of study of the syntax. It was present the structure of phrasal organization. Secondly, the noun syntagma was present, according to the descriptive syntax and its structure. Additionally, it was drawn a brief relationship among terms of normative grammar. Thirdly, we presented the syntactic functions of noun syntagma, and their behaves and function on the sentence. Finally, we conclude that the noun syntagma may exercise a function of subject, direct object and prepositional complement. This research was based on studies and experiences as a monitor student of Portuguese Syntax I.

Keywords: Descriptive Syntax; Noun Syntagma; Syntactic Functions.

INTRODUÇÃO

A linguagem é tida como um instrumento de comunicação social que envolve todo ser humano, um conjunto de formas reorganizadas no discurso para se alcançar objetivos desejados e é na língua que o indivíduo escolhe os meios necessários para se comunicar, construindo formas e estratégias, apresentando assim, um sistema de possibilidades infinitas de ideias.

O trabalho objetiva expor as funções sintáticas exercidas pelo sintagma nominal dentro da sintaxe descritiva. Partimos do pressuposto de que o sintagma nominal é um



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

construtor de sentido, cuja estrutura sintática requer organização para formação de um sentido. E isso é possível através da composição de seus elementos que é determinada a partir de seu núcleo, peça chave da identidade desse sintagma. Além disso, acolhemos a ideia de a identidade desse sintagma também ser indicada pelas marcas que identificam as funções sintáticas.

Para tanto, nos fundamentamos especialmente nas reflexões de Perini (2010), sem desconsiderar outros olhares, a exemplo de Almeida (2005), Sautchut (2010) e Borba (1997). Trata-se de uma reflexão que caminha pelos fundamentos da sintaxe descritiva em diálogo com alguns pontos da normativa.

É uma pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em estudos teóricos já largamente discutidos por teóricos e pesquisadores. Inicialmente, fizemos um levantamento bibliográfico e, a partir disso, realizamos leitura, fichamentos e resumos das ideias principais para constarem nesta reflexão.

O artigo divide-se em três partes centrais: na primeira, denominada *Fundamentos de sintaxe*, discorremos sobre a relevância e o objeto de estudo da sintaxe, bem como apresentamos a estrutura de organização frasal/oracional. Na segunda, *O sintagma nominal*, apresentamos, de acordo com a sintaxe descritiva, a estrutura desse sintagma, traçando uma breve relação com termos da gramática normativa; e na terceira, *As funções sintáticas do sintagma nominal*, apresentamos como se comporta o sintagma nominal e sua função na oração.

1. FUNDAMENTOS DE SINTAXE

É através do funcionamento da língua e de sua diversidade concreta de produção, que interagimos de forma convicta e consciente e que, para se chegar às construções dos discursos, podemos dizer que há um conjunto de pensamentos que se organizam e se relacionam através de um contexto formando um todo. A Sintaxe apresenta essa concepção de estudo que, segundo Borba (1970, p.236), estuda os processos gramaticais que relacionam



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

entre si as palavras de uma frase para veículo de ideias do falante ou ouvinte e também os princípios de seu agrupamento em unidades de pensamento. Isto é, estuda a relação dos constituintes entre si e sua posição mediante os enunciados.

Os enunciados são construídos mediante elementos linguísticos que se sucedem para se chegar a uma ordem estrutural e o falante se apodera desse recurso através das frases e orações. Sautchuk (2010, p.147) explica que “o conhecimento sintático tem função de suporte para o entendimento de vários fatos ou regras que dizem respeito à construção das frases na língua”. Esse entendimento sintático é necessário para que se possa fazer a análise das relações entre as unidades, às construções do enunciado e as suas respectivas funções.

Quando falamos em frase, entendemos como enunciados constituídos de sentido completo, ou seja, uma unidade de construção definida de significado. Perini (2010, p.61) acrescenta é difícil de definir frase e que, na escrita, a frase é delimitada por uma letra maiúscula no início e por certos sinais de pontuação (. ! ? ...) no final. São exemplos de frases: *Que frio; Que brinquedo bom!; Que horas são?* Já a oração, para o autor, é uma frase que apresenta determinado tipo de estrutura interna, incluindo sempre um predicado e frequentemente um sujeito.

A gramática normativa conceitua frase como a reunião de palavras ou a palavra com que manifestamos aos nossos semelhantes, de maneira completa, um pensamento, (ALMEIDA, 2005, p. 407). Com isso o indivíduo pode se manifestar com apenas uma palavra e ser completa de entendimento para o ouvinte. Mattoso define oração como:

Frase elementar, livre ou dependente, em que um propósito definido de comunicação linguística se formula num esquema discursivo, [...] tem como vocábulo nuclear o verbo, que isolados ou acompanhados de complementos, em formas de nomes, pronomes ou advérbios, constitui o predicado da oração (CAMARA, 1978, p. 183).

O autor conceitua a oração de acordo com seu propósito discursivo, classificando como elementar aquela frase subordinada à outra e livre aquela que seja independente ou está ligada à outra apenas por coordenação. São exemplos de orações: *Meu gato tem quatro patas; Quantas maçãs têm neste cesto?; Você poderia me trazer um livro?* As orações, podemos observar, se apresentam de diversas maneiras em sua estrutura formal.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O estudo da sintaxe busca, através da gramática, estudar as orações e seus constituintes, ou seja, os seus processos sintáticos dentro do enunciado. As orações podem ser classificadas em: *imperativas, interrogativas, exclamativas, declarativas e optativas*, sendo cada uma com estrutura interna complexa em que cada unidade desempenha uma função, e ao estudo dessas unidades chamamos *de análise sintática*.

2 O SINTAGMA NOMINAL

Os constituintes maiores carregados de significados, ou seja, as partes significativas da oração são chamadas de *sintagmas* e cada um segue uma ordem e um comportamento diferente dentro do enunciado. Por exemplo, em *[Meus amigos] gravaram [um vídeo] [dentro do zoológico]*, cada sintagma destacado constitui um bloco significativo que exerce função diferente dentro da oração. Dessa sentença, *[Meus amigos]* e *[um vídeo]* são focos do nosso estudo para efeito de análise sintática na perspectiva descritiva, uma vez que funcionam como sintagma nominal (SN).

Para Perini (2006, p.95), “Alguns sintagmas se comportam (mais ou menos!) como os nominais, podendo ser semanticamente referenciais, e ocupar posições típicas de nominais na sentença [...] a esses chamamos de sintagma nominal (SN)”. Vejamos o exemplo:

[Meu amigo do colégio] é um artista.

[Paulo] é um artista.

Nas sentenças apresentadas, tanto *[Meu amigo do colégio]* na primeira sentença e *[Paulo]* na segunda sentença, ocorrem como SN, podendo ser composto por vários elementos ou apenas por uma palavra e tem como núcleo substantivo *amigo* e *Paulo*, respectivamente. Perini (2010, p.92) define o SN nominal com sendo “o sintagma que pode ser sujeito de alguma oração”. Então, na oração *[Esse aluno é um gênio]*, o termo *[Esse aluno]* é um SN porque é sujeito dessa oração, e *[um gênio]* é um SN porque pode ser sujeito de outra oração, mesmo não sendo considerado sujeito na oração apresentada.

Na gramática normativa o SN pode ser representado pela função de substantivo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

(sujeito) e objeto direto. Lima (2012, p.288) escreve que, na estrutura da oração, o sujeito é expresso por substantivo, às vezes um substantivo sozinho exprime o sujeito da oração e é considerado o núcleo do mesmo, a exemplo de [*João é artista*], porém o sujeito pode também vir composto por mais de um elemento como vemos na oração [*Pássaros e pessoas cantam*] o sujeito dessa oração é [*Pássaros e pessoas*], e tem como núcleo o substantivo [*pássaros/pessoas*].

Já o objeto direto, na gramática normativa, como diz Almeida (2005, p.425), também pode ser constituído por um nome, sendo composto por um só termo ou por mais elementos no exemplo [*A casa não faz o morador*], o termo [*morador*] é um objeto direto constituído por um só elemento sendo este um substantivo. E na oração [*Quero bebidas e salgados*] é composto por mais de um elemento apresentado por [*bebidas e salgados*]. Para Lima (2012, p. 299), “o objeto direto é o complemento que na voz ativa, é o paciente da ação verbal e pode ser identificado facilmente por ser o sujeito da voz passiva”.

Sautchuk por sua vez, define o sintagma nominal (SN) como

Uma unidade significativa da oração que sempre terá como núcleo uma palavra de natureza (ou base) morfológica substantiva, podendo esse núcleo vir circundado por determinantes e/ou modificadores nominais. (SAUTCHUK 2010, p.52),

A palavra substantiva como núcleo exprime possibilidades de construções ou combinações mediante a necessidade do falante e, dentro do SN, encontramos termos que se comportam de maneiras diferentes. Por isso iremos discorrer sobre o estudo do SN máximo e seus elementos.

Na gramática descritiva, Perini (2010, p.96) analisa a estrutura do SN, a partir da observação dos elementos que se apresentam na área esquerda e na área direita. O autor escreve sobre o SN máximo, mostrando que é aquele em que tem todas as posições possíveis forem preenchidas por itens léxicos. No entanto, o autor salienta que esta forma de SN não ocorre na prática por ser longo e sobrecarregado, o que o torna rejeitado pelos falantes. O exemplo [*Aqueles meus outros mesmos dois velhos **colegas** amados da escola*] pode ser considerado um SN máximo em razão da complexidade que apresenta, pois, focando no



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

núcleo *colegas*, observamos elementos tanto na área esquerda (*Aqueles outros dois meus mesmos velhos*) quanto na direita (*colegas amados da escola*). Dessa forma, suas funções se definem pelas posições em relação aos outros.

Na gramática normativa, os termos que estão dentro do SN, acompanhando o NSN são considerados adjuntos adnominais, pois exercem função apenas de termos acessórios agregados ao substantivo. Almeida (2012, p.430) diz que “o adjunto adnominal é o complemento do substantivo a ele preso, a ele adjunto, sem verbo nenhum de permeio”. O autor conceitua como toda palavra ou expressão que, junto de um substantivo modifica-lhe a significação. No exemplo [*Aquelas suas botas de couro*], para a gramática tradicional, apresenta apenas duas funções, o núcleo sendo [*botas*] e os adjuntos adnominais que correspondem aos elementos, [*aquelas*], [*suas*], [*de couro*]. Para a gramática descritiva, essa classificação é superficial, pois cada termo exerce comportamento diferente dentro do enunciado através das suas possibilidades de posicionamentos.

3. AS FUNÇÕES SINTÁTICAS DO SINTAGMA NOMINAL

A estrutura da oração comporta várias funções, e cada elemento exerce relação entre os outros. A relação de ordenação faz com que os termos se comportem diferentemente e exerçam funções distintas dentro do contexto. Perini diz que

Uma unidade gramatical- por exemplo, uma palavra- pode ocorrer em relações diferentes com as unidades da mesma frase [...] pode ser uma relação de ordem [...] de presença de certos morfemas [...] ou de significado. Em todos esses casos, diz-se que cada uma das palavras envolvidas tem uma função diferente (PERINI 2006,p.105).

Significa dizer que o SN possui funções sintáticas diferentes dentro das orações, podendo exercer função de sujeito, objeto direto e complemento da preposição, pois é constituído por um nome. Assim, Perini (2010, p.76) realiza a análise sintática de determinados constituintes por meio de traços. E cada traço exprime um aspecto do



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

comportamento sintático do constituinte em questão.

No exemplo [*Minhas primas pegaram a bola*], o constituinte [*Minhas primas*] é marcado como o traço [+ CV], pois o termo está em concordância com o núcleo do predicado (NdP) [*pegaram*].

Analisando o constituinte [*a bola*], no exemplo acima, em termos de posição na oração, definimos como objeto direto, pois podemos perceber que não está em relação de concordância com o NdP, está posicionado após o verbo, além de não poder vir anteposto na oração como no exemplo [*A bola minhas primas pegaram*], sendo este marcado com o traço [-Ant.].

O SN também pode apresentar-se com função sintática de complemento da preposição como no exemplo: [*Luiza está festejando com os amigos da faculdade*]. No termo [*os amigos da faculdade*] é considerado um SN por ter como núcleo um nome e também poder ser sujeito de outra oração. Nesta sentença, [*os amigos da faculdade*] está complementando a preposição *com*.

Ao estudar a estrutura formal da oração, buscamos estabelecer a função sintática dos constituintes ali presentes, definindo a posição que eles ocupam. A oração é formada por constituintes que contêm outros constituintes, estabelecendo, cada um, uma função dentro da oração.

No sintagma nominal máximo, Perini (2010, p.98) mostra que a área da esquerda, a que vem antes do núcleo, apresenta seis posições fixas e quatro posições variáveis. As posições fixas se definem em situação linear como: determinante (Det.), possessivo (poss), reforço (Ref), quantificador (Qf), pré-núcleo externo (PNE) e pré-núcleo interno (PNI), e as posições variáveis (PV) contadas da seguinte forma: PV4, PV3, PV2 e PV1. O autor explica que essas PV se localizam entre as posições fixas, exceto entre os pré-núcleos. Além disso, as PV apresentam única função a de numerador (Num), totalizando assim dez posições, mas somente sete funções na área esquerda de maneira linear, o Det em primeiro, o Poss em segundo, o Ref em terceiro e assim adiante. Vejamos o seguinte SN:

[*Aqueles meus outros mesmos dois velhos **colegas** amados da escola*], temos os elementos da área esquerda:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

[*Aqueles meus outros mesmos dois velhos*]

Det Poss Num Qf Num PNI

Na área da direita, o SN máximo é composto pelo núcleo do SN (NSN), modificador interno (ModI) e modificador externo (ModE). Trata-se, segundo o Perini (2010, p.101), dos três últimos termos do SN máximo, sendo os dois últimos de ordenação fixa, isto é, não podem alternar os seus posicionamentos, pois têm suas posições definidas na oração. No exemplo

<i>ma</i>	<i>ula</i>	<i>naugural</i>	<i>erfeita</i>
<i>et</i>	<i>SN</i>	<i>odI</i>	<i>odE</i>

Nos termos da área da direita, temos: o NSN *aula*, o ModI *inaugural* e o ModE *perfeita*, sendo suas posições fixas, que não podem ser modificados, e têm que seguir uma ordem estrutural linear, pois os mesmos desempenham funções distintas. A transposição de posições não seria aceitável. *Inaugural* tem função diferente de *perfeita*, assim, não tendo possibilidade de ocorrer depois de *perfeita*. Isto porque *inaugural* é a *aula* e *perfeita* é a *aula inaugural*. Dessa forma, não podemos dizer *Uma aula perfeita inaugural*, nem muito menos *Uma inaugural aula perfeita*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sintaxe é uma teoria linguística que estuda as propriedades dos termos de uma oração. Nesse estudo, destacamos a frase como termos carregados de sentidos e as orações como enunciador que se estruturam em torno de um núcleo verbal. E os constituintes da oração apresentam dentro de um contexto uma função sintática diferente entre um termo e outro da estrutura interna.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Das reflexões, constatamos que os sintagmas são termos carregados de significados e que cada um segue uma ordem e um comportamento dentro do enunciado. O SN é um constituinte da oração que tem como núcleo um substantivo e sua estrutura interna possibilita construções e combinações mediante a necessidade do falante. Podemos perceber que a estrutura interna do SN se compõe de termos que exercem funções distintas em relação uns aos outros e essa organização exprimindo inúmeras possibilidades de construção.

Outro ponto de destaque é que, no estudo da oração, buscamos estabelecer a função sintática do SN, definindo a posição que ele ocupa. Nesse estudo, pudemos discutir que o SN exerce função sintática de sujeito, objeto direto e complemento da preposição.

Em suma, a sintaxe nos favorece mantendo a língua inteligível e uma sistematização que nos possibilita entender o comportamento sintático dos termos dentro das construções de enunciados. A discussão aqui atende ao proposto, embora muito possa ser acrescentado haja vista a incompletude que caracteriza todo e qualquer debate acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 45 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BORBA, F. da Silva. **Introdução aos estudos Linguísticos**. São Paulo: USP, 1970.

CAMARA, J. Mattoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 8 ed. Petrópolis: Vozes Ltda, 1978.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 50 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

PERINI, M. A. **Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

_____, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 2010

SAUTCHUK, Inês. **Prática de morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo) sintática**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2010.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O SINTAGMA NOMINAL SOB A PERSPECTIVA DESCRITIVA

Giliard de Sousa SILVA¹⁰

Universidade Federal de Campina Grande
giliard-pb@hotmail.com

Maria Nazareth de LIMA ARRAIS¹¹

Universidade Federal de Campina Grande
Nazah_11@hotmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar uma análise do sintagma nominal, focalizando sua natureza e constituição. Para tanto, foram tomados como base os estudos realizados por Perini (2006), em comparação com o que defende a Gramática Normativa. É um estudo bibliográfico, uma vez que nos utilizamos de estudos já existentes. O trabalho apresenta o posicionamento da Gramática Descritiva em relação ao Sintagma Nominal (SN), identificando os termos que o compõem, bem como algumas funções sintáticas por ele exercidas. Na sequência, referenciamos posições da Gramática Normativa. De acordo com Perini (2006), o Sintagma Nominal (SN) tem uma estrutura que nos permite identificar termos que se localizam numa área direita, a exemplo dos modificadores e na área esquerda, a exemplo dos determinantes, possessivos, reforços, quantificadores, pré-núcleos e numeradores. Em contrapartida, a Gramática Normativa, embora trabalhe com o SN, não usa comumente esta nomenclatura e apresenta-o apenas a função sintática de núcleo e adjuntos adnominais.

Palavras-chave: Gramática Normativa. Sintaxe Descritiva. Sintagma Nominal.

INTRODUÇÃO

A sintaxe é a parte da gramática que se preocupa com a estrutura do enunciado e com as relações dos termos na frase, ou seja, toda a relações que acontecem entre as unidades linguísticas no eixo sintagmático. Dessa forma, todas as relações que acontecem na frase são objetos de estudo da sintaxe. A partir disso, o sintagma é a construção resultante da relação entre pelo menos duas unidades linguísticas.

¹⁰ Graduando do curso de Letras – Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da UFCG, Campus Cajazeiras – PB.

¹¹ Professora Doutora do curso de Letras – Língua Portuguesa do Centro de Formação de Professores da UFCG, Campus Cajazeiras – PB.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O sintagma é um constituinte menor do que uma oração, e pode ser composto de uma ou mais palavras do sistema aberto e do sistema fechado. Assim como as palavras, os sintagmas têm desempenho gramatical diferenciado apresentando uma natureza morfológica específica.

Nessa direção, podemos reconhecer o sintagma nominal, que se caracteriza por uma natureza substantiva; o sintagma adjetival (Sadj.), que possui propriedades relacionadas aos adjetivos; o adverbial (Sadv.), que se manifesta como um advérbio; o verbal (SV), que possui propriedades do verbo; os preposicionados (SP), que são sintagmas precedidos de preposição. No entanto, para esta discussão, destacamos apenas o Sintagma Nominal (SN).

O presente artigo objetiva apresentar uma análise do sintagma nominal, focalizando sua natureza e constituição. Como também, comparar com o que a discussão está centrada na sintaxe descritiva, sem desconsiderar algumas posições da Gramática Normativa no que se refere ao bloco nominal que pode estar presente na oração. Para tanto, foram tomadas como base os estudos de Perini (1999, 2006 e 2010), em comparação com o que defende a Gramática Normativa. Trata-se de um estudo bibliográfico, uma vez que nos centramos numa literatura já existente.

Este estudo foi motivado pelas discussões empreendidas tanto durante o curso da disciplina de Sintaxe da Língua portuguesa I como duramente a atuação como monitor da mesma disciplina. E se justifica por nos apresentar uma análise mais coerente dos fenômenos linguísticos no contexto sintático da língua portuguesa.

Inicialmente apresentaremos o posicionamento da Gramática Descritiva em relação ao Sintagma Nominal (SN), identificando os termos que o compõem, bem como algumas funções sintáticas por ele exercidas. Depois, referenciaremos posições da Gramática Normativa.

1. SINTAGMA NOMINAL: NATUREZA E CONSTITUIÇÃO

De acordo com Perini (2006), o sintagma é um constituinte menor do que uma oração, e composto de uma ou mais palavras. Assim como as palavras, os sintagmas têm



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

desempenho gramatical diferenciado. Tais unidades ocupam posições características e se comportam aproximadamente como os nominais. Podemos identificar os seguintes tipos de sintagmas: o sintagma adjetival (Sadj.); o adverbial (Sadv.); o verbal (SV); o preposicionado (SP) e o Sintagma Nominal (SN).

- [1] Os animais estavam [feridos] (SAdj.).
- [2] [Nas noites de julho], (SAdv.) Cajazeiras esfriou.
- [3] Os homens do campo [aram a terra]. (SV)
- [4] Meu pé [de laranja lima] (SPrep.) secou de tristeza.
- [5] [Os soldados] (SN) venceram a guerra.

Para este trabalho, no entanto, nos demoraremos no SN, exemplificado no [5]. [Os soldados] é um sintagma nominal constituído de um Determinante (Det.) *Os* e um nome (N) *soldados*. Essa estrutura é apenas uma das várias que um SN pode apresentar, no entanto todas as estruturas são de natureza substantiva.

De acordo com Perini (2002), para analisarmos a estrutura interna do SN, é necessário abandonar toda a análise tradicional, por se tratar de uma análise simplista e inadequada. Mas a proposta apresentada por este autor segue definições implícitas que frequentemente são corretas. Partindo desse pressuposto, se temos um SN como:

- [6] [Todos os seus cachorros de raça].

A gramática tradicional admite duas funções: *cachorros* é o núcleo e os demais termos são adjuntos adnominais. Tomando como base essa análise, percebemos que é simples demais, tendo em vista a complexidade que cada termo tem em relação ao seu comportamento e à sua função sintática. Verificando as possibilidades de posicionamento de cada um desses termos, percebemos que alguns possuem posição fixa no sintagma com poucas as possibilidades de permuta na ordem dos termos. Procuramos distinguir os termos internos do SN por meio de traços de natureza posicional.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Na intenção de simplificar o estudo da estrutura interna do SN, de forma coerente, Perini (2006) dividiu em duas áreas: a esquerda e a direita. A área esquerda é composta de elementos que precedem o núcleo, já a direita é composta do núcleo juntamente de elementos que o seguem.

Vejamos primeiramente a área esquerda que é composta de seis posições fixas: determinante (Det), possessivo (Poss), reforço (Ref), quantificador (Qf), pré-núcleo (PNE) externo e pré-núcleo interno (PNI), e quatro posições variáveis. Estas últimas ocorrem nos intervalos entre as posições fixas, com uma exceção entre os dois PN, como mostra o esquema seguinte:

[Det PV4 Poss PV3 Ref PV2 Qf PV1 PNE PNI]

De acordo com Perini (1999), no exemplo [4] percebemos que há uma posição não preenchida antes de *meu* e essa posição poderia ser preenchida com *aquele*. Seguindo essa linha de raciocínio, podemos fazer o mesmo com todas as posições que compõem o SN. Porém, isso será apresentado detalhadamente no decorrer do texto.

Ainda na área esquerda, percebemos que cada posição define uma função no SN como no exemplo:

[7] Aquele meu cachorro

De acordo com Perini (1999), *aquele* em [7] possui a função de determinante, porque ocupa a primeira posição; *meu* tem a função de possessivo. Quanto às outras posições no SN temos no exemplo:

[8] Aquele seu mesmo único velho inesquecível amigo

Aquele possui a função de determinante, *seu* de possessivo, *mesmo* de reforço, *único* de quantificador, *velho* de pré-núcleo interno, *inesquecível* de pré-núcleo externo.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Como posições variáveis (PV), se apresenta o numerador (Num), por ter a propriedade de ocorrer nas quatro posições marcadas como PV entre um termo e outro. Isso se dá pelo fato de os mesmos itens lexicais ocorrerem nessas quatro posições. Dessa forma, temos dez posições em que apenas sete funções são da área esquerda. Consequentemente, o núcleo no SN máximo é precedido por essas dez posições que são definidas de maneira simples em que o Det ocupa a primeira posição, o Poss a segunda, o Ref a terceira e assim por diante.

Perini (1999) explica que para realizar a depreensão das várias funções presentes no SN máximo, é necessário realizar uma depreensão por meio de SNs menores. Por exemplo, percebemos que nenhum elemento ocorre antes de *aquele* em [7] (com exceção de *todos* que será explicitado mais adiante). Assim, *aquele* deve ocupar a primeira posição em qualquer SN, enquanto a palavra *meu* e os possessivos ocorrem logo após *aquele*, sendo assim *meu* ocupa a segunda posição. Porém, há dois itens que podem aparecer entre *aquele* e *meu*: *outro* e *dois*. Exemplificando:

[9] Aquele meu pé de laranja lima

[10] Aquele outro meu pé de laranja lima

[11] Aqueles dois meus pés de laranja lima

Dessa forma, observamos que *meu* pode ocupar a segunda posição com função de Poss. *Outro* e *dois* podem ocorrer em várias outras posições no SN antes do núcleo como em:

[12] Aquele meu outro pé de laranja lima

[13] Aqueles meus dois pés de laranja lima

Adentremos agora na área direita, que comporta o núcleo e os termos que ocorrem após ele. Diferente da área esquerda, na área direita há três funções que ocorrem nesta ordem: núcleo do SN (NSN), modificador interno (ModI) e modificador externo (ModE). Exemplificando:

[14] Uma poluição sonora diária



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

Como já vimos, *uma* é um Det. *Poluição* é o NSN, *sonora* é o ModI e *diária* o ModE. Os dois modificadores foram propostos pela necessidade de haver uma ordenação fixa como na possibilidade de exemplo:

[15] Uma poluição diária sonora

A partir desse exemplo, percebemos que os três últimos elementos não possuem liberdade de transposição como em:

[16] Uma diária sonora poluição*¹²

Sendo assim, cada item desempenha funções distintas. *Sonora* não pode ocorrer antes de *poluição*, ou seja, possuem funções diferentes e só podem ocorrer na ordem *poluição sonora* e não o inverso. Enquanto *diária* pode ocorrer tanto ante do núcleo como pré núcleo externo como ModE.

Para Perini (1999), um sintagma em que há possibilidade de preencher todas as posições, com itens léxicos, é denominado SN máximo. Um SN máximo realizado é tão longo e sobrecarregado que pode ser rejeitado por um falante. Porém, o SN máximo torna-se necessário como ponto referencial para análise de todas as posições. Vejamos como Perini (1999, p.96) exemplifica um SN completo.

[Os outros dois meus mesmos velhos amigos queridos de Salvador]

Esse SN não chega ser máximo, mas é complexo e pode ser considerado um excesso de informação. Analisando as funções de cada item temos: *os*, Det; *outros* e *dois*,

¹² *indica que não pode ocorrer.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Num; *meus*, Poss; *mesmos*, Ref; *velhos*, PNI; *amigos*, NSN; *queridos*, ModI; e *de Salvador*, ModE.

Se o SN for *todos os cachorros*, teremos aqui um elemento que ocorre antes do determinante *os*. De acordo com Perini (1999) tem sido proposto que *todos* seja considerado um elemento externo ao SN e sua função seja a de predeterminante (PDet), um termo que não pertence à estrutura do SN. O predeterminante tem a liberdade de transposição na oração, sua restrição se dá geralmente em caráter semântico e pode ocorrer imediatamente antes do SN ao qual está relacionado como em [17] e ocorrer logo após do SN como em [18]:

[17] Todos os cachorros sujaram a sala.

[18] Os cachorros todos sujaram a sala.

Perini (1999) explica que alguns falantes podem até aceitar [17] como bem formada, mas percebem que *os cachorros todos* não forma um constituinte. A partir disso, podemos tomar esse exemplo como um esclarecimento para considerar que *todos* não pertence ao SN. Bem como a possibilidade de ocorrer separadamente do SN como em [19]:

[19] Os cachorros sujaram todos a sala.

Neste exemplo, o PDet ocorre após o NdP. Porém também pode ocorrer após o auxiliar [20] e depois do NpD mesmo com o auxiliar[21]:

[20] Os cachorros estão todos sujando a sala.

[21] Os cachorros estão sujando todos a sala.

Para tanto, se faz necessário especificar qual o SN está relacionado ao PDet. Essa relação é de natureza semântica. Por isso, casos como [22] ficam com restrições sintáticas:

[22] João está todos fazendo os presentes.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Em [22] deveria ser possível relacionar *todos* com *os presentes*, mas não é possível. Um caso como esse é mal formado, uma vez que não há possibilidade de relacionar *todos* com *João* por justificativas semânticas. De acordo com Perini (1999), o PDet pode ocorrer na oração dentro de um SN, antes de um ModE ou entre quaisquer dois termos de nível oracional.

2. O QUE DIZ A GRAMÁTICA NORMATIVA SOBRE OS TERMOS DO SN

Para a GN, o sintagma nominal tem uma estrutura simplificada. Vejamos, por exemplo, [Meu pé de laranja lima] que, na proposta de Perini (1999), apresenta o N *pé*, o Poss. *Meu* e o mod. *de laranja lima*, na GN, teríamos apenas o núcleo *pé* e os demais termos como adjuntos adnominais. De acordo com Cipro Neto (1998), no SN [*Meu pé de laranja lima*], temos o núcleo *pé*, e os demais termos como adjuntos adnominais. Nesse exemplo, o sujeito é uma função substantiva porque seu núcleo *pé* atua como substantivo. Quanto aos demais termos, *meu* e *de laranja lima*, são adjuntos adnominais por caracterizarem o substantivo sem a intermediação do verbo.

Ainda de acordo com Cipro Neto (1998), o adjunto adnominal tem a função adjetiva por ser desempenhado por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. O substantivo (núcleo) pode ser caracterizado por um ou mais de um adjunto adnominal em qualquer função sintática que desempenhe como o exemplo:

[23] Meu sono de beleza era apenas sonho.

Nessa oração o sujeito [*meu sono de beleza*] tem como núcleo o substantivo *sono*. Relacionando-se a *sono* estão os adjuntos adnominais (respectivamente *meu*, um pronome possessivo adjetivo; e *de beleza* locução adjetival) que caracterizam o substantivo.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de que as orações se estruturam a partir de sintagmas e que estes são blocos menores que uma oração com uma estrutura peculiar cujos termos que o compõem apresentam-se diversificados, nos dá uma dimensão da complexidade que tem o sintagma.

Nesse sentido, ao longo da pesquisa, constatamos que o Sintagma Nominal apresenta termos com classificação diversificada como: predeterminante (PDet), determinante (Det), numerador (Num), (possessivo (Poss), reforço (Ref) quantificador (Qf), pré-núcleo externo (PNE), pré-núcleo interno (PNI), núcleo do SN (NSN), modificador interno (ModI) e modificador externo (ModE).

Pudemos perceber que a compreensão do Sintagma Nominal sob uma perspectiva Normativa pode transparecer limitada no que se refere à sua natureza e constituição. Isto porque a Gramática Normativa vai analisar todos os termos de um sintagma nominal, exceto o núcleo, como adjunto adnominal.

Esperamos que esta breve discussão possa contribuir para que estudantes e professores de língua portuguesa, bem como para aqueles que têm interesse pelos estudos sintáticos dessa língua, possam compreender como se estrutura um sintagma nominal, assim como a caracterização morfológica desse sintagma.

BIBLIOGRAFIA

SAUTCHUK, Inez. O estudo da sintaxe. In: **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. Barueri. São Paulo: Manole, 2010.

PERINI, M. A. O Sintagma. In: **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. Instrumentos de análise. In: **Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

_____. **Gramática do Português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Lexicon 2008.

CIPRO NETO, Pasquale. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Scipione, 1998.

MORFOLOGIA FLEXIONAL E DERIVACIONAL

Janaína de CASTRO¹³
Universidade Federal de Campina Grande
letrasjana@gmail.com

Maria Nazareth de LIMA ARRAIS¹⁴
Universidade Federal de Campina Grande
nazah_11@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é mostrar a distinção entre os processos morfológicos de flexão e de derivação na língua portuguesa, segundo as perspectivas de Câmara Jr. (1970) e de Rocha (1998). A literatura mattosiana mostra a flexão e a derivação como processos pontualmente distintos, descrevendo o primeiro caracterizado por uma pauta sistemática e o segundo por uma flexibilidade. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica especialmente na obra *Estrutura da Língua portuguesa* (1970) de Câmara Jr. e *Estruturas Morfológicas do Português* (1998) de Rocha. Este texto se estrutura em duas partes principais: a primeira versa sobre a Morfologia flexional e derivacional para Mattoso; e a

¹³ Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa.

¹⁴ Professora do Curso de Letras-Língua Portuguesa.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

segunda as reflexões empreendidas por Rocha. Dessa discussão, observamos que Rocha reflete sobre as posições de Mattoso, questionando alguns de seus pressupostos.

Palavras-chave: Morfologia flexional. Morfologia derivacional. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A literatura mattosiana mostra a flexão e a derivação como processos pontualmente distintos, descrevendo o primeiro caracterizado por uma pauta sistemática e o segundo por uma flexibilidade. O processo da flexão caracteriza uma mudança na categoria gramatical da palavra, fazendo, através da junção de afixos, por exemplo, uma palavra transita do número singular para o plural. Mattoso (1970) explica que Varrão (116 a.C.-26 a.C.) utiliza o termo *naturalis* para informar que a frase precisa necessariamente flexionar para ficar coerente, ou seja, os vocábulos existentes, para combinarem uns com os outros, são obrigatoriamente flexionados, sendo assim, uma imposição da própria natureza da frase.

Esses processos vêm com uma dinamicidade que ampara as variadas formas de expressão na língua portuguesa e é um dos principais auxílios para o seu uso cotidiano. As palavras apresentam processos flexíveis, moldáveis e no seu ato de comunicar trazem um mundo infinito de opções, novidades, renascimentos e outros variados acontecimentos. É frequente a sua mudança, pois o homem desde que aprende a usar a língua, coloca-a em um estado de emprego efetivo e nômade, viajando em cada necessidade pedida para cada situação. Câmara Jr. (1970, p. 81) aponta que “O termo gramatical flexão é a tradução do alemão *Biegung* (flexão, curvatura), introduzido pelo velho filólogo Friedrich Schlegel (1772 – 1829), no seu livro clássico de 1808, *Sobre a língua e filosofia dos hindus*”.

Quando estamos nos comunicando, seja através da linguagem oral ou da linguagem escrita, precisamos adaptar as palavras para passar a mensagem da forma mais fiel possível. Nesse sentido, é que flexão e derivação carregam essa função de deixar clara a ideia que se quer passar para o receptor.

O objetivo deste trabalho é mostrar a distinção entre os processos morfológicos de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

flexão e de derivação na língua portuguesa, segundo as perspectivas de Câmara Jr. (1970) e de Rocha (1998). Através de critérios, como concordância e regularidade, por exemplo, serão feitas reflexões sobre o que cada um dos linguistas citados aplica.

O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica especialmente na obra *Estrutura da Língua Portuguesa* (1970) de Câmara Jr. e *Estruturas Morfológicas do Português* (1998) de Rocha.

Trata-se de um trabalho de grande importância para o conhecimento e entendimento de tais mecanismos na aplicação formal e informal da comunicação de todos, na prática social e no comportamento linguístico próprio de cada indivíduo.

Este texto se estrutura em duas partes principais: a primeira versa sobre a Morfologia flexional e derivacional para Mattoso; e a segunda sobre as reflexões empreendidas por Rocha. Apresentar a importância dos processos de flexão e derivação na língua portuguesa se faz importante como forma de refletir sobre os usos da língua.

1. FLEXÃO E DERIVAÇÃO EM PORTUGUÊS

Para Câmara Jr. (1970), o ato de indicar o gênero, o número e o grau das palavras traz um apanhado de regras que dirão quando há flexão ou derivação nos nomes. Para os verbos, devem-se observar as regras nas desinências de tempo, modo, número e pessoa.

A regularidade, a concordância e a não opcionalidade são os critérios utilizados para o reconhecimento da flexão sob a abordagem estruturalista. O ato de ‘flectir’, expressão usada por Câmara Jr. (1970), indica que a flexão faz o vocábulo variar e expressar-se nas classes gramaticais. Nesse quadro estruturalista, existem regras pré-estabelecidas para que o indivíduo que estuda tal processo saiba a aplicação de cada flexão.

A derivação, por sua vez, faz de uma palavra surgir outra, na visão de Câmara Jr. (1970), mais livre. Em suas características, não se prendem, por exemplo, à natureza da frase. Nesse processo, os critérios que o definem são: irregularidade, não concordância e opcionalidade. Vejamos os critérios que definem flexão e derivação no quadro a seguir:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

FLEXÃO	DERIVAÇÃO
Regularidade	Irregularidade
Concordância	Não concordância
Não opcionalidade	Opcionalidade

A regularidade apresenta-se de forma sistemática na flexão das palavras. Na concordância, o morfema é exigido pela natureza da frase. Para a não opcionalidade, a única forma correta é flexionar, quando pedido. Na derivação, o comportamento já é contrário. Tem-se nos morfemas a presença da irregularidade, emergindo de forma assistemática. Para a natureza da frase não há exigência de concordância, e a opcionalidade é um critério utilizado de acordo com a vontade do falante.

Para Rocha (1998), o comportamento dessas novas formações de palavras é um processo acrescido de reflexões que definirão tais processos de modificação. São acrescentados os conceitos da escola linguística chomskyana que entende as formações das palavras no âmbito de uma propriedade humana, cujo falante tem sua competência linguística, logo, não sendo uma forma presa e imutável. Nas frases abaixo, pode-se, desde já, perceber a propriedade do falante:

Na sala de aula, o falatório foi ensurdecador.

A cantoria dos alunos na sala de aula era ensurdecadora.

Percebe-se que os substantivos *falatório* e *cantoria* derivam dos verbos *falar* e *cantar*, respectivamente, porém, têm seus sufixos opcionais, ou seja, não é possível usar “falaria” para seguir um parâmetro como em “cantoria” e nem “cantatório” para “falatório”.

1.1.Flexão – Regularidade e Irregularidade

Câmara Jr. (1970) diz que, para haver flexão no número do substantivo, terá que ter regularidade. Essa afirmação está compatível com a de Rocha (1998), pois para indicar



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

pluralidade é existente a marca morfológica na palavra para flexionar, ou seja, indicar o plural. Os exemplos, *garoto*, flexionando para o plural, *garotos*; *celular*, no plural, *celulares*, claramente mostra tal regularidade citada.

Para o autor, o número de substantivos que não tem a marca morfológica é desprezível, por se tratar de tão pouca sua quantidade. São exemplos: *tórax*, no plural, *tórax*; *atlas*, no plural, *atlas*.

Para o gênero do substantivo, Câmara Jr. (1970) defende a regularidade na flexão, e Rocha (1998), através de seus estudos e pesquisas, mostra de maneira clara a irregularidade. Para o autor, a maioria dos substantivos é, na verdade, não sexuada, e o número de substantivos sexuados não passa de 4,5%, conforme se apresenta no gráfico abaixo.



Logo, na oração A *formiga preguiçosa dormiu*, vê-se que *formiga* é um substantivo não sexuada, e é seu determinante que indicará seu gênero. Acontecerá o mesmo em O *pijama está limpo*, pois fica claro que o determinante, o artigo *O*, classifica o gênero do



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

substantivo não sexuado, *pijama* que não pode ser designado corretamente caso venha com a marca morfológica *a*, pois seria incorreto *pijama*. Quando o substantivo é sexuado, a marca morfológica vem no próprio substantivo, como se constata no exemplo *Essa garota foi campeã* ou *Meu filho gosta de estudar*. Portanto, todo substantivo é masculino ou feminino, o gênero do substantivo é uma categoria sintática, e alguns poucos substantivos recebem uma marca morfológica.

Câmara Jr.(1970), em *Estrutura da Língua Portuguesa* (1970, p. 82), escreve: “não há obrigatoriedade no emprego do adjetivo com esse sufixo de superlativo, ou grau intenso. É a rigor uma questão de estilo ou de preferência pessoal.” Para Rocha (1998), o grau no substantivo pode ter dois comportamentos: o regular e o irregular. Rocha (1998) aponta que o grau no diminutivo pode indicar tamanho, ou emoção, ou afetividade. No entanto, para o grau aumentativo, veremos que o uso tem característica irregular. Dessa forma, Rocha (1998) passa a considerar o grau não mais como aumentativo ou diminutivo, mas como avaliativo como se pode ver nos exemplos seguintes:

O baile estaria melhor se aquele povinho não estivesse lá.

Aquele casarão dava muito trabalho na faxina.

Em cada exemplo, existe uma forma diferente para a interpretação do grau. Nota-se que quando se diz *O baile estaria melhor se aquele povinho não estivesse lá*, há uma espécie de observação irônica, não se referindo a tamanho, quando no lugar do substantivo *povo*, usa-se *povinho*. Já quando se lê na frase *Aquele casarão*, logo se constata em *casarão*, uma casa grande, direcionando o sentido da palavra para o tamanho da casa. Então cabe nesta situação, perfeitamente, o critério avaliativo. Nesse sentido, somente após tal processo, é que se chegará à resposta se a flexão será referente a tamanho ou não. Esse processo mostra que o grau deixa de se classificar para Rocha (1998), como flexão ou derivação, para se classificar como híbrido.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

1.2. Flexão – Concordância e Não concordância

Câmara Jr. (1970) escreve que a concordância pede que os morfemas lexicais sejam exigidos pela natureza da frase. Para o número do substantivo, é a natureza da frase que faz pluralizá-la ou não. Quando Rocha (1998) estuda esse fenômeno, ele diz que não apenas a natureza da frase, mas também a situação pode indicar o singular ou o plural e ser entendida e correta. Na frase *Lia não tem religiões, ela tem uma religião*, vemos que a palavra que está no plural, o substantivo *religiões*, está numa situação de concordância extralinguística. Logo a concordância não se restringe ao texto na sua forma, oferecendo aqui, o autor gerativista, um sentido mais amplo para usar a concordância. A natureza da frase pode sim, exigir o singular ou o plural, mas a concordância ideológica poderá tranquilamente ser usada também como critério. Temos como exemplos para o critério exigência na natureza da frase:

As formigas eram preguiçosas.

Diversas famílias estavam ameaçadas.

E para a marca ideológica:

Eu não ouvi notícias, eu ouvi uma notícia.

Meu filho não obteve aprovações, ele obteve a aprovação!

Quando se refere à concordância do gênero, Rocha (1998) utiliza o mesmo ponto de vista que foi usado quando foi abordado o número. A situação é também colocada como ponto de critério para informar o masculino ou feminino. Das duas maneiras, seja pela situação ou pela natureza da frase, o gênero será flexão. Na exigência da natureza da frase, têm-se como exemplos, as seguintes orações:

Esta professora esteve cansada.

A sua filha é uma menina muito querida.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Leões estão mais magros nesta temporada.

Quanto à marca ideológica:

O abacaxi estava estragado.

O quadro branco ficou sujo.

Percebe-se que nesses exemplos, tanto a situação guia o gênero, assim como a natureza da frase, ou seja, em *O abacaxi estava estragado*, o substantivo *abacaxi* sempre será masculino, e o determinante, o artigo, o acompanha no gênero, assim como também o adjetivo, no critério da exigência da frase, assim como em *A sua filha é uma menina muito querida*, a situação apontou o gênero que é feminino em *menina* e fez com que o restante da frase acompanhasse o gênero.

Quando se aborda o grau do substantivo, a concordância não tem ligação alguma com a natureza da frase. Caso Rocha (1998) optasse por usar os critérios de Câmara Jr.(1970) para definir como flexão ou derivação, aqui neste caso, o grau seria uma derivação. Pode-se ver pelos exemplos:

Não exigência pela natureza da frase:

Meu amorzinho, bom dia!

Minha filha chegou com um pacotão de salgados.

O aposentado recebeu um carinhosinho da criança na fila.

Em todos os exemplos, o grau avaliativo não tem ligação alguma com a natureza da frase. As formas graduais seguem em suas relações gramaticais, opções, modelos paradigmáticos e não sintagmáticos, como abordou Câmara Jr.(1970), em sua colocação para flexão.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

1.3 Flexão – Opcionalidade e Não Opcionalidade

Quando Rocha (1998) trata a flexão no quesito opcionalidade ou não, ele defende a obrigatoriedade de o falante usar ou não determinada forma na palavra, da mesma forma que Câmara Jr. (1970). Para o número do substantivo, Rocha (1998) concorda com a abordagem de Câmara Jr. (1970), pois, para ambos, o número do substantivo é caracterizado pela não opcionalidade. Dessa maneira, a visão de ambos os autores aponta o fenômeno da flexão, não havendo questionamentos para este ponto. Vale ressaltar que a lista que prova tal fenômeno torna-se exaustiva, pois o número é marcado morfologicamente, salvo exceções em uma lista restrita e diminuta de palavras. Exemplos:

O celular estava quebrado. – Os celulares estavam quebrados.

A aluna chegou. – As alunas chegaram.

Da mesma maneira, o gênero não é uma questão de opcionalidade. Ele é obrigatório. Um substantivo é feminino ou masculino. Em raros casos, pode-se enxergar a questão da opcionalidade, conforme as palavras de Sandmann, como cita Rocha (1998):

Nos casos em que o gênero está relacionado com o sexo, o falante pode criar o par correspondente (soldada, musa), o que vem caracterizar a opcionalidade a que se refere SANDMANN. Trata-se, porém, de casos esporádicos. (1998, p.204).

O grau traz, na sua bagagem de critérios para este colocado, a opcionalidade, diferente do gênero e do número. Tanto na forma gradual que exhibe a ideia de tamanho, por exemplo, como na forma de afetividade. É uma opção de acordo com a vontade do falante, usar ou não esse fenômeno na palavra. Aplica-se essa opcionalidade tanto para o substantivo como para o adjetivo.

2 FLEXÃO VERBAL



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Câmara Jr. (1970) e Rocha (1998), para a flexão verbal, apontam concordância, ou seja, afirmam que o verbo exige na sua flexão regularidade, sistematização, concordância e não opcionalidade.

É certamente uma constatação que se olha de forma óbvia ao conjugarmos os verbos. A exceção está apenas para os verbos anômalos os defectivos que não apresentam regularidade, mas vale ressaltar que nessas exceções, apenas a regularidade tem comportamento diferenciado. Vejamos o quadro a seguir:

	ANÔMALO	DEFECTIVO
Pronomes	Verbo SER	Verbo ABOLIR
EU	SOU	-
TU	ÉS	ABOLES
ELE	É	ABOLE
NÓS	SOMOS	ABOLIMOS
VÓS	SOIS	ABOLIS
ELES	SÃO	ABOLEM

Ao conjugarmos um verbo no tempo presente do indicativo, será fácil enxergar a mesma terminologia para tal conjugação, o que se trata da regularidade. A concordância mostra a exigência dentro da frase, e a nãoopcionalidade informa a clara obrigação do verbo está no “local” do seu pronome. Vejamos os exemplos.

Pronomes	Verbo ANDAR	Verbo ESTUDAR
EU	ANDO	ESTUDO
TU	ANDAS	ESTUDAS
ELE	ANDA	ESTUDA
NÓS	ANDAMOS	ESTUDAMOS
VÓS	ANDAIS	ESTUDAIS
ELES	ANDAM	ESTUDAM

Exemplo de exceção:

Pronomes	Verbo POR
EU	PONHO
TU	PÕES



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ELE	PÕE
NÓS	POMOS
VÓS	PONDES
ELES	POEM

Neste estudo, tentou-se mostrar a distinção entre as Regras de Flexão e Derivação, sob a ótica do Estruturalismo e do Gerativismo, bem como conceituá-las (regularidade\irregularidade, concordância\nãoconcordância, opcionalidade\não opcionalidade).

Além disso, mostrar como incidem nas categorias do gênero, número e grau dos substantivos e pessoa, número, tempo e modo dos verbos. As informações seguintes sinalizadas expõem um quadro da presença e ausência de cada critério abordado no Gerativismo.

FLEXÕES ----- CRITÉRIOS	NOMINAIS			VERBAIS			
	Número	Gênero	Grau	Pessoa	Número	Tempo	Modo
Regularidade	+	-	+	+	+	+	+
Concordância	+	+	-	+	+	+	+
Opcionalidade	-	-	+	-	-	-	-

3. DERIVAÇÃO

Desde o início deste trabalho, foi esclarecido que o propósito fora a toda hora mostrar os critérios de flexão e derivação e as reflexões de Câmara Jr. (1970) e de Rocha (1998). Neste item, abordaremos a derivação que, para Câmara Jr. (1970), se comporta de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

forma irregular, não exigida pela frase, ou seja, dentro da não concordância e opcional de acordo com a vontade do falante. Rocha (1998) afirma assim como Câmara Jr. (1970), a irregularidade na derivação. Nesse termo não há discussão. Também fica claro que não é a natureza da frase que diz como iremos derivar e formar uma nova palavra. Mais uma vez, para a opcionalidade, pode-se confirmar que é a vontade do falante que diz quando derivar, e não uma obrigatoriedade. Logo, nesse estudo constata-se que ambos os linguistas concordam os critérios aqui abordados no fenômeno da derivação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do estudo empreendido neste artigo, verificamos que Câmara Jr. (1970) aplica a flexão e a derivação, nominal e verbal, como processos especificamente diferentes, discernindo, o primeiro por uma pauta sistemática e o segundo por uma flexibilidade. Dentro dessas proposituras, nos processos de flexão e de derivação, os critérios defendidos por Câmara Jr. (1970) foram: a concordância e a não opcionalidade para a flexão, e a irregularidade, a não concordância e a opcionalidade para a derivação.

Verificamos, por outro lado, que Rocha (1998) constata ao investigar os mecanismos morfológicos, que quando se trata de regularidade e irregularidade, a flexão é regular, para o número, concordando assim com Câmara (1970), que o gênero não é flexão, uma vez que a maioria dos substantivos é ou masculinos ou femininos, onde o que flexiona é o determinante e não a marca morfológica de gênero, na maioria dos vocábulos, já que é uma minoria o substantivo que vem com a sua marca morfológica.

Além disso, para o grau, Rocha (1998) descreve o processo como híbrido, ao invés de flexão ou derivação, uma vez que para entender e classificar, o grau dependerá de uma interpretação, ou seja, um comando avaliativo. Já para os morfemas que são flexionados pela concordância exigência da natureza da frase, os comportamentos pontuam-se dos seguintes modos: para o número do substantivo é considerado flexão, pois a concordância é exigida, e os casos os quais os vocábulos não se alteram são tão poucos que não devem ser



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

considerados relevantes. Tratando-se de gênero, a palavra é masculina ou feminina, logo independe da frase, então se faz necessário, para Rocha (1998), uma avaliação da situação frasal, resultando então a exigência da concordância, e que o processo será sim, uma flexão, conforme Câmara (1970) escreveu.

Quando o objeto de trabalho é o grau, já não existe essa dependência com a frase, logo não considerando uma flexão, pois os modelos a seguir são os paradigmáticos, e não sintagmáticos. Para a não opcionalidade, o que se observa é, segundo Rocha (1998), quanto ao número, os linguistas chegam ao mesmo quociente, pois não depende da vontade do falante, e sim não é opcional flexionar ou não. Para o gênero, a flexão também é não opcional, pois não depende da vontade do falante o gênero do vocábulo. Para o grau, o quadro muda, afinal há opção para o falante, que escolhe utilizar a forma gradual ou não, independente da frase.

No que se refere à flexão verbal, o sistema é sistema fechado. Os linguistas estudados concordam com as mesmas características para flexionar. Câmara Jr (1970) e Rocha (1998) também estão de acordo quanto à derivação. Rocha (1998) amplia, estuda, analisa e dilata os campos de visão para os processos mencionados, o que faz o discente enxergar mais pontos de análises.

REFERÊNCIAS

CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 1970.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ASPECTO DIDÁTICO DO GÊNERO FÁBULA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Mariana Santiago Ferreira Freitas (1) (UFCG)

Marianasanti57@gmail.com

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Bolsista
do Programa de Monitoria – Campus de Cajazeiras

Maria Jocimara Bezerra de Oliveira (2)

emy.una15@hotmail.com

Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Voluntária
do Programa de Monitoria – Campus de Cajazeiras

Abdoral Inácio da Silva (3) (UFCG)

abdoral.silva@bol.com.br

Professor de Língua e Literatura Latina e História da Língua Portuguesa da UFCG-Campus
de Cajazeiras. Orientador De Monitoria da disciplina Língua Latina

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa elaborado durante a regência do programa de monitoria da disciplina Língua Latina, da Universidade Federal de Campina Grande- CFP/UFCG entre os meses de Junho/Julho de 2017 por monitores e orientador do programa. Possui como objetivo principal discutir as práticas pedagógicas do ensino de língua materna através dos textos, especialmente fábula, no ensino fundamental I. Além de propor em seu *corpus* uma proposta de ensino por meio do gênero literário fábula de forma sistemática, ainda possível de ser ampliada e revisada. Para a realização da pesquisa nos fundamentamos em textos de autores da linguística textual/ discursiva: Rojo (2010), Bakhtin (1953), Kock et ali (2004); literários: Mafra (2010), Jolles (1930) e da área da didática: Haydt (2011). De acordo com as discussões de Neves et al. (2013) os procedimentos aqui utilizados a pesquisa se enquadra no cunho bibliográfico de natureza básica e procedimentos qualitativos. Concluímos que com o trabalho com as fábulas as aulas tornarão mais lúdicas o que fará com que o professor desperte a curiosidade dos alunos em apreender e instigue-os a participar efetivamente das aulas.

Palavras-chaves: Práticas-pedagógica; Proposta-de-ensino; Fábula.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem nas escolas é muito complexo, e estudar a língua, muitas vezes, é ainda mais complexo, tendo em vista que os professores têm que pos-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

suir uma didática simétrica que unifique tanto os estudos linguísticos quanto os estudos dos gêneros sejam eles: textuais, discursivos ou literários, uma vez que na atualidade está na moda um ensino de língua focado no estudo dos gêneros, pois segundo pesquisadores da área da linguística textual/discursiva como: Rojo (2010), Bakhtin (1953), Koch et ali. (2004) reiteram que é possível um ensino de língua no qual o texto é o veículo condutor do processo de ensino e aprendizagem a escola estará realizando concretamente suas funções sociais, que é formar cidadãos críticos, participativos nas práticas sociais e conhecedores de todos os desdobramentos linguísticos de sua língua materna.

No entanto, nossa tradição educacional possui bases fundadas em teorias ultrapassadas, no qual o texto é deixado para escanteio e unicamente os estudos de gramática são priorizados. Nossos alunos, muitas vezes são moldados nesse meio de ensino e aprendizagem, e por isso tem dificuldades em compreender textos mais complexos assim como ressaltava Rojo (2010, p. 25-26) em um de seus textos no qual discute a questão do letramento, afirmando que nossos alunos, sobretudo os do ensino médio possui um nível de compreensão e interpretação de texto muito precário.

Assim, com o intuito de contribuir, de alguma forma, para amenizar essas dificuldades, e por acreditarmos que o ensino básico é onde primeiro temos contato com o processo de ensino de língua por meio do texto, que se caracteriza como a base de nosso ingresso na vida acadêmica, é que propomos no presente trabalho uma proposta didática metodológica por meio do gênero *fábula para o ensino fundamental I*, essa escolha não foi realizada ao acaso, mas fundamentada nas discussões de Bakhtin (1953) que afirma que o tratado com os gêneros deve se iniciar por meio dos textos mais próximos do mundo da criança – denominados gêneros primários, a exemplo temos o bilhete, a lista de compra, os contos de fábula e etc. - para posteriormente partimos para a interpretação e análises dos gêneros mais complexos – nomeados gêneros secundários a exemplo temos: requerimento, artigo científico etc.. (Bakhtin apud Koch, 2004, p. 166).

Dessa forma, graças aos moldes estruturais da fábula é que a legitimamos como um gênero primário, assim totalmente aceitável seu estudo no fundamental I. Em relação aos estudos literários, essa narrativa pode ser considerada uma forma simples, tendo em vista que



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ela apresenta uma linguagem poética com o intuito de “empregar uma fórmula audaciosa” (JOLLES, 1930.p.26) composta por uma única célula dramática.

Além de podermos identificar nessas narrativas fecundadas ainda na sociedade grega como afirma Mafra (2010), um certo teor pedagógico enraizado em sua estrutura, que na maioria das vezes por meio de seus personagens transmitem uma lição ética e moral, desse modo auxiliando os educadores a transmitir a seus educandos os valores de nossa sociedade inseridos em diversas camadas sociais.

Além dos fatos listados acima, acreditamos que por meio da leitura desse gênero, os educadores podem oferecer aos seus alunos uma aula lúdica, uma vez que as ações humanas transfiguradas em personagens alegóricos, como: fadas, reis, animais etc. chamarão mais atenção aos dispositivos cognitivos das crianças do que histórias no qual os personagens são seres humanos.

A presente proposta justifica-se plenamente, na medida em passamos a discutir com os professores de língua portuguesa, estudantes, acadêmicos de letras e afins, a importância de se trabalhar com este gênero que muito tem a oferecer para o conhecimento dos alunos, estes que por sua vez, além de aprenderem tudo sobre fábula, se permitirão compartilhar com os seus colegas, fábulas que muitas vezes, um familiar ou parente conhece ou já ouviu falar.

Percebemos que muito pouco tem sido valorizado este gênero como aporte didático nas aulas de língua portuguesa. Muitos professores apenas leem para os seus alunos uma ou duas fábulas e partem para novos assuntos. O que deveria ser uma aula criativa, com propostas que incentivassem os alunos pela leitura, que instigassem aos mesmos a pesquisarem outras fábulas em livros, na internet, com a família ou outros meios, não tem sido feito dessa forma.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho surgiu em meio as discussões nos encontros de estudos da monito-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

ria, da disciplina de língua latina, realizada em parceria com o nosso professor- orientador Abdoral Inácio da Silva e estudantes de licenciatura plena em letras pela Universidade Federal de Campina Grande no Centro de Formação de Professores campus de Cajazeiras-PB em Junho/ Julho de 2017. Nasceu por meio dos estudos sobre a sociedade greco-latina e nossa cultura de letramento nas escolas na atualidade.

Para a realização da pesquisa foram realizadas leituras extracurriculares, fichamentos e debates em equipe de acordo com as discursões de Neves et al. (2013) os procedimentos aqui utilizados a pesquisa se enquadra no cunho bibliográfico quanto a natureza é básica, uma vez que as discursões aqui levantadas já possui dados existentes. Quanto a abordagem é qualitativa, pois acreditamos que muito mais do que apenas falarmos a respeito da fábula, é preciso refletir acerca daquilo que acreditamos que possa melhorar as aulas de língua portuguesa, particularmente, nas produções textuais.

COMO DEVE SER A DIDÁTICA DE UM PROFESSOR

Ensinar nem sempre é tão simples como parece, e por isso estamos sempre procurando encontrar aspectos didáticos que nos ajudem a melhorar e ampliar as nossas aulas, pois entendemos que o processo de assimilação de determinados conhecimentos, as habilidades no que diz respeito à compreensão e reflexão são desenvolvidos nos alunos por meio de atitudes motivacionais e intelectuais, em que o professor é o principal responsável por este processo. Haydt (2011) já nos pontua sobre isso, quando retrata em seu curso geral de didática a questão do aspecto didático, como um importante instrumento no processo de ensino e aprendizagem:

Ensinar e aprender são como as duas faces de uma mesma moeda. A Didática não pode tratar do ensino, por parte do professor, sem considerar simultaneamente a aprendizagem, por parte do aluno. O estudo da dinâmica da aprendizagem é essencial para uma Didática que tem como princípio básico não a passividade, mas sim a atividade da criança. Por isso, podemos afirmar que a Didática é o estudo da situação instrucional, isto é, do processo de ensino e aprendizagem, e nesse sentido ela enfatiza a relação professor- aluno. (HAYDT, 2011, p. 12).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Falar desse aspecto retoma aquilo que propusemos anteriormente, a questão de se trabalhar a fábula como este aspecto didático para o ensino fundamental I, pois levamos em consideração que o mesmo trabalha com a ética, com valores morais que muito nos auxiliam e contribuem para a nossa aprendizagem. Uma história que tem como personagens os animais, seres que ganham voz e têm ao final de cada uma, uma lição de moral, que permite ao professor desenvolver um amplo campo de aprendizagem, como também a oralidade, interpretação textual, discussões e reflexões, visando assim, uma aprendizagem muito mais significativa.

Para Mafra (2010), A fábula em vez de narrar à história dos homens, narra a história da vida dos animais ou outros seres da natureza, no qual ensina ao homem a corrigir seus próprios erros ou tais atitudes que toma em sua vida.

Com caráter instrutivo são como composições literárias que apresentam características humanas, através dos animais como a fala, os costumes, entre outras características.

Além dos motivos listados acima para um processo de ensino e aprendizagem por meio das fabulas, vemos sua legitimidade para o processo de letramento de crianças nos primeiros de estudos, pois essas estórias são produzidas unicamente para o mundo infantil, totalmente possível de um estudo sistemático e simétrico.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Sugerimos como uma possível forma de intervenção pedagógica, para um trabalho com o gênero fábula, uma possível análise da fabula **O corvo e a repousa** encontrada no livro de Esopo (2013) distribuída em **3 etapas**. Possível de ser aplicada em outras fabulas.

Para início de conversa sugerimos que o professor inicie a tarefa pedindo para que os alunos leiam individualmente o texto. Posteriormente, indicamos ao professor a leitura coletiva do texto – nessa etapa seria favorável que o professor realizasse a segmentação do texto com os educandos explicando cada ação que desencadeia o desfecho do texto realizan-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

do dessa forma a busca por um sentido para a fábula lida de uma forma bem dinâmica, descontraída e significativa para desenvolver o gosto pela leitura, com a intenção de fazê-los refletir sobre aquilo que leem, bem como, as mensagens que estão inseridas na mesma. Com o intuito de completar a significação do texto listamos uma serie de perguntar que sucedem a interpretação do texto nos baseando nas discursões de autores da área da linguista textual/discursiva já citados.

Somente a partir do momento que os educadores de educação básica conseguirem fazer com que seus educandos compreendam tanto os aspectos explícitos em textos quanto os aspectos presentes nas entrelinhas dos textos é que nós professores, e futuros professores estaremos proporcionando aos discentes um ensino de língua concreto, no qual os formandos serão cidadãos críticos, participativos na sociedade em que estão inseridos e conhecedores de sua língua materna.

Propomos ainda uma atividade em que o professor poderia trabalhar a fábula: A raposa e o corvo, por exemplo, em que poderia trabalhar os níveis de análise, bem como interpretação de texto e sentido. É de grande relevância que os alunos compreendam a importância daquilo que está posto, e até mesmo nas entre linhas.

1º ETAPA: LEITURA

A raposa e o Corvo

Um corvo faminto furtou um belo queijo e, com ele no bico voou para o alto dum árvore. A raposa o viu e gritou para o alto:

Bom dia, belo corvo! Que lindas são as suas pernas, que belo seu porte, que elegante a sua cabeça! Sou capaz de jurar que um animal bonito assim há de ter também uma bonita voz! Cante, que eu quero ouvi-lo!

O corvo, envaidecido, abriu o bico para cantar. E o queijo caiu na boca da raposa.

O corvo, envaidecido, abriu o bico para cantar. E o queijo caiu da boca da raposa.

Moral da História – “Os elogios exagerados são sempre suspeitos”

2º ETAPA: SEGMENTAÇÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

As fábulas, como sabemos, são narrativas curtas que possuem em sua célula dramática a presença de um conselho ou uma moral como tema. Essas estórias conforme Mafra (2010) surgiram ainda na antiguidade grega e possuía como objetivo principal educar seus ouvintes. Assim, nos sustentando nas discursões do teórico podemos afirmar que essas estórias foram criadas com o teor pedagógico embutido em sua moldura com intuito de induzir seu ouvinte a seguir seus ensinamentos, tendo em vista que, a mesma possui sempre uma espécie de castigo para aqueles que não a siga. Vejamos como se dar esses passos por meio de uma segmentação dessas ações corridas na fábula **O corvo e raposa**.

1.0 – Um corvo faminto furtou um queijo;
1.2 – A raposa viu a ação;
1.3 – A raposa esperta elogia o corvo;
1.4 – O corvo vaidoso cai na lábia da raposa;
1.5 – O corvo solta o queijo;
1.6 – A raposa ganha o queijo.

A partir da segmentação acima, podemos perceber que o Corvo cometeu alguns excessos (HÝBRES para os gregos) expostos em **1.1** e em **1.4**, por esse motivo o mesmo sofreu uma punição, ou seja, após seu primeiro excesso **1.1** todas as demais ações que se sucederam ocasionaram de forma involuntária o desfecho trágico para o **corvo** que foi a perda do queijo e vitorioso para raposa que consegue o objeto desejado.

3º ETAPA: QUESTIONAMENTOS

Com a fábula em mãos, e após a segmentação que serve para entender o desenrolar dá trama, o professor poderá a partir de alguns aspectos que aqui citamos com o intuito de situá-los no momento em que trabalhar com a mesma e também com várias outras que possa querer inferir em sua aula, trabalhar tanto a interpretação da fábula, quanto a sua reflexão.

A partir do contexto histórico sobre fábula, o contexto social em que ela se insere, é importante que o professor também ajude os alunos neste momento. Apresentaremos a seguir, algumas sugestões para isso:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

- Quem fala ou quem escreve;
- Para quem;
- O suporte, levando em consideração que o professor pode ter mostrado para eles onde encontrou a fábula;
 - Na parte da gramática pode adicionar o conteúdo que estavam vendo antes, e inseri-lo nessa análise, de modo a contribuir ainda mais para uma análise mais completa;
 - Os objetivos ou propósitos, levando em consideração a importância da moral da história, pois ela nos diz muito a respeito do que as fábulas querem nos passar;

Podem acrescentar também três elementos muito importantes que Bakhtin (2003, p. 261), expõe:

- O conteúdo temático, visto como um leque de temas que podem ser tratados no gênero fábula;
- O estilo verbal, pois quem escreve, sempre utiliza de bons recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, a intenção seria, ajudar aos alunos a identificar esses recursos utilizados pelo enunciador, formal ou informal;
- Trabalhar a interpretação e reflexão a partir de questões subjetivas, instigando aos alunos a refletirem desde o título até a moral da história.

Fica a critério do professor encontrar mais pontos que ele considere necessário para contribuir para a análise. Nosso papel aqui é dispor um aparato que o ajude e o motive a trabalhar com este gênero tão importante e significativo que só tem a acrescentar em sua aula.

CONCLUSÃO

Como é privilegiado aquele que trabalha com as crianças, que é responsável por seu ensino-aprendizagem e valoriza cada experiência nova que passa com eles. O trabalho com as fábulas tem sua magia também, e quando trabalhamos com amor, dedicação e traça-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

mos metas para se alcançar, é que ganhamos muito mais.

O artigo procurou mostrar a importância da utilização da fábula na sala de aula, no ensino fundamental I, em como ela é uma importante ferramenta para o plano pedagógico no seu desenvolvimento da linguagem oral e escrita na sala de aula, bem como também na sua reflexão. Considerou também, explicar a partir do apoio teórico, o que seriam as fábulas, sua contribuição em quanto aspecto didático para o ensino fundamental I, que é um gênero primário que permite aos alunos mais facilidade para se identificarem e também perceberem que as lições de morais que tem nas mesmas, não são apenas frases, mas também, reflexões que permitem a eles usarem o raciocínio, a razão e compreenderem que as atitudes dos animais que encontramos nelas, são muitas vezes, a realidade que vivemos em nossa sociedade e não só existe a preocupação com os aspectos referentes apenas ao conteúdo e a forma, tem na verdade todo um contexto na fábula em si, e também nas entrelinhas.

A proposta de trabalhar com a fábula *A raposa e o Corvo* é justamente para permitir que o aluno desenvolva sua reflexão, e comece a pensar mais naquilo que ler, sua lição de moral, contribui para deixa-lo de sobre aviso na escola, em casa ou em qualquer lugar que for. O professor como foi visto aqui, poderá trabalhar também a gramática, mas também outras habilidades envolvendo os níveis de leitura, os conhecimentos prévios dos alunos, valorizando assim aquilo que eles já conhecem. A ideia é também realizar a leitura de fábulas mais antigas e também contemporâneas.

Logo, ressaltamos ainda que nem sempre é fácil colocar em prática aquilo que temos em um papel, mas ai é que está o mistério de poder concretizar uma boa aula. É preciso arriscar, inovar e não ter medo de fazer aquilo que pensamos. Afinal, o que mais queremos é contribuir de maneira mais significativa e tornar as nossas aulas mais participativas, proveitosas, de modo que os nossos alunos aprendam e se divirtam também. Trabalhar a fábula no ensino fundamental I, é fazer bem isso, é permitir que o aluno aprenda se divertindo, contribua com aquilo que ele já sabe, trabalhe junto com a família, leia mais, interaja com a turma e o mais importante, não decore, mais aprenda. Porque aquilo que aprendemos a gente nunca esquece.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. ([1952-1953]). **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ESCOPO. **Fábulas Completas**. Trad. Maria Celeste T. Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011. p. 247. JOLLES, A. **Formas simples**. Trad. CABRAL, A. Cultrix, São Paulo, 1930.

KOCK, I. G. et al. “Os gêneros discursivos” in: **Ler e compreender: os sentidos do texto** 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2008. P 159- 168.

Língua Portuguesa: Ensino Fundamental/coordenação: Rangel, E.O e Rojo. R, H. R.– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino; v.19.

MAFRA, J. J. **grega e Cultura Clássica latina**: temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010. p. 212.

NEVES, L. M. B. et al. Tutorial de Pesquisa Bibliográfica. **Pesquisa científica**, Paraná, p 1-14, 2012.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ANÁLISE DO USO E DA REFLEXÃO EM TORNO DO GÊNERO TEXTUAL

RESUMO EM AMBIENTE ACADÊMICO

Joelma Maria de Abreu¹⁵ (UFCG)
joelmaberto2010@hotmail.com

Rose Maria Leite de Oliveira¹⁶ (UFCG)
roseleite@ufcg.edu.br

RESUMO

Este artigo objetiva discutir o uso e a reflexão em torno do gênero textual *resumo* no ambiente acadêmico, analisando as dificuldades enfrentadas por alunos ingressantes em curso de ensino superior ao lidarem com as especificidades de tal gênero. Partindo de uma abordagem quanti e qualitativa, a pesquisa tomou como apoio questionários aplicados a alunos do segundo período do curso de Letras com o intuito de fazer um levantamento em torno das impressões dos acadêmicos sobre o processo de compreensão e produção do gênero em tela. Enquanto referencial teórico, tomamos como base as fundamentações de Motta-Roth & Hendges (2010), Lakatos e Marconi (2010), Marcuschi (2008), Severino (2007) e Arcoverde e Arcoverde (2007). A análise dos dados convergiu para o fato de que, apesar de ainda existirem algumas lacunas em torno da constituição dos gêneros acadêmicos, quanto ao gênero *resumo*, o aluno recém-ingresso já traz consigo certa visão textual, discursiva e pragmática quando lê e produz tal texto, o que implica entender a língua enquanto forma de interação social.

Palavras-chave: Gêneros textuais acadêmicos. Resumo. Produção textual.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva discutir o uso e a reflexão em torno do gênero textual *resumo* no ambiente acadêmico, analisando as dificuldades enfrentadas por alunos ingressantes em curso de ensino superior ao lidarem com as especificidades de tal gênero.

Considerando que nem sempre, na escola, há um trabalho sistemático com textos que o aprendiz poderá utilizar em sua nova etapa de formação, a saber, a acadêmica, partimos da hipótese de que muitos estudantes chegam à universidade com diferentes dificuldades em

¹⁵ Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e bolsista do Programa de Monitoria – Campus de Cajazeiras-PB.

¹⁶ Docente da Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Campus de Cajazeiras. Orientadora de Monitoria da disciplina *Organização e Prática da Pesquisa Científica*.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

operacionalizar textos do domínio acadêmico, dentre eles, o resumo, a resenha, o fichamento, o artigo científico, dentre outros, o que talvez se explique também pelo fato de não ser uma realidade no ensino básico o trabalho com normatizações específicas para elaboração de textos científicos, principalmente nas séries finais do Ensino Médio.

Ao chegar à universidade e se deparar com as demandas acadêmicas, a produção de gêneros textuais, como os já citados tornam-se uma “novidade”, exigindo mudanças no ritmo de estudo do aluno e a consciência de que para se tornar um sujeito crítico, interativo e produtor de conhecimento, são necessários manusear e se apropriar de uma gama de textos que circulam no domínio acadêmico, o que nem sempre acontece logo nos primeiros semestres de formação.

Assim, partindo de pesquisa aplicada, de natureza quanti e qualitativa, a investigação tomou como sujeitos 24 alunos do segundo período do Curso de Letras da UFCG/CFP, matriculados na disciplina *Organização e Prática da Pesquisa Científica*. À turma foi aplicado um teste-sondagem no qual o aluno respondeu a questões que tratam das especificidades do gênero *resumo*, a fim de fazer um levantamento em torno das impressões dos acadêmicos sobre o processo de compreensão e produção de tal o gênero.

Enquanto referencial teórico para descrevermos e analisarmos o tratamento dado ao gênero *resumo* pelos sujeitos da investigação, tomamos como base as fundamentações de Marcuschi (2008), procurando inicialmente compreender a noção de gêneros textuais e como esses gêneros estão inseridos em sociedade, e também as ideias de Motta-Roth & Hendges (2010), Lakatos e Marconi (2010) e Severino (2007) para compreender as especificidades de elaboração das produções textuais dos gêneros acadêmicos, em especial, o *resumo acadêmico*, e para mostrá-los enquanto importantes ferramentas para a divulgação e produção de saberes.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Marcuschi (2008) define gêneros textuais como “os textos materializados em situações comunicativas recorrentes” (p.155) e que os gêneros fazem parte da na nossa vida



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

diária. Assim, os gêneros são formas textuais escritas ou orais que circula em todas as esferas da atividade humana denominado de *domínios discursivos*. Na universidade podemos encontrar diversos gêneros que são específicos da cultura acadêmica e que perfazem diferentes relações de saber e de poder no que podemos chamar de domínio discursivo acadêmico. Assim,

Domínio discursivo [...] não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder (MARCHUSCHI, p.155).

O domínio discursivo acadêmico tem como principal objetivo construir e divulgar conhecimentos. Ao ingressar na academia, os alunos encontram gêneros próprios que compõe tal ambiente e que os acompanha durante toda a sua formação. Para as autoras Motta-Roth & Hendges (2010), neste contexto, a produção de trabalhos acadêmicos possibilita aos alunos a aprenderem a desenvolver textos acadêmicos de qualidade, para serem publicados em editoras e periódicos, a fim de conseguirem sobretudo, espaço profissional no mercado de trabalho.

Para Severino (2007), o ingresso no curso superior possibilita na mudança de como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e de aprendizagem, e essas efetivações no ensino superior precisam ser assumidas e praticadas. Segundo o autor, a educação tem uma tríplice finalidade: profissionalizar os estudantes em diferentes áreas, dar formação as práticas científicas e formar a consciência político-social do estudante. Assim, para se efetivar e dar conta desse compromisso, é preciso que a educação superior desenvolva atividades como ensino, pesquisa e extensão. Em conjunto tais atividades permitem aos estudantes construir e disseminar conhecimentos, a fim de levar contribuições e serviços à comunidade, sabendo-se que tais serviços nascem de pesquisas que se iniciam no seio da leitura e produção de textos científicos.

Enquanto texto científico, o *resumo* acadêmico é dos gêneros mais solicitados do domínio discursivos do ensino superior. Lakatos e Marconi (2010) apresentam o resumo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

acadêmico como sendo forma concisa e seletiva dos textos, que expõe elementos de maior interesse e importância, como também apresenta as principais ideias do autor da obra.

A finalidade do resumo é apresentar informações contidas nos trabalhos de cunho científico (livros, artigos, dissertações, teses etc.), possibilitando ao leitor da obra resolver se é conveniente ou não ler a obra completa. O leitor/pesquisador tem por obrigação observar os dados bibliográficos do documento, para garantir ainda mais a qualidade da obra, como também fazer uma avaliação do texto a ser analisado.

Severino (2007), aponta o que deve conter no *resumo*, a começar “informando qual a natureza do trabalho, indicar o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos metodológicos adotados e as conclusões/ resultados a que se chegou no texto” (p.209). Essa é a perspectiva encontrada em livros de metodologia científica e afins que orientam os universitários quanto às informações necessárias para a elaboração de trabalhos acadêmicos. O autor também apresenta o perfil de como deve ser composto o resumo, sendo de um único parágrafo, extensão entre 200 e 250 palavras, ou seja, de 1.400 a 1.700 caracteres. O resumo não deve conter opiniões ou observações avaliativas, o que deve conter no texto são objetividade e precisão ao conteúdo exposto. A formatação do texto (indicação de fonte, do tipo de letra, seu tamanho, espaço interlinear, margens etc.) fica por responsabilidade dos organizadores e na dependência do tipo da publicação em que os *resumos* serão apresentados.

Marconi e Lakatos (2010) também enfatizam a necessidade do leitor/pesquisador saber resumir, é preciso levar em consideração que quem escreve precisa estar preparado, através de muitas leituras, para identificar toda hierarquia exigida que tem por finalidade captar nas obras o plano geral para desenvolver a pesquisa. Os autores explicam que “uma vez compreendido o texto, selecionadas as palavras-chave e entendida a relação entre as partes essenciais, pode-se passar à elaboração do resumo” (p. 51).

Para Arcoverde e Arcoverde (2007), *resumo* é um texto que reúne e apresenta, de maneira concisa, coerente e, frequentemente seletiva, as informações básicas de um outro texto, sendo ele crucial para a difusão de informações contidas em livros, artigos, monografias ou outros gêneros textuais. Para as autoras, o resumo deve apresentar as seguintes



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

características:

a) apresentar de forma sucinta e objetiva o assunto do texto; b) ser seletivo e não mero repetidor das ideias sintetizadas do autor; c) evitar se possível, as transcrições ao pé da letra das ideias do autor, utilizando palavras que possam parafrasear as ideias do autor; d) respeitar a ordem das ideias e fatos apresentados; e) empregar linguagem clara e objetiva, optando por palavras e expressões curtas; f) dar preferência à forma impessoal da linguagem; g) usar uma sequência corrente de enunciados na ordem direta e que estejam interligados; h) ser precedido de referência bibliográfica que identificará o objeto de estudo (p.15).

Os *resumos* têm objetivos próprios nas suas informações e, dependendo do caráter do trabalho, encontramos categorias diferenciadas relacionadas ao tipo de informação a ser divulgada. Marconi e Lakatos (2010) mostram que os resumos podem ser classificados em: *indicativo* ou *analítico*, aqueles que não dispensam a leitura do texto, uma vez que apenas descreve a natureza, a forma e o propósito do escritor; *informativo* ou *analítico*, que tem por finalidade informar o conteúdo e as principais ideias do autor, tais como, os objetivos e o assunto, os métodos e as técnicas e os resultados e as conclusões, esse tipo de resumo não deve conter julgamentos de valores e nem formular críticas; e o *crítico* que formula julgamento sobre o trabalho que é resumido. Quanto a este último tipo, ele assemelha-se ao que muitos teóricos classificam de *resenha crítica*. Como esta não é alvo de discussão aqui, não teceremos comentários em torno de sua constituição.

Classificações e terminologias a parte, o que se pode verificar no contexto de leitura e de produção dos gêneros textuais do domínio acadêmico, é que, em sua culminância final, quase sempre a publicação, o sujeito pesquisador promove intervenções na sociedade. Como afirmou Bronckart (1999), apud Marcuschi (2008, p.103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção de prática nas atividades comunicativas humanas”, o que nos permite perceber que quanto mais o aluno lê e produz gêneros de forma sistemática, mais chances ele tem de contribuir para uma formação crítico-reflexiva. No caso da produção de gêneros no domínio discursivo acadêmico, tal engajamento o leva a produzir pesquisas importantes, possibilitando publicá-las e expandi-las para além dos muros da academia de modo que sejam utilizadas ativamente pela sociedade.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2 METODOLOGIA

Constituíram-se sujeitos de tal investigação 24 alunos do curso de Letras, matriculados na disciplina *Organização e Prática de Pesquisa Científica*, oferecida a alunos do segundo período do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Unidade Acadêmica de Letras (UAL), Campus de Cajazeiras-PB, durante o semestre 2016.2.

O instrumento utilizado para aferir informações dos sujeitos foi um *teste de sondagem* composto de alternativas a serem analisadas quanto à caracterização e função do gênero *resumo*. O teste foi uma forma de avaliar que saberes têm os recém-ingressos no curso superior de Letras em torno do gênero *resumo* e foi aplicado antes de a professora regente da turma discutir as especificidades do gênero em tela e sua aplicação foi realizada sem nenhum aviso prévio aos alunos da disciplina.

No teste foram apresentados três resumos do artigo de Leonardo Boff, intitulado *A cultura da paz*. A partir deles os sujeitos foram convidados a marcar qual deles foi melhor elaborado e informar com precisão dados sobre o artigo. Além disto, foram apresentadas as alternativas abaixo para fins de análise pelo aluno e para que pudesse marcar aquelas implicam as características intrínsecas ao gênero em questão.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

- a) correção gramatical e léxico adequado à situação de produção;
- b) seleção das informações consideradas importantes pelo leitor e autor do resumo;
- c) seleção das informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- d) indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo, autor e título;
- e) o resumo permite que o professor avalie a compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- f) apresentação das ideias principais do texto e de suas relações;
- g) comentários pessoais misturados às ideias do texto;
- h) menção do autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes;
- i) menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);
- j) texto compreensível por si mesmo;
- k) cópia de trechos do texto original sem guardar as relações estabelecidas pelo autor ou com relações diferentes.

Teste adaptado a partir da atividade sobre o gênero resumo disponível em:
http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/leitura_interpretacao_e_producao_de_textos/Le_PT_A13_J_1_.pdf

As respostas a tal teste de sondagem foram analisadas quanti e qualitativamente, considerando as inquietações que surgiram e deram margem às nossas hipóteses.

Aos sujeitos foi garantido o sigilo de suas identidades quanto ao tratamento dos dados que serviram de apoio a esta investigação. Ao final do teste todos assinaram o termo de consentimento autorizando a análise das suas respostas.

3. RESULTADOS

A análise quanti-qualitativa dos dados apontou para o fato de que, mesmo antes de estudarem as especificidades do gênero em tela, ao chegarem à academia, os alunos já trazem consigo certa intuição em torno da constituição linguístico-discursiva do *resumo*. Assim, dos 24 sujeitos envolvidos na pesquisa, 20 deles assinalaram a opção adequada que caracterizava o resumo melhor elaborado do artigo *A cultura da paz*, de Leonardo Boff, mesmo sem terem lido o texto original. Tal fato implicou que muitos dos sujeitos entenderam que um resumo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

não é uma mera cópia do texto original e que em sua constituição é possível perceber certa arquitetura que autoriza classificar um resumo enquanto tal.

Quando solicitados a marcar as alternativas que justificavam a escolha pelo melhor resumo, dentre os três apresentados, não foi possível se chegar a um quadro homogêneo quanto às respostas, mesmo tendo a maioria dos sujeitos acertados na escolha do melhor resumo. Considerando-se as características implicadas por Arcoverde e Arcoverde (2007), Severino (2007), Marconi e Lakatos (2010), dentre outros, esperava-se que os sujeitos concordassem com os seguintes itens destacados:

- a) correção gramatical e léxico adequado à situação de produção;
- b) seleção das informações consideradas importantes pelo leitor e autor do resumo;
- c) seleção das informações colocadas como as mais importantes no texto original;
- d) indicação de dados sobre o texto resumido, no mínimo, autor e título;
- e) o resumo permite que o professor avalie a compreensão do texto lido, incluindo a compreensão global, o desenvolvimento das ideias do texto e a articulação entre elas;
- f) apresentação das ideias principais do texto e de suas relações;
- g) comentários pessoais misturados às ideias do texto;
- h) menção do autor do texto original em diferentes partes do resumo e de formas diferentes;
- i) menção de diferentes ações do autor do texto original (o autor questiona, debate, explica...);
- j) texto compreensível por si mesmo;
- k) cópia de trechos do texto original sem guardar as relações estabelecidas pelo autor ou com relações diferentes.

Tomando enquanto alvo de análise o item *a* das alternativas do teste, que implica que o resumo deve conter *correção gramatical e léxico adequado à situação de produção*, ficou perceptível que o aluno egresso do ensino básico traz consigo uma concepção de linguagem assentada na ideia de correção gramatical fruto da priorização da norma padrão nas aulas de língua materna que ainda impera em muitas escolas de ensino básico no Brasil e que



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

continuam a privilegiar os aspectos da metalinguagem dos compêndios gramaticais. Não foi possível averiguar que entendimento os sujeitos tiveram em relação ao fato de o léxico precisar ser adequado à *situação de produção*. Entender o que é *situação de produção* implica muitas vezes em se ter uma base de ensino galgada na concepção interativa da língua sustentada, sobretudo, na diversidade de gêneros que circulam em meio social e que são constituídos de diferentes tessituras lexicais. Com este item também não foi possível resgatar que entendimento teve o aluno quanto o que é *léxico*.

Quanto à identificação dos itens *b, c, d, e e f* enquanto alternativas corretas, que estão relacionados ao fato de o gênero *resumo* precisar sistematizar e apresentar as informações primárias sustentadas pelo texto original, implicando uma compreensão global dele, dentre os 20 sujeitos anteriormente citados, 12 deles assinalaram de 4 a 5 dos itens *b, c, d, e e f* do teste. Tal fato corroborou que, embora ainda houvesse dúvidas quanto a algumas características do gênero *resumo*, entendê-lo enquanto texto que precisa contemplar as ideias principais do texto alvo, parafraseadas com o que alguns alunos chamam de “minhas palavras”, sem dúvida foi consenso entre os sujeitos pesquisados. Neste sentido, não houve dúvidas entre os 12 alunos que assinalaram a maioria das alternativas de *b a f* de que neste gênero há importantes contratos a serem seguidos como a seleção e a fidelidade às ideias principais do texto alvo.

Neste contexto, um aspecto que nos chamou bastante atenção foi o fato de que, dentre os 24 sujeitos, apenas 01 assinalou o item *g* do teste que sugere que no resumo de haver *comentários pessoais misturados às ideias do texto*. Cabe salientar que tal sujeito foi um dos alunos que marcou a opção inadequada quanto à escolha do texto melhor resumido à luz das teorias aqui consideradas. Quanto aos outros três sujeitos, que fizeram uma escolha inadequada quanto ao melhor resumo do artigo de Leonardo Boff, eles também deram prova do quão ainda chegam às salas da academia aprendizes com graves dificuldades de leitura e produção de gêneros mais complexos, como o *resumo científico*. Isto não significa dizer que os 20 sujeitos que demonstraram maior entendimento em torno do gênero *resumo* o tiveram de forma unânime. Na verdade, em um nível tolerável de desvios, cada qual ainda sinalizou para a necessidade de um trabalho mais sistemático com o gênero *resumo*, tanto fora como



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dentro da academia.

Assim, diante das considerações arroladas sobre leitura, produção e identificação do gênero textual *resumo*, tão presente na cultura acadêmica, foi possível percebermos que os alunos ainda apresentam algumas dificuldades no processo de operacionalização de tal texto.

Com base nas experiências de observação e acompanhamento de alunos recém-ingresso na academia, e nos estudos sobre gêneros textuais do domínio acadêmico, acreditamos que um dos principais motivos para o aluno “fracassar” em situações de demandas de tais textos, é o fato da pouca sistematização, na escola de ensino básico, de gêneros tão comuns no cotidiano do aprendiz, a exemplo do resumo. Isto tudo atrelado ao pouco interesse pela leitura dos diversos gêneros que circulam e perfazem as relações sócias diárias, sejam elas escolares ou não.

Apesar de tal quadro, a análise dos dados convergiu para o fato de que, apesar de ainda existirem algumas lacunas em torno da constituição dos gêneros acadêmicos, quanto ao gênero *resumo*, o aluno recém-ingresso já tem noções das características textuais, discursivas e pragmáticas, o que nos faz inferir que o aluno compreende os textos e seus usos enquanto forma de interação.

CONCLUSÃO

A guisa de conclusão, a pesquisa ora apresentada convergiu para a necessidade de uma maior sistematização dos gêneros textuais na escola de ensino básico. Ao ingressar na academia, parte-se da ideia de que o calouro já sabe, de fato, ler e produzir diversos gêneros comuns às vivências acadêmicas, o que nem sempre corresponde à realidade.

Os dados apontaram que muitos dos sujeitos participantes desta pesquisa têm noção sobre a constituição linguístico-discursiva do gênero *resumo*. No entanto, algo que sinaliza ainda para o aprofundamento da temática e de novas investigações é o fato de que o aluno geralmente traz consigo um conhecimento tácito sobre muitos textos, no entanto, a produção de tais textos nem sempre é uma realidade para o aprendiz por diversos motivos.

A universidade como bem afirmou Motta-Roth & Hendges (2010), é o espaço privilegiado em que a produção de textos do domínio acadêmico é determinante para o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

processo de apropriação e produção de conhecimento científico, daí despertar no aluno a partir das séries escolares a consciência de que tais textos serão cruciais para o sucesso em sua formação superior, sem dúvida, é apostar numa formação cidadã, engajada e pautada na pesquisa, pois é pela apropriação dos gêneros, sejam eles acadêmicos ou não, que o sujeito aprendiz implica a socialização e a inserção de práticas reais nas atividades comunicativas humanas.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima; ARCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. *Leitura, interpretação e produção textual*. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA LIBRAS

Adriana Moreira de Souza Corrêa – UFCG
adriana.korrea@gmail.com

Josefa Martins de Sousa - UFCG
rosa2015martins@gmail.com

Nathalia Layanne de Sousa Brito - UFCG
nathylayannejd@hotmail.com

RESUMO

A disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi implementada no Centro de Formação de Professores - CFP no semestre 2015.1, com a chegada de dois professores. A partir desta data, os discentes do referido centro, intensificaram o contato com esta Língua, tanto nas aulas da disciplina quanto nas atividades de extensão realizadas pelos docentes. Por se tratar de um componente curricular que trata de uma Língua diferenciada, a visual-gestual, os monitores desenvolveram atividades lúdicas, sob a supervisão da professora para trabalhar com uma língua que se organiza de forma diferenciada à Língua Materna. Para favorecer a memorização do vocabulário, iniciamos a confecção de jogos pedagógicos que auxiliaram na ampliação do conhecimento dos sinais tanto pelos professores quanto pelos demais discentes. Este trabalho trata do relato da experiência de revisão de conteúdos mediado por jogos, sendo estes realizados nas turmas de Libras que contam com uma professora ouvinte. Nos baseamos nos conceitos propostos por Vitiello et. al (1997), Rau, Romanowski e Martins (2005), Fialho (2008) entre outros e na legislação vigente. Como principais resultados identificamos a ampliação do vocabulário dos discentes (matriculados na disciplina) e dos monitores, bem como a compreensão da elaboração de material pedagógico e a sua aplicação. Consideramos que esta experiência de planejamento, aplicação da atividade e avaliação (docente e monitor) são relevantes para a formação de licenciandos.

Palavras-chave: Jogos. Ensino de Libras. Monitoria.

INTRODUÇÃO

Segundo Vitiello *et. al.* (1997), para que a aprendizagem ocorra, é necessário que o educador utilize estratégias variadas mediando o acesso ao conteúdo. Os autores defendem que a Metodologia Clássica, centrada no professor, na qual este profissional é o único responsável pelo processo ensino-aprendizagem, deve ser substituída por uma metodologia



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

participativa e emancipatória. Nesta última proposta, os pesquisadores apresentam vantagens que classificamos em três âmbitos: a nível individual (do próprio aluno), a nível social (considerando a interação com a turma) e a nível didático (no que se refere à avaliação do processo de aprendizagem e a utilização de estratégias de avaliação diferenciadas).

No nível individual, citamos o fato de que o aluno passa a ser o centro do referido processo, tendo a possibilidade de expressar a sua opinião e a criatividade, favorecendo assim o desenvolvimento da autonomia no pensamento (FIALHO, 2008). As vantagens de cunho social são observadas no desenvolvimento de uma relação mais próxima com os colegas, ampliação das ideias para encontrar soluções (oriunda da discussão entre os estudantes), desenvolvendo neles, a habilidade de trabalhar em equipe (VITIELLO *et. al*, 1997). A nível didático, ou seja, da “reflexão sistemática e busca para os problemas da prática pedagógica” (CANDAU, 2012, p.13), a atividade corrobora com a habilidade do professor identificar os pontos que precisam ser trabalhados novamente, bem como as barreiras e os preconceitos existentes entre os integrantes do grupo.

Desta forma, identificamos o jogo como elemento facilitador de uma proposta que visa à educação integral do licenciando que, ao vivenciar, e em seguida, analisar a sua participação no jogo, possibilita a compreensão dos elementos envolvidos nesta atividade didática. Fialho (2008, p. 656) afirma que “O adulto que vivencia atividades lúdicas convive, revive e resgata com prazer a alegria do brincar, potencializando a transposição dessa experiência para o campo da educação através do jogo”. Para a autora, quanto mais o docente vivenciar a ludicidade, maior será a probabilidade de trabalhar com a criança de forma prazerosa.

Para o monitor, a compreensão do processo de seleção do jogo, organização das regras (manutenção ou alteração das formas de jogar), a produção deste recurso didático, a aplicação do jogo, a observação da interação entre os participantes, a percepção das dificuldades identificadas nos alunos no ato de jogar e, por fim, a avaliação do processo desenvolve a autonomia do monitor aprimorando habilidades necessárias para a prática docente.

Antes de discorrermos sobre a importância do jogo na educação considerando o aprendizado dos alunos e a formação do monitor, faz-se necessário diferenciá-lo da brincadeira. De acordo com Miranda (2001, p. 30) “O jogo pressupõe uma regra, o brinquedo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

é um objeto manipulável e a brincadeira, nada mais que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo...”. Assim, observamos que o jogo, além de viabilizar o acesso ao conteúdo, trabalha este conhecimento mediado pela regra que favorece a interação no momento de jogar e se impõe como um desafio a ser superado com a organização de estratégias e com a criatividade.

Sobre os benefícios da utilização do jogo para a formação humana, Vitiello *et.al.* (2012, p. 21) assevera que:

O jogo permite, pois ao homem reencontrar a liberdade não só através de respostas, mas também na própria procura de formas novas para os desafios da vida, liberando sua espontaneidade criativa. O jogo nos devolve, com sua intensidade, uma fascinante energia que nos possibilita ir e vir, trocar e transformar, promovendo a descoberta, o encontro do homem consigo mesmo, com os outros e com o Universo.

À medida que os licenciandos e os monitores vivenciam esta experiência, que tem reflexos na sua vida pessoal, na socialização e na vida profissional, podemos discutir sobre as vantagens dos jogos como recursos educacionais e, desta forma, propiciar métodos de formação docente que associem o conhecimento da disciplina às práticas em sala de aula. Rau, Romanowski e Martins (2005, p. 656) dizem que:

O educador ao conhecer as razões da utilização de diferentes metodologias refletidas junto à formação acadêmica, busca o conhecimento do que faz, porque o faz, domínio dos instrumentos pedagógicos para adaptá-los melhor às exigências das novas situações educativas.

Desta maneira, a reflexão sobre a produção e sobre a aplicação dos jogos na educação se constituem em uma estratégia diferenciada de acesso ao conhecimento que, conforme FIALHO (2008) deve ser utilizada como forma de retomada de conteúdos, além disso, não deve ser o único recurso para o ensino. A autora afirma ainda que a utilização das atividades lúdicas, pelo professor, colabora “com a elaboração de conceitos; reforçar conteúdos; promover a sociabilidade entre os alunos; trabalhar a criatividade, o espírito de competição e a cooperação” (FIALHO, 2008, p. 01).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

Diante disso, o trabalho surgiu da necessidade de buscarmos estratégias alternativas para a revisão dos conteúdos práticos ministrados na disciplina de Libras. E por esta razão, buscamos compreender a contribuição dos jogos pedagógicos para a formação de monitores e alunos que interagem nesta disciplina.

Gesser (2012, p. 137) assegura que: “em todo processo de aprendizagem, há fatores de ordem afetiva como ansiedade, nível de exposição pessoal, atitudes em relação à língua-alvo, motivação para a aprendizagem, entre outros.” Para ela, a dificuldade de aprendizado da Libras apresenta ainda outro complicador que é a diferença na modalidade da língua materna do aprendiz, que é oral-auditiva daquele sistema linguístico que é aprendido, processado na modalidade visual-gestual. Assim, consideramos que os jogos pedagógicos, pela característica lúdica, podem quebrar as barreiras na interação e proporcionar aprendizados compartilhados e significativos.

Para isso, buscamos conhecer, na literatura, a importância dos jogos e da educação, como também, recorreremos aos estudos de Candau (2012), de Gesser (2012) e Luckesi (1998) para selecionar os recursos a serem utilizados nesta intervenção pedagógica. Da primeira autora, nos subsidiamos nos pressupostos da reflexão da prática docente para a implementação de atividades e a avaliação do processo, considerando que o trabalho docente é uma atividade reflexiva, indispensável para o planejamento da atividade seguinte. Da segunda buscamos as dificuldades para ensino da Libras para ouvintes que, segundo a pesquisadora, são: a aprendizagem centrada no aluno, a cooperação e interação. Do terceiro estudioso, nos apropriamos da compreensão que as atividades em classe não devem ser para atribuir notas, mas que estas devem visar à reflexão e identificar os pontos que o saber precisa ser reelaborado.

O trabalho divide-se em duas partes: na primeira, realizamos uma apresentação da relevância dos jogos na educação e na segunda, trabalhamos a inserção da disciplina de Libras e da monitoria da disciplina no CFP discutindo as vivências de utilização de jogos como recurso educacional propostos na disciplina. Pautaremos a metodologia de seleção e análise de dados na pesquisa bibliográfica associada ao relato da experiência de intervenção.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

1. TRABALHANDO A MONITORIA NA DISCIPLINA DE LIBRAS NO CFP/UFCG

A disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras foi implementada no Centro de Formação de Professores – CFP, no semestre 2015.1, com a contratação de dois professores, sendo um deles surdo e outro ouvinte.

Com a abertura da oferta da disciplina de Libras, os discentes do referido Centro, intensificaram o contato com esta Língua e tiveram, na figura do monitor, um modelo de aquisição de Língua de Sinais. Além disso, puderam ter acesso a estratégias de aprendizado e de divulgação da Língua de Sinais nas escolas, englobando atividades práticas (de ensino da Libras) e de conteúdos teóricos que tratam da singularidade da pessoa surda, da Língua de Sinais, da Cultura Surda e da educação bilíngue para surdos.

Além do eixo do ensino, a Libras foi trabalhada nas atividades dos cursos de extensão, voltados para capacitar docentes, discentes, público externo, funcionários do CFP e do campus da UFCG em Sousa (público encontrado no relatório final dos cursos Dialogando em Sinais e no CFP no mundo da Libras, realizados em 2015). Estes cursos foram frequentados por alunos que, no semestre 2016.2, cursaram a disciplina de Libras no curso de Pedagogia, antecipando aprendizagens e ampliando o conhecimento na área.

A monitoria da professora ouvinte de Libras se fez presente ainda em quatro eventos realizados no campus, sendo um em 2015 e dois em 2016. O primeiro, realizado em 2015, foi o I Workshop de Libras, realizado sob a coordenação Geral da docente da disciplina de Libras e contando com a participação efetiva da monitora na comissão de organização.

O evento seguinte foi o II Encontro de Monitoria – CFP/UFCG, em 2016, no qual a docente e a sua monitora apresentaram uma oficina intitulada Surdez ou Deficiência Auditiva? Comunicação e aprendizagem. O terceiro momento da participação da parceria entre a docente e monitores correspondeu à apresentação de um minicurso na semana de Letras, no mesmo ano, chamada: Contação de histórias e acessibilidade na escola regular. Vemos assim, a relevância da monitoria para a divulgação da Libras nos eventos acadêmicos realizados pelo CFP, sendo que nestas propostas, o lúdico e jogo sempre estiveram presentes como estratégias didáticas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

As atividades de monitoria correspondem à 12h semanais, conforme rege o contrato de monitoria assinado conforme Edital da PRE nº 27/2016. As tarefas realizadas, nesta carga horária, foram divididas, pela docente, em cinco momentos: estudo de textos teóricos abordados na disciplina, compreensão e produção de textos em Libras, acompanhamento das aulas, produção de atividades de intervenção em sala (sendo estas, orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo professor) e atendimento aos alunos.

Neste trabalho, enfatizaremos as atividades de intervenção em classe realizadas através de jogos pedagógicos que foram planejados, construídos, aplicados e tiveram a execução avaliada, no grupo de monitores, no horário destinado às atividades de monitoria.

No semestre 2016.2, as monitoras da disciplina de Libras que foram orientadas pela professora ouvinte revezaram-se para realizar o atendimento das quatro turmas nas quais a docente ministrava aulas. Dentre estas turmas, a docente selecionou uma para que a revisão dos conteúdos práticos da disciplina fosse mediada pelos jogos. A professora, apesar de deixar a critério das monitoras a seleção do jogo para a apresentação do conteúdo, supervisionava todas as etapas da realização da tarefa, realizando sugestões, quando necessário. O objetivo desta estratégia era desenvolver a autonomia das monitoras na seleção dos recursos didáticos e no planejamento de uma intervenção pedagógica, como também orientá-las quanto às etapas de preparação de uma aula, considerando o planejamento, a execução e a avaliação da execução. Apesar de todas as monitoras participarem da discussão dos recursos didáticos para a atividade de revisão, a produção e a aplicação foram realizadas somente por uma monitora.

Estas atividades foram realizadas na semana seguinte ao trabalho deste conteúdo pela professora. Desta forma, favorecia os discentes que tinham participado da aula e que já conheciam os sinais, bem como aqueles que, por algum motivo, precisaram faltar ou se ausentar durante as explicações.

Os materiais utilizados foram realizados com recursos de baixo custo, tendo em vista que, em sua maioria estavam disponíveis para *download* gratuito em sites alimentados por docentes de Libras e disponíveis na *internet*. Os jogos selecionados foram impressos pela monitora, organizados (colados, montados, pintados) e entregues aos participantes. Nos *sites* os quais foram retiradas, estes jogos são indicados para crianças, mas, a partir da experiência,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

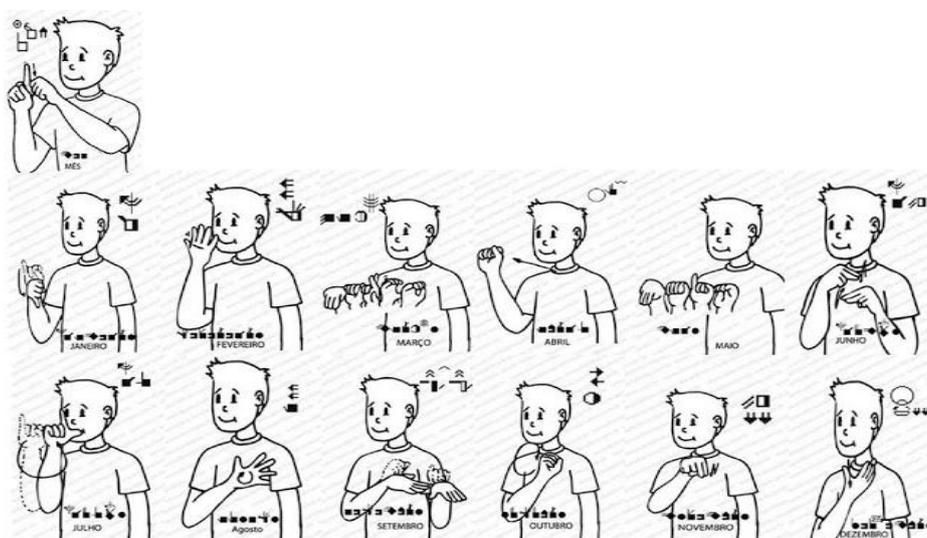
A monitoria e a formação docente e profissional

e dos estudos de Fialho (2008) observamos que podem ser utilizados para todas as idades.

Dentre as atividades realizadas destacamos dois jogos da memória em Libras: um que se refere aos meses do ano e o segundo que trabalha os dias da semana.

O primeiro jogo foi produzido com vinte e quatro peças, confeccionadas em madeira e papel, contendo a representação dos meses do ano através de uma imagem do sinal em Libras, a palavra escrita em Língua Portuguesa e em Escrita de Sinais (uma forma de registro da Língua de Sinais), com as imagens dispostas na figura a seguir.

Figura 1 – Meses do ano com o desenho da produção do sinal em Libras, em Língua Portuguesa e em Escrita de Sinais¹⁷



O Jogo 2 é composto por quatorze peças, confeccionadas com o mesmo material do jogo anterior, sendo que, neste haviam sete pares contendo os dias da semana com a imagem representando cada da semana em uma peça e a palavra escrita em Língua Portuguesa.

Devido ao grande número de alunos, utilizamos os dois jogos no mesmo momento

¹⁷ Fonte: Blog Associação Jesus de Nazaré

Disponível em: <<http://cinec-vc.blogspot.com/2010/08/meses-do-ano.html>>. Acesso em: 26 de maio de 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

para que cada um ficasse com uma peça. Assim, logo que entregamos cada peça a um aluno, pedimos que estes buscassem o colega que tinha a peça igual e que estes formassem o par. Após a formação das duplas, os alunos realizavam o sinal para que os outros colegas identificassem. Pedimos que as duplas apresentassem todos os meses e, na sequência, os dias da semana, realizando o sinal em Libras que era repetido pelos demais.

No decorrer da atividade, observamos que os alunos socializavam estratégias de diferenciação dos sinais, estimulando a percepção visual e chamando a atenção dos colegas para as pequenas variações que modificam o sinal, em especial no que se trata dos dias da semana, dos meses de maio e março, que por serem representados pelas exposições das letras do alfabeto e iniciarem com a mesma letra, a letra “m”, foram confundidos por alguns discentes. Outros sinais que levaram à intervenção dos colegas foram os dias da semana segunda, terça e quarta, que veremos na imagem a seguir:

Figura 2 – Dias da semana em Libras¹⁸.



Como podemos observar, os dias da semana citados apresentam variações mínimas

¹⁸ Fonte: Blog Sala de Aula
<http://ildetefips2.blogspot.com.br/2016/05/atividades-dos-dias-da-semana-com.html>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que foram percebidas, rapidamente, por alguns alunos, no entanto, outros, precisaram da intervenção do colega para perceber o erro. Nesta atividade, o erro era tratado como uma oportunidade de rever o seu próprio conhecimento e ampliá-lo com a ajuda do colega (conforme ensina Luckesi, 1998).

Ao término, era realizada uma discussão sobre a experiência e sua aplicabilidade nas classes inclusivas com surdos, tendo como objetivo o aprendizado da Libras e da Língua Portuguesa no espaço educacional.

Após a aplicação do jogo, a ação foi discutida nos encontros semanais entre as monitoras nos quais foram apontados os pontos negativos e positivos quanto à escolha do jogo, sua aplicação e a relação da turma com a atividade.

Estas práticas foram relevantes para a busca de estratégias alternativas de ensino para os licenciandos considerando as particularidades de aprendizado de cada discente. Como benefício da atividade para os estudantes destacamos: o envolvimento dos alunos, o aprendizado, a socialização e solidariedade entre os discentes observada nos momentos em que um dos colegas tinha dúvida no sinal e era auxiliado/ensinado por outro estudante. Já para os monitores, além do aprendizado do conteúdo, a ministração de uma atividade de revisão que foi orientada e discutida em conjunto, ampliou as capacidades comunicativas e profissionais, contribuindo para a formação do licenciando.

CONSIDERAÇÕES

Concluimos que a utilização de jogos como recursos pedagógicos para o ensino da Libras são relevantes para os monitores e para os alunos, no que se refere a aquisição e ampliação de vocabulário em Libras.

Para as monitoras, a experiência estimula a autonomia à medida que a proposição de atividades ensino-aprendizagem no nível superior se configura em experiências reais de mediação do aprendizado, diferindo-se assim dos seminários propostos nas disciplinas. Pois, ao passo que são realizados para um público que não compartilha, diariamente, das experiências educacionais na mesma classe, desenvolvem habilidades necessárias á prática



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

docente. Estas atividades possibilitam também a discussão da eficácia de estratégias diferenciadas de ensino para licenciandos e a possibilidade de reutilização destas propostas em classes com surdos.

Consideramos a experiência valiosa tendo em vista que contribuiu para a formação enquanto licenciandos, tratando de todas as etapas da aula, desde a elaboração, à execução e a avaliação. Como desdobramentos, buscaremos conhecer outras estratégias de ensino que contribuam para a formação dos discentes e dos monitores, discutindo, não só na Libras, como também, em aspectos relacionais.

REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2012.

FIALHO, N. N. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. In. EDUCERE. 8. Curitiba, 2008, Anais do V EDUCERE – III Congresso Nacional da Área de Educação, Curitiba. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/index1.html>>. Acesso em: 27 de maio de 2017.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

MIRANDA, S. **Do fascínio do jogo à alegria do aprender**. Campinas, SP: Papiros, 2001.

RAU, M. C. T. D.; ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. **O lúdico na formação de professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil**. In. EDUCERE. 5. Curitiba, 2005, Anais do V EDUCERE – III Congresso Nacional da Área de Educação, Curitiba. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI054.pdf>>. Acesso em 24 de maio de 2017.

VITIELLO, N. et. al. **Manual de dinâmicas de grupo**. São Paulo: Iglu, 1997.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 2 - LINGUAGENS E CÓDIGOS

PAINÉIS

FUNDAMENTOS DO LETRAMENTO NA SALA DE AULA

Ana Célia Nunes de Lima - Universidade Federal de Campina Grande
ana_celianunes@hotmail.com

Roziany Pereira da Silva – Universidade Federal de Campina Grande
rozianypereira2011@hotmail.com

Simone da Silva Martins - Universidade Federal de Campina Grande
sdsimosil64@gmail.com

RESUMO

Este resumo procurou apontar as atividades desenvolvidas na Monitoria em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa, no tocante ao Letramento. O objetivo foi mostrar as dificuldades encontradas pelos alunos, pois o letramento possibilita habilidades de uso competente no meio social. O método contou com uma abordagem bibliográfica, com enfoque qualitativo, abrangendo o tema central da pesquisa. As atividades contribuíram para a compreensão da dimensão que o letramento aborda dentro e fora da sala de aula. Logo, aprendemos que a leitura e a escrita transforma o homem, o torna um ser social, cultural e político.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, Letramento, Compreensão.

INTRODUÇÃO

A Monitoria oportuniza aos monitores o desenvolvimento de ações didático pedagógicas, por isso proporcionou a compreensão teórica de temas relevantes, como também nos aproxima da prática docente.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Este trabalho objetiva fazer um breve resumo acerca da importância do Letramento para a aprendizagem em sala de aula. Por isso, esta pesquisa parte da necessidade de conhecer até que ponto, o letramento atua na formação do sujeito. A educação é o único meio pelo qual todas as realidades podem ser transformadas e dentro da sala de aula o professor é o grande responsável pela construção do conhecimento, pois pode usar de sua criatividade e aliá-la aos mecanismos que compõem a aprendizagem, assim chegamos ao ponto crucial de nossa pesquisa, a questão do letramento, tendo como pressupostos teóricos os estudos de Soares (2012) e Tfouni (1995), assim sendo, segundo os autores, para compreendermos os estudos da leitura e da escrita, necessitamos de um conhecimento de mundo aliado aos novos focos de aprendizagem. Esse entendimento de mundo é o letramento em que um indivíduo pode ter um mínimo de conhecimento ou mesmo ser analfabeto, mas mesmo assim ser capaz de identificar fatos sociais e utilitários de nosso cotidiano.

Logo, sabemos que para o processo de aprendizagem ser sólido e permanente, pressupomos que a leitura e a escrita, aliada aos fundamentos críticos e sociais, transforme a educação num processo significativo de valorização. Pois, o letramento como prática social se relaciona ao uso da leitura e da escrita e esta modalidade representa uma manifestação formal dos mais variados tipos de intervenção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O letramento é um termo que sempre esteve ligado ao processo de alfabetização, cabe a este processo as capacidades individuais de codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar etc. Enquanto que o letramento está associado ao contexto crítico, social e reflexivo que envolve várias práticas.

A competência de ler e escrever adquirida pelo homem o transforma enquanto cidadão causando mudanças em sua dimensão social, tudo isso resultado de uma ação. Quando ouvimos falar de letramento, logo nos remetemos a pessoas que não sabem ler e escrever, mas que tem o conhecimento e a capacidade de aprender tudo que o rodeia para



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

viver em sociedade. Todo esse conhecimento e capacidade não resultam de uma ação? O homem vive em sociedade mesmo não tendo conhecimento da leitura e da escrita, mas sim através de seu envolvimento com elas, transformando-o em todas as esferas sociais.

Segundo Soares (2012), letramento é resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e a escrever, é qualquer um que, como consequência, se apodera da escrita, visando assim a formação de um sujeito consciente, crítico, transformador e integrante do poder da língua. Sobre esta questão a autora enfatiza:

(...) a pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita – que se torna letrada- é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e escrita. (SOARES, 2012, p. 36).

Portanto, o aluno é um produto do meio em que vive, ele tem sua cultura e, tudo isso precisa ser respeitado. O letramento se constitui de um conjunto de práticas sociais, e estas podem ser mediadas por textos escritos. O letramento é mais que alfabetização, pois muitos sabem ler e escrever, ou seja, são alfabetizados. Mas, é através dele que o indivíduo é capaz de preencher formulários, escrever um telegrama, uma carta, procurar por uma informação no índice telefônico, encontrar informações numa bula de remédio, numa conta de luz, ou até mesmo realizar diversas tarefas no dia-a-dia. Necessariamente o indivíduo pode não ser alfabetizado, não ler, não escrever e possuir um conhecimento e ao ditar uma carta para outra pessoa ele está se utilizando de estruturas linguísticas próprios da escrita, pode reconhecer imagens como rótulos de produtos, placas e até mesmo ser capaz de lidar com dinheiro, fazer compras, utilizar meios de transportes e de comunicação. Este indivíduo traz em si, práticas de uma vida aliada ao conhecimento obtido ao que o mundo oferece.

Outra contribuição importante que fundamenta este trabalho é a da autora Tfouni (1995, p. 20), quando diz: “Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, [...] o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” Portanto, é importante ressaltar que o letramento não se ocupa



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

apenas com os indivíduos que adquiriram a escrita, mas, sobretudo investiga as consequências da não existência da escrita, considera as características sociais apresentadas na sociedade, pois a ausência e a presença da escrita no âmbito social são determinantes para definir as transformações sociais, culturais, dentre outras.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho se apresenta como pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizado através de fichamentos de leitura de textos, orientações presenciais e observações dos alunos regularmente matriculados na disciplina “Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa”. A dinâmica de trabalho contou ainda com horários de atendimento aos alunos e atividades de acompanhamento de algumas aulas expositivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas teorias estudadas e das observações, percebemos que o letramento está associado ao conhecimento, que o ser humano vem adquirindo ao longo da sua trajetória de vida. Aquele que aprende se apodera de competências lingüísticas e cognitivas, o tornando ativo e transformador do seu meio. Está diretamente interligado a leitura, escrita e alfabetização, mesmo que possuam conceitos diferenciados tornam-se uma questão multidisciplinar em busca de um aprimoramento da educação.

Notamos que no transcorrer das atividades os alunos deram um salto positivo em relação ao conhecimento, o que a princípio lhes era desconhecido, ao final passou a ser familiar, ou seja, todas as etapas na produção deste conhecimento contribuíram para o crescimento intelectual dos alunos, e positivamente para a nossa formação docente.

Mas claro que o processo é contínuo, ainda assim, estão percebendo que o letramento se preocupa com o desenvolvimento social e crítico dos alunos, a alfabetização busca o permanente processo da aprendizagem da leitura e escrita, embora nem sempre este processo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

seja devidamente aplicado de forma a obter o resultado desejado.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

DA HISTÓRIA EM LIBRAS AO TEXTO EM PORTUGUÊS

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Professora de Libras da CFP – UFCG
adriana.korrea@gmail.com

Francisca Barreto da Silva
fbarreto 837@gmail.com

Palavras-chave: Literatura Visual. Libras. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da relevância do uso da Literatura Visual como recurso para a educação bilíngue, considerando a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa para surdos. Para isso, buscamos na literatura, autores que retratem a relevância deste recurso



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

para a aquisição da Língua Portuguesa para estes alunos. Baseamo-nos nas pesquisas de Quadros e Schmiedt (2006), Felício (2014), Quadros (2016) e Schlemper (2016) para discutir esta prática nas escolas. Identificamos assim que o uso da Literatura Visual contribui tanto para a ampliação do uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita quanto para a utilização da Libras pelos demais alunos, minimizando barreiras de comunicação e de socialização na escola.

1 EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS

A Língua Brasileira de Sinais - Libras é um sistema de comunicação que se desenvolve de maneira visual-gestual, na qual as mãos e o corpo são instrumentos de produção e a visão é responsável pela compreensão das informações. Conforme aprovado na lei nº 10.436/2002, que reconheceu esta língua visual-gestual em 2002, a Libras é a “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002). No entanto, na mesma lei, há referência à obrigatoriedade do aprendizado da Língua Portuguesa na modalidade escrita. Desta forma, as ações voltadas para a educação da pessoa surda devem contemplar tanto a Libras quanto a produção escrita da Língua Portuguesa, constituindo-se, desta forma, em uma perspectiva bilíngue (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

Quadros (2016) afirma que o aprendizado da língua oral utilizada no país tem um papel relevante para a formação e interação dos surdos, tendo em vista que estes compartilham o mesmo território que os ouvintes e, desta maneira, possa ter acesso a um número maior de informações. Contudo, a autora ressalta que o processo de aprendizagem deve respeitar o fato de que este grupo linguístico se utiliza da Libras e, por esta razão, deve ocorrer na perspectiva bilíngue. A pesquisadora assevera que caso a criança seja exposta apenas a língua oral, terá grandes prejuízos no que se refere à compreensão dos conteúdos expressos nos diferentes momentos em que ocorre a comunicação. Diante disso, precisamos realizar atividades que busquem reconhecer a diversidade linguística presente nas comunidades, assim como as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

diferenças culturais construídas e expressas nestes sistemas de comunicação.

2 LITERATURA VISUAL COMO MEDIADORA DA PRÁTICA EDUCATIVA

Considerando que a Literatura Visual compreende as criações em Libras e as traduções realizadas para a Língua de Sinais, este recurso se apresenta como um instrumento mediador para discutir a diferença linguística dos surdos e mediar o acesso aos diferentes conteúdos. Uma característica fundamental é a expressão da Língua de Sinais, da cultura e a valorização da identidade surda (FELÍCIO, 2014). Esta literatura, recentemente, conquistou visibilidade com o auxílio das tecnologias da informação, por meio de CDs, DVDs, aplicativos dos *Smartphones*, *sites da internet* entre outros, tornando-se mais acessível aos surdos e aos ouvintes (SCHLEMPER, 2016).

Felício (2014) ressalta ainda que a utilização da Literatura produzida em Libras possibilita a quebra de mitos, barreiras e preconceitos abrindo a possibilidade de uma nova forma de compreensão da surdez, antes baseada na falta da audição e, atualmente, pode ser discutida pela perspectiva que ressalta a diferença linguística do surdo.

Vasconcellos (2014, p 08) afirma que “[...] quando conta, ouve ou executa uma história, o indivíduo compartilha a sua realidade com as outras pessoas e ainda traz à tona criatividade e imaginação” e acrescenta que este recurso é relevante na Inclusão do Surdo.

Schlemper (2016), diz que o educador deve utilizar as histórias traduzidas em Libras como um recurso de ensino aprendizagem possibilitando o acesso às obras literárias e à aquisição da linguagem. Apesar da autora se referir apenas à Língua de Sinais no seu trabalho, este mesmo recurso pode ser utilizado para ensinar o Português escrito aos surdos e a Língua de Sinais para os ouvintes.

Nesta perspectiva, Quadros e Schmiedt(2006) afirmam que a escola:

torna-se, portanto, um espaço linguístico fundamental, pois normalmente é o primeiro espaço que a criança surda entra em contato com a Língua Brasileira de Sinais. Por meio da língua de sinais, a criança vai adquirir a linguagem. Isso significa que ela estará concebendo um mundo novo usando uma língua



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que é percebida e significada ao longo do seu processo. Todo esse processo possibilita a significação por meio da escrita que pode ser na própria língua de sinais, bem como, no português.

Diante disso, a utilização de histórias que servem como um fator que contribui para a inclusão da pessoa surda, favorecendo a efetivação da educação bilíngue, não só no que se refere a apreensão dos conteúdos, como também para a socialização através da Língua de Sinais.

Para isso é relevante a formação de educadores que reconheçam o potencial da utilização de histórias na educação básica, considerando que este momento requer esforço e preparação. Primeiramente é necessário um roteiro e, neste processo de seleção da história, tanto os objetivos do educador quanto o público devem ser considerados. A maneira e os recursos utilizados na contação também são importantes pois auxiliam na transmissão da emoção contida na história (VASCONCELLOS, 2014, p. 06). Por se tratar de uma atividade que requer, além do conhecimento da língua, de conhecimentos sobre o processo de contação, da aquisição da Língua de Sinais e dos estágios da interlíngua e das estratégias de ensino da Língua Portuguesa para surdos. Desta maneira, após a compreensão do significado da história na primeira língua o professor do aluno surdo pode solicitar que este expresse o seu conhecimento na modalidade escrita da língua portuguesa, fazendo-o refletir sobre as diferenças e as semelhanças existentes nestes sistemas de comunicação.

Neste processo de repensar e se apropriar de uma segunda língua, o professor pode utilizar jogos e outras atividades lúdicas que possibilitem a compreensão através da língua e a sua função social que é favorecer a socialização e o aprendizado dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto observamos que a Literatura Visual pode contribuir para a efetivação de práticas bilíngues nas escolas inclusivas à medida que discute aspectos relacionados às experiências vivenciadas pelo surdo, que utiliza a Língua de Sinais e desmistificamos, tais como acreditar que a Libras é um sistema de comunicação inferior à



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

línguas orais. O contato com textos em Libras faz com que o ouvinte perceba a riqueza de significados que podem ser construídos através deste sistema visual-gestual.

Além disso, as histórias em Libras podem estimular o interesse do ouvinte para aprender esta língua e ensejar a busca por novas histórias, tendo em vista que estas encontram-se disponíveis na *internet*. Contudo, para que isso ocorra, precisamos investir na formação inicial e continuada dos docentes e licenciandos para que estes busquem e utilizem estratégias diferenciadas de ensino que valorizem a diversidade humana, seja na manifestação linguística, cultural, de aprendizado entre outros.

Tratando-se da pessoa surda, atividades lúdicas baseadas nesta literatura possibilita o desenvolvimento de práticas que ampliem a capacidade comunicativa do surdo em Língua Portuguesa, tornando significativo o registro solicitado pelo professor.

Repensar as práticas educacionais de modo a favorecer o aprendizado de habilidades que não estão relacionadas ao currículo ideal significa formar os alunos para modificar a realidade vigente, tornando-a mais

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10. 436** de 24 de abril de 2002. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 14 de julho de 2017.

FELÍCIO, M. D. **O papel da tradução e interpretação na contação e história para surdos.** In. STUMPF et. al. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis: Insular, 2014.

QUADROS, R. M. Políticas **Linguísticas, Língua de Sinais e Educação de Surdos.** Londrina: EDUEL, 2016.

_____;SCHMIEDT, M. L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos – Brasília :** MEC, SEESP, 2006.

SCHLEMPER, M. D. S. A importância da Literatura Infantil em Libras no desenvolvimento infantil. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 20, jan/2017



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

TRABALHANDO A LITERATURA EM BRAILLE

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Professora de Libras CFP – UFCG
adriana.korrea@gmail.com

Rian Vieira de Melo Carneiro Pontes
Transcritor Braille CFP– UFCG
rianvieira_18@hotmail.com

Palavras-chave: Inclusão. Literatura. Pessoa Cega.

INTRODUÇÃO

Na atual política educacional, voltada para a educação inclusiva a sensibilização do professor para realizar atividades de ensino-aprendizagem considerando a diversidade humana expressa nos sentidos utilizado para a comunicação com o outro e para a apreensão do conhecimento, devem ser incentivadas. Nesta perspectiva, o trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de formação de monitores e professores para conhecer usar materiais e estratégias que favoreçam a inserção da pessoa cega. Para isso, utilizamos a literatura com audiodescrição e os vídeo-livros para apresentar adaptações que priorize os sentidos da audição e tato, bem como possam sensibilizar os demais alunos de modo que estes favoreçam a participação do aluno cego nas demais atividades propostas em classe. Nos baseamos nas obras de Sá, Campos e Silva (2007) e Peres, Marinheiro e Moura (2012) para realizar as discussões. Iniciativas como esta apresentam noções de trabalho com este aluno, envolvendo toda a turma, contribuindo para a constituição de uma escola mais inclusiva.

1 A EDUCAÇÃO DA PESSOA CEGA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

No mundo visiocêntrico, caracterizado por uma infinidade de estímulos visuais que nos rodeiam, a pessoa cega precisa de estratégias diferenciadas para desenvolver a autonomia utilizando-se, para isso dos sentidos remanescentes. Isto se deve ao fato de que “A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente” (Sá, Campos e Silva, 2007, p.15).

Diante disso, o docente que atua em classes inclusivas com pessoas cegas, precisa conhecer as diferentes adaptações que devem ser observadas no processo ensino aprendizagem para favorecer o acesso destes alunos aos conteúdos explicitados na atividade pedagógica. Para orientar o docente, o Núcleo de Apoio a Acessibilidade da Universidade de Guarulhos - UNG – NAAUNG desenvolveu, uma cartilha na qual explicita os principais pontos que o docente precisa observar a fim de promover uma situação de aprendizagem para o aluno cego.

De acordo com o documento, ao interagir ou ensinar um conteúdo à pessoa cega, devemos lembrar que as palavras e os sons podem ter pouco sentido, pois a nossa comunicação é complementada por elementos não-verbais que apresentam-se indisponíveis para a percepção da pessoa cega. Segundo o mesmo documento, “a representação de um objeto ou conceito deve ser explicada e descrita verbalmente para poder ser compreendida e internalizada” (UNG, 2017). Essa afirmação é corroborada por Sá, Campos e Silva (2007, p. 15) ao asseverarem que “Sem a visão, os outros sentidos passam a receber a informação de forma intermitente, fugidia e fragmentária.” Por esta razão apresentar estratégias para os monitores e para os docentes é relevante, à medida que possibilita a ação efetiva desses educadores diante dos recursos utilizados pelas pessoas cegas no processo de apreensão e compreensão dos conteúdos e do mundo que os cerca.

Esta ideia é apresentada em outros documentos, como dispõe as orientações reunidas na Cartilha de Orientação sobre o Aluno Deficiente Visual, ao ressaltar que “o professor deve conhecer os recursos usados pelo aluno e conscientizar-se de sua utilidade e relevância” (UNG, 2017, p. 10) E acrescenta que o educador também pode realizar um trabalho com os demais alunos da turma a fim de desenvolver hábitos e atitudes de cooperação diante deste aluno, incentivando o respeito à diversidade humana.

Por esta razão, a experiência vivenciada objetiva apresentar recursos e estratégias que favorecessem a interação e o aprendizado do aluno cego na escola regular, tendo como elemento de sensibilização e como mediador da aprendizagem os contos de fadas e o Código



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Braille. Este código se refere à um sistema de escrita em relevo formado por 63 sinais constituídos pela combinação de seis pontos, estando estes divididos em duas colunas. Através deste código, a pessoa cega pode realizar atividades de leitura e escrita.

2 LITERATURA COMO MEDIADORA NA AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Para a realização dessa oficina selecionamos duas histórias: Os três porquinhos e o filhote do Bidu. Ao passo que a primeira se refere a um vídeo (disponível no *site YouTube.com*, que apresenta audiodescrição, o segundo se trata de um audiolivro disponibilizado em CD pela Fundação DorinaNowill para cegos.

A escolha pela literatura infantil se deve ao fato de que esta prática se relaciona diretamente ao conceito de infância à medida que ambas surgiram apenas nos séculos XVII e XVIII, quando a burguesia passou a diferenciar esta etapa do desenvolvimento da fase adulta. Através dela, é possível ensinar valores e outros conhecimentos pois, ao utilizar um vocabulário acessível, diverte, ensina e transmite experiências de vida (PERES; MARINHEIRO; MOURA, 2012).

Através do uso de obras da literatura, buscamos apresentar as dificuldades de acesso aos conteúdos vivenciadas pelas pessoas cegas. Nesta perspectiva, após a revisão bibliográfica, seleção de materiais e atividades a serem utilizadas, propomos as seguintes atividades: uma roda de conversas para identificar o conhecimento que os participantes têm da pessoa cega; discussões das diferenças entre a percepção do mundo pela pessoa cega e pela pessoa com baixa visão; apresentação de um audiolivro e os programas leitores de tela para discutirmos as dificuldades para a compreensão das informações tratadas no livro e desenvolvermos propostas de atividades de sensibilização para efetivar a parceria entre a escola e a família, tendo como base a temática tratada na história; com audiodescrição e dinâmicas de reconto utilizando vendas, fantoches e jogos com Braille para compreensão da estrutura da narrativa através da oralidade e, por fim, realizamos atividades em Braille sobre a história.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com a educação inclusiva significa descobrir novas formas de ensinar, aprender e se relacionar, desenvolvendo no outro, habilidades de comunicação que não são priorizadas no cotidiano. Desta forma, a formação de professores baseando-se em atividades que podem ser replicadas no ambiente escolar é fundamental para a organização de um ambiente escolar mais acolhedor e capaz de ensinar a todos, valorizando as suas formas de interagir com o outro e de construir o conhecimento. Neste sentido, oficinas e cursos de pequena duração contribuem para demonstrar que é possível realizar adaptações simples, sendo que muitas destas são de baixo custo e que contribuem para a compreensão dos conceitos e habilidades que se deseja desenvolver.

Precisamos divulgar estas ações que tem como objetivo proporcionar a reflexão sobre as habilidades para trabalhar com a pessoa cega nas escolas, utilizando-se de recursos e estratégias diferenciadas podemos contribuir para o aprendizado de todos os alunos, desenvolvendo sentidos como o tato e a concentração por meio da audição, tais como: o código Braille, os programas de leitura de texto como os leitores de tela e a audiodescrição. Compreendemos assim que a formação de docentes que se comprometem com a educação destes alunos é primordial para que eles se sintam aceitos, desenvolvam uma autoestima positiva à medida que se sentem integrados ao grupo e com as suas necessidades diferenciadas respeitadas.

REFERÊNCIAS

PERES, F. C.; MARINHEIRO, E. L.; MOURA, S. M. A literatura infantil na formação da identidade da criança. **Prodocência**: Revista Eletrônica das Licenciaturas – UEL. Edição nº.1, vol. 1, jan-jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. **Inclusão Escolar de Alunos cegos e com baixa visão**. In. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

UNG. **Cartilha de Orientação sobre o aluno deficiente visual.** Disponível em: <
<http://www6.ung.br/arquivo/extensao/naaung/pdf/cartilha-de-orientacao-sobre-o-deficiente-visual.pdf>>. Acesso em: 12 de julho de 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 3 - CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

COMUNICAÇÃO ORAL

PRODUÇÃO DE VÍDEOS-ATIVIDADES PARA APRENDIZAGEM DA LIBRAS

Adriana Moreira de Souza Corrêa – UFCG
adriana.korrea@gmail.com

Josefa Martins de Sousa - UFCG
rosa2015martins@gmail.com

Nathalia Layanne de Sousa Brito - UFCG
nathylayannejd@hotmail.com

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais é um sistema de comunicação visual-gestual utilizado pelas pessoas surdas do Brasil. Por ser produzida através de movimentos das mãos e do corpo, os registros visuais em vídeo são compreendidos com mais facilidade do que aqueles compostos por imagens impressas. Além disso, o processo de monitoração da mensagem é dificultado à medida que o sinalizante não tem acesso ao que foi comunicado na sua totalidade. Expressões faciais e corporais são perdidas, tendo em vista que apenas as mãos e parte do corpo permanecem no campo de visão da pessoa que produz a mensagem sinalizada. Assim, a produção de vídeos como recurso didático servem tanto para o ensino da Libras quanto para a análise e discussão de aspectos que favorecem a compreensão dos vídeos, bem como na contribuição para a autoavaliação da sinalização e para a compreensão da produção dos colegas monitores. O trabalho foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica que discorre sobre as produções em Libras tendo como autores de referência Marques e Oliveira (2012) e das pesquisas de Quadros e Karnopp (2004). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, apresentada na forma de relato de experiências, que evidencia a contribuição da produção de vídeos para o estudo dos gêneros textuais em Língua de Sinais, através de atividades de compreensão, produção e a recriação de textos em Libras; Consideramos que estes vídeos atuam como monitoradores da sinalização, favorecendo observância dos parâmetros básicos que constituem o sinal; ampliam o repertório vocabular e cultural nesta língua e ainda podem ser utilizados como texto para atividades em classes de iniciantes.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é definida na lei nº 10.436/2002 como um sistema de natureza visual-gestual, com estrutura gramatical própria, utilizada pela comunidade de pessoas surdas do Brasil. Conforme previsto no Art. 4º da referida lei, a inserção desta língua como componente curricular obrigatório para os cursos de licenciatura foi reafirmado, três anos depois com o Decreto 5.626/2005 que regulamenta a Lei da Libras.

No Centro de Formação de Professores – CFP, a disciplina foi implementada no semestre 2015.1, com a contratação de dois docentes para ministrar aulas do referido componente curricular, com a oferta de seis turmas para os cursos de licenciatura.

Desde então, dois desafios encontrados para desenvolver o trabalho com a disciplina de Libras no CFP é adequar o conteúdo ensinado para atender as especificidades de cada curso (considerando que a disciplina é está prevista na grade curricular dos Projetos Políticos de Curso - PPC dos cursos de licenciatura e dos bacharelados na área da saúde oferecidos pelo campus). A outra barreira reside em trabalhar com a variação regional presente nos materiais de ensino de Libras disponíveis para compra ou no *site* de compartilhamento de vídeos *YouTube.com*.

Diante disso, iniciamos um processo de produção de vídeos em Libras e nos questionamos sobre as contribuições deste material para a formação dos discentes desta disciplina como também para os monitores. Desta forma, o objetivo da pesquisa é identificar as contribuições desta atividade, realizada na monitoria, para a autoformação do monitor e para a formação de alunos matriculados na disciplina de Libras.

Para isso, estudamos as normas de produção de vídeos em Libras, as suas contribuições enquanto elementos de registro. Trabalhamos, com a produção de questionários de revisão (que foram apresentados aos alunos na disciplina de Libras) e com a produção de textos inéditos e de recontos para a formação e acompanhamento do monitor nas atividades de aprofundamento do conteúdo. Os vídeos foram produzidos na perspectiva do trabalho colaborativo e de pesquisa, ressaltando a importância do olhar do outro sobre os textos produzidos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O presente trabalho se refere a uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada através do relato de experiências de três monitoras (duas bolsistas e uma voluntária) e da literatura na área. A realização dos textos foi pensada em virtude das alunas que participam do programa “Trilhas: Identidade e Autonomia Profissional” passarem um semestre inteiro sem o contato com a Libras visto que, houve problemas na oferta de vagas de monitoria para esta disciplina.

Por se tratar de uma língua trabalhada apenas em um componente curricular na universidade, a necessidade de atualização para a atuação como suporte para os alunos matriculados neste componente curricular foi urgente. Outros fatores que agravaram a situação foram o período de ocupação do CFP e a greve, a qual os docentes e alunos da instituição aderiram. Estes fatos impossibilitaram a continuidade nas atividades que eram realizadas semanalmente, prejudicando assim o desenvolvimento das habilidades comunicativas em Libras.

2 O APRENDIZADO DA LÍNGUA DE SINAIS NA UNIVERSIDADE

A implementação da disciplina de Libras está prevista no Decreto nº 5.626/2005, no Art. 3º, o qual determina que a Libras deve compor o quadro de disciplinas curriculares obrigatórias dos cursos de formação de professores (a nível médio ou superior) e dos fonoaudiólogos. Vemos, desta forma, a relevância do aprendizado desta língua para a formação dos docentes que trabalham com pessoas surdas. No entanto, apenas um conteúdo curricular tratando da temática é insuficiente para instrumentalizar os educadores para a realização de comunicações básicas com o aluno surdo. Esta situação é agravada quando a disciplina é ofertada no início ou no meio do curso, pois, compreendemos que os alunos terão maiores dificuldades de desenvolver comunicações com a falta de contato com esta língua.

Outra dificuldade encontrada reside no fato que

Esses ouvintes, em muitos casos, terão seus primeiros contatos com o contexto da Surdez durante a formação acadêmica (licenciaturas),



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

quando, espera-se que passem pelo “estranhamento/familiarização” do primeiro contato e da entrada nesse mundo (FREITAS, 2008).

Ao discorrer sobre o processo de estranhamento e familiarização a autora se refere à percepção visual-espacial do mundo e a própria relação de poder que se estabelece entre surdo e ouvinte no espaço educacional. Por se tratar de uma língua que necessita utilizar habilidades que os ouvintes não necessitam dispor no contato com os seus pares usuários de línguas orais, tais como expressão facial e corporal, muitos destes alunos podem sentir desconforto na realização das sinalizações. Por esta razão, para a compreensão e internalização destes aspectos da Língua de Sinais é necessária à intervenção e o contato com situações comunicativas que envolvam esta língua.

Segundo Gomes e Benassi (2015), a expressão da face, associado ao movimento do corpo, funcionam como a entonação nas línguas orais, demonstram ainda estado de ânimo, confirmam ou refutam ideias apresentadas através dos sinais. Contudo, este é apenas um dos parâmetros a ser observado na produção dos sinais.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), na produção de um sinal da Libras precisamos observar a combinação de cinco parâmetros: configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação da palma da mão e expressões não manuais (sendo estas divididas em expressões faciais e expressões corporais). A configuração de mãos se refere à forma que a mão assume para a produção do sinal. O ponto de articulação se refere ao local no corpo ou no espaço neutro no qual o sinal é produzido. O tipo e a intensidade do movimento ou a sua ausência se constitui em outro parâmetro a ser observado. A orientação da palma da mão, que é a posição assumida por esta parte do corpo, também é relevante. Por fim, temos as expressões não manuais que já foram explicadas no parágrafo acima. É importante ressaltar que a produção equivocada de um destes parâmetros pode dificultar ou modificar o significado da mensagem, e por esta razão, os alunos e os monitores precisam ser incentivados a executarem o sinal corretamente.

Gomes e Benassi (2015, p. 223), nas suas pesquisas, citam o seguinte fato:

o aluno ouvinte estava inseguro ao expressar sua necessidade, mas isso não impediu sua interação com o outro, devido a estar correto o sinal e o ponto de articulação; porém, ficou comprometida a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

mensagem, porque sua expressão facial não foi condizente com sua necessidade no momento.

Esta situação comprova que, para utilizarmos corretamente a Libras, precisamos conhecer e produzir corretamente todos os elementos que constituem o sinal, a fim de minimizarmos os ruídos na comunicação. Além dos aspectos relativos à produção do sinal, é necessário apropriar-se do sistema de relações morfológicas e sintáticas para a sinalização de enunciados nesta língua. No campo morfológico, as expressões do corpo atuam, entre outras funções, como marcas de flexão e na área da sintaxe, como marcadoras de tipos de frases, tais como, interrogativas, negativas, exclamativas e outras (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Por se tratar de uma língua de natureza visual-gestual, o processo de monitoração e, conseqüentemente, a autocorreção da mensagem processada é comprometido, à medida que não somos capazes de avaliar todos os elementos produzidos sem o auxílio da tecnologia. Quando sinalizamos supomos como está sendo articulada a sinalização através das expressões faciais e dos demais parâmetros, mas, biologicamente, não conseguimos visualizar a produção na sua totalidade, tendo em vista que o nosso campo de visão alcança apenas parte do corpo e as mãos. Há ainda os casos dos sinais nos quais as mãos saem da nossa área de percepção visual, como os sinais das cidades de Curitiba e Belém. Trata-se da minoria dos casos e não serão aprofundados neste trabalho. O fato é que, para possibilitar a monitoração e a compreensão das próprias produções em Libras, foi proposto aos alunos as atividades em vídeo, para que estes observem a si mesmos e ao outro a fim de que possam realizar tanto a autocorreção como a intervenção na produção do outro como veremos a seguir.

3 PRODUÇÃO DE VÍDEOS EM LIBRAS E AS ATIVIDADES DE AUTO-REFLEXÃO

No semestre 2016.2, as três monitoras de Libras da professora ouvinte desenvolveram atividades de produção de vídeos em Libras, considerando a variação local da Libras. Conforme explicamos anteriormente, estes vídeos tinham em dois propósitos: ampliar as habilidades comunicativas e o vocabulário das monitoras através da produção de textos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

inéditos e recontos em Libras, como também produzir atividades a serem aplicadas nas aulas de Libras, sendo estas últimas em vídeo ou por meio de portfólios de atividades.

No desenvolvimento das atividades referentes à disciplina de Libras identificamos duas dificuldades para selecionar vídeos para a realização de algumas das atividades propostas em classe, sendo estes: a infinidade de assuntos requeridos, em função dos diferentes cursos atendidos e a dificuldade de seleção de vídeos em função das variações na produção do sinal. Estas modificações podem ser caracterizadas como alofones (que trataremos adiante) ou como variações regionais.

Apesar de serem trabalhadas, durante as aulas de Libras, as diferentes produções do sinal, características de algumas regiões do Brasil (variações regionais), fez-se necessário optar por apenas uma forma de execução do sinal e, por esta razão, a produção de vídeos se constitui em uma alternativa eficaz tanto para o trabalho em classe quanto para a retomada dos estudos em casa. Diante disso, buscamos produzir vídeos que servissem tanto para o aprendizado coletivo das monitoras, quanto fossem utilizados como recurso didático nas aulas da disciplina.

Os vídeos de produção de atividades em Libras para a revisão em sala de aula foram realizados nos encontros presenciais e as atividades de aprofundamento de estudo foram produzidas, sem o acompanhamento direto da docente no momento da filmagem e publicada em um grupo no *Facebook*, onde o vídeo recebia os comentários para aprimoramento ou eram apresentadas dúvidas a respeito dos sinais selecionados para compor a mensagem.

Inicialmente discutimos da importância da execução clara e precisa dos parâmetros da Libras, em especial, da expressão facial, tendo como material de apoio o trabalho de Pereira (2013). Em seguida, tratamos da importância da escolha da vestimenta, posição da filmagem, iluminação e plano de fundo da sinalização, conforme nos apresenta as pesquisas de Marques e Oliveira (2012).

As produções realizadas no encontro presencial foram: vídeos individuais de auto apresentação e um questionário, relacionado à temática “dados pessoais” que serviria como atividade de revisão de conteúdos já apresentados pela docente. A partir disso, podemos citar



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

algumas dificuldades e também progressos dessa proposta metodológica, oriundos de um diário reflexivo oriundo dos momentos de avaliação coletiva, conforme veremos a seguir.

Para isso, no primeiro momento, selecionamos as informações a serem apresentadas no vídeo criando um esquema para auxiliar na produção da sinalização. Neste momento verificamos que, ao passo que duas monitoras preferiram escrever o texto em Português e, a partir deste, sinalizar em Libras, uma delas, optou por utilizar unicamente a Língua de Sinais para a composição da autoapresentação. Em seguida, as alunas se dividiram para realizar um treino inicial dos sinais a serem realizados e logo após apresentaram a sinalização, na íntegra, para o grupo. Finalizados os momentos de seleção e treino foi realizada a filmagem das produções em Libras, na qual, uma das colegas atuava como suporte à outra, segurando dalias com a sequência das informações a ser sinalizada, tais como, cumprimento, nome, sinal, função etc. Para as filmagens realizadas na sala de atendimento da docente, utilizamos uma máquina fotográfica que filma em HD e um tripé (ambos de propriedade da professora de Libras). Por fim, as alunas assistiam ao vídeo a fim de informar se desejavam que este fosse regravado.

Após a realização deste vídeo, discorremos sobre a importância da comunicação inicial entre monitor e os discentes através da Libras, discutindo a diferença entre o nome realizado em datilologia, ou seja, no qual cada letra do alfabeto é representada por um sinal na Libras e o sinal pessoal, que é a forma como a pessoa é conhecida na comunidade surda, que corresponderia ao seu nome em Língua Portuguesa (PEREIRA, 2013).

Durante a gravação desse vídeo, alguns equívocos na produção de sentenças se refletiram em oportunidades de aprendizado de outros sinais, como, por exemplo, a situação na qual a monitora, em lugar de sinalizar a sentença “vamos estudar Libras”, produziu o “bem-vindo” ao invés do sinal “vamos”. Apesar dessa troca de sinal ocorrer equivocadamente, proporcionou uma aprendizagem significativa, uma vez que, serviu de subsídio para aprender que pequenas modificações no sinal produzem variações na mensagem que se deseja comunicar.

Após a produção dos vídeos, abrimos uma roda de conversa para que as monitoras apresentassem quais foram às dificuldades encontradas na produção dos seus próprios vídeos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

e que explicassem os pontos positivos e sinalizações que poderiam ser melhoradas nos vídeos dos colegas. Discorremos também sobre a necessidade da escuta do outro, compreendendo esta intervenção como uma oportunidade de perceber questões que não seriam possíveis sem este olhar. Desta forma, contribuímos para o trabalho colaborativo dos alunos e para o exercício da avaliação do colega.

Na ocasião, através desta atividade prática, voltamos à literatura para construir um glossário que favorecesse a compreensão de termos que utilizávamos com frequência. Desta maneira, discutimos inicialmente, no grupo, conceitos de idioleto, variação, alofonia, entre outros que emergiram durante a produção, e esta discussão mobilizava as monitoras para as pesquisas de aprofundamento sobre a temática.

Posteriormente, o vídeo foi editado (recortado, quando necessário, além de ser acrescentada uma capa) e postado no grupo fechado da monitoria no *Facebook*, a fim de serem retomados em momentos posteriores para que os alunos avaliassem o progresso das suas sinalizações. Conforme vemos na imagem abaixo, mesmo havendo um momento de produção coletiva, no qual todos estavam presentes no momento da filmagem, o vídeo foi visualizado por todos no grupo, servindo também como texto de retomada/ revisão no período após a greve e as férias.



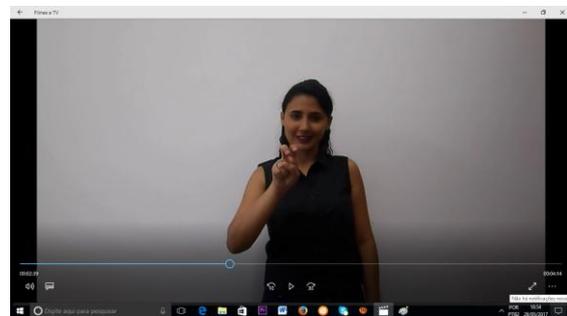
Imagem 1 – vídeo da autoapresentação
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

O segundo vídeo, trata de um questionário, com onze perguntas, que visam obter informações pessoais do interlocutor, sendo este realizado de forma totalmente coletiva. As



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

monitoras selecionaram as perguntas que constariam o questionário, dividiram as perguntas entre si e trocaram informações sobre a melhor forma de sinalização no momento destinado ao treino. Foram gravados vídeos curtos, a cada pergunta, que foram integrados durante o momento de edição e adicionados uma capa.



Imagens 2 e 3 - Vídeo de produção de perguntas em Libras
Fonte: Arquivo pessoal das autoras

Nesta gravação, temos como ponto positivo o discernimento entre a diferença dos sinais de “telefone” e “celular” e as diferentes formas de apresentar a mesma pergunta. Neste último citamos as discussões sobre a estrutura sintática na qual seria realizada a pergunta “qual o seu nome.” Esta pergunta pode ser realizada de três formas, conforme vemos as glosas da sinalização: SEU NOME QUAL?, SEU NOME? ou NOME?. Para identificar que se trata de sentenças interrogativas, a expressão facial assume a função do ponto de interrogação. A discussão foi proveitosa no sentido de ampliar a compreensão de que o sentido da sinalização pode ser construído a partir de diferentes relações entre os sinais. Outro fruto produtivo da discussão foi o compartilhamento das pesquisas sobre os diferentes sinais utilizados para representar o mesmo conceito em Libras (as variações regionais). Neste momento, as alunas demonstraram lembrar os sinais apresentados nas aulas e demonstraram conhecimentos de sinais oriundos da pesquisa individual, que não foi solicitada pela professora, demonstrando autonomia de estudo dos vídeos disponíveis no *YouTube*.

Após esta atividade, discutimos a importância da observação do posicionamento



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

das mãos e do corpo para melhor visualização do sinal em vídeos, bem como a velocidade da produção do sinal tendo em vista que o vídeo era destinado aos alunos iniciantes. Comparamos ainda esta experiência de produção de um gênero em vídeo, na qual o espaço que utilizamos para sinalizar é uma variável a ser considerada e a produção espontânea na qual o monitoramento deste aspecto não assume tamanha relevância. Quando sinalizamos para a câmera, precisamos estar conscientes do espaço disponível para a sinalização, a fim de que o sinal não seja produzido fora dos limites captados pela câmera.

As duas atividades foram apresentadas em classe, sendo recebidas de forma muito positiva pelos demais alunos que verificaram a viabilidade do aprendizado em Libras a partir da autoapresentação e da simulação de um questionário sinalizado.

Ambos os conteúdos haviam sido ministrados em aulas anteriores e, em seguida, os alunos da disciplina foram convidados a produzir um vídeo coletivo de apresentação.

No total, foram realizadas três atividades voltadas para os alunos, sendo estas: apresentação pessoal do monitor e dois questionários em Libras, sendo estes vídeos acompanhados e editados pela docente. Os demais vídeos tratados a seguir foram realizados como atividade de aprofundamento e desenvolvimento de habilidades comunicativas da monitoria.

Com relação ao terceiro vídeo, temos a gravação das características individuais das monitoras comparando-se a um bombom de chocolate da sua preferência. O roteiro da sinalização deveria inserir os seguintes pontos: nome, sinal, e características semelhantes entre o chocolate e a monitora. Para embasar a construção, a docente postou o seu vídeo, a fim de servir como estímulo e modelo para as demais composições. Tais aspectos influenciaram, notavelmente, na ampliação do vocabulário em Libras das monitoras. Com o objetivo de produzir o vídeo foi realizada uma pesquisa de vários sinais desconhecidos para posteriormente construir e sinalizar frases completas. Este foi um grande desafio, pois necessitou não só da pesquisa como de critérios de seleção dos sinais que apresentavam variações regionais. Além da pesquisa de verbos, adjetivos e substantivos até então desconhecidos, tivemos dificuldade em dominar a estrutura deste texto, considerando os estudos realizados sobre a morfologia e a sintaxe da Libras, a fim de respeitar a gramática



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

desta língua para a construção desse pequeno texto coerentemente.

Sobre o quarto vídeo, que foi a gravação dos desejos de natal, no qual as monitoras apresentavam os votos de Feliz Natal, seguido do que desejavam umas às outras. Vimos diferentes textos, uns com conotação religiosa, outros mais descontraídos. Apesar do vídeo modelo, selecionado pela docente ter sido produzido por uma freira, a aluna relatou que a pesquisa por sinais religiosos foi difícil, pois não há muitos vídeos no *YouTube* que apresentem sinais nesta área.

Dentre as atividades produzidas, os Desejos de Natal, se destaca porque, além de ser uma das primeiras produções, envolveram outros membros da família na função de segurar a câmera ou mesmo de produzir alguns textos em Libras que foram compartilhados no grupo. Foi uma atividade na qual discutimos a importância de difundir esta língua em diferentes espaços sociais que frequentamos a fim de ampliarmos a comunicação dos surdos com estas pessoas.

O quinto vídeo têm como tema as promessas que cada uma faria para o ano novo. Nele deveriam ser listadas cinco metas que cada monitora gostaria de cumprir no ano de 2017. Um dos progressos desse vídeo está relacionado com a sinalização de palavras e números em um único texto, sendo estes sinalizados corretamente. Outro ponto relevante foi a utilização da saudação que a sociedade surda usa ao produzir seus vídeos disponibilizados no *YouTube*, onde estes apresentam os sinais referentes a “bom dia, boa tarde e boa noite” na parte inicial dos vídeos, independente do horário da gravação. Esta observação foi apresentada pela professora e comprovada por vídeos produzidos por surdos e compartilhados por ela na sua página do *Facebook*. Vemos assim, questões de cultura surda sendo abordadas através do uso da língua. Como dificuldade encontramos a produção do movimento que modifica o número cardinal transformando-o em quantitativo. Esta modificação, no entanto, não comprometeu o sentido do texto, mas foi pontuada para ser utilizada adequadamente em outras produções.

O sexto vídeo foi a proposta de um reconto com a modificação do final da história. Tratava-se do vídeo da Águia e o Coelho, produzido pela professora Lyvia Cruz e disponibilizado na sua página no *Facebook*, sendo, portanto, de fácil acesso. O objetivo da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

produção, segundo a docente, era de desenvolver a expressão facial e as estratégias de alternância dos personagens. Um aspecto interessante nesse vídeo é a forte caracterização da expressão facial e corporal dos personagens, sendo este o recurso utilizado para alternar a participação dos personagens, ou seja, quando deixávamos de tratar da águia para sinalizar sobre o coelho, a estratégia de alternância que garantia a coesão do texto era a expressão facial.

Observamos que, durante a visualização do vídeo, alguns sinais foram substituídos por outras construções de mesmo sentido, mostrando a amplitude do vocabulário das monitoras. Este recurso se tornou fundamental para a compreensão do texto de forma clara, contudo, esse foi o vídeo apontado pelas monitoras como aquele que apresentou maior grau de dificuldade, pois necessitava do uso intenso de uma expressão facial e corporal, algo que as mesmas ainda não tinham domínio.

Diante do exposto, compreendemos que a proposta pedagógica dos vídeos é produtiva no ensino-aprendizagem da Libras, quando usada de maneira adequada, uma vez que essa ferramenta auxilia na construção dos sinais, ampliando o vocabulário, além de trabalhar a sinalização, as expressões faciais e corporais, aperfeiçoando o conhecimento dessa Língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de gravações em vídeo, as monitoras de Libras interagem, virtualmente e presencialmente, com a professora orientadora no decorrer da disciplina, sendo estas atividades produtivas para o aprendizado da língua. Os vídeos serviram para compreendermos que o aprendizado da Libras requer a mudança de percepção de informações na modalidade oral-auditiva para a compreensão e produção de textos na perspectiva visual gestual. Por esta razão, as produções realizadas na Libras e registradas em vídeo são um importante recurso de aprendizado para o aluno que realiza essas atividades, bem como para aqueles que tem acesso ao texto, tendo em vista que possibilitam a revisão das construções produzidas pelos alunos, estimulando a autoanálise, a internalização da gramática, da cultura e da monitoração do texto



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

produzido.

Esta estratégia contribui para o ensino e a aprendizagem desta língua, no que diz respeito tanto a ampliação de vocabulário, quanto a expressão facial e corporal, parâmetros esses essenciais na aprendizagem dessa língua. Estas produções serviram ainda como modelo para os demais alunos e como prova de que é possível aprender a Libras na universidade, minimizando as barreiras atitudinais e conceituais oriundas do sentimento de estranhamento diante desta língua. Além dos benefícios para a aquisição de uma segunda língua. Os momentos de discussão favoreceram o desenvolvimento de habilidades sociais na qual destacamos a cooperação, a percepção dos próprios erros, dos erros dos outros, como também o uso de outros recursos de produção e de circulação de textos. Desta forma, faz-se necessário o aprofundamento dos benefícios do compartilhamento de vídeos no *Facebook* para o aprendizado e a divulgação da Libras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.436** de 24 de abril de 2002. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 16 de maio de 2017.
- _____. **Decreto nº 5.626** de 22 de dezembro de 2005. Disponível em:<
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em:
16 de maio de 2017.
- FREITAS, M. C. **O ouvinte e sua relação com a língua de sinais e com a Surdez**. In: Seminário de Língua Portuguesa e Ensino, 3, 2008, Ilheus, *Anais*. Ilhéus, Disponível em:
<2008<http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/marlenecatarina.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2017.
- GOMES, L. D.; BENASSI, C. A. **Linguagem corporal e expressão facial aplicada a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Em: Revista Diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015 Disponível em: <
<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2948/2068>>. Acesso em 15 de maio de 2017.
- MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. **A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores**. In: Congresso nacional de pesquisas em tradução e interpretação de libras e língua portuguesa, 3, 2012, Florianópolis, Anais...Florianópolis: UFSC, 2012.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

PEREIRA, M. C. C. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

QUADROS, R. M.; PIZZIO, A. L.; REZENDE, P. L. S. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: CCE/UFSC, 2009.

QUADROS R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RECURSOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Aluno: Paulo Frassinetti Delfino do Nascimento
Orientador: Prof. Dr. Allan Pablo N. lameira

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem é algo que vem sendo discutido há décadas pelos estudiosos da educação. Assim, independente da área ou finalidade do ensino, este processo sofre influência de vários fatores, sejam eles de cunho pessoal, social ou econômico. Evidentemente esses problemas do ramo educacional também podem ser encontrados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana, porém, com alguns agravos: a utilização de cadáveres, materiais de alto custo, falta de ambientes adequados, antipatia de muitos alunos com peças reais, entre outros. A presente proposta visa avaliar, através de questionário estruturado, a utilização de recursos computacionais nesse processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, sendo utilizado como ferramentas de estudo os softwares Atlas Interativo de Anatomia Humana Netter 3.0 e o *BrainVoyager Brain Tutor*. Além disso, avaliamos a visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicam que é possível estabelecer uma nova



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

metodologia de ensino para a disciplina de Anatomia Humana através da utilização de recursos computacionais, servindo de modelo para o ensino-aprendizado das demais disciplinas, mediante adaptação conforme a necessidade destas.

Palavras-chaves: metodologia, computacionais, aprendizado.

INTRODUÇÃO

O estudo anatômico das estruturas do corpo é uma das mais antigas ciências médicas, possuindo sua origem formalmente no Egito, por volta de 500 A.C., porém tendo suas primeiras dissecações na Grécia Antiga, sendo lá o local onde começou-se o ensino da mesma, com Hipócrates, o pai da medicina. Porém, só a partir de 1543 com a publicação de *De Humani Corporis* por *Andrea Vesalius*, a anatomia tornou-se uma disciplina objetiva baseada em observações diretas e princípios científicos (Dangelo e Fattini, 2009; Moore, 2007). Desta forma, a mesma está presente em todos os cursos da área da saúde, por ser considerada a porta de entrada para o conhecimento básico das estruturas e funcionamentos do corpo humano (Tortora, 2002) tornando-se uma das mais importantes e essenciais nas grades curriculares dos mais variados setores da saúde, por exemplo, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, entre outros. Assim, o termo Anatomia que significa “cortar em partes” é a ciência que promove o estudo macro e microscópico da constituição do ser humano, como também da relação da estrutura com a sua função, ou seja, o estudo morfológico (Goss, 2009).

Porém, o processo de ensino-aprendizagem em anatomia humana dentro das universidades federais, estaduais e privadas difere entre si em vários fatores. A estrutura laboratorial, o material didático, a metodologia aplicada, a utilização ou não de cadáveres, a relação professor-aluno, a relação professor-monitor e a relação monitor-aluno atua diretamente sobre esse processo, influenciando no interesse do aluno com a disciplina, como também a sua valorização e consciência da importância de tal estudo.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Entretanto, estamos vivenciando uma explosão tecnológica em todos os setores, seja no meio educacional, cultural, financeiro e esportivo. Assim, tomando partida no âmbito educacional, o uso da tecnologia em sala de aula como ferramenta de estudo, permite ao aluno interatividade entre este e o objeto de estudo, além de propiciar uma participação ativa e uma reflexão acerca dos recursos tecnológicos computacionais, criando condições de aprofundamento no tema proposto. (ROMISZOWSKI, s.p.).

Partindo dessas considerações e compreendendo a importância desta disciplina na vida acadêmica dos alunos dos cursos da área da saúde, como também na vida profissional dos mesmos, fazendo-se necessário possuir o mais profundo conhecimento anatômico, já que embora do ponto de vista histórico e a rigor o interesse primário da anatomia seja a estrutura, a compressão real só ocorre quando a estrutura e a função são consideradas juntas (Moore, 2007), sendo que os alunos e futuros profissionais irão trabalhar diretamente com seres humanos, tornando-se necessário este conhecimento, para que se possam aplicar técnicas, tratamentos e práticas adequadas. Assim, visando facilitar a compreensão dos conteúdos abordados, atrair o interesse do educando e promover novos meios de estudo, teve-se a iniciativa de implementar dois softwares educacionais, sendo eles o Atlas Interativo de Anatomia Humana Netter versão

3.0 e o *BrainVoyager Brain Tutor*, ambos gratuitos e disponíveis para download.

Desta forma, o presente estudo visa avaliar se a utilização de recursos computacionais facilita e aperfeiçoa o estudo desta disciplina, como também quais características e fatores influenciam diretamente sobre o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, além de avaliar o seu conhecimento anatômico após ter cursado a disciplina, como também a sua visão sobre o programa de monitoria e qual a importância no processo de ensino-aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O processo de ensino-aprendizagem é algo que vem sendo discutido há décadas pelos estudiosos da educação. Assim, independente da área ou finalidade do ensino, este processo sofre influência de vários fatores, sejam eles de cunho pessoal, social ou econômico. Dentro do ambiente universitário público (federal ou estadual) ou privado, fatores como estrutura, relação professor-aluno e metodologia aplicada, atuam diretamente no aprendizado do aluno, como também no interesse do mesmo pela disciplina.

Evidentemente esses problemas do ramo educacional também podem ser encontrados no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana, porém, com alguns agravos: a utilização de cadáveres, materiais de alto custo, falta de ambientes adequados, antipatia de muitos alunos com peças reais, entre outros. Assim, a metodologia aplicada pelo professor deve ser a mais adequada possível para a situação da instituição de ensino, como também, para o perfil dos alunos. Porém, existe um fator que pode influenciar de forma positiva ou negativa este processo de aprendizagem, o programa de monitoria. Pelo fato do monitor ainda ser um aluno, muitos dos alunos possuem melhor relação com o mesmo ao invés do que com o professor, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, também se pode encontrar pontos negativos no programa, como por exemplo, a falta de preparo do monitor, o não domínio do conteúdo a ser repassado, a pontualidade, a clareza na exposição, entre outros fatores.

Entretanto, apesar de estudos, pesquisas e debates realizados até o momento sobre o processo ensino-aprendizagem sugerindo novas metodologias, ainda não há uma padronização desta, como também, não se nota grandes mudanças no sistema de ensino.

A presente proposta visa avaliar a utilização de recursos computacionais nesse processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana, sendo utilizado como ferramentas de estudo os softwares Atlas Interativo de Anatomia Humana Netter 3.0 e o *BrainVoyager Brain Tutor*. Avaliamos também a visão dos alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem da disciplina para tentar estabelecer uma nova metodologia de ensino, servindo de modelo para o ensino-aprendizado das demais disciplinas, mediante adaptação conforme a necessidade destas. Portanto, o conhecimento dos fatores que influenciam nesse processo de ensino-aprendizado, possibilitará o desenvolvimento de uma abordagem educacional



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

inovadora para a disciplina, visando principalmente a adaptação do ensino as necessidades da turma.

Cabe destacar que o presente estudo possui potencial para causar um forte impacto nos setores educacionais universitários, relativos ao ensino da Anatomia Humana. Primeiro, porque com a entrevista feita através de um questionário padronizado, os estudantes poderão expressar suas reclamações e dificuldades, além de possibilitar a identificação de possíveis falhas por parte do professor/monitor ou da metodologia aplicada. Segundo, porque o nosso objetivo é o desenvolvimento de uma metodologia de ensino eficaz no ensino da anatomia humana que sirva como modelo para as demais disciplinas, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores – CFP, melhorando a qualidade do ensino, além de gerar melhores notas, melhores alunos e melhores profissionais.

METODOLOGIA

Princípios Éticos

Todos os princípios éticos da Declaração de Helsinque foram seguidos na presente pesquisa. Foi preservada a confidencialidade das fontes de informações. Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participar do estudo. Portanto, foram respeitados todos os preceitos e orientações referentes à Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos conforme dispositivos presentes na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, a qual atualizou as diretrizes e normas regulamentadoras deste tema no país. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (5575-UFCG), conforme procedimentos da Plataforma Brasil e aprovado sem restrições conforme **Protocolo CAAE no 53919916.4.0000.5575**.

Participantes do projeto

Após aprovação do Projeto pelo Comitê de Ética para Estudos com Humanos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

da UFCG, o público alvo da pesquisa foi de estudantes (voluntários) da UFCG da área da saúde que cursam ou tenham cursado a disciplina de Anatomia Humana.

Instrumentos de Pesquisa

O instrumento utilizado (ANEXO 1) foi um questionário estruturado que avaliava a importância e o impacto dos recursos computacionais durante o aprendizado da disciplina de Anatomia Humana. Além disso, o questionário estava estruturado para investigar eixos temáticos específicos como:

1. Importância da disciplina para a formação profissional
2. Auto-desempenho na disciplina
3. Avaliação da monitoria
4. Infraestrutura utilizada no ensino da disciplina

O voluntário avaliava quantitativamente a importância dos recursos computacionais e cada eixo temático, conferindo uma nota de 0 a 10. Esses dados quantitativos foram aplicados numa análise estatística descrita a seguir, para correlacionar a utilização dos softwares de ensino com diversos aspectos do processo didático-pedagógico. Ou seja, correlacionamos a importância dos recursos computacionais com cada eixo temático. Além disso, cada eixo temático foi avaliado de modo qualitativo, com perguntas que forneceriam informações amplas a respeito de cada situação. Por fim, também foi observado dados demográficos dos estudantes voluntários, como idade, sexo, período letivo na instituição e curso.

Análise dos dados

Após a aplicação do instrumento de avaliação, obtivemos os dados quantitativos que foram tabulados no software Microsoft Office Excel 2007 para ambiente Windows. A análise estatística foi realizada para verificar a intensidade de relação entre as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

seguintes variáveis: *importância dos recursos tecnológicos; importância da monitoria; importância da infraestrutura, importância da disciplina e autoavaliação do desempenho.*

Foi utilizado o software Statistica 7.0 da Statsoft para ambiente Windows. Realizamos uma medida de associação de variáveis, calculando o coeficiente de correlação de Spearman. Esse coeficiente, o ρ de Spearman, mede a intensidade da relação entre variáveis ordinais. Usa, em vez do valor observado, apenas a ordem das observações. Deste modo, este coeficiente não é sensível a assimetrias na distribuição, nem à presença de “outliers”, não exigindo, portanto, que os dados provenham de duas populações normais. O coeficiente ρ de Spearman varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo estiver destes extremos, maior será a associação entre as variáveis. O sinal negativo da correlação significa que as variáveis variam em sentido contrário, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável e vice e versa para o sinal positivo. Foram consideradas significativas as associações com probabilidade menor que 5% ($p > 0.05$).

RESULTADOS

No decorrer da pesquisa foram analisados 70 voluntários, sendo estes alunos do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande. Dentre os participantes pode-se constatar que a maioria dos estudantes analisados é do sexo feminino, correspondendo a 70 %, com média de idade de 21 anos e os outros 30% do sexo masculino, com média de idade de 22 anos. Além disso, constatou-se que a grande maioria dos estudantes é do curso de Graduação em Enfermagem, correspondendo a 74% dos avaliados, em sua maioria do 1º, 2º e 5º período, sendo que estes cursaram a disciplina de Anatomia Humana no 1º período deste curso e os outros 26% que são do curso de Medicina, distribuídos entre o 5º e 8º período, cursaram a disciplina nos três primeiros períodos do curso.

Os resultados mostram que houve somente correlação significativa entre duas situações específicas. Houve uma forte correlação positiva e significativa entre a variável

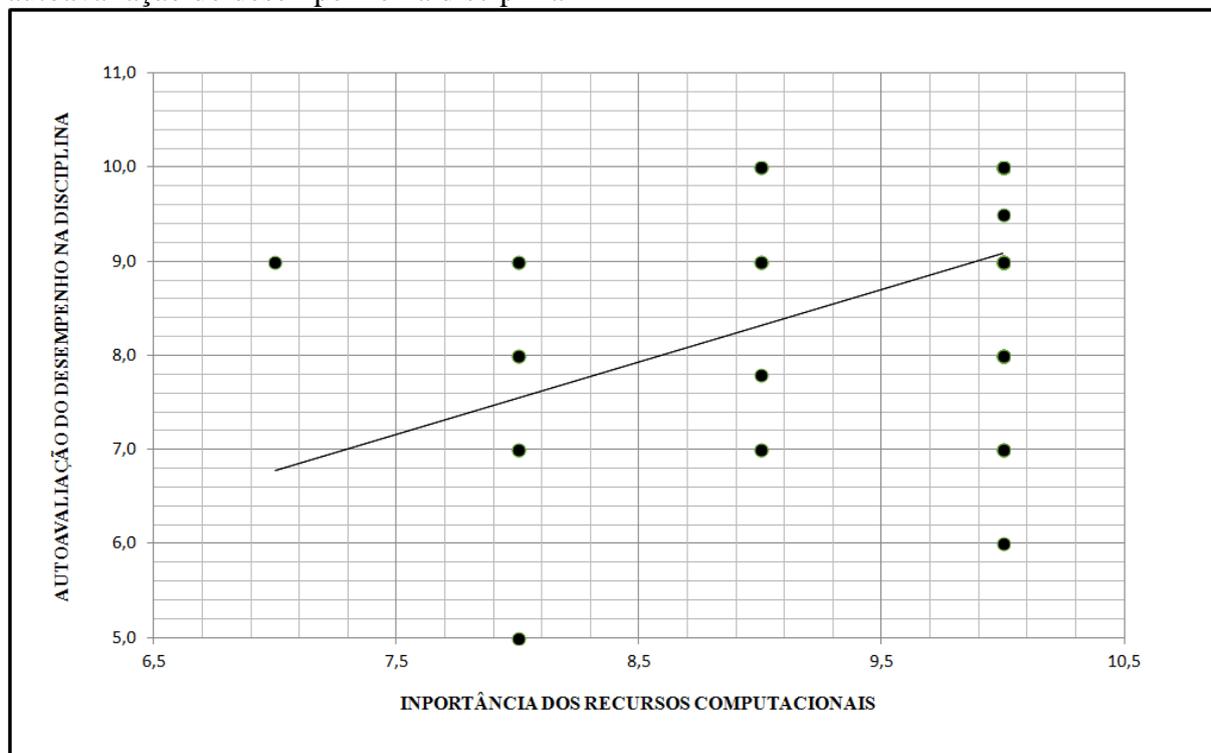


I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

importância dos recursos tecnológicos e o autoavaliação do desempenho na disciplina (ρ Spearman = 0,65; $p > 0,001$). Essa correlação positiva significa que quanto maior é a pontuação atribuída à importância dos recursos computacionais, maior é a autoavaliação do desempenho do aluno (Figura 1)

.Figura 1: Correlação entre a importância dos recursos computacionais e a autoavaliação do desempenho na disciplina



Os dados qualitativos dos eixos temáticos da pesquisa podem ser resumidos nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Eixo temático sobre a importância da disciplina

Tabela 1: Quanto a importância geral da disciplina Anatomia Humana				
	SIM	MAIORI A DAS VEZES	POUCA S VEZES	NÃ O
Há coerência entre os objetivos da disciplina com as do curso?	74,3%	24,3%	1,4%	0%
Compreendem a importância da disciplina para a sua formação profissional?	97%	3%	0%	0%



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Os objetivos da disciplina estão sendo alcançados?	40%	46%	14%	0%
Os conteúdos estão de acordo com o objetivo do curso?	57%	36%	7%	0%
A organização apresenta relação entre teoria e prática?	73%	21%	6%	0%
Há interação da disciplina com as demais do curso?	64%	21%	10%	5%
Os instrumentos utilizados avaliam o conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?	48,57 %	37%	11%	3%

Tabela 2: Eixo temático sobre a autoavaliação do desempenho na disciplina

Tabela 2: Autoavaliação dos alunos em relação a disciplina de anatomia humana				
	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
Estuda e faz as atividades exigidas pela disciplina?	83%	15%	2%	2%
Possui embasamento teórico ao iniciar a disciplina?	49%	24%	14%	13%
É assíduo as aulas?	79%	20%	1%	0%
É pontual as aulas?	69%	31%	0%	0%
Estabelece relação entre o conteúdo da disciplina e outros já conhecidos?	59%	35%	4%	3%
Procura livros da disciplina na biblioteca?	80%	13%	6%	1%
Sente-se motivado a estudar a disciplina?	64%	31%	5%	0%
Retêm o conhecimento da disciplina?	39%	53%	8%	0%
Fica apreensivo nas aulas práticas realizadas com cadáveres?	26%	9%	11%	54%
Participa das monitorias?	74%	20%	2%	4%

Tabela 3: Eixo temático sobre a avaliação da monitoria

Tabela 3: Participação do monitor no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Anatomia Humana				
	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
A assuidade é característica do monitor?	71%	26%	0%	3%
O monitor é pontual?	80%	19%	0%	1%
A interação estabelecida entre o aluno e o monitor favorece o processo ensino-aprendizagem?	71%	28%	0%	1%
O monitor possui o domínio sobre o conteúdo?	76%	23%	1%	0%
O monitor possui clareza em sua exposição?	79%	20%	1%	0%
O monitor orienta o aluno na realização das praticas	74%	23%	3%	0%



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

laboratoriais?				
O monitor utiliza adequadamente os recursos disponíveis?	77%	19%	4%	0%
A monitoria está sendo cumprida?	84%	15%	1%	0%

Tabela 4: Eixo temático sobre infraestrutura utilizada no ensino da disciplina.

Tabela 4: Avaliação dos recursos disponíveis para o aprendizado da disciplina Anatomia Humana				
	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
Você usa frequentemente os recursos computacionais?	83%	15%	2%	2%
Os recursos computacionais facilitaram o processo de ensino-aprendizagem?	80%	19%	0%	1%
O material teórico-prático é disponível para todos os alunos?	43%	30%	14%	13%
As condições físicas disponíveis são adequadas?	23%	37%	31%	9%
Existe material didático que favoreça as atividades teórico-prático?	37%	41%	17%	5%
O estado de conservação dos recursos didáticos são satisfatórios?	15%	49%	26%	10%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de pesquisa deste trabalho, buscou-se avaliar se os recursos computacionais auxiliam no processo de ensino-aprendizagem da disciplina Anatomia Humana.

Após análise dos dados conclui-se que a maioria dos voluntários concordam que quanto maior a utilização desses recursos computacionais, maior é a autoavaliação do desempenho deste. Desta forma, torna-se evidente a importância da utilização desses recursos nesse processo, como também salienta a necessidade da elaboração de novas metodologias de ensino, as quais sejam implementadas novas tecnologias, visto que muitos destes métodos podem ser consideradas arcaicos e de difícil absorção pelo aluno, gerando repúdio neste em relação a disciplina.

Além disto, também pode-se observar o valor e a importância da monitoria nesse



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

processo educacional, já que o programa de monitoria é considerado a forma mais acessível para que o educando adentre e se aprofunde no assunto abordado na disciplina, visto que o fato do monitor ser aluno, facilita o convívio e relação com os educandos, além de conviver mais ativamente com estes do que o próprio professor. Portanto, faz-se necessário que os professores, monitores e alunos pensem, reavaliem e busquem recursos além dos livros e apostilas, visto que se a tecnologia computacional for usada de forma adequada, ambos serão beneficiados, sobretudo o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 4- DANGELLO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- 5- GOSS, C. M. **Gray Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- 6- ROMISZOWSKI, A. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. Editorial, v. 2, n. 3, 2003. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&infoid=895&sid=22> . Acesso em: dez. 2007.
- 7- OLIVEIRA, V. E.; OTANI, A. M.; BARBOSA, C. P. Os Diferentes Estilos de Raciocínio como Suporte para a Melhoria no Processo Ensino-Aprendizagem no Curso de Educação Física. **Iniciação Científica Cesumar**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 135-146, 2011. Pag. 02.
- 8- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 9- MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. **Anatomia orientada para a clínica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- 10- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, S. R.; WERNECK, A. L. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

- 11- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2010.
- 12- BAPTISTA, M. N. Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia. Avaliação de alunos de psicologia. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 8, n. 2, p. 207-217, 2004.

ANEXO

Anexo A – Questionário para coleta dos dados.

RECURSOS COMPUTACIONAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Curso: _____ Idade: _____ Sexo _____

Período: _____

Período em que cursou a disciplina: _____

	SIM	MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NÃO
1. Há coerência entre os objetivos da disciplina com as do curso?				
2. Compreendem a importância da disciplina para a sua formação profissional?				
3. Os objetivos da disciplina estão sendo alcançados?				
4. Os conteúdos estão de acordo com o objetivo do curso?				
5. A organização apresenta relação entre teoria e prática?				
6. Há interação da disciplina com as demais do curso?				
7. Os instrumentos utilizados avaliam o conhecimento sobre os conteúdos da disciplina?				
10. Estuda e faz as atividades exigidas pela disciplina?				
11. Possui embasamento teórico ao iniciar a disciplina?				



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

12. É assíduo as aulas?				
13. É pontual as aulas?				
14. Estabelece relação entre o conteúdo da disciplina e outros já conhecidos?				
15. Procura livros da disciplina na biblioteca?				
16. Sente-se motivado a estudar a disciplina?				
17. Retêm o conhecimento da disciplina?				
18. Fica apreensivo nas aulas práticas realizadas com cadáveres?				
19. Participa das monitorias?				
20. A assuidade é característica do monitor?				
21. O monitor é pontual?				
22. A interação estabelecida entre o aluno e o monitor favorece o processo ensino-aprendizagem?				
23. O monitor possui o domínio sobre o conteúdo?				
24. O monitor possui clareza em sua exposição?				
25. O monitor orienta o aluno na realização das práticas laboratoriais?				
26. O monitor utiliza adequadamente os recursos disponíveis?				
27. A monitoria está sendo cumprida?				
28. Você usa frequentemente os recursos computacionais?				
29. Os recursos computacionais facilitaram o processo de ensino-aprendizagem?				
30. O material teórico-prático é disponível para todos os alunos?				
31. As condições físicas disponíveis são adequadas?				
32. Existe material didático que favoreça as atividades teórico-prático?				
33. O estado de conservação dos recursos didáticos são satisfatórios?				
34. De 0 a 10, qual a nota da importância a disciplina?	Nota:			
33. De 0 a 10, qual a nota atribuída ao seu desempenho na Anatomia?	Nota:			
32. De 0 a 10, qual a nota atribuída a monitoria da disciplina?	Nota:			
33. De 0 a 10, qual a nota da infraestrutura do laboratório de Anatomia?	Nota:			



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

METODOLOGIAS ATIVAS: ALTERNATIVA INTENSIFICADORA NO PRO- CESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MONITORIA

Fabrcia Cristina Vidal Silva¹;

Paloma Karen Holanda Brito²;

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas³;

Kennia Sibelly Marques de Abrantes⁴;

1 Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
fabricia.vidal23@hotmail.com

2 Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP,
pah.karen@hotmail.com

3 Professora do Curso de Graduaçao em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande-
UFCG/CFP, Doutoranda da Universidade Federal de Minas Gerais,
fabianafqf@hotmail.com

4 Professora Doutora do Curso de Graduaçao em Enfermagem, Universidade Federal de
Campina Grande-UFCG/CFP,
kenniaabrantess@bol.com.br

RESUMO

Introduçao: O modelo tradicional de educaçao estA, gradativamente, sendo substituído por metodologias alternativas. Isso se dá pelo fato destas representarem algo inovador e alternativo no processo de ensino-aprendizagem. A monitoria age de forma complementar nesse processo. **Objetivo:** discutir a utilizaçao das metodologias ativas como alternativa intensificadora no processo ensino-aprendizagem nas aulas de monitoria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiênciA, a respeito da aplicaçao de uma metodologia ativa em aulas de monitoria da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, do curso de graduaçao em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. **Resultados:** A monitoria representa um complemento para a aprendizagem, além de facilitar o diálogo entre docente e discente. O monitor, por também ser um aluno, muitas vezes encontra-se mais próximo dos educandos. O uso das metodologias ativas complementa o processo de ensino-aprendizagem, pois foge do modelo tradicional de educaçao, viabilizando a aquisiçao de conhecimentos por parte do alunado. **Conclusão:** A utilizaçao de metodologias ativas no programa de monitoria acadêmica como forma alternativa de ensino-aprendizagem, facilita esse processo, pois promove a dinamizaçao ao mesmo tempo em que garante uma forma complementar de absorçao de conteúdos trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: Enfermagem; Metodologia; Monitoria.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

INTRODUÇÃO

A educação é um processo dinâmico e que está sempre se modificando. Com isso, o uso de metodologias alternativas é de grande valia, uma vez que estas fogem do modelo tradicional de educação, o qual o professor é visto como único detentor do conhecimento e os alunos sujeitos passivos no processo de aprendizado.

A utilização dessas metodologias no processo de ensino-aprendizagem representa algo inovador e alternativo, pois oferece ao discente uma nova possibilidade de fixação dos conteúdos. Uma das possibilidades de aplicar as metodologias ativas dá-se durante as ações de monitoria, atividade esta que, de acordo com Carvalho et al. (2012), possibilita a inserção do discente em ações desenvolvidas pelos docentes, viabilizando uma formação acadêmica estável e a evolução do processo de ensino-aprendizagem.

A aprendizagem pode ser definida, em conformidade com Bastable (2010), como um processo dinâmico e permanente, que possibilita ao sujeito adquirir novos saberes, modificando assim sua maneira de pensar, sentir e se comportar, proporcionando capacitação para a vivência das mais diferentes situações.

Como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, Freitas, et al. (2014), apontam que a universidade é a instituição responsável em formar novos profissionais, tendo atuação fundamental na construção teórico-prático dos mesmos, e a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino pedagógico ofertado aos acadêmicos interessados no processo de ensino-aprendizagem.

Para Matoso (2014), a monitoria é realizada a fim de promover o desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência, além de propiciar a atualização e a aquisição de conhecimentos na disciplina trabalhada. Podendo ser considerada como um instrumento facilitador para o desenvolvimento teórico-prático, aprimorando as habilidades técnicas e aprofundamento teórico, visando ao aperfeiçoamento acadêmico (LINS et al., 2009; MATOSO, 2014)

A atuação dos monitores está descrita na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

1996, a qual especifica que os acadêmicos da graduação fortalecem a relação teoria-prática, por meio de novas experiências práticas que podem ser aproveitadas nas atividades de ensino e pesquisa da Instituição. (BRASIL, 1996) Dessa forma, a atividade de monitoria contribui no processo de formação e qualidade do ensino, além de auxiliar o alunado nesse andamento, ao mesmo tempo em que possibilita a conexão entre pesquisa, ensino e extensão.

A metodologia ativa, segundo Sobral e Campos (2012), contribui para os processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, tendo o educando como sujeito ativo e responsável pelo seu aprendizado. O método possibilita a aproximação crítica do aluno com a realidade, a reflexão acerca dos problemas, através da curiosidade e desejo de vencer os desafios.

Logo, os discentes de graduação precisam assumir a posição de protagonistas no processo de aprendizagem e formação pessoal e profissional, para que possam desfrutar das mais diversas possibilidades existentes ao longo de suas vidas acadêmicas. Com isso, objetivou-se discutir a utilização das metodologias ativas como alternativa intensificadora no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de monitoria.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito da aplicação de uma metodologia ativa em aulas de monitoria da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras.

A metodologia ativa utilizada foi um jogo não digital, intitulado “Calendário Vacinal da Criança”, desenvolvido com 10 alunos do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem que compareceram às atividades de monitoria no mês julho de 2017.

O jogo constituiu-se de um tabuleiro construído com duas folhas de cartolina, em que houve a indicação de datas para a aplicação de algumas vacinas e a confecção de várias cartas contendo a abreviação de cada imunobiológico. Os alunos foram divididos em duplas e as regras do jogo foram expostas para os mesmos. A dupla teria que preencher o calendário



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde, em menos tempo, com o máximo de acertos possíveis. Sendo que a dupla que completasse o calendário mais rapidamente ganhava quatro pontos, a que terminasse em segundo lugar, ganhava dois pontos e a partir do terceiro colocado não ganhava nenhuma pontuação relacionada ao tempo.

Outro quesito observado para determinar a pontuação da dupla era o número de erros e acertos. Cada vacina posicionada corretamente de acordo com a idade da criança proporcionava para a dupla a pontuação de dois pontos e cada vacina posicionada incorretamente ou esquecida, a dupla perdia um ponto. O objetivo do jogo era terminar mais rápido o preenchimento do calendário vacinal da criança com o maior número de acertos possíveis.

Para o desenvolvimento do jogo foram utilizados dados encontrados no site do Ministério da Saúde (<http://portalsaude.saude.gov.br>) e para elaboração dos materiais utilizou-se cartolinas, papel sanfonado e pincel marcador de quadro branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de execução da metodologia ativa adotada excedeu as expectativas do grupo. Percebeu-se que os alunos se dedicaram ao máximo para preencher corretamente o calendário, mostraram-se competitivos e entusiasmados com a disputa. Para Freitas et al. (2014), a monitoria representa um espaço de aprendizagem que contribui para o processo de formação e melhoria da qualidade do ensino. Acrescendo à ideia supracitada, Lins et al. (2009) afirmam que os saberes obtidos junto ao professor orientador e os alunos monitorados agregam-se ao conhecimento do aluno monitor, elevando as concepções acadêmicas e despertando habilidades, além de prepará-lo para ser um profissional mais crítico e interessado em sempre atualizar seus conhecimentos.

O monitor representa uma peça essencial para sanar possíveis dúvidas que os alunos venham a apresentar. Segundo Silveira e Sales (2016), o Programa de Monitoria é proveitoso para os alunos, pois possibilita o aprofundamento dos conteúdos discutidos em sala de aula. O monitor, por ser aluno, compreende algumas dificuldades apresentadas e facilita o diálogo entre o discente e o docente.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Para que a atividade de monitoria seja algo proveitoso e eficiente, faz-se necessário a preparação prévia do monitor para poder atender as expectativas dos alunos que estiverem sendo monitorados, além de utilizar de métodos alternativos que visem o melhor rendimento do aluno. De acordo com Farias e Silva (2016), dentre os inúmeros métodos, as metodologias ativas ganham destaque, pois enfocam o estudante, tornando o mesmo responsável por sua aprendizagem, sendo assim um sujeito ativo nesse processo. Com isso, o professor deve se programar para assegurar que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz, de acordo com o prazo estabelecido, com foco, considerando os requisitos científicos e metodológicos.

Percebeu-se que a utilização do jogo viabilizou o aprimoramento do conhecimento prévio dos alunos, além de proporcionar competitividade entre eles, gerando assim um maior proveito da metodologia utilizada. Dentre as inúmeras vantagens da monitoria, a utilização desse método evidenciou que o maior beneficiado é o aluno, por atuar ativamente do processo de aprendizagem participando de forma satisfatória da construção do conhecimento.

Faria e Cocato (2013) também relatam que este tipo de metodologia proporciona aprimoramento ao aluno, desenvolvendo sua comunicação, escrita, criatividade, escuta e planejamento. Possibilitando-lhes reflexões sobre seus níveis de aprendizagem, trabalho em equipe e disseminação do saber.

CONCLUSÃO

Por serem considerados novos métodos de ensino, as metodologias ativas enfrentam o desafio de romper com os paradigmas da educação tradicional, além de exigirem do professor uma maior preparação com a elaboração de estratégias pedagógicas que incentivem o aluno a participar ativamente do processo de aprendizagem. Por representarem o sujeito principal desse processo, o emponderamento por parte desse público é algo inexorável.

A utilização de metodologias ativas no Programa de Monitoria Acadêmica como forma alternativa de ensino-aprendizagem facilita esse processo e promove a dinamização ao mesmo tempo em que garante uma forma complementar de absorção de conteúdos trabalha-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dos em sala de aula.

É perceptível a importância da formação de um tripé formado por três elementos fundamentais para que o processo de ensino-aprendizagem funcione de forma coerente, são eles: o professor, o aluno e o monitor, sendo que o processo só será bem sucedido caso esses três elementos caminhem de forma harmônica, idealizando principalmente uma educação de qualidade, e um entendimento satisfatório por parte do público-alvo.

REFERÊNCIAS

BASTABLE, Suzan B. O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. **Artmed**. Porto Alegre. 3. ed., 2010.

Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez 1996.

CARVALHO, I.S, et.al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de; SILVA, Débora Claudiano da; "METODOLOGIAS ATIVAS E MÍDIAS INTERATIVAS: JOGOS DE TABULEIRO", p. 2370-2379. In: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. São Paulo. v. 9, n. 2, 2016.

FREITAS, Karina Faine da Silva. Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria. **Rev Rene.**; v. 15, n. 5, p. 898-903, set-out, 2014.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **JEPEX [Internet]**. 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Escola da Saúde – CATUSSABA [Internet]**. Ano 3, nº 2, abr. / set., 2014.

PARANHOS, V.D.; MENDES, M.M.R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 18, n. 1, jan./fev., 2010.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria no



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP [online]**. v. 46, n. 1, p. 208-218. 2012.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alwsca Layane Gonçalves Rolim, graduanda em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, alwscarolim@hotmail.com

Elaine Cristina Tomás da Silva, graduanda em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, elainetomas34@gmail.com

Kennia Sibely Marques de Abrantes, professora doutora da Universidade Federal de Campina Grande, kenniaabranes@bol.com.br

Fabiana Ferraz Queiroga Freitas, professora mestra da Universidade Federal de Campina Grande, fabianafq@hotmail.com

RESUMO

Introdução: As transformações no acesso à informação exigem que as instituições educativas também busquem inovações no processo ensino-aprendizagem, que objetivem um maior envolvimento do alunado. As metodologias ativas têm se mostrado de grande eficácia nessa busca. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, enquanto alunas monitoras, sobre a utilização de metodologias ativas durante as atividades de monitoria. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da utilização de uma metodologia ativa, denominada “Circuito”, durante



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

as monitorias da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II, do curso de graduação em enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande. **Resultados:** Observou-se que a utilização dessas metodologias incentiva a participação dos estudantes nas monitorias, ao passo que estimula sua autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico, tornando-o o principal ator no seu processo de aprendizagem. **Conclusão:** Percebeu-se que as metodologias ativas são importantes para dinamizar o processo educativo, pois permitiu maior interação entre os envolvidos e satisfação de ambas as partes. Assim, as monitorias, também devem ser espaços de construção de saberes coletivos e não apenas de “reforço” para os discentes.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Metodologias ativas; Monitoria.

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm se apresentado como uma estratégia para inovar o processo de ensino-aprendizagem, e assim conseguir uma maior participação do estudante. Este se torna o protagonista do seu processo educativo, responsável diretamente pela construção do seu conhecimento.

Os avanços tecnológicos e o advento da internet facilitaram, inquestionavelmente, o acesso à informação. Tal evento exigiu das instituições educacionais mudanças no modelo educativo, que acompanhassem essas alterações, ao passo que envolvessem os estudantes no mesmo (MORAN, 2015).

As metodologias ativas têm como principal objetivo promover a autonomia dos estudantes, desenvolver nos mesmos curiosidades, e estimular a construção de um pensamento crítico sobre determinado assunto (BORGES; ALENCAR, 2014). Isso não exime a responsabilidade do professor no ensino-aprendizagem, no entanto esse deixa de ser o transmissor de conhecimentos e passa a ser um mediador desse processo.

De acordo com a lei nº 9.394/96 a Monitoria Acadêmica é uma estratégia da educação de nível superior, que visa a correlacionar teoria vista em sala de aula e prática profissional (BRASIL, 1996). Tal prática contribui para a formação profissional dos alunos bem como do monitor, uma vez que o processo de compartilhamento de conhecimentos traz discussões novas, que culminam no crescimento intelectual de todas as partes envolvidas (LARA; VITORINO; MINCOFF, 2015).

O Curso de Graduação em Enfermagem, não diferente de outros, exige que o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

estudante se dedique, em cargas horárias extras, a fim de obter bons resultados na aprendizagem (BANDEIRA; SOUZA, 2014). Nesse contexto, a monitoria assume um relevante papel nessa jornada excedente, haja vista que o aluno monitor contribui para o processo de ensino, muitas vezes, assumindo a função de sanar dúvidas, provenientes das leituras mais aprofundadas.

Dada a relevância da monitoria acadêmica e do uso de outras metodologias nos cursos de graduações, esse estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem, enquanto alunas monitoras, sobre a utilização de metodologias ativas na monitoria.

METODOLOGIA

Esse estudo é caracterizado como um relato de experiência de natureza descritiva, realizado no mês de julho, com discentes do sexto período do curso de graduação em enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, durante as monitorias da disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva II. A metodologia ativa utilizada é denominada “Circuito”, e objetiva estimular a construção de conhecimentos sobre determinado tema, a partir de saberes já existentes dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Circuito” é realizado colando-se cartazes em branco por toda a sala, de modo a formar um circuito, apenas com títulos, previamente escolhidos, correlacionados ao assunto central que se deseja abordar. Os estudantes são divididos em grupos, os quais cada equipe fica responsável pela explanação final daquele tópico, que deve ser estruturada a partir do que foi colocado nos cartazes. O ato de dividir e agrupar os estudantes estimula nos mesmos a socialização de saberes e permitem que os acadêmicos desenvolvam a capacidade de ouvir e de formar um pensamento crítico reflexivo (SCHIMITT et al., 2013).

Entretanto, todos os grupos passaram por todos os cartazes, e colocaram suas ideias sobre aquele tópico, durante um espaço de tempo determinado, até completarem o circuito. Após a conclusão dessa etapa, os estudantes se reúnem entre si, para discutir o que foi colocado nos cartazes e expor para os demais, completando sempre que necessário.

Na atividade realizada pelas monitoras, optou-se por construir quatro cartazes,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

com os temas: Calendário vacinal dos adolescentes; gestantes; adultos; e idosos, contendo informações básicas, como o nome da vacina, a dose, a via de administração e o esquema vacinal.

Durante a realização das metodologias ativas na monitoria, observou-se uma ampla participação dos discentes na realização do circuito, assim como na discussão final, expondo seus conhecimentos e suas dúvidas. Com isso, estimulou-se o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes, tornando-os protagonistas do seu processo educativo (BORGES e ALENCAR, 2014).

Foi possível notar que a monitoria se apresenta como um importante recurso para a melhor compreensão dos assuntos abordados em sala de aula, uma vez que os monitores apresentam maior disponibilidade de tempo, quando comparado aos docentes. Assim, a monitoria é, muitas vezes, um ambiente de troca de experiências, que favorece uma aproximação entre teoria vista em sala e prática profissional, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, que os permite serem futuros profissionais coerentes e eficazes (NASCIMENTO; PEREIRA; AGUIAR, 2013; MAIA et al., 2012).

Durante a realização das monitorias, verificou-se a importância de buscar métodos inovadores, a fim de aumentar a procura pela monitoria, bem como estimular a participação dos estudantes, partindo do conhecimento prévio dos mesmos e incentivando a construção de conhecimentos (REUL et al., 2016).

A utilização de novos métodos de ensino é um assunto que vem levantando discussões, posto que o mercado exige profissionais cada vez mais capacitados e com pensamento crítico. Logo, tem se buscado meios como a problematização e as metodologias ativas, que tem se mostrado eficazes em envolver o estudante e despertar no mesmo a capacidade de reflexão sobre determinadas situações (FERNANDES, 2013).

Além disso, ficou evidente que a utilização de metodologias ativas não deve se restringir as salas de aulas, sendo necessária também sua inserção durante as monitorias, objetivando romper com o estigma de que a monitoria serve apenas como um “reforço” do conteúdo abordado pelo professor. Portanto, é preciso lançar mão de novos métodos para despertar a curiosidade nos discentes, e fazer com que esses procurem auxílio dos monitores.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Embora seja importante que os alunos busquem a monitoria, algumas vezes, não o fazem. Assim, as metodologias ativas apresentam-se como uma ferramenta para incitar essa procura, e dinamizar o processo de aprendizagem, partindo da ideia que o conhecimento é construído a partir da interação comportamental de ambos os envolvidos (LARA; VITORINO; MINCOFF, 2015).

Apesar dos benefícios comprovados pelo uso de metodologias ativas, existem discentes e docentes que resistem a elas. Os primeiros, por vezes, não querem sair de sua zona de conforto, e os últimos porque não querem perder o prazer em ensinar. Por isso, a introdução desse tipo de metodologia não deve ser instituída de maneira autoritária ou abrupta, deve-se, contudo pensar bem a melhor maneira de implantar essa prática (ARAÚJO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, conseguiu-se alcançar os objetivos propostos, e pode-se constatar que a utilização de metodologias ativas é realmente um caminho inovador para o processo de ensino-aprendizagem, que permite uma mudança paradigmática na educação, e inversão dos papéis de educandos e educadores.

Além disso, foi possível perceber que a monitoria é um espaço que propicia a construção de conhecimentos, e esta pode ocorrer também por meio do uso de novos métodos como as metodologias ativas. Assim, é importante que os monitores também busquem novos métodos de ensino que estimulem a procura e a participação dos discentes.

Este trabalho apresenta limitações por ter sido aplicado na monitoria de apenas uma disciplina, e por não ter contado com a participação de todos os discentes, o que não permite a generalização de seus resultados. Sugere-se, portanto a realização de novos estudos sobre a área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. H. R.; **Análise da produção científica brasileira sobre as metodologias ativas de aprendizagem na área da saúde**. 2013. 43 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) – Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

BANDEIRA, J.; SOUZA, S. S. Monitoria na Enfermagem: buscando a excelência do processo de ensino-aprendizagem. In: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFFS, 4., 2014, Chapecó, **Anais do IV SEPE e IV Jornada de Iniciação Científica**. Santa Catarina, n. 4, 2014.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G.; Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**. v. 03, n. 04, jul\ago, 2014.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União [República Federativa do Brasil]** Brasília, DF, n.12, 23 dez 1996. Seção 1, p. 27833.

FERNANDES, J. D.; REBOUCAS, L. C.; Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Enfermagem: avanços e desafios. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2013, v. 66, n.spe, p. 95-101. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700013>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

LARA, A. C.; VITORINO, M.; MINCOFF, R.C. L.; O processo ensino-aprendizagem por monitoria na enfermagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTIFICA UNICESUMAR, 9., 2015, Maringá. **Anais Eletrônico**. Paraná, n. 9, p. 4-8, 2015.

MAIA, E. R. et al. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Rev. Nutr.** [online]. 2012, v. 25, n. 1, p.79-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732012000100008>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

MORÁN, J.; Mudando a Educação com Metodologias Ativas. In: **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Orgs: SOUZA, C. A.; e MORALES, O. E. T.. Ponta Grossa, UEPG\PROEX, 2015, pág: 15-33.

NASCIMENTO, D. C.; PEREIRA, L. S.; AGUIAR, S. R. V.; Monitoria acadêmica: um instrumento de socialização e aplicação do conhecimento científico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE, 12., 2013, Amazônia. **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Medicina da Família e da Comunidade**. Belém, 2013.

REUL, M. A.; et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**. 2016, v. 16, n. 2, p. 62-8.

SCHIMITT, M. D. et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **UDESC em ação**. v. 7, n. 1, 2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RELATO DE EXPERIÊNCIA ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE A HISTÓRIA DA QUÍMICA

Francisco Sérgio Cesário de Andrade¹⁹
Yara Natane Lira Duarte²⁰
Geovana do Socorro Vasconcelos Martins²¹

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades desenvolvidas e as contribuições na vida acadêmica dos monitores de história da química adquiridas do semestre 2016.2 no curso de Licenciatura plena em Química pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras. No entanto, a monitoria é indispensável para os estudantes em virtude das atividades acadêmicas que de fundamental importância para os discentes tirar as dúvidas assim que surgiram ao longo das aulas persistam após às aulas regulares dos estudantes. Foram desenvolvidas durante a monitoria especialmente o acompanhamento extraclasse dos discentes e visitas ao museu de mineralogia, trabalhou-se a história dos elementos a partir da exposição dos minerais, assim buscando auxiliá-los na aprendizagem dos conteúdos que foram trabalhados pela professora em sala de aula. Logo, percebeu-se que os níveis de aprendizagem dos alunos foram elevados visto que os alunos mostraram muito envolvidos com a história da química além do que esta disciplina foi completada com três monitores e professora mostrou-se preocupada com a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Química. Ensino-aprendizagem. Monitoria.

INTRODUÇÃO

A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões “política, técnica, e humana da prática pedagógica” (Candau, p.12-22). A monitoria consiste num processo onde estudantes auxiliam outros estudantes em situações didáticas. A seguinte monitoria, ministrada no CFP/UFCG, tem como componente curricular a disciplina: Tópicos em História da Química, ministrada no curso de Licenciatura Plena em Química pela Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, essa

¹⁹ Graduando em Lic. Plena em Química - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: sergio-08.cesario@hotmail.com.

²⁰ Graduanda em Lic. Plena em Química - Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: yara-duarte33@gmail.com.

²¹ Professora Orientadora.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

disciplina tem grande importância para o curso em questão, pois dá ao discente a oportunidade de rever assuntos do Ensino Médio de uma forma mais aprofundada contribuindo assim para um ensino e aprendizagem mais significativa, ela tem a função de sanar deficiências dos alunos em alguns conteúdos e também de aprofundar seus conhecimentos adquiridos com o passar do tempo.

Essa monitoria foi voltada especialmente para o acompanhamento extraclasse dos discentes que estavam matriculados na disciplina de Tópicos em História da Química no período de 2016.2, buscando auxiliá-los na aprendizagem dos conteúdos que eram trabalhados pela professora em sala de aula. Este trabalho tem como principais objetivos: facilitar o processo de Ensino-Aprendizagem e despertar nos estudantes o interesse pelos conteúdos relacionados a História da Química e com isso contribuir para uma melhor produção de conhecimentos relacionados a disciplina.

2. DESENVOLVIMENTO

A atividade de monitoria docente encontra-se regulamentada no artigo 41 da Lei Federal nº 5.540 de novembro de 1968, a qual também regulamenta o ensino superior brasileiro. O artigo relata que a atividade de monitoria, além de ser remunerada, deverá também, ser considerada no currículo acadêmico do aluno, ou seja, a mesma servirá como título para posterior ingresso em carreira do magistério superior. É importante frisar o disposto no artigo 41 da Lei Federal 5.540/68, que diz:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (BRASIL, 1968, Art. 41).

Os alunos de graduação precisam ter o melhor aproveitamento possível nas disciplinas estudadas e aprofundar seus estudos, pois seus conhecimentos serão a chave para as portas do mercado de trabalho. O Programa de Monitoria, que outrora tinha caráter complementar, agora assume uma posição importante também na formação pedagógica do



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

estudante, sendo fundamental para seu enriquecimento intelectual.

O objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais (GUEDES, 1998, p.13).

A monitoria propicia a união da teoria à prática e possibilita um estudo mais acurado de certos pontos das disciplinas que outrora não seria possível de abordar em sala de aula. Auxilia o docente no exercício de sua profissão e aproxima o aluno-monitor das atividades docentes, abrindo a visão dele para esta carreira. Ser monitor ainda desperta no aluno qualidades que contribuirão perpetuamente para sua carreira profissional e irá mantê-lo em interação com as atividades didáticas. O aluno-monitor tem de se manter continuamente atualizado na disciplina, deve estar disponível para auxiliar os alunos, tirar suas dúvidas e exercitar a prática.

Segundo a Resolução nº 02/96 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, o Programa de Monitoria tem os seguintes objetivos

- I – Despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- II - promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- III – minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comum em muitas disciplinas;
- IV – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. (CONSEPE, 1996, art. 2º)

Desta forma, a monitoria se apresenta como uma importante ferramenta de apoio didático-pedagógico na formação do aluno monitor e na dos monitorados, uma vez que o monitor tem a possibilidade de se aprofundar nos conteúdos programáticos da disciplina, para o exercício da função com propriedade, e os monitorados têm a oportunidade de rever os conteúdos ministrados, quando participam das atividades de monitoria.

3. METODOLOGIA



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O desenvolvimento das atividades pertinentes ao projeto de monitoria para a disciplina em questão no período letivo de 2016.2, oferecida ao curso de Licenciatura Plena em Química, se deu de forma semanal, onde foram realizadas reuniões algumas vezes em salas de aula e em outros momentos na biblioteca da UFCG.

Para a realização deste trabalho optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período da monitoria bolsista na disciplina de Tópicos em História da Química, com relação as atividades trabalhadas na monitoria, foram realizados os seguintes trabalhos: reuniões para tirar dúvidas com a finalidade de auxiliar os discentes em relação aos conteúdos abordados na disciplina, assim como o auxílio no desenvolvimento de atividades relativas ao componente curricular, reuniões com a professora orientadora para sanar possíveis dúvidas sobre o conteúdo que iria ser abordado, como também, algumas trocas de e-mails com a mesma tudo isso para possibilitar um aprofundamento do conteúdo que iria ser aplicado em sala.

Segundo Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, é uma atividade formativa de ensino.

O foco das aulas era a resolução de questões. Fazia-se a explanação do conteúdo que já havia sido visto durante as aulas regulares no decorrer da semana, e na sequência buscava-se junto com os alunos resolver problemas referentes àquele conteúdo estudado, tanto os problemas trazidos pelo monitor, quanto problemas trazidos pelos próprios estudantes. Os estudantes tiveram uma participação ativa no desenvolvimento das aulas da monitoria. Para Tachizawa e Mendes (2003), a exploração teórica de um estudo permite ao pesquisador analisar e unir informações no intuito de trilhar seus objetivos.

Pelo fato do curso ocorrer durante o período noturno, e de alguns dos estudantes trabalharem durante o dia se optou que as aulas da monitoria fossem ministradas nas sextas-feiras durante o período da tarde. A carga horária era de 4h diárias, sendo que o monitor dedicava pelo menos 20h no decorrer da semana para elaboração das aulas e atividades concernentes às atividades da monitoria. Sempre se buscava desenvolver atividades que



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

envolvessem o cotidiano dos estudantes, como forma de dinamizar e dar maior consistência às aulas da monitoria.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

A monitoria tem um papel muito importante na vida acadêmica de qualquer aluno, pois através dela se faz possível o encontro e a troca de experiências entre os estudantes, tanto para os alunos matriculados na disciplina como também para o monitor responsável por aquela disciplina. Por ser direcionada aos alunos, ela tem justamente essa característica, e de certa forma busca aproximar mais os estudantes da instituição. Por se tratar de algo tão importante no curso de Química, esperava-se uma maior participação da turma, uma vez que era demasiadamente pequeno o número de pessoas que compareciam às aulas da monitoria, por outro lado esse pequeno número de pessoas que participaram das reuniões contribuiu e muito para o desenvolvimento das aulas, colaborando também para o bom andamento da monitoria. A monitoria é considerada uma atividade de grande importância no processo de ensino e aprendizagem e por isso está sendo cada vez mais implantada nos cursos de graduação, possibilitando um aprendizado mais aprofundado dos conteúdos da disciplina interesse (NASCIMENTO; BARTELLA, 2011).

O foco das aulas era a resolução de questões. Fazia-se a explanação do conteúdo que já havia sido visto durante as aulas regulares no decorrer da semana, e na sequência buscava-se junto com os alunos resolver problemas referentes àquele conteúdo estudado, com a ajuda de questões levadas pelo monitor, quantos problemas trazidos pelos próprios estudantes.

Os estudantes tiveram uma participação ativa no desenvolvimento das aulas da monitoria. Durante as aulas de monitoria sentiu-se que apesar da escolha dos alunos pelo curso de Licenciatura em Química, muitos sentiam dificuldades em aprender alguns pontos básicos de conhecimento da História da Química, de certa forma a turma enfrentava dificuldades em se adaptar com a metodologia utilizada no ensino superior que não era em nenhum ponto igual a metodologia na qual eles estavam inseridos no ensino médio.

Contudo, o monitor já esperava encontrar tal situação, uma vez que o mesmo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

também já apresentou dificuldades em assimilar a metodologia utilizada no ensino superior, então sabendo disso o monitor optou por utilizar uma metodologia de ensino e aprendizagem mais dinâmica, voltada para aulas mais contextualizadas e com uma maior participação dos discentes que frequentavam a monitoria conseguiu-se de forma satisfatória alcançar os alunos que frequentavam a monitoria, fazendo com que eles na medida do possível, assimilassem o conteúdo vivenciado. Foi notável que a melhora no desempenho ocorreu paralelamente à frequência das aulas de monitoria, o que, por fim, gerou um resultado de aprovação razoável, tendo em vista na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Número de Alunos

Alunos	Total	%
Aprovados	21	92
Reprovados	-	-
Trancamentos	2	8
Reprovados por Faltas	-	-
Total = Matriculados	23	

Fonte: diário de classe



Fonte: próprio autor

É importante perceber na Figura 1, observou-se 92% dos alunos matriculados foram aprovados pode-se atribuir que esses elevados índices de aprendizagem em virtude das atividades desenvolvidas pelos monitores e ao trabalho da docente. Visto que os alunos sempre procuravam tirar as dúvidas, mostra-se motivados pelas aulas e principalmente pelos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

assuntos abordados, enquanto que 8% trancaram a disciplina em virtude do trancamento do curso, e importante ressaltar que não houve nenhum reprovado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, no decorrer do período de 2016.2, foi observado que apesar da afinidade e escolha dos alunos pelo curso de Química, observou-se que os mesmos apresentam um pouco de dificuldade em estudar a História da Química, suas teorias e seus principais pontos no decorrer do tempo. De certa forma a turma de início enfrentou dificuldades em se adaptar com a metodologia utilizada no ensino superior, mas depois de um certo tempo conseguiu se adequar a esse ensino, tendo excelentes resultados no final do semestre.

Diante dos dados apresentados e da experiência desse último período de atividade de monitoria, pode-se classificar o projeto de monitoria como muito produtivo. Pois através deste trabalho, pode-se perceber que o programa possibilita um maior contato entre os alunos e a disciplina, trazendo benefícios também para o professor e principalmente para os alunos-monitores, que puderam vivenciar a experiência de docente, o que desperta o interesse, contribuindo para o posterior seguimento com a carreira acadêmica. Portanto, a monitoria foi de fundamental importância e cumpriu com seus objetivos, pois trouxe retornos ao professor, aos monitores e alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer Monografia na Prática. 7ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Cap. 3 Pag. 44 a 51.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O Olhar do Docente Sobre a Monitoria como Instrumento de Preparação para a Função de Professor. Revista CEREU, n.5, jun./dez., 2011.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

GUEDES, Maria Luiza. **Monitoria: uma questão curricular e pedagógica.** Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 02/1996. **Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.** Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, João Pessoa, 22 de fevereiro de 1996.

COLEÇÃO DIDÁTICA DO LABORATÓRIO DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CAMPUS CAJAZEIRAS): LEVANTAMENTO E ANÁLISE

Fernanda Tavares Feitosa; E-mail: fernandafeitosa.bio@gmail.com
Graduanda em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.

Anderson Maciel Soares; E-mail: andersonmacielsoares@gmail.com
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.

Gustavo Albert Soares Ferreira de Andrade; E-mail: gustavocz15@gmail.com
Graduando em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Paulo Roberto de Medeiros; E-mail: medeirospr@gmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Resumo

Aulas de Zoologia em ambiente laboratoriais são comuns em cursos de Ciências Biológicas, sendo o objetivo destas, o esclarecimento de dúvidas com o auxílio de modelos didáticos, influenciando na qualidade da aula. Para alcançar esse nível é necessária a presença de uma coleção didática que possa compreender os diversos grupos do ramo da Zoologia, fazendo do laboratório um espaço capaz de promover aulas teórico-práticas, com maior aptidão, além de tornar esse ambiente um espaço da memória evolutiva. Diante disso, o intuito desse trabalho foi inventariar e caracterizar a coleção didática do laboratório de Zoologia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Em laboratório, foi realizada a contagem de lotes e a quantidade de indivíduos inseridos em cada. Com base nesse levantamento, foi possível verificar a representatividade dos grandes táxons de invertebrados e vertebrados e determinar os grupos com maior representatividade e os que apresentam maior carência. Foi observado que a maioria dos indivíduos encontrados no laboratório pertence ao táxon dos invertebrados, sendo este composto, em sua vasta maioria, por aranhas. Ainda, para vertebrados, é notória a carência de representantes da maioria dos grupos, tendo em vista que a maior parte do material é representada por peixes e serpentes. As observações do presente estudo são importantes por permitir identificar com exatidão os grupos que são pouco representados e facilitar o processo de coleta e aquisição de um novo material para o laboratório.

Palavras-chave: Zoologia. Laboratório. Levantamento. Representatividade.

INTRODUÇÃO

A natureza possui uma vasta fauna onde cada indivíduo e cada grupo apresenta significativa importância para a manutenção do equilíbrio natural. Com base nisso, podemos compreender a importância dos estudos da Zoologia mediante as relações de percepção e conhecimento entre seres humanos e demais representantes do reino animal (ALMEIDA, 2009).

As coleções zoológicas são mantidas em museus e laboratórios, e estão espalhadas por todo o mundo, abrigando desde dezenas a milhares de exemplares que evidenciam sua importância como fonte de informação inesgotável, além, de propiciar descobertas graças às disponibilidades e avanços tecnológicos. No ano de 1818 o então Rei de Portugal Dom João IV fundou no Brasil a Casa dos Pássaros, mais tarde passando a se chamar Museu Nacional do Rio de Janeiro, com o recebimento de sua primeira coleção. Essa iniciativa impulsionou a criação de outras tantas coleções que estão espalhadas por todo o país podendo ser



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

considerada o maior acervo zoológico sobre a região neotropical (ZAHER; YOUNG, 2003).

De acordo com Azevedo et al (2012) as coleções zoológicas didáticas encontradas em laboratórios possuem tanta importância quanto as coleções de botânica encontradas em herbários, ambas dispendo da mesma finalidade, ou seja, sendo consideradas peças de extrema importância para estudos, pesquisas e até mesmo como coleções que atestem a história evolutiva de cada grupo.

Laboratórios de Zoologia possuem coleções didáticas que fornecem subsídio para realização de aulas teóricas e práticas permitindo aos discentes uma melhor observação e análise dos indivíduos que compõem as amostras depositadas neste local de aprendizado. No laboratório, se faz necessário um acervo capaz de suprir as necessidades da instituição, podendo ser organizado conforme a instituição ou de acordo com o responsável pelo laboratório, em sua grande maioria arranjados em: Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie (UFMS, 2016).

Apesar do grande número de coleções espalhadas pelo país, não é fácil criar e manter estas. Os esforços realizados para a criação destas coleções vêm de pesquisadores e/ou instituições isoladas que necessitam de objetos de pesquisa. Além da dificuldade de criação, são encontradas inúmeras dificuldades relacionadas à manutenção do ambiente no qual se encontra a coleção, podendo ser este museu ou laboratório, manutenção das coleções e de cada lote nela contido devido seu alto custo financeiro (ZAHER; YOUNG, 2003).

Com base nas informações obtidas essenciais para a compreensão da criação, manutenção e importância de uma coleção didática zoológica. Este trabalho teve por objetivo inventariar o material depositado no laboratório de Zoologia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Situada no Alto Sertão Paraibano, a Universidade Federal de Campina Grande foi criada em 2002, sendo composta por sete campi, estando o Centro de Formação de Professores (CFP), localizado na cidade de Cajazeiras. O CFP é formado por onze cursos de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

graduação, onde nove destes são voltados para a área de licenciatura. Dentre os cursos de licenciatura está o curso de Ciências Biológicas fundado no ano de 2010 após o desmembramento do curso de Ciências.

O Laboratório de Zoologia (Figura 1) desta unidade tem como finalidade promover a interação dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas a partir da realização de aulas teóricas e práticas da disciplina de Zoologia. A realização do inventário ocorreu através da contagem de exemplares separados em lotes: secos ou conservados em álcool. Sendo estes lotes compostos por um ou mais indivíduos (figura 2).



Figura 1



Figura 2

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao inventariar a coleção didática do laboratório de Zoologia, observou-se que os lotes do grupo dos invertebrados é bem mais representativo (73%) que o dos vertebrados (27%) (figura 3). Supõe-se que os lotes de invertebrados são mais representativos devido ao maior número na natureza, maior facilidade de obtenção e manutenção em coleções didáticas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

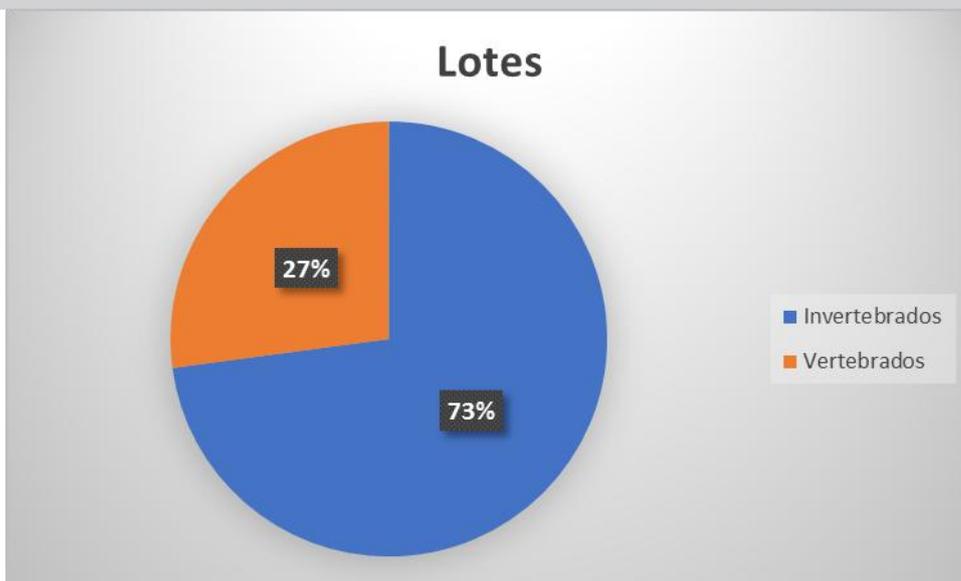


Figura 3

Em relação ao número de lotes, os mais representativos foram Arthropoda (96 lotes), onde mais da metade desses são exclusivamente aranhas e, portanto, mesmo esse táxon tem bastante carência de material, Mollusca (36 lotes), Echinodermata e Porifera (16 lotes cada) (figura 4). Os artrópodes representaram o grupo com maior número de indivíduos (518) na coleção didática zoológica do laboratório do CFP/UFCG (figura 5). Segundo Ruppert, Fox e Barnes (2005), os Arthropoda são o grupo de invertebrados mais diversos na natureza (1.113.000 espécies), porém esse número pode ser ainda maior devido a falta de biólogos e especialistas interessados no estudo deste grupo.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

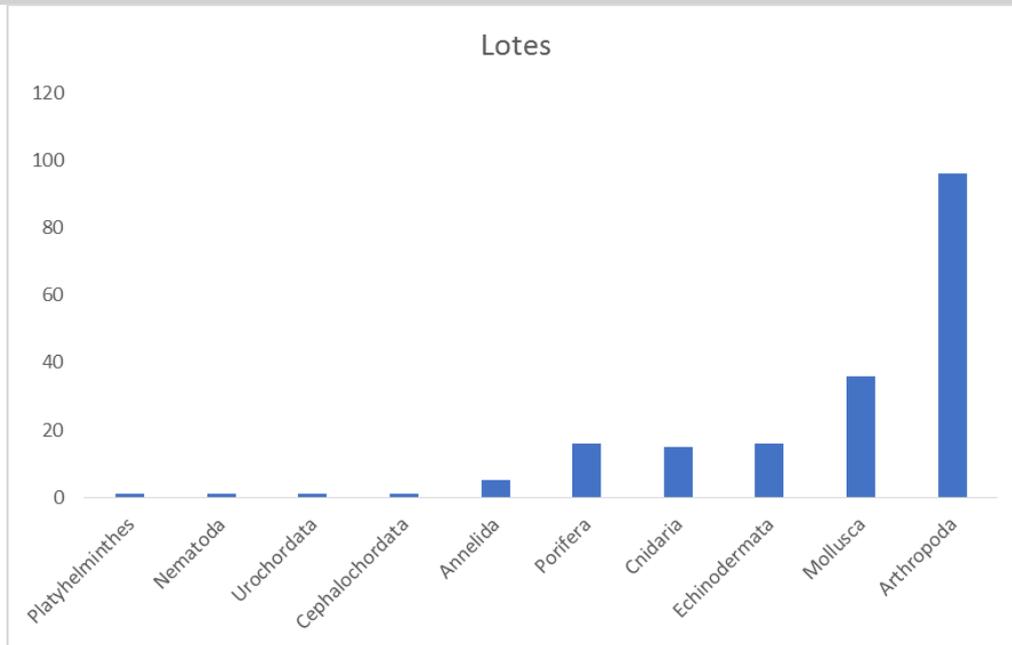


Figura 4

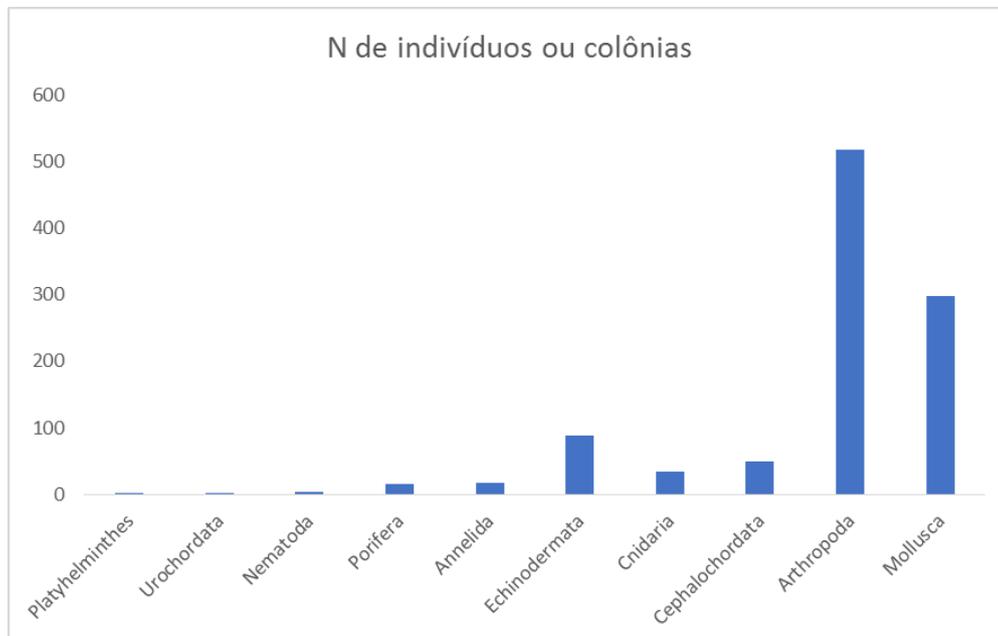


Figura 5

Com relação à diversidade de lotes de vertebrados, os mais representativos foram



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

os Lepidosauria (29 lotes), Mamíferos e Osteichthyes (12 lotes cada) (figura 6), porém, a grande maioria é serpente e, portanto todos os grupos de vertebrados (com exceção dos peixes) têm carência de material didático, principalmente com relação a Mamíferos e Aves sendo estes os mais deficientes. Com relação ao número de indivíduos os grupos mais diversos foram Osteichthyes (42), Lepidosauria (30) e Amphibia (18) (figura 7).

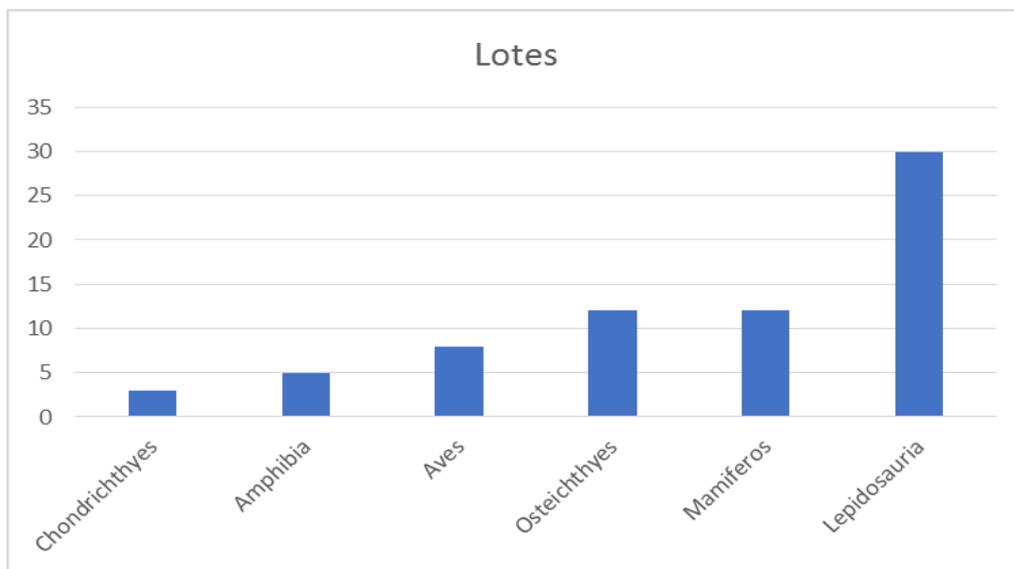


Figura 6

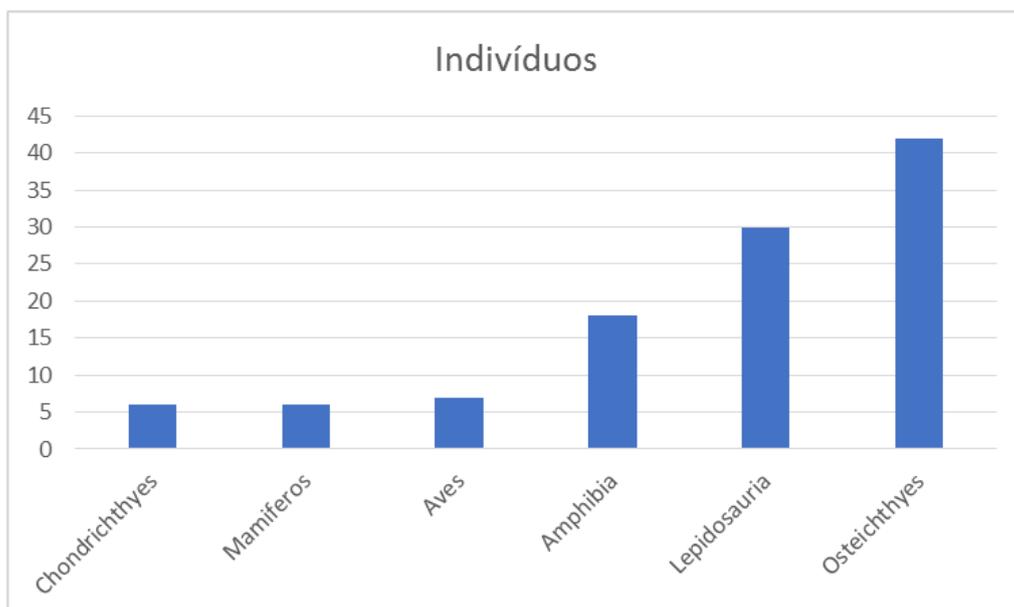


Figura 7



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante esses fatos, é possível concluir que a coleção didática do laboratório de zoologia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, além de possuir enorme disparidade entre os grupos de vertebrados e invertebrados, o mesmo conta com menor demanda de Arthropoda e Osteichthyes quando comparado aos demais grupos. Ainda foi observada a necessidade de material esquelético para estudo, principalmente dos vertebrados em geral. O pouco material disponível, além disso, é um sua maioria inadequado para prática, já que a maioria destes está danificado devido o tempo de uso.

Portanto, os resultados encontrados no estudo comprovam a carência de material didático para aulas práticas, tendo influência na qualidade da aula e de eventuais estudos que possam ser realizados no local.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. A.; Construção de conhecimentos em zoologia: uma interação entre o científico e o lúdico. In: Encontro Nacional de Pesquisa em educação em ciência, 7, 2009, Florianópolis – SC. **Anais...** Florianópolis, Santa Catarina, 2009.

AZEVEDO, H. J. C.C. et al; O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. **Revista Práxis** v.4, n.7, Volta Redonda – RJ, 2012.

RUPPERT, E. E.; RICHARD S. F.; BARNES, R. D.; **Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. São Paulo, 2005.

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. Regulamento do laboratório de zoologia. Disponível em: <Acesso em: <https://ccbs.ufms.br/files/2014/11/Regulamento-do-Laborat%C3%B3rio-de-Zoologia.pdf> >. Acesso em 29 de junho de 2017.

ZAHER, H.; YOUNG, P. S. As coleções zoológicas brasileiras: panorama e desafios. **Ciência e Cultura**. v. 55, n. 3, São Paulo, 2003.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A MONITORIA, OS JOGOS EDUCACIONAIS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTAS NO ENSINO DA BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Andrade Ferreira Discente do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de

Campina Grande UFCG/CFP. mateus0297@gmail.com

Hélida Maravilha Dantas e Sousa Almeida Discente do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de

Campina Grande UFCG/CFP. helidacai-co@hotmail.com

Raquel de Jesus Rocha da Silva Discente do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de

Campina Grande UFCG/CFP. raquelrocha02@hotmail.com

Eder Almeida
Freire Professor Associado II, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) /
Centro de Formação de Professores (CFP) /Doutor em Bioquímica. ederfreire8@gmail.com

Resumo

Os jogos educativos e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), aliadas à atividade de monitoria, criam possibilidades para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. O uso destes instrumentos proporciona um ambiente saudável e instigador para o desenvolvimento discente. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo tratar do uso de jogos educativos e TICs como ferramentas para o ensino da disciplina Bioquímica. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir das atividades de monitoria, entre elas a utilização de um jogo educativo e apresentação de vídeo aula junto aos discentes de Enfermagem da disciplina Bioquímica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. Ficou evidente a aceitação e interesse dos estudantes durante a atividade, colaborando para produção de um momento de desenvolvimento da participação



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ativa, interação e trabalho em equipe. O uso dessas ferramentas na sala de aula permitiu abordar os conhecimentos de forma diferenciada e efetiva, o que resultou no aprendizado do grupo. A monitoria pode ser vista como atividade essencial para uma formação discente completa e aquisição de experiências primordiais para vivência profissional. A existência de um ambiente favorável para a aplicação dessas tecnologias se mostrou imprescindível para utilização e aproveitamento das mesmas.

Palavras-chave: Monitoria. Tecnologia Educacional. Ensino de Bioquímica.

INTRODUÇÃO

A bioquímica é vista por muitos estudantes como um conjunto de conteúdos de difícil compreensão, de complexa ligação com outras disciplinas e situações do cotidiano acadêmico já conhecido. No entanto, ela figura como um dos conteúdos base para incontáveis áreas do conhecimento, essencial para disciplinas de fisiologia, imunologia, farmacologia, genética e situações da prática profissional relacionada a compreensão de patologias, interpretações de exames laboratoriais e tratamentos à serem empreendidos.

Essa matéria é apresentada no curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) ainda no primeiro período como forma de construir pré-requisitos necessários para períodos posteriores. Isso traz à tona um desafio para docentes e monitores conseguirem desenvolver a bioquímica, essencial à graduação, construindo meios para que seus alunos alcancem o conhecimento necessário na área.

Nesse contexto, a atividade de monitoria complementada por metodologias ativas e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como os jogos educacionais e as videoaulas, proporcionam aos discentes uma vivência além das aulas expositivas, capaz de criar um ambiente dinâmico de aprendizagem que insere outras formas de ensinar, traz conteúdos em perspectivas variadas e transformam os alunos em sujeitos ativos na construção do saber.

A Monitoria Acadêmica na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é uma atividade prevista no Artigo 79 do Estatuto da UFCG, criada por força da resolução N° 26/2007 13 de dezembro de 2007, aprovada pelo Conselho Universitário e que tem como objetivos possibilitar a criação de novas metodologias e experiências pedagógicas, além de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

possibilitar uma relação docente-discente que propicia o desenvolvimento do aluno nas questões acadêmicas, o seu potencial didático-pedagógico e habilidades para docência.

A monitoria pode ser vista como um caminho de aperfeiçoamento do discente, ao mesmo tempo em que trabalha as habilidades docentes do monitor e cria ações para suprir as necessidades dos outros alunos colaborando para um aumento na qualidade do ensino. O monitor aparece como elo entre alunos e professor devido à sua experiência prévia de participação de ambos os lados dessa relação. É o monitor que irá entender as demandas do professor e da disciplina e ao mesmo tempo possíveis dificuldades e necessidades apresentadas pelos alunos. Essa posição o transforma em parte indispensável do processo ensino-aprendizagem (ABREU et al., 2014; NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Dentro das atividades concernentes a ela, a utilização de ferramentas como atividades práticas, dinâmicas e recursos *online* figuram como possibilidades na facilitação do ensino (SANTOS; BATISTA, 2015). Entre essas ferramentas, algumas tecnologias de ensino como a utilização de jogos educacionais e vídeo aulas podem possibilitar ao docente e monitor novos horizontes para a prática do ensino na universidade, ao mesmo tempo em que trazem para os discentes novas opções para se inserir melhor no contexto da sala de aula.

Um ensino mais efetivo pressupõe uma abordagem diferenciada do ensino padrão. É necessária abordagem multidisciplinar, que desenvolva um raciocínio crítico no aluno e articule a teoria com a prática, alcançados por um ensino ativo em que discente participe como sujeito ativo e colabore na construção do conhecimento. Assim, a diversificação das metodologias fugindo do modelo tradicional de aula expositiva como, por exemplo, através da utilização de jogos educativos, proporciona aos alunos um ambiente de prática, trabalho em equipe e construção ativa dos conhecimentos junto aos monitores e ao docente (FIALHO, 2008; SALVADOR et al., 2015).

A utilização de jogos educativos pode motivar o aluno a despertar interesse pela disciplina, ajudá-lo a compreender o conteúdo ao abordá-lo de maneira distinta e prática, além de aumentar a sociabilidade entre os estudantes, influenciados a realizar trabalho em equipe. O trabalho em equipe e a competitividade presentes no processo devem ser utilizados de maneira saudável de modo a criar nos alunos um comprometimento durante a realização



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

da atividade. Uma vez empenhado no jogo o discente poderá reforçar conteúdos já vistos em sala de aula, além de construir novos conceitos de maneira recreativa incluída no contexto do jogo (FIALHO, 2008).

As tecnologias em desenvolvimento devem ser usadas em prol do aluno e para benefício da prática docente. As TICs audiovisuais surgem como uma forma de complementar as metodologias de ensino tradicionais, facilitar o acesso dos estudantes aos conteúdos ministrados, uma vez que estão disponíveis majoritariamente em ambientes virtuais livres, colaborando assim para amenizar as dificuldades sentidas pelos alunos na disciplina. Essas ferramentas tecnológicas podem qualificar as práticas de ensino e devem ser inseridas no ambiente de aprendizado utilizando-se diferentes mídias (FIALHO, 2008; SALVADOR et al., 2015; SOUSA et al., 2015).

Uma das principais formas de apresentação das TICs audiovisuais é a videoaula. Esse tipo de ferramenta do ensino garante ao aluno acesso aos conteúdos de maneira rápida e ilimitada, além de seguir o ritmo de aprendizado do mesmo e se adaptar às disponibilidades da pessoa que a procura.

Nesse processo, o monitor desenvolve suas habilidades e seus conhecimentos teóricos, ao mesmo tempo em que colabora com o aprendizado dos outros alunos, abre espaço para a criação de vínculos e se familiariza com as questões educacionais. O vínculo com professores e colegas contribui para seu desenvolvimento pessoal e pode incentivá-lo para uma futura carreira docente (ABREU et al., 2014).

Tendo em vista esse cenário, o presente trabalho tem como objetivo abordar o uso de jogos educativos e tecnologias da informação e comunicação audiovisuais como ferramenta do processo ensino-aprendizagem na monitoria da disciplina Bioquímica do curso de Enfermagem do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Trata-se, portanto, de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito da utilização de um jogo educativo e apresentação de vídeo aula junto aos discentes de Enfermagem da disciplina Bioquímica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. A implementação do jogo e a exibição da videoaula foi realiza-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

da pelos monitores da disciplina junto ao professor orientador com uma turma de 39 discentes do primeiro período da graduação em Enfermagem, no mês de junho de 2017. Foram feitas ainda perguntas relacionadas a estrutura e nomenclatura dos aminoácidos antes e depois da utilização das tecnologias com o objetivo de verificar o conhecimento adquirido durante a atividade.

O material utilizado foi o “Anima os ácidos game”, um jogo educacional não digital do tipo jogo da memória e a vídeo aula exibida, está disponível no canal do *Youtube* LATICS UFCG, produzida pelo Laboratório LATICS-UFCG, vinculado ao projeto de extensão intitulado “Tecnologia de Informação e Comunicação em Saúde: preparando o profissional do amanhã”, que atua sob coordenação do Prof. Dr. Marcelo Costa Fernandes.



Figura 1: Anima os Ácidos Game



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional



Figura 2: Vídeo aula aminoácidos – LATICS UFCG

DESENVOLVIMENTO

O curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, possui a disciplina Bioquímica, ofertada na grade curricular ainda no primeiro período da graduação. Essa disciplina integra conhecimentos das áreas de química e biologia, com aplicações nas áreas metabólicas e fisiológicas, servindo de alicerce para diversas disciplinas posteriores e situações presentes na prática profissional.

Por aliar áreas bastante complexas da ciência, e por isso necessitar de uma noção prévia oriunda do ensino básico, são comuns os relatos de alunos que apresentam dificuldades em assimilar os conteúdos ministrados provocando, então, um prejuízo ao discente e ao próprio docente nos momentos em sala de aula para o desenvolvimento dos conteúdos. Visto isso, o papel do monitor entra em destaque, pois oferece ao aluno uma nova oportunidade de compreensão do conteúdo, e ao professor uma maior segurança na hora de abordar novos assuntos procedentes da disciplina. Por conseguinte, a busca pelo monitor torna-se constante proporcionando tanto aos discentes quanto ao monitor um crescimento ao criar situações para o exercício da prática docente.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O uso de novas metodologias de ensino na prática da monitoria e na sala de aula é capaz de trazer dinamicidade à prática docente, proporcionando ao discente um papel ativo na construção dos conhecimentos. Assim, algumas das tecnologias de ensino que podem ser trazidas para bioquímica e utilizam associação com brincadeiras simples, como jogo da memória, podem servir como ferramentas facilitadoras desse processo.

O “Anima os Ácidos Game” traz a estrutura e nomenclatura dos vinte aminoácidos simples presentes na natureza e trabalha no aluno a sua habilidade de assimilação do conteúdo aliado a situações de pensamento crítico, tomada de decisões e de motivação através da competição com colegas discentes. Para a sua execução, o aluno deve relacionar a estrutura do aminoácido ao seu nome. O jogo possui em sua estrutura quarenta peças, das quais vinte são estruturas químicas dos aminoácidos e o restante é correspondente aos seus respectivos nomes, de modo que o aluno consiga dentro das regras do jogo da memória relacionar suas estruturas aos seus nomes participando do jogo, ao mesmo tempo em que se familiariza com os aminoácidos.

A utilização de tecnologias da informação e comunicação audiovisuais através do uso de vídeo aula, tratando do assunto “aminoácidos: descoberta, estrutura e funções”, proporcionou aos discentes uma nova forma de desenvolver o tema já apresentado previamente em sala de aula, além de oferecer um material que os mesmos podem fazer uso em qualquer local de acordo com sua necessidade e seguindo o ritmo que for necessário para auxiliar no aprendizado.

A apresentação da vídeo aula, com posterior aplicação do jogo, garantiu aos alunos uma nova abordagem do conteúdo, além de criar um ambiente para que os mesmos colocassem os conhecimentos adquiridos em prática, através de uma competição com o objetivo de trabalhar a motivação, pensamento crítico, poder decisório e melhorar o domínio dos mesmos frente ao conteúdo ministrado previamente. Esse contexto colaborou para que houvesse um maior aprendizado e aproveitamento por parte dos alunos.

Durante a atividade foi notório o comprometimento dos alunos com os objetivos do jogo, além da evolução dos mesmos nos acertos das questões feitas quando comparado às respostas antes e depois da atividade. A avaliação dos resultados obtidos durante a inserção



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dessas práticas é de suma importância para a elaboração de novas intervenções e aprimoramento das práticas antigas.

A interação criada entre estudantes e monitores atua ainda mais no processo de ensino e aprendizagem. A utilização desse tipo de metodologia cria um meio de trabalho em equipe que une os discentes em prol do objetivo de cumprir as tarefas do jogo, ao mesmo tempo em que colocam em prática os assuntos trazidos em aula e vídeo aula. O monitor adere a esse processo como facilitador do aprendizado ajudando a criar caminhos que levem o aluno à formação pretendida e cabe ao docente guiar toda a realização da atividade de modo a aproveitar ao máximo o ambiente desenvolvido.

As atividades de monitoria, mesmo aquelas que utilizam metodologias alternativas às aulas teórico-expositivas, trazem para o monitor diversas experiências da prática docente, principalmente aquelas voltadas para a construção do processo de ensino e aprendizagem. Isso serve como base para o desenvolvimento das habilidades do monitor, além de prepará-lo para um possível caminho no magistério.

As metodologias ativas, em forma de jogos e vídeos, se tornam efetivas a partir do momento no qual atraem a atenção dos estudantes, através de uma linguagem lúdica, desconstruindo uma visão mecânica das disciplinas baseada no modelo tradicional de aulas expositivas. A motivação oferecida por essas ferramentas auxilia na compreensão do aluno, uma vez que este se torna sujeito ativo na construção do seu conhecimento.

A disponibilidade de tecnologias é um fator limitante para exercício dessa prática. Ainda existem poucos incentivos por parte das instituições à criação e aplicação de novas tecnologias de ensino no cenário da sala de aula, ainda preso ao modelo de aulas expositivas. Além disso, cabe também aos docentes gerar iniciativas que incluam o alunado na produção e utilização dessas condutas, com destaque aos alunos monitores que devem aprender formas cada vez mais eficazes de colocar em prática o processo ensino-aprendizagem.

A construção do conhecimento de forma mais flexível, respeitando os ritmos de aprendizado e utilizando abordagens que desafiem e motivem o discente, permitem a criação de um ambiente de ensino acolhedor marcado por uma educação dialética que leva em consideração o conhecimento de todos e propicia uma formação acadêmica mais livre e comple-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ta para o profissional.

CONSIDERAÇÕES

A prática de monitoria confere benefícios para todos os envolvidos. A experiência na área da docência e o aprofundamento nos conteúdos trazido por essa atividade para os alunos monitores, a assistência oferecida aos discentes como forma de intermediar seu aprendizado e o auxílio dado aos professores para compartilhar os conteúdos criam meios para maximizar o aproveitamento da vivência acadêmica. Para que isso aconteça é necessário que haja incentivo do professor ao desenvolvimento dessa atividade com a criação de oportunidades que levem o monitor a aproveitar o que lhe está disponível.

A utilização de novas tecnologias de ensino como os jogos educacionais e as vídeo aulas possibilita o desenvolvimento de novas relações dentro do ambiente da sala de aula e a criação de novos moldes para a formação do discente nas mais diversas áreas do conhecimento. Foi possível verificar que essas metodologias ativas facilitaram e complementaram a construção do processo de ensino e aprendizagem de maneira mais dinâmica e efetiva, estimulando o discente a participar de maneira ativa no conhecimento e a fixar o conteúdo de maneira mais rápida e eficaz.

A realização de perguntas antes e após a aplicação das metodologias ativas permitiu avaliar os resultados dos discentes no decorrer da atividade. O desempenho verificado demonstrou uma evolução no aprendizado. O maior número de acertos depois da utilização do jogo e da vídeo aula corroborou para demonstrar a importância do uso das tecnologias de ensino no processo de ensino-aprendizagem.

Para que esses resultados fossem alcançados se mostrou necessário a disponibilidade de tecnologias educacionais, incentivo e acompanhamento por parte do docente, além do interesse dos alunos em fazer parte desta ação. A não existência de um ambiente favorável à construção das metodologias ativas acaba dificultando seu emprego e eficácia.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

REFERÊNCIAS

ABREU, T. O.; SPINDOLA, T.; PIMENTEL, M. R. A. R.; XAVIER, M. L.; CLOS, A. C. C.; BARROS, AS. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):507-12. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>; Acesso em: 29/06/17

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; PERES, P.L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev Enferm UERJ**. 2006;14(3):391-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a10.pdf> . Acesso em:29/06/17.

FIALHO, N. N. OS JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 8., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2008. p. 12298. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf . Acesso em: 30/06/17.

NATÁRIO E. G.; SANTOS A. A. A. S. Programa de monitores para o ensino superior. **Estud Psicol**. 2010;27(3):355-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n3/07.pdf>. Acesso em: 29/06/17.

SALVADOR, P. T. C. O.; RODRIGUES, C. C. F. M; LIMA, K.Y.N; ALVES, K.Y.A; SANTOS, V.E.P. Uso e desenvolvimento de tecnologias para o ensino apresentados em pesquisas de enfermagem. **Rev Rene**. 2015 maio-jun; 16(3):442-50. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1931/pdf> . Acesso em: 30/06/17.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sci**. 2015; 40(3):203-207. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v40i3.796>

SOUSA, F. J. D.; GURGEL, P. C.; EDUARDO, L. S.; RODRIGUES, F. A. Á.; FREIRE, E. A. O audiovisual como recurso didático para o ensino de ciências: a videoaula na disciplina bioquímica. In: Congresso Nacional De Educação – CONEDU, 2., 2015, Campina Grande. **Anais...** V. 1, 2015, ISSN 2358-8829. Realize Eventos e Editora. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA18_ID4287_01092015163225.pdf . Acesso em: 30/06/17

Universidade Federal de Campina Grande. **Estatuto** / Universidade Federal de Campina Grande. 47p. Editora Universitária. Campina Grande – PB, 2005. Disponível em: http://www.dca.ufcg.edu.br/admin/normas/estatuto_ufcg.pdf. Acesso em: 29/06/17



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Universidade Federal de Campina Grande. **RESOLUÇÃO Nº 26/2007, de 13 de dezembro de 2007.** Homologa o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em:
http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/RESOLUCAO_26_2007.pdf. Acesso em:29/06/17.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM INSTRUMENTOS DO LABORATÓRIO E NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Alex de Novais Batista (Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande –
alexnovaisb@gmail.com)

Elias Figueiredo da Silva (Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande –
eliasfigueiredo98@gmail.com)

Letícia Pinheiro de Melo (Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande -
leticia.pinheiro.melo@gmail.com)

Fabíola Jundurian Bolonha – Professora na Universidade Federal de Campina Grande –
fjbolonha@gmail.com

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo evidenciar a contribuição da monitoria no desenvolvimento de habilidades com os instrumentos da prática da disciplina Histologia Humana e consequente impacto no processo ensino-aprendizagem. Visto que a Histologia exige grande participação da prática com o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

auxílio do microscópio e que muitos alunos, ao ingressarem no ensino superior, ainda não tiveram esse primeiro contato com tal instrumento, a monitoria na disciplina surge como ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e segurança ao manuseá-lo. Portanto, esse estudo buscou averiguar essa situação através da elaboração de um questionário, aplicado em abril/2017 aos alunos do segundo período de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, cuja amostra inicial era de 22 alunos, variando o número de respostas usadas em algumas perguntas dependendo do critério de inclusão. Resultados: 88% dos alunos que frequentaram a monitoria e que responderam saber manusear o microscópio corretamente, atribuíram conceito acima de sete (de zero a 10) na contribuição da monitoria nesse processo e 85% dos alunos designaram critérios também acima de sete (de zero a 10) à importância da monitoria no que se refere à consolidação dos conhecimentos na disciplina. Dessa forma, observa-se que a monitoria se configura como uma importante atividade para o discente no que se refere ao processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades com instrumentos práticos.

Palavras-chaves: Histologia; Monitoria; Microscopia; Processo Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A princípio, segundo as discussões de Soares e Santos (2008), a monitoria se configura como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno nos cursos de graduação, englobando atividade de ensino, pesquisa e extensão. Ela é concebida como um instrumento para a melhoria do ensino nos cursos superiores uma vez que promove o estabelecimento de experiências pedagógicas que visam a articulação entre a teoria e a prática. Possui também finalidade de oferecer cooperação mútua entre discente, docente e professor com atividades técnico-didáticas, visando superar as dificuldades ocorridas em sala de aula e consolidar o conhecimento da disciplina.

Em adição, o Projeto de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, trata a monitoria como uma atividade prática do discente, que visa a integração entre professores e alunos, na busca por uma melhor construção do ensino. Nesse contexto, sua importância fundamental é contribuir para o crescimento acadêmico e pessoal tanto dos monitores como dos alunos envolvidos, além de auxiliar o professor-orientador, para que este alcance êxito na transmissão dos conhecimentos.

Portanto, o interesse de realizar esse estudo surgiu da experiência de um semestre



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

como monitores da disciplina Histologia Humana para os alunos do curso de Ciências Biológicas, cuja ementa consiste no estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia.

Para melhor entendimento, a Histologia é definida como o estudo das células e dos tecidos do corpo, consistindo numa análise de como essas estruturas se organizam para constituir os órgãos e devido às pequenas dimensões das células, seu estudo é realizado com o auxílio essencial do microscópio (JUNQUEIRA & CARNEIRO).

Em contraste, é comum observarmos na prática muitos alunos que nunca antes tiveram contato prévio com o microscópio, e, portanto, se comportam receosos e inseguros ao manuseá-lo. Dessa forma, a monitoria acaba se configurando como o veículo pelo qual esses estudantes, ativamente e/ou com a auxílio dos monitores, desenvolvem habilidades, costume e segurança com esses instrumentos, o que definitivamente influencia no processo de aprendizagem da disciplina, visto que a mesma demanda o grande auxílio dos conhecimentos práticos com o microscópio na visualização de lâminas histológicas no laboratório.

O estudo de Guadalupe et al. (2008) relata sobre as experiências de monitoria na disciplina Fundamentos de Enfermagem I, mas seu princípio também se aplica à monitoria na disciplina de Histologia, quando se refere aos subsídios que a monitoria fornece ao acadêmico poder desenvolver a prática com maior segurança e precisão, pois, na maioria das vezes, é a primeira vez que os alunos se deparam com os materiais/equipamentos utilizados no contexto prático da disciplina e, portanto, percebe-se que existe uma preocupação em compreendê-los e manuseá-los adequadamente.

O que chama atenção é o fato de ser escasso na literatura os estudos referentes a contribuição da monitoria no desenvolvimento de habilidades com instrumentos específicos utilizados na disciplina em questão, a exemplo do microscópio. Insipiente também são os estudos que tratam da contribuição da monitoria no processo ensino-aprendizagem sob visão dos alunos alvo da monitoria, apesar da mesma ser uma prática bastante difundida e relevante no ensino superior.

Dessa forma, através da experiência como monitores no período letivo 2016.2 que surgiu a necessidade de realizar um estudo buscando avaliar a opinião dos alunos sobre vários



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

aspectos da monitoria na disciplina Histologia Humana, principalmente em relação à como os alunos veem a importância da monitoria no processo de desenvolvimento de habilidades com os instrumentos laboratoriais, como o microscópio, e também sua contribuição na consolidação dos conhecimentos na matéria em questão.

Esse é um estudo do tipo descritivo, de abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo visa analisar e interpretar os registros obtidos, o que permite identificar as causas, ampliar generalizações e relacionar hipóteses. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP), referente ao período 2016.2, vigente entre novembro de 2016 e maio de 2017. A população estudada constitui-se de alunos que cursavam a disciplina de Histologia Humana, do segundo período do curso de licenciatura de Ciências Biológicas.

Com base na experiência durante o semestre, foi pensado na importância do desenvolvimento dessa pesquisa. Foi elaborado um instrumento para a construção desse trabalho, que consiste em um conjunto de questões alinhadas aos objetivos definidos para essa pesquisa. A coleta de dados foi realizada de forma anônima e de livre consentimento, preservando a confidencialidade através de um termo de consentimento livre e esclarecido e de compromisso de confidencialidade das informações e sujeitos da pesquisa, assinados pelos alunos avaliados antes da submissão do questionário. Essa coleta ocorreu no dia da avaliação prática, referente à conclusão da disciplina, em dois momentos: um anterior a aplicação da prova e outro após o término da mesma. O questionário pré-prova consistia em avaliar a ansiedade que precedia a avaliação, a importância da monitoria no aprendizado da Histologia e no manejo com os instrumentos. No pós-prova, foi coletada a opinião quanto ao desempenho e ansiedade durante a prova e o impacto da monitoria nesses fatores.

A amostra consistiu em 22 alunos, na qual o critério de inclusão era o preenchimento dos dois questionários propostos, sendo que um aluno não atendeu a esse critério e, portanto, foi excluído da amostra. O total analisado foi um conjunto de variáveis referentes as respostas de 21 alunos. Os dados obtidos foram agrupados e registrados em tabelas, para que facilitasse a correlação e análise. Com bases nos dados e no referencial teórico, foi elaborada a interpretação e discussão dos dados propostos a seguir.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a Histologia é uma disciplina que traz experiências diferentes para os discentes, pois ela demanda vivência e hábito de frequentar o laboratório, além de habilidades intrínsecas para o correto manuseio de instrumentos laboratoriais, como o microscópio e lâminas histológicas.

Quando os alunos foram questionados a respeito se sabem manusear esses instrumentos corretamente, 17 alunos (81%) responderam positivamente a esse requisito e apenas quatro alunos (19%) responderam não saber manuseá-los. Curiosamente, esses quatro alunos consideraram como causa para esse efeito, em outro item do questionário aplicado, o não comparecimento às monitorias.

Visto que esses alunos não frequentaram a monitoria, eles não puderam aproveitar as instruções, dicas e conselhos apresentados pelos monitores durante as primeiras monitorias, cujo intuito é justamente demonstrar e ensinar o correto manuseio do microscópio e desenvolver segurança nos discentes ao manuseá-lo, pois, para uma completa exploração e visualização das lâminas histológicas é preciso de habilidade com o mesmo.

Em continuidade com o aspecto discutido anteriormente, um dos 17 alunos que afirmaram saber manusear adequadamente os equipamentos laboratoriais, não compareceu às monitorias e, portanto, não poderá ser incluído na análise a seguir, pois a mesma requer que o aluno tenha frequentado a monitoria e se refere à contribuição dessa atividade no processo de desenvolvimento de habilidades com esses instrumentos.

Portanto, cumprindo com os critérios anteriores, os 16 alunos que frequentaram as monitorias foram solicitados a atribuir notas de zero a 10, sendo 10 classificado como contribuição máxima da monitoria nesse processo de desenvolvimento de habilidades, os resultados foram:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

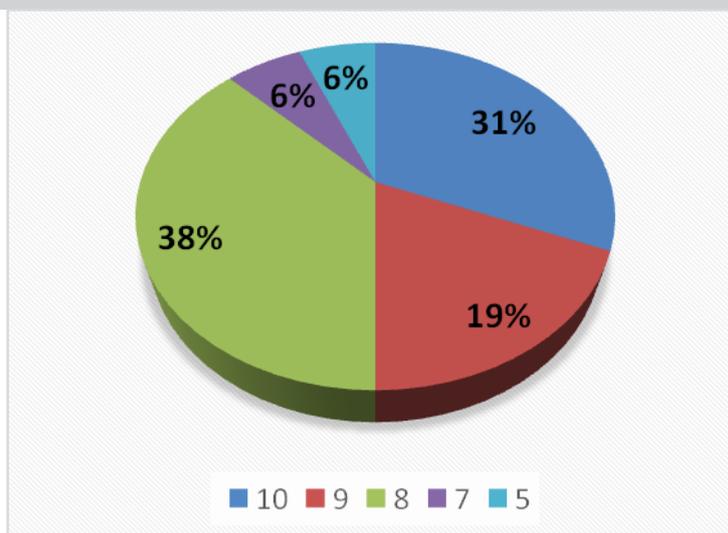


Gráfico 01: Percentuais de alunos em relação às notas que atribuíram quanto à contribuição da monitoria no processo de desenvolvimento de habilidades com os instrumentos laboratoriais

Dessa forma, observa-se que 88% desses alunos atribuíram conceito acima de sete (de zero a 10) na contribuição da monitoria nesse processo. Esses resultados mostram que os alunos consideram a monitoria como um grande fator que possibilitou o desenvolvimento de habilidades com os instrumentos laboratoriais, adquiridas com a frequência nas monitorias e observação das lâminas.

Agora, voltando às atenções sob outro aspecto também em averiguação nesse projeto, levando em consideração a amostra dos 21 alunos, foram requisitados a atribuir conceitos quantitativos em relação à importância da monitoria na consolidação dos conhecimentos em Histologia, numa escala de zero a 10, na qual 10 correspondem à importância máxima, o gráfico abaixo representa o resultado encontrado:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

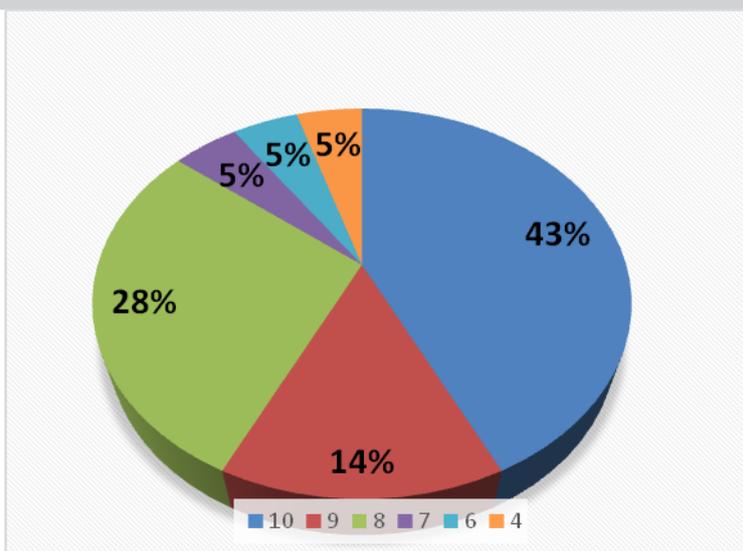


Gráfico 02: Percentuais de alunos em relação às notas que atribuíram quanto à importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem

Observa-se, pois, que grande maioria dos alunos, 85%, atribuíram notas acima de sete, considerando a monitoria uma atividade de suma importância no que se refere à consolidação dos conhecimentos da área. Esse dado mostra que a maior parte dos alunos soube utilizar e explorar o potencial positivo da monitoria, que consiste na prática de observação das lâminas e elucidação das dúvidas, sempre com o intuito de fixar o conteúdo e construir do conhecimento teórico, prático e crítico.

Já quando o questionamento em questão consistiu em “como eles classificariam o seu rendimento na disciplina, independentemente da nota que eles conseguiram na mesma”; os resultados foram os seguintes: dois alunos (10%) responderam como sendo excelente; 15 alunos (71%) classificaram como bom; três alunos (14%) atribuíram o conceito regular e um aluno (5%) respondeu ruim.

O fato que chama a atenção é que o único aluno que classificou seu rendimento como ruim não compareceu à nenhuma monitoria e, em outra pergunta do mesmo questionário aplicado, o mesmo considerou que caso tivesse frequentado as monitorias seu desempenho poderia ter sido melhor, corroborando com a hipótese da contribuição da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria no processo de aprendizagem e consolidação dos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, observa-se que a monitoria cumpre efetivamente o seu papel de promover além dos conhecimentos teóricos, conhecimentos práticos, introduzindo aos discentes a prática com instrumentos laboratoriais, com o desenvolvimento de habilidades específicas com o microscópio, adquiridas com a frequência nas monitorias. Tais habilidades serão de suma importância durante a vida acadêmica e profissional futura do discente.

A segunda parte dos resultados e discussão também traz resultados extremamente satisfatórios e positivos, evidenciando que a monitoria é capaz de promover a consolidação dos conhecimentos, sendo considerada pelos alunos como um importante fator capaz de influenciar no desempenho da disciplina.

REFERÊNCIAS

SCARPARO HAAG, G. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, 2008.

SOARES, M. de A. A.; SANTOS, K. F. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira do CCHSA-UFPB. **XI Encontro de Iniciação à Docência**. UFPB-PRG, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: Texto & Atlas. 12th ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, p. 2, 2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E3 - CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

PAINÉIS

OS JOGOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO EN- SINO SUPERIOR

Thaynara Maria de Oliveira Albuquerque¹

¹Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande,
narasjp@hotmail.com

Luênya Gomes da Nóbrega²

²Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande,
luênya.nobrega@hotmail.com

Marcelo Costa Fernandes³

³Professor Orientador, Universidade Federal de Campina Grande.
celo_cf@hotmail.com

PALAVRAS CHAVES: Saúde Coletiva; Monitoria; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

As tecnologias educativas, em especial os jogos educativos, são usados como forma de aprender e ensinar, enveredando caminhos para o lúdico. A utilização dos jogos independente de digitais ou os físicos como os de tabuleiros tem por objetivo proporcionar interação interpessoal favorecendo a quebra de paradigmas.

O jogo é uma ferramenta tida como tecnologia intelectual capaz de inovar o ensino- aprendizagem auxiliando na construção do conhecimento, sendo aplicado nas salas de aula mediante determinado assunto ou objetivo a ser alcançado. O método de introduzir jogos didáticos nos cenários formativos já é uma realidade brasileira o que demonstra preocupação em discutir a necessidade de uma reforma educacional, ultrapassando os métodos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

convencionais, construindo uma prática docente dinâmica disseminando conhecimento nas instituições de ensino comprovada pela mudança nos planos de curso de disciplinas nas universidades (LAPRANO, 2015).

As universidades buscam a modernização de infraestrutura, equipamentos, docentes de alto nível bem como proporcionar aos estudantes educação de qualidade. Grandes partes desses docentes utilizam dinâmicas, rodas de conversas e jogos, para facilitar a fixação dos conteúdos e proporcionar a interação educador-educando (LAPRANO, 2015).

Em contrapartida ainda existe grande resistência por parte do corpo docente em utilizar os jogos como método didático principalmente àqueles que já possuem uma longa trajetória de trabalho, os que são presos a práticas arcaicas ou os que simplesmente não veem o método como aceitável para educar (WOLSKI, 2013).

O objetivo refletir sobre a utilização do jogo como ferramenta de ensino aprendizagem no ensino superior.

DESENVOLVIMENTO

Com base na importância que a utilização dos jogos didáticos vem ganhando nas universidades o referido trabalho trata de um estudo reflexivo diante das práticas de monitoria e das aulas da disciplina de Saúde Coletiva I de uma Universidade Federal do sertão nordestino no período de Novembro de 2016 à Julho de 2017.

Foi utilizada como ferramentas para fixação de conhecimento a prática de seminários em grupos dinâmicos com utilização de jogos digitais desmistificando o tradicional método de aprendizagem e de maneira simultânea aprendendo e produzindo.

Como forma de avaliação, jogos educativos produzidos pelo projeto de pesquisa LATICS/UFCG/CFP foram utilizados como teste de conhecimento, sendo disposta a sala em três grupos. O jogo é no formato de tabuleiro contendo um total de dicas, passarela numerada e eixo temático, além de contar com fichas com 10 pistas referentes a um eixo temático e sua resposta.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O programa de monitoria da universidade consiste em acadêmicos que já passaram pela disciplina e através de seleção estão aptos a contribuir para a construção do conhecimento de outros que irão cursá-la. É um desafio a ser superado pelos discentes/monitores, pois eles se colocam como apoio para os docentes e a busca por uma metodologia que possa ser repassada de forma clara que contribua para o aprendizado dos discentes como do próprio monitor que assume o papel figurativo de docente.

O jogo é destacado por ter uma meta desafiadora, devendo ser divertido e envolvente de jogar, desenvolvendo no indivíduo habilidades antigas ou criando novas, visando conhecimentos sobre diversas áreas temas de modo que o indivíduo se beneficie durante ou após jogar (LAPRANO, 2015).

A prática da monitoria está relacionada à disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva I, a qual possui temática central a compreensão da rede de atenção à saúde no Brasil, bem como sensibilizar os estudantes sobre as inúmeras possibilidades de produção do cuidado, além da ruptura com o modelo tradicional de atenção à saúde.

Os jogos podem ser utilizados em diversas temáticas da área da saúde que são pontos-chaves no processo de aprendizado do aluno, normalmente eles são apresentados aos estudantes quando os conteúdos que são envolvidos já foram abordados em sala de aula, mas antes de iniciar o jogo propriamente dito é necessário que o docente realize uma síntese dos conteúdos que estão presentes nos jogos (PANOSSO; SOUZA, HAYDU; 2015).

A prática de jogos educativos em tabuleiros como uma metodologia ativa torna o ambiente mais lúdico e o ensino-aprendizagem mais dinâmico e compreensivo para os alunos que estão tendo o seu primeiro contato na disciplina de Saúde Coletiva I. Essa metodologia criativa provoca no aluno o interesse em querer participar despertando o interesse e um maior envolvimento dos estudantes nas temáticas abordadas nos jogos contribuindo para a construção de novos saberes (BATISTA; DIAS, 2012).

Diante da prática vivenciada a partir dos jogos ofertados pela disciplina pode-se perceber um melhor interesse e curiosidade no aluno em querer ter um conhecimento a mais sobre os assuntos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a importância que o docente tenha a iniciativa e criatividade de sempre está procurando e inovando novas ferramentas de ensino tornando suas aulas mais interessantes e atraentes e a utilização dos jogos como metodologia ativa vem a responder a necessidade de um método diferenciado para reforçar os conteúdos previamente abordados.

Através desse trabalho foi possível perceber a importância da interação docente/monitor para um melhor entendimento dos alunos diante os assuntos repassados pelo professor de forma dinâmica. Acreditamos que a figura do monitor é de extrema importância para que tudo possa ser executado com clareza e se tenha o sucesso esperado.

Foi percebido que os jogos educativos como uma metodologia ativa tornou-se um instrumento facilitador da interação e têm provocado melhor desempenho dos alunos diante dos assuntos que são abrangidos no mesmo. Enfocasse também que os jogos são como ferramentas de apoio para o ensino que desenvolve melhor conduta no processo de ensino-aprendizado e que conduz o aluno a explorar seus conhecimentos sobre as temáticas abordadas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, D.A; DIAS, C.L. **O processo de ensino e de aprendizagem através de jogos educativos no ensino fundamental**. Colloquium Humanarum, v. 9, n. Especial. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 2012.

LAPRANO, M.G.G. **Cenário inovador na formação de professores de enfermagem**. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2015.

PANOSSO, M.G; SOUZA, S.R; HAYDU, V.B. **Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental**. Revista quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v.19. n.2, pag.233-241, 2015.

WOLSKI, Z.B; TOLOMEOTTO, K.R.B. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Cadernos PDE vol. 1. Governo do Estado do Paraná, 2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

ELABORAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL PARA AUXÍLIO NO ENSINO DA EMBRIOLOGIA HUMANA

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel, acadêmico de Medicina da UACV/CFP/UFCG,
jeffersonmmpmaciel@hotmail.com.

Luiz Jardelino de Lacerda Neto, professor e coordenador do curso de Medicina da
UACV/CFP/UFCG, luizjardelino@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Embriologia; Ensino; Tecnologia educacional.

INTRODUÇÃO

A embriologia consiste no estudo da reprodução humana e animal, desde a gametogênese, fecundação, até o desenvolvimento embrionário onde ocorre a organogênese. (MORAES et al., 2002). A Embriologia Humana é uma disciplina básica para os cursos da saúde, especialmente Medicina e Enfermagem, uma vez que a compreensão do desenvolvimento pré-natal humano torna possível a interpretação lógica das estruturas anatômicas presentes no adulto e sua correlação com as más-formações congênitas.

Uma situação encontrada em diversas escolas de ensino superior, decorrente das reformas curriculares, é a diminuição de aulas teóricas ou práticas das disciplinas da Morfologia. A construção de ferramentas de educação a distâncias urge como alternativa na busca de oferecer ao aluno mais tempo de contato com o conteúdo, a fim de complementar a educação presencial e otimizar o tempo do professor e do aluno no processo de ensino/aprendizagem (FERREIRA, 2011).

As tecnologias da informação e da comunicação permitem enriquecer as situações educativas e favorecem a aprendizagem. O ensino virtual é um novo paradigma, onde os estudantes interagem com o conteúdo e se apropriam dos mesmos, o aprendizado é promovido pela busca, experimentação e transformação do conhecimento (SAMAR; AVILA; 2007). O desenvolvimento de um recurso virtual sobre Embriologia é também justificado pela pouca disponibilidade de material qualificado de referência para auxiliar no estudo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

extraclasse.

Este trabalho teve como objetivo apresentar a elaboração de uma plataforma digital para apoiar a aprendizagem da Embriologia Humana em aulas presenciais e no estudo extraclasse. Espera-se atingir inicialmente, como público-alvo, os alunos do curso de medicina atendidos pelo programa de Monitoria.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal de Campina Grande, na cidade de Cajazeiras/PB, Brasil, dentro do programa de monitoria das disciplinas de Embriologia dos sistemas nervoso e endócrino e reprodutor ofertadas ao 2º período do curso de Medicina, sendo esta uma Disciplina Obrigatória da Graduação.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação participativa (TRIPP, 2005), num paradigma construtivista de uma pesquisa qualitativa (GIL, 2002), a qual implica uma interação do pesquisador com seus sujeitos de investigação para a análise da realidade encontrada e para a construção de conhecimento.

RESULTADOS

Visando oferecer navegação hipertextual amigável e interativa, o objeto de aprendizagem “Sala Virtual” foi construído utilizando a plataforma de criação grátis de sites Wix.com, onde é disponibilizado no endereço eletrônico <http://embriologiaufcg.wixsite.com/salavirtual>.

Na tela principal, o conteúdo de Embriologia pode ser acessado pelos seguintes tópicos no menu: Aulas, onde será exibido as telas do PowerPoint, em formato PDF, organizado como apresentado em sala de aula; Temas, contendo resumos elaborados pelos monitores sobre os conteúdos ministrados em sala e cobrados nas avaliações da disciplina; Questionários, são exercícios de escolha múltipla, preencher lacunas e de associação, inclusive com diagnóstico de imagens, onde o aluno conhece a sua performance ao final da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tarefa e, ciente de eventuais erros conceituais com retroalimentação imediata, pode revisar a matéria, o que envolve memorização e repetição, colaborando para a sedimentação do conhecimento; e Casos Clínicos, em que contém uma breve descrição de relatos de casos de grande interesse com a disciplina e de relevância científica, ainda com o link de acesso ao artigo original.

Na proposta inicial, pensava-se na inclusão de áudio e do material produzido pelos alunos, como os seminários, os mapas conceituais sobre o conteúdo teórico e os vídeos elaborados nas atividades práticas, por vezes desenvolvidas. Entretanto optou-se pela limitação ao texto escrito considerando a dificuldade de entendimento que diferenças no áudio do computador pessoal poderiam causar. Os trabalhos dos alunos não foram incluídos para evitar qualquer constrangimento autoral.

DISCUSSÃO

A estruturação de um ambiente virtual de aprendizado eficiente necessita obrigatoriamente contemplar três modalidades de apresentação, a saber: o hipertexto, a multimídia e a hipermídia. O hipertexto são informações adicionais ao assunto tratado, e à medida que se buscam essas informações correlatas, criam-se ligações mentais que resultarão, ao final, numa base de conhecimento sobre o assunto que se está estudando. A multimídia contempla o texto, as imagens estáticas ou em movimento, o áudio e a possibilidade de impressão, além da interatividade, compreendendo um sistema multisensorial integrado, pois pelo menos os órgãos da visão e da audição estão contemplados de forma coordenada num único ambiente que é o microcomputador. A hipermídia trata-se de um sistema que descreve as aplicações de multimídias interativas, não lineares e não sequenciais, além de possuir ligações de hipertexto.

Pode-se rapidamente concluir que para se construir um ambiente virtual de aprendizado eficiente, utilizando-se plenamente dos recursos atuais das TICs, estas três modalidades de apresentação necessitam ser construídas e contempladas no mesmo ambiente.

Assim, para facilitar o entendimento do aluno com relação ao tema Embriologia, a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

elaboração de um ambiente virtual de apoio ao ensino presencial contendo imagens, vídeos, animações, hiperlinks e telas projetadas na forma de hipertextos, mostrou-se de grande valia para o enriquecimento do assunto, já que a Embriologia pertence às Ciências Morfológicas onde a estrutura das células, dos tecidos e dos órgãos do corpo humano e animal são examinados tradicionalmente por intermédio do microscópio. Além disso, deve ser salientado que se trata de uma Disciplina de difícil aprendizado por parte dos alunos, haja vista que eles têm que estudar e aprender as estruturas unidimensionais e imaginá-las tridimensionais. A elaboração de um sistema hipermídia, aplicável e disponível aos alunos, certamente iria motivar e contribuir para o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma área que se mostra deficiente com relação à produção de conteúdo didático não presencial, este projeto tem alcançado êxito, agradando não somente o professor e monitores que dele participam, mas principalmente dos alunos de graduação em Medicina.

Este ambiente proporcionará a maior interatividade no ensino de Embriologia onde, os alunos construirão, de forma efetiva, seu aprendizado. Espera-se, com os resultados obtidos, difundir a utilização de ambientes virtuais de ensino para diversas áreas do conhecimento, bem como a sistematização de diversas mídias e plataformas de ensino.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, A. S. S. B. S. Elaboração e avaliação de um ambiente virtual para o ensino/aprendizagem de Embriologia. **Tese (Doutorado)**. Botucatu: UNESP, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, SC *et al.* Ferramenta de apoio ao ensino de embriologia. *In: Anais do V Encontro de Iniciação Científica - I Mostra de Pós-Graduação - Resumos de Biociências*; 2002; Taubaté, São Paulo. 2002. p. 1.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

SAMAR, M.E.; AVILA, R.E. Materiales instruccionales en la enseñanza virtual de la histología y embriología humana. **In: IX Congreso virtual Hispanoamericano de anatomía patológica y II Congreso de preparaciones virtuales por internet.** 2007.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa.** v. 31, n. 3. São Paulo, 2005.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E4 - CURRÍCULO E INTERDISCIPLINARIDADE

COMUNICAÇÃO ORAL

OS BENEFÍCIOS DOS ALIMENTOS ORGÂNICOS: ANÁLISE DE UMA ASSOCIAÇÃO DE MULHERES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS EM SUBSTITUIÇÃO AO USO DE AGROTÓXICOS

André da Silveira Vasconcelos¹, UACEN/CFP/UFCG, andrevasconcelospb@gmail.com

Thalyta Pessoa Freire², UACEN/CFP/UFCG, thalytafreire1@gmail.com

Erica Izone dos S. Oliveira³, UACEN/CFP/UFCG, ericaizone00@gmail.com

Geovana do socorro Vasconcelos Martins, UFCG, geovanasvm@yahoo.com.br

RESUMO

Na atualidade é crescente a busca por alimentos oriundos de sistemas de produção mais sustentáveis, como os métodos orgânicos, que evitam ou excluem amplamente o uso de fertilizantes, agrotóxicos, reguladores de crescimento e aditivos para a produção vegetal e alimentação animal, elaborados sinteticamente. Estima-se que 90% dos agricultores orgânicos no Brasil sejam classificados como pequenos produtores, os 10% restantes são representados por grandes produtores ligados a empresas privadas, sendo o cultivo familiar responsável por 70% da produção orgânica. O presente trabalho teve por objetivo a efetuação de uma pesquisa realizada em uma associação de mulheres do Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa (PIVAS) localizado no município de Sousa-PB, visando conhecer a utilização de produtos sustentáveis em substituição ao uso de agrotóxicos. Para tanto, foram entrevistadas quatro produtoras através de um questionário estruturado, com seis questões. Os resultados apontam o exercício real do cultivo orgânico nesta área de plantação, não existindo nenhum tipo de agrotóxico utilizado na produção, desde a preparação do solo até a venda dos alimentos. Sendo a produção ainda pequena em relação a área total que compreende ao perímetro irrigado das Várzeas de Sousa. Este sistema orgânico de produção mesmo sendo benéfico ao meio ambiente e aliado das leis ambientais vigentes, ainda é pouco usado nesta região e há um escasso conhecimento sobre a prática.

Palavras chave: Alimentos Orgânicos, Agrotóxicos, Meio Ambiente

INTRODUÇÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

A busca por alimentos provenientes de sistemas de produção mais sustentáveis, como os métodos orgânicos de produção, é uma tendência que vem se fortalecendo e se consolidando em nível mundial (SOUSA, 2003). No Brasil, o sistema orgânico de produção está regulamentado pela Lei Federal nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que contém normas disciplinares para a produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade dos produtos orgânicos, sejam de origem animal ou vegetal.

De acordo com esta lei, considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que são adotadas técnicas específicas, mediante a otimização do uso de recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais. Tem por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregar, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de matérias sintéticas, eliminar o uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização e a proteger o meio ambiente (BRASIL, 2003).

Estima-se que 90% dos agricultores orgânicos no país sejam classificados como pequenos produtores ligados a associações e grupos de movimentos sociais. Os 10% restantes são representados pelos grandes produtores ligados a empresas privadas. Os agricultores familiares são responsáveis por 70% da produção orgânica, com maior expressão na região sul do país, enquanto na região sudeste, observa-se maior adesão aos sistemas orgânicos de produção por parte de propriedades maiores (SOUZA, 2003).

Nessa perspectiva, o Projeto de Irrigação Várzeas de Sousa (PIVAS) capta, conduz e distribui as águas dos açudes Coremas-Mãe d'Água com uma vazão de 1,5 m³/s para irrigar 4.390 hectares de propriedades agrícolas localizadas em pleno sertão paraibano, entre os municípios de Sousa e Aparecida. Adotando a tendência dos novos espaços produtivos regionais, constitui-se num empreendimento de iniciativa do Governo da Paraíba em conjunto com o poder político local com a finalidade de dinamizar as atividades agrícolas e agroindustriais no sertão do Estado (LIMA, 2012).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O perímetro irrigado das Várzeas de Sousa possui algumas áreas voltadas ao cultivo de alimentos orgânicos que no momento estão destinadas principalmente ao comércio local. O sistema orgânico de produção foi introduzido há poucos anos nessas propriedades e ainda há poucas áreas destinadas ao plantio desse tipo de alimento (LIMA, 2012). Assim, o objetivo da pesquisa era verificar a realidade de uma cooperativa de cultivo de alimentos orgânicos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma associação composta por mulheres localizada no perímetro irrigado das Várzeas de Sousa-PB, nos meses de maio e junho. Para tanto, foram entrevistadas quatro produtoras através de um questionário estruturado, com as seguintes perguntas: (1) “Como é preparado o solo?” (2) “Os alimentos produzidos apresentam uma boa avaliação de qualidade?” (3) “Quais os alimentos orgânicos que são cultivados?” (4) “Qual é a avaliação das produtoras referente ao custo desses alimentos?” (5) “Quais são os produtos utilizados em substituição aos agrotóxicos?” e (6) “Qual outro método sustentável é utilizado?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas para este questionário foram as seguintes: (1) Os agricultores afirmaram que durante o preparo da terra é utilizado o adubo natural para fortalecer o solo, visando melhoria na produção dos alimentos. (2) Segundo as produtoras, os alimentos cultivados são de boa qualidade, mantidos em boas condições por mais tempo, em comparação com aqueles que são cultivados com o uso de agrotóxicos. (3) Entre os principais alimentos produzidos estão a mandioca, batata, couve-flor, banana, beterraba, pimenta, cebola, alface, tomate e pimentão. (4) O custo segundo as produtoras é praticamente o mesmo daquele que é cultivado com a utilização de defensivos agrícolas. (5) Para o controle de pragas não é utilizado nenhum tipo de agrotóxico, os produtos utilizados para essa função são



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

o detergente neutro, sabão em pó, água sanitária e urina bovina. (6) É utilizado também no cultivo o uso de palhas de coco secas para reter a umidade do solo, e que ainda ajudam no controle de pragas que possam agredir a plantação.

Durante esta pesquisa, através de visitas ao local, verificou-se um cultivo orgânico nesta área de plantação e nenhum tipo de agrotóxico utilizado na produção. Durante toda a produção, desde a preparação do solo até a venda dos alimentos, são utilizados produtos que não agredem ao meio ambiente e respeitam plenamente as leis ambientais vigentes. No ato da produção são usados produtos sustentáveis de baixo custo, fáceis de adquirir e não apresentam dificuldade em manejo. A produção ainda é bem pequena em relação a área total que compreende ao perímetro irrigado das Vázeas de Sousa. Este sistema orgânico de produção ainda é pouco usado nesta região e há pouco conhecimento sobre determinada prática.



Figuras 4 e 2 - Plantio de vegetais orgânicos da Associação.
Fonte: Próprios autores (2017).

Quanto à avaliação química dos produtos sustentáveis utilizados pelas produtoras:

- Urina bovina: Encontra-se vários nutrientes como o nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre, ferro, manganês, boro, cobre, zinco, sódio, cloro, cobalto, molibdênio, alumínio (abaixo de 0,1 ppm), os fenóis, que são substâncias que aumentam a resistência das plantas. Também encontramos o ácido indolacético, que é um hormônio



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

natural de crescimento de plantas. Portanto, o uso da urina de vaca sobre os cultivos tem efeito fertilizante, fortificante (estimulante de crescimento) e também o efeito repelente devido ao cheiro forte.

- Hipoclorito de Sódio (água sanitária): Contém 10% a 13% de cloro ativo, como a Água Sanitária, com 2,0% a 2,5% de cloro ativo são muito eficientes no combate a doenças potencialmente transmissíveis pela água, dentre elas as febres tifoides e paratífoides, a hepatite infecciosa e a cólera. O combate à disseminação dessas doenças, do ponto de vista bacteriológico, consiste na desinfecção da água ou na eliminação de microrganismos patogênicos. (6)

O esterco não é um bom fornecedor de nutrientes às plantas em curto prazo, simplesmente porque os contém em baixas concentrações. Ressalte-se, porém, que a sua aplicação contínua por vários anos, contribui para a melhoria das características químicas do solo e aumento da produtividade das culturas. Os teores de nutrientes de um esterco variam, entre outros fatores, com a fase de decomposição do material e com a alimentação e manejo fornecidos ao animal. A tabela 1 apresenta os teores de nitrogênio (N), fósforo (P_2O_5) e potássio (K_2O), conforme a espécie animal que o produz. Os valores apresentados correspondem ao sistema de criação extensivo, ou seja, decorrente de alimentação obtida a campo.

Tabela 1. Quantidades percentuais* de nutrientes em diferentes espécies de animais criadas no sistema extensivo.

Animal	Água (%)	N (%)	P_2O_5 (%)	K_2O (%)
Vaca	86	0,60	0,15	0,45
Cavalo	78	0,70	0,25	0,55
Porco	87	0,50	0,35	0,40
Carneiro	68	0,95	0,35	1,00
Galinha	55	1,00	0,80	0,40



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Fonte: CATANI, 1956.

* % de nutrientes com base na matéria úmida

Atualmente, as concentrações de N, P₂O₅ e K₂O dos esterco são maiores. É frequente verificar análises químicas de esterco oriundos de animais criados no sistema confinado e com utilização de rações concentradas, contendo quantidades de nutrientes duas a três vezes às citadas na tabela 1.

CONCLUSÕES

Conclui-se com a realização desta pesquisa o bom rendimento da prática de produção de alimentos orgânicos feito por este grupo de produtoras, visando não só o lucro como também a qualidade de vida das pessoas que trabalham na produção, assim como daquelas que consomem os alimentos. Toda a produção é feita sem nenhuma utilização de agrotóxicos ou defensivos agrícolas, os produtos utilizados são naturais e respeitam todos os parâmetros de sustentabilidade. Além disso, é importante destacar a grande contribuição dada ao meio ambiente, já que os agrotóxicos são uns dos agentes mais prejudiciais à natureza. Esta atividade ainda é pouco praticada nesta região, os investimentos nesse meio de produção são quase nulos, necessita-se de inúmeras ferramentas de divulgação que ofereçam real contribuição para o crescimento tanto regional bem como em outras áreas que ainda não dispõem de tal prática. A Produção de alimentos orgânicos por parte destas produtoras apesar de exibir grande avanço na região onde são cultivados e comercializados, o cultivo e a procura por tais alimentos é bem menor que os alimentos produzidos pelo método tradicional.

REFERÊNCIAS

- (1). Alimentos orgânicos: benefícios á saúde e ao meio ambiente, disponível em: [<http://www.pfizer.com.br/noticias/Alimentos-organicos-benef%C3%ADcios-a-saude-e-ao-meio-ambiente>]; Acesso em: 12 de out. 2016.
- (2). CI. Orgânicos. Centro de inteligência, disponível em:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

[<http://ciorganicos.com.br/organicos/como-produzir/>]; Acesso em: 12 de out. 2016.

(3) Guia do sobrevivente, disponível em:

[<http://sobrevivencialismourbano.blogspot.com.br/2011/08/agua-sanitaria-bom-barato-e-com-1001.html>]; Acesso em: 11 de out. 2016.

(4) LIMA, F. V. O projeto de irrigação Várzeas de Sousa - ações e contradições do novo modelo agrícola de sertão da Paraíba. 2012. 197 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

(4) Perfil dos Agricultores do Projeto de Irrigação das Várzeas de Sousa-PB, disponível em: [<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/3502/3138>]; Acesso em: 28 de fev. 2017.

(5) Superfosfato simples com esterco animal: um bom fertilizante organomineral, disponível em: [http://www.infobibos.com/Artigos/2008_2/Organomineral/Index.htm]; Acesso em: 01 de mar. de 2017.

(6) Urina de vaca: uma fonte de nutrientes e substâncias benéficas às plantas, disponível em: [<http://www.fernandosantiago.com.br/urinavac.htm>]; Acesso em: 03 de mar. 2017

(7) A avaliação do potencial antioxidante e de algumas características físico-químicas do tomate orgânico em comparação ao convencional, disponível em: [<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Da%20Silveira/Downloads/TeseRenata.pdf>]; Acesso em: 18 de mar. 2017.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL: SUA RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA NOS DIVERSOS CAMPOS DA CIÊNCIA

Autor: Antonio Siqueira Lustosa
Centro de Formação de Professores - Universidade Federal de Campina Grande
antoniosiqueira606@gmail.com

Orientador: Gilberto Fernandes Vieira
Centro de Formação de Professores – Universidade Federal de Campina Grande
gilbertovieira05@gmail.com

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no período de execução do projeto monitoria: “Aprender e Ensinar”, bem como as aplicações do Cálculo Diferencial e Integral. No sentido de subsidiar a inserção da importância do referido conteúdo, este campo da Matemática atinge várias outras áreas das demais ciências, tais como: problemas da Física, Biologia, Química, Modelagem Matemática, Arquitetura, Geologia, Engenharia e Economia. Servindo como ferramenta de aprendizagem não apenas para os discentes, mais também para o monitor, e dessa forma demonstrar para os estudantes a real importância do Cálculo Diferencial e Integral em várias aplicações e situações cotidianas, tendo como reflexão o aprendizado na vida pessoal e profissional como docente.

Palavras-chave: Cálculo Diferencial e Integral; Aplicações; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este documento tem como finalidade apresentar dados e relatos referentes às atividades desenvolvidas pelo monitor voluntário Antonio Siqueira Lustosa, no período de execução da monitoria da disciplina Cálculo Diferencial e Integral III pelo Prof. Gilberto Fernandes Vieira, no período 2015.2, no projeto de monitoria: “Aprender e Ensinar”. Tais atividades foram executadas sob a coordenação do Prof. Dr. Gilberto Fernandes Vieira, da Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal de Campina Grande.

As aulas referentes a esta disciplina foram expostas através de aulas práticas, com resoluções e discussões dos exercícios do livro adotado pelo professor e listas de exercícios elaboradas pelo monitor. A avaliação da turma foi feita através de Exames de Verificação de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Aprendizagem e também de forma contínua, contando com a participação dos alunos e com a interação na apresentação de novos materiais, durante as aulas foram realizadas várias atividades práticas visando um melhor entendimento por parte dos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a grande importância do estudo da disciplina Cálculo Diferencial e Integral, em virtude das inúmeras aplicações em vários campos das ciências, tais como: problemas da Física, Biologia, Química, Modelagem Matemática, Arquitetura, Geologia, Engenharia e Economia. Facilitando assim a construção do conhecimento matemático dos alunos.

No ensino da matemática, como se observa nos dias atuais os professores enfrentam grandes problemas como: a falta de conhecimento das novas tendências metodológicas; a dificuldade na contextualização dos conteúdos; o desinteresse e, até mesmo, a indisciplina por parte dos nossos alunos.

Observando a realidade das instituições de ensino verifica-se, que em sua grande maioria, a Matemática é apresentada aos alunos de forma refinada e formal e feita de maneira mecânica, via fórmulas e algoritmos. Fazendo com que os alunos vejam a matemática como fazer contas, seguir fórmulas, regras de soluções predeterminadas deixando de lado o Conhecimento Matemático, que nasceu de nossas necessidades, as quais nos levaram a investigar, raciocinar logicamente, usar de criatividade e por último gerar conjecturas e verificar se as mesmas de fato são verdadeiras. Assim, procuremos sempre despertar a atenção e o interesse do alunado trabalhando os conteúdos de forma contextualizada.

1. DESENVOLVIMENTO

As atividades realizadas pelo monitor da disciplina sempre foram direcionadas por orientações recebidas do professor orientador, e do coordenador do projeto de monitoria: “Aprender e Ensinar”, e disposto na seção I, capítulo V, título II do Regulamento do Ensino de Graduação da UFCG, as atividades de monitoria foram realizadas de modo a cumprir a instrução do item 4 (quatro) do edital PRE/UFCG 005/2012.

A disciplina Cálculo Diferencial e Integral III é componente curricular obrigatório



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

do currículo mínimo do Curso de Matemática (licenciatura) da UFCG. A mesma possui um total de 4 (quatro) créditos, dispondo de uma carga horária de 60 horas-aula, sendo 4 (quatro) aulas semanais.

Geralmente o insucesso dos estudantes na disciplina para qual o projeto é direcionado é muito comum, chegando a ser considerado normal por alguns educadores, no entanto, os participantes deste obtiveram um excelente desempenho na mesma, pois dos 18 (dezoito) estudantes matriculados, 15 (quinze) foram aprovados, nenhum foi reprovado, 3 (três) reprovado por falta e nenhum trancamento.

Porém encontramos dificuldade quanto ao local para a realização das atividades de monitoria, uma vez que não havia disponibilidade de ambiente específico, as atividades aconteceram inicialmente na central de aulas II, porém a maioria se deu na biblioteca, dispondo de recursos tais como fontes de consultas bibliográficas e eletrônicas bem como outros subsídios suficientes para a realização das atividades de monitoria.

O acompanhamento das turmas bem como orientações do professor para nós monitores ocorreram todas as terças e quartas, durante duas horas em cada um destes dias. Ainda disponibilizamos o nosso tempo com os alunos das turmas as quais somos monitores acompanhando por e-mail ou redes sociais sempre que necessário.

O projeto consistiu basicamente na resolução e discussão de questões, através de listas de exercícios elaboradas pelo monitor e passadas pelo professor em sala. Por meio deste os alunos buscavam suprir as dificuldades encontradas na disciplina ao longo do período.

1.1 DERIVADAS

Definição: Seja $f(x)$ uma função definida em um subconjunto D contido em \mathbb{R} , a derivada de $f(x)$ em relação à variável $x \in D$ é a função $f'(x)$ cujo o valor em x é:

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x+h) - f(x)}{h}$$

desde que o limite exista.

Exemplo: Calcule a derivada da função $f(x) = x^2$ usando a definição de limite.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Resolução: Pela definição de derivada temos,

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{f(x+h) - f(x)}{h}$$

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{(x+h)^2 - x^2}{h}$$

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} \frac{x^2 + 2xh + h^2 - x^2}{h}$$

$$f'(x) = \lim_{h \rightarrow 0} 2x + h$$

$$f'(x) = 2x$$

1.1.1 MÁXIMOS E MINIMOS

Estudiosos e pesquisadores amantes da matemática em meados dos anos 60, a exemplo de Fermat, divulgou um novo método para determinação de tangentes, método que levaria aos máximos e mínimos. Em aplicações simples, raramente precisa-se provar que certo valor crítico é um máximo ou um mínimo, porém para ter um princípio teórico observe as seguintes definições:

Dada uma função $f: I \rightarrow \mathbb{R}$, um ponto $x_0 \in I$ é chamado de:

- Ponto de máximo relativo (ou local) da função, quando $f(x_0) \geq f(x)$ para todo $x \in I$.
- Ponto de mínimo relativo (ou local) da função, quando $f(x_0) \leq f(x)$ para todo $x \in I$.

O valor de $f(x_0)$ é chamado de máximo ou mínimo relativo (ou local) de f , e $(x_0, f(x_0))$ são as coordenadas dos pontos de máximo ou de mínimo relativo de f .

Diz-se que um ponto x_0 é um ponto crítico para a função f quando f é definida em x_0 mas não é derivável em x_0 , ou $f'(x_0) = 0$.

Exemplo 1: Um triângulo está inscrito numa semicircunferência de raio R e seus lados medem a , b e $2R$. Calcule a e b quando a área do triângulo é máxima.

Resolução: O triângulo abaixo representa um entre os diferentes triângulos retângulos de Medidas a, b e $2R$ (Ver figura 1).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

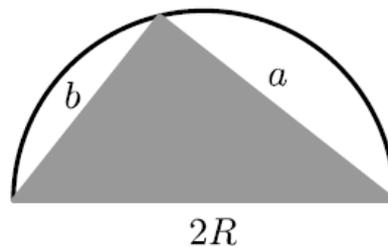


Figura 1

Os catetos a e b percorrem o intervalo $(0, 2R)$, ou seja, $0 < a < 2R$ e $0 < b < 2R$.

No triângulo temos as relações:

$$A = \frac{a \cdot b}{2} e \quad 4R^2 = a^2 + b^2,$$

Onde A é a área do triângulo. Para que possamos determinar o valor máximo de A , se faz necessário colocar A em função de apenas uma variável (a ou b). Isolando o valor de b na segunda igualdade, temos $b = \sqrt{4R^2 - a^2}$, substituindo na equação da área, temos

$$A = \frac{1}{2} a \cdot b = \frac{1}{2} a \sqrt{4R^2 - a^2} = \frac{1}{2} \sqrt{4a^2 R^2 - a^4} = \sqrt{a^2 R^2 - \frac{a^4}{4}}.$$

Devemos verificar se A possui ponto de máximo. Como maximizar A e A^2 é equivalente, tomemos $A = \sqrt{a^2 R^2 - \frac{a^4}{4}}$. Derivando em função de a , temos $A'_{(a)} = 2aR^2 - a^3$, fazendo $A'_{(a)} = 0$ temos que $a = R\sqrt{2}$ (ponto crítico). $A''_{(a)} = 2R^2 - 3a^2$ de onde segue que

$$A''_{(R\sqrt{2})} = 2R^2 - 6R^2 = -4R^2 < 0,$$

logo $a = R\sqrt{2}$ é um ponto de máximo.

Sendo $a = R\sqrt{2}$ temos que $4R^2 = a^2 + b^2$, logo $b = R\sqrt{2}$.

Portanto, o triângulo de área máxima é o triângulo isósceles onde $a = b = R\sqrt{2}$.

Exemplo 2: José Aldanilo precisa fazer um reservatório de água (espécie de tanque) feito com tijolo e cimento revestido de cerâmica, sem tampa, tendo na base um retângulo com comprimento igual ao dobro da largura. Calcule as dimensões que permitem a



I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG
A monitoria e a formação docente e profissional

máxima economia de material para produzir o reservatório de volume de 20 m^3 .

Resolução: Indicando-se a largura por x , o comprimento por $2x$ e a altura por y , obter-se-á a Figura 2:

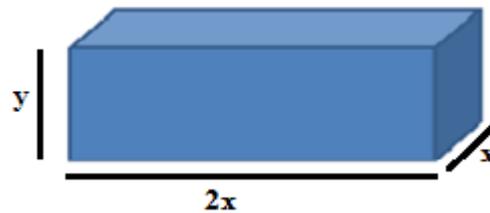


Figura 2 – representação do reservatório de água

O volume desta caixa é dado por $V = 2 \cdot x \cdot x \cdot y = 2 \cdot x^2 \cdot y$ e então,

$$V = 2 \cdot x^2 \cdot y, V = 20 \text{ m}^3$$

$$2 \cdot x^2 \cdot y = 20$$

$$y = \frac{20}{2x^2}, \text{ ou seja, } y = \frac{10}{x^2}$$

A área total da caixa é $A = (2 \cdot x \cdot x + 2 \cdot x \cdot y + 2 \cdot 2 \cdot x \cdot y)$, logo a área é dado por:

$$A = 2x^2 + 6xy$$

Substituindo y na área, temos:

$$A(x) = 2x^2 + 6x \cdot \frac{10}{x^2} = 2x^2 + \frac{60}{x} = \frac{2x^3 + 60}{x}$$

Para encontrar o valor máximo ou mínimo é preciso derivar a área e igualar à zero, assim:

$$A'(x) = \frac{6x^2 \cdot x - (2x^3 + 60) \cdot 1}{x^2}$$

$$A'(x) = \frac{6x^3 - 2x^3 - 60}{x^2} = \frac{4x^3 - 60}{x^2}$$

$$A'(x) = 0,$$

$$A'(x) = 4x^3 - 60 = 0$$

$$X = \sqrt[3]{15} \cong 2,47 \text{ metros}$$

Para calcular a altura é só substituir a medida x em $y = \frac{10}{x^2}$, $y = \frac{10}{2,47^2}$, logo, $y = 1,64$ metros. Logo, as dimensões que permitem a máxima economia de material para um tanque de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

volume 20 m^3 , são aproximadamente: comprimento, largura e altura, respectivamente, $4,94 \text{ m}$, $2,47 \text{ m}$ e $1,64 \text{ m}$.

Exemplo 3: Um móvel desloca-se sobre um seguimento de reta obedecendo à equação

Horária $s = \cos t$ (Unidades do SI). Determine:

- Sua velocidade instantânea $t = \frac{\pi}{3}$ segundos;
- Sua aceleração no instante $t = \frac{5\pi}{3}$ segundos.

Resolução: Derivando-se a função $s(t) = \cos t$, obtém-se como solução da letra “a”:

$$s'(t) = v(t) = -\sin t$$

$$v\left(\frac{\pi}{3}\right) = -\sin \frac{\pi}{3}$$

$$v\left(\frac{\pi}{3}\right) = -\frac{1}{2} \text{ m/s}$$

Derivando a velocidade em função do tempo tem-se:

$$v'(t) = a(t) = -\cos t$$

$$a\left(\frac{5\pi}{3}\right) = -\cos \frac{5\pi}{3}$$

$$a\left(\frac{5\pi}{3}\right) = -\frac{1}{2} \text{ m/s}^2$$

Logo sua velocidade e sua aceleração são, respectivamente, $-\frac{1}{2} \text{ m/s}$ e $-\frac{1}{2} \text{ m/s}^2$.

Exemplo 4: Dr^a. Andréia Carla Anacleto diz ao seu paciente que ele tem um tumor no corpo e suponha que seja de forma esférica. Ela pergunta para ele: Se quando o raio do teu tumor for $0,3 \text{ cm}$, e o raio estiver crescendo a uma taxa de $0,002 \text{ cm}$ por dia, qual será a taxa de aumento do volume do tumor naquele instante?

Resolução: No tempo t o tumor tem raio $r = 0,3 \text{ cm}$, $\frac{dr}{dt} = 0,002 \text{ cm}$ e volume $V = \frac{4}{3} \cdot \pi \cdot r^3$, então:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

$$\frac{dV}{dt} = 4 \cdot \pi \cdot r^2 \cdot \frac{dr}{dt}$$

$$\frac{dV}{dt} = 4 \cdot \pi \cdot (0,3)^2 \cdot 0,002$$

$$\frac{dV}{dt} = 4 \cdot \pi \cdot 0,09 \cdot 0,002$$

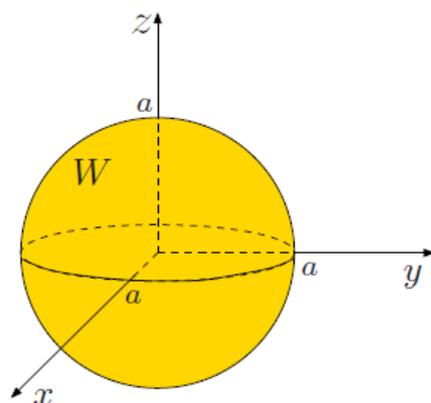
$$\frac{dV}{dt} = 0,00072 \cdot \pi \text{ cm}^3/\text{dia.}$$

1.2 INTEGRAL

Definição: Seja f uma função contínua no intervalo $[a, b]$. Suponha que este intervalo seja dividido em n partes iguais de largura $\Delta x = \frac{b-a}{n}$ e seja x_j um número pertencente ao j -ésimo intervalo, para $j = 1, 2, \dots, n$. Neste caso, a integral definida de f em $[a, b]$, denotada por $\int_a^b f(x) dx$, é dado por $\int_a^b f(x) dx = \lim_{n \rightarrow +\infty} \sum_{j=1}^n f(x_j) \Delta x$ se este limite existir.

Exemplo: Demonstração do volume da esfera.

Prova: Consideremos uma esfera W de raio a , assim temos o seguinte esboço de W :



Passando para coordenadas esféricas, temos:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

$$\begin{cases} x = \rho \operatorname{sen} \varphi \cos \theta \\ y = \rho \operatorname{sen} \varphi \sin \theta \\ z = \rho \cos \varphi \\ dV = dx dy dz = \rho^2 \operatorname{sen} \varphi d\rho d\varphi d\theta \\ x^2 + y^2 + z^2 = \rho^2 \end{cases}$$

A equação de esfera $x^2 + y^2 + z^2 = a^2$, fica $\rho = a$. Logo, o conjunto $W_{\rho\varphi\theta}$ é dado por:

$$W_{\rho\varphi\theta}: \begin{cases} 0 \leq \rho \leq a \\ 0 \leq \varphi \leq \pi \\ 0 \leq \theta \leq 2\pi \end{cases}$$

Como $V(W) = \iiint dx dy dz$ então:

$$\begin{aligned} V(W) &= \iiint \rho^2 \operatorname{sen} \varphi d\rho d\varphi d\theta \\ &= \int_0^a \rho^2 \int_0^\pi \operatorname{sen} \varphi \int_0^{2\pi} d\theta d\varphi d\rho \\ &= 2\pi \int_0^a \rho^2 \int_0^\pi \operatorname{sen} \varphi d\varphi d\rho \\ &= 2\pi [-\cos \varphi]_0^\pi \int_0^a \rho^2 d\rho \\ &= 4\pi \left[\frac{\rho^3}{3} \right]_0^a \\ &= \frac{4\pi a^3}{3} \text{ u.v. } \blacksquare \end{aligned}$$

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho além facilitar a compreensão dos alunos desta disciplina, a qual possui, como já foi dito, um dos maiores índices de evasão, trancamento e reprovação é muito importante para nossa vida acadêmica, pois possibilita colocar em prática, os ensinamentos que tivemos anteriormente, ajudando assim, a desempenhar cada vez melhor o papel de educador. Esse projeto é sem dúvida um dos meios mais práticos e eficientes de colocarmos em ação nossas atividades.

O projeto foi muito bem articulado, muito bem planejado, mas o que deixa a desejar é a falta de um espaço específico para sua realização, o que sem dúvida não vem a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

impedir seu andamento, mas dificulta sua execução.

A monitoria da disciplina Cálculo Diferencial e Integral III tem papel fundamental, uma vez que se trata de uma disciplina prática, assim a monitoria vem auxiliar na construção e no desenvolvimento da realização de atividades práticas, por um período maior de tempo, facilitando a aprendizagem e desenvoltura dos alunos.

Neste estudo foram trabalhadas muitas aplicações do Cálculo Diferencial e Integral em vários campos das ciências como no ensino da Física: onde pode ser determinada a velocidade e aceleração de um objeto; na Economia: em atividades como a maximização da capacidade de reservatórios e minimização de custos; na Biologia: onde pode ser calculada a taxa de aumento do volume de um tumor; nos problemas de crescimento e decréscimo de populações; entre outras aplicações muito interessantes, propiciando aos discentes de licenciatura em Matemática lançar mãos desses recursos sempre que possível, para mostrar a aplicabilidade de muitos conteúdos. Tudo isso pode contribuir para que as aulas de Matemática se tornem atrativas e a aprendizagem mais significativa para os alunos.

Enfim, o projeto de monitoria foi algo de bastante relevância na nossa vida acadêmica e profissional, além de contribuir no aprendizado dos outros estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. Pois foi algo que ganhamos experiência, porque não é possível ensinar sem aprender, logo concluímos que aprendemos-ensinando e ensinamos-aprendendo.

REFERÊNCIAS

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: A questão da democracia. 2ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

STEWART, James. **Cálculo**. 4ª. ed. Vol. II. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA DE FISIOLOGIA DO CURSO DE ENFERMAGEM

Daniele Rodrigues da Silva
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande -
Campus de Cajazeiras, PB
E-mail: dani1108@outlook.com;

Ranyérica Pereira de Andrade
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande -
Campus de Cajazeiras, PB
E-mail: ranyericatf@outlook.com;

Luciana Moura de Assis
Docente da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, PB
E-mail: lu_moura_2002@yahoo.com.br.

Resumo

Considera-se o Ensino Superior, um ensino formador de profissionais capacitados e responsáveis para atuar em meio à comunidade. Para a consolidação de um ensino de qualidade é necessário que as instituições educativas forneçam espaço e ferramentas necessárias para que tal evento ocorra como os programas de monitorias. Este trabalho tem o objetivo de discutir a importância da interdisciplinaridade na monitoria de fisiologia do curso de enfermagem. Trata-se de estudo de revisão da literatura, do tipo exploratória acerca do uso da interdisciplinaridade na monitoria de Fisiologia como ferramenta no processo ensino-aprendizagem e na formação dos discentes do curso de Enfermagem do CFP/UFCG. A coleta de dados foi realizada em junho de 2017, na base de dados do Google acadêmico e SCIELO BRASIL. Foram selecionados os artigos que traziam como tema principal: interdisciplinaridade e monitoria, entre os anos de 2012 a 2017. O aluno-monitor desenvolve e amplia diversas habilidades inerentes à docência adquirindo experiências que o auxiliarão a lidar com a docência no futuro. A disciplina de fisiologia é bastante complexa e necessita de conhecimentos prévios como na área de biologia celular, histologia, bioquímica e anatomia, ou seja, apresenta um caráter interdisciplinar na qual forma a base curricular para os cursos da área da saúde. Nesse contexto, a monitoria, quando realizada de forma interdisciplinar, torna-se uma valiosa ferramenta educativa para a formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação, sejam eles os monitorados, sejam eles os monitores.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade. Monitoria. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Considera-se o Ensino Superior não apenas como mais um nível de escolaridade a ser cumprido por um status social ou determinação da lei (educação um direito de todos), mas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

como um ensino formador de profissionais capacitados e responsáveis para atuar em meio à comunidade. Segundo a lei das diretrizes e bases da educação nacional o ensino superior tem por finalidade promover uma educação destinada ao desenvolvimento crítico, reflexivo, científico (pesquisa) e cultural, voltado para as questões sociais e da atualidade (BRASIL, 1996).

Para a consolidação de um ensino de qualidade é necessário que as instituições educativas forneçam espaço e ferramentas necessárias para que tal evento ocorra como os programas de monitorias, pesquisa, extensão e intercâmbio, além de bolsas para subsídio das atividades extramuros de cunho pessoal. Dentre essas atividades a monitoria apresenta-se como importante instrumento para formação acadêmica, que tem origem desde a idade média, quando os mestres escolhiam entre seus aprendizes aquele que apresentariam uma tese ou tema a ser debatido entre os demais e ao final da apresentação o mestre fazia seus apontamentos (FRISON, 2016).

A monitoria é concebida como instrumento para potencializar o ensino superior, por meio de métodos e experiências pedagógicas, que visam o fortalecimento e a conjectura entre conceitos e práticas em âmbito curricular, a fim de articular um maior contato do monitor com a docência e oportunizar um meio de responsabilidades e instigação ao compromisso com uma formação acadêmica de qualidade (MATOSO, 2013).

Segundo Santos e Batista (2015), a monitoria acadêmica pode ser compreendida como um programa promovedor do aprendizado tanto do discente quanto do docente. À medida que esse maior contato entre eles viabiliza a troca de saberes e formas didáticas que cada um apresenta. O exercício da monitoria é fundamental para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos monitorados. Ademais, o monitor ao trabalhar suas atividades de forma motivadora, integrando os conteúdos de forma interdisciplinar, associando a disciplina à realidade do estudante prepara-os melhor para as outras disciplinas que irá cursar e, por conseguinte, para o exercício da profissão.

A interdisciplinaridade é o intercâmbio entre disciplinas de uma determinada área do conhecimento para a não fragmentação dos saberes, tornando o processo ensino-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aprendizagem um desenvolvimento intelectual e prático necessário para a formação de um profissional que aprende a conviver e experimentar as vivências para novos campos do conhecimento (GALVÃO; FAZENDA, 2013).

A disciplina Fisiologia é componente curricular do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB, e faz parte do projeto de monitoria “Práticas Interdisciplinares na monitoria do curso de enfermagem” que está inserido no Programa de Monitoria da UFCG. Para apreender o conhecimento passado pela fisiologia é indispensável que o aluno tenha conhecimentos de outras disciplinas, como biologia celular, histologia, bioquímica e anatomia também ofertada pelo mesmo curso. Deste modo, este trabalho tem o objetivo de discutir a importância da interdisciplinaridade na monitoria de fisiologia do curso de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, do tipo exploratória acerca do uso da interdisciplinaridade na monitoria de Fisiologia como ferramenta no processo ensino-aprendizagem e na formação dos discentes do curso de Enfermagem do CFP/UFCG.

A coleta de dados foi realizada em junho de 2017, na base de dados do Google acadêmico e SCIELO BRASIL. Foram selecionados os artigos em língua portuguesa que traziam como tema principal: interdisciplinaridade e monitoria, entre os anos de 2012 a 2017.

A disciplina fisiologia é cursada no 2º semestre do Curso de Enfermagem, contendo uma carga horária de 75 horas (5 créditos), e contemplando aulas teóricas e prática.

A revisão da literatura ou pesquisa bibliográfica pode ser feita através de buscas em bases de dados, livros e até mesmo jornais, com a finalidade de oferecer meios para o investigador conhecer mais sobre a temática a ser pesquisada. Segundo Boccato (2006, p. 266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

A pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa bibliográfica que busca proporcionar maiores informações a respeito de determinado assunto, facilitando a delimitação e escolha de determinada temática de estudo, ela define os objetivos ou formula as hipóteses de uma pesquisa e descobre um novo enfoque para o estudo que se pretende realizar, que tem como objetivo principal de proporcionar visão geral, explorando e aprimorando as ideias a cerca de determinado fato (GIL, 2008).

DESENVOLVIMENTO

A monitoria apresenta-se como uma modalidade pedagógica capaz de melhorar o processo ensino-aprendizagem com o intuito de potencializar os saberes dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento autônomo deste, permitindo-lhe maior contato com o docente e com outros acadêmicos. O aluno-monitor desenvolve e amplia diversas habilidades inerentes à docência, sendo responsável por intermédio do professor orientador, pela dinamização e contextualização dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências que o auxiliarão a lidar com a docência no futuro (BARBOSA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2014). Nesse sentido, torna-se perceptível na prática da monitoria a sua contribuição para a formação do discente, propiciando a este um entendimento da vida acadêmica sob a óptica do docente.

Segundo Freire (1997, p.12) “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Sendo assim a prática da monitoria é um reforço ao aprendizado dos monitores, à medida que este ensina a seus colegas, e aprende com eles que o conhecimento é um processo sempre em construção na qual cada indivíduo presta sua contribuição.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Por meio da fisiologia é possível conhecer o funcionamento dos sistemas que juntos compõem o corpo humano, mais especificamente os mecanismos que o tornam um ser vivo em homeostasia. Segundo Barros et al. (2013), devemos ponderar que, para os estudantes de graduação em Enfermagem, e diversos cursos da área da saúde, o conhecimento da fisiologia é indispensável para entender e analisar problemas científicos e clínicos. Deste modo, a disciplina fisiologia é fundamental para formar Enfermeiros com conhecimentos e habilidades que os auxiliarão na preservação da vida do ser humano, ao aprender o funcionamento normal do corpo humano com a fisiologia, eles estarão preparados e qualificados para atuar em situações que exponham a vida humana a riscos.

A disciplina de fisiologia é bastante complexa e necessita de conhecimentos prévios como na área de biologia celular, histologia, bioquímica e anatomia, ou seja, apresenta um caráter interdisciplinar na qual forma a base curricular para os cursos da área da saúde. A interdisciplinaridade tem o intuito de desenvolver uma necessidade de formação curricular que conecta as áreas de conhecimento de um determinado curso. Essa seria uma forma de se trabalhar conteúdos integrados, porém, distantes da realidade dos atores envolvidos no processo ensino/aprendizagem (GALVÃO; FAZENDA, 2013).

A interdisciplinaridade na formação profissional exige competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem ao seu melhor exercício. Assim o desenvolvimento dessas competências requer a junção dos diversos saberes disciplinares (teoria, prática e experiência) introduzidos num método interdisciplinar, sem que haja tecnicidade nesse processo (FAZENDA, 2014).

Vale ressaltar que os projetos de ensino que participam do programa de monitoria devem estar articulados com o projeto pedagógico do curso, adequando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma a assegurar a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular como importantes promotores na qualidade do ensino oferecida aos discentes do curso.

Segundo Bastable (2010, p.36) “O enfermeiro deve agir como um facilitador, criando um ambiente voltado à aprendizagem, que motive e possibilite o indivíduo a querer aprender”. A construção de um currículo interdisciplinar para o enfermeiro é de suma importância tanto para a prestação de uma assistência de qualidade quanto para formação de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

um educador que possa ingressar para a vida acadêmica, ou que preste educação em saúde para a comunidade, seja em escolas, na Estratégia Saúde da Família (ESF), em mutirões, ou seja, onde houver a necessidade em educar a população frente aos agravos e cuidados para com a saúde, tornando-a autônoma nesse processo, afim de que a educação possa se consolidar. Não existe educação sem a participação de todos os envolvidos, ela é a construção do conhecimento e não a transferência de saberes para o educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento dos conhecimentos em fisiologia por intermédio da monitoria no curso de enfermagem abre caminho para a formação de um enfermeiro habilitado no reconhecimento de fatores que indicam um mau funcionamento do organismo humano e assim proceder a um atendimento rápido e de qualidade. A interdisciplinaridade apresenta-se como fator crucial para o desenvolvimento do profissional de enfermagem, não apenas acumulador de saberes e sim articulador, construtor e questionador do conhecimento, visto seu caráter crítico-reflexivo.

Devido à proximidade dos conteúdos entre algumas disciplinas torna-se possível estabelecer conexões entre os assuntos abordados, através de práticas que torna o programa de monitoria atrativo, dinâmico e menos tedioso, instigando os alunos a procurá-la. Deste modo a interdisciplinaridade pode ser incluída na monitoria de fisiologia através da retransmissão de conteúdos existentes nas disciplinas anteriores a fisiologia, necessários para o entendimento do assunto a ser ministrado; interagir com os monitores das disciplinas citadas anteriormente para sanar dificuldades dos monitorados com relação aos conteúdos didáticos e assim promover uma integração de saberes entre os alunos-monitores de disciplinas diferentes e os alunos monitorados para consolidação da interdisciplinaridade; realização de oficinas práticas com a utilização de peças anatômicas sintéticas, relacionando os conteúdos de fisiologia e anatomia facilitando assim a aprendizagem de conteúdos como os sistemas do corpo humano.

Nesse contexto, a monitoria, quando realizada de forma interdisciplinar, torna-se uma valiosa ferramenta educativa para a formação acadêmica e profissional dos alunos de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

graduação, sejam eles os monitorados, sejam eles os monitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Gleiciane; AZEVEDO, Maria Erli Oliveira; DE OLIVEIRA, Mário César Amorim. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. **Revista da SBEnBIO** - número 7 – outubro de 2014.

BARROS, Wellington Medeiros et al. USO DO MOODLE COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO DE FISILOGIA HUMANA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE. **BIOMOTRIZ**, v. 7, n. 2, 2013.

BASTABLE, Susan B. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. : Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade. ISSN 2179-0094.**, n. 6, p. 9-17, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

GALVÃO, Sarah Fantin de Oliveira Leite; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A parceria na interdisciplinaridade: formação de uma nova consciência coletiva– estudos a partir das vivências em ensino superior. **Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade. ISSN 2179-0094.**, n. 5, p. 42-60, 2014.

GIL, AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2008.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SANTOS, Geovanna Mendonça; DA SILVA BATISTA, Sylvia Helena Souza. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences*, v. 40, n. 3, 2015.

DISCUSSÃO SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS) NA DISCIPLINA TÓPICOS EM QUÍMICA AMBIENTAL, DO CFP/UFCG

Thalyta Pessoa Freire¹, UACEN/CFP/UFCG,
thalytafreire1@gmail.com

André da Silveira Vasconcelos², UACEN/CFP/UFCG,
andrevasconcelospb@gmail.com

Geovana do Socorro Vasconcelos, UFCG,
geovanavm@yahoo.com.br

RESUMO

A produção de lixo aumentou 29% enquanto a densidade demográfica cresceu 6% entre os anos de 2003 e 2014, ano cotado para o fim dos lixões à céu aberto, uma proposta determinada pelo artigo 54 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A Lei nº 12.305 inclui conceitos modernos (acordos setoriais, ciclo de vida do produto, coleta seletiva, logística reversa, responsabilidade compartilhada) e visava extinguir os lixões até 2014, mas agora, o governo a revisa e pode estender o prazo até 2021. Essa pesquisa tinha a intenção de incluir a PNRS na disciplina “Tópicos em Química Ambiental”. Foi realizada uma discussão com sete alunos matriculados nesse componente curricular, no período letivo 2017.1, onde a articuladora propunha as pautas e discorria sobre o assunto, assistida pela professora responsável. Os estudantes relatavam o que conheciam sobre os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

municípios em que residem. Ao fim da pesquisa, constatou-se que, das cidades representadas pelos estudantes, apenas duas já utilizavam o aterro sanitário como destino final do lixo e cinco ainda utilizavam o lixão, considerando que Sousa utiliza as duas opções. O leque de impactos à saúde humana e ambiental e das suas medidas mitigadoras conhecido pelos participantes aumentou e agora eles podem cobrar às gestões municipais pelo fim dos lixões e construção do aterro sanitário, bem como dispersar essas informações. Os estudantes tiveram dificuldade em definir os termos “Responsabilidade Compartilhada” e “Logística Reversa”. Entretanto, percebeu-se que eles construíram uma definição ideal para essas expressões, a partir do que já conheciam sobre o assunto e da exposição teórica da articuladora, juntamente com a professora da disciplina. A metodologia demonstrou eficácia, visto que a valorização dos conhecimentos prévios e a participação dos sujeitos da pesquisa como agentes da construção do conhecimento facilitaram a compreensão dos conteúdos, uma vez que eles puderam relatar suas realidades.

Palavras-chave: PNRS, lixo, aterro.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, de 2003 para 2014, a produção de lixo no país aumentou praticamente cinco vezes (29%) em relação ao seu crescimento demográfico (6%)¹. Em 3.334 municípios brasileiros (60%), o lixo ainda é descartado inadequadamente, atingindo cerca de 77 milhões de pessoas, que estão, assim, mais expostas a riscos de saúde, por contaminação do solo, da água, além da emissão de gases poluentes que atraem vetores².

Entre os duros problemas que a população mundial enfrenta, a produção e o acúmulo de lixo afetam dramaticamente o ambiente. Cada brasileiro produz, aproximadamente, pouco mais de 1 kg de lixo por dia, totalizando 240 mil toneladas de lixo diariamente, sendo que apenas 3% desses resíduos são, de fato, reciclados, valor que pode chegar a 30%, se considerado o que se pode realmente reciclar (metal, papel, papelão, plástico e vidro)³.

A Lei nº 12.305, sancionada em 02 de agosto de 2010, intitulada como Política Nacional de Resíduos Sólidos (doravante, PNRS), dispõe sobre seus “princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis”⁴.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A legislação inclui conceitos modernos (acordos setoriais, ciclo de vida do produto, coleta seletiva, logística reversa, responsabilidade compartilhada, etc.)⁵. Tais mudanças vêm de implicações éticas, sociais, econômicas e ambientais, visto que a cultura do consumismo contribui fortemente para essa realidade⁶.

O conceito de “responsabilidade compartilhada” implica no compromisso de toda a sociedade reduzir o volume de resíduos sólidos, através da sua reciclagem e reutilização, desde o produtor ao consumidor final, ou seja, a gestão do lixo inclui o poder público, as empresas e os cidadãos ao adquirirem o produto. A “logística reversa” diz respeito à volta dos resíduos e embalagens para os fabricantes, a fim de reaproveitar esse material ou dar a ele um destino ambientalmente desejável⁷.

Essa nova política visava extinguir os lixões até 2014, substituindo-os por aterro sanitário. Entretanto, essa meta não foi alcançada. Entre os motivos alegados pelas prefeituras estão a falta de infraestrutura e de recursos financeiros, principalmente nas cidades com menos de 10 mil habitantes nas regiões Norte e Nordeste. Agora, o governo, através do Ministério do Meio Ambiente (MMA) revisa a PNRS e pode estender o prazo até 2021⁸.

De acordo com a Abrelpe, essas regiões são as que possuem um maior número de lixões

– o Norte com 243 e o Nordeste com 834, de acordo o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, de 2015. A região Norte também é a que possui menos aterros, eram 97 sanitários e 110 controlados, enquanto no Nordeste 456 aterros eram sanitários e 504 controlados, também de acordo com esse panorama¹.

Os lixões são depositados em aterros à céu aberto e sem nenhum controle ambiental ou tratamento, produzindo metano (CH₄) e chorume, que causam efeitos nocivos sobre a água, a flora e a fauna e compromete a saúde pública. Os aterros controlados são um intermediário entre o lixão e o aterro sanitário, onde o lixo recebe uma cobertura de terra para diminuir o cheiro e a proliferação de insetos e animais, porém não há tratamento do chorume. Já o aterro sanitário é considerado o destino mais adequado para o lixo urbano, onde os resíduos são compactados e cobertos por terra, dotado de um sistema de drenagem que capta líquidos e gases resultantes da decomposição dos resíduos orgânicos⁹.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Conhecer a situação do descarte de resíduos sólidos do Brasil é de total importância para a saúde pública e o manejo adequado do ambiente. Nessa perspectiva, a pesquisa tinha a intenção de incluir a PNRS na disciplina “Tópicos em Química Ambiental”, do CFP/UFCG, no período letivo 2017.1.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, no dia 10 de agosto de 2017, com os alunos matriculados na disciplina “Tópicos em Química Ambiental”, ministrada pela professora M.^a Geovana do Socorro Vasconcelos Martins, do período letivo 2017.1. Consistiu-se numa discussão sobre a PNRS, a partir de pautas escolhidas previamente pelos autores da pesquisa e conduzida pela monitora Thalyta Pessoa Freire, que assumiu o papel de articuladora.

As pautas foram: (1) O que é a Política Nacional de Resíduos Sólidos; (2) Eliminação dos lixões até 2014/2021; (3) Responsabilidade Compartilhada; (4) Logística Reversa; (5) Impactos à saúde pública e ao ambiente gerados pelos resíduos sólidos; (6) Propostas para a melhoria da gestão de resíduos. A articuladora da discussão propunha os tópicos e dissertava sobre eles num aspecto global, ao mesmo tempo em que os participantes relatavam numa escala local.

Foi pedido aos participantes que, à medida que se iniciavam as pautas, associassem as informações ao estado atual das cidades em que residem para uma breve avaliação da gestão do lixo e buscassem informações dentro do que já conheciam sobre o assunto, com a finalidade de compartilhá-las e elevar o nível da discussão. Ao final, os estudantes preencheram uma ficha com os principais pontos da conversa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão contou com a presença de sete participantes. Todos eles residem na região Nordeste: um na cidade de Cachoeira dos Índios (PB), um em Itaporanga (PB), um em



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

São José de Piranhas (PB), dois em Sousa (PB), um em Tenente Ananias (RN) e um em Uiraúna (PB). Cinco deles já haviam ouvido falar da PNRS, através da internet ou de seminários, enquanto dois não.

Dos seis municípios onde os membros da discussão residiam, quatro destinavam os resíduos e rejeitos totalmente ao lixão – Cachoeira dos Índios (PB), São José de Piranhas (PB), Tenente Ananias (RN) e Uiraúna (PB) – e uma ao aterro sanitário – Itaporanga (PB). Em Sousa (PB), parte dos resíduos são destinados ao aterro, no entanto, outra parte é jogada em terrenos a céu aberto, sem nenhum tratamento. Os resíduos também são incinerados ilegalmente nas cidades de São José de Piranhas (PB) e Tenente Ananias (PB), o que libera CO₂, gás poluente do efeito estufa, e outras substâncias nocivas, capazes de causar câncer.

Os alunos puderam compreender nitidamente o não cumprimento do Art. 54 da Lei 12.305/2010, que obrigava todos os municípios a adequar o descarte de lixo corretamente. Perceberam que não há uma preocupação real da gestão pública com o cumprimento dessa obrigação, mesmo com a tramitação do Projeto de Lei 2.289/2015 que prorroga o prazo até julho de 2021. Ademais, foi ressaltado que a maioria deles pertencem aos 77 milhões de brasileiros que descartam os resíduos indevidamente.

Em respeito ao tema “Responsabilidade Compartilhada”, os alunos não conseguiram articular uma resposta sólida. Ao colocá-lo, a articuladora da discussão questionou de quem seria a responsabilidade do descarte inadequado dos rejeitos e a culpa, de imediato, foi do consumidor. Porém, quando postos sob a ideia de que quem buscou a matéria-prima na natureza e a transformou no produto final foram as empresas, essas foram igualmente culpabilizadas.

Os discentes também não puderam definir “Logística Reversa” de maneira suficiente. Um fato importante nesse ponto é a falta de investimentos, de instrução e de comunicação do setor público e privado com respeito a essa política. Esse dado é interessante visto que apenas 3% do lixo é reciclado no Brasil, um valor que poderia aumentar significativamente caso a logística reversa fosse implementada com eficácia. Na hipótese contrária, esse número tenderá a diminuir, considerando que o número de resíduos sólidos aumenta cons-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tantemente.

Entre os impactos gerados pelo descarte inadequado dos resíduos, os alunos citaram a poluição do solo e das águas, juntamente com a liberação do chorume e dos gases tóxicos e poluentes do efeito estufa, além da proliferação de insetos e outros animais, como os ratos, e a contaminação por lixo hospitalar e produtos tóxicos.

Já entre as medidas mitigadoras de impactos à saúde pública e ao ambiente foram citadas: coleta seletiva, descarte em locais preparados para receberem esse material, parcerias entre os setores públicos e privados na execução de políticas de assistência ao consumidor, reciclagem e reutilização e um trabalho de conscientização da sociedade, a fim de informar os principais riscos e como prevenir esses problemas.

Os participantes responderam muito bem à metodologia aplicada. Isso porque, segundo eles, as monitorias da disciplina acontecem principalmente pela exposição dos conteúdos e esclarecimento de suas dúvidas, excluindo atividades como palestras, debates e mesas redondas, estratégias eficientes na consolidação dos seus conhecimentos prévios e aquisição de novas informações. Logo, é válido salientar que a participação dos sujeitos da pesquisa como agentes da construção do conhecimento facilitou a compreensão dos conteúdos, uma vez que eles puderam relatar suas realidades.

CONCLUSÃO

A discussão para atualização das informações acerca de temas da Química Ambiental é imprescindível, pois permite a sociedade avaliar a situação geral e local, traçando novas metas a partir dos dados obtidos. Como esperado, a maioria das cidades onde os estudantes vivem destina os seus resíduos sólidos aos lixões, já um número menor deles descarta em aterro sanitário. Isso significa dizer que o Brasil, principalmente as regiões Norte e Nordeste, tem um longo caminho pela frente.

Entre os motivos que impedem a efetivação dessa meta estão a falta de capacidade técnica e arrecadação suficiente, principalmente nos municípios com menos de 10 mil



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

habitantes. Essa adequação pode ser um investimento a longo prazo, pois gera energia, reduz o consumo de recursos naturais, promove a inclusão social – através dos coletores – e reduz a emissão de gases do efeito estufa.

Observou-se na discussão que alguns dos municípios representados possuem aterro sanitário, no entanto, não estão em funcionamento ou são utilizados de forma inadequada, gerando problemas à saúde humana e do ambiente.

A inclusão da Política Nacional de Resíduos Sólidos no conteúdo programático da disciplina, através dos programas de monitoria, se mostrou eficiente por atender a finalidade de conscientização que esta constrói. A pesquisa verificou os conhecimentos dos discentes acerca do descarte de resíduos e rejeitos sólidos urbanos, associando-os com os objetivos e princípios da PNRS.

REFERÊNCIAS

- (1) ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2015**. São Paulo, 2015.
- (2) TRIGUEIRO, A. **Descarte inadequado de lixo impacta cerca de 77 milhões de brasileiros**. Rio de Janeiro, 30 de abr. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/andre-trigueiro/2017/04/1879720-descarte-inadequado-de-lixo-impacta-cerca-de-77-milhoes-de-brasileiros.shtml>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- (3) CEMPRE. A produção de lixo no Brasil. Disponível em: <<http://www.innovarepesquisa.com.br/wp-content/uploads/2016/05/A-produ%C3%A7%C3%A3o-e-Lixo-no-Brasil.jpg>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- (4) BRASIL. **Lei 12.305**: Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 2010. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos/contextos-e-principais-aspectos>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- (5) MENEZES, M.G.; BARBOSA, R.M.; JÓFILI, Z.M.S.; MENEZES, A.P.A.B. Lixo, Cidadania e Ensino: entrelaçando caminhos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n. 22, p. 38-41, nov. 2005.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

(6) CUTRIM, F. J.; SOUSA, W. K. B. de; NASCIMENTO, H. C. **O princípio da responsabilidade compartilhada e a logística reversa na efetivação do desenvolvimento sustentável no Brasil:** reflexões e desafios da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Disponível em: < <https://jus.com.br/artigos/54159/o-principio-da-responsabilidade-compartilhada-e-a-logistica-reversa-na-efetivacao-do-desenvolvimento-sustentavel-no-brasil>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

(7) BRASIL. **Projeto de Lei 2.289**. Brasília, 2015.

(8) BADO, S. R. de L. Qual a diferença entre Lixão e Aterro Sanitário? Disponível em: < http://www.aipan.org.br/conteudo/biblioteca/horah_07_09_12.pdf>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E4 – CURRÍCULO E INTERDISCIPLINARIDADE

PAINÉIS

A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DIFERENCIADO DENTRO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

²²Amanda Alves de Lima
Universidade Federal de Campina Grande,
amandalimasjp@gmail.com

²³Rachel Rawennia Coelho de Lima
Universidade Federal de Campina Grande
rachelmatica2013@gmail.com

Rosinângela Cavalcanti da Silva
Mestre em Matemática. Professora na Universidade Federal
de Campina Grande (UFCG-CFP)
Campus de Cajazeiras
rosinangela_sjp@hotmail.com

RESUMO

Em virtude da indispensabilidade de mudanças no processo de ensino aprendizagem de Matemática, serão abordados quesitos essenciais, com o intuito que haja uma mudança na metodologia de ensino dos professores de Matemática. Deste modo, a parte essencial desse trabalho é que os conteúdos trabalhados pelos docentes no ensino de Matemática precisam ser planejados de forma contextualizada, dinâmica e inovadora, proporcionando dessa maneira, um melhor desenvolvimento do educando. Para isso, o professor terá que dispor de recursos didáticos, e identificar o âmbito em que o discente e a escola se inserem.

Para a realização desse estudo utilizado foi elaborado um questionário e aplicado a discentes do Curso de Licenciatura em Matemática dessa instituição, que já tiveram experiência, vivendo de perto essa realidade, no contexto escolar, e que cursaram ou estão cursando a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Foram levantadas questões acerca da importância das ferramentas e atividades diferenciadas que podem ser utilizadas nas aulas de Matemática, visando que, aulas bem planejadas, com recursos adequados, facilitam a aprendizagem dos educandos. Constatamos que, em sua totalidade, os discentes que participaram da pesquisa, reconhecem quão importante é o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

uso e a exploração desses recursos em sala de aula.

Palavras Chaves: Ensino Diferenciado. Planejamento. Educando.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivos apresentar uma breve análise acerca da forma de como é trabalhado o ensino de Matemática nas escolas, e abordar a importância da utilização de técnicas diferenciadas para inovar em sala de aula.

Atualmente, a Matemática está presente em tudo ao nosso redor, entretanto os alunos estão habituados a vê-la de forma descontextualizada, para eles, a Matemática é uma disciplina muito complicada e constrangedora. O ensino de Matemática vem passando por diversos fatores negativos no decorrer do tempo, entre eles, podemos citar, a falta de planejamento, a paciência limitada que a maioria dos professores tem com o aluno, a falta de empenho em estudar novas tendências e metodologias diferenciadas, comodidade apenas no tradicionalismo, falta de recursos tecnológicos. Esses e outros quesitos sendo colocados em prática, capacita um profissional qualificado na realização do seu trabalho.

A maneira como o professor repassa o conteúdo influencia bastante no desenvolvimento do aluno, dessa forma um bom profissional é aquele que dispõe de todo o seu trabalho para ampliar os caminhos necessários para facilitar a aprendizagem do aluno. O professor não deve se prender somente ao tradicionalismo, cabe a ele desenvolver formas e métodos para ampliar a sua base metodológica, no qual, centre suas atenções voltadas ao bem estar social do aluno. As novas tecnologias seriam um ótimo suporte para dinamizar e facilitar a aprendizagem dos alunos, pois ela está próxima a realidade dos mesmos.

Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica. (LIBÂNEO, 1991, P.54).

Para se abordar o conteúdo em sala de aula, o professor pode adotar maneiras



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

diferenciadas de apresentá-lo aos alunos. Uma dessas maneiras é o uso da contextualização, que contribui grandemente para uma maior significação do conteúdo. Em consonância com esse pensamento, D'Ambrósio afirma que:

Contextualizar a Matemática é essencial para todos. Afinal, como deixar de relacionar os Elementos de Euclides com o panorama cultural da Grécia Antiga? Ou a adoção da numeração indo-arábica na Europa como florescimento do mercantilismo nos séculos XIV e XV? E não se pode entender Newton descontextualizado. (...) Alguns dirão que a contextualização não é importante, que o importante é reconhecer a Matemática como a manifestação mais nobre do pensamento e da inteligência humana... e assim justificam sua importância nos currículos (D'AMBROSIO, 2001).

Nessa mesma linha de pensamento, Sadovsky observa que (2007,p.8):

[...] a Matemática, não só no Brasil, é apresentada sem vínculos com os problemas que fazem sentido na vida das crianças e dos adolescentes. Os aspectos mais interessantes da disciplina, como resolver problemas, discutir idéias, checar informações e ser desafiado, são pouco explorados na escola. O ensino se resume a regras mecânicas que ninguém sabe, nem o professor, para que servem.

É notório que, em suas aulas, o professor de Matemática se restringe a aplicar regras, fórmulas e modelos, desligando-se totalmente do contexto real vivenciado pelo aluno, o que contribui para o não aprendizado significativo deste.

Diante dessa realidade, foi intencionado realizar esta atividade de pesquisa, desenvolvida na monitoria da disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, com os discentes dessa instituição, para saber a opinião destes diante da prática do professor de Matemática, tendo o intuito de descobrir e incentivar nos futuros professores uma prática eficaz, que possibilite um crescimento não apenas para o aluno, mas também para o profissional da educação.

O modo como se é trabalhado o ensino de Matemática atualmente, voltando-se apenas para uma perspectiva tradicional, na qual prevalece a reprodução e a mecanização, evidencia a falta de planejamento e empenho do professor. Com isso, a sala de aula vai acabar perdendo espaço para toda agitação que pode ser encontrada fora dos muros escolares. Por isso, é fundamental que o professor inove sua maneira de ensinar, tirando aquele pressuposto



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de que os únicos aliados do professor são apenas o quadro e o giz. É nessa linha de pensamento que Veiga (1996) afirma que:

O trabalho docente alienado só pode gerar um produto discente alienado; se isso não acontece é porque o aluno conseguiu, por outros caminhos, criticar a prática de seu professor. É por esse motivo que afirmamos que o professor precisa saber como se constitui o conhecimento. Caso contrário, poderá não só tornar inócuo o processo de aprendizagem, como até obstruir o processo de desenvolvimento que o fundamenta. (VEIGA, 1996: p. 68-69).

A disciplina de Matemática exige muito empenho, planejamento, disposição, e cabe aos docentes, buscar alternativas adequadas para tornar o ato de ensino aprendizagem algo prazeroso e satisfatório, contribuindo assim, para a formação de alunos críticos e transformadores do meio em que se vive. E é com esse objetivo que foram criadas ferramentas para complementar essa tarefa de educar e mediar o conhecimento. Tais ferramentas virão como auxílio para o professor, que deverá desenvolver habilidades e competências no aluno, que por sua vez, terá um ensino prazeroso e propício a diversas descobertas.

A metodologia utilizada foi uma entrevista realizada com alunos que estavam cursando e que já cursaram a disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, enriquecida com pesquisas bibliográficas.

O que foi percebido durante a realização os questionários, com os alunos que já cursaram e os que estão cursando a disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, é que estes já adquiriram um pensamento inovador e se mostram propagadores do novo modelo dinâmico, que não se restringe a uma única forma de ensinar, adotando métodos diferenciados de se ensinar Matemática em sala de aula, fugindo do convencional e incorporando novos ideais.

Sendo assim, foi abordada a importância do trabalho diferenciado dentro da disciplina de Matemática no Ensino Fundamental, enfatizando como o uso de ferramentas dá



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

significado ao estudo dos conteúdos de Matemática em sala de aula, incentivando a participação e empenho do aluno.

DESENVOLVIMENTO

Diante de uma geração informatizada, portadora de fontes de conhecimentos inesgotáveis, o espaço de uma sala de aula não é suficiente para abranger toda essa gama de informação. É nesse contexto, que o professor deve transformar o ambiente de sala de aula em algo inovador e bombardeado de fluxos de saberes. Para o professor de Matemática, essa atividade se torna ainda mais intensa, tendo em vista que, os mitos e paradigmas acerca desta, constroem barreiras e obstáculos para uma aceitação significativa por parte dos alunos.

É nessa perspectiva que levantamos questões acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula, enfatizando a aplicação de atividades diferenciadas, que serão o alicerce para a elaboração e execução desse trabalho, tal uso de atividades diferenciadas é bastante discutido na disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, com a qual são desenvolvidos e aperfeiçoados ideais e práticas do docente em formação.

Buscando opiniões diversificadas de alunos que já tiveram contato com a sala de aula, e também daqueles, que foram auxiliados por essa monitoria no planejamento e elaboração de aulas diferenciadas para o cumprimento das simulações de aula propostas na disciplina citada, evidenciando que estes já possuem um posicionamento e requisitos para determinar a postura do professor ideal, é que foi elaborado um questionário que será a base para o desenvolvimento deste trabalho.

No questionário, os alunos poderiam apontar a importância do uso de atividades diferenciadas, enfatizando que tais métodos enriquecem o desenvolvimento de aulas mais estimulantes, ou poderiam apontar sua insatisfação em relação a esse método de ensino, falando abertamente da necessidade ou não de algo novo, diferenciado, inovador, tecnológico e dinâmico para a sala de aula.

Foram 37 alunos entrevistados, os quais, em sua totalidade, se manifestaram de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

forma positiva em relação ao uso de atividades diferenciadas, evidenciando como é gratificante elaborar uma aula com ideais divergentes dos preexistentes de fundo tradicionalista e desconectado. Nas questões abertas, foi citado diversas vezes que os métodos tradicionais não funcionam mais, embora ainda sejam bastante utilizados em nossas escolas. Além desse apontamento, explicitaram a facilidade que esse método oferece ao aluno de notar conexões e entrelaçamentos entre o mundo matemático e o contexto real, embora essa ciência tenha surgido das necessidades do nosso real, construindo saberes e simplificações para os diversos problemas que surgiram ao longo da história da humanidade. Ainda foram destacados um nível de fixação maior dos conteúdos utilizando esse método, o impulso de participação dos alunos em aulas mais interativas, e a necessidade de mais dedicação, empenho e planejamento para sua execução.

São diversas as ferramentas para o desenvolvimento de uma prática efetiva em sala de aula, podem ser utilizados jogos, dinâmicas, situações problemas, objetos concretos, História da Matemática, recursos tecnológicos como GeoGebra e Excel. Enfim, existem muitas ferramentas, que foram criadas e vêm sendo lapidadas a cada dia pelos professores, mestres que também revolucionam criando novos recursos, tornando infinitas as maneiras de abordar diversos conteúdos, promovendo o aprimoramento dos modelos de ensino, que deixam de ser modelos prontos e acabados para se adaptar a cada realidade estudantil.

Para a coleta de dados, foi realizado um questionário, contendo 5 questões sobre a importância da disciplina de Prática de Ensino para a formação docente, com alunos que já cursaram e os que estão cursando a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental. Nele foram enfatizados os seguintes pontos: como os estudantes experientes e os que estão vivenciando agora, avaliam a disciplina no que se refere à sua formação docente, sendo questionado se o professor de Matemática do ensino fundamental deve dispor de ferramentas que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse e a participação dos alunos em sala de aula, qual é a importância de atividades diferenciadas nas aulas de Matemática, experiência adquirida através das simulações de aulas, se as mesmas são importantes para a sua formação docente, experiência relacionando-a com as observações feitas no ensino fundamental, com a prática de ensino, observações essas que, permite



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

conhecer um pouco da realidade em uma sala de aula, as atitudes que o professor deve ter para uma boa prática docente e como a disciplina Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental pode contribuir para a formação deste. Os 37 discentes responderam a todas as perguntas com muita tranquilidade e segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professores e formandos em licenciatura, são desafiados a cada dia a criar algo novo e transformador na vida dos alunos. As ações, escolhas, métodos e formas de execução destes profissionais em sala de aula agem de forma direta sobre os educandos, que poderão ser influenciados de forma positiva ou negativa.

Para propagar um ensino realmente relevante para a classe estudantil é necessário rever as práticas, procurando incluir ou excluir destas o que é essencial ou descartável, respectivamente. A prática sobre a prática impulsiona um repensar da própria prática de ensino. Para o melhoramento dessa tarefa existem inúmeros recursos e são reconhecidos por um significativo número de professores em formação.

A Prática repensada, aliada com as ferramentas certas, produz frutos significativos. O professor é essencial para a execução desse trabalho, tendo o aluno como um ser crítico que já possui conhecimentos prévios, que verá nas ferramentas do seu mestre a ligação entre os seus conhecimentos preexistentes e os saberes que irá descobrir.

Os saberes oriundos de diversas fontes são indispensáveis para a formação intelectual do ser humano. Os saberes matemáticos constituem grande parte das descobertas existentes. Esses saberes matemáticos são primordiais e não devem ser transmitidos aos alunos como algo sem valor algum. É essencial o trabalho diferenciado dentro do ensino da disciplina de Matemática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, Papirus, 532



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2001 (Coleção Perspectiva em Educação Matemática).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

SADOVSKY, Patrícia. **Falta fundamentação didática no ensino de matemática**. Revista Nova Escola, Editora Abril, São Paulo. Ed.Especial14.p.08-10.Jul.2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papitus, 1996.

A MONITORIA E O TRABALHO DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DA TEORIA À PRÁTICA

Romário Pereira de Morais ²⁴
romariomorais5@gmail.com

Felipe Pereira dos Santos ¹
felipegeoufcg@gmail.com

Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo ²⁵

Este trabalho visa abordar uma das metodologias mais utilizadas, principalmente no ensino de Geografia. O trabalho de campo. Pois, essa nos permite trazer a teoria para a prática. E ainda, visamos, nesse trabalho, dar enfoque às contribuições do programa de monitoria na formação do/discente.

Em nossa formação como docentes sempre há a preocupação de buscas por novas

²⁴ Graduandos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Centro de Formação de Professores – CFP. Monitores do Programa de Monitoria, subprojeto: Prática Docente em Geografia.

²⁵ Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (CFP – UFCG); Coordenadora Administrativa da Unidade Acadêmica de Geografia – UNAGEO. Orientadora do trabalho.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

metodologias e/ou meios que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem. Porém, muitas das vezes nos acomodamos com as teorias e com as condições impostas por interesses de segundos. Feito isso, vemos que nem sempre cumprimos com o que nos são propostos.

Uma dessas metodologias inovadoras seria o trabalho de campo. Para SOUZA (2007) pode ser entendido como toda e qualquer atividade investigativa e exploratória que ocorre fora do ambiente escolar, é um tipo de atividade que é na maioria das vezes muito bem aceita pelos alunos, em função da possibilidade de sair da rotina escolar de sala de aula. Biddle (1979) mostra que é de extrema importância na formação acadêmica e pessoal do indivíduo. Pois, permite ao estudante perceber o meio ambiente. Por isso, é importante que o professor ponha à disposição do aluno aquelas experiências que promovam a sua percepção do meio ambiente e deste modo facilite o desenvolvimento de conceitos. Neste ponto a importância do Trabalho de Campo no ensino torna-se óbvia.

Como desenvolver conceitos, ou ainda, entender determinados conceitos estando presos em uma sala de aula? Nessa perspectiva, podemos afirmar que, com o auxílio do trabalho de campo, é possível que o aluno “veja na prática” os conceitos abordados em sala. Assim sendo, esse terá uma melhor “fixação” desse conceito e uma aprendizagem mais “fluida”.

Sempre percebemos que o conteúdo que é vivenciado, onde, o discente vê sua “utilidade” tem uma melhor fixação por parte dos discentes. Assim:

Acredita-se que a Educação acontece com a participação dos educandos nas situações cotidianas da vida, posicionando-se criticamente frente à relação da sociedade com o meio, onde o homem organiza e ou desorganiza o espaço em função do sistema sócio I econômico vigente no mundo atual. (Periódico UFRGS- 1960)

Feita essa análise teórica do que é um trabalho de campo e uma de suas inúmeras contribuições para o processo de formação do indivíduo, tanto academicamente falando, quanto na formação pessoal, prosseguimos para os relatos de experiências.

Já a monitoria visa o auxílio aos graduandos em determinadas disciplinas, onde, um aluno que já a concluiu, com o auxílio do professor, planejar metodologias e atividades,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

identificando possíveis falhas anteriores e corrigindo-as, permitindo que os monitorados, ou seja, os que recebem o auxílio do monitor possam ter melhor aproveitamento dessa disciplina.

A monitoria seria o primeiro contato, principalmente para os alunos de cursos de licenciatura, com a sala de aula. Embora, que em alguns casos, os discentes só façam a seleção após ter terminado as disciplinas de estágios, ou ainda, em alguns casos que o graduando finaliza o curso, e não realiza processo de seleção para monitoria, esses são exceções para a afirmação anterior.

Durante a atuação como monitores, podemos vivenciar várias situações como “docentes”. Algumas desafiadoras, porém, construtivas. Outras, cotidianas. Que vieram crescer em nossos currículos.

Nesse período, 2017.1, eu, Romário, tive a oportunidade de fazer viagem de campo com duas turmas, de dois cursos diferentes. Uma turma de Licenciatura em Geografia e outra de Licenciatura em Pedagogia. Trabalhando a interdisciplinaridade. Foi uma experiência ímpar, pois, pude ver que no meio físico, não é possível apenas o emprego da geografia, mas, outras áreas do conhecimento atuam constantemente.

REFERÊNCIAS

- A importância da aula de campo como metodologia para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Geografia. (SOUZA, Emmanuelle Alexandre de; PINTO, Erika Gonçalves. Sob orientação de COUTO, Maria Erla Maia Perugorria);
Disponível em:
http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_20_10_2014_21_43_00_idinscrito_638_b8bd8bca62df909ec8f5ceb3acc6ff14.pdf
- Trabalho de campo como metodologia de ensino: relato de experiência em Geografia (MONTE1, L. A.; ALBUQUERQUE2, E. L. S; RGNE – 2016.) Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/10638/7550>



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

- **TRABALHO DE CAMPO - UMA METODOLOGIA ALTERNATIVA NO ENSINO DA GEOGRAFIA** (Sumaia Goulart Picoli Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 174-176, ago., 1996.)

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38873/26385>



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 5 - PRÁTICAS E AVALIAÇÃO

COMUNICAÇÃO ORAL

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE DISCIPLINAS DO ENSINO SUPERIOR

Jéssica Keylly da Silva Vieira
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande,
Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: jessicakeylly@gmail.com

Millena Zaíra Cartaxo da Silva
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande,
Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: millenacartaxo13@gmail.com

Thais Gonçalves de Souza
Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande,
Campus Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: thaisgoncalvesenf@gmail.com

Luciana Moura de Assis
Doutora em Medicina e Saúde. Docente da Universidade Federal de Campina Grande, Campus
Cajazeiras, Paraíba. Brasil.
E-mail: lu_moura_2002@yahoo.com.br

RESUMO

A monitoria de disciplinas do ensino superior é abordada como uma atividade em que o aluno-monitor otimiza seu aprendizado e sua experiência. E o uso de metodologias ativas tem sido vista como forma de aprimorar esse processo. O objetivo desse estudo foi rever o uso de metodologias ativas no exercício da monitoria do ensino superior como estratégia importante no processo de ensino e de aprendizagem. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em julho de 2017, nas bases: Biblioteca Virtual de Saúde, google acadêmico e SciELO, utilizando os critérios de inclusão: artigos dos últimos cinco anos, em português, disponíveis online na íntegra e gratuito; e excluindo os artigos repetidos em mais de uma base e que não contemplassem os objetivos do estudo. Foram encontrados 3.463 artigos no total, sendo em metodologias ativas 152; no entanto, 28 foram selecionados por abordar metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem. Após a leitura analítica destes, nove foram selecionados como objeto de estudo, por responderem aos objetivos propostos. As metodologias ativas consistem em formas de desenvolver o processo do aprender, os quais buscam a formação crítica de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

futuros profissionais nas mais diversas áreas; sua utilização pode favorecer a autonomia do educando, despertando a sua curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social. E seu uso na monitoria auxilia no processo de ensino-aprendizagem, de forma a contornar as dificuldades no sistema de assimilação e acomodação dos conteúdos ministrados, induzem o aluno a interpretar, analisar, solucionar, sintetizar e comparar as temáticas abordadas em sala de aula e na monitoria. Portanto, a junção da escolha certa da metodologia ativa, com o bom empenho do monitor e a aceitação dos monitorados é o caminho certo para o sucesso e eficácia do processo ensino e aprendizagem na formação profissional.

Descritores: Metodologia ativa; Graduação; Educação superior

INTRODUÇÃO

O exercício da monitoria das disciplinas do ensino superior é abordado frequentemente como uma atividade em que o aluno-monitor otimiza seu aprendizado e sua experiência. No entanto, sua importância supera o caráter de obtenção de títulos e ultrapassa aspectos de ganho intelectual do monitor, seja através do auxílio aos monitorados, ou ainda na relação de troca de conhecimentos com o professor orientador.

O monitor adquire o privilégio ainda na sua condição de acadêmico de experimentar de forma amadora a profissão de professor, ao qual o propicia vivências únicas, como a satisfação de poder contribuir pedagogicamente com os colegas.

O saber adquirido nessas relações de troca com alunos e orientador desperta e fortalece tal vocação, como também a possibilidade de criar ou recriar novos procedimentos educativos e práticas pedagógicas, tais como estratégias e materiais didáticos, de forma a contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos estudantes matriculados na disciplina e o tornar mais horizontal e dinâmico.

O uso de metodologias ativas de aprendizagem que visem a participação do próprio discente no seu processo de construção do conhecimento é de fundamental importância, o monitor como um estudante também inserido nesse processo junto ao professor, segundo Pereira (2007), contribui positivamente. Este é capaz de auxiliar os discentes na criação e aplicação de atividades docentes, incentivar o interesse pela pesquisa e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

proporcionar uma formação acadêmica ampla, desta forma o monitor atua como elo entre o docente e os discentes (SANTOS; FUNGHETTO, 2006).

Tendo em vista a necessidade de um processo ensino-aprendizagem menos técnico e fragmentado, se faz necessário o uso de metodologias ativas como forma de aprimorar o processo do aprender dos futuros profissionais das diferentes áreas, de forma a atuar em situações novas e problemáticas, o que pode favorecer sua autonomia, exercitar a liderança, formação crítica, despertar sua curiosidade e incentivar tomada de decisões, sejam elas coletivas ou individuais.

Paulo freire (1996), afirma que as metodologias ativas na educação de adultos impulsionam a aprendizagem, o que torna possível perceber a superação de desafios, a resolução de problemas e a consolidação do novo conhecimento a partir de experiências prévias, tornando o profissional apto a solucionar as distintas adversidades advindas da prática social, em diferentes contextos.

Mitri et al. (2008) explicam que as metodologias ativas se utilizam da problematização através de experiências reais ou simuladas como estratégia de ensino-aprendizagem que tem objetivo de estimular o discente através das adversidades a promover o seu próprio desenvolvimento.

Assim, o objetivo desse estudo foi rever o uso de metodologias ativas no exercício da monitoria do ensino superior como estratégia importante no processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA

O método utilizado foi uma revisão da literatura realizada a partir de levantamentos bibliográficos nas bases de dados como a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), google acadêmico e o SciELO; as buscas foram realizadas em julho de 2017. A seleção dos artigos foi feita utilizando-se os seguintes descritores: metodologia ativa, graduação e educação superior. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2012 à 2017, em português, disponíveis online na íntegra e gratuito. Os critérios de exclusão foram:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

artigos repetidos em mais de uma base de dados e que não contemplassem os objetivos do estudo.

DESENVOLVIMENTO

Foram encontrados 3.463 artigos no total, sendo em metodologias ativas 152, em graduação um número de 2.127 e educação superior 1.184 artigos encontrados, no entanto, ao se realizar a leitura exploratória dos resumos e títulos do artigo, foram selecionados os que abordavam a metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem, perfazendo um total de 28 artigos. Após a leitura analítica destes, 9 foram selecionados como objeto de estudo, por apresentarem aspectos que respondiam aos objetivos propostos.

Segundo Houaiss (2001) citado por Araujo (2015).

Metodologia é uma palavra que tem registro em língua portuguesa somente em 1858. Em relação à sua etimologia, que advém do grego, compõe-se de três termos: *metá* (atrás, em seguida, através); *hodós* (caminho); e *logos* (ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema).

Tomando como base esta definição fica explícito que a metodologia (digital ou não digital) consiste em um recurso didático, objetivando a melhor forma prática para a aquisição e produção do conhecimento.

Segundo BORGES (2014) as Metodologias Ativas (MA) consistem em formas de desenvolver o processo do aprender, os quais buscam a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas; A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a sua curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social. É importante levar em consideração que a prática dessas metodologias pode ser implantada em três cenários principais, na educação básica, técnica e de ensino superior.

São diversos os tipos de MA, como a aprendizagem baseada em problemas, pedagogia da problematização, estudos de caso, atividades em grupos: reflexivos, interdisciplinares, de tutoria, de facilitação, relato crítico sobre sua experiência, socialização, mesas-redondas, plenárias, exposições dialogadas, debates temáticos, seminários, oficinas,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

leitura comentada, apresentação de filmes, interpretações musicais, dramatizações, dinâmicas lúdico-pedagógicas do tipo portfólio e avaliação oral (autoavaliação, grupo, professores e ciclo), método de projetos e processo do incidente.

A utilização dessas metodologias na monitoria auxilia no processo de ensino-aprendizagem, de forma a contornar as dificuldades no sistema de assimilação e acomodação dos conteúdos ministrados, induzem o aluno a interpretar, analisar, solucionar, sintetizar e comparar as temáticas abordadas em sala de aula e na monitoria, além de fortalecer o vínculo entre o tripé monitor, aluno e conhecimento. Segundo PAIVA et al (2016) além disso, há o auxílio no exercício do trabalho em equipe e na integração da teoria com a prática.

Assim como há benefícios, também existem fragilidades no processo de encontro com essas metodologias, uma delas ocorre a princípio quando os alunos são surpreendidos com o processo de transição do método tradicional para as metodologias ativas, relatando certa desorientação com a mudança. Outra fragilidade que pode ser considerada está relacionada aos docentes, uma vez que, se não houver preparo para a aplicação, infelizmente os bons resultados não serão alcançados.

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior vai além da obtenção de uma função extracurricular. O monitor tem um ganho intelectual e pessoal seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. Os mesmos fazem uso dessas metodologias para facilitar a resolução do problema em que o aluno encontrou em compreender os conteúdos que lhes foram dados em sala de aula, e estimular o interesse do aluno em compreender de forma simples os problemas que lhes eram considerados.

Destacando-se dentro dessas metodologias:

ESTUDO DE CASO

Nesta metodologia o aluno é orientado a realizar análise de problemas e tomada de decisões, essas ações são baseadas em casos os quais podem ser reais, fictício ou



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

uma adaptação da realidade; devendo ser realizado após explanação de uma temática, a fim de estimular o discente ao estudo.

Segundo BERBEL (2011), “O *estudo de caso* é recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão”. Na monitoria é de suma importância uma vez que além de trabalhar a temática, estará preparando o discente para vida enquanto profissional.

PROCESSO DE INCIDENTE

O *Processo do Incidente* é uma modificação do estudo de caso, que segundo GIL, 1990, citado por BERBEL, 2011 tem as seguintes caracterizações.

O professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação, em busca de explicações ou soluções.

Por fim as conclusões alcançadas pelos grupos são expostas para os presentes na sala e discutidas. GIL, 1990 afirma que esta técnica serve para alertar os alunos sobre a necessidade de maior número de informações quando se quer analisar fatos não presenciados.

SIMULAÇÕES

Simulações são instrumentos que irão auxiliar e complementar as orientações e a sanar dúvidas nas monitorias. A mesma incentiva e direciona o processo de descoberta do aluno, viabilizando um ambiente atraente e divertido, permitindo a elaboração de perguntas e respondendo a tais através do processo de *feedback*. O uso da simulação em monitorias de disciplinas práticas é um exemplo de metodologia ativa bastante utilizada que reforça ainda mais o conhecimento sobre a prática abordada.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Segundo ROCHA, 2014 o objetivo deste método consiste em melhorar a motivação e a atenção; reduzir custos, quando a utilização do objeto e do ambiente real for mais dispendiosa que a simulação; e possibilitar que se façam coisas que são impossíveis de serem feitas no mundo real.

PEER INSTRUCTION (PI),

Peer Instruction (Pi), consiste em fazer que o processo de aprendizagem se der através do debate entre os alunos, sendo provocados por perguntas conceituais de múltiplas escolhas, no intuito de apontar as dificuldades dos alunos pra que sejam trabalhadas e sanadas, além de promover nos estudantes uma oportunidade de pensar sobre conceitos e desafios.

Esse método ocorre da seguinte forma, após uma breve apresentação pelo monitor, o foco muda do mesmo para o aluno, após a apresentação do ConcepTest. Antes de mostrar o resultado final do experimento, o monitor pede aos alunos para prever os resultados, promover maior compreensão dos conceitos; Após alguns minutos para pensar, os alunos fornecem uma resposta individual, depois debatem suas respostas com os demais. Os alunos discutem em pares ou pequenos grupos e são incentivados a encontrar alguém com uma resposta diferente. O monitor circula pela sala para incentivar discussões produtivas e conduzir o pensamento dos estudantes. Depois de vários minutos, os alunos respondem novamente ao mesmo ConcepTest. O monitor explica a resposta correta. (ROCHA, 2014)



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

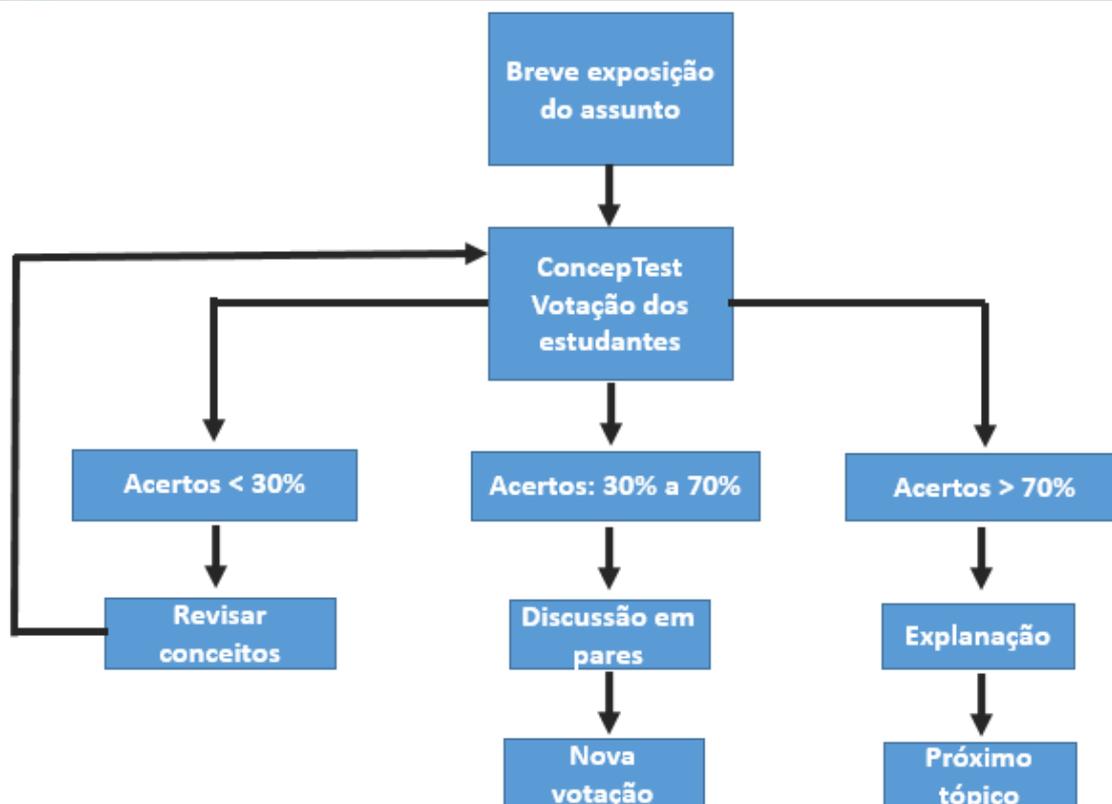


Figura 1: Processo do ConcepTest – Peer Instruction (adaptado de Lasry *et al.*, 2008).

Este é o esquema de como se dar o uso desta metodologia, salientando que a depender da resposta final pode ser necessário rever os conceitos, ter uma nova votação quanto a resposta ou avançar para um novo assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo pode-se observar a importância do uso das metodologias ativas como prática pedagógica inovadora na monitoria acadêmica; e que tais métodos podem influenciar o monitor em seu crescimento intelectual e na sua relação com os monitorados, além de proporcionar aos estudantes autonomia, compromisso e sensibilidade para as questões do cotidiano pessoal e profissional; de modo que, embora exista a necessidade de preparo tanto do docente como do monitor na aplicação dessas estratégias metodológicas,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

fazer uso desses métodos é bastante significativo e positivo.

Desse modo, o uso de metodologias ativas no exercício da monitoria configura-se como uma forma promissora e dinâmica de trabalhar os conteúdos das disciplinas do ensino superior. E a junção da escolha certa da metodologia, com o bom empenho do monitor e a aceitação dos monitorados é, sem dúvida, o caminho certo para o sucesso e eficácia do processo ensino e aprendizagem na formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931). In: 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. Anais ANPED. Florianópolis, 2015

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BORGES; T. S.; ALENCAR G. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 119-143.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HOUAISS, Antonio, VILAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Pernambuco, [2009].

MARIN, M. J. S.; LIMA, E. F. G.; MATSUYAMA, D. T.; SILVA, L. K. D.; GONZALES, C.; DEUZIAN, S. & ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, 34 (1): 13–20; 2010

MITRE, S. M.I; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDI-DE MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. Al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, 2008.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. Revista Estudos de Psicologia. Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, jul./set. 2010.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

PAIVA, M.R.F. et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa active. SANARE, Sobral, CE, v.15 n. 2, p.145-153, jun./dez. 2016.

PEREIRA, J. D. monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 69-80.

ROCHA, E. F. Metodologias Ativas: um desafio além das quatro paredes da sala de aula. Página do ENPED, 15 abr. 2014.

ROCHA, H.M.; LEMOS, W.M. Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. In: IX SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação, 2014.

SANTOS, L. R.; FUNGHETTO, S.S. Regimento da monitoria do Curso de Enfermagem. Brasília: Unieuro; 2006.

REFLETINDO A PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA REGIONAL: ALGUNS QUESTIONAMENTOS NA METODOLOGIA TRABALHADA

Francis Marley de Oliveira Albuquerque
Graduando em Licenciatura em Geografia na Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de
Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *Campus*
Cajazeiras – PB, e-mail: francisfratello@gmail.com
Adriana Silva Souza



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Graduanda em Licenciatura em Geografia na Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – PB, e-mail: adrianass5.geo@gmail.com

Orientadora

Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Professora na Unidade Acadêmica de Geografia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras – PB. E-mail: ceciliaesmeraldo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende dá ênfase nos aspectos da formação profissional como educador e na formação específica da ciência geográfica. Buscando identificar os aspectos relacionados à prática Geográfica na disciplina de prática em geografia regional. Considerando o momento histórico, político e social que o país vem atravessando diante das modificações do ensino, é importante ressaltar que o professor tenha uma visão crítica por parte da profissão e isso se dá através da sua prática. Sendo assim, é preciso aprofundar acerca da perspectiva dicotômica (teórica *versus* prática), que potencializam a indissociabilidade entre pesquisa Geográfica e o ensino de Geografia. O que nos leva a reflexão sobre a atuação das atividades Geográficas do professor de Geografia que possibilitam a investigação dos elementos que determinam o seu fazer, em *lócus*. Para buscar identificar a problemática dessa questão, esta pesquisa buscou como metodologia uma abordagem qualitativa, lançando mão das técnicas do Grupo Focal e entrevistas, não que elas não sejam importantes, mas para não fugir do intuito deste trabalho, que é compreender como a prática em sala de aula pode proporcionar ao discente/ monitor, perceber o ensino-aprendizagem com um olhar profundo para sua formação como cidadão e como isso reflete na atuação profissional.

Palavras-chaves: Prática de Ensino. Região. Metodologia de trabalho.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a prática educacional com relação à metodologia aplicada ao estudo da Geografia regional, conteúdos, e planejamento. A prática pode ser estruturada e orientada, combinando a didática e a metodologia para responder os desafios da geografia, ou seja, seus procedimentos e conteúdos devem adequar-se tanto à situação específica da escola quanto aos diferentes saberes do aluno, considerando que o planejamento da aula tem um caráter de grande importância.

O que percebemos na atualidade é uma constante transformação no processo da educação geográfica, sendo necessário trabalhar metodologias que unam a teoria e a prática



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

colaborando na melhoria da aprendizagem. Não basta conhecer e dialogar as categorias geográficas, e aqui tratando da disciplina de Prática de Ensino em Geografia Regional e do Brasil é preciso conectar os diferentes espaços a realidade escolar e também universitária das mais diferentes regiões brasileiras.

Quando partimos do pressuposto de que a Geografia regional foi sendo desenvolvida, enquanto disciplina não desvinculada da filosofia das ciências da natureza e da matemática (CORRÊA, 2000), como de uma ciência de síntese, a qual fazia um apanhado das demais ciências para responder a busca do seu objeto. Diante do exposto deparamo-nos com um caráter descritivo das regiões por meio da utilização de estatísticas para explicar em números como se desenvolve determinada região, que muitas vezes dependendo da metodologia limita-se a uma “leitura de mundo” por parte dos discentes como monitores.

Na disciplina de Prática de Ensino em Geografia Regional, durante o período da formação docente, como discentes desta na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, tivemos a oportunidade de poder elaborar metodologias visando promover aulas dinâmicas e menos enfadonhas, a prática do conhecimento geográfico produzido nas universidades necessita passar por diversas filtragens para que chegue até o aluno do ensino básico e se constitua em um conhecimento a ser ensinado. Contudo agora como monitores a pergunta que fica é se existe a melhor prática? É possível? Essas observações são pertinentes para o debate desta realidade com as discussões teóricas, das vivências e reflexões sobre o ensinar e aprender geografia no mundo contemporâneo.

Baseando-nos nas várias divisões do território brasileiro em regiões geográficas, uma das mais conhecidas é a divisão política administrativa oficial do Brasil constituída pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em cinco macrorregiões: Região Norte, Região Nordeste, Região Sudeste, Região Sul e Região Centro-Oeste. Outra divisão regional bem utilizada nas aulas é a divisão do País em três complexas regiões geoeconômicas, a Amazônia, o Nordeste e o Centro-Sul. Diante destas divisões que tipo de metodologia facilitaria o ensino e à aprendizagem do aluno e, como se daria essa prática voltada à formação docente? Quando partimos para a conceituação de região nos deparamos com o conceito de região homogênea, mas será que essa definição corresponde a divisão política



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

administrativa, social, cultural e natural do Brasil?

Estes questionamentos são pertinentes, porque a maioria dos alunos quando vão trabalhar a questão regional e a divisão feita pelo IBGE, tem uma visão simplista de que realmente estas áreas são homogêneas, e dependendo da metodologia adotada nas aulas pode ser determinante para explicar as diversidades existentes nas diferentes regiões.

Portanto, queremos mais uma vez acrescentar que o nosso trabalho não objetiva estabelecer quaisquer parâmetros ou fórmulas referentes ao ensino da Geografia Regional. Logo o que não nos parece coerente, é que em um mundo em avançado estágio técnico, continuamos a planejar ensinar aulas, baseada apenas na descrição.

O artigo foi estruturado em seções, de modo a garantir o entendimento do tema proposto. Inicialmente será abordado o conceito de região. Na sequência foca-se nas metodologias e recursos didáticos, no qual para a geografia quais recursos e que tipo de metodologias seriam viáveis para formação do professor. Posteriormente, apresenta-se a necessidade de articular teoria e prática como reflexão crítica.

CONCEITO DE REGIÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O conceito de região tem sido utilizado pelos diversos campos do conhecimento, mas as discussões sobre o contexto do ensino desse conceito têm sido um trabalho da Geografia, devido à região constituir uma das categorias de análise da ciência Geográfica.

Segundo Gomes (2000), o termo região deriva do latim *regio*, que se refere à unidade político-territorial em que se dividia o Império Romano. Sua gênese está no verbo regere, governar, dando significado à região com uma conotação de cunho político. Em suas ponderações sobre a temática região, identificou três domínios em que a noção de região veio sendo edificada: o domínio de conhecimento do senso comum, o domínio da administração e o domínio do conhecimento científico.

Neste contexto o domínio do senso comum corroborando com autor supracitado esta associada a questões de extensão e localização, desta forma região:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

pode ser assim empregada como uma referência associada à localização e à limites mais ou menos habituais atribuídos à diversidade espacial. Empregamos assim cotidianamente expressões como – “a região mais pobre”, “a região montanhosa”, “a região da cidade X” como referência a um conjunto de área onde há o domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais. (GOMES, 2000, p. 53)

Com relação ao domínio administrativo a noção de região foi sendo utilizada no sentido de demarcação de limites administrativos. Gomes (2000) diz que o recorte regional tem sido um recurso importante para delimitar as abrangências dos Estados modernos na gestão do território, e também por muitas instituições e empresas de grande porte como estratégia de gestão dos negócios. O autor ainda reconhece que a Região não é uma exclusividade da Geografia, já que ciências de outras áreas tem se utilizado buscando certa regularidade das suas características. Conforme:

Nas ciências como a Matemática, a Biologia, a Geologia etc., a noção de região possui um emprego também associado á localização de um certo domínio, ou seja, domínio de uma dada propriedade matemática, domínio de uma certa espécie (...), ou seja área sob um certo domínio ou área definida por uma regularidade de propriedades que a definem. (GOMES, 2000, p. 54)

O conceito de região foi sendo constituído cientificamente no século XIX, período em que a ciência geográfica passou a ser institucionalizada, constituindo neste momento o conceito de região. Passando a ser elaborado pelas correntes geográficas do (determinismo e o possibilismo), constituindo até o momento presente como a linha tradicional da geografia. Nesse contexto dois conceitos de região foram edificados: o de Região Natural, regido sobre influência da concepção determinista e o de Região Geográfica que foi adotado pelo possibilismo. Diante das colocações destaca-se o conceito de região natural:

A região natural é entendida como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, e caracterizadas pela uniformidade resultando da combinação ou integração em áreas dos elementos da natureza. (CORRÊA, 2003, p. 23)

Na corrente Possibilista, o conceito de região era visto como região natural, mas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

com a presença influente desta sobre o homem, sendo a natureza considerada como fornecedora de possibilidades, que o homem se utiliza para modificá-la. Assim sendo, o homem é o principal agente modificador geográfico. Nesse sentido,

A região geográfica abrange uma paisagem e sua extensão territorial, onde se entrelaçam de modo harmonioso, componentes humanos e da natureza (...) assim concebida e considerada uma entidade concreta, palpável, um dado com vida, impondo, portanto uma evolução e um estágio de equilíbrio. (CORRÊA, 2003, p. 28-29).

A nova geografia com as discussões acerca do conceito de região obedecem às críticas aos conceitos originados do determinismo ambiental e do possibilismo, aproximando-se de uma geografia econômica aplicada. Já na nova geografia, o propósito é que as regiões podem ser simples ou complexas, homogêneas ou funcionais, em que as regiões simples são originadas de um único critério ou uma única variável; já as regiões complexas levam em conta diversos critérios ou variáveis.

A Geografia crítica passa a se desenvolver durante as décadas de 1970 e 1980, tendo como base o materialismo-histórico-dialético de cunho marxista. Sendo fundamentada como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares (CORRÊA, 2003, p. 32).

Percebemos que o conceito de região tem se fundamentado através da homogeneidade e heterogeneidade espacial. Em que o aprendizado no Ensino Fundamental seja favorecido pela prática, na qual esta se adequa aos conhecimentos prévios do alunado e tenha como objetivo levar ao entendimento, que para se determinar uma região não bastam somente grandezas físicas do local, mas, além disso, diversos outros fatores que podem influenciar na regionalização de certo lugar (CASTROGIOVANNI, 2007).

No Brasil Corrêa (2005) propôs uma nova divisão regional em 1989²⁶. O grande problema que autor detectava em abordar a organização regional do país estava na grande dimensão territorial e, o complexo de diferenciação que envolvia o espaço e o tempo em

²⁶ Corrêa apresenta esta proposta em 1989 num artigo publicado na revista Geosul, ano 4, n° 8, também incluído no livro Trajetórias Geográficas, cuja primeira edição é de 1996. Para elaboração deste trabalho, consultamos a 3ª edição do livro, publicada em 2005.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

consonância com os processos sociais e econômicos. E isso motivou a divisão regional proposta por Roberto Lobato Corrêa nas três grandes regiões que se diferenciam entre si em razão de apresentarem: Distintas especializações produtivas, diferenças no modo e intensidade da circulação, consumo e gestão das atividades; Distintas organizações espaciais, ou seja, diferentes formas espaciais criadas pelo trabalho social em seu arranjo espacial. Conforme figura 1.

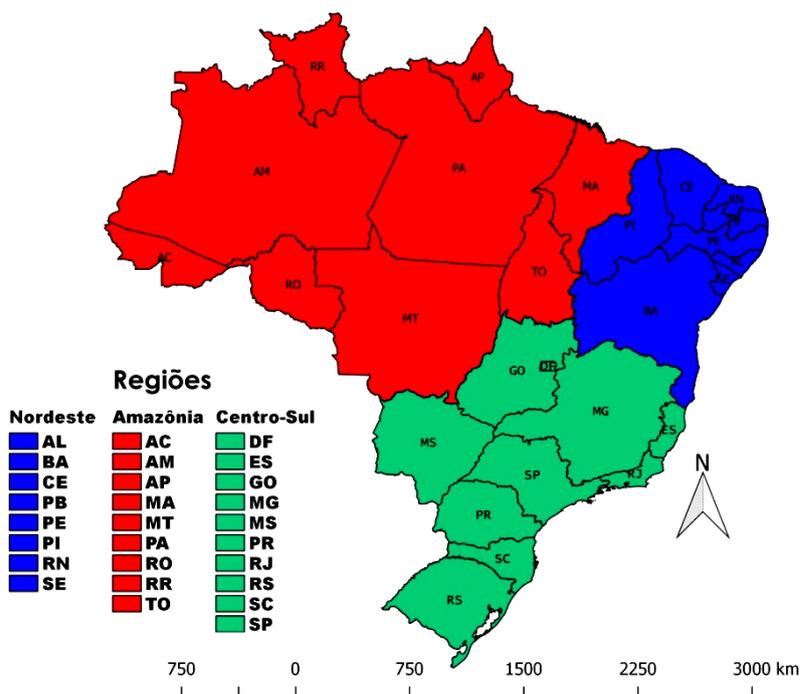


Figura 1: Regionalização do Brasil segundo Roberto Lobato Corrêa – 1989.
Fonte: CORRÊA, 2005 (Org.: Francis Marley de Oliveira Albuquerque)

As três grandes regiões representadas na figura 1 foram reconhecidas e caracterizadas, partindo de critérios selecionados, expressa em um modelo de divisão territorial de trabalho, atrelada á dinâmica de acumulação capitalista interna e externa e aos conflitos sociais, vinculada ao materialismo histórico.

METODOLOGIAS e RECURSOS DIDÁTICOS



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

O presente trabalho consiste das observações realizadas nas aulas da disciplina de Prática de Ensino em Geografia Regional. Nossas reflexões nos direcionam a uma metodologia mais adequada para ser utilizada nas aulas de Geografia Regional, para que esta seja aprendida pelos estudantes do ensino fundamental e médio. Neste sentido, o objetivo é focar na importância da metodologia de trabalho através de aulas ministradas por discentes do CPF-UFCG, para que o futuro professor possa construir sua identidade profissional valorizando o educando enquanto ser social e valorizando-se como educador.

Durante os estudos e observações como discentes e agora como monitores nota-se a preocupação do futuro docente em realizar o estudo de cada região de forma individualizada, fragmentada, ao mesmo tempo em que se preocupa em buscar as relações existentes entre elas. Além disso, procura-se realizar a contextualização de cada região através do processo histórico do sistema capitalista, o que é pertinente e constitui um elemento importante no desenvolvimento das regiões pelo planeta.

Porém, não se detectou na maioria dos discentes o uso do livro didático, o qual não deve ser a principal ferramenta de trabalho do professor em sala de aula, contudo o livro didático deve ser o norteador na organização e planejamento da aula. Outra grande preocupação dos estudantes é com o planejamento das aulas, como também utilizar o pouco tempo para trabalhar o conteúdo, o que acaba prejudicando o desenvolvimento da aula, sendo de grande importância para a formação, outra observação vem do fato do pouco uso dos “Mapas”.

Acreditamos que a Geografia dispõe de uma variedade de recursos que não podem ser dispensados. Pelo fato desta ciência está sempre se renovando, a cada avanço da técnica, e é através das técnicas e recursos que a união entre a descrição e as relações, resulta na interação entre os homens e o espaço geográfico, fazendo uso de múltiplos recursos, como filmes, mapas, desenhos, músicas, etc. A metodologia a ser adotada aliada a estes recursos facilita muito na atuação do profissional em sala de aula, isso trará uma motivação tanto para os estudantes como para o professor.

Um episódio importante aconteceu em uma das aulas observadas, os discentes depois de explicarem algumas características das cinco regiões brasileiras proposta pelo



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

IBGE, propuseram a criação de um livro didático feito pelos próprios alunos do fundamental, com a utilização de livros, revistas, recortes e impressões coloridas das cinco regiões do país. Mostrou-se ser uma metodologia diferente e inovadora, através de recursos fáceis de adquirir e também de manusear, promovendo uma aula divertida e de fácil assimilação dos conteúdos pelos alunos do ensino básico.

As opções do modo de ensinar a Geografia Regional dependem das ideias, condições “recursos” que a escola, universidade, faculdade dispõe, para que o professor possa produzir uma boa aula, como por exemplo: O uso do mapa, aula de campo, produção de maquetes, exposição de imagens.

Diante desta influência mútua, para Libâneo (2012, p. 1), “os elementos integrantes do triângulo didático – o conteúdo, o professor, o aluno, as condições de ensino-aprendizagem - articulam-se com aqueles socioculturais, linguísticos, éticos, estéticos, comunicacionais e midiáticos”. Devendo deste modo o professor adotar a melhor prática para que todos estes elementos se entrelacem de forma harmônica, de modo que o aluno possa assimilar as similitudes e diferenças entre as regiões do país, da sua região, do seu estado, do seu município e porque não do seu próprio bairro.

TEORIA E PRÁTICA, UMA ANALOGIA INDISPENSÁVEL.

Os educadores enquanto seres sociais e agentes transformadores da realidade quando realizam sua prática, precisam estar aliados a base teórica, a fim de se orientarem por ela. Concentrando as observações em sala de aula, evidenciamos diversas experiências, e na maioria delas ainda perdura o ensino “tradicional”, sem interação, sem a atenção em relação às experiências dos alunos. De acordo com Tardif (2007, p. 23):

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele estrutura e a orienta.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A renovação se torna quase um comprometimento no ato de se ensinar, o professor, deve ser um pesquisador, que sabe lidar com dados e conceitos erguidos através da sistematização, com ciência e através da teoria parti para a *práxis*. Assim,

A atividade teórica por si só não leva à transformação da realidade; não se objetiva e não se materializa, não sendo, pois *práxis*. Por outro lado a prática também não fala por si mesma, ou seja, teoria e prática são indissociáveis como *práxis* (PIMENTA, 2005).

A reflexão sobre a prática constitui-se em probabilidade para a busca de um trabalho em que comunga fundamentação teórica expressiva com a prática adequada, na perspectiva da educação de um profissional reflexivo, capaz de agir para o crescimento do meio em que vive, não apenas repetindo o conhecimento obtido na graduação, mas construindo esse conhecimento, na direção de postura político-ideológica consciente.

Não basta apenas pensar e refletir, é fundamental que toda reflexão leve o profissional a ficar atento a todos os aspectos da prática. Por isso,

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] (FREIRE, 1996 p. 17-18).

A geografia tem a função de contribuir com a formação do cidadão, isso explica a presença da disciplina nos níveis fundamental e médio. Constituindo a prática de ensino em geografia fundamental na construção do currículo na fase de formação do professor de licenciatura em geografia, pois é a oportunidade de viver a experiência e realizar na prática o conhecimento.

As aulas propostas, trabalhadas entre professores e alunos, constroem geografia, conforme afirma Cavalcanti (2002):

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios: vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a produção de espaços geográficos mais



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

amplos. Ao construir geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem que são conhecimentos geográficos. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma geografia e um conhecimento dessa geografia. (CAVALCANTI, 2002, p. 33)

Para compreender um conteúdo o professor precisa estar bem preparado, na prática é o momento de se trabalhar os diversos conteúdos de forma aberta e objetivando chegar a um produto que é o desenvolvimento do aluno como cidadão crítico, que faz parte de um espaço que nele é atuante e transformador. Para tanto o aluno precisa estar atento aos conhecimentos com que o professor dialoga, pois muitas vezes o problema da não aprendizagem não é de responsabilidade do professor.

CONSIDERAÇÕES

A disciplina de prática em regional privilegia tanto como discente e como monitor em diversos aspectos, desde a construção e trocas de saberes diferentes, até a aquisição de experiências que possibilitam ao aluno-monitor seu enriquecimento curricular. O período de monitoria da disciplina de prática em regional traz um importante aprendizado, tanto pela oportunidade de rever os conteúdos, contrair novos conhecimentos, responsabilidades e ensaio de atuar no campo de ensino, estimulando a carreira docente, aproximando a relação docente-discente, e também nos auxiliam na melhoria da qualidade do método ensino-aprendizagem. Sentimos que obtemos os objetivos apoiados pela monitoria, tornando-se significativa e reflexiva, propondo uma auto avaliação de melhorias no que tange o ensino e a aprendizagem.

Essas experiências vivenciadas por monitoria e como também discentes da disciplina nos possibilitaram analisar a importância da ligação do ensino teórico com o ensino prático. Estas aulas envolvendo as práticas de Geografia Regional nos fazem perceber com bastante importância os diversos conceitos que vão transcorrendo pelas correntes geográficas e o quanto elas foram se complementando e o quanto se torna prazeroso entender como se deu a organização regional principalmente no Brasil. Isso permite aproximar o aluno as diversas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

realidades regionais, principalmente porque transcende o valor de títulos, manifestar-se o verdadeiro significado da docência. Portanto, é extraordinário o estímulo à prática de monitoria para os discentes, sendo eles monitores ou não, já que a aprendizagem é mútua e enriquecedora para ambos.

REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino da Geografia: Caminhos e Encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**/ Lana de Souza Cavalcanti. Goiânia: Alternativa, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Editora Ática, 2003. 7ª ed. Série Princípios

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O conceito de região e sua discussão**. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. & CORRÊA, R. L. (Orgs.). *Geografia: conceitos e teorias*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LIBÂNEO. José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COM INSTRUMENTOS DO LABORATÓRIO E NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO APLICADO À MONITORIA DE HISTOLOGIA

Alex de Novais Batista (Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande – alexnovaisb@gmail.com)

Elias Figueiredo da Silva (Graduando em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande–eliasfigueiredo98@gmail.com)

Letícia Pinheiro de Melo (Graduanda em Medicina na Universidade Federal de Campina Grande - leticia.pinheiro.melo@gmail.com)

Fabiola Jundurian Bolonha – Professora na Universidade Federal de Campina Grande – fjbolonha@gmail.com

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo evidenciar a contribuição da monitoria no desenvolvimento de habilidades com os instrumentos da prática da disciplina Histologia Humana e consequente impacto no processo ensino-aprendizagem. Visto que a Histologia exige grande participação da prática com o auxílio do microscópio e que muitos alunos, ao ingressarem no ensino superior, ainda não tiveram esse primeiro contato com tal instrumento, a monitoria na disciplina surge como ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades e segurança ao manuseá-lo. Portanto, esse estudo buscou averiguar essa situação através da elaboração de um questionário, aplicado em abril/2017 aos alunos do segundo período de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, cuja amostra inicial era de 22 alunos, variando o número de respostas usadas em algumas perguntas dependendo do critério de inclusão. Resultados: 88% dos alunos que frequentaram a monitoria e que responderam saber manusear o microscópio corretamente, atribuíram conceito acima de sete (de zero a 10) na contribuição da monitoria nesse processo e 85% dos alunos designaram critérios também acima de sete (de zero a 10) à importância da monitoria no que se refere à consolidação dos conhecimentos na disciplina. Dessa forma, observa-se que a monitoria se configura como uma importante atividade para o discente no que se refere ao processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades com instrumentos práticos.

Palavras-chaves: Histologia; Monitoria; Microscopia; Processo Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

À princípio, segundo as discussões de Soares e Santos (2008), a monitoria se configura como uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno nos cursos de graduação, englobando atividade de ensino, pesquisa e extensão. Ela é concebida como um instrumento para a melhoria do ensino nos cursos superiores uma vez que promove o estabelecimento de experiências pedagógicas que visam a articulação entre a teoria



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

e a prática. Possui também finalidade de oferecer cooperação mútua entre discente, docente e professor com atividades técnico-didáticas, visando superar as dificuldades ocorridas em sala de aula e consolidar o conhecimento da disciplina.

Em adição, o Projeto de Monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, trata a monitoria como uma atividade prática do discente, que visa a integração entre professores e alunos, na busca por uma melhor construção do ensino. Nesse contexto, sua importância fundamental é contribuir para o crescimento acadêmico e pessoal tanto dos monitores como dos alunos envolvidos, além de auxiliar o professor-orientador, para que este alcance êxito na transmissão dos conhecimentos.

Portanto, o interesse de realizar esse estudo surgiu da experiência de um semestre como monitores da disciplina Histologia Humana para os alunos do curso de Ciências Biológicas, cuja ementa consiste no estudo dos tecidos, suas características e funções, bem como sua microscopia.

Para melhor entendimento, a Histologia é definida como o estudo das células e dos tecidos do corpo, consistindo numa análise de como essas estruturas se organizam para constituir os órgãos e devido às pequenas dimensões das células, seu estudo é realizado com o auxílio essencial do microscópio (JUNQUEIRA & CARNEIRO).

Em contraste, é comum observarmos na prática muitos alunos que nunca antes tiveram contato prévio com o microscópio, e, portanto, se comportam receosos e inseguros ao manuseá-lo. Dessa forma, a monitoria acaba se configurando como o veículo pelo qual esses estudantes, ativamente e/ou com o auxílio dos monitores, desenvolvem habilidades, costume e segurança com esses instrumentos, o que definitivamente influencia no processo de aprendizagem da disciplina, visto que a mesma demanda o grande auxílio dos conhecimentos práticos com o microscópio na visualização de lâminas histológicas no laboratório.

O estudo de Guadalupe et al. (2008) relata sobre as experiências de monitoria na disciplina Fundamentos de Enfermagem I, mas seu princípio também se aplica à monitoria na disciplina de Histologia, quando se refere aos subsídios que a monitoria fornece ao acadêmico poder desenvolver a prática com maior segurança e precisão, pois, na maioria das vezes, é a primeira vez que os alunos se deparam com os materiais/equipamentos utilizados no contexto



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

prático da disciplina e, portanto, percebe-se que existe uma preocupação em compreendê-los e manuseá-los adequadamente.

O que chama atenção é o fato de ser escasso na literatura os estudos referentes a contribuição da monitoria no desenvolvimento de habilidades com instrumentos específicos utilizados na disciplina em questão, a exemplo do microscópio. Insipiente também são os estudos que tratam da contribuição da monitoria no processo ensino-aprendizagem sob visão dos alunos alvo da monitoria, apesar da mesma ser uma prática bastante difundida e relevante no ensino superior.

Dessa forma, através da experiência como monitores no período letivo 2016.2 que surgiu a necessidade de realizar um estudo buscando avaliar a opinião dos alunos sobre vários aspectos da monitoria na disciplina Histologia Humana, principalmente em relação à como os alunos veem a importância da monitoria no processo de desenvolvimento de habilidades com os instrumentos laboratoriais, como o microscópio, e também sua contribuição na consolidação dos conhecimentos na matéria em questão.

Esse é um estudo do tipo descritivo, de abordagem quantitativa. Esse tipo de estudo visa analisar e interpretar os registros obtidos, o que permite identificar as causas, ampliar generalizações e relacionar hipóteses. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP), referente ao período 2016.2, vigente entre novembro de 2016 e maio de 2017. A população estudada constitui-se de alunos que cursavam a disciplina de Histologia Humana, do segundo período do curso de licenciatura de Ciências Biológicas.

Com base na experiência durante o semestre, foi pensado na importância do desenvolvimento dessa pesquisa. Foi elaborado um instrumento para a construção desse trabalho, que consiste em um conjunto de questões alinhadas aos objetivos definidos para essa pesquisa. A coleta de dados foi realizada de forma anônima e de livre consentimento, preservando a confidencialidade através de um termo de consentimento livre e esclarecido e de compromisso de confidencialidade das informações e sujeitos da pesquisa, assinados pelos alunos avaliados antes da submissão do questionário. Essa coleta ocorreu no dia da avaliação prática, referente à conclusão da disciplina, em dois momentos: um anterior a aplicação da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

prova e outro após o término da mesma. O questionário pré-prova consistia em avaliar a ansiedade que precedia a avaliação, a importância da monitoria no aprendizado da Histologia e no manejo com os instrumentos. No pós-prova, foi coletada a opinião quanto ao desempenho e ansiedade durante a prova e o impacto da monitoria nesses fatores.

A amostra consistiu em 22 alunos, na qual o critério de inclusão era o preenchimento dos dois questionários propostos, sendo que um aluno não atendeu a esse critério e, portanto, foi excluído da amostra. O total analisado foi um conjunto de variáveis referentes as respostas de 21 alunos. Os dados obtidos foram agrupados e registrados em tabelas, para que facilitasse a correlação e análise. Com bases nos dados e no referencial teórico, foi elaborada a interpretação e discussão dos dados propostos a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a Histologia é uma disciplina que traz experiências diferentes para os discentes, pois ela demanda vivência e hábito de frequentar o laboratório, além de habilidades intrínsecas para o correto manuseio de instrumentos laboratoriais, como o microscópio e lâminas histológicas.

Quando os alunos foram questionados a respeito se sabem manusear esses instrumentos corretamente, 17 alunos (81%) responderam positivamente a esse requisito e apenas quatro alunos (19%) responderam não saber manuseá-los. Curiosamente, esses quatro alunos consideraram como causa para esse efeito, em outro item do questionário aplicado, o não comparecimento às monitorias.

Visto que esses alunos não frequentaram a monitoria, eles não puderam aproveitar as instruções, dicas e conselhos apresentados pelos monitores durante as primeiras monitorias, cujo intuito é justamente demonstrar e ensinar o correto manuseio do microscópio e desenvolver segurança nos discentes ao manuseá-lo, pois, para uma completa exploração e visualização das lâminas histológicas é preciso de habilidade com o mesmo.

Em continuidade com o aspecto discutido anteriormente, um dos 17 alunos que afirmaram saber manusear adequadamente os equipamentos laboratoriais, não compareceu às monitorias e, portanto, não poderá ser incluído na análise a seguir, pois a mesma requer que o aluno tenha frequentado a monitoria e se refere à contribuição dessa atividade no processo de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

desenvolvimento de habilidades com esses instrumentos.

Portanto, cumprindo com os critérios anteriores, os 16 alunos que frequentaram as monitorias foram solicitados a atribuir notas de zero a 10, sendo 10 classificado como contribuição máxima da monitoria nesse processo de desenvolvimento de habilidades, os resultados foram:

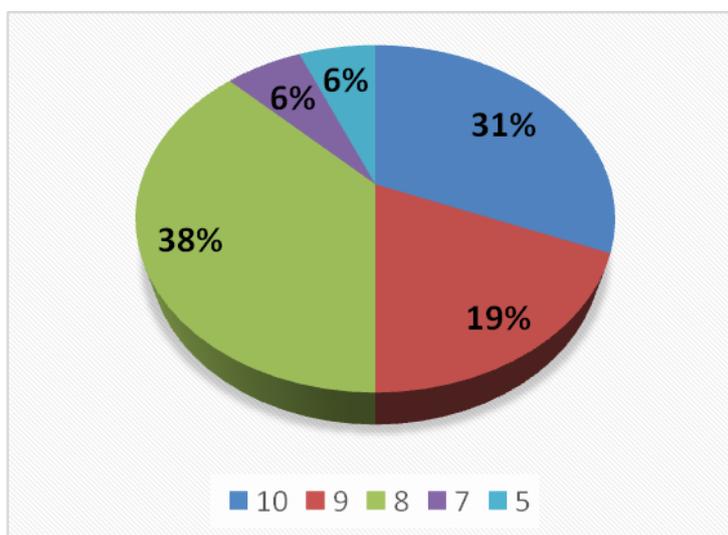


Figura 01 Percentuais de alunos em relação às notas que atribuíram quanto à contribuição da monitoria no processo de desenvolvimento de habilidades com os instrumentos laboratoriais

Dessa forma, observa-se que 88% desses alunos atribuíram conceito acima de sete (de zero a 10) na contribuição da monitoria nesse processo. Esses resultados mostram que os alunos consideram a monitoria como um grande fator que possibilitou o desenvolvimento de habilidades com os instrumentos laboratoriais, adquiridas com a frequência nas monitorias e observação das lâminas.

Agora, voltando as atenções sob outro aspecto também em averiguação nesse projeto, levando em consideração a amostra dos 21 alunos, foram requisitados a atribuir conceitos quantitativos em relação à importância da monitoria na consolidação dos conhecimentos em Histologia, numa escala de zero a 10, na qual 10 corresponde à importância máxima, o gráfico abaixo representa o resultado encontrado:



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

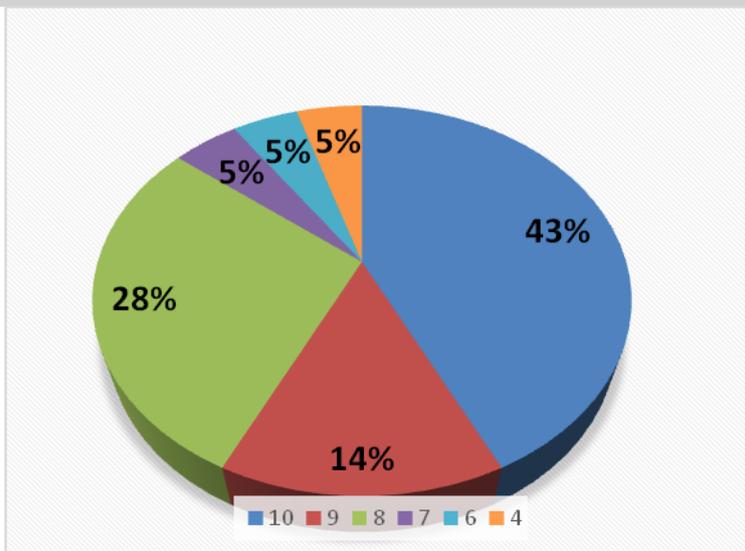


Figura 02 Percentuais de alunos em relação às notas que atribuíram quanto à importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem

Observa-se, pois, que grande maioria dos alunos, 85%, atribuíram notas acima de sete, considerando a monitoria uma atividade de suma importância no que se refere à consolidação dos conhecimentos da área. Esse dado mostra que a maior parte dos alunos soube utilizar e explorar o potencial positivo da monitoria, que consiste na prática de observação das lâminas e elucidação das dúvidas, sempre com o intuito de fixar o conteúdo e construir do conhecimento teórico, prático e crítico.

Já quando o questionamento em questão consistiu em “como eles classificariam o seu rendimento na disciplina, independentemente da nota que eles conseguiram na mesma”; os resultados foram os seguintes: dois alunos (10%) responderam como sendo excelente; 15 alunos (71%) classificaram como bom; três alunos (14%) atribuíram o conceito regular e um aluno (5%) respondeu ruim.

O fato que chama a atenção é que o único aluno que classificou seu rendimento como ruim não compareceu à nenhuma monitoria e, em outra pergunta do mesmo questionário aplicado, o mesmo considerou que caso tivesse frequentado as monitorias seu desempenho poderia ter sido melhor, corroborando com a hipótese da contribuição da monitoria no processo de aprendizagem e consolidação dos conhecimentos.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, observa-se que a monitoria cumpre efetivamente o seu papel de promover além dos conhecimentos teóricos, conhecimentos práticos, introduzindo aos discentes a prática com instrumentos laboratoriais, com o desenvolvimento de habilidades específicas com o microscópio, adquiridas com a frequência nas monitorias. Tais habilidades serão de suma importância durante a vida acadêmica e profissional futura do discente.

A segunda parte dos resultados e discussão também traz resultados extremamente satisfatórios e positivos, evidenciando que a monitoria é capaz de promover a consolidação dos conhecimentos, sendo considerada pelos alunos como um importante fator capaz de influenciar no desempenho da disciplina.

REFERÊNCIAS

SCARPARO HAAG, G. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, 2008.

SOARES, M. de A. A.; SANTOS, K. F. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira do CCHSA-UFPB. **XI Encontro de Iniciação à Docência**. UFPB-PRG, 2008.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica: Texto & Atlas*. 12th ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, p. 2, 2013.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RELEVÂNCIA DA MONITORIA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO VOCACIONAL DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mário Hélio Antunes Pamplona¹

¹Acadêmico de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, mario-helio@hotmail.com

Bruna Alves²

²Acadêmico de enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, brunaalves0117@gmail.com

Edineide Nunes da Silva²

²Professora, Universidade Federal de Campina Grande, edineidens@hotmail.com

Laryssa Lins de Araújo³

²Professora Orientadora, Universidade Federal de Campina Grande, laryssalins13@icloud.com

RESUMO

Introdução: A monitoria serve de auxílio para os acadêmicos contribuindo com a formação dos mesmos, além de ser uma oportunidade de aprimorar a teoria e prática, deixando o estudante mais confortável para a retirada de dúvidas e estimulando o seu processo de ensino aprendizagem. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, vivenciado pelos monitores de Enfermagem Cirúrgica II, no período 2017.1 desenvolvido no laboratório de habilidades da universidade, onde os mesmos enviaram textos com a temática das aulas para aprofundamento do conhecimento e com intuito de agregar o que tinha sido exposto pelas professoras em sala de aula, além de reforçar a função do circulante de sala, auxiliar na montagem da mesa cirúrgica, degermação, paramentação, instrumentação cirúrgica, expor as funções do enfermeiro ao paciente no período perioperatório, tendo em vista à visita técnica no Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), as aulas práticas no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC) e estimular a criação de vínculo entre os monitores e monitorados. **Conclusão:** Conclui-se a importância da monitoria, para o aguçamento do pensamento crítico-reflexivo dos monitores com intuito de florescer a atividade da docência pelos futuros profissionais além do incentivo a participação dos programas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Palavras-chave: Monitoria. Formação Vocacional. Estudantes de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma ferramenta de auxílio para os discentes, capaz de contribuir com o processo de formação dos mesmos, visando um aprofundamento sobre o tema estudado e conseqüentemente gerar uma maior aproximação dos monitores e professores.

Nessa perspectiva, propicia uma interação entre prática e teoria, mantendo o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

estudante mais confortável, viabilizando a construção coletiva, criando um ambiente adequado para a retirada de dúvidas, revisão dos conteúdos trabalhados, proporcionando uma maior segurança em relação às práticas desempenhadas no decorrer da disciplina (NUNES, 2012).

A convivência entre os alunos, e os monitores gera um espaço de amplificar os saberes, corroborando para a formação pedagógica, além também das situações delicadas, em que a maneira como certos discentes se comportam, podendo tornar o processo dificultoso e desestimulante (SILVA, 2012).

No ensino superior a monitoria vem se mostrando instigadora e encorajadora, principalmente para a formação vocacional. Os diversos trabalhos estimulam a criação e aprimoramento do senso crítico vislumbrando a docência (DANTAS, 2014).

A disciplina de Enfermagem Cirúrgica II está integralizada no Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande campus Cajazeiras-PB, aprovado no ano de 2005, possui cunho teórico-prático, com carga horária de 60 horas contabilizando quatro (4) créditos, encontra-se disponível para os alunos que estão cursando o sexto período e sendo ofertada para o programa de monitoria.

Conforme o plano de curso, os objetivos da disciplina direcionam para o surgimento de habilidades para executar a assistência de enfermagem ao paciente cirúrgico, tanto no transoperatório, quanto no pós-operatório imediato, utilizando a Sistematização da Assistência

de Enfermagem Perioperatória (SAEP), e construindo saberes à cerca da estrutura física, logística, recursos humanos e processos éticos do Centro Cirúrgico (CC), Unidade de Recuperação Pós Anestésica (URPA) e Central de Material e Esterilização (CME), além das noções de instrumentação cirúrgica.

Posto isto, o estudo tem por objetivo relatar a experiência de dois estudantes, sendo um bolsista e outro voluntário que desempenham a função de monitores da disciplina de Enfermagem Cirúrgica II, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras-PB buscado evidenciar a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

relevância que a monitoria acarreta para o desenvolvimento vocacional dos discentes em relação à docência.

DESENVOLVIMENTO

O referido trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência vivenciado pelos monitores da disciplina de Enfermagem Cirúrgica II, do curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus

Cajazeiras - PB, no período de 2017.1 onde todas as monitorias foram desenvolvidas no laboratório de habilidades do campus.

O exercício da monitoria teve intuito de incentivar a construção do saber coletivo e propiciar o surgimento de relações entre os monitores, docentes e discentes que estão cursando a disciplina no referido momento, visando à preparação dos mesmos para as avaliações e aulas práticas no hospital Regional de Cajazeiras (HRC). Foi utilizado o espaço físico do laboratório, além de insumos como: escovas de degermação, gazes, compressas, aventais cirúrgicos e bandejas de instrumental cirúrgico.

Foi utilizado o espaço físico do laboratório, onde se fazia necessário o uso de jaleco, calça omprida, cabelos amarrados, sapato fechado, além de insumos próprios do laboratório, como escovas de degermação, gazes, compressas, aventais cirúrgicos, bandejas de instrumental cirúrgico e de síntese (agulhas e fios).

Os monitores propuseram materiais para leitura prévia dos assuntos ministrados nas aulas, e disponibilizaram por duplas com carga horária de 12 horas semanais cada, de segunda a sexta para a retirada de dúvidas, e auxílio no desenvolvimento da prática de preparação para o ato cirúrgico, através da degermação, paramentação e instrumentação cirúrgica.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA DISCIPLINA



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A afinidade pela disciplina surgiu de imediato, logo após as primeiras aulas teóricas em sala, onde foi possível confirmar a vontade de se tornar monitores. Os assuntos explanados pelas docentes despertavam a inquietação do aluno, tornando-o ativo na sua formação. Visto que em determinados assuntos às duas professoras utilizaram de metodologias ativas do tipo Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), fazendo com que todos adquirissem um conhecimento prévio do tema abordado, e que fossem capazes de compreender e compartilhar com os colegas de sala o que cada um entendeu sobre o assunto proposto.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) vislumbra proporcionar aos estudantes a formação e amadurecimento de um perfil crítico-reflexivo, já que os mesmos são os encarregados de buscar sobre o assunto exposto pelas duas professoras, e resolver uma situação problema ligada ao caso (REUL, 2016).

Foi realizada visita técnica no Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB), com intuito de conhecer o centro cirúrgico e suas instalações, Central de Material e Esterilização (CME) e sua rotina, além de aulas práticas no hospital Regional de Cajazeiras-PB, onde tivemos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos e técnicas adquiridas no decorrer da disciplina de Enfermagem Cirúrgica II em relação à circulação de sala, montagem de mesa e instrumentação cirúrgica.

A monitoria de forma comprovada auxilia na suplantação de dificuldades e obstáculos individuais e coletivos, que de certa forma coíbem o progresso dos acadêmicos (FRISON, 2016).

FORMAÇÃO VOCACIONAL

O prazer pela monitoria nada mais é do que um reflexo do estudante de graduação para com a iniciação a docência, buscando trilhar a sua identidade profissional e encontrar-se no mercado de trabalho.

Logo, a atividade acadêmica de monitoria, subsidia ao monitor uma relação de proximidade e conforto com o magistério, deixando-o confortável com a função de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

facilitador do conhecimento, acrescentando-o de habilidades e competências, e principalmente por trabalhar com a subjetividade de diversas pessoas (ROSA, 2015).

Essa experiência favorece o desenvolvimento do futuro enfermeiro, em relação à construção do saber e na rotina do exercício profissional, seja ela na docência ou assistência, visto que existem diversas histórias, culturas, nível de escolaridade, problemas de saúde, ocasionando comprometimento das funções cognitivas. Portanto podemos averiguar como essa atividade facilita a fluência do profissional (ROSA, 2015).

A familiaridade com diversos métodos de ensino elaborados pelas docentes propicia ao monitor um favorecimento da criação de sua própria metodologia, e que evidentemente causará influencia expressiva no seu processo de desenvolvimento em um futuro profissional educador (NUNES, 2012).

Através das práticas de monitoria, os monitores chegaram à conclusão da importância que a mesma exerce para o processo vocacional da docência, instigando os discentes a desenvolver seus saberes e habilidades, já que a função da monitoria é de nortear e encurtar a ponte entre o aluno/professor.

CONCLUSÃO

Consequentemente, podemos relatar a necessidade e a importância que a prática de monitoria exerce tanto para o aluno monitor, proporcionando-o um incentivo a desempenhar seu papel na docência; o docente orientador, como um facilitador e encorajador, auxiliando para o caminho correto e o estudante monitorado, pela criação de vínculo e troca de experiências.

Um entrave que pode ser citado no decorrer das monitorias foi a presença de poucos discentes no ambiente do laboratório de habilidades, sendo que o espaço permite até dez (10) pessoas por vez. Em razão disso, houve a necessidade de maior número de monitorias, causando também uma sobrecarga aos monitores, em razão dos mesmos também desenvolverem atividades acadêmicas, e necessitar de tempo para o estudo. A monitoria de certa forma nos instiga para a prática da docência, visto que expressa o



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aperfeiçoamento das diversas atividades de ensino e pesquisa, visando à autonomia do monitor (MATOSO, 2014).

É de extrema importância a participação dos estudantes de graduação em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, visto que as experiências adquiridas extramuros, às vezes são mais gratificantes e mais fidedignas com a realidade.

REFERÊNCIAS

1. DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. Bras. Estud. Pedagóg. Brasília, v. 95, n. 241, p.567-589, Dec. 2014. Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812014000300007&lng=en&nrm=iso><http://dx.doi.org/10.1590/S21766681/301611386>. Acesso em 07 Ago. 2017.
2. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 133-153, jun. 2016. ISSN 1982-6248. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902>>. Acesso em: 05 ago. 2017.
5. MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Acesso em 07 Ago. 2017.
- 6.
4. NUNES, Vilani Medeiros Araújo. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 464 – 471. Ago. 2012. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3212/3775>>. DOI:<http://dx.doi.org/10.5902/217976923212>Acesso em: 06 ago. 2017.
7. REUL, Marília Araújo et al. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. Rev. ABENO, Londrina, v. 16, n. 2, jun. 2016. Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167959542016000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 ago. 2017.
- 8.
6. ROSA, Luana Rocha da Cunha; MATOS, Marcos Andre de. Contribuições da monitoria na formação do enfermeiro educador: relato de experiência. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão- CONPEEX (2015) P. 2503 - 2506. Acesso em 07 ago.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

2017.

7. SILVA et. al. Relato de experiência como monitor aluno no bloco cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley. XIV ENEX Centro de ciências da saúde departamento de enfermagem clínica. UFPB. ISBN: 978-85-237-0838-2. Acesso em 06 de ago. 2017.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Denis Matias do Nascimento¹
UFCG/CFP/UACEN
denis.matias.denis@gmail.com

Matheus Marques de Araújo²
UFCG/CFP/UACEN
marquesmatheusaraujo@gmail.com

Bárbara Kaline de Sousa³
UFCG/CFP/UACEN
barbarakalinedesousa@gmail.com

Rosinângela Cavalcanti Da Silva
UFCG/CFP/UACEN
professorarosinangela@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal destacar a importância da disciplina de Prática de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Ensino de Matemática na Formação Docente, dando enfoque no papel exercido pela disciplina na construção do professor de matemática e sua prática pedagógica. A disciplina de prática assume uma posição relevante na grade curricular do curso de matemática visto que funciona como um elo relacionando a teoria estudada e a prática docente. Sob tal ponto de vista foram realizados durante a monitoria da disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, estudos e discussões de textos, além de uma pesquisa com alunos do curso de Licenciatura em Matemática com o intuito de saber a relevância da disciplina para os alunos. Dessa forma, os resultados encontrados com a pesquisa demonstram que os alunos admitem a importância da disciplina de Prática para sua formação como docente e procuram levar os aprendizados adquiridos na disciplina para sua prática pedagógica em sala.

Palavras chaves: Formação docente. Práticas pedagógicas. Professor de Matemática.

INTRODUÇÃO

A formação inicial do docente exerce forte influência na construção e percepção dos mais diversos saberes, que assim juntas, se expressarão no ato de ensinar. Essa formação não é unicamente responsável pela configuração do professor, no entanto é indispensável, visto que não há como se colocar em prática conceitos e teorias quando se há uma formação irregular. A construção do profissional de ensino vai muito além de um acúmulo de conhecimentos, é preciso que o graduando tenha oportunidades que possam beneficiar a sua formação, lhe fornecendo possibilidades que possam somar competências e habilidades relacionadas com a prática docente de um futuro professor. É nesse sentido que Fiorentini (2003, p. 95) afirma que:

O papel do formador não é o outro que o de incitador e motivador dessa viagem do formando para o exterior de si. O formador incita ou instiga o formando a iniciar sua própria viagem (singular ou individual), a descobrir seus próprios caminhos. Uma viagem que, na maioria dos casos, é tortuosa e arriscada. Mas que só cada um deve/pode percorrer por si mesmo.

As disciplinas didático-pedagógicas são de grande importância para que se altere a concepção do que seja ensinar matemática, elas são capazes de fazer com o futuro professor possa compreender que ensinar matemática não se resume a uma mera transmissão de conhecimentos, onde o aluno é sujeito passivo, mas sim, que percebam que para que seu



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

educando aprenda de fato matemática, os conceitos devem ser construídos juntos a eles para que dessa forma eles tornem-se sujeitos ativos durante a aula. É importante salientar que o processo de construção do professor é contínuo e não se resume apenas a atividades desenvolvidas em uma disciplina com fim didático.

É fundamental que durante a formação inicial do futuro professor se discuta diversas questões, numa relação direta com a prática, para que assim possa se ter um suporte fundamental quanto educador. É importante frisar que essa construção de conhecimento junto ao graduando é bastante significativa, pois atualmente muitos professores ainda não se assumem como verdadeiros protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Fiorentini, 2005;

O professor precisa conhecer o processo de como se deu historicamente a produção e a negociação de significados em matemática, bem como isso também acontece guardadas as devidas proporções, em sala de aula. Além disso, precisa conhecer e avaliar potencialidades educativas do saber matemático; isso o ajudará a problematizá-lo e mobilizá-lo da forma que seja mais adequada.

Buscando aprofundar tais fatos citados, fizemos uma pesquisa durante a monitoria da disciplina de Prática de Ensino, com intuito de saber de alunos e ex-alunos que já passaram pela disciplina, a importância e o legado que a prática de ensino de matemática deixou na sua formação quanto professor e o que os mesmos irão levar de experiências na disciplina para sua prática quanto docente.

A escolha de alunos para a pesquisa foi feita de forma aleatória, buscando preservar ao máximo a identidade dos entrevistados, priorizando a pesquisa aos alunos que ainda estavam na graduação, e cursavam ou já haviam cursado a disciplina. Foram aplicados questionários aos alunos com perguntas abertas.

A DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA

A disciplina de Prática é indispensável em um curso de Licenciatura de Matemática, presta um serviço importante para sociedade, onde o professor recebe métodos e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

conceitos fundamentais para o desenvolvimento do aluno em sala de aula. Ter novos pensamentos, ser crítico e criativo são características que a disciplina consegue atribuir ao professor em formação.

O professor precisa estar sempre atento e fazer ajustes permanentes nas suas ações, tornando cada situação uma nova ação. Por meio da reflexão sobre a ação a oportunidade de interferir e modificar sua próxima ação, transformando por meio de reflexões o processo ensino-aprendizagem. (SILVA, 2001)

A necessidade de buscar o “novo” satisfaz o foco da disciplina, pois através dela busca-se sempre melhorar a formação do docente e atribuir valores no ensino, onde ocorra um desenvolvimento na educação e nas formas de educar com qualidade. É plausível também citar a preocupação com o desempenho do aluno, pois os mesmos exprimem muitas dificuldades no decorrer das etapas de estudos, deixando assim o destaque necessário de um bom professor para auxiliá-los.

É preciso que o professor vivencie um ambiente de ação reflexiva conjunta, pois nesses ambientes surgem discussões onde ele passa a estabelecer uma relação mais direta com a sua prática pedagógica, fala sobre ela, produzindo novos saberes, assim como motivações para novas práticas. A forma como a reflexão sobre as experiências passadas e presentes se realiza, desempenha um importante papel para o seu desenvolvimento profissional. Assim, o professor passa a ser um profissional reflexivo e investigador da sua prática pedagógica. (SILVA, 2001)

Avaliar os resultados obtidos pelos alunos, que foram preparados a partir da disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, foi uma das primeiras tarefas a se cumprir, pois a curiosidade era imensa em saber os valores obtidos, a qualidade recebida, e também saber quais os obstáculos encontrados no decorrer das aulas, ou no período de estudos. Segundo Filho (2001)

Avaliar de forma mais continuada e processual, requer várias habilidades do professor, não sendo uma tarefa fácil e imediata. Além disso, é necessário uma mudança de postura frente ao aluno e frente ao conhecimento: O aluno não pode ser visto pontualmente e sem possibilidades de crescimento; não há



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

teoria, por mais determinista que seja, que considera as pessoas como condicionadas a um destino preestabelecido.

Com o intuito de obter a opinião dos alunos que estudaram a disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, do Curso de Licenciatura em Matemática do CFP/UFCG – Campus Cajazeiras, Paraíba, foi feito um questionário abrangendo perguntas ligadas ao estudo e atividades desenvolvidas na disciplina, e com base no desempenho, crítica e reações dos alunos foi possível concluir sobre a importância da disciplina para formação docente. Foi utilizado um recurso digital para facilitar a coleta de dados, e de modo prático e rápido foi exposto o seu resultado.

Ao ser questionado sobre a importância, necessidade e influências da disciplina de Prática no Ensino Fundamental os alunos responderam que a mesma “mostra ao aluno da disciplina estratégias de como ministrar as aulas nas escolas, além de mostrar a realidade vivida em sala de aula”, “pois como estamos em formação como professores, a prática é o auxílio para enfrentar uma sala de aula, dando orientações necessárias e de extrema importância, para que ocorra o bom desenvolvimento”. E “quando pagamos Prática no Ensino Fundamental, é a primeira vez em que vamos entrar em contato direto com uma sala de aula durante o curso de Matemática, então essa disciplina vai nos mostrar um pouco da realidade vivida em sala de aula, e é nessa disciplina que passamos a construir um caminho a ser seguido como professor”. “Auxilia-nos a compreender a realidade de uma sala de aula e mostra estratégias de como contornar as adversidades que podem ser encontradas” e outro disse “é o nosso primeiro contato com a sala de aula”.

Dentre os entrevistados, 90% disseram que a disciplina influenciou positivamente na trajetória acadêmica. Visando que por meio dessa pergunta o aluno destaca que tem sido influenciado diretamente, após ter cursado a disciplina, afirma que adquiriu novos conhecimentos que sempre estarão presentes na sua trajetória acadêmica. Continuando com o questionamento, foi preciso saber se a disciplina precisa de novas modificações, onde cerca de 60% disseram que sim. Os alunos, na maioria, sentiram-se satisfeitos com a grade apresentada pela disciplina e que a mesma os capacita com qualidade. Já os divergentes, esperam sempre



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

melhorias e destacam que a disciplina precisa estar em constantes aperfeiçoamentos. Pedimos para que os alunos definissem em uma palavra qual a sua maior dificuldade na disciplina. E algumas das palavras citadas pelos alunos entrevistados foram: Textos, Nervoso, Apresentação, Organização, Elaboração. Alguns alunos informaram que não tiveram dificuldades. De acordo com os alunos o que levarão para as suas aulas como professor será: Metodologia, Organização, Domínio de Conteúdo, Responsabilidade, tudo o que for tornar a aula ainda mais clara e dinâmica, e todos classificaram a disciplina como necessária no histórico do aluno de Licenciatura em Matemática, e como indispensável à presença da disciplina de Prática de Ensino de Matemática no Ensino Fundamental, e como pré-requisito para o Estágio I. Os alunos avaliaram as aulas da disciplina, o professor, e os monitores, no qual receberam respectivamente, notas (8,5 a 9,5), (9,0 a 10), (8,5 a 10), e informaram que os monitores estavam cumprindo com seus ofícios.

De fato, pressupomos que a pesquisa ocorreu de maneira legal e com veracidade, e notamos a atenção dada pelos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das aulas de Prática de Ensino de Matemática, o futuro professor ganha propriedade para seguir adiante, tendo em mente que seu papel em sala de aula, não é apenas assumir um cargo, mas sim, formar pessoas capazes de desenvolver os conhecimentos matemáticos no dia-dia, colaborando para a excelência do educando no seu espaço social e sua participação ativa no mercado de trabalho.

O contato com a escola da Educação Básica promovida pela Prática de Ensino é um momento de singular importância para a formação do futuro professor. Contudo, vivenciar estes desafios, ainda na formação inicial, permite que aconteça a reflexão sobre as práticas e elaboração de atividades pedagógicas capazes, ainda que tangencialmente, de contribuir para que os alunos atribuam sentidos aos conteúdos abordados.

Por meio do questionário aplicado em sala foi possível perceber o quanto a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

disciplina influencia a formação do jovem professor, e que mesmo com algumas observações feitas por alguns alunos, fica nítido que disciplina é capaz de transformar a visão errônea que muitos têm do que seja a prática docente. Isso não seria possível sem a atuação do professor da disciplina, ele é a peça fundamental nessa construção de conhecimento, sempre orientando e buscando mostrar ao aluno, que a matemática é sim possível de ser ensinada. O questionário também foi capaz de revelar um ponto importantíssimo sobre a formação desses alunos, que é sua visão antes e depois de cursar a disciplina Prática, visto que no início do curso a ideia de prática pedagógica em sala se resumia a se espelhar nos seus antigos professores, isso não significa que esses educadores estivessem errados, mas após cursar a disciplina de Prática puderam perceber a importância de se aplicar metodologias e seguir alguns passos importantes para a efetiva aprendizagem dos seus alunos, situações que muitas vezes não são aplicadas pelos professores em sala.

É necessário frisar também o quanto o desenvolvimento desse trabalho na monitoria foi essencial para a nossa capacitação, enquanto monitores pudemos estar presente nas simulações de aula dos alunos e trocar ideias sobre o papel do professor na sociedade, as diversas metodologias e formas de se dar uma boa aula, além de juntarmos experiências e visões que só enriqueceram nossa formação, assim trabalhamos juntos nas preparações das aulas, na elaboração do plano de aula e na execução da mesma. De maneira que se aproximava a data da apresentação de cada simulação, os alunos nos procuravam para tirar as dúvidas e para auxiliá-los na preparação do plano e da aula, essas orientações foram tanto presenciais quanto online.

Assim é nesse processo que o futuro professor de matemática se constitui professor, e a prática de ensino se estabelece como momento indispensável a essa formação, pois por meio desse trabalho pedagógico, os saberes da prática docente ganham um novo significado, um novo sentido.

REFERÊNCIAS

SILVA, C. M. S. **A História da Matemática e os cursos de formação de Professores.** In: 577



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CURY, Helena N. (org.) Formação de Professores de Matemática: Uma visão multifacetada. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC - SEF, 1997.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: explorando novos caminhos com outros olhares/ Dario Fiorentini (organizador). Campinas-SP: mercado de letras, 2003.

FILHO, Manoel Bergström Lourenço. **A formação de professores: da escola normal à escola de educação**. Organização Ruy Lourenço Filho. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

A FORMAÇÃO MATEMÁTICA E DIDÁTICA PEDAGÓGICA NAS DISCIPLINAS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA/ Dario Fiorentini. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 18, p. 107-115, junho 2005.

OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA NO TEMPO PRESENTE

Willyan Ramon de Souza Pacheco
Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia CFP/UFCG
willyanpacheco@hotmail.com

Dorgival Gonçalves Fernandes
Profº Pós-Doutor em Educação- USP



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dorgefernandes@yahoo.com.br

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Monitoria; Desafios Pedagógicos; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta da nossa experiência e das reflexões que nos propiciou enquanto participantes do programa de monitoria da Universidade Federal de Campina Grande, no projeto de monitoria da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, intitulado “Identidade e Formação Docente numa Perspectiva Interdisciplinar”, na disciplina Filosofia da Educação, nos períodos 2016.2 e 2017.1, no curso de Pedagogia, dessa universidade. O seu objetivo é problematizar os desafios postos à Pedagogia na contemporaneidade a partir do pensamento filosófico, tendo em vista as transformações sociais, econômicas, políticas e culturais em marcha a partir das últimas décadas. A sua construção se deu de modo sistemático no âmbito da disciplina, a partir de leituras e discussões acerca do tema Pedagogia, Educação e Filosofia. O seu referencial teórico toma como base o pensamento de autores que direta ou indiretamente pensam a educação contemporânea, tais como: Zygmunt Bauman, Antônio Nóvoa, Edgar Morin e Juan Carlos Tedesco. O trabalho completo que constará todos os resultados obtidos nesse estudo encontra-se em construção, assim concluímos que até o presente momento essas experiências se constituíram como aprendizagens significativas para nosso processo de formação docente.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

A disciplina Filosofia da Educação no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), busca introduzir o estudante no estudo crítico e no debate das questões de que trata a Filosofia da Educação,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

visando possibilitar-lhe a reflexão acerca das principais teorias filosóficas que influenciaram e influenciam a educação brasileira e a análise sobre os processos educativos contemporâneos com base nas teorias filosóficas educacionais.

Dessa forma, objetiva favorecer ao estudante a percepção da necessidade de conhecer os pressupostos filosóficos das teorias e práticas da educação, proporcionando ao estudante a compreensão dos conteúdos de filosofia, filosofia da educação e educação, propiciando assim subsídios para a reflexão e o posicionamento crítico em suas práticas futuras como professores, gestores e pesquisadores.

Considerando esses objetivos a que se propõe a disciplina, na vigência dos períodos 2016.2 e 2017.1, nos quais atuamos como professor e monitor, estudamos os desafios que o tempo presente tem colocado à Pedagogia, pensada enquanto proposição filosófica direcionada à educação, de modo geral, e de modo específico, à formação e às práticas docentes. Tais estudos tiveram como fundamento o pensamento de Zygmunt Bauman, Antônio Nóvoa, Edgar Morin e Juan Carlos Tedesco, entre outros autores, que têm nos ajudado a entender melhor os desafios contemporâneos.

Todavia, mesmo considerando a pertinência das questões pensadas por esses autores, neste trabalho nos centramos com mais afinco na ideia de modernidade líquida, desenvolvida por Bauman, tomando as seguintes questões orientadoras como base para as nossas reflexões: 1) Como as práticas pedagógicas vêm sendo modificadas a partir da modernidade líquida? 2) Como vem se dando o processo de formação de professores tendo em vista as mudanças provocadas pela modernidade líquida? 3) Como a atuação docente têm sido influenciadas pelas ideias constituintes da modernidade líquida?

Nossas reflexões nos apontam a necessidade de se repensar os processos de formação docente direcionados, e conseqüentemente, as práticas docentes para atender as novas demandas sociais postas aos campos do trabalho e da cidadania que tem exigido dos educadores um trabalho de atualização visando atender as novas exigências em termos de conteúdos e de metodologias para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e de jovens estudantes que se formam na configuração que assumem a sociedade contemporânea.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONSIDERAÇÕES

Concluimos, evidenciando a relevância que assumiu para nós o trabalho desenvolvido no âmbito do supracitado projeto de monitoria para a nossa formação e desenvolvimento enquanto pessoas e profissionais inseridas no campo educacional. Ademais, assinalamos a pertinência do tema pensado, trabalhado em sala de aula com leituras e discussões, para podermos desenvolver um trabalho educativo mais próximo às demandas suscitadas pelas transformações sociais que vigoram no tempo presente, como também pensarmos, de modo crítico, as necessidades e possibilidades para a efetivação de práticas docentes que atendam as aprendizagens dos sujeitos escolares.

Referências

- BAUMAN, Zigmunt. DESAFIOS PEDAGÓGICOS E MODERNIDADE LÍQUIDA. Entrevista sobre a educação realizada por Alba Porcheddu. Tradução de Mariana Nobile. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed., São Paulo: Cortez ; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NÓVOA, António. Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: GONSALVES, Elisa P.; PEREIRA, Maria Zuleide da C.; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (Org^{as}.). *CURRÍCULO E CONTEMPORANEIDADE: Questões emergentes*. Campinas: Alínea, 2004.
- TEDESCO, Juan Carlos. *O NOVO PACTO EDUCATIVO: Educação, competitividades e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática, 1998.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E5 – PRÁTICAS E AVALIAÇÃO

PAINÉIS

INCLUSÃO DE FERRAMENTAS DE ENSINO NA MONITORIA DE HISTOLOGIA

Jovelina Fernandes dos Santos¹

Francisco Fábio Marques da Silva²

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: jove_lina@live.com

² Professor Associado I da Universidade Federal de Campina Grande – Farmacêutico, Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/SP. E-mail: fabiomarques@cfp.ufcg.edu.br

Palavras-chaves: Monitoria; Metodologias de Ensino; Histologia.

INTRODUÇÃO

No ensino superior a realização da monitoria constitui-se como incentivo à prática docente, pois o aluno-monitor além de aprofundar seus conhecimentos sobre determinada disciplina, adquire habilidades, capacidade de interação com outros alunos e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional. Assim sendo, a monitoria atua como uma prática primordial para a formação do estudante ao se configurar como uma atividade de iniciação à docência (GUEDES, 2008).

De acordo com Junqueira e Carneiro (2008), a histologia é considerada a ciência que visa estudar os tecidos e a sua organização no corpo humano. Considerando que os conteúdos da disciplina apresentam conceitos abstratos de difícil compreensão, faz-se necessário despertar o interesse dos alunos para estudarem a histologia,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

visando construir os conceitos da mesma, essa prática constitui um desafio para os professores ao prepararem suas aulas (PERDERSONI, 2014).

Visto a dificuldade dos estudantes em consolidar as informações repassadas nas aulas teóricas e para o melhor aproveitamento dos horários destinados a monitoria, surgiu a necessidade de implementar modalidades didáticas diversificadas, inserindo como metodologia ativa para possibilitar uma aprendizagem de qualidade.

OBJETIVO

Descrever a experiência vivenciada pela monitora durante as atividades na construção de maquetes e atlas virtual para o ensino e aprendizagem teórico-prática da disciplina Histologia vinculada a Universidade Federal de Campina Grande.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina Histologia, que, no curso de graduação em Enfermagem da UFCG, é ofertada aos discentes no primeiro semestre; tal experiência ocorreu no período letivo de 2016.1 e 2016.2. Para a elaboração das maquetes e atlas virtual a turma foi dividida em grupos de cinco alunos, onde cada grupo ficou responsável por um tipo de tecido, já estudado em sala de aula, orientados pela monitora sob supervisão do professor. Foi realizado o estudo das estruturas celulares presentes em cada tecido, baseando-se em lâminas histológicas observadas com o auxílio do microscópio óptico, estruturas anatômicas sintéticas, livros e atlas clássicos de histologia contidos no laboratório de práticas histológicas. Os atlas virtuais foram projetados durante a monitoria fazendo uso do computador disponível no laboratório, para isso coletaram-se imagens disponíveis na internet, a elaboração das legendas e textos explicativos anexadas às imagens dispuseram do atlas impresso de histologia. Para a construção das maquetes utilizou materiais de baixo custo, como: potes de vidro, canudos,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

massa de biscoito, impressos entre outros, e assim, dar oportunidade ao estudante utilizar sua criatividade.

RESULTADOS

O modelo tradicional de ensino refere-se ao conjunto de informações repassadas pelo professor aos alunos de forma expositiva, destarte, o modo de ensino evoluiu, sendo necessário que ocorra uma inovação na forma de conduzir a aprendizagem, sugere-se que o professor seja o facilitador do processo educativo para que o aluno possa construí-lo (SANTOS, 2016). Essa perspectiva valoriza o papel do professor, bem como do monitor de ensino que passa a estabelecer contato entre os alunos e o conteúdo desenvolvido na prática (PEREIRA, 2017). Nesse sentido, para melhor aproveitamento das monitorias de histologia, e fazer com que o estudante seja o protagonista do seu próprio conhecimento, foram utilizadas novas ferramentas de ensino que possibilite melhor compreensão sobre a disciplina e estabeleça uma relação entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, foram elaborados maquetes e atlas virtual com o propósito de facilitar a construção do conhecimento sobre a disciplina em questão, sendo os estudantes estimulados a realizarem a confecção do próprio material de estudo, além possibilitar a manipulação de cada estrutura de células e tecidos estabelecendo articulação entre o abstrato e o concreto, sendo uma forma prazerosa de estudo, mostrando-se criativas e inovadoras, e assim despertar e motivá-los a participar de forma ativa das monitorias.

Além de serem utilizadas como ferramentas de ensino, a construção de maquetes e atlas virtual proporciona ao laboratório a aquisição de novos materiais para auxiliar os discentes de períodos letivos subsequentes. Outro aspecto a salientar é que os alunos sentem mais à vontade para questionar ao monitor, e este, muitas vezes faz a comunicação entre o professor e os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da execução das maquetes e atlas virtual de histologia durante as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atividades de monitoria, pode-se observar melhora na aprendizagem dos acadêmicos e foi possível constatar entusiasmo dos alunos durante a confecção do material e melhor utilização dos horários destinados para as monitorias. Viu-se que os alunos participantes da monitoria mostraram-se mais dispostos a aprender o assunto apresentado, bem como questionar o que antes não era possível sem uma visão clara e concreta das estruturas dos tecidos.

A realização das atividades permitiu uma evolução nos aspectos de timidez e inibição da monitora e a relacionar-se com outros estudantes, além de obter um contato mais próximo com docência e a possibilidade de rever os conteúdos anteriormente aprendidos e consolidar o conhecimento histológico.

REFERÊNCIAS

GUEDES FILHO, D. H.; SANTOS, R. J. C.; MALHEIROS, J. R. Iniciação à docência com a monitoria, contribuindo para a melhoria do ensino no curso de Zootecnia e Agronomia no período 2007/1. XI Encontro de Iniciação à Docência – Paraíba, João Pessoa: 2008. Anais... João Pessoa.

JUNQUEIRA L. C., CARNEIRO J. Histologia Básica – texto/atlas. Guanabara Koogan, 11. ed. p.1. Rio de Janeiro, 2008.

PEREIRA, Eduardo Lopes; PICCOLI, Jacqueline Da Costa Escobar; DA LUZ AMARO, Silvana. ATLAS HISTOLÓGICO ON-LINE: UMA FERRAMENTA DE ENSINO NA MONITORIA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, 2017.

SANTOS, Ana Carolina P. et al. A inserção de recursos lúdicos e visuais no ensino de embriologia e histologia: uma proposta alternativa no processo didático-pedagógico. **Janus**, v. 11, n. 19, 2016.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

IMPLANTAÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS DE BIOQUÍMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE MEDICINA

MARCOS ALAN SOUSA BARBOSA

(Graduando em Medicina na UFCG / e-mail: alanbarbosa@gmail.com)

MATHEUS VICTOR SANTOS SOARES

(Graduando em Medicina na UFCG / e-mail: matheus_mupy@hotmail.com)

NATÁLIA BITU PINTO

(Professora da UFCG / E-mail: nataliabit@gmail.com)

Palavras-chaves: Bioquímica. Metodologia. Experimentação.

INTRODUÇÃO

Desde as civilizações greco-romanas, o papel da experimentação no processo de elaboração do pensamento científico tem sido avaliada como imprescindível, já que a observação e a tentativa de reprodução das manifestações da natureza sempre foram, e ainda são, as principais mediadoras entre o sujeito e o entendimento desses fenômenos (SILVA et al., 2010).

No meio acadêmico, várias iniciativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de facilitar e tornar o ensino da disciplina de Bioquímica mais eficaz e prazerosa, visto que ela é tida como um conteúdo complexo e repleto de informações decorativas. Contudo, como conteúdo do núcleo básico da área da saúde, a Bioquímica deve ser vista como um modo de investigar e compreender o ser humano, auxiliando na busca de soluções para os problemas de saúde (CARVALHO ; MACEDO, 2011). Nesse âmbito, a associação da teoria com a experimentação do fenômeno bioquímico é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que dá suporte para que o aluno enxergue ativamente a relevância e a aplicabilidade de se estudar o conteúdo, dando sentido ao aprendizado e o tornando mais prazeroso (ANDRADE ; MASSABNI, 2011).

Essa pesquisa trata-se de um relato de experiência dos monitores da disciplina de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Bioquímica da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Através do Programa de Monitoria dessa instituição, os monitores da disciplina puderam acompanhar e auxiliar, na presença dos docentes, o planejamento e a execução das aulas práticas de Bioquímica, a fim de relatarem as suas impressões acerca do impacto dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

As aulas foram ministradas para o primeiro período do curso de Medicina da UFCG, acontecendo no Laboratório de Bioquímica local. No total, foram ministradas nove aulas práticas com temáticas relacionadas ao conteúdo teórico lecionado em sala de aula, sendo conduzidas posteriormente às aulas teóricas. Ao término dessas vivências, os discentes redigiram relatórios discutindo a prática vivenciada com a literatura da área. Os temas ministrados foram: identificação e caracterização de proteínas, enzimas, identificação e caracterização de aminoácidos, identificação de lipídeos, caracterização de ácidos graxos, dosagem de glicose sanguínea, análise bioquímica da urina, determinação de colesterol total e determinação de aspartato aminotransferase. Vale salientar que as práticas foram previamente registradas e disponibilizadas para os alunos através de uma apostila.

Logo, esse trabalho apresentará a seguir as experiências e sensações dos monitores de Bioquímica da UFCG em relação a implementação das aulas práticas no processo de ensino-aprendizado dessa disciplina.

DESENVOLVIMENTO

O modelo de educação clássico trata o conhecimento como um conjunto de informações que são simplesmente passadas dos professores para os alunos, o que nem sempre resulta em aprendizado efetivo. Os alunos fazem papel de ouvintes e, na maioria das vezes os conhecimentos passados pelos professores não são realmente absorvidos. O que ocorre é apenas uma memorização por um curto período de tempo, levando assim a um esquecimento rápido do conteúdo comprovando a não ocorrência de um verdadeiro aprendizado (SILVA et al., 2010).

A orientação dada nas aulas práticas funciona como uma linha guia para que os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos, com o conhecimento teórico acumulado em sala de aula, consigam vivenciar na prática uma aplicação da teoria. Já que muitas vezes o conteúdo teórico ministrado parece ser intangível à visão do aluno. Podemos dizer, portanto, que a aprendizagem de procedimentos e atitudes se torna, dentro do processo de aprendizagem em si, tão importante quanto a aprendizagem de conceitos e/ou conteúdo (CARVALHO ; MACEDO, 2011).

A vivência no laboratório, por sua vez, foi uma construção gradativa de confiança, tanto dos monitores com os alunos, quanto dos alunos com os equipamentos laboratoriais. Nas primeiras aulas a orientação dos monitores era prontamente requisitada a cada nova instrução

do roteiro de aulas práticas utilizado assim como havia também, por parte dos alunos um receio de danificar os equipamentos ou de não os manusear corretamente. Entretanto é importante dizer que poucas vezes os monitores tiveram a necessidade de interferir no decorrer das práticas, já que mesmo com o receio, os alunos tinham uma grande curiosidade em entender e conhecer aqueles procedimentos listados no roteiro.

Segundo Mortimer e Scott (2016), a aula prática deve estimular o aluno a desenvolver a visão da própria capacidade de aprender e perceber a sua posição como agente modificador do mundo em que vive, e por isso é importante que eles tenham conhecimento científico vivenciado na prática. Neste sentido, foi observado que o entusiasmo dos alunos se devia ao fato de enxergarem aplicabilidade no que estava sendo realizado pois, além de exemplificar o conteúdo teórico visto anteriormente, algumas práticas introduziam o funcionamento de instrumentos que futuramente farão parte do dia a dia profissional, como a dosagem de glicose e colesterol sérica.

Paixão (2014) salienta que, só haverá a aprendizagem se houver a ação do estudante durante a resolução de um problema prático. Diante de um problema de tal natureza, proposto pelo professor ou monitor, o aluno deve refletir, buscar explicações e participar das etapas de um processo que leve à resolução da problemática proposta, buscando esse conhecimento de uma forma ativa. Dessa forma, o professor muda sua postura de somente transmissor do conhecimento e passa a agir como um guia, possibilitando que os aprendentes



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sejam os protagonistas da sua formação.

Mortimer e Scott (2016) afirma que dentre as modalidades didáticas existentes, tais como aulas expositivas, demonstrações, excursões e discussões, como forma de vivenciar o método científico, as aulas práticas e projetos são as mais adequadas. Entre as principais funções das aulas práticas citadas por esse autor que foram prontamente observadas durante as práticas foram: despertar e manutenção do interesse dos alunos durante a prática executada; envolvimento crítico dos estudantes em relação ao modo de organização e execução da prática; desenvolvimento da capacidade de resolver problemas; compreensão de conceitos básicos através da demonstração; e desenvolvimento de habilidades em laboratórios.

Através dessa experiência foi possível sentir também o que Carvalho e Macedo (2011) colocam como o motivo principal para o fato das aulas práticas ainda serem pouco difundidas nas escolas e universidades: a limitação estrutural ainda presente nas instituições públicas brasileiras. Em algumas práticas, por exemplo, a falta de reagentes ou o uso dessas substâncias com prazos de validade vencidos eram importantes desafios que precisavam ser superados a cada prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, foi possível perceber ao longo do semestre a importância das aulas práticas, tanto para a consolidação do conhecimento teórico dos alunos, quanto para o aprendizado de rotinas laboratoriais simples e importantes. Além de aprender como se portar em um laboratório e manter-se seguro enquanto se exercita o saber científico.

As relações interpessoais, as situações que possibilitaram criatividade, a quebra das rotineiras aulas expositivas e a participação ativa dos alunos fizeram com que eles se sentissem motivados e envolvidos com a problemática, o que, conseqüentemente, facilitou a reflexão e a significação do tema abordado.

Assim, conclui-se que as aulas práticas são de vital importância para o aprendizado dos alunos na disciplina de Bioquímica, porque permitem que estes deixem de ser meros expectadores do processo de construção do saber. Além disso, essa metodologia evita a dis-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

sociação do saber científico do dia a dia do aprendente, o que dá sentido ao estudo, contribuindo positivamente para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G.. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência e educação (Bauru)**, Bauru , v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em ensino de ciências**, v. 7, n. 3, p. 283-306, 2016.

CARVALHO, G. F. da S.; MACEDO, M. do S. A. N.. Avaliação oficial: o que dizem os professores sobre o impacto na prática docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo , v. 37, n. 3, p. 549-564, Dec. 2011 .

PAIXÃO, Marcel Gomes et al . Impacto econômico da implantação das boas práticas agropecuárias relacionadas com a qualidade do leite. **Revista Ceres**, Viçosa , v. 61, n. 5, p. 612-621, Oct. 2014 .

SILVA, R. R.; MACHADO, P. F. L.; TUNES, E. Experimentar sem medo de errar . **Ensino de Química em Foco**. Ijuí: Unijuí, 2010.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM CLÍNICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Franciclébia Ferreira Bezerra e Silva;

¹Cryslanny de Souza Maciel e Silva;

²Gerlane Cristinne Bertino Vêras

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande
CFP/UFCG.

²Docente Mestranda da Universidade Federal de Campina Grande CFP/UFCG. E-mail: clebiaferreira2014@gmail.com; cryslannysouza@hotmail.com; gelaneveras2@gmail.com.br.

Palavras-chaves: Enfermagem; Monitoria; Metodologias ativas.

INTRODUÇÃO

A monitoria contribui para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem com intuito de qualificação técnico-científica dos discentes, em consonância com o processo pedagógico do curso de graduação ao qual se encontra vinculado (FERNANDES et al., 2015). Possibilita ainda a criação de um espaço onde o estudante possa questionar, praticar e revisar conteúdos abordados em sala de aula (CARVALHO et al., 2012), contribuindo com o discente nas suas atividades acadêmicas de forma significativa e ao mesmo tempo aprimora o processo de formação, proporcionando ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em um determinado componente curricular, como também desperta o interesse para a docência e desenvolvimento de aptidões e habilidades no campo do ensino a fim de aperfeiçoar o potencial acadêmico (FREITAS et al., 2014).

O monitor juntamente com o professor desenvolvem atividades educativas que possibilitam aos discentes uma melhor assimilação dos conteúdos propostos na disciplina, apresentando como resultado um melhor desempenho dos discentes, especialmente quando se utiliza as metodologias ativas, que também intensifica a interação entre discentes e docen-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

tes para a (re)construção de saberes.

A metodologia ativa é um modelo de educação que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. A proposta desse método consiste na elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012).

Contudo, observa-se que as metodologias de ensino-aprendizagem tradicionais ainda são muito utilizadas na formação dos profissionais da área saúde. Nesses modelos de educação, ocorre apenas a transferência de conhecimentos pelo professor ao aluno, ocorrendo a supervalorização da formação técnica e a dissociação entre o conhecimento teórico recebido passivamente pelo aluno e o contexto social em que ele está inserido, o que pode ser decorrente do pouco interesse dos docentes ou por falta de incentivo das instituições de ensino (GURGEL; FERNANDES, 2015).

Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo abordar a relevância do uso de metodologias ativas como estratégia de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências das monitoras da disciplina de Enfermagem Clínica I, do curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública federal nos períodos letivos 2016.1 e 2016.2. A referida disciplina é ofertada ao 5º período do curso, com carga horária de 90 horas/aulas e 06 créditos em abordagem teórico-prática.

As atividades desenvolvidas em sala de aula foram baseadas em metodologias ativas para melhor interação e participação dos alunos, com jogos, mapas conceituais, pacientes simulados, grupo de verbalização e observação (GVxGO), rodas de conversas, dentre



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

outras.

As aulas teórico-práticas foram desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF), e na Clínica Médica de um hospital geral. Na ESF, os alunos foram acompanhados diretamente pelo monitor e pela agente comunitária de saúde e indiretamente pela docente, para a realização das visitas domiciliares. Na clínica médica, os alunos eram acompanhados de forma direta pelas monitoras e pela docente. As atividades foram desenvolvidas aplicando a Sistematização da Assistência de Enfermagem por meio do Processo de Enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao desenvolver as metodologias ativas durante a disciplina, pode-se observar a participação mais efetiva dos alunos, facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem, inclusive nas atividades de monitoria, o que favoreceu uma maior interação entre os discentes, o professor e as monitoras. Principalmente quando foi trabalhado o mapa conceitual e o paciente simulado.

Compreende-se mapa conceitual como um auxílio na ampliação do conhecimento sob a forma de gráficos esquematizados, subsidiando a relação entre conceitos e proposições (JUNIOR, 2013). A relevância dessa ferramenta, consiste em resumir as principais ideias presentes em um texto qualquer. Já o paciente simulado, é um recurso que tem o intuito de desenvolver as competências dos discentes na assistência direta ao indivíduo que simula apresentar uma determinada situação clínica (TRONCON, 2007).

A substituição das metodologias tradicionais de ensino para uma metodologia ativa instiga os discentes a serem mais ativos e questionadores da realidade que o cerca, e ao mesmo tempo possibilita um espaço de compartilhamento de saberes entre os discentes e docente e entre discente-monitor e discentes. De acordo com Paranhos e Mendes (2010), a utilização das metodologias ativas favorece aos discentes para refletir sobre as situações vividas no contexto do trabalho em saúde para promover uma assistência integral voltada às necessidades individuais e coletivas da população (PARANHOS; MENDES, 2010).

Neste contexto, o monitor apresentou uma participação fundamental para a efeti-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

vação de todas as atividades propostas durante a disciplina, pois contribuiu significativamente para a articulação entre discentes e docentes, além de preparar-se com novas tecnologias para uma futura atuação na docência. De acordo com Carvalho et al. (2012), a monitoria possibilita uma estreita relação com o professor, permite o aprendizado de novos conhecimentos e oportunidades no desenvolvimento de outras atividades, como por exemplo, a pesquisa e a extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de monitoria desenvolvido no curso de Enfermagem proporciona inúmeros benefícios para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes e monitores. Para o docente, promove um suporte para a otimização do tempo e auxílio para a aplicação de tecnologias na disciplina, em especial quando aplica-se as metodologias ativas.

O trabalho com metodologias ativas mostrou-se ser eficaz, em especial por estimular os discentes a serem ativos no seu processo de aprendizagem frente à disciplina.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, I. S., *et al.* Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM**, 2012.

FERNANDES, N. C., *et al.* Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Rev Min Enferm**. v. 2, nº 19, 2015.

FREITAS, K. F. S., *et al.* Novas possibilidades para o ensino de enfermagem em saúde mental: uma experiência de monitoria. **Rev Rene**. v. 5, nº 15, 2014.

GURGEL, P.C; FERNANDES, M. C. Jogos educacionais no ensino da enfermagem em saúde coletiva: relato de experiência. **Rev Enferm UFPE**. Recife, v. 9, nº 9, 2015.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP** 2012; 46(1):208-18.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

PARANHOS, V.D.; MENDES, M.M.R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 18(1): jan-fev 2010.

SOBRAL, F.R.; CAMPOS, C.J.G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP** 2012; 46(1):208-18.

TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. Utilização de Pacientes Simulados no Ensino e na Avaliação de Habilidades Clínicas. Departamento de Clínica Médica. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – SP, 2007.

AVALIAÇÃO DA MICRODUREZA VICKERS DE DOIS COMPÓSITOS VARIANDO A COMPOSIÇÃO E DISTÂNCIA DE FOTOPOLIMERIZAÇÃO

Jéssica Fernanda Delfino dos Santos¹;
Thamyres Maria Silva Simões¹;
Rodrigo Araújo Rodrigues²;
Rachel de Queiroz Ferreira Rodrigues²
Isabella Cavalcante Medeiros³

¹Graduandas em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB. ²Doutores em Odontologia, Professores do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, Patos-PB.

³Mestranda em Odontologia pela Universidade Federal da Paraíba com área de concentração em ciências odontológicas.

As resinas compostas representam os materiais mais utilizados em restaurações estéticas dos elementos dentários. Para tal necessitam em sua composição de partículas de carga que proporcionem melhor lisura superficial, facilitando os procedimentos de polimento, ao mesmo tempo em que contribuem para o aumento na resistência mecânica. O objetivo deste estudo foi comparar a resistência à compressão de duas resinas compostas, FillMagic®



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

e Llis® , utilizadas na Clínica Escola de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande com diferentes cargas inorgânicas, variando a distância de fotopolimerização. Foram confeccionados 60 corpos de prova das duas marcas estudadas e para isso foi utilizada uma matriz de aço bipartida contendo cavidades circulares com 4mm de diâmetro e 6mm de espessura, de acordo com a ISO 4049. Estes corpos de prova foram submetidos à mensuração da microdureza Vickers através do aparelho Shimadzu® , após a polimerização, variando a distância da ponteira do fotopolimerizador em relação ao corpo de prova. Os dados foram tabulados e analisados no software SPSS (versão 21) e após a aplicação dos testes estatísticos de Kruskal Wallis e Mann Whitney foi observada diferença estatística significativa nas comparações feitas com a distância de 3mm para resina Llis® , cuja carga inorgânica é formada por partículas de vidro de bário-alumínio, e nas comparações entre as duas resinas para a distância de 1mm. Isso mostra que algumas marcas não permitem um distanciamento da ponta do fotopolimerizador, o que caso não respeitado pode afetar a dureza das resinas compostas.

Palavras-chave: Resinas Compostas. Propriedades Físicas e Químicas. Cura Luminosa de Adesivos Dentários.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

IDENTIFICAÇÃO DE *Escherichia coli* IN VITRO SOB O MÉTODO DE GRAM: PRÁTICA E MÉTODOS NA MONITORIA DE MICROBIOLOGIA

Gildoberg Nunes da Silva¹; Geiza Rolim Lisboa²; José Cezario de Almeida³;

- 1- Discente do Curso de Graduação em Ciências Biológicas Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Centro de Formação de Professores – CFP
Email: bergnunes22@gmail.com
- 2- Discente do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Centro de Formação de Professores – CFP
Email: geiza_tfpb@hotmail.com
- 3- Prof. Dr. José Cezario de Almeida – Orientador e professor da disciplina Universidade Federal de Campina Grande – UFCG Centro de Formação de Professores – CFP

RESUMO

A Bacteriologia é o estudo das bactérias teve início a partir das primeiras observações dos raspados de dentes de Van Leeuwenhoeke ainda hoje são encontradas novas bactérias patogênicas (TORTORA, 2012). Há evidências de que a vida microbiana existe há 3,6 bilhões de anos (VERMELHO et al, 2007). Estes seres são procarióticos, não possuindo todas as estruturas internas das células eucarióticas, sendo mais simples em todos os níveis, menos no seu envoltório celular. *Escherichia coli* trata-se de um bacilo predominante dentre os organismos anaeróbios facultativos da microbiota intestinal de alguns animais, sendo em sua maioria inofensivas e ligadas a produção de vitamina K. Microrganismos patogênicos são aqueles capazes de causar doenças e o grau de patogenicidade é chamado de virulência, e envolve duas características: infecciosidade (capacidade de poder iniciar uma infecção) e a gravidade da infecção (Silva, 2017). Ainda, alguns tipos podem causar toxinfecções alimentares, sendo estes caracterizados como um dos organismos mais estudados por serem facilmente cultivados em laboratório, a baixo custo e com reprodução rápida, reunindo assim características que fazem da *E. coli* modelo padrão para estudos com genes, populações entre outros. Quando organizado e firmemente aderido à parede celular, o glicocálice é descrito como uma cápsula, que em certas espécies, são importantes para a contribuição da virulência bacteriana (medida do grau com que um patógeno causa doença), pois as protegem da fagocitose realizada pelas células do hospedeiro (TORTORA, 2012). O método de coloração



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

mais utilizado e importante em laboratórios para identificação de bactérias é denominado de Coloração de Gram que consiste em utilizar técnicas por meio do uso de lâminas, sendo essas: passo 1. Fixar o esfregaço; passo 2. Colocar as lâminas no suporte de coloração; passo 3. Cobrir as lâminas com solução de violeta genciana por 1 minuto; passo 4. Escorrer e lavar rapidamente em água; passo 5. Cobrir a lâmina com a solução de lugol por 1 minuto; passo 6. Escorrer e lavar rapidamente em água; passo 7. Cobrir a lâmina com álcool 96°GL por 1 minuto; passo 8. Lavar a lâmina com água; passo 9. Cobrir a lâmina com solução de fucsina por 30 segundos; passo 10. Escorrer e lavar rapidamente em água e deixar secar. (COLORAÇÃO DE GRAM 2009), após esse processo é só analisar no microscópio óptico 400x. A identificação in vitro de bactérias, consiste em observar em microscópio, analisar e comparar o material fixado para só então confirmar a que gênero pertence. Existem bactérias chamadas Gram-negativas, por apresentarem uma fração menor do total da parede em relação às Gram-positivas (NOGUEIRA & MIGUEL, 2009). Esse trabalho teve como objetivo identificar e classificar bactérias do tipo *Escherichia coli* através do método de coloração de Gram. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de amostras providas da mucosa de doadores, onde as mesmas foram cultivadas em meio de cultura do tipo ágar Mueller-Hinton, seguindo indicações do fabricante, que sugerem adicionar a cada 100° ML de água destilada 38 gramas de ágar para um meio padrão (MUELLER and HINTON 2000). O meio de cultura já pronto é difundido em placas de Petri descartáveis e estéreis de 90mm x 15mm. Posteriormente, essas placas contendo o meio de cultura, foram deixadas em temperatura ambiente até a formação das colônias. Passado esse período as amostras de bactérias foram selecionadas para compor um esfregaço com suspensão oral em lâmina, para assim iniciar o método de coloração e identificação. O método de coloração de Gram consiste em uma série de técnicas já citadas que são especificadas na bula do kit, que foram utilizadas para realizar a coloração e que foram seguidas como padrão. Tais procedimentos realizados seguiram rigorosamente as normas universais restritas para laboratório para evitar eventuais contaminações. A Biossegurança envolve todas as ações voltadas para a prevenção e proteção do trabalhador, diminuição de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços que visem à saúde do homem, dos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

animais, preservação do meio ambiente (TEIXEIRA & VALLE, 1996). Todo laboratório tem por obrigação adotar um manual de segurança, que identifique perigos conhecidos e potenciais e que especifique as práticas e as normas para evitar os riscos de contaminação (BRASIL, 2004). Em laboratórios a proteção individual é realizada através do uso de vestimentas adequadas, aventais, sapatos fechados, máscaras, óculos de proteção sempre que for necessário proteger os olhos e regiões afins para evitar salpicos, impactos de objetos e raios artificiais ultravioletas além do uso de luvas. Após utilização, as luvas devem ser retiradas de forma asséptica e as mãos devem ser bem lavadas após o manuseio de material infeccioso e antes de sair das áreas de trabalho do laboratório. Técnicas inadequadas podem comprometer a saúde do profissional de laboratório. Dessa forma, se faz muito importante o uso das normas laboratoriais, evitando assim possíveis contaminações. Todo acidente ou exposição efetiva/potencial a materiais infecciosos deve ser notificado ao supervisor do laboratório, assim como se deve manter um registro escrito de acidentes e incidentes (BRASIL, 2004). No trabalho foi possível verificar que 85% das colônias analisadas apresentaram coloração roxa, o que remete que são gram-negativas e os 15% gram-positivas não foram identificadas uma vez que o enfoque do trabalho eram apenas as gram-negativas do gênero *E. coli*. De acordo com os dados obtidos neste trabalho, podemos afirmar que as bactérias gram-negativas encontradas eram em sua maioria *E. coli*, o que poderia causar infecções nos hospedeiros que forneceram a amostra biológica analisada, uma vez que a quantidade de microrganismos identificados foi bastante relevante.

Palavras chave: bactérias, técnicas e biossegurança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **Manual de segurança biológica em laboratório**. 3 ed. Genebra: OMS, 2004. 215 p.

COLORAÇÃO DE GRAM. Barbacena MG: renylabquim.farm. ltda.2009. Bula do kit.

MUELLER and HINTON.: Soc. Exp. Biol. and Med., 48: 330, 1941. 8. Oplustil, C.P., Zoccoli, C.M., Tobouti, N.R., e Sinto, S.I. **Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica**, Sarvier, São Paulo, 2000.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

NOGUEIRA, J. M. da R.; MIGUEL, L. de. F. S. Bacteriologia. In: **Conceitos e Métodos para a formação de profissionais em laboratórios de saúde**. Volume 04. Rio de Janeiro: EPSJV; IOC, 2009. p. 221 – 397.

SILVA, C. P. S. MICROBIOLOGIA. Prospecção Microbiológica em Cadáveres não Reclamados Sob a Condição de Laboratório, Cajazeiras: 2017. 20 p.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.

_____. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 967 p.

VERMELHO, Q. B., BASTOS, M. do. C. de. F., SÁ, M. H. B. de. **Bacteriologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 582 p.

ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE APOSTILA DE AULA PRÁTICA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Stela Gomes Oliveira, Graduada em Medicina CFP/UFCG, stela_tud@hotmail.com
Raquel Fragoso Pereira, Técnica de laboratório UACV/CFP/UFCG, ljneto@hotmail.com
Prof. Luíz Jardelino de Lacerda Neto, Professor UACV/CFP/UFCG, luizjardelino@gmail.com

Palavras-chave: Apostila, Bioquímica, Monitoria Acadêmica.

INTRODUÇÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A realização das aulas experimentais é extremamente importante para a comprovação dos estudos teóricos, sendo embasados na possibilidade de previsão, justificativa, explicação ou reparo do professor sobre como os alunos desenvolvem e absorvem as atividades. Dessa feita, a promoção de uma base prática de qualidade pode influenciar positivamente no aprendizado dos discentes (GALIAZZI, 2003).

Ademais, uma correta preparação da aula prática está intimamente relacionada com a eficácia de aprendizado dos graduandos, garantindo a objetivação proposta pelos docentes e pelos monitores acadêmicos (CANOVA; KASSISSE; SILVA, 2016). Dessa feita, ocorreria a melhoria da aprendizagem e da absorção de conteúdo teórico em decorrência de uma produção de apostilas contendo o protocolo, os procedimentos e as discussões das reações? E quais os principais impactos da utilização desse material para os alunos e para os monitores de bioquímica do curso de Medicina?

Logo, esse trabalho objetiva a elucidação e apresentação de dados para o esclarecimento das dúvidas em voga, bem como a possível utilização desse material como referência para outras disciplinas e para outros cursos que necessitem de aulas experimentais para complementação das atividades da grade curricular.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos monitores acadêmicos da disciplina de Bioquímica do Módulo Princípios Físicos e Químicos do Ser Humano, do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, correspondente ao período letivo 2017.1

1.2 REFERENCIAL TEÓRICO

As aulas experimentais têm imenso papel no desenvolvimento da aprendizagem



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

para graduações em ciências exatas ou da saúde. Elas estimulam a motivação e a atenção dos alunos, envolvendo-os na manipulação dos materiais utilizados e na produção de registros escritos das aulas; desenvolvimento da capacidade em trabalhar em grupo e da tomada de decisão individual; estimulam a criatividade e a capacidade de observação; desenvolvem a análise de dados, o levantamento de hipóteses e a fixação de conceitos científicos; propiciam a detecção e correção de erros conceituais por parte dos alunos; evidenciam o papel do cientista em uma investigação; e aprimoram a capacidade manipulativa (OLIVEIRA, 2010).

Além disso, a escolha e utilização de materiais didáticos são de extensa aplicabilidade no desenvolvimento do conhecimento do aluno e em geral se relacionam de maneira diferente com a prática docente em comparado com os manuais e com as políticas educacionais. Fiscarellireitera que esses materiais “são capazes de deixar a aula mais estimulante, mais envolvente, aproximando o aluno do conhecimento” (FISCARELLI, 2007).

Dessa feita, a criação de uma apostila base para as aulas práticas serviria para melhorar a proficiência e a eficácia dos experimentos, bem como prevenir possíveis acidentes laboratoriais em decorrência da vasta explanação dos protocolos nesses materiais acadêmicos (CANOVA; KASSISSE; SILVA, 2016).

1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.3.1 Formulação da apostila de aulas práticas

Após levar-se em consideração as necessidades dos alunos, os materiais disponíveis no laboratório de Bioquímica e a contemplação de todos os conteúdos abordados e estudados em sala, foi elaborada a apostila de aulas práticas. Esta foi organizada contendo uma breve apresentação, um sumário e as reações a serem realizadas no período da monitoria.

Cada reação contém uma breve introdução, os objetivos, os materiais, os procedimentos e os resultados esperados ao final da aula prática. A relação entre os temas das aulas e as reações realizadas está organizada na tabela abaixo, especificada em ordem cronológica de realização.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Tabela 1: Tema e reações realizadas nas monitorias

Aula	Tema	Reações
1	Identificação e caracterização de aminoácidos e proteínas	<ul style="list-style-type: none">• Reação de biureto• Reação xantoproteica• Reação de Millon• Desnaturação de proteína: precipitação por ácidos fortes e metais pesados
2	Enzimas	<ul style="list-style-type: none">• Atividade catalítica da amilase salivar• Caracterização da urease
3	Identificação e caracterização de carboidratos	<ul style="list-style-type: none">• Reação de Benedict
4	Identificação de lipídeos	<ul style="list-style-type: none">• Solubilidade dos lipídeos• Reação de saponificação
5	Caracterização de ácidos nucléicos (extração de DNA)	<ul style="list-style-type: none">• Precipitação de Ácidos nucléicos
6	Dosagem da glicose sanguínea	<ul style="list-style-type: none">• Reação enzimática: glicoseoxidase
7	Análise bioquímica da urina	<ul style="list-style-type: none">• Tira reagente e microscópio
8	Determinação de colesterol total	<ul style="list-style-type: none">• Teste enzimático e colorimétrico
9	Determinação de AST	<ul style="list-style-type: none">• Metodologia de Reitmann e Frankel

1.3.2 Aproveitamento dos monitores

Nós monitores, tivemos importantes resultados com a utilização das apostilas de aulas práticas. A partir delas, podemos com antecedência organizar as aulas e estudar o conteúdo abordado e os processos bioquímicos de cada reação, levando a um maior rendimento do tempo disponibilizado no laboratório e a uma maior sistematização da atividade de monitoria, além de possuímos uma base propícia para correção de relatórios produzidos pelos alunos.

Ademais, em virtude da presença das especificações protocolares no material, pudemos diminuir os riscos de acidentes laboratoriais, uma vez que, dessa feita, tivemos a oportunidade de revisar os métodos corretos de manipulação dos reagentes e arranjá-los nas bancadas com antecedência e calma.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

1.3.3 Aproveitamento dos alunos

Como resultado direto e indireto ao uso das apostilas, aquele se referindo à leitura prévia dos assuntos e dos procedimentos abordados e este associado à maior capacitação dos monitores ministrantes da aula prática, os alunos apresentaram bons resultados tanto durante quanto após as monitorias, demonstrados pelo maior aprendizado e pela melhor fluência durante as condutas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados apresentados pelo uso da apostila de aulas práticas, fica evidenciado nessa publicação a importância do uso desse tipo de material para a melhoria da eficácia do aprendizado nas monitorias, ampliando desde a capacitação e motivação dos monitores até o aperfeiçoamento dos resultados dos discentes na disciplina de Bioquímica do curso de Medicina da UFCG- Cajazeiras.

BIBLIOGRAFIA

CANOVA, F.; KASSISSE, D.M.G; SILVA, P.C. **Elaboração de apostila de aulas práticas para a área de fisiologia humana**. Sínteses: Revista Eletrônica do SIMTEC, Campinas, SP, n. 5, p. 65-65, maio 2016. ISSN 2525-5398. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/simte/article/view/7060>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FISCARELLI, R.B de O. **Material Didático E Prática Docente**. UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara- Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, 2007. Disponível em: <https://suap.ifrn.edu.br/media/edu/material_aula/MaterialDidaticoePraticaDocente-PB.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

GALIAZZI, M. C.; GONÇALVES, F. P. **A natureza pedagógica da experimentação: uma pesquisa na licenciatura em Química**. Química Nova, v.27, n.2, p.326-331, 2004.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

OLIVEIRA, J.R.S de. **Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente.** 2010. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/laequi/wp-content/uploads/2015/03/contribuicoes-e-abordagens-de-atividades-experimentais.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2016.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 6 - EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E DIVERSIDADES

COMUNICAÇÃO ORAL

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE QUÍMICA PARA PORTADORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

José Antônio da Silva Rufino, jmrufino2010@gmail.com, UFCG

Diego Januario Marques, diegomarquesjanuario@bol.com.br UFCG

Patricia Poliane de Oliveira, polyane_patrycia@hotmail.com , UFCG

Geovana do Socorro Vasconcelos Martins, geovanasm@yahoo.com.br, UFCG

INTRODUÇÃO

Os alunos portadores da deficiência visual vivenciam momentos difíceis em sala de aula em virtude de suas limitações, da má preparação dos professores relacionada a uma metodologia de ensino especializada, e até mesmo a própria escola por não dar o suporte adequado a fim de promover um ensino aprendido eficaz. Todos estes fatores influenciam para que ocorra a exclusão do aluno deficiente visual na educação, como refere Nunes e Lomônaco (2008) na vida cotidiana acredita-se que a visão é o sentido mais importante e mais usado. E uma vez que o cego é um indivíduo privado deste sentido supomos que ele terá algumas restrições em sua vida.

Esta dificuldade torna-se maior quando o conteúdo é voltado para área de Química. Pois a mesma é considerada uma matéria complexa, onde o conhecimento químico estar relacionado com a visualização de imagens. Por exemplo: o átomo e as estruturas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

moleculares, sendo que estes conceitos ainda não foram identificados a olho nu, apenas por meio de teorias e postulados. Sua compreensão advém de certas formulações que se concretizam com modelos desenvolvidos. A ciência química, ao menos nos cem últimos anos, desenvolveu-se em torno de um grande e fundamental conceito unificador: a estrutura molecular. O químico vem, nesse mesmo período, identificando química com a estrutura molecular. O químico é como que um profissional das moléculas, e quando pensa nelas ele tem como objeto um arranjo tridimensional muito bem definido dos átomos que constituem cada molécula em particular no espaço (TOSTES, 1998, p 17)

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Pública (LDB) de 1996, os alunos com necessidades especiais devem frequentar a classe regular de ensino, para que todos os alunos possam conviver com as diversidades. A Educação Inclusiva (EI), estar centralizada no próprio estudante, não para que ocorra apenas uma convivência com diversidades, mas ela é voltada para o ensino e aprendizagem em si, sendo a educação um direito de todos. Ou seja, todo cidadão precisa de ser educado e ter formação profissional. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades além de professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996),

A Linguagem em Braille foi criada pelo Francês Louis Braille, este sistema permite que pessoas com deficiência visual consigam realizar leitura usando o tato. Cada cela braille é composta por um conjunto de seis pontos disposta em duas colunas com três pontos cada (Figura em procedimentos metodológicos), permitindo 63 diferentes combinações para obter todos os sinais necessários a escrita: letras do alfabeto, sinais de pontuação, maiúscula, minúscula, símbolos de matemática, física, química e notação musical. O Sistema em braille pode ser escrito de duas maneiras, através dos seguintes equipamentos: conjunto manual de regletes punção ou máquina de datilografar. O leitor de braille apresenta uma leitura mais lenta comparando ao leitor comum de letras impressas (GIL, 2000).

Esta linguagem não apresenta um carácter uniforme, por isso o Ministério da Educação buscou uniformizar os caracteres braille aplicados na química no país nacional.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Hoje a linguagem em braille obedece às normas da química, ou seja, apresenta os conceitos e propriedades da química por meio de símbolos (BRASIL, 2002).

Inclusão Escolar é permitir que o aluno portador de certas limitações consiga interagir com os demais da turma e absorver as informações em sala, de forma que sua participação seja totalmente ativa e inclusiva, diminuindo qualquer forma de exclusão. Incluir o aluno na convivência social estar relacionado a três indicadores importantes: o próprio aluno cego, professor e família. O aluno cego precisa identificar maneiras de interligar a didática proposta ao conteúdo; o professor como mediador é responsável por transmitir o conteúdo de forma clara objetiva, criativa e dinâmica, para isso necessita de formações voltadas para o ensino de pessoas com deficiência visual. Enquanto que a família é atuar com total apoio e acompanhar o progresso do seu filho. Um outro fator pode ser considerado, como a escola gestor competente, fornecer os materiais e recursos para promover um ensino especializado. Verifica-se que o processo de inclusão não é generalizado, ainda muitas escolas não dão suporte ao ensino para cegos e até mesmo a qualificação do professor, levando em consideração que a formação do professor precisa ser uma formação continuada (SANTOS e PAULINO, 2006).

Quando se fala do ensino de química, logo remete ao ensino em laboratórios por meios de experimentos contextualizado pelo conteúdo estudado. Mas nem sempre o ensino de química deve estar ligado ao laboratório, onde alguns experimentos podem ser discutidos teoricamente e até mesmos adaptados para os próprios alunos cegos. Experimentos que podem ser distinguidos pelo olfato, ou tato. Enquanto que os demais experimentos podem ser relatados pelo colega. É fundamental o desenvolvimento de novos materiais e metodologias, para o ensino de vários tópicos de química, para portadores de deficiência visual (MORAIS, 2007, p. 65)

Portanto, este trabalho visa desenvolver os recursos didáticos que auxiliem para as novas metodologias de ensino-aprendizagem para alunos com portadores de deficiências visuais. Visando a contribuir para inovação para melhor desenvolver o ensino-aprendizagem de química, estabelecendo uma Educação Inclusiva e auxiliando o educador em promover um ensino de qualidade. Com isso, docente e discente conseguiram contextualizar os assuntos de



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

química ao cotidiano por meio de técnicas e recursos adaptados ao ensino para cegos. Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência sobre a construção de recursos didáticos (materiais) elaborados para os alunos com deficiências visuais, aplicado aos alunos de metodologia no ensino de química MEQ (2016.1) Universidade Federal de Campina Grande, PB.

METODOLOGIA

Para tanto, escolhemos a construção da tabela periódica em braille de acordo com Paula (2006), e os modelos atômicos e os estados físicos da matéria e jogos educativos. Estes materiais desenvolvidos são recursos didáticos, metodológicos e ferramentas construídos com objetivo de auxiliar os alunos com deficiências visuais em sala de aula. Os materiais utilizados foram: para a construção da tabela periódica folha de isopor, bolinhas meia banda, e folha (E. V. A.) destacando as propriedades e características, como: famílias, períodos e grupos, enquanto que os modelos atômicos foram utilizados os seguintes materiais: bolas de isopor, para confecção de moléculas, estas também compostas de bolinhas meia banda enfatizando os símbolos em braille, utilizou-se os palitos de churrasco para mostrar os tipos de ligação, e para demonstrar os estados físicos da matéria, utilizou-se uma caixa de sapato, bolinhas de isopor agregadas na caixa de sapato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas Figuras 1-6 representa os recursos didáticos para os alunos portadores de deficiência visual.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Figura 1. Tabela Periódica em Braille

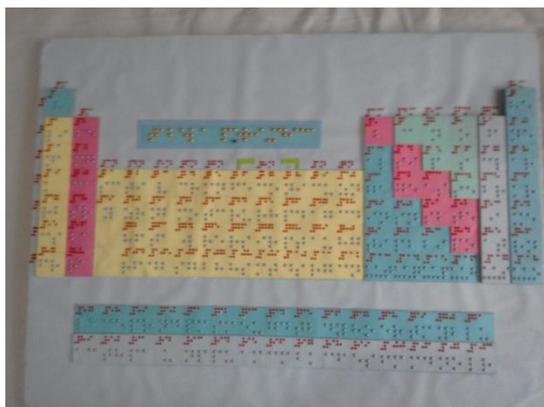


Figura 2. Modelo atômico de Dalton



Figura 5. Estrutura molecular do dióxido de carbono (CO₂).



Figura 6. Jogo Educativo (Bingo).



É importante destacar que na Figura 1, representa a tabela periódica onde os recursos didáticos foram desenvolvidos destacando as propriedades e características como: famílias, períodos e grupos, sendo que esta foi tomada como base por uma gravura pelo site



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

google imagem, confeccionada adaptada para obtenção de um ensino aprendizagem mais significativo. Este trabalho tem como objetivo mostrar a realidade que o aluno portador de deficiência visual pode enfrentar em um ambiente escolar e mostrar aos futuros professores de química algumas metodologias que podem ser aplicadas no ensino de química, onde tornará o ensino aprendizagem mais eficaz. Por meio destes métodos observa-se que o ensino aprendizagem pode ser aplicado por meio dos sentidos tátil, audição e fala. Demonstrando a turma que as aulas quando criativas e adaptadas podem surtir um grande efeito na vida do aluno na escola e em seu cotidiano e os resultados obtidos com os alunos que participaram desta pesquisa nos mostra que podemos ter um bom resultado nas salas de aula inclusiva de maneira inclusiva

Segundo (BERTALLI, 2008) todos os alunos precisam interagir em sala de aula, e ter total envolvimento com o conteúdo de química. Inclusive os alunos portadores de deficiência, realizando a inclusão para cada aluno. Mas observa-se um grande índice de professores que necessitam de uma formação especializada, alcançando os propósitos esperados que é aprendizagem no todo e conseqüentemente uma inclusão sócia educacional, por meio de aulas dinâmicas e cooperativas conceituais, contextualizadas onde o aluno saiba o que acontece em sala de aula. As escolas não necessitam apenas de professores capacitados, mas também de materiais adequados.

Sabendo-se que os conceitos de química devem ser transmitidos da mesma forma para alunos cegos ou de baixa visão, como é transmitido para alunos que enxergam. A autora faz menção da grande importância de o professor interligar cada conceito de química através de recursos metodológicos que realmente auxiliem o aluno cego. Com isso observa-se que as ideias fundamentadas neste trabalho se encontram em concordância com as ideias da autora.

CONCLUSÕES

Os materiais desenvolvidos (a tabela periódica em braille e os modelos atômicos e



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

os jogos didáticos) bem como, as sequências didáticas propostas conduziram à aprendizagem dos conceitos relacionados à estrutura molecular e a tabela periódica e suas propriedades pelos alunos. No qual podemos enfatizar a importância da participação da professora que foi imprescindível para a construção do processo de ensino, de acordo com as habilidades dos alunos. Considerando, que os materiais utilizados são de baixos custos e facilmente encontrados, esses instrumentos têm grandes possibilidades de serem utilizadas por outros docentes, principalmente os de escola pública, considerando-se que os mesmos podem ser usados com propósito de ajudar o aluno cego a ter uma noção básica no ensino de química. E assim estes alunos conseguirão construir e eternizar conceitos químicos e conseqüentemente um conhecimento prévio.

REFERÊNCIAS

BERTALLI, J. G.; Ensino de química para Deficientes Visuais, XIV Encontro nacional de Ensino de Química. Curitiba-PR, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Capítulo V – Da Educação Especial. Lei nº 9.394 de 20/12/96.

MORAIS, C. M. V. Recurso Multimédia “Moleculito”: Exemplo de construção e avaliação no Ensino Básico. Dissertação de mestrado, Porto, Maio/2007. Disponível em: http://www.fc.up.pt/fcup/contactos/teses/t_050370176.pdf. Acesso em: 06/07/2017

NUNES, S. S., & Lomônaco, J. F. B. (2008). Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: caminhos de aquisição do conhecimento. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12 (1), 119-138.

SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.

TOSTES, J. G. Estrutura molecular – o conceito fundamental da Química. *Quim. Nova na Escola*, nº 7, pag. 17 1998.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 7 - INTERVENÇÕES E PRÁTICAS NA ÁREA DE SAÚDE E CIÊNCIAS DA VIDA

COMUNICAÇÃO ORAL

O PROCESSO DE ENSINO DA EMBRIOLOGIA HUMANA E SUAS DIFICULDADES PARA OS CURSOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Rodrigo Sousa Lima, acadêmico de Medicina da UACV/CFP/UFCG, rodrigousa26.rs@gmail.com

Jefferson Marlon de Medeiros Pereira Maciel, acadêmico de Medicina da UACV/CFP/UFCG,
jeffersonmmpmaciel@hotmail.com.

Luiz Jardelino de Lacerda Neto, professor e coordenador do curso de Medicina da UACV/CFP/UFCG,
luizjardelino@gmail.com.

RESUMO

Analisando o processo de ensino-aprendizagem, atualmente, percebe-se maior enfoque direcionado às novas propostas pedagógicas voltadas aos métodos ativos de aprendizagem, distanciando-se da centralidade do livro-texto, na formação do conhecimento pelos alunos e no uso de materiais didáticos inovadores e desafiadores. O objetivo desse estudo é observar na literatura o registro das dificuldades no ensino da Embriologia Humana para os cursos de Medicina e Enfermagem e as novas metodologias encontradas para resolver tais problemas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada baseando-se em uma abordagem qualitativa, através de uma busca nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS, nas quais foram encontrados inicialmente 222 artigos dos quais apenas 06 foram selecionados pelos critérios de inclusão e participaram do escopo da revisão. São apresentadas propostas de modelos didáticos dos processos embrionários e de uso de novas tecnologias para abordar tal assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Dificuldades; Embriologia.

INTRODUÇÃO

A Embriologia Humana é uma das disciplinas consideradas como básica para os cursos da saúde, principalmente Medicina e Enfermagem, e é definida como o estudo da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

reprodução humana e animal, considerando todas suas fases: gametogênese, fecundação e desenvolvimento embrionário (organogênese).¹

Segundo Rodrigues *et al*², há um grande obstáculo entre o docente e o discente no ensino de Embriologia Humana devido à escassez de material didático relativo aos conceitos humanos, inclusive os que apresentam malformações que são ainda mais raros, restando as aulas teóricas como método de ensino

Verificando a demanda atual do processo de ensino-aprendizagem da Embriologia Humana e de sua importância prática na compreensão, pelo profissional de saúde, do desenvolvimento normal e a etiologia das malformações do conceito humano, recomenda-se a utilização de diferentes abordagens e recursos didáticos no aprofundamento deste tema, incentivando o estudante a fragmentar os conhecimentos necessários desta área morfológica, além de potencializar seu interesse.³

Para Freire⁴, ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam determinadas demonstrações e exerçam várias atividades complementares que contribuam para a aprendizagem.

METODOLOGIA

Este estudo de abordagem qualitativa trata-se de uma revisão integrativa de literatura com objetivo de encontrar respostas para as seguintes perguntas-norteadoras: no processo de ensino, quais as dificuldades encontradas no ensino da disciplina de Embriologia Humana para os cursos de Medicina e Enfermagem que prejudicam a aprendizagem? Quais os novos métodos surgiram para solucionar estes problemas?

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca durante os meses de agosto e setembro de 2016 nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico, através da combinação dos descritores “Embriologia”, “Aprendizagem”, “Dificuldades” e “Materiais de Ensino”. Foram excluídos aqueles estudos sem elementos relevantes ao escopo da revisão, os que não atendiam aos critérios de inclusão e os artigos que estavam em duplicidade nas bases de dados.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RESULTADOS

Obteve-se o resultado de 63 publicações na base de dados LILACS, 34 no SciELO e 125 no Google Acadêmico, totalizando 222 artigos que apresentavam relação com a temática pesquisada. Após análise dos resumos, do total, 164 não possuíam relação direta com o tema do estudo ou estavam presentes em mais de uma base de dados.

Com os artigos selecionados (58 artigos), um novo refinamento foi realizado em relação à duplicidade de indexação e os descritores utilizados. Com isso, obteve-se um número final de 06 (seis) artigos a serem analisados, pois contemplavam aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos para o presente estudo.

DISCUSSÃO

Analisando o processo de ensino-aprendizagem, atualmente, percebe-se maior enfoque direcionado às novas propostas pedagógicas voltadas aos métodos ativos de aprendizagem, distanciando-se da centralidade do livro-texto, na formação do conhecimento pelos alunos e no uso de materiais didáticos inovadores e desafiadores.

Considerando-se este processo, com ênfase na proposta pedagógica dos métodos ativos de aprendizagem, Moreira⁵ cita a não centralidade do livro-texto e o uso de materiais didáticos inovadores e desafiadores, a fim de direcionar o estudante para o desenvolvimento da capacidade de construir ativamente sua aprendizagem, de participar da exploração de problemas de saúde-doença, articulando seus conhecimentos prévios, de construir objetivos de aprendizagem para estudo, de buscar informações, além de analisar, discutir, criticar, integrar e aplicar o conhecimento em diversas áreas básico-clínicas.

Quando professores ministram um conteúdo com orientação para a busca de um significado, os estudantes saem do enfoque superficial e demonstram um envolvimento mais profundo com o que é transmitido, estabelecendo relações sobre os diversos conteúdos e abstraem destes significados relevantes, até em termos pessoais.⁶



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A grande dificuldade em se fixar os conhecimentos na área de Embriologia deve-se à incapacidade de visualizar, entender e compreender a sequência de eventos que caracteriza o processo do desenvolvimento embrionário, principalmente aqueles tridimensionais.⁷ Schleich *et al*⁸, relatam que o estudo desta disciplina, basicamente, é realizado através de rascunhos e desenhos bidimensionais, seguindo uma sequência limitada de imagens estáticas e parciais da geometria dos eventos/objetos ilustrados. Para estes autores é definido que informações que não são entendidas ou visualizadas, mas simplesmente “decoradas”, não constituem um verdadeiro aprendizado em longo prazo, fazendo com que os estudantes encontrem grande dificuldade em recordar os conteúdos ao iniciarem a prática clínica.

O estudo de De Mello⁹ traz uma análise realizada junto aos docentes no que concerne às condições pedagógicas da disciplina de Embriologia Humana. A maioria dos entrevistados reconhecem a importância da disciplina, entendem os prejuízos de uma explanação superficial e indicam algumas metodologias ativas e inovadoras de ensino como solução, embora pequena porcentagem as apliquem em sala de aula; tal limitação é justificada pela falta de acesso aos materiais práticos ou precariedade dos laboratórios e equipamentos. Observando isso, De Freitas *et al*.¹⁰, em 2008, apresentaram o sucesso, relatado por professores e alunos, do uso de técnicas para formação de imagens mentais mais próximas das estruturas dinâmicas reais que se sucedem no período de desenvolvimento ontogênico dos mamíferos, propiciando que estudantes deficientes visuais também possam ter acesso ao aprendizado, tornando-os inclusos no processo de aprendizado dinâmico, e leva a adoção de uma boa postura perante a luta contra a degradação ambiental

Oliveira *et al*¹¹ também apresentaram o uso de material didático interativo representativo do desenvolvimento embrionário, especificadamente, do sistema nervoso, e avaliou a sua efetividade no processo de ensino-aprendizagem com as seguintes referências: contribui para o entendimento do tema; desperta o interesse pelo estudo em questão; recurso de autoaprendizagem para fixar a matéria e sedimentar o conhecimento; favorece a visualização tridimensional complementando o livro-texto; possibilita identificar lacunas de aprendizagem; estimula a integração dos conhecimentos com outras disciplinas morfológicas;



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

torna o estudo mais atraente e menos cansativo

Outra metodologia emergente de destaque é a das tecnologias de comunicação e informação (TICs), que permitem elaboração de novas ferramentas educacionais baseadas na multimídia, com potencial para facilitar a visualização, o entendimento e o aprendizado; o que finda por quebrar as barreiras espaciais e temporais.¹²

A qualidade de ensino e aprendizagem não deve estar centrada apenas no conteúdo, mas, sobretudo, nas formas de acessá-lo e usá-lo corretamente. Turel *et al*¹³ mostram a importância da disciplina e da organização através de avaliações formativas no melhor desempenho acadêmico dos alunos. Assim, depois de aprender um assunto por métodos inovadores ou tradicionais, a auto avaliação pelo aluno é necessária para alcançar a coerência entre o que se entende e o que se pode aplicar com esse conhecimento.

A experiência dos educadores nos últimos cem anos mostrou que o grande problema da aprendizagem não é a descoberta de novos conhecimentos, mas sim o modo que se dá a transferência destes, tanto pela decadência dos métodos tradicionais de ensino, como pela resistência às novas metodologias e aos novos procedimentos, fazendo com que estes demorem muito tempo para que sejam absorvidos, implantados e provoquem mudanças efetivas.¹⁴ Diante deste cenário, a principal tarefa para os professores é diagnosticar questões problemáticas que afetam negativamente o desempenho acadêmico e prontamente ser capaz de gerar estratégias de mudança ou reformular as já existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o processo de ensino-aprendizagem o papel do professor é de, dentro de suas possibilidades, fornecer as melhores condições de aprendizado para seus alunos. Considerando o ensino da Embriologia Humana para os cursos de Medicina e Enfermagem, observa-se que a pouca disponibilidade de métodos que favoreçam maior visualização dos acontecimentos no desenvolvimento embriológico dificultam tal tentativa.

Conseguir representar bidimensionalmente algo que é tridimensional e caracterizado por considerável cinética tem se tornado o grande obstáculo para a efetivação da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

docência na disciplina de Embriologia Humana. Os recursos com moldes em material maleável vêm sendo uma das principais alternativas na tentativa de suprir tal deficiência. Porém, é inegável que o uso das tecnologias tem se tornado o maior contribuinte no âmbito acadêmico, dado sua capacidade de fornecer visão privilegiada de todo processo embrionário. Infelizmente, ainda é um recurso indisponível para a maioria dos professores e estudantes.

Logo, disponibilizar melhores recursos para docentes e discentes é a verdadeira solução. Somente com investimentos e valorização daqueles que compõe o sistema educacional, seja através de recursos humanos e/ou materiais, será possível reduzir ou findar com as dificuldade do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ¹ Moraes SC *et al.* Ferramenta de apoio ao ensino de embriologia. *In: Anais do V Encontro de Iniciação Científica - I Mostra de Pós-Graduação - Resumos de Biociências*; 2002; Taubaté, São Paulo. 2002. p. 1.
- ² Rodrigues ALDM *et al.* Demonstração prática do desenvolvimento pulmonar humano. *Arq Apadec, Maringá.* out/2004; 8(2): 14.
- ³ Souza RR. Algumas considerações sobre as abordagens construtivistas para a utilização de tecnologias na educação. *Liinc em Revista.* 2006; 2(1): 50-65.
- ⁴ Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- ⁵ Moreira M. A. Aprendizagem significativa: da visão clássica à visão crítica. *In: Conferência do V Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa, Madri, Espanha, Setembro 2006; e I Encuentro Nacional sobre Enseñanza de la Matemática, Tandil, Argentina, Abril 2007.*
- ⁶ Vasconcelos RM, Almeida LS, Monteiro SC. Métodos de estudo em alunos do 1º ano da universidade. *Psicol. Esc. Educ.* 2005; 9(2): 195-202.
- ⁷ Kramer B, Soley JT. Medical students perception of problem topics in Anatomy. *East African Med J.* 2002; 79(8): 408-14.
- ⁸ Schleich J *et al.* A new dynamic 3D virtual methodology for teaching the mechanics of atrial septation as seen in the human heart. *Anat Sci Educ.* 2009; 2(2): 69-77.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

⁹ De Mello JM. Análise das condições didático pedagógica do ensino de embriologia humana no ensino fundamental e médio. Arquivos do Museu Dinâmico Interdisciplinar, 2013; 13(1/2/3): 34-45.

¹⁰ De Freitas LAM *et al.* Construção de modelos embriológicos com material reciclável para uso didático. Bioscience Journal, 2008; 24(1).

¹¹ Oliveira MS *et al.* Use of teaching material about nervous system embryology: a students' evaluation. Revista Brasileira de Educação Médica, 36(1): 83-92, 2012.

¹² Kavamoto CA. A Brazilian model of distance education in physical medicine and rehabilitation based on videoconferencing and internet learning. J Telemed Telecare. 2005; 11 Suppl 1: 80-2.

¹³ Teruel M *et al.* Una Propuesta de Evaluación Formativa en Ciencias Morfológicas. International Journal of Morphology, 2014; 32(4): 1207-11.

¹⁴ Litto FM. Aprendizagem a distância. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2010. 92 p.

MONITORIA: CAMINHOS DA REDUÇÃO DA ANSIEDADE NA SAÚDE

Elias Figueiredo da Silva – graduando em Medicina pela UFCG *campus* Cajazeiras
eliasfigueiredo98@gmail.com

Alex de Novais Batista – graduando em Medicina pela UFCG *campus* Cajazeiras
alexnovaisb@gmail.com

Letícia Pinheiro de Melo – graduanda em Medicina pela UFCG *campus* Cajazeiras
leticia.pinheiro.melo@gmail.com



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Fabíola Jundurian Bolonha – professora-orientadora da disciplina de Histologia da UFCG
fjbolonha@gmail.com

RESUMO

Apresentamos nesse artigo o estudo empírico do papel da monitoria como um importante fator redutor de ansiedade nos alunos de Ciências Biológicas (22) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) da disciplina de Histologia. Com o objetivo de avaliar a relação entre a monitoria e a redução da ansiedade foi aplicado um questionário aos discentes, dividido em dois momentos, um antes da prova prática da disciplina e outro após, considerando a auto avaliação. Foi observado que a monitoria, em certos alunos, a depender do nível e do tipo de ansiedade que este possui/possuía foi efetiva quanto ao seu objetivo normativo, em treze dos dezesseis alunos analisados.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um estado emocional dos tempos atuais com maior destaque no cenário escolar como fator causador de estresse e problemas psicofísicos quando os estudantes passam por um processo seletivo ou avaliativo. A ansiedade se delinea frente a exigências diversas e poderão ter importância e consequências de diferente intensidade na vida dos estudantes. A avaliação é um processo mobilizador de expectativas e incertezas em que o principal objetivo é provar a capacidade do estudante (KARINO; LAROS, 2014).

Rodrigues e Pelisoli (2008) afirmaram em seu trabalho, que alunos de Ensino Médio prestes a realizar o vestibular, ao sentirem-se despreparados para a mesma fisicamente ou psicologicamente (KARINO; LAROS, 2014). Outro fator ansiogenico, o medo da reprovação, talvez pelo o fato de a preocupação com comparativo de seu desempenho com de outros, e com o que o professor estaria pensando deles (BZUNECK; SILVA, 1989). Os diversos sintomas fisiológicos observados no indivíduo ansioso são os referentes à emissão de comportamentos de luta ou fuga, diante de situações de perigo seja porque o contexto é novo, seja porque o estímulo do perigo esteve presente no passado, mas não está mais no meio ambiente. A ansiedade provoca, portanto, dificuldade de concentração, inquietação, dores de cabeça e musculares e tonturas, como afirmado por estudantes de sua pesquisa, além de postura tensa; expressão facial cansada; dores de cabeça; distúrbios estomacais etc. (KARINO; LAROS, 2014).



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Em termos clínicos, a ansiedade é definida como um dos principais problemas psiquiátricos, com altos custos sociais e individuais. Sendo assim, possui elevada demanda de assistência, demonstrando sua importância em termos de saúde pública, quando descontrolada ou se mostrar excessiva. Os transtornos de ansiedade atingem todas as classes socioeconômicas em todo o mundo. Com predomínio em mulheres e em indivíduos acima de 18 anos, a ansiedade é uma condição associada a fatores genéticos, ambientais e relacionada a experiências sofridas. Nos estudos, as mulheres apresentam um risco maior para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade, maior gravidade dos sintomas, cronicidade e prejuízo funcional (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Sarason (1978), citado por Karino e Laros (2014), um dos importantes estudiosos na área de ansiedade em situação de testagem, descreve como característico de respostas ansiosas: (1) a situação é vista como difícil, desafiadora e ameaçadora; (2) o indivíduo vê a si mesmo como ineficiente ou inadequadamente preparado para manejar a tarefa; (3) o indivíduo foca nas consequências indesejáveis de um desempenho ruim; (4) preocupações autodepreciativas são fortes e competem com a atividade cognitiva relevante para a tarefa; e (5) o indivíduo antecipa o fracasso e a perda de respeito pelos outros. Nota-se que a resposta ansiosa depende da percepção da situação como desafiadora e que Sarason conceitua ansiedade em teste focando predominantemente no aspecto cognitivo da ansiedade, que é a preocupação (McCarthy & Goffin, 2005).

Desde 1989, já no trabalho de Bzuneck e Silva, tinha-se revelado, consistentemente, uma relação negativa significativa entre alta ansiedade e desempenho em situações de avaliação. Uma explicação dada ao fator da ansiedade teria suas origens nas primeiras fases da vida do indivíduo na escola quando os pais faziam exigências irrealísticas ou alimentavam expectativas excessivamente altas para seus filhos. Consequentemente, após as primeiras reações dos pais em relação a algum fracasso, as crianças adquiriam bloqueio das situações de avaliação, tornando-se preocupadas com a possibilidade de novos fracassos. Freud (1976) também considerava a ansiedade como característica estável da personalidade como uma reação inconsciente ou uma defesa frente a conflitos que têm sua origem na fase fálica do desenvolvimento psico-sexual, com isso assomavam-lhes à mente pensamentos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

irrelevantes para a tarefa e incompatíveis com a concentração na tarefa.

Gil (1997) considera que a avaliação tradicional está associada a situações geradoras de estresse e ansiedade, na medida em que estabelece critérios de seleção e hierarquização de desempenhos. Dessa forma, a avaliação torna-se perversa, por estigmatizar a ignorância e o mau desempenho de alguns alunos e supervalorizar a excelência de outros. Oliveira (2002) assegura que, na universidade, a avaliação assume proporções ainda mais críticas, uma vez que as expectativas em torno do graduando são elevadas e múltiplas: espera-se um profissional culto, competente e capaz de resolver problemas pertinentes a uma ou mais áreas de conhecimento (ALMEIDA et al., 2015).

Comparando os indivíduos em situações neutras e em situações de avaliação, o comportamento é como se surgisse um sinal de alarme na segunda situação para indicar perigo para aqueles quem têm propensão à ansiedade, já que na primeira situação não se verificou qualquer diferença entre os sujeitos. (BZUNECK; SILVA, 1989). Desta forma, Bzuneck e Silva (1989) citando WINE (1971), seguido de I. SARASON (1975; 1984), levantou a teoria de que alta ansiedade prejudica o desempenho nas provas por deslocar a atenção que deveria investir-se toda na tarefa em si.

Costa e Boruchovitch (2004) citando Rocha (1976) classifica a ansiedade em duas vertentes, a ansiedade-estado e a ansiedade-traço. A ansiedade-estado refere-se a um estado ou condição emocional transitória do organismo humano que varia em intensidade e através do tempo e é caracterizada por sentimentos subjetivos, conscientemente percebidos, de apreensão e tensão, e ativação do sistema nervoso autônomo. O nível de ansiedade-estado é alto em situações percebidas como ameaçadoras pelo indivíduo, independentemente do perigo objetivo, sua intensidade é menor em situações não tensionadoras. Ansiedade-traço refere-se a diferenças na disposição a perceber uma ampla escala de situações estimuladoras como perigosas ou ameaçadoras e na tendência a responder a tais ameaças com reações de ansiedade estado. As pessoas que possuem alta ansiedade traço tendem a perceber um maior número de situações como perigosas, ou ameaçadoras do que as de baixa ansiedade traço e a responder situações ameaçadoras com elevação de ansiedade estado. Com isso, uma das consequências da ansiedade nesse trabalho é o aluno já possui-la fisiologicamente, sendo a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitoria um papel que não iria diminuí-la.

Já afirmava D'Ávila e Soares (2003), é de suma importância o controle da ansiedade e do estresse para que o indivíduo não apresente déficits em seu desempenho acadêmico, profissional, pessoal, enfim, em todas as instâncias de sua vida.

Nesse sentido que se assinala a importância da monitoria assumir um papel de diminuir, parcial ou totalmente esse estado de ansiedade. Porém, trabalhos na área afirmam que não há um certo interesse pelo alunado sobre a monitoria, ou essa prática não é tão valorizada pela instituição, ou há um certo desconhecimento do alunado quanto a pratica do programa e/ou papel do monitor, bem como os benefícios que essa pratica buscar trazer.

Segundo Silva e Belo (2012) no seu relato da monitoria o aluno que dispõe do auxílio de um monitor que deveria se apresentar como um indivíduo curioso que prima pela construção de seu conhecimento, aproveitando as oportunidades que surgem nas instituições educacionais, muitas vezes isso não ocorre. Durante o desenvolvimento de programas de monitoria em universidades, alguns alunos negligenciam o suporte didático oferecido pelo monitor ou subutiliza-o devido as mais diversas causas, como o “tempo disponível insuficiente”, não existe interesse por parte do alunado no auxílio, bem como que o monitor precisa de melhor respaldo quanto a sua atuação efetiva na instituição.

Os autores também afirmam que os alunos negligenciam o suporte didático pedagógico do monitor por não conhecer as funções que este deve cumprir ou julgam que a disciplina pesquisada não precisava de monitor.

De modo geral, é importante enfatizar que, a prática da monitoria acadêmica funciona como um instrumento facilitador do trabalho docente quando o monitor promove aos demais alunos o esclarecimento de conteúdos curriculares, direciona grupos de estudos e de discussões. Um exemplo que o trabalho traz é que muitos professores não dispõem de tempo suficiente para dedicar aos alunos nas resoluções de questões de conteúdos trabalhados em sala de aula, destacando assim o papel do monitor.

MÉTODO E MATERIAL



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Esse é um estudo empírico do tipo explicativo, de abordagem qualitativa. Esse tipo de estudo visa analisar e interpretar os registros obtidos, o que permite identificar as causas, ampliar generalizações e relacionar hipóteses. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, Centro de Formação de Professores (CFP), referente ao período 2016.2, vigente entre novembro de 2016 e maio de 2017. A população estudada constitui-se de alunos que cursavam a disciplina de Histologia Humana, do 2º período do curso de licenciatura de Ciências Biológicas.

A coleta de dados se deu por meio de questionário com questões fechadas e objetivas em dois momentos, antes e após a prova prática da disciplina de Histologia. A coleta se deu de forma anônima e de livre consentimento, preservando a confidencialidade através de um termo de compromisso elaborado pelos avaliadores e assinados pelos avaliados antes da submissão do questionário. O questionário pré-prova com 32 questões, mas que foram usadas apenas 16 e consistiu em avaliar a ansiedade que precedia a avaliação, a importância da monitoria no aprendizado da Histologia e no manejo com os instrumentos. No pós-prova, foi coletada a opinião quanto ao desempenho e ansiedade durante a prova e o impacto da monitoria nesses fatores. A avaliação de perguntas de sentido quantitativo se deu através de escalas, que poderiam ser de 0 a 10, em Muito Eficiente, Eficiente, Regular ou Ineficiente, em Excelente, Bom, Regular ou Ruim, em Muito, Regular ou Pouco, e em Excelente, Bom, Regular ou Ruim. Quando as perguntas exigiam justificativas, elas eram dadas entre as opções presentes na pergunta.

A amostra consistiu em 22 alunos, na qual o processo de inclusão era o preenchimento dos dois questionários propostos, sendo que um aluno não atendeu a esse critério e, portanto, foi excluído da amostra. O total analisado foi um conjunto de variáveis referentes as respostas de 21 alunos. Os dados obtidos foram agrupados e registrados em tabelas, para que facilitasse a correlação e análise. Com bases nos dados e no referencial teórico, foi elaborada a interpretação e discussão dos dados propostos a seguir.

Foi levado em consideração a auto percepção sobre a ansiedade e seu grau de cada aluno, e a eficiência da monitoria na redução da ansiedade-estado, principalmente.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 21 (vinte e um) alunos que foram incorporados ao teste, foram excluídos cinco dessa análise devido ao fato de não estarem presentes a nenhuma monitoria. Dos 16 (dezesseis) alunos restantes, quatro frequentaram apenas uma monitoria, um aluno frequentou duas monitorias, sete alunos frequentaram três monitorias, e quatro alunos frequentaram as quatro monitorias. Foi perguntado aos alunos se estavam ansiosos durante as aulas práticas e as monitorias, ambas realizadas em laboratório, e dos dezesseis alunos, seis se mostraram ansiosos, independente do número de monitorias que o próprio tenha frequentado.

Isso indica que, a maioria dos alunos que frequentaram pelo menos uma monitoria não se sentiram ansiosos quanto a prática da disciplina na monitoria, e os alunos que demonstraram tal comportamento não teria como motivo desencadeador a frequência ou não as monitorias, podendo ser atribuído o fator ansiedade-traço a esses indivíduos (COSTA; BORUCHOVITCH, 2004).

Dentre as 21 pessoas questionadas, foi perguntado o grau de efetividade da redução da ansiedade pela frequência das monitorias, e mais uma vez os cinco alunos que não frequentaram a nenhuma monitoria serão excluídos dessa análise. Sete alunos atribuíram nota 9 ou 10 para essa redução, cinco alunos atribuíram nota 7 (sete) ou 8 (oito) para essa redução, e 4 (quatro) alunos atribuíram uma nota menor que 7 (sete) para a redução, mas nenhuma nota foi menor que 5 (cinco). Isso demonstra que em 13 (treze) alunos, a monitoria foi efetiva, sendo considerada boa ou ótima na redução do nível de ansiedade dos alunos que frequentaram a monitoria. Em 4 (quatro) alunos, o objetivo foi alcançado de forma regular, mostrando ainda que a monitoria teve um certo grau de efetividade. Isso demonstra que, independente do nível de ansiedade, a monitoria contribuiu para a sua redução, e que o grau de redução é atribuído a fatores pessoais diferentes da frequência das práticas de monitoria, tais como aos sintomas que os alunos sentiam diminuição em si mesmos, ou até fatores genéticos, ambientais e relacionados a experiências sofridas (RODRIGUES; PELISOLI, 2008).

Quanto a eficiência da monitoria, a análise foi dividida em duas perguntas. Na



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

primeira pergunta, foi analisado se a monitoria foi eficiente quanto ao suprimento das necessidades que o conteúdo exige, e dos 16 alunos, 11 disseram que foi de forma eficiente e cinco disseram que foi de forma regular. Logo após a prova, foi perguntado sobre o método da monitoria quanto ao desempenho do aluno durante a prova e seis alunos disseram ter sido Muito eficiente, sete alunos disseram ter sido Eficiente e apenas três disseram ter sido Regular. Esse resultado diferente do primeiro pode ser devido a própria ansiedade antes da prova, no intuito de ter tido uma formação insuficiente na disciplina e após a prova foi visto que o que foi aplicado durante as aulas e as monitorias foi o suficiente para completar os objetivos da disciplina, já que dos cinco alunos que disseram que o suprimento foi regular, após a prova responderam de forma diferente. Já as pessoas que permaneceram respondendo regular, pode ser atribuído fatores próprios diferentes do método da monitoria, podendo ser atribuído o método de aplicação da prova ser ineficaz na avaliação de aproveitamento de conteúdo (ALMEIDA et al., 2015).

Quanto aos cinco alunos que não frequentaram a monitoria, foi perguntado se eles estivessem frequentado, se teria um desempenho melhor, e quatro disseram que sim, um disse que não. Quanto a isso, também foi perguntado o nível de ansiedade dos alunos durante a prova, e dos cinco não foram para a monitoria, três deram a nota máxima (10), um deu uma nota regular (7), e um deu uma nota baixa (1), mostrando que foi alto o índice de ansiedade das pessoas que não presenciaram as atividades da monitoria no laboratório, talvez por não se sentirem preparados para a prova, um dos fatores ansiogênicos abordados em diversos trabalhos (KARINO; LAROS, 2014).

Foi perguntado também quanto a ansiedade antes da prova para todos os alunos. Dos 16 alunos que foram para a monitoria, 12 alunos se consideraram ansiosos durante a prova e quatro disseram que não estavam. Dentre os motivos, sete disseram que estavam ansiosos porque não dominava o conteúdo, quatro disseram que tinham insegurança pessoal e um disse que estava ansioso por desconhecimento do método da prova. Isso demonstra que havia pessoas que se sentiam preparadas para fazer a prova e que tinham conseguido absorver o conhecimento aplicado pelos diversos métodos durante o curso. Porém, sete pessoas disseram que não estavam dominando o conteúdo completamente, mas apenas dois vieram a todas as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitorias, sendo esse motivo dado aos métodos de estudo pessoais. Além disso, quatro disseram não estarem ansiosos durante a prova e todos atribuíram esse fato a monitoria. Isso demonstra, apesar de ter sido ofertadas outras opções de respostas aos alunos, que os fatores ansiogênicos observados em diversos trabalhos, se repetiram, não importando a quantidade de tempo dedicado ao estudo da monitoria (BZUNECK; SILVA, 1989)

Analisando a frequência da monitoria e sua relação com a ansiedade que os alunos sentiram durante a prova, foi obtido os seguintes resultados: 13 pessoas frequentaram duas, três ou quatro monitorias e dez pessoas frequentaram uma ou nenhuma monitoria. O número de pessoas que se sentiram ansiosas durante a prova foi dez, onze pessoas não se sentiram ansiosas e uma pessoa não respondeu ao questionário. Porém, essa conclusão é feita a partir de dois fatos: as pessoas que responderam a questão de ansiedade durante a prova atribuíram uma nota para ela, e estamos concluindo que quem atribuiu uma nota equivalente ou abaixo de 7 (sete) não se sente ansioso e quem atribuiu uma nota acima de 7 (sete) se sente ansioso, e o outro fato é que foi adotado que o resultado que os pesquisadores querem que a monitoria tenha se dá através de um bom número de monitorias frequentadas, com isso, estabeleceu-se que esse número seria de duas ou mais presenças. Uma observação quanto a esse fato deve ser feita: o fato de se ter obtido o mesmo número de ansiosos e de pouco frequentes na monitoria não significa que sejam as mesmas pessoas, porém cinco pessoas que frequentaram três ou quatro monitorias não estavam muito ansiosas e cinco pessoas que não frequentaram um número satisfatório de monitorias se mostraram ansiosas durante a prova, sendo atribuído outros motivos que não a monitoria para que os outros alunos estivessem ou não ansiosos.

Quanto ao simulado aplicado aos alunos, houver pessoas que estiveram presentes e pessoas que faltaram. Ao se analisar a ansiedade no simulado e durante a prova, foram excluídos os cinco alunos que não frequentaram a nenhuma monitoria e um aluno que frequentou uma monitoria, porém não foi a que foi aplicado o simulado, além de ter tido um aluno que não respondeu a última pergunta sobre ansiedade, totalizando 14 alunos pesquisados. Houve alunos que se sentiram ansiosos durante o simulado e que essa ansiedade se repetiu durante a prova (5), alunos que estavam ansiosos durante o simulado e na hora da prova essa ansiedade não se apresentou da mesma forma e se mostrou reduzida (4), alunos



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

que não se mostraram ansiosos nem durante o simulado nem durante a prova (4), independente se frequentaram as outras monitorias ou não e, alunos que, durante o simulado não se sentiram ansiosos, mas durante a prova, a ansiedade se mostrou presente (1). Isso se mostra que a monitoria foi efetiva para quatro alunos em sua redução da ansiedade, porém ela só poderia ser aplicada com esse objetivo em nove alunos que se mostram ansiosos durante o simulado, e os outros cinco foram atribuídos fatores externos para a repetição do mesmo sentimento durante a prova. Já os outros cinco, não se mostraram ansiosos durante o simulado, e o sentimento não poderia ser diminuído, e se tiver sido feito, foi discreto. Porém um aluno, se mostrou ansioso durante a prova, demonstrando que os fatores externos influenciaram que esse sentimento tenha sido criado.

Foi também analisado a nota que os alunos atribuíram a monitoria para a redução da sua ansiedade antes da prova. Os que não foram para nenhuma monitoria mais uma vez foram excluídos. Três alunos que só foram para uma monitoria atribuíram que ela foi um importante fator para a diminuição da sua ansiedade. Nove alunos que frequentaram uma quantidade razoável de monitorias (2,3 ou 4) disseram que a monitoria foi também um importante fator para a diminuição da sua ansiedade antes da prova e os outros cinco alunos, da qual dois alunos só frequentaram apenas uma monitoria não se sentiram menos ansiosos, sendo atribuídos fatores externos a presença deste sentimento nos alunos, podendo a ansiedade ter permanecido ou até aumentado.

Quanto a eficiência da monitoria e o suprimento das suas necessidades, foi perguntado aos alunos se foi como o desejado ou não. Apenas quatro alunos que frequentaram uma quantidade razoável de monitorias e um que frequentou uma quantidade insuficiente disseram que o suprimento foi Regular e todos os outros disseram que foi de forma Eficiente, deixando de lado que a monitoria e o que foi abordado nela não foi o agente estimulador de ansiedade que poderia ter tido sua Eficiência máxima em outros alunos durante a prova por deixar os alunos despreparados para esse momento de teste.

Foi perguntado também se a frequência nas monitorias ajudou na resolução da prova de Histologia. Foram excluídos aqueles alunos que não compareceram a nenhuma monitoria (5). Apenas um aluno, que frequentou apenas uma monitoria, afirmou que a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

frequência dele nas aulas de monitoria não ajudou na resolução de sua prova, sendo um provável motivo o não aproveitamento das práticas e dos monitores, ou o estudo, ou desviando sua atenção a fatores externos (BZUNECK; SILVA, 1989). E todos os outros disseram que sim (16). E também quanto a esse assunto, apenas duas pessoas disseram que o efeito da monitoria como método de auxílio no desempenho durante a prova foi Regular, e ambas frequentaram apenas um uma monitoria, sendo dessa forma insuficiente para uma consolidação efetiva dos conhecimentos.

Foi perguntado aos alunos como eles se avaliaram quanto ao desempenho na hora da prova e, dentre os alunos que acharam seu desempenho ruim foram quatro, três não vieram para nenhuma monitoria, e dos alunos que acharam que o seu desempenho foi bom foram sete. Apenas um só veio para uma monitoria. O restante dos alunos classificaram como regular. Paralelamente a isso, foi perguntado se a ansiedade influenciou na hora da prova, e dentre as pessoas que não tiveram uma quantidade satisfatória de monitorias, cinco tiveram seu desempenho Regular e três disseram que a ansiedade influenciou na hora da prova, um teve o rendimento Bom (embora tenha vindo para uma monitoria). As outras pessoas que não vieram uma quantidade satisfatória de monitoria, tiveram seu rendimento Ruim e afirmaram que a ansiedade influenciou na hora da prova (3). Dentre as pessoas que tiveram uma boa frequência na monitoria, cinco tiveram o desempenho regular e afirmaram que a ansiedade influenciou, três disseram que a ansiedade não influenciou muito. Além disso, quatro pessoas afirmaram que tiveram desempenho bom e disseram que a ansiedade influenciou, ou seja, ela poderia ter tido um desempenho melhor, porém duas disseram que influenciou pouco e duas disseram que teve um desempenho bom e que a ansiedade não influenciou em nada. Houve também uma pessoa que teve seu rendimento ruim, porém disse que a ansiedade não a influenciou, e uma pessoa não respondeu, mostrando uma relação negativa entre a alta ansiedade e o desempenho (BZUNECK; SILVA, 1989).

Quando perguntados se a monitoria poderia ter ajudado em um melhor desempenho da prova, caso não tenha frequentado todas ou nenhuma das monitorias, apenas um aluno que não compareceu a nenhuma monitoria afirmou que não, e os outros quatro que não frequentaram nenhuma disseram que a monitoria poderia ter ajudado. Quanto aos outros



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos, ou não responderam ou disseram que sim, levando em conta aqueles que não frequentaram a todas as monitorias, e apenas um que frequentou a monitoria disse que não teria sido diferencial na hora da prova, mostrando que os alunos reconhecem que a monitoria é importante, porém a subestimam (SILVA; BELO, 2012)

Quando perguntados antes da prova sobre a sua ansiedade, somente quatro alunos responderam não estar ansiosos e atribuíram esse fato à monitoria. Dentre os alunos que se mostraram ansiosos antes da prova, foi elencado os principais motivos, e quatro deles, que frequentaram uma quantidade boa de monitorias, disseram que o motivo principal seria a insegurança pessoal. Três alunos disseram que o motivo seria o desconhecimento do método da prova, sendo que dois não foram a nenhuma monitoria, e todos os outros (11) afirmaram que o motivo seria o domínio incompleto do conteúdo, sendo que apenas três deles frequentaram um número satisfatório de monitorias, casos esses que poderiam ter sido mudados, dependendo de alguns fatores pessoais, como já citados no decorrer do trabalho, para melhor. Uma observação a ser feita é que todos os alunos que não vieram a nenhuma monitoria estavam ansiosos antes da prova, e o motivo não foi a insegurança pessoal.

Quanto o papel da monitoria na redução antes da prova, foi pedido que os alunos atribuíssem uma nota de acordo com o grau de sua redução. Foi definido que abaixo de 7 não houve redução, 7 ou 8 houve redução e 9 ou 10 houve uma grande redução. Um aluno está fora dessa análise dos dados porque respondeu que houve uma redução sem ter presenciado nenhuma monitoria. Dez alunos classificaram que houve uma grande redução na sua ansiedade, sendo que quatro disseram que foi 100%, já que dos quatro alunos que disseram que não estavam ansiosos, atribuíram uma nota quantitativa de dez para a importância da monitoria na redução da ansiedade pré-prova três alunos, e o 4º atribuiu a nota 8. Já três alunos afirmaram que a houve uma redução. Dos alunos que afirmaram que não houve redução de ansiedade, quatro afirmaram anteriormente não ter ido a nenhuma monitoria e quatro disseram que não houve essa redução, dentre eles um aluno foi apenas para uma monitoria e outro se sentia inseguro durante a prova (pergunta respondida em outro momento). Nessa análise, no foi considerado o número de monitorias, já que esse número foi bastante variado entre os alunos, e que a monitoria, é importante independente da quantidade. Isso mostra que, para



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alguns alunos, a monitoria foi significativa para a redução da sua ansiedade.

Quanto a eficiência da monitoria, foi perguntado se a monitoria foi Ineficiente, Regular ou Eficiente, para excluir o motivo da monitoria não reduzir a ansiedade devido o fato dela ser incompetente quanto a sua função. Dos alunos que não se mostraram ansiosos, responderam que a monitoria se mostrou Eficiente no suprimento das suas necessidades. Cinco alunos disseram que a monitoria foi Regular, tendo eles frequentado quatro, quatro, três, dois, um. Os outros alunos, doze disseram que ela se mostrou Eficiente.

Foi perguntado aos alunos também se eles achavam que a frequência nas monitorias ajudaram-nos na resolução da prova. Excluídos os cinco alunos que não frequentaram a monitoria e um aluno que não respondeu o questionário após a prova, apenas um disse que não ajudou e foi apenas para um monitoria, e todos os outros (16) disseram que foi um fator que ajudou no momento da prova, fortalecendo o papel da monitoria na redução da ansiedade.

Quanto ao desempenho na prova, não houveram dados que mostrasse um padrão entre os alunos.

Foi também perguntado em dois momentos sobre a ansiedade dos alunos. Apenas um aluno disse que não estava ansioso antes da prova e se mostrou da mesma forma durante a prova. Um aluno não respondeu o questionário após a prova. Seis alunos afirmaram antes da prova que estavam ansiosos e sua ansiedade diminuiu (para abaixo de 7 em uma escala de 0 a 10). Três (3) alunos disseram que não estavam ansiosos antes da prova e na hora da prova disseram estar ansiosos (atribuindo uma nota de 7 a mais em uma escala de 0 a 10). Todos os outros alunos (11) disseram estar ansiosos antes da prova e se mostraram da mesma forma durante a prova.

Analisando as respostas dos alunos quanto ao efeito da monitoria como auxílio no desempenho na prova e o seu desempenho na prova, nós temos que a monitoria alcançou índices satisfatórios de julgamento, sendo as vezes Muito Eficiente, Eficiente ou Regular. Dentre esses fatores, quem classificou a monitoria como Regular teve também um desempenho Regular. Sete alunos tiveram uma queda quanto ao julgamento, ou seja, de Muito Eficiente ou Eficiente para um rendimento Regular ou Ruim. Os outros alunos, exceto os



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

alunos que não participaram da monitoria e não têm artifícios para tal julgamento, tiveram uma certa compatibilidade com as classificações, afirmando ser Muito Eficiente ou Eficiente e tendo um rendimento julgado como Bom. Isso mostra que, em alguns alunos, o aproveitamento da atividade de monitoria se refletiu no rendimento deste durante a prova.

Analisando se o método utilizado na monitoria quanto a eficácia e o suprimento das necessidades dos alunos tem alguma relação com o desempenho na prova e, no caso se a ansiedade afetou, temos os seguintes resultados: a monitoria foi classificada apenas como Regular ou Eficiente, tendo cinco e onze alunos respectivamente. O desempenho desses alunos foi Regular ou Bom em alunos que classificaram a monitoria com Regular e apenas um disse ter tido o rendimento Ruim. Dentre os alunos que classificaram a monitoria Eficiente, seis alunos disseram ter tido um rendimento Regular e cinco disseram ter tido um rendimento Bom.

Demonstrando que a ansiedade também em fatores pessoais, oito alunos que classificaram a monitoria como Eficiente afirmaram estar ansioso durante a prova e três alunos que disseram que a monitoria foi Regular não se sentiram tão ansiosos quanto os outros. No resto da amostra, os alunos que classificaram a monitoria Eficiente não estavam tão ansiosos quanto outros alunos (3) e os que classificaram a monitoria como Regular se mostraram ansiosos durante a prova (2). O restante dos alunos foram excluídos por não ter participado da monitoria.

Foi perguntado se os alunos achavam que a frequência na monitoria tinha os ajudado na hora da prova e apenas um aluno afirmou que não.

CONCLUSÃO

A partir disso, conclui-se que, apesar da certa negligência entre os alunos quanto a monitoria e quanto o papel e o funcionamento dela - observada em diversas pesquisas e trabalhos - ser uma realidade de muitas universidades, há uma certa redução a ansiedade dos alunos na realização da prova prática da disciplina analisada.

A monitoria na disciplina de Histologia do CFP/UFCG, de acordo com o estudo,



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

se mostrou efetiva na diminuição da ansiedade dos alunos, dentro do esperado na pesquisa e dentro das limitações que os tipos de ansiedade produzem, além da autoavaliação, que pode ser ou não exata, a depender do indivíduo.

A pesquisa precisa de um maior aprofundamento usando métodos já testados, aprovados e usados na comunidade acadêmica para se medir a ansiedade e precisa de uma maior amostra para superiores conclusões e generalizações.

Diante disso, é importante frisar que a monitoria se mostra como um importante instrumento de apoio ao corpo discente, esclarecendo dúvidas, realizando debates, rodas de estudo, etc. para uma melhor adaptação do aluno à disciplina, que no caso, requer uma frequência satisfatória em laboratório para o reconhecimento de estruturas, já que o que é mostrado em livros, apesar dos esforços, não substitui a realidade observada em lâminas.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Daniel Guzinski; PELISOLI, Cátula. Ansiedade em vestibulandos: um estudo exploratório. **Revista de Psiquiatria Clínica**, Porto Alegre, v. 35, n. 5, p.171-177, jan. 2008.

BZUNECK, José Aloyseo; SILVA, Rosangela. O problema da ansiedade nas provas: perspectivas contemporâneas. **Semina**, Londrina, v. 10, n. 3, p.190-195, ago. 1989

COSTA, Elis Regina da; BORUCHOVITCH, Evely. Compreendendo Relações entre Estratégias de Aprendizagem e a Ansiedade de Alunos do Ensino Fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Campinas, v. 17, n. 1, p.15-24, jan. 2004.

D'AVILA, Geruza Tavares; SOARES, Dulce Helena Penna. Vestibular: Fatores Geradores de Ansiedade na "Cena da Prova". **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 4, n. 1/2, p.105-116, ago. 2003.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M.. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 8, n. 7, p.1-6, ago. 2012.

KARINO, Camila Akemi; LAROS, Jacob A.. Ansiedade em situações de prova: evidências de validade de duas escalas. **Psico-usf**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p.23-36, abr. 2014.

ALMEIDA, Camila Aparecida Pinheiro Landim et al. O desafio da nova metodologia avaliativa na disciplina "Histologia e Embriologia Humanas": uma perspectiva teórico-prática. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 8, n. 1, p.16-25, mar. 2015.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE FISILOGIA NA CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

Ranyérica Pereira de Andrade

Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande -
Campus de Cajazeiras, PB
E-mail: ranyericatf@outlook.com;

Daniele Rodrigues da Silva

Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande -
Campus de Cajazeiras, PB
E-mail: dani1108@outlook.com;

Luciana Moura de Assis

Docente da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, PB
E-mail: lu_moura_2002@yahoo.com.br.

RESUMO

A monitoria é um programa do ensino superior oferecida aos acadêmicos e tem por finalidade desenvolver os graduandos para a iniciação à docência, e ao mesmo tempo aprimora os conhecimentos sobre a disciplina trabalhada e auxilia os alunos monitorados no processo de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das monitoras da disciplina de fisiologia e sua importante contribuição para a formação integral, acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado a partir das vivências das monitoras na disciplina de Fisiologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, durante os semestres letivos de 2015.1, 2015.2, 2016.1 e 2016.2. As atividades desenvolvidas pelas monitoras antes e durante as aulas envolveram métodos estratégicos que as auxiliaram na aprendizagem, como apresentação de seminários, participação em aulas práticas e em projetos de extensão, produção de artigos, entre outras que permitiram o contato com a docência, troca de saberes e experiências, preparando-as para uma formação profissional com excelência. As atividades extraclasse de atendimento aos alunos monitorados tais como construção de seminários, resolução de atividades complementares e reforço de esclarecimento de dúvidas, permitiram sanar as dificuldades desses e com isso melhorar o desempenho dos mesmos na disciplina. Nesse contexto, o exercício da monitoria de fisiologia no curso de enfermagem contribuiu expressivamente na formação e amadurecimento intelectual das monitoras dessa disciplina, de modo a desenvolver competência, habilidades e atitudes pertinentes ao profissional de enfermagem que integra educação e saúde no cuidado dos pacientes de forma individual e coletiva.

Palavras-chaves: Monitor. Fisiologia. Enfermagem.

INTRODUÇÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

A universidade vem mudando seu modelo tradicional de ensino, deixando de ser apenas um centro transmissor de conhecimentos para a formação profissional, passando a ser um gerador de conceitos e propagador das novas descobertas para a sociedade. Dessa forma, a educação, para a universidade contemporânea, deixou de ser apenas uma rotina interna. Tornou-se um alvo permanente a ser contemplado no espectro nacional de políticas públicas - e para receber continuamente os frutos de nossos estudos específicos e de nossa reflexão (ALBUQUERQUE et al, 2012). Tais mudanças refletem outras possibilidades promissoras a serem adotadas no processo ensino aprendizagem, durante a formação acadêmica dos graduandos.

O Programa de Monitoria foi instituído pela Lei nº 5.540/68 e decreto em 1981, que propunha a Reforma Universitária no Brasil (OLIVEIRA DE JESUS et al, 2012). A monitoria é um programa do ensino superior oferecida aos acadêmicos e tem por finalidade desenvolver os graduandos para a iniciação a docência, e ao mesmo tempo contribui com a formação de um vínculo com a universidade, aprimora os conhecimentos sobre a disciplina trabalhada e auxilia os alunos monitorados no processo de aprendizagem (LIMA et al., 2016).

Desse modo, a monitoria configura-se como um importante espaço de construção para a formação de acadêmicos dotados não apenas de conteúdos programados, mas capazes de oferecer auxílio à comunidade e de por em prática na vida profissional os conhecimentos adquiridos na sua vivência enquanto acadêmico (VICENZI et al., 2016).

A disciplina de fisiologia é uma das bases curriculares dos cursos da área da saúde, este componente curricular visa o aprendizado dos alunos a respeito do funcionamento do organismo humano. Os conteúdos propostos por esta disciplina são de suma importância para formação do futuro profissional da saúde, que precisa de um conhecimento teórico - prático bastante rigoroso para atuar com competência, responsabilidade e segurança, pois lida com vidas humanas. O ensino-aprendizagem em fisiologia no curso de graduação em enfermagem propicia essa formação qualificada, necessária para a realização de uma assistência de qualidade (OLIVEIRA; LINARD, 2016).

A enfermagem possui uma vasta área de atuação que vão além do âmbito



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

assistencial, abrangendo responsabilidades com práticas sociais, éticas e políticas de atenção à comunidade (NUNES, 2012).

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência das monitoras da disciplina de fisiologia e sua importante contribuição para a formação integral, acadêmica e profissional dos estudantes de graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, executado a partir das vivências das monitoras na disciplina de Fisiologia do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras, durante os semestres letivos de 2015.1, 2015.2, 2016.1 e 2016.2.

A disciplina Fisiologia é cursada no 2º período do Curso de Enfermagem, contendo uma carga horária de 75 horas (5 créditos), contempla aulas teóricas e prática e faz parte do projeto de monitoria “Práticas Interdisciplinares na monitoria do curso de enfermagem” que está inserido no Programa de Monitoria da UFCG.

O local para realização das monitorias foi escolhido conforme a necessidade do assunto a ser discutido com os monitorados e foram distribuídos em salas de aulas e no laboratório de fisiologia. Os horários também variaram conforme a disponibilidade do aluno-monitor e dos monitorados, ocorrendo nos períodos diurno e noturno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exercício da monitoria foram realizadas atividades tanto em sala de aula como extraclasse, em atendimento ao plano de atividades elaborado e apresentado pela professora orientadora, visando melhorar o desempenho dos alunos monitorados, e contribuir na formação das monitoras da disciplina.

As atividades de monitoria desenvolvidas antes e durante as aulas de fisiologia envolveram métodos estratégicos que auxiliaram na aprendizagem dos monitores, possibilitando uma introdução à docência, tais como elaboração e apresentação de seminários



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

aos alunos; e preparação, organização e participação em aulas práticas. Segundo Abreu et al., (2015) a monitoria tem sido um excelente serviço de apoio oferecido aos acadêmicos visando o exercício à docência no futuro. Ser monitor traz a oportunidade de desenvolver o interesse pela atividade docente, pois intensifica a relação docente-discente ao realizar diretamente algumas das tarefas que se aproximam a prática do exercício da docência como auxiliar o professor em atividades didáticas e na preparação e realização de trabalhos, além de contribuir no processo de aprendizagem no assessoramento dos alunos. Desse modo, podemos dizer que a monitoria de fisiologia nos trouxe uma melhor desenvoltura para apresentação de seminários e trabalhos científicos, incentivadas pela professora da disciplina, que por meio desta fomos avaliados quanto à postura demonstrada e didática oferecida aos monitorados, dessa forma, favorecendo a nossa formação profissional com maior poder de comunicação para prover a relação profissional-paciente.

Outras atividades realizadas ocorreram durante o atendimento extraclasse aos alunos, em que as monitoras colaboraram com eles na seleção de conteúdos e construção de seminários; na resolução de atividades complementares de cunho avaliativo, atribuídos pela professora da disciplina; e reforço de esclarecimento de dúvidas, sobretudo, nos períodos de avaliação ou de interesse próprio. Isso permitiu sanar as dificuldades desses alunos na compreensão dos conteúdos do cronograma da ementa curricular, além de promover um melhor desempenho na disciplina. Couberam também as monitoras, auxiliar a professora na avaliação do desempenho dos alunos assistidos, e participar de reuniões com a docente para avaliar se os métodos e as atividades desenvolvidas com os alunos monitorados obtiveram êxito. De acordo com Schmitt et al., (2013) o acadêmico monitor através das atividades de ensino e a interação com os estudantes e docentes constrói a habilidade de liderar. Isso reflete diretamente no desenvolvimento profissional do enfermeiro, uma vez que o papel de líder está sem dúvida entrelaçado nas suas atribuições, pois o mesmo é responsável por liderar a equipe de enfermagem, além de atuar em direções e coordenações de enfermagem.

Dentre outras tarefas desempenhadas pelas monitoras, podemos destacar a pesquisa de conteúdo temático e bibliográfico, o desenvolvimento de artigos científicos e a participação em projeto de extensão vinculado a disciplina de fisiologia. Além do ensino a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

atividade de monitoria engloba também a pesquisa e a extensão. O monitor tem a oportunidade de desenvolver junto com o professor orientador artigos científicos construídos através da pesquisa bibliográfica que incrementam suas práticas pedagógicas aprofundando-se em conteúdos que oportunizam uma formação contextualizada de acordo com o campo de atuação do aluno-monitor (MOURA; JUNIOR; ALMEIDA, 2017). Nesse contexto, o aluno de graduação em enfermagem ao se inserir no programa de monitoria desenvolve habilidades de ensino e busca novos conhecimentos por meio da leitura e pesquisa, além da formação do pensamento crítico e investigativo, que podem direcionar o enfermeiro nas necessidades educativas de seus pacientes, transmitindo informações de forma adequada na promoção do autocuidado (LARA; VITORINO; MINCOFF, 2015).

Os humanos têm como qualidades essenciais a curiosidade, o desejo de aprender sempre (AMORIM et al, 2012). Seguindo esse preceito de que o desejo por conhecimentos sempre se faz presente, é interessante discorrer o quão promissora a monitoria de fisiologia se apresentou para nós monitoras. A mesma caracterizou-se como um espaço de construção, troca de saberes e experiências, que nos proporcionou diversas oportunidades de ir à busca ainda mais de conhecimentos que certamente irão colaborar para uma formação profissional com excelência. Ser aluno-monitor nos possibilitou o afloramento de diversas qualidades. Estas tiveram seu desenvolvimento proporcionado pelas atividades realizadas no âmbito do programa de monitoria, como uma maior facilidade em desenvolver métodos de ensino, visto que este corresponde a um critério essencial para a formação do enfermeiro educador, que irá utilizar dessa habilidade para atuar em programas de promoção a saúde, onde a mesma só será possível através da educação.

A monitoria também ajudou as monitoras a identificar-se com a carreira acadêmica, pois cada vez mais se faz necessário que o enfermeiro ocupe os espaços da universidade, para que nesta atue na formação de outros profissionais, assim ocupando a posição de docente, além do mais a universidade atualmente apresenta caráter integrador na qual não há apenas o ensino, mas também a extensão que possibilita um maior contato da mesma com a comunidade, e a pesquisa onde a investigação se faz presente. Todas as contribuições elencadas são importantes para formação do profissional do curso superior em



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Enfermagem, pois sem elas o profissional teria dificuldade em prover uma relação com seu paciente, em ser atuante do processo educação em saúde e de investigar e buscar soluções para os diversos problemas de saúde apresentados em sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que o programa de monitoria prepara e instiga o estudante à docência, e nessa perspectiva, a monitoria nos oportunizou outras possibilidades de atuação profissional, pois através do contato com o ensino, a pesquisa e a extensão no decorrer do período de monitoria abrem-se caminhos para um futuro promissor na docência.

O exercício da monitoria de fisiologia no curso de enfermagem contribuiu expressivamente na formação e amadurecimento intelectual das monitoras dessa disciplina, de modo a desenvolver competência, habilidades e atitudes pertinentes ao profissional de enfermagem que integra educação e saúde no cuidado dos pacientes de forma individual e coletiva.

Ademais, o contato com os conteúdos de fisiologia, que se configura ser interdisciplinar, pois seu conhecimento integra demais programas do Curso de Enfermagem, sendo, portanto, imprescindível na formação acadêmica dos graduandos, capacitando-os para exercer suas funções específicas na enfermagem e nas funções interdisciplinar e multidisciplinar do cotidiano profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Thuany Oliveira et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem [Academic monitoring in the perception of undergraduate nursing students]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 4, p. 507-512, 2015.

ALBUQUERQUE, Manuela Alves Cavalcanti et al. Bioquímica como sinônimo de ensino, pesquisa e extensão: um relato de experiência. **Rev. bras. educ. Med**, v. 36, n. 1, p. 137-142, 2012.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

AMORIM, Roseane Maria de et al. O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, v. 2, n. 2, p. 33-47, 2016.

LARA, Adriene Cristiane; VITORINO, Michele; MINCOFF, Raquel Cristina Luis. O processo ensino-aprendizagem por monitoria na enfermagem. **EPCC–Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar**, v. 19, p. 4-8.

LIMA, Lucas Vasconcelos Lobo; PINHEIRO, Antônio Rosenilson; FERREIRA, Armstrong Braga. A MONITORIA QUANTO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 3, n. 1, 2017.

MOURA, Gabriela Costa; JUNIOR, Antonio Fernando da Silva Xavier; DA SILVA ALMEIDA, Rodrigo. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM ELEMENTOS DE ANATOMIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 3, n. 3, p. 169, 2017.

NUNES, Vilani Medeiros Araújo. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

OLIVEIRA, Gustavo Coêlho; LINARD, Lana Lúvia Peixoto. A PRÁTICA DA MONITORIA DE FISILOGIA COMO INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. In: **Encontro de Monitoria do CFP/UFCG: Avaliação e Perspectivas da Monitoria na Formação Dodiscente, (2., 2016: Cajazeiras, PB), Anais do II Encontro de monitoria do CFP/UFCG: Avaliação e Perspectivas da Monitoria na Formação Dodiscente, Cajazeiras: Editora da UFCG**, p. 280-287, 2016.

OLIVEIRA DE JESUS, Daniele Maria et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, 2012.

SCHMITT, Márcia Danieli et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **UDESC em Ação**, v. 7, n. 1, 2013.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Luiz Henrique Da Silva- Monitor - Discente de Enfermagem
CFP/UFCGluizhenrique.ufcg@hotmail.com

Sofia Dionizio Santos – Orientadora – Docente da UACV/CFP/UFCGpsycosofya@hotmail.com

RESUMO

A monitoria acadêmica é um programa que possui amplo espectro de benefícios, tanto para o aluno-monitor como para os discentes da disciplina específica, e servindo ao fortalecimento da relação entrediscente e docente, consequentemente, ampliando a construção de conhecimentos através do processo ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é destacar, por meio de um relato de experiência, as contribuições da Psicologia da Educação através do programa de monitoria para a formação acadêmica de graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras. O relato de experiência refere-se à monitoria da disciplina Psicologia da Educação, no período de fevereiro a maio de 2016, quando foram disponibilizadas semanalmente, pelo aluno monitor, 12 horas para exercício das atividades relacionadas à monitoria. De acordo com a proximidade das atividades avaliativas, havia consequente aumento da procura pelo monitor, principalmente, para elaboração do trabalho final da disciplina, uma proposta de projeto de educação em saúde. O trabalho de monitoria cumpriu com a função de prestar auxílio aos alunos da disciplina, diante de suas dúvidas e dificuldades encontradas ou expressadas no decorrer do período letivo. Todas as atividades solicitadas pela professorada disciplina foram acompanhadas de perto pelo monitor, além de elaboração, pelo próprio monitor, de um exercício teórico que pode servir para as próximas turmas da disciplina. Vale ressaltar que assim como outros componentes curriculares presentes no curso de Enfermagem, a Psicologia da Educação é de vital importância, pois proporciona a possibilidade de aprofundamento em temas relacionados ao comportamento humano, além de orientar a formação do enfermeiro como educador.

Palavras-Chaves: Educação em Enfermagem. Psicologia Educacional. Monitoria.

INTRODUÇÃO

O exercício de monitoria não é algo recente, na verdade acompanha a história da relação entre o homem e a educação. Na Idade Média, as universidades medievais já tinham pessoas atuando como monitores, porém não eram denominados como tal. Os mestres aplicavam determinado conteúdo, que era então repetido pelos repetidores (ULLMANN; BOHNEN, 1994). Desde então, muitas transformações ocorreram, especialmente na concepção do que seria Educação, até chegarmos à figura do aluno-monitor da



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

atualidade, inserido em Universidades da rede privada ou pública, onde é responsável por um leque de funções.

No século XVII, a Universidade Brasileira foi reformada sob a influência do ensino dos Jesuítas. Com a expulsão destes, o poder e controle foram assumidos pela metrópole portuguesa. Esse período ficou caracterizado pela não valorização do ensino profissional. Foi na Inglaterra que houve a sistematização de um método de ensino chamado “Ensino Mútuo ou Monitoral”, difundido em vários países, e que, com a chegada da família Real Portuguesa no Brasil, foi introduzido através de uma carta de Lei, propondo a criação de escolas com esse modelo de ensino mútuo (FRIZON; MORAES, 2010).

Com o passar das décadas foi criado o Sistema Universitário Brasileiro, no ano de 1968. Linsetal. (2009) expõem que no mesmo ano foi instituído no artigo 41 da lei Federal nº 5.540, referente à criação da monitoria acadêmica. No entanto, essa lei foi revogada, ou seja, teve suas atribuições anuladas, estando hoje esta em vigor a Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que determina em seu Art.84: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.” (BRASIL, 1996, p.30).

Conforme Haag et al (2008, p.216) a monitoria é definida assim “ é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar conteúdos, bem como solucionar dificuldades em relação à matéria trabalhada em aula.” Ou seja, é um serviço que beneficia discentes de determinada disciplina, onde os discentes tem a oportunidade de compreender através de outro discente- o monitor, esse por sua vez é contemplado com uma formação contínua e bastante proveitosa através de inúmeras atividades no interior da academia, que podem possibilitar ações no exterior desta.

A monitoria, portanto, contribui para o processo de ensino e aprendizagem, além de desenvolver habilidades e funções específicas, que podem estar entre os objetivos almejados à formação proposta pelo curso de Enfermagem:

Formar enfermeiros capazes de enxergar o outro em todas as suas



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

dimensões, ou seja, de uma forma holística, superando o modelo tradicional e saúde, voltado apenas para a doença e para o doente, com capacidade de articular ações preventivas e curativas individuais e coletivas, evitando a dicotomia entre teoria e prática.(SILVA ET AL., 2015, p. 3).

Conforme indicado pelas autoras, a missão do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro de Formação de Professores da UFCG é gerar profissionais que atendam tanto ao ser individual como o ser interpessoal, família e comunidade, sendo necessário ao profissional de Enfermagem possuir entre suas principais competências o pensamento crítico. Para Chaffee, citado por Potter e Perry,(2009, p.216) o pensamento crítico é um processo cognitivo, organizado e ativo que é usado para examinar cuidadosamente o próprio pensamento e o pensamento de outras pessoas.

O trabalho de Silva et al. (2015) analisou o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, ressaltando dois objetivos que englobam todos os outros: (1) promover formação técnico-científica, sócio-política-cultural e (2) desenvolver competências profissionais.

Os instrumentos para alcançar essa formação estão presentes nos componentes curriculares do referido curso, entre eles a disciplina “Psicologia da Educação”. Os autores Bock, Furtado e Teixeira, (2008, p. 22) caracterizam “A Psicologia colabora com o estudo da subjetividade – é essa a sua forma particular, específica de contribuição para a compreensão da totalidade da vida humana.” Já a Psicologia da Educação seria um campo, daquela área científica, que dedica-se a estudar e desvendar os processos psicológicos relacionados à Educação, enfocando tanto temas do desenvolvimento humano, como da aprendizagem e outras funções mentais. A disciplina Psicologia da Educação, no Curso de Enfermagem do CFP/UFCG, abrange 4 créditos e 60 horas-aula, fazendo-se presente na graduação de enfermagem durante o 2º período.

O objetivo desse trabalho foi destacar, na configuração de relato de experiência, as contribuições da Psicologia da Educação, através do programa de monitoria, para graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras.

Esse artigo constitui-se de um relato de experiência vivenciado por um aluno-



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

monitor da disciplina de Psicologia da Educação do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras no período de fevereiro a maio de 2016.

Logo que a turma de enfermagem ingressou na disciplina, especificamente a turma 2015.2, foi divulgado o Edital do Programa de Monitoria do campus UFCG-CFP, EDITAL PRE N° 002/2016, no qual foi disponibilizada uma vaga para Monitor Voluntário de Psicologia da Educação. Após aprovação na seleção, o monitor organizou breve apresentação à turma, quando foi pactuado o horário de oferta da monitoria, de acordo com a rotina de ambos – monitor e discentes da disciplina.

A disciplina possui um sistema de avaliação composto por: avaliação escrita; elaboração e apresentação de proposta de projeto de educação em saúde; e execução de trabalhos individuais ou em grupo. Cada uma das atividades foi acompanhada pelo monitor, com uma prévia reunião com a professora da disciplina, para planejar e refletir sobre o que colocar em prática para com os discentes.

A maior dificuldade apresentada pelos estudantes na elaboração do projeto de educação em saúde. “Mas o que é um projeto de educação em saúde?” Essa pergunta sintetiza muitas das dúvidas apresentadas pelos discentes. O Projeto pode ser caracterizado como a utilização da educação para promoção da saúde e bem-estar de indivíduos, famílias e comunidades.

Como parte necessária do trabalho de monitoria, fez-se uma revisão dos conteúdos, para prestar as devidas orientações antes das avaliações e em outros momentos em que o auxílio da monitoria foi solicitado. O esclarecimento de dúvidas foi feito usando alguns métodos e materiais, por exemplo, em salas de aula utilizavam-se recursos eletrônicos “data-show”, já na biblioteca, utilizavam-se como principais recursos materiais “os livros”. Foram também utilizados outros materiais para o trabalho de monitoria: pesquisas na internet, artigos científicos e documentos online de acordo com o tema.

Foram realizadas conversas em pequenos grupos, que faziam com que os alunos expressassem todas as suas dúvidas de maneira casual, ou com grupos maiores da turma, sempre com o objetivo de colaborar para a compreensão do conteúdo estudado e para que as



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG A monitoria e a formação docente e profissional

dificuldades fossem solucionadas. Em certos momentos a monitoria era dada nos próprios corredores, de maneira informal. Geralmente, nas vésperas das avaliações havia maior procura pela monitoria, com frequência sendo agendada pelos alunos, mas também ocorrendo sem um agendamento ou planejamento prévio. Num esforço de colaborar com os estudos dos alunos, o monitor elaborou um “Estudo Dirigido” preparatório para a primeira avaliação, que pode servir para outras turmas ingressantes nos próximos períodos letivos.

DESENVOLVIMENTO

A Psicologia da Educação está regularmente presente em cursos de licenciatura, contribuindo para a formação do discente licenciando.

Mas por que a disciplina está presente no currículo do curso de bacharelado em Enfermagem?

A concepção que fundamenta essa inclusão é de que o enfermeiro é, por si mesmo, um educador. Essa característica anda lado a lado com a história da profissão, pois já era de costume a educação de pessoas diariamente, por exemplo, pacientes e familiares. É certo que desde 1890, mudanças de paradigma influenciaram o papel do enfermeiro, mas hoje é cada vez mais requisitado o profissional de enfermagem que saiba educar no desenvolvimento das suas atribuições. Talvez o segredo do sucesso desta profissão esteja no fato de enfermeiros estarem qualificados para ensinarem outros enfermeiros.

A subjetividade humana, objeto de estudo da Psicologia, engloba diversas expressões que se tornaram enfoques de uma ou outra escola de pensamento da Psicologia. Por exemplo, o estudo do comportamento humano, influenciado por estímulos externos (ambientais) tem importância fundamental na consolidação da Psicologia Científica, “Watson, postulando o comportamento como objeto da Psicologia, dava a essa ciência a consistência que os psicólogos da época vinham buscando [...]” (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008, p. 58). O Behaviorismo, a Psicanálise, e as teorias de Piaget e Vigotsky são sistemas teóricos estudados na disciplina Psicologia da Educação, por suas contribuições na compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem humanas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Na Enfermagem também encontramos exemplos históricos e atuais que confirmam a importância da educação e do processo de ensino-aprendizagem, inclusive para a área da saúde, sendo este o debate central desenvolvido junto aos alunos da disciplina. Desde Florence Nightgale, vemos a tentativa de implementar medidas educativas radicais voltadas ao ambiente para a manutenção e provimento da saúde do paciente. As ações educativas da precursora da Enfermagem moderna nos demonstraram que “o papel de educador do profissional de enfermagem passou a ser uma de suas principais funções, pois o ensino sempre esteve atrelado ao desenvolvimento de sua profissão.” (BASTABLE, 2010, p.26).

Assim, podemos dizer que esta é a principal contribuição da Psicologia da Educação para futuros profissionais de enfermagem, desde a graduação faz com que os estudantes adquiram uma fundamentação sólida nos princípios do ensino e da aprendizagem (BASTABLE, 2010). Exercer o papel de educador com eficiência requer bastante conhecimento, e a disciplina de Psicologia da Educação, embora apenas com carga horária teórica, e com limites na possibilidade de elaboração de conhecimentos e habilidades, proporciona um grande passo na subida nos degraus dessa escada que se chama vida acadêmica, abordando temas relacionados à subjetividade, às teorias de desenvolvimento e aprendizagem, às discussões sobre ambientes e métodos instrucionais, etc.

Conforme abordado anteriormente, um dos pontos fortes da disciplina no curso de enfermagem é o projeto de intervenção de educação em saúde, que exige bastante dos acadêmicos em termos de dedicação, atenção, criatividade e conhecimentos. Nesta metodologia de avaliação e aprendizagem, é solicitado dos alunos que, em grupos, apresentem um Projeto de Intervenção que envolva Educação em Saúde. Essa apresentação segue um Roteiro pré-estabelecido pela docente da disciplina, que inclui obrigatoriamente itens como: definição do tema na área da saúde, público-alvo, objetivos, teorias de desenvolvimento e aprendizagem aplicados, metodologia, resultados esperados. Assim, os alunos devem buscar uma aplicação dos conteúdos aprendidos num contexto hipotético, em que o fundamento do trabalho seja a utilização da Educação como instrumento da promoção de saúde.

A partir deste Projeto os alunos passam, inclusive, a conhecer mais sobre a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Educação Popular em Saúde, outro dos conteúdos abordados na disciplina. Sabe-se que por volta de 1988, desde a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), fizeram-se necessárias novas formas de atenção à saúde, dando lugar a um cuidado mais democrático e popular. Somente “com a expansão da Estratégia Saúde da Família, um número enorme de profissionais de saúde foram inseridos em serviços muito próximos das famílias e das comunidades.” (MANO; PRADO, 2010, p.14).

Essa perspectiva de utilização da educação como modo de construir um cuidado integral e contextualizado (territorial) à saúde da população, como sabemos, está baseada na teoria de Paulo Freire (1979) sobre Educação. A educação em saúde, nesse sentido, não seria uma transmissão de informações genéricas sobre prevenção ou de instruções mecânicas aos pacientes, mas um processo de construção de saberes em que se valoriza tanto o saber do profissional como o saber do usuário. O modelo de “educação bancária” não seria, portanto, cabível, aplicando-se uma “educação libertadora” que teria a função de desenvolver, também, a consciência crítica dos pacientes. Como parte do referencial teórico da disciplina, e conforme os preceitos do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, busca-se também construir essa formação crítica entre os alunos da disciplina.

Atualmente se faz cada vez mais necessário não somente na estratégia Saúde da Família, mas em vários campos de atuação profissional do enfermeiro “o cuidado efetivo e a educação dependentes de uma base científica sólida e consciência cultural, considerando-se a sociedade cada vez mais diversa.” (BASTABLE, 2010, p.28).

No que se refere ao desempenho dos estudantes no componente curricular, os resultados foram positivos, sendo que não houve nenhuma reprovação entre aqueles que cursaram, regularmente, a disciplina. O aproveitamento total de aprovados foi de 90,5%. É importante ressaltar que os dois discentes que não foram aprovados na disciplina, tiveram esse resultado por trancamento e reprovação por faltas.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Alunos	Total	%
Aprovados	19	90,5
Reprovados	0	0
Trancamentos	01	4,8
Reprovados por Faltas	01	4,8
Total = Matriculados	21	100

Figura 1. Avaliação Quantitativa do Desempenho dos alunos.

O graduando, futuro profissional de enfermagem, a partir do conhecimento da Psicologia da Educação, pode compreender a formação do sujeito e perceber os sinais de que alguém tem prontidão ou necessidade de aprender. Da mesma maneira que é possível perceber algo de errado com a homeostase do paciente, seja externa ou internamente, podem-se observar características comportamentais que indicam a possibilidade de desenvolver um bom processo educacional com os pacientes, por exemplo, “[...] um pedido verbal ou gestos de frustração ou derrota e até mesmo um olhar confuso [...]” (BASTABLE, 2010, p.34).

Após a descrição de todos os benefícios para os estudantes da disciplina, não poderíamos deixar de mencionar o fortalecimento da relação entre aluno-monitor e docente (orientador). As reuniões com a professora orientador tornaram possível um compartilhamento de conhecimentos com a mesma, além daqueles advindos dos encontros com os alunos da disciplina, sendo todos incorporados ao saber existente do aluno monitor, proporcionando outro ponto de vista acadêmico.

Assim que aprovado na seleção, o monitor assume responsabilidades, como se não bastassem aquelas já existentes em sua vida. Porém, essas novas responsabilidades são diferentes. Mas por que diferentes? Por que as realizações desses compromissos como monitor abrem novas portas, e talvez a melhor dessas portas seja a consciência crítica desenvolvida pelo monitor. A percepção de ter contribuído, mesmo que numa proporção pequena, para a formação acadêmica e posteriormente profissional de colegas estudantes é impagável.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Por fim, entra em cena o despertar para a vocação docente, o que em muito se deve à convivência e troca de experiências, positivas ou negativas, durante o Programa de Monitoria.

CONSIDERAÇÕES

Não existe método para estimar os benefícios da experiência vivenciada durante o programa de monitoria. Desde conhecimentos que fortaleceram o intelecto individual do monitor, até a bem sucedida relação com o orientador, com obtenção de aprendizados diversos. E saber que houve contribuição para a formação acadêmica e futuramente atuação profissional de outros estudantes de enfermagem é uma experiência única vivida só por quem tem o prazer de exercer o papel de monitor.

Isso faz com que se manifeste um sentimento de satisfação, por saber que o programa de monitoria pode auxiliar no desenvolvimento de funções e habilidades que são esperados do estudante do curso de enfermagem, e de futuros profissionais que possam trabalhar com uma visão holística sobre o paciente/indivíduo, conscientes de que uma de seus principais funções é a educação, seja de estudantes de enfermagem, seja de trabalhadores em uma empresa.

Sendo assim, a formação de enfermeiros deve estar, também, direcionada aos conhecimentos voltados à educação de seus pacientes e das pessoas de modo geral, podendo construir melhor qualidade de vida para a população através de estratégias interligadas com outros setores, por exemplo, político e social, a partir do reconhecimento dos reais problemas pertinentes àquela população ou parcela da mesma e atuando de maneira eficaz. Para isso, é de vital importância tanto a presença da Psicologia da Educação no curso de enfermagem, quanto o exercício da monitoria da mesma.

REFERÊNCIAS

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



**I Encontro Estadual de Monitoria
do Alto Sertão Paraibano e o
III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG**
A monitoria e a formação docente e profissional

BOCK, A.M.B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed.São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL, Senado Federal.**Lei Federal n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 12. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1979.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autoregulação das aprendizagens discentes.**Poíesis Pedagógica**, Goiás, V.8, N.2, p.144-158, ago/dez. 2010.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.**Revista Brasileira de Enfermagem**[online], v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S00347167200800020011&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 jun. 2016.

LINS, L. F. et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor. **JEPEX 2009**, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-/>. Acesso em: 25 de jun. 2016.

MANO, M.A.M; PRADO, E.V. DE. **Vivências de Educação Popular na Atenção Primária à Saúde: a realidade e a utopia**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

SILVA, M. de F. P. da. et al.História de um curso de graduação em enfermagem do semiárido paraibano: desafios e perspectivas. In:18º CBCENF, 2015, João Pessoa.**Anais do 18º CBCENF**, 2015.Disponível em:<<http://189.59.9.179/CBCENF/sistemainscricoes/anais.php?evt=13&sec=103&niv=6.2&pre=28.>>. Acesso em: 25 de jun. 2016.

POTTER, P.A; PERRY, A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

ULLMANN, R.; BOHNEN. **A Universidade: das origens à Renascença**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

E 7 - INTERVENÇÕES E PRÁTICAS NA ÁREA DE SAÚDE E CIÊNCIAS DA VIDA

PAINÉIS

A UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP) POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES CIRÚRGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geísa Batista Leandro¹

Graduanda do Curso de Enfermagem, pela Universidade Federal de Campina Grande, campus
Cajazeiras-PB (Relator). Email: geisabatista16@hotmail.com

InadjaSancleyaRozas de Oliveira²

Graduanda do Curso de Enfermagem, pela Universidade Federal de Campina Grande, campus
Cajazeiras-PB. Email: inadja.sancleya@gmail.com

Cynara Carneiro Rodrigues³

Professora do Curso de Enfermagem, lotada na Unidade Acadêmica de Enfermagem, da Universidade
Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB (Orientador). Email:
cynara.carneiro26@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade; Assistência; Enfermagem Perioperatória.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem cirúrgica ou perioperatória proporciona/mantém a qualidade dos serviços nos diversos níveis de atenção à saúde. Compreende os períodos anterior à cirurgia, durante e após este procedimento. Por acompanhar todo o processo cirúrgico, pode-se afirmar que esta especialidade torna-se imprescindível para a segurança do paciente, desde o momento da admissão até sua alta hospitalar.

Rothrock (2007) relata que enfermagem perioperatória inclui um amplo espectro



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

de atividades que o enfermeiro desempenha e para que estas atinjam um padrão de qualidade e satisfação do cliente, é necessário o Processo de Enfermagem para compor o que se denomina Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP).

O emprego desta ferramenta garante a qualidade nos cuidados prestados de baixa, média e alta complexidade. Smeltzer; Bare (2014) relatam que o modelo conceitual de cuidados desenvolvido pela ARPN ajuda a delinear os componentes da prática de enfermagem e os resultados do paciente através das cinco fases: histórico, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e resultados de enfermagem. Vasconcelos et al (2014) destaca que um dos fins da SAEP é proporcionar o empoderamento do autocuidado do paciente e a redução da ansiedade de familiares e cuidadores acerca dos cuidados decorrentes da intervenção cirúrgica.

O elo da teoria com a prática faz-se com que os discentes percorram os diferentes cenários de atuação da profissão por estes escolhidas. Nesta perspectiva, o estudo objetiva relatar a experiência de discentes em aulas práticas junto com os monitores na disciplina Enfermagem Cirúrgica I utilizando-se da SAEP em pacientes cirúrgicos.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência decorrenteda utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) por discentes do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras - PB, em aulas práticas da disciplina Enfermagem Cirúrgica I, em dois hospitais do Alto Sertão Paraibano. Essas atividades foram desenvolvidas nos períodos 2016.1 e 2016.2, respectivamente nos meses de setembro e outubro de 2016 e março de 2017, sobre a supervisão da professora responsável pela disciplina e auxiliados pelos monitores, garantido a segurança e confiança dos alunos em contato com os pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

Durante as aulas práticas pode-se observar a importância dada pelos alunos em aplicar a SAEP como forma de proporcionar qualidade de vida aos pacientes. Atentou-se a escuta dos anseios dos pacientes pelos discentes, como forma de colher o máximo de informações do histórico pregresso dos pacientes.

Buscou-se aliar a teoria com a prática nos momentos de educação em saúde, dos procedimentos e nas orientações dos cuidados a serem tomados. Identificou-se a importância da presença dos monitores nessas atividades práticas, como auxílio ao docente e aos alunos em meios às dúvidas e questionamentos que surgissem durante o diálogo. Avaliou-se por meio da desenvoltura e competência demonstrada pelos alunos a efetividade e a qualidade das aulas ministradas em sala e das monitorias no decorrer do semestre, capacitando-os para o bom desempenho frente as necessidade e problemas apresentados pelos pacientes.

Há muitas fragilidades identificadas no cenário do ensino superior que devem ser modificadas de forma que contribua na reflexão crítica dos discentes, instigando-os a modelarem o modo de aprender e fomentar ambientes de debates para os problemas evidenciados em sala de aula, fazendo-se concretizar na prática quando profissionais da saúde(SARAGIOTTO; TRAMONTINI, 2009). Articular as inúmeras possibilidades de melhorias na qualidade de vida, enquanto instituição de saúde possa ofertar aos pacientes e seus familiares momentos de discussões acerca dos cuidados que irão ser adotados para a integridade dos envolvidos.

Bartman (2010) comenta que os cuidados de enfermagem visam dar maior conforto e segurança ao cliente além de minimizar os riscos cirúrgicos e contribuir para sua recuperação. Logo a SAEP assume papel de ferramenta fortalecedora da profissão, evidenciando a importância de se ter como aliado meios que auxiliem identificar as necessidades. Os Diagnósticos de Enfermagem (DE) são identificados habilmente relacionando-os ao real problema ou antecipando-os e sendo evidenciados pelos sinais e sintomas apresentados, de modo que seja dada continuidade ao processo de enfermagem estabelecido para cada paciente (VASCONCELOS, et al., 2014).

Apesar de vasta obra literária que reitere a importância da SAEP e que esta traga aspectos positivos para a integridade do paciente e resultados de enfermagem, sabe-se que a



I Encontro Estadual de Monitoria do Alto Sertão Paraibano e o III Encontro de Monitoria do CFP/UFCG

A monitoria e a formação docente e profissional

mesma não é utilizada de forma efetiva nos serviços de saúde, pois nas diversas etapas a serem realizadas pelo profissional, há muitos entraves conjunturais e pessoais que impedem a sua efetividade. Esta problemática foi percebida nas aulas práticas da disciplina Enfermagem Cirúrgica I em dois hospitais da região onde as mesmas foram desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da exposição da vivência dos monitores e discentes, conclui-se que é possível a implementação da SAEP como ferramenta que viabiliza o cuidado integral do paciente cirúrgico em todo o processo, por meio do levantamento do histórico do paciente, planejamento da assistência e posterior implementação e avaliação destas condutas. No entanto, a dificuldade ainda se centra na inaplicabilidade deste mecanismo pelos serviços e profissionais de enfermagem. Sugere-se que sejam desenvolvidos trabalhos no ambiente hospitalar que motivem, capacitem e supervisionem estes trabalhadores para a plena efetivação da SAEP e que, através destes avanços, haja a visualização de novas problemas pelos acadêmicos e docentes e possibilidades de resoluções através da associação teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BARTMAN, M. **Enfermagem Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

ROTHROCK, J. C. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica** Brunner e Suddarth, 14 ed, v. 01. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2014.

SARAGIOTTO, I. R. A.; TRAMONTINI, C. C. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória- estratégias utilizadas por enfermeiros e sua aplicação. **Rev. Ciência, cuidado e saúde**, v. 3, n. 8, 366 - 371, 2009.

VASCONCELOS, A. S. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória em cirurgia da cavidade oral ambulatorial. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 1, n. 19, 34-43, 2014.